GILTON BARRETO

Viçosa do Ceará:

Sob um olhar histórico

"Ela tem garbo de ser do Ceará".
Clóvis Beviláqua

Obrigado
A **DEUS** por tudo e por mais esta vitória.

À memória de meu pai
OSÉAS COSTA DE CASTRO (in Memoriam).

HOMENAGEM ESPECIAL:
A minha mãe Francisca VÂNIA BARRETO de Castro.

Homenagem as mulheres que fazem parte de minha vida:
DÉBORA Lopes **BARRETO** (mãe de meus filhos).
IASMIN Lopes **BARRETO** (minha filha).
Maria do LIVRAMENTO de Castro Aguiar (minha irmã).

Aos homens de minha vida.
IURY Lopes **BARRETO & IHAGO** Lopes **BARRETO; meus filhos.**

Agradecimento
Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e a empresa COELCE.

Eternamente grato:
Ao amigo e irmão **Francisco HORTÊNCIO de Castro Neto,** ao amigo **NÉLSON Cunha,** ao artista plástico **ERNANE Pereira** e as professoras **ANTONIETA Fontenele Rocha de Carvalho** e **TEREZA CRISTINA Mapurunga de Miranda Magalhães.**

E a **VOCÊ** leitor que adquiriu esta obra.

SOBRE O AUTOR

Ao apreciar, apresentado pela competente professora de História, a viçosense Antonieta Rocha, o livro: **Viçosa do Ceará: sob um olhar histórico** da lavra do viçosense Gilton Barreto de Castro, nosso amigo Giltinho, digo aos leitores, em especial aos desta terra, da minha alegria e emoção de encontrar tantas informações e elucidações para o deleite de todos aqueles, mesmo não sendo historiadores, são afeiçoados a história e, em especial, a História de Viçosa do Ceará.

O Escritor Gilton Barreto nasceu em Viçosa do Ceará, precisamente na residência de Nº. 471, na Praça Clóvis Beviláqua, em 19 de julho de 1972. É o sexto filho de uma família de sete irmãos. São seus pais Oséas Costa de Castro (viçosense) e Francisca Vânia Barreto de Castro (granjense). Residiu em Viçosa do Ceará até completar seus 15 anos de idade, onde e quando concluiu os cursos primário e ginasial, no Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, tendo como primeira professora a inesquecível Ir. Iolanda. O 2º Grau foi feito na cidade de Granja-Ce, cidade, também antiga, onde a historia se permeia com a de Viçosa do Ceará. Costuma afirmar: " *Os anos do Colégio foram os mais felizes da minha vida"*. Casou com Débora L. Barreto e, dessa união, tem os filhos Iury Lopes Barreto, Ihago Lopes Barreto e Iasmin Lopes Barreto. Reside em Fortaleza-Ce, onde exerce suas atividades profissionais. Em 2006, lançou o seu primeiro livro: "História, Fatos e Fotos de Viçosa do Ceará".

Giltinho é um desses apaixonados, que desde cedo, ainda "curumin", em sua terra natal, soube viver, usufruir e apreciar de tudo o que a sua amada Viçosa do Ceará, lhe proporcionava. Conhecedor e admirador de suas paisagens,

de sua fauna e flora, de sua neblina, de sua monotonia, de seu silêncio, de sua gente, de suas tradições e, principalmente, de sua atrativa e rica história. Por isso mesmo, ele não se contém, em ter somente para si, guardar todas as informações sobre fatos, costumes, documentos, fotografias, apontamentos, rascunhos e registros diversos feitos por nossos antepassados. É preciso mostrar, dividir com todos a emoção do conhecimento através do resgate e da preservação desta História, mantendo-a viva e ativa, refletindo no nosso presente através do registro em seus escritos.

Da capa, que artisticamente retrata a secular Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, como referência máxima da História e que é obra do viçosense historiador e artista, Ernane Pereira, à última página de **Viçosa do Ceará: sob um olhar histórico**, faz abordagem sobre vários aspectos, como: personalidades marcantes com suas presenças, seus feitos e interferências e que construíram a Viçosa do Ceará dos nossos dias; a arquitetura como característica primeira de sua antiguidade, através dos casarões; a genealogia como ponto forte e sólido na referência familiar do viçosense; as ocorrências festivas, sociais, religiosas, políticas e as efemérides, garantindo a preservação das tradições. Nesta sua obra, **Viçosa do Ceará: sob um olhar histórico** , o escritor Gilton Barreto quis comprovar que a alegria e a felicidade aumentam na proporção em que é dividida.

Viçosa do Ceará, 27 de fevereiro de 2012.
Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães.

PREFÁCIO

Sinto-me sinceramente lisonjeada por ter sido escolhida pelo meu ex-aluno, Gilton Barreto, a apresentar aos que se deleitam com a boa leitura, o seu segundo livro sobre nossa Viçosa do Ceará.

Rebuscar com dignidade os momentos religiosos, relembrando as nossas Igrejas, nossos Sacerdotes, enfim, delineando o alicerce que tão bem foi inserido pelos padres jesuítas nos primórdios do nosso Município, junto à catequese, é trazer à tona nossa religiosidade cristã.

Na política, na economia, na educação, no social, o historiador não deixou por menos, de esclarecer a todos os leitores a riqueza da nossa gente e da nossa cultura, não medindo esforço para que realmente fosse conhecida, a História da imponente Terra resguardada por Nossa Senhora da Assunção, e que tem Cristo Redentor, de braços abertos, abençoando seus filhos, recebendo com um olhar acolhedor a todos que nos visitam e por que não dizer, expondo no seu gesto majestoso a natureza bela que cinge todo o nosso município.

Parabéns, Giltinho! Você é mais um viçosense que nos orgulha como historiador brilhante, competente e entusiasta da querida Viçosa do Ceará.

Antonieta F. Rocha de Carvalho

SOBRE A CAPA DO LIVRO

A capa deste livro foi uma recriação de um desenho da Vila Viçosa, do ano de 1860, da Coleção do botânico Freire Alemão, que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, I-28, 11,55, recriada pelo brilhante artista plástico viçosense, o Sr. **Ernane Pereira**, um renomado pintor retratista, com obras expostas em importantes galerias e instituições por todo o país e no exterior. O artista plástico, amigo deste autor, ofereceu este belo quadro a ***óleo sobre tela de Vila Viçosa Real e possui o tamanho de 45 cm x 60 cm.***

O desenho retrata a construção das residências ao lado da igreja obedecendo à forma em quadra, mas que não era fechada completamente uma vez que no lado norte estava fincado uma elevação montanhosa conhecida como "Morro do Céu". A sua composição espacial é compreendida melhor analisando este desenho que foi retirado de uma planta em lápis feito sobre papel, 29 cm x 13,5 cm.

Sendo uma representação da igreja primitiva, pelo menos da fachada, o desenho traz a igreja com apenas uma entrada frontal, uma torre de sino, o aspecto triangular e duas janelas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I Viçosa do Ceará e o histórico viçosense.

CAPÍTULO II Vila Viçosa Real.

CAPÍTULO III Missão dos padres Antônio Ribeiro e Pedro Barbosa e Ordem do Abandono da Missão.

CAPÍTULO IV O Pe. Antônio Vieira na Serra de Ibiapaba.

CAPÍTULO V Vicariatos da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção.

CAPÍTULO VI Relíquia Barroca.

CAPÍTULO VII Padres Viçosenses.

CAPÍTULO VIII Santas Padroeiras.

CAPÍTULO IX Mulheres Viçosenses.

CAPÍTULO X Não Viçosenses que fizeram história na terra de Clóvis Beviláqua e General Tibúrcio.

CAPÍTULO XI Viçosenses que fizeram e fazem História na terra do Cel. Cândido do Espírito Santo Magalhães.

CAPÍTULO XII Alguns Viçosenses das Letras.

CAPÍTULO XIII Historiador e Memorialista viçosense.

CAPÍTULO XIV Local de Encontro dos Viçosenses.

CAPÍTULO XV Filhos da Guerra, da Justiça e do Amor: Felipe Camarão, Gal. Tibúrcio, Gal. Bezerril, Clóvis Beviláqua e Francisco Caldas da Silveira.

CAPÍTULO XVI Filhos da Cultura.

CAPÍTULO XVII Visitas que marcaram a história de Viçosa do Ceará.

CAPÍTULO XVIII Crimes, assassinatos, mortes e tragédias viçosenses.

CAPÍTULO XIX Leis, cartas, provisões, termos de juramentos, decretos, nomeações, resoluções e registro.

CAPÍTULO XX Comissões, patentes, praças do quartel e delegados.

CAPÍTULO XXI Lendas e estórias viçosenses.

CAPÍTULO XXII Festivais de Música

CAPÍTULO XXIII Efemérides.

Cidade de Viçosa do Ceará

Nos arrebóis da Ibiapaba erguida
Ao redor da Igreja secular
Entre índios e jesuítas
Nasceu Viçosa do Ceará.
De seus morros altaneiros,
Com sua verde vegetação
De clima frio e refrescante
Se vislumbra a beleza do sertão.

Gilton Barreto

CAPÍTULO I

1. Viçosa do Ceará e o Histórico Viçosense.

1.1. Viçosa do Ceará:

Viçosa do Ceará, cidade de clima agradável e um belo patrimônio histórico.Fotos: Gilton Barreto.

Viçosa do Ceará é um município localizado na Mesorregião da Ibiapaba. A Mesorregião do Noroeste Cearense é uma das sete mesorregiões do estado brasileiro do Ceará. É formada pela união de 47 municípios agrupados em sete microrregiões. Possui uma área total de 5.071.142 Km². Foi criada em 05 de fevereiro de 1759 com a denominação de Vila Viçosa Real, a notável. Inaugurada a 07 de julho de 1759. Limita-se ao Norte com o município de Granja; ao Sul e Leste com o município de Tianguá; a Oeste com o Estado do Piauí. Sua Superfície é de 1.302 km², a maior da Ibiapaba.

Foi elevado à categoria de Vila com denominação de Viçosa Real da América, por provisão de 07 de julho de 1759. Elevado à condição de cidade com denominação de Viçosa pela lei n.º 1994, de 14 de agosto de 1882. Pelo ato provincial de 23 de abril de 1885 é criado o distrito de Tubarão e anexado ao município de Viçosa. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de dois distritos: Viçosa e Tubarão. Pela lei estadual n.º 2412, de 05 de outubro de 1926, é criado o distrito de Lambedor e anexado ao município de Viçosa. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído de quatro distritos: Viçosa, Lambedor, Quatiguaba e Tubarão, assim permanecendo em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1936. Pela lei estadual n.º 366, de 01 de outubro de 1937, o distrito de Tubarão passou a denominar-se General Tibúrcio. Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1937, o município é constituído de quatro distritos: Viçosa, Lambedor, Quatiguaba e General Tibúrcio (ex-Tubarão). Pelo decreto estadual n.º 448, de 20 de dezembro de 1938, é criado o distrito de Pe. Vieira e anexado ao município de Viçosa. Pelo decreto estadual n.º 1114, de 30 de dezembro de 1943, o município de Viçosa passou a denominar-se Viçosa do Ceará. Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1950, o município é constituído de cinco distritos: Viçosa do Ceará (ex-Viçosa), General Tibúrcio, Lambedouro (ex-Lambedor), Pe. Vieira e Quatiguaba, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1º de julho de 1955. Pela lei estadual n.º 3780, de 28 de agosto de 1957, desmembra do município de Viçosa do Ceará o distrito de General Tibúrcio, elevado á categoria de município. Pelo Acórdão do Superior Tribunal Federal de 14 de novembro de 1958 (representação n.º 352, é anulada a criação do

município, voltando a ser distrito de Viçosa do Ceará. Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1960, o município é constituído de cinco distritos: Viçosa do Ceará, General Tibúrcio, Lambedouro, Padre Vieira e Quatiguaba. Pela lei estadual n.º 6478, de 28 de agosto de 1963, desmembra do município de Viçosa do Ceará, o distrito de General Tibúrcio, elevado á categoria de município. Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1963, o município é constituído de quatro distritos: Viçosa do Ceará, Lambedouro, Padre Vieira e Quatiguaba. Pela lei estadual n.º 8339, de 14 de dezembro de 1965, o município de Viçosa do Ceará, adquiriu o extinto município de General Tibúrcio, como simples distrito. Em divisão territorial de 18 de julho de 1988 o município é constituído de cinco distritos: Viçosa do Ceará, General Tibúrcio, Lambedouro, Padre Vieira e Quatiguaba, assim permanecendo em divisão territorial datada de 18 de agosto de 1988. Pela lei municipal n.º 210, de 09 de outubro de 1991, foram criados os distritos de Manhoso e Passagem da Onça e anexado ao município de Viçosa do Ceará. Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de sete distritos: Viçosa do Ceará, General Tibúrcio, Lambedouro, Manhoso, Padre Vieira, Passagem da Onça e Quatiguaba, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009. Em 16 de junho de 2009 é criado o distrito de Juá dos Vieiras através do Projeto Lei Municipal n.º 014/2099. Em divisão territorial datada de 2009, o município é constituído de oito distritos: Viçosa do Ceará, General Tibúrcio, Lambedouro, Manhoso, Padre Vieira, Passagem da Onça, Quatiguaba e Juá dos Vieiras, assim permanecendo em divisão territorial datada até 2011. O IDM (2008) é de 26,44 (102º no Ceará) e o IDH (2000) é de 0, 593, ocupando a

posição de 158º no Ceará, dos 184 municípios existentes e 4.803º no Brasil, segundo o Anuário 2010/2011.

Viçosa do Ceará se encontra encravada em um santuário ecológico abençoado pela natureza. Fotos: Gilton Barreto.

Padre Antônio Vieira cearense, assim em uma belíssima carta, detalha a maneira em que seus olhos viam Viçosa do Ceará: "*... Parece que Deus construiu Viçosa do Ceará numa hora de bom humor. Antes do pecado original. Assim numa hora matinal em que pássaros cantavam felizes e o sol ameigava os seus raios através dos vitrais das nuvens. Fê-la num capricho do artista para aproveitar a um tempo, a inspiração do poeta, de pintor e de músico. Porque Viçosa é tudo isso, ao mesmo tempo. Tela panorâmica de Fra Angelico ou de Michelângelo. Poema e musicalidade. A serra vem vindo como a magestade de sua vegetação. Exuberante. Polifarma. Perfumada. Faz uma descida brusca e lenta, de mais de cem metros, e pára numa ponta ou enseada de arranha-céu. De um lado somente serra e altitude. Floresta e cascatas. E de outro o abismo imenso lá embaixo. A cidade fica confinada entre as alturas que lembra os céus e o abismo que recorda o inferno. Entre uma apoteose e um delírio. Entre os devaneios das alturas e o pavor das profundidades". "... A cidade antiga. Parece até que é*

vestida de paramentos sagrados para um ritual religioso. É que tudo dá a impressão mística de um templo ou de um museu, que escapou a influências da moda". "... Cidade velha que não deixa ninguém envelhecer." "... Cidade onde os velhos se remoçam e os jovens são mais vibrantes e as jovens são mais encantadoras e graciosas".

1.2. A Importância da Serra de Ibiapaba.

Viçosa do Ceará é o primeiro município criado na serra de Ibiapaba, inicialmente habitada por índios tabajaras. Fotos de Gilton Barreto.

A Ibiapaba no dizer do notável ***Pe. Antônio Vieira***, que na língua dos naturais quer dizer terra talhada, como efetivamente do lado em que fica a costa é quase inacessível cortada a prumo parece uma muralha, fábrica da natureza, uma perfeição da arte, tão alta que assombra as mesmas nuvens e aos olhos tira-lhes à vista; não é uma só serra como vulgarmente a chamam, senão muitas que se levantam no sertão das praias do Camocim e mais parecidas com as ondas do mar revolto que os montes vão sucedendo escapelando um após outros aos distritos de mais de quarenta léguas. São todos formados de um rochedo em partes escalvados medonhos, em outros de verduras e terra de lavradio.

Olhando do alto para o fundo da serrania se vê as nuvens aos pés, montes, rochedos, picos, vales, bosques, campinas vastíssima e praia ao extremo horizonte. A essa majestosa cordilheira prevalece por meio de ramificações, serras baixas e esparsas pelo interior dos sertões onde constituem grupos mais ou menos ligados entre si que tem um dos extremos, o noroeste e outro o sudoeste. O dia em Viçosa é breve porque as primeiras horas do sol cobrem-se com as névoas que são contínuas e muitas espessas; ás últimas escondem-se antecipadamente nas sombras da serra que para a parte do ocaso, são mais vizinhas e levantadas. As noites por serem tão dentro da zona tórrida são friíssimas.

Na primeira metade do século XVIII quando a região de Ibiapaba era considerada uma fronteira - no sentido empregado por ***Boccara***, isto é, como um espaço sob um processo de domínio e integração ao império português – aos grupos indígenas eram concedidas, como vassalos úteis, prerrogativas militares da maior relevância; tanto na capitania do Ceará quanto nas capitanias vizinhas, cujo raio de ação objetivava a manutenção da posse real e ajuntamento de novos vassalos.

A importância histórica e geográfica da **serra de Ibiapaba** *(também conhecida como serra Grande, Chapada da Ibiapaba e Costa da Ibiapaba, é uma serra que divide os estados do Ceará e Piauí)* remonta aos primórdios da colonização portuguesa no Ceará.

A serra Grande inicia-se a 40 km do litoral e se estende a 110 km aos confins ocidentais em território cearense. Apresenta uma cobertura vegetal caracterizada pela presença da floresta úmida, no sentido norte-sul, mudando a oeste com uma vegetação conhecida como “carrasco” constituído por caatingas, cerrado e matas secas.

Opina o general ***Carlos Studart Filho***: **"***Nos primórdios da colonização do Meio Norte, ia-se ao Maranhão e regiões adjacentes, pelas rochas da Ibiapaba*".

E dada à relativa proximidade de Camocim, uma das primeiras vias de comunicação conhecidas no Estado, é, exatamente, a de Camocim - Ibiapaba, cuja importância econômica é assim alimentada por ***Carlos Studart Filho***: "*Brancos e índios dela se serviram para encaminhar ao embarcadouro da barra do rio da Cruz, as madeiras e algodões de que se abasteciam os barcos piratas estrangeiros ali fundeados. Cada vez mais frequentada, à medida que novos colonos se iam fixando na bacia de Coreaú, a estrada Camocim - Ibiapaba atingiu ao acme de sua importância com a fundação dos saladeiros de Granja, a cujos produtos davam escoamento. Seu tráfego diminuiu notadamente depois da seca de 1792, quando se ermaram de bovinos aqueles sítios".* E acrescenta ainda*: "A bacia de Camocim coalhada hoje de bancos de areia, era então bom ancoradouro para pequenas embarcações, como magnífica aguada e natural escoadouro para os produtos da Ibiapaba***".**

Segundo ainda ***Carlos Studart Filho***, "*Viçosa comunicava a villa de Granja por duas estradas, uma das quaes descia a ladeira do Tubarão, situada a uma légua distante da villa. A outra ia pela Uruoca seis leguas adiante e pelo povoado de Iboaçú. Entre ambas dilatava o morro da Serrinha. Caminhando-se pela ladeira do Acarape, rumava-se Sobral. Ainda no platô, o caminho Viçosa-Sobral se trifurcava, lançando ramaes para Morvão (Piauí) e para a villa do Ipú. Esta cruzava S. Benedicto e S.Pedro de Ibiapina, lugar junto ao qual havia a ladeira de Taipú, que dava passagem a uma vereda para Sobral. Caminhos de menos importância uniam*

Viçosa a Jacareí e a Piracuruca. Partindo-se de Viçosa pelo chapadão da Ibiapaba, chegava-se às ribas do Parnaíba".

Devido, pois, à posição de Camocim e da serra, são frequentes as referências a tal respeito, na expulsão dos franceses do Maranhão e de incursões francesas e holandesas. É de notar que os índios ibiapabanos sempre mostraram ter mais facilidade em suas relações com outros povos que os portugueses.

Viçosa do Ceará foi primitivamente, uma aldeia de índios catequizados pelos padres jesuítas e pertencentes às tribos camocins, araçás e ***ararius ou reriú***(*habitavam as ribeiras do rio Acaraú*), segundo o Des. ***Álvaro Gurgel de Alencar.***

O ***Barão de Studart*** confirma essa divisão, mas em vez de araçás escreve anacés ou agoanacés, parecendo ser esta a melhor denominação.

No jornal Pedro II em 1858, o Sr. Des. ***Jeronymo de Melo***, se diz que a serra de Ibiapaba é também denominada ***Tavainha*** e mais vulgarmente ***Tabainha***, que quer dizer – lugar de altos e baixos, porque a vila está numa planície cercada de montes.

1.3 Toponímio da Ibiapaba.

Viçosa do Ceará, hoje considerada Patrimônio Histórico Nacional era uma antiga aldeia dos índios, em sua maioria tabajaras. Fotos: Gilton Barreto.

O topônimo Ibiapaba é geralmente traduzido por "***serra talhada***", é uma só serra, como vulgarmente se chama se não muitas serras juntas, que se levantam ao sertão das praias de Camocim, e mais parecidas a ondas do mar alterado que a montes, se vão sucedendo, e como encapelando uma após das outras em distritos de mais de 40 léguas; são todas formadas de um rochedo duríssimo e em partes escalvado e medonho, em outras cobertas de verdura e terra lavradia, como se a natureza retratasse nestes negros penhascos as condições de seus habitadores, que sendo sempre duras e como de pedras, às vezes dão esperanças e se deixam cultivar. Da altura destas serras não se pode dizer coisa certa, mas que são altíssimas, e que se sobre, as que o permitem, com maior trabalho da respiração, que dos mesmos pés e mãos, de que é forçoso usar em muitas partes. Mas depois que se chega ao alto delas, paga muito bem o trabalho da subida, mostrando aos olhos um dos mais formosos painéis que porventura pintou a natureza, segundo ***Pe. Antônio Vieira***. Sobretudo olhando do alto para o fundo das serras, estão se vendo as nuvens debaixo dos pés, que como é coisa tão parecida ao Céu, não só causam saudades, mas já parecem que estão prometendo o mesmo que se vem buscar por estes desertos.

Viçosa do Ceará desfila graciosa numa paisagem de história e belezas naturais. Fotos: Gilton Barreto.

Nascendo junto do mar e estirando-se para o sul até a divisa de Pernambuco, a Ibiapaba é uma longa e alta serra que separa o Ceará do Piauí. Se em território piauiense o solo desce de modo suave em busca do Rio Parnaíba, já no lado cearense a serra se extingue abruptamente, após alagar-se em trinta ou mais quilômetros e atingir altitudes consideráveis (acima de 800 metros). Assim como se tivesse sido cortada a prumo, a Ibiapaba vista do leste, ou melhor, apreciada de "dentro" do Ceará, parece uma longuíssima e elevada muralha, com acessos reduzidos a determinados locais. São variadas as explicações etimológicas para o vocábulo Ibiapaba. Entretanto, "desde quando foi primeiramente traduzido por ***Vieira*** como "***serra talhada***", ***serra cortada***", "***serra partida***", têm sido estas as versões geralmente aceitas. ***Thomaz Pompeu Sobrinho*** (1945, Topônimos, pg. 182) explica que Ibiapaba procede de ***ibiá***, terra alta, e ***paba***, findar, terminar, chegar ao fim. Portanto, o fim da terra alta, clara alusão à impressionante escarpa da serra, que, como um gigantesco paredão de rocha em alguns lugares com mais de 700 metros de altura ou 2.296,59 pés de altura, se estende por muitas léguas, interrompendo de repente a chapada. Ali acaba a *terra alta* (***ibiatã***) e começa a *terra baixa* (***ibii***).

1.4. Toponímio de Viçosa do Ceará e Vila de Padre Vieira.

O governo brasileiro, aproveitando a fase discricionária que se seguiu ao golpe de 10 de novembro de 1937, realizou trabalho notável no que concerne à toponímia das capitais, cidades e vilas brasileiras. No Ceará foi assinado o decreto estadual n°. 169 de 31 do mesmo mês e ano (modificada em parte pelo de n°. 262, de 02 de junho seguinte, e retificado

pelo decreto n°. 378 de 20 de outubro do mesmo ano), que deu execução ao decreto-lei federal n°. 31, já referido, e constitui uma comissão especial, que veio a se compor dos Drs. Thomaz Pompeu Sobrinho, presidente, Clodoaldo Pinto e Tomaz Gomes da Silva e foi secretariada por Aluízio Mozart Farias, encarregado de elaborar o anti-projeto de decreto-lei a ser baixado pelo governo estadual.

Belezas naturais: córregos, riachos, águas cristalinas, formações rochosas, cavernas, muita flora e fauna, você encontra em Viçosa do Ceará.

A comissão especial forneceu amplos elementos de informação ao governo para resolver o assunto, apresentando notável e exaustivo trabalho, quer sobre a divisão territorial em si, quer sobre a toponímia das diferentes circunscrições, conforme consta de um dos considerado do decreto-lei estadual n°. 448 de 20 de dezembro de 1938, que fixou os limites intermunicipais e inter-distritais e alterou a toponímia de várias localidades do estado, a vigorarem sem alteração, de 1° de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943.

Esse decreto-lei extinguiu 21 distritos, criou 32, transferiu de um município para outro, quatro distritos, transferiu as sedes de quatro distritos e mudou os toponímios de 115 vilas ou cidades. Entre as vilas estavam **Viçosa** que passou a ser **Viçosa do Ceará**.

O critério que presidiu a essa última alteração, foi o de, dentro do território cearense, não deverem coexistir dois toponímios iguais, bem como o de simplificar os nomes das localidades, ainda que não existissem outros semelhantes, e atender a outras conveniências. Assim aconteceu com 07 (sete) cidades. As 108 alterações de nomes de vila (sedes de distrito) seguiram idêntico critério. **Pé do Morro**, em Viçosa, foi uma delas que passou a ser **Padre Vieira**. Por outro lado, 32 distritos foram criados pelo citado decreto-lei. Conforme comunicação do IBGE, 22 cidades cearenses possuíam toponímios iguais aos de outras localidades brasileiras.

Viçosa do Ceará preferiu o aditivo e conservara designação, a adotar o topônimo que a comissão sugeriu – **Ibiapaba**, nome da primitiva aldeia, "*a mais importante que existiu no Brasil*", como afirmou ***Pompeu Sobrinho***.

O nome atual, acrescentando do Ceará, em virtude de outras Viçosas mais antigas, ocorreu segundo Decreto-Lei n.º 1.114, de 30 de dezembro de 1943, tendo como seu defensor intransigente o tabelião e líder político denominado pelo povo, o Sr. **Francisco Caldas da Silveira**.

1.5. Limites intermunicipais em que se baseia o quadro territorial de Viçosa do Ceará em 08 de julho de 1944:

O município de Viçosa do Ceará (ex-Viçosa) é dividido interestadualmente, no trecho compreendido entre o paralelo tirado pelo Morro da Extrema e o ponto onde sobre ela incide o rio Pirangi. A Zona Litigiosa entre o Piauí e o Ceará mantém questão em torno de uma faixa de terras na serra Grande. Na parte norte, com uma área de 354 km², é limitada em sua parte setentrional pela serra de Santa Rita; a leste pela serra do Arco, morro da Seriema e serra do Juá; ao sul pelo

rio Pirangi e a oeste por este rio e pela serra do Cocal. Nela se situam alguns lugarejos, como Fortaleza, Poço de Pedras, Queimadas, Tucuns, Jaboti, Algodões, Franqueza, Campestre, Brejo dos Pachecos, Pinga, Juá, Santo Antônio e o povoado Conduru (com igreja e cemitério). Nascem nesta região os riachos Santa Rosa (PI) e o Carnaúba (CE), além de vários afluentes do Pirangi, em cujo vale se situa quase toda.

1.5.1. Ao norte, com o município de Granja/CE:

Cidade de Granja/CE, com sua imponente Igreja cujo Padroeiro é São José e a ponte da linha férrea sobre o rio Coreaú, terra de filhos ilustres.

Começa na incidência referida por último na alínea anterior, e segue, deste ponto, em linha reta, ao morro do sítio, de onde vai pelo divisor de águas entre a vertente dos rios Pirangi e Ubatuba, ao morro da Seriema. Daí ruma diretamente à serra de Ubatuba, de cujo cimo ruma ao espigão que se dirige para o boqueirão; ruma certo ao pico da serra da Timbaúba, que é fronteiro ao Araçá; desce ao lado oposto, pelo contraforte deste pico, que se orienta diretamente para o leito do rio Timonha, o qual alcança um pouco abaixo do lugar cajueiro; transpõe aí o rio e toma o contraforte da serra de São Joaquim, que começa à margem direita do rio Timonha, perto do olho d'água; segue por este

contraforte para o cume fronteiro; e desce para o lado oposto da serra, em rumo certo ao último morro da serra da Gameleira, ao norte.

1.5.2. A leste e ao sul, com o município de Tianguá/CE:

Começa no morro terminal da serra da Gameleira; e pela cumiada desta, vai ao último morro do lado oposto, em frente à garganta que liga esta terra ao pontal da Cana Verde. Transpõe essa garganta; e daí, galgando o espigão da Cana Verde, toma o divisor de águas entre os rios das Matas e Itacolomi, em busca da foz do riacho Bom Jesus, no Rio das Matas. Segue, então, pelo divisor de águas entre os rios Trapiá e Quatiguaba, até a incidência do divisor de águas do Rio Pirangi, com os dois outros rios mencionados. E, da chapada onde se dividem as águas dessas três vertentes, toma a direção da lombada ou contraforte que se dirige para o morro da Extrema, de onde alcança a fronteira piauiense, pelo paralelo tirado para oeste.

1.6. Distritos:

O município é integrado por oito distritos, na maioria ligada por estradas de rodagens. O termo distrito designa uma divisão de um determinado território, que pode ser de natureza política, administrativa, militar, judicial, fiscal, policial ou sanitária.

1.6.1. Distrito de Tubarão, hoje General Tibúrcio – Área 128,07 Km² - povoado antigo que se demora entre as cidades de Viçosa e Granja, ao pé da ladeira da serra de Ibiapaba, que vai até Viçosa. Foi um Distrito Policial com sete quarteirões.

Tem uma capela que outrora pertencia a freguesia de Granja. A capela tem a invocação de ***Nossa Senhora da Penha*** e se comemora em 07 de setembro.

Segundo ***D. Joaquim José Vieira***, bispo diocesano, da cópia do Livro de Tombo, "*esta capela pertencente à freguesia de São José de Granja, sita cerca de dez léguas da sede da mesma freguesia ao passo que só duas léguas mais ou menos da freguesia de Viçosa; por causa da grande distância, não podia, procurar o seu verdadeiro pároco, e não sendo o pároco de Viçosa obrigado por justiça, senão só por caridade, a prestar-lhes serviços religiosos, deixar muitas vezes de acudir a suas necessidades espirituais, resultando disto anomalias e confissão principalmente no tocante de casamentos e assentos de batizados*". Considerando finalmente que os respectivos párocos das duas freguesias nomeadas, reconhecendo este inconveniente e de comum acordo, nos pediram providência apresentando nova linha divisória cujo traçado é o seguinte civilmente. Havemos por bem pela presente paróquia determinar que a linha divisória entre as duas freguesias de Granja e Viçosa seja a seguinte: "*Partindo do Itacolomy ao Olho d'àgua e dali passando por Malhada Vermelha, Trapiá, Tucuns, Timbaúba até Itaguary, ficando estes lugares a pertencer à freguesia de Viçosa, observando-se com tudo a linha divisória civilmente estabelecida entre as Câmaras de Granja e Viçosa. Os Reverendíssimos párocos no Livro de Tombo de suas respectivas freguesias, esta nossa Portaria é de comum acordo certificarão dessa nossa deliberação dos habitantes dos lugares supra mencionados, para que dora em diante prestei obediência ao seu novo pároco e ele o recorra em suas mensalidades espirituais. Dada e passada nesta cidade de Fortaleza a 31 de maio de 1906".*

Segundo manuscritos do historiador viçosense ***Dr. Edgar Bezerril***, o primeiro nome do distrito de General Tibúrcio foi ***Porteiras***, antes de ser feito a ladeira para Viçosa.

Em 1823, o Cel. **João Pessoa de Andrade Anta** (*nascido em Granja/CE a 23/12/1787 e* casado *com Raimunda Ferreira Veras*. João Pessoa de Andrade Anta f*oi Mártir da Confederação do Equador. Foi fuzilado a 30/04/1825 em Fortaleza/CE, na antiga Praça dos Mártires, hoje chamada Passeio Público,* devoto de Nossa Senhora da Penha, mandou erigir na localidade Tubarão, que pertencia à freguesia de Granja-CE, uma capelinha em louvor a Santa. Era uma pequena capela, de taipa e coberta de palha. "... inicialmente, a capelinha foi coberta de palha, mas em seu testamento datado de 28 de abril de 1825, escrito de próprio punho, recomendava de maneira expressa, aos seus filhos, que a cobrissem de telha e fizessem outros reparos necessários. Essa capela foi completamente restaurada (reconstruída) pelo Pe. Carneiro, promovendo dessa maneira, maior dinamismo e, fazendo renascer o entusiasmo da comunidade católica de General Tibúrcio.

O historiador ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele***, certifica que revendo os livros assentos de batizados desta freguesia de São José de Granja/CE, em um deles a fls. 20, achou o assento de que trata e faz menção na petição supra cujo teor é de maneira seguinte: "*Ao primeiro de dezembro de mil setecentos e noventa e nove, nesta Matriz, batizou e pôz os Santos Óleos o Reverendo Cura José Sancho Lelou a Raimunda, filha natural de Maria Pereira, solteira, parda e liberta. Foram os padrinhos Domingos Anselmo de Souza e Castro e sua mulher Feliciana Maria Ferreira Veras moradores nesta freguesia. Para constar mandei fazer este assento, em que assinei o Coadjutor João Damasceno*

Bezerra". Em mais nada se continha o dito assento que bem fielmente foi copiado do próprio pelo historiador. O documento foi copiado da vila de Granja, datado de 14 de setembro de 1810, pelo Pe. Antônio José Honorato de Barros, que era vigário de Granja/CE, de 1808 a 1829.

No momento da instalação da Vila Viçosa Real em 1759, o piloto ***Manoel Roiz dos Santos*** fez uma descrição completa de uma topografia, caminhos, posição geográfica e recursos econômicos onde descreveu sobre a ladeira do Tubarão.

"*a ladeyra do Tubarão pela qual entramos, e he principal entrada dos comboyos das officinas de Camossim para a dita Villa e quando a subiy foi a pé...*"

Em 21 de novembro de 1883, através da Lei Provincial n.° 2050, artigo 49, onde se autoriza a Câmara a marcar os limites do distrito denominado ***Tubarão*** criado pela mesma lei, tem os seguintes limites: *Para o lado do leste e norte, serão pela linha traçada na Lei n.° 929 de 24 de setembro de 1880, artigo 3°, segunda parte nos lugares casa Julião Vieira e casa de Felipe Benício Fontenele, inclusive o lugar denominado Itaguari. Para o lado sul a partir da casa de Julião Vieira compreendendo todo pé de serra do Trapiá e ramificações da Ibiapaba a sair no escalvado da ladeira Tubarão segundo rumo direto do Olho d'água do Caranguejo do Ilário da Cunha até sair à estrada que parte desta cidade para Buíra. Para o poente ser a mesma estrada da Buíra até o lugar chamado Buriti Grande, dali a ladeira São José.*

Da visita de ***Antônio Bezerra*** à Viçosa, o grande escritor que ali chegou em 19 de outubro de 1884 e ali demorou até 25 do citado mês, entrando pela cidade pela estrada do Itaragussu, vai ao Tubarão e visita a mina da Buíra. Em 1888, o Des. ***Álvaro Gurgel de Alencar*** sugeriu que se construísse

um ramal de estrada de ferro de Sobral ligando à Ibiapaba ao Porto de Camocim. Devia fazer aludida via férrea ligando o Tubarão a Granja, como meio de tornar a Estrada de Ferro de Sobral utilizável naquela região. Acrescentou ainda que tal construção viesse eliminar o transporte em tropas de animais, que era muito dispendioso, quase não deixando nenhum lucro aos produtores. Apesar de argumentos tão bem concatenados, esse projeto não foi adiante. E a que ser realizado, bem poderia ter consequências incalculáveis no desenvolvimento de Viçosa, que até pouco tempo atrás, tinha um dos problemas cruciais, a falta de transportes e comunicações.

Tinha o nome de Tubarão e ***Francisco Caldas da Silveira*** conseguiu, ainda em homenagem à passagem do 1º Centenário de nascimento de Gen. Tibúrcio, que o distrito de Tubarão do termo de Viçosa passe a ter o nome do ilustre viçosense. Para isso solicitou ao culto e brilhante Dep. Dario Correia Lima a apresentação, à Assembléia Legislativa do Estado do Ceará do respectivo Projeto de Lei, pedido este comprovado no trecho da carta de 27 de agosto de 1937 do Des. Cláudio Albuquerque Carneiro Leal Filho.

"Lei n.º 366, de 1º de outubro de 1937 – Denomina **General Tibúrcio** *o distrito Tubarão do termo de Viçosa – O governador do estado do Ceará: - Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei: - Art. 1º - Passa a denominar-se "General Tibúrcio" o distrito "Tubarão" do termo de Viçosa, mantidos os seus limites e sede. Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário. – Palácio do Governo do Estado do Ceará, em 1º de outubro de 1937 – Dr. F. de Menezes Pimentel – J. Martins Rodrigues".*

Francisco Caldas da Silveira também pleiteou para o distrito de Tubarão a criação de uma Agência Postal e de uma

Agência Telefônica. Como resultado, o Diário Oficial da União, do dia 28 de setembro de 1937, publicou as páginas 1992, 5/6 o que se segue: "*Departamento dos Correios e Telégrafos – Expedientes do Diretor Geral – Dia 27 de setembro de 1937 – Criando uma Agência Postal de 4ª Classe na povoação de Tubarão, no município de Viçosa, subordinada à Diretoria Regional do Ceará, arbitrando em 720$000 (setecentos e vinte mil réis) a gratificação anual do respectivo agente (Portaria n.º 1.176 de 24 de setembro de 1937*").

A lei que mudou o nome da povoação de Tubarão para General Tibúrcio do termo de Viçosa, sancionada e promulgada pelo governador do estado do Ceará, Dr. Francisco Menezes Pimentel, é a Lei n.º 366, de 1º de outubro de 1937, publicada no Diário Oficial do Estado da mesma cidade.

Linha divisória dentro do município de Viçosa do Ceará: Distrito de Viçosa do Ceará e General Tibúrcio: "Começa no Morro Agudo, e tomando o divisor de águas entre o rio Timonha e o rio Itacolomi, vai por ele até alcançar o primeiro morro da serra de São Joaquim". Entre os distritos de Padre Vieira e General Tibúrcio: "Começa no Morro da Siriema e vai, em linha reta, para o Morro Agudo". Entre os distritos de General Tibúrcio e Lambedouro: "Começa na extrema com o município de Granja na serra de São Joaquim e vai por este até o seu último cabeço ocidental.

1.6.2. Distrito de Quatiguaba - Área 66,70 Km² (Criação: 1933 – Ordem Régia: 1156) - É um pequeno lugarejo a 15 quilômetros do Centro de Viçosa do Ceará. Logo na entrada do distrito, percebe-se a consciência de preservação histórica dos poucos moradores. Uma vila de

casas guardando as antigas fachadas da era colonial. Povo religioso, os primeiros habitantes construíram um pequeno templo coberto de palha em cima de uma laje, para venerar Nossa Senhora da Conceição, muitos se ajoelhavam na pontinha da calçada, deitando os pés na areia fina que invadia as casas quando o vento ficava mais forte. Tempos depois o primitivo santuário deu lugar à capela feita de tijolos com teto coberto de telhas.

Distrito de Quatiguaba era conhecido como serra de D. Simão. Fotos: Ivângelo Costa.

Foi no distrito de Quatiguaba que residiu o ouvidor Luiz Manoel de Moura Cabral, c*asou-se com Mariana Vitória de Mendonça Andrade e Aguiar. Deste casamento teve uma única filha, Maria Inocência de Moura Cabral, casada com Francisco Inácio Cid Melo e Castro, foi o primeiro administrador do Concelho de Miranda.*

Quando no ano de 1894, no dia 16 de outubro na visita do presidente Gen. Bezerril quando veio ao norte inaugurar a estação de Ipú e esteve em Viçosa por sete dias, o mesmo atingiu primeiramente ao povoado de Quatiguaba onde o já esperava um crescido número de distintos viçosenses.

Quatiguaba antes era conhecido como serra de D. Simão, em homenagem a D. Simão de Vasconcelos, que é o mesmo Simão Tagoaybuna, filho de Simão Soares (Jaguarahy ou

Jaguary), primo de D. Felipe de Souza. Esta serra lhe fora doado por sesmaria e onde fixou residência de sua tribo, vinte e nove anos mais ou menos depois dos feitos gloriosos de seu pai, que era da tribo Quatiguaba ou Coatiba. Conta-se que o nome Quatiguaba veio de uma expressão de admiração de um dos primeiros colonizadores por um pássaro: Olha um quati babando! Teria dito. Quatiguaba virou o nome de aldeamento, batizado depois de Quatiguaba.

Segundo a escritora ***Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães***, em 1912, Quatiguaba já tinha a sua capela em louvor a Nossa Senhora da Conceição. Vendo a necessidade urgente de melhoramentos estruturais, coube ao Pe. Carneiro, mobilizar a comunidade e empreender uma reforma, ampliando-a e, deixando-a nos moldes mais elegantes, tornando a comunidade católica entusiasmada e engajada. A festa da padroeira acontece em 08 de dezembro.

A praça com suas ruas centrais bem delineadas foi organizada e inaugurada em 08 de dezembro de 1967 pelo Pref. Eônio Cavalcante Fontenele Magalhães, em atendimento a solicitação de um grupo de quatiguabenses que estudavam em Fortaleza. Em 1982 foi calçada de pedras foscas e em 1986 foi reformada pelo Pref. Francisco Haroldo Vasconcelos, quando recebeu o busto e o nome de “Artêmio Araújo Amaral”.

Fernando Amaral da Silva. Foto: Ivângelo Costa

O distrito de Quatiguaba se orgulha de ter um filho desenhista, pintor e escultor. O Sr. Fernando Amaral da Silva, agricultor, 68 anos. Segundo o Prof. ***Ivângelo Costa***, "*em suas obras inspira-se nas nostálgicas visões de sua infância e suas andanças por esse "mundão de meu Deus", nas casas do sertão, no homem do campo e seus cavalos.*

Em sua casa ainda guarda obras na parede, como "O Razo da Catarina", "Esquina de sua casa", "A Santa Ceia".

Os limites de Viçosa com o Estado do Piauí e com os municípios de Granja/CE e Tianguá/CE foram os mesmos que figuraram na Lei n.º 1.153 de 22 de dezembro de 1951. Como aludido projeto não se logrou se converter em lei, a situação dos limites de Viçosa do Ceará deve ter como ponto de referência o que se acha contido no diploma legal de 22 de dezembro de 1951, que consta o seguinte em relação à linha divisória entre os ***distritos de Viçosa do Ceará e Quatiguaba***: "*Começa na entrada de Tianguá à Viçosa, no ponto em que fica à meia distância entre os lugares Santa Bárbara e Gavião; daí segue em busca da foz de riacho quem vem de Quinderé, no riacho Quatiguaba e o rio Pirangi*"; entre os ***distritos de Lambedouro e Quatiguaba***: "*Começa no pontal da serra Verde, pelo qual galga a chapada; segue pela aresta superior da escarpa; rumo a oeste até o riacho São Gonçalo; desce pela grota desse riacho e vai até a sua foz no riacho Itacolomi; sobe por esse até a foz do riacho Olho d'água, que vem do Araticum; e daí toma lombada da colina fronteira que vai passar a meia distância entre os lugares Santa Bárbara e Gavião, na estrada que liga Viçosa do Ceará a Tianguá".*

1.6.3. Distrito de Padre Vieira - Área 312,85 Km² (Pela Lei Estadual n.° 448 em 20 de dezembro de 1938 é criado

o distrito de Padre Vieira) - É um distrito antigo cujo nome foi dado em homenagem à memória do notável jesuíta missionário localizado nos confins do Ceará, cujo solo sagrado teve a honra de hospedar uma das maiores figuras da Igreja Católica em todos os tempos.

Distrito de Padre Vieira localizado a cerca de 40 km de Viçosa.

Distrito localizado a cerca de 40 km de Viçosa do Ceará, é onde se localiza as cachoeiras do rio Pirangi. "*A linha divisória do município de Viçosa do Ceará e o distrito de Padre Vieira: Começa na extrema com o município de Tianguá, na meia da chapada de São José, no ponto onde começa o divisor de águas entre o riacho Quatiguaba e o rio Pirangi; e segue, em linha reta, para o Morro Agudo. Entre os distritos de Padre Vieira e General Tibúrcio: Começa no Morro da Siriema e vai, em linha reta, para o Morro do Agudo – onde para se atingir ao seu pico leva cerca de 1:00h, andando em trilhas com mata fechada".*

1.6.4. Distrito de Lambedouro – Área 205,89 Km² (Pela Lei Estadual n.° 2412, de 05 de outubro de 1926, é criado o distrito de Lambedor) - É onde se concentra a maior parte dos engenhos na produção de cachaça e rapadura da região. A

cachaça de Viçosa do Ceará começou a ser produzida no ano de 1810.

A linha divisória do município de *Viçosa do Ceará e o distrito de Lambedouro: "Começa no Morro Agudo; vai em linha reta passando para a foz do riacho Carrapato, no rio Itacolomi, daí toma o divisor entre os mencionados cursos de água; segue por ele, galga a serra de Ibiapaba e vai em cruzamento do riacho Olaria com a estrada de Quatiguaba para Viçosa; e segue por referida estrada para o sul, até o ponto a meia distância entre os lugares Santa Bárbara e Gavião."*

(1)Igreja de Santa Luzia localizado na vila de Oiticicas no distrito de Lambedouro ;(2) Festejos de Santa Luzia, com Procissão realizada pelo Mons. Expedito Silveira, foto de Profª Socorrinha.

Foi no distrito de Lambedouro que nasceu o ***Sr. Antônio Vicente Magalhães*** e seus três filhos, ***João Damasceno Magalhães***, ***Francisca Magalhães*** e ***Maria Magalhães***, esta falecida com 101 anos em 2009. Depois os três irmãos seguiram para a cidade de Granja, onde lá ficaram até os dias finais de suas vidas, onde morreram inuptos.

É no distrito de Lambedouro que se localiza a vila de Oiticicas, a 15 km de Viçosa do Ceará. O Cemitério desta Vila foi bento em 12 de dezembro de 1936. O patrimônio de Oiticicas foi doado, em 1910, pelo Sr. Antônio Félix de

Siqueira, natural daquele lugar. Com essa doação, teve início a construção da capela em louvor a Santa Luzia.

Centenário de nascimento de Maria Magalhães, filha de Antônio Vicente Magalhães e Sebastiana Fontenele, na cidade de Granja/CE.

Devido a dificuldades financeiras, os serviços eram lentos. Em outubro de 1912 e, apenas com seis meses de vigário, Mons. Carneiro acelerou a construção da capela, sendo a inauguração, com bênção solene, em 24 de junho de 1913. Em 24 de janeiro de 1985 foi criada a paróquia de Santa Luzia em Oiticicas, desmembrando-a de Nossa Senhora da Assunção. Em 15 de janeiro de 2011 o Frei Lucimarcos Jeremias despede-se da paróquia de Ibiapina e assume a paróquia de Santa Luzia em Oiticicas.

1.6.5. Distrito de Manhoso – Área 101,87 Km² (Pela Lei Municipal, n.° 210, de 09 de outubro de 1991 foi criado o distrito de Manhoso) - Em 1893 houve a demarcação e divisão do Manhoso pelo Cel. Cândido do Espírito Santo Magalhães. Fica a 18 km de Viçosa do Ceará e possui uma capela cuja titular é Nossa Senhora da Saúde, onde seus festejos são comemorados de 11 a 21 de setembro. É onde se localiza dois pontos turísticos de Viçosa do Ceará: O Poço da Princesa e o Cânion do Itacolomy. Assim como a cerâmica é

produzido no sítio Tope, a palha é utilizada no distrito de Manhoso.

O escritor ***Caio Passos***, assim descreve o Manhoso: " Manhoso está plantado em pleno sertão, cercado por grandes fazendas:Caraubas, Puxa, Itacolomi, Lagoa do Picuí, Boqueirão dos Bitônios, Gado do Bravo, Boaçu e outros".

Segundo a escritora ***Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães***, em 07 de novembro de 1932, foi benta solenemente a capela de Nossa Senhora da Saúde. "... *o Pe. Carneiro com o apoio do Cel. Antônio Domingos de Araújo, conhecido por Antônio Militão, que doou o terreno, ergueu ali a bonita capela de N. S. da Saúde...*" A escritora ainda nos revela que a capela das Carrapateiras, sob o Orago de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, foi feita em terreno doado por ***Da. Umbelina Joaquina Fontenele,*** (*filha de Gonçalo José Damasceno e Clara Joaquina de Jesus Fontenele, casada com Francisco dos Anjos Fontenele*). Foi solenemente e festivamente benta em 06 de janeiro de 1917 e ali a população de Carrapateiras e adjacências recebia, periodicamente, a visita do Pe. Carneiro.

No dia 26 de janeiro de 2008 foi inaugurado a Praça Antônio Aureliano de Arruda, numa homenagem da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará e da Câmara Municipal a um dos fundadores do distrito.

1.6.6. Distrito de Passagem da Onça – (Pela Lei Municipal n.° 210, de 09 de outubro de 1991, foi criado o distrito de Passagem da Onça) - Fica a 22 km de Viçosa do Ceará e tem uma capela cuja titular é Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que se comemora nos dias 21 a 31 de agosto. Hoje conta com ruas calçamentadas, uma belíssima praça, energia

elétrica, água encanada, posto de saúde e recentemente foi inaugurado o CEI – Centro de Educação Infantil.

1.6.7. Distrito do Juá dos Vieiras - Área 198,06 Km² - (Criação 16 de junho de 2009, Projeto Lei Municipal n.° 014/2009) - O prefeito municipal de Viçosa do Ceará, em 16 de junho de 2009, Pedro da Silva Brito (PSDB), através do Projeto Lei n.º 014/2009, dispõe sobre a criação do distrito de Juá dos Vieiras no município de Viçosa do Ceará e dá outras providências.

1.Igreja de São Sebastião; 2. Açude na localidade do Juá dos Vieiras.

O distrito de Juá dos Vieiras tem como vértice inicial, o cruzamento da estrada Buritizinho – Lajes – Boqueirão – Ibiguaçu com o limite intermunicipal Viçosa do Ceará – Granja; deste cruzamento segue por esta estrada, no rumo leste, e depois sul até o ponto de coordenadas UTM: 256,3 E/ 9.624,7 N (km); deste ponto, segue pela linha de maior aclive, no rumo Sudeste, continua pelo divisor de águas e segue no mesmo rumo, até alcançar o limite interdistrital Passagem da Onça – Sede, no riacho Goitis, no ponto de coordenadas UTM: 285,5 E/ 9.618,9 (km); deste ponto, segue no rumo sudeste, acompanhado este limite interdistrital, depois seguindo pelo limite interdistrital General Tibúrcio – Sede, até alcançar o ponto de coordenadas UTM: 260,8 E/

9.612,8 N (km); deste ponto segue no rumo sudoeste, em linha reta, até alcançar a estrada carroçável Uruoca – Buriti Grande – Araticum, num ponto um pouco a sul de Buriti grande; deste ponto, cruza esta estrada e segue em reta, no rumo oeste – sudoeste, até alcançar a nascente de um riacho sem denominação, afluente esquerdo do Rio Pirangi, no ponto de coordenadas UTM: 256,5 E/ 9.609 N (km); deste ponto, desce por este riacho até sua foz no Rio Pirangi; desta foz, desce pelo Rio Pirangi, que aqui se constituía no limite interdistrital Sede – Padre Vieira e passa a ser limite interdistrital Juá dos Vieiras – Padre Vieira; segue pelo Rio Pirangi até cruzar com a estrada Padre Vieira – Juá dos Vieiras; deste cruzamento, segue nesta estrada, no rumo norte até alcançar o paralelo de coordenada UTM: 244,0 N (km); segue neste paralelo, rumo norte, até cruzar com o riacho dos Pachecos; desce neste riacho até sua foz, situada sobre o limite intermunicipal Viçosa do Ceará – Granja; deste ponto, segue por este limite intermunicipal, no rumo norte e nordeste até alcançar o vértice inicial, fechando todo o perímetro do distrito, conforme Anexo Único, parte integrante deste Projeto de Lei. Dia 20 de janeiro se comemora no distrito de Juá dos Vieiras o festejo de São Sebastião.

1.7. Hidrografia.

Quanto aos recursos hídricos toda a área de estudo está inserido da Bacia Hidrográfica do Coreaú, com várias nascentes na serra de Ibiapaba e que contribuíram para a elaboração deste relevo. Estas nascentes deixam o relevo mais trabalhado, já que as serras são separadas uma das

outras por um rio. São encontrados espelhos d'água de pequenas dimensões.

Açude Gangorra que nasce no sertão entre as fazendas Jaburuna, Sambaiba e São José, na cidade de Granja/CE.

Segundo o Capítulo VII, página 12, das Servidões, artigo 52º são considerados bens públicos: a) o açude vizinho a esta cidade e os da ***Carrapateiras***; b) as olarias no lugar ***Cujá*** e as do ***Catinguba***; c) as margens da ladeira que leva à vila de General Tibúrcio, antiga ladeira Tubarão, sendo cento e trinta e dois metros para cada lado; d) as matas de ***Macajetuba***, da ***Taboca***, campos da ***Delgada*** e da ***Malhada Grande***.

Lagoa D. Pedro II é uma pequena e agradável amostra da beleza de Viçosa do Ceará. Em outra época era utilizada para abastecer a cidade.

Segundo o mapa do IPLANCE, Secretaria do Governo do Estado, assim está dividida a hidrografia de Viçosa: **1.7.1.**

Riachos: Brejinho, do Brejo, do Juá, Vambira, Buriti, Jabuti, Piauí, dos Gotis, da Cachoeira, do Boqueirão, do Cedro, do Itaguaí, do Barreiro, da Poção, do Olho D' Água, do Grande, do Saraiva, do Prata, da Porteira, da Areia, do Tanque, do Padeiro, Sobradinho, do Ferreira, do Puxa, do Boqueirão, do Inharim, do Quatiguaba, do ***Pindaré*** (*era chamado Boca da Picada*), da Santa Bárbara, do Valente, do Bastião, do Cajueiro, do Boqueirão, do Coité, do Manhoso, das Lages, do Arapuá, do Sereno, do Cascavel e do Jorge; **1.7.2. Foz**: da Angélica, da Pedra Branca, do Riachão, do Santo Antônio, do Pau D'Arco e do Saco; **1.7.3. Lagoas**: do Codoz, do Matias, do Inharim, Rosa e D. Pedro II (na Sede); **1.7.4. Córregos**: do Barro Preto, do Cocalzinho e do Mesquita; **1.7.5. Boqueirões**: do Cazuza, do Cipoal, do Capim e dos Bitonho.

Segundo informações do ***Anuário 2010/2011,*** Viçosa do Ceará possui uma adutora e 92 (noventa e dois) poços. Possui uma precipitação pluviométrica de 1.349 mm (média histórica).

1.8. Relevo.

Viçosa do Ceará se encontra a uma altitude de cerca de 700 m acima do nível do mar (sede com 685 m). Possui relevo bastante acidentado, composto por serras, morros e serrotes e sítios; uma pequena parte fica no sertão, onde o clima é quente.

Segundo ***Thomaz Pompeu***, é nos sertões, que "*aqui, e ali se abrem clareiras, bordadas de árvores frondosas e seculares, ou de carnaubal basto. Outras vezes, no coração do sertão, orla verdejante, de vigorosa pujança, que serpeia em planos inferiores, ao longo do curso dos regatos, ou*

pequenos rios, contrasta com matagal baixo, enfesado, que limita a campina deslavada, sem vegetação na quadra estival".

Álvaro de Alencar assim descreveu: "*Das imensas serras azuis ao longe. E a magnificência do morro de Itarumã, que recorda o Corcovado do Rio de Janeiro. O* ***Pe. Vieira*** *contemplou estes horizontes e disse que "****Viçosa era filha de um mar de pedras***".

Lira, Maria Valdete, da Universidade Federal do Ceará, descreveu que a partir de Tianguá para Viçosa do Ceará, percebe-se um adelgamento da corninja e, em alguns pontos, a exumação de rochas do embalsamento cristalino. O relevo é dissecado em lombadas, cristais e colinas rasas. Esta escarpa perde altura na parte norte, o que deixa um front dissimulado (Souza e Moraes, 2000). Notadamente na escarpa onde está localizado o município de Viçosa do Ceará, ocorre uma irregularidade na escarpa, com numerosas reentrâncias e anfiteatros de erosão (DNPM, 1979). Tal fato é condicionado por diferentes litológicas, que produziu diferença, nos processos erosivos.

Segundo o mapa do IPLANCE, Secretaria do Governo do Estado, configura-se o relevo de Viçosa do Ceará:

1.8.1. <u>Serras</u>: do Mubambo, do Juá, do Judeu, da Ibiapaba, da Ubatuba, da Timbaúba, do São Joaquim, do São Vicente, do Gado Bravo e da Gameleira.

As serras estão separadas da serra de Ibiapaba por vales. No sopé dessas elevações, tanto cristalinas quanto sedimentares, ocorre o terceiro domínio, a depressão periférica, identificada localmente com depressão sertaneja. Estas foram originadas por processos erosivos, o qual teve maior avanço depois do soerguimento da bacia seguido de erosão, acabando por revelar as superfícies cristalinas

sotopostas. A topografia bastante acidentada, com as altitudes mais elevadas da ordem de 700 a 900 m, diminuindo de 500 a 700 m e para 500 a 200 m. Na depressão periférica, varia de 0 a 200 m.

1.8.2. Serrotes: do Pilão, do Tamboril e do Sereno.

1.8.3. Morros: da Extrema, do La Matias, da Siriema, do Avião, Santa Rita, do Pilão, do Buriti, da Barraca, da Passagem, do Chapéu, do Comprido, da Cachoeira, do Angelim, do Saraiva, do Cantagalo, da Cana Verde, do São José, da Taboca, do Aranha, das Lajens, do Novilho e do Capim.

1.9. Algumas inscrições rupestres de Viçosa do Ceará.

"Quando os europeus chegaram a Viçosa vários grupos indígenas ***tabajaras,*** que segundo Thomaz Pompeu Sobrinho, baseado no tupinólogo Theodoro Sampaio e outros autores, recebiam os nomes de ***tobajara, tabajare, tobayoyas e tabaiara*** (*conhecidos como uma das tribos que mais fizeram resistência aos conquistadores brancos, que significava "senhores das aldeias" – taba = aldeia e yara = dono, dominador, enquanto tobaraja, referia-se a "inimigo em face" – obayara, inimigo, contrário*) e **tapuias** ou **tapuios** (*eram chamados os índios bravios em geral, para distinguí-los dos aldeados*), habitavam a região há séculos. Os índios da Ibiapaba eram pela condição de aldeados, vassalos do rei, força militar considerável que irá pelo menos até a política pombalina, na segunda metade do século XVIII. Os Registros desse período ficaram nas pinturas rupestres encontradas em sítios arqueológicos.

Segundo ***Barão de Studart***, os tapuias não, mas tabajaras, potiguares e tupinambás, dos quais eram Principal ***Belchior***

da Rosa, que faleceu héctico na serra de Ibiapaba com grande sentimento dos padres para os quais se mostrava de ilimitada dedicação.

Thomaz Pompeu Sobrinho classificou que no Ceará há quatros centros principais de inscrições rupestres Pré-histórias do Estado, mas do maior interesse arqueológico. São eles a do *Planalto do Inhamuns*, a do *Banabuiú* e o da s*erra de Ibiapaba*. Vejamos o da serra de Ibiapaba.

Inscrições rupestres no município de Viçosa levantadas pelo saudoso "Juca Fontenele". Fonte: Revista do Instituto do Ceará.

O da **serra de Ibiapaba**, especialmente concentrado na ponta setentrional da montanha, alargando-se, porém para o norte até o Oceano (Chaval), para leste até a serra da Uruburetama e para o oeste, pelo território piauiense, atingindo as proximidades do rio Parnaíba.

As quatros inscrições se localizam no município de Viçosa do Ceará e foram copiadas do natural, em 1953, a pedido do autor ao seu ilustre amigo D. José Tupinambá da Frota,

bispo-conde de Sobral, pelo Sr. ***José Victor Fontenele Filho***, sob as vistas do vigário da paróquia, Pe. Antônio Regino. A autenticidade e fidelidade das cópias não padecem dúvida. Eis como o Sr. Fontenele descreve as localidades e os grupos de caracteres que copiou: **1.9.1. Juritianha** – (fig. 4). "A Pedra está a sete metros à esquerda da estrada que leva da vila de Padre Vieira ao lugar Juritianha, próximo ao Rio Pirangi (margem esquerda). Constitui-se de um grupo de pedras grossas, estando as das inscrições, entre outras, que lhe são superior e inferior. A do meio só nos mostra uma face, vez que a inferior e a superior se prolongam, continuando aquela, depois de terminada a das inscrições, que também começa depois da superior". Esta pictografia, constante apenas de três sinais, fica a cerca de um e meio quilômetro da referida vila; **1.9.2. Cachoeira do João Paulo** (fig. 5) – Quatro grupos de sinais. "Demora a 20 metros à esquerda do Rio Pirangi, cerca de 100 metros à esquerda da estrada de Padre Vieira e Juá. Uma pedra grande, com uma passagem estreita por baixo, tendo ao lado do sul, apoiada sobre outra menor que lhe serve como que de apoio. Deste lado estão os sinais **a** e **c** do lado de leste, solada, o sinal **d**. A pedra fica calculadamente a um quilômetro da vila; **1.9.3. Cinta da Serra** (fig. 6). "Trata-se de um grupo pictográfico de nove sinais, alguns dos quais foram desenhados com traços muito grossos. Imponente bloco de pedras, diz o **Sr. Fontenele**, colocado uns sobre os outros como se com eles se quisesse formar uma parede de mais de 100 metros de altura, à proporção que aumenta a altura do bloco. Ao lado pedras soltas ou pontas salientes do bloco geral, formando pequenas grutas. Está colocado em plena subida da serra, em lugar de difícil acesso. As figuras estão postas a mais ou menos quatro metros de altura, acima da base da pedra. Os desenhos da

esquerda do observador para a direita estão mais ou menos 25 (vinte e cinco) centímetros de distância uns dos outros. Os dos sinais **g** e **h** estão a 20 centímetros ou 7,87 polegadas abaixo da do sinal **a**. O sinal **d** está ligado à ponta inferior do sinal **c; 1.9.4. Pitinga** (fig. 7). "Fica este local aproximadamente a 50 (cinquenta) metros à esquerda da estrada que leva de Viçosa do Ceará ao Lambedouro, bem próximo ao córrego conhecido vulgarmente por riacho do *Felipe da Frota*, e que recebeu este nome em homenagem ao *tio paterno de Dr. José Tupinambá da Frota e seu padrinho de Batismo*. Uma única pedra, como se fora uma lage ali fincada em posição oblíqua ao terreno com 2 metros ou 6,56 pés de altura e cerca de 60 (sessenta) centímetros de comprimento, tendo uns 40 (quarenta) centímetros de grossura na base e tornando-se mais fina à proporção que sobe, até desaparecer. Os desenhos foram copiados na ordem em que se encontram numerados, a partir do lado norte da pedra, que tem a direção norte-sul". Ficaram outros desenhos que não achamos conveniente copiar em virtude de não ser possível a sua reprodução exata, por se encontrarem já bastantes apagados, talvez em consequência de fogo posto num roçado que já existiu no local, muito embora não se tenha inutilizado os demais. Não obstante esta falta, a inscrição de Pitinga é grande ainda, pois constam 23 (vinte e três) caracteres.

A inscrição rupestre mais conhecida é a de ***Pilões***, local com inúmeros desenhos gravados sobre as rochas com indícios de feitio por primitivos habitantes indígenas do município. Os desenhos se concentram nas rochas que ficam no meio do percurso de um rio. Em períodos chuvosos as águas as cobrem. Nas rochas há também cavidades ocas, bem torneadas, que se assemelham a pilões, daí, o nome ao local.

Dista uns 35 km da cidade, na localidade de Itaquatiara, com difícil acesso, motivo de poucos o conhecerem".

1.10. Solo e Vegetação:

Antônio Bezerra, em "Notas de Viagem" e*sclarece que "o solo da Ibiapaba é de formação secundária, onde abundam os fósseis e assenta sobre rochas, não tanto sedimentares, quanto eruptivas. "A serra, pelo poente, se prolongando com sensível abaixamento para o lado do Piauí e, pela nascente, alcantilada e quase corta a pique*". "*São estas desigualdades do solo que formam o belo horrível das montanhas*".

Já o historiador e cientista ***Dr. Tomaz Pompeu Sobrinho*** descreve: "*As camadas sedimentares aí não tem grande potência e repousam sobre um terreno xisto-argiloso, com grandes e numerosas instruções de granito e diábase que afloram no fundo dos vales, e pela sua disposição dão solo vermelho, relativamente argiloso e muito fértil. A vegetação é luxuosa, resto de antigas matas druíticas, mas já nas quebradas, nos espigões e cabeços, com que a serra termina ao norte, onde perde o caráter de chapada e se transforma numa sucessão de serrotes mais ou menos separados, a vegetação mais rica e poderosa vai perdendo vigor e encontram-se grotas frescas, nos sítios mais úmidos, até que se torne quase igual à dos sertões mais próximos. As terras de Viçosa são montanhosas. Há muitos terrenos argilosos e pedregosos. Existem muitos carrascais e cerrados*". "*A configuração do solo é a de um triângulo agudo de lados desiguais tendo por vértice o jardim, ao sul, e por lados as linhas montanhosas ou de elevações que desse ponto vão ter ao Mossoró, á leste, e ao Timonha, a oeste. A cordilheira*

circular, que o envolve, ergue-se, na orla ocidental da serra Grande, em forma de muralha, de penoso acesso até o boqueirão do Poti, prosseguindo para o sul como medíocre elevação até as vertentes dos Bastiões, onde a serra consideravelmente para tombar-se a erguer-se com o nome de Araripe, ao sul".

Viçosa do Ceará foi um dos municípios que mais desmatou a Mata Atlântica.

O Des. ***Álvaro Gurgel de Alencar*** apresenta as seguintes considerações sobre o aspecto geral do município de Viçosa do Ceará: "*O município, em sua maior parte, compõe-se de serras; uma pequena parte plana fica no sertão". No sertão existem muitos e pequenos campos e em geral é quente o clima. "Uma grande parte do terreno está coberto de mato e de palmeiras enormes*".

De acordo com o estudo divulgado pelo ***Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)*** e ***Fundação SOS Mata Atlântica***, em oito anos (2002-2010), 188 hectares do bioma foram desmatados no Estado. Considerando área de 8.250 m² para um campo de futebol (110m x 75m), é como se 288 campos tivessem sido destruídos. O estudo leva em conta destruição em áreas de mata, mangue e restinga (vegetação características trecho de praia). O município líder na devastação é Viçosa do Ceará, com 74 hectares a menos de Mata Atlântica. De acordo com Jorge Phonzoni, pesquisador

do Inpe, apesar de preocupante, a área de Mata Atlântica desmatada no Ceará não é algo muito alarmante se considerarmos o período de oito anos analisado. Além de Viçosa do Ceará, os municípios que mais desmataram foram Camocim e Paracuru, 36 e 24 hectares respectivamente. No total, a Mata Atlântica já perdeu 75,88% de sua área original e é o bioma mais devastado do país. A Mata Atlântica era o único bioma que ainda não tinha dados atualizados.

1.10.1. Tipos de Solo:

Latossolo Distrófico e Alico – São portadores de boas condições físicas, com restrições expressas pela fertilidade natural e deficiência hídrica. São requerentes de adubação distróficos e adubação e calagem alicos.

1.10.2. Vegetação do Município:

Apresenta na parte mais seca o carrasco, espécies de caatinga, cerrado, mata atlântica e na parte alta da serra, matas úmidas. ***Cerradão*** - 8,221; ***Floresta Caducifólia Espinhosa*** (Caatinga arbórea) - 99,355; ***Floresta Subcaducifólia Tropical*** (Mata Seca) - 330,500; ***Floresta Subprenifolia Tropical Pluvio- Nebular*** (Mata Úmida) - 427,781; ***Carrasco*** - 508, 918.

1.11. Temperatura:

Varia de 18º a 32ºC.

Segundo ***Álvaro Gurgel de Alencar***, escreveu sobre o clima de Viçosa no ano de 1886: "*O clima de Viçosa é considerado, por diversos europeus que têm visitado a*

cidade, tão amena como o que se goza nas mais amenas partes da Europa"; "No sertão existem muitos e pequenos campos e em geral o clima é quente". "Viçosa está colocada sobre a ponta setentrional da serra de Ibiapaba, em meia serra, num lugar pitoresco, fresco, saudável, cujo clima é o mais belo do Ceará." "De solo fértil e clima soberano, a cidade oferece uma visão suave de beleza e encantamento a todos que lhe pisam o solo e bom acolhedor".

Viçosa do Ceará com suas praças arborizadas que ainda mantém ao centro os charmosos coretos onde se pode apreciar a neblina que adentra à cidade em épocas frias e seus belos jardins. Fotos: Gilton Barreto.

Selvas Bragas em 1892, assim descrevia a temperatura de Viçosa do Ceará: "*e ali encontrando a atmosfera em temperatura muito baixa, condensam-se em grosso orvalho que destila folhas das árvores e alimenta em estado verdejante as rosas chamadas sunungas pelos filhos da terra. As sunungas, que oferecem umas tantas vantagens, soa geralmente plantadas nos meses de junho e julho em terrenos afastados das fontes permanentes*".

O ***Caderno Turismo do Diário do Nordeste***, assim o descreve: "*Em grande parte do ano, as nuvens abandonam o firmamento e se deitam sobre Viçosa do Ceará. A cidade mais acolhedora da serra de Ibiapaba, na Zona Norte do Estado, se transforma num imenso lençol branco que cobre*

de charme e graça paisagens de história e belezas naturais que podem ser apreciadas em todas as estações".

1.12. Base Econômica:

Feira livre em Viçosa do Ceará com suas verduras e seu artesanato. 1. Foto de Gilton Barreto; 2. Foto de Marcos Vieira.

A base econômica de Viçosa do Ceará gira em torno da agricultura, comércio, artesanato e turismo.

1.12.1. ***A Agricultura*** - Na época dos índios **tabajaras**, índios dóceis e trabalhadores se dedicavam à agricultura, cultivando a mandioca, o milho e outros legumes.

Já no tempo do jesuíta **Ascenso Gago**, ele para dar garantia de vida ao povoado junto aos indispensáveis meios de subsistência, obteve terras para a agricultura e pecuária.

Sobre a agricultura ***Selvas Bragas*** em 1892, assim a descreveu: "*Fazem as seguintes plantações: café, cana, fumo, mandioca, algodão, cacau, milho, arroz, feijão, banana, laranja, melancia, amendoim e batatas de diversas qualidades."*

Os deputados federais Francisco de Meneses Pimentel e o viçosense **Napoleão Fontenele** (ES) em sua justificativa ao projeto nº. 2.702/1952 (criando uma Escola de Iniciação Agrícola) em Viçosa do Ceará escreveram sobre a agricultura

viçosense: "*O fundamento de sua prosperidade econômica é constituído pelo cultivo da cana-de-açúcar, de cafezais, de cereais, de pimenta-do-reino, de batatas e frutas. Ao lado da agricultura também se desenvolve a indústria pastoril, sendo bem elevado o número de seus bovinos, cavalares e asininos, muares, caprinos e ovinos*".

Na porção serrana três aspectos devem ser geologicamente analisados. No primeiro estão concentradas as serras-raízes, serra de São Joaquim, serra de Timbaúba, Vereda de Dentro, Cordão do Trapiá, Buíra Grande, Uruoca, Formigas, parte da serra do Covão e serra das Flores. Nessas projeções e à exceção da serra da Timbaúba estruturada em rochas desnudas, prosperam o criatório e a agricultura em geral. Nas demais extensas áreas são economicamente rentáveis, como, por exemplo, Buíra Grande e Uruoca. Nessas além da cana-de-açúcar, do milho e do feijão, tem-se produção frutícola, notadamente com relação à banana, o abacate, a laranja, pimenta-do-reino e espécies diversificadas e em quantidades menos apreciáveis. A partir da sentada, nas clãs em busca do Morro do Chapéu, somente campos improdutivos existem, pelo menos até o encontro com o Boqueirão do Juá e logo a seguir o Brejo dos Pacheco, regiões produtoras de cana-de-açúcar, de milho e da mandioca, além do criatório estabular de bovinos. Na área inerente ao primeiro tópico, situada no que se poderia classificar de coração do município situam-se as terras geologicamente privilegiadas, mesmo nas elevações e boqueirões existentes. Prospera nesse complexo a fruticultura em geral, a cana-de-açúcar, espécies agrícolas, além do babaçu cuja produção preenche satisfatoriamente o lugar que ocupa. Em espaços ainda virgens restam sinais de antiga floresta driática e de esplendor de sedutora atração, de cujos aspectos e na embriaguez vate luso dos Sermões diria

Vieira em suas elucubrações: "*Se paraíso terreal existe será este e não outro*".

1.12.2. *O Comércio.*

Produtos comercializados, como a tradicional cachaça viçosense, no Festival Mel, Chorinho e Cachaça, ano 2009. Fotos: Gilton Barreto.

Se destaca com a exportação e importação com cidades próximas. Quando se deu a ***expulsão dos jesuítas***, os religiosos usavam-se do comércio ilícito, como arrecadavam pretos, escravos, bestas, tachos, caldeiras e outros semelhantes.

Álvaro Gurgel de Alencar, assim descreveu o comércio em 1886: *"Existem seis estabelecimentos comerciais todos bastantes sortidos, sendo os maiores e mais importantes pertencentes à firma Pinho & Irmãos, a Joaquim Ferreira de Carvalho e Francisco Teodoro de Siqueira". "O comércio de importação é feito pelos portos de Amarração e Camocim, com as praças comerciais de São Luís do Maranhão, Fortaleza, cidade de Parnaíba e Recife.*

1.12.3. O Artesanato:

O viçosense tem orgulho de seu artesanato em barro e madeira, da cachaça, que sai dos alambiques da região e dos tradicionais licores. A cidade, que já produz cachaça, doces

caseiros, petas e licores, também valoriza o artesanato em barro, que ganha forma e beleza nas mãos das artesãs. Jarros, potes, quartinhas, fruteiras, travessas, panelas, cestas e objetos de decoração são fabricados no Centro de Produção Artesanal, localizado no sítio Tope. Em dois ambientes amplos, um para produção e outro para comercialização, 12 (doze) mulheres trabalham no sistema de associativismo.

Viçosa do Ceará inspira arte por meios de cores, sabores e perfumes. Artesanato Choça – Maria do Socorro Mapurunga – Fotos: Gilton Barreto.

O sítio fica um pouco afastado da cidade. São trabalhos manuais de estilos nórdicos, principalmente bordados, tecelagens e objetos de decoração de madeira. Em cada peça, o talento se apresenta na criatividade. As artesãs do sítio Tope, em Viçosa do Ceará, imprimem sua história em cada peça de cerâmica moldada com toda dedicação.

A religião e os costumes de antepassados são os referentes de seu trabalho. A dedicação dessas artesãs já transformou Viçosa do Ceará em uma cidade ainda mais atrativa. Além da exuberante natureza, o viçosense tem orgulho do seu artesanato em barro e madeira, produtos que são vendidos no Centro de Artesanato do Mirante do Céu, em lojinhas distribuídas pelo Centro e na feira que movimenta a cidade todos os sábados. Da palha são feitas redes, chapéus,

bandejas, tapetes e outros. A cachaça serrana é o carro chefe do artesanato viçosense, conhecida mundialmente. As petas, bulins, sequilhos e doces caseiros são também produtos bastante apreciados e solicitados pelos nativos e turistas.

Na Casa dos Licores, residência de Alfredo Miranda e de Da. Teresinha Mapurunga, casal conhecido em todo o Ceará, de antigos fogões brota o cheiro de iguarias que tornaram a casa tradicional ponto de atração da cidade. O casal destacou-se na fabricação de doces, geléias, petas, biscoitos, bulins e licores. O licor é o carro-chefe com 54 sabores, entre frutas, ervas, leite, chocolate e outros.

Casa dos Licores: Pioneira em doces, salgados e licores.

O licor canela-de-cunhã é o mais afrodisíaco e de sabor inigualável. Uma mesa permanente atrai os clientes para degustação antes da compra. Nada acontece em silêncio. A música faz parte da vida deste viçosense, que vê o tempo passar tocando pífano. O instrumento é feito de taboca (um tipo de bambu) e semelhante a uma flauta. O tempo se faz presente no mobiliário – mesas, armários, balcões, cadeiras e fogões, todos com as marcas do passado.

1.12.4. Turismo:

Viçosa destaca-se no cenário turístico do estado, por ser um verdadeiro paraíso para o ecoturismo e pelo frio

refrescante. Os amantes do turismo ecológico podem encontrar as mais variadas trilhas. Em Viçosa, a valorização cultural conferida pelo tombamento, a produção agrícola e o turismo imbricam-se, como um todo, à beleza do sítio urbano e à amenidade do clima. A propósito, acresce lembrar que as dádivas da natureza da região noroeste do Ceará e vizinhanças do Piauí têm merecido interesse governamental, traduzido pela criação de uma Área de Proteção da serra de Ibiapaba, com sede na própria Viçosa, instrumento oficial de preservação da natureza, regido por legislação específica. Minuciosas informações relativas à matéria foram ali incluídas no processo.

Cenário de pessoas talentosas, Viçosa do Ceará, destaca-se pela simplicidade e por sua beleza natural. Fotos: Gilton Barreto.

O paisagista ***Cesário Sales*** é o responsável pelo trabalho de embelezamento dos jardins de Viçosa do Ceará. As plantas ganham diferentes formas e são apreciadas por moradores e visitantes que contemplam a paisagem. Com sensibilidade e criatividade dois ingredientes indispensáveis para realizar esta proeza, Cesário faz trabalhos únicos que transformam o que a natureza oferece de forma bruta, em espaços sublimes, criando formas, desenho e arte.

O ***Caderno Turismo do Diário do Nordeste*** assim descreve o turismo em Viçosa do Ceará: "*Viçosa do Ceará é*

o destino que se descortina para o turista em meio a montanhas verdejantes que se estendem até a onde a vista alcança. Encantado, o visitante aproveita todas as situações convidativas ao ecoturismo, como fontes de água cristalinas, e se deixa levar pelo universo de histórias e lendas do passado que chegam ao presente em conversas com o povo acolhedor nas ruas limpas e praças ajardinadas da cidade, que guardam a lembrança de filhos ilustres do lugar.

1.12.4.1. Pontos Turísticos:

Da Igreja do Céu se descortina toda a cidade, as serras próximas e o sertão numa paisagem fascinante. Fotos: Gilton Barreto.

Para adentrar a cidade é preciso passar pelo inferno, que é uma íngreme ladeira que é a principal rota que leva à Viçosa, um verdadeiro presente dos céus para cearenses e visitantes, nome dado por um político e que recentemente este nome foi descaracterizada para “Rampa das Flores”.

1.12.4.1.1. Morro do Céu ou Pólo Turístico, Artesanal, Cultural Igreja do Céu.

As escadarias do Céu que davam acesso à capela de Nossa Senhora das Vitórias, eram 366 degraus e foram

construídas com recursos de leilões. Chama-se Céu o morro que fica no recanto encantador no alto da serra, sobranceiro à cidade, com o Cristo de braços abertos recebendo os viçosenses e turistas, para onde a gente hoje pode subir por uma escada de 334 degraus, que passou a ter com a reforma, onde lá vivemos e sentimos a grandeza daquele grande panorama de indescritível beleza e deslumbramento. Mas Viçosa possuía antes do Céu, o Inferno e o Purgatório.

Em 1844 se comemorava no morro do Céu, os festejos de ***São Gonçalo***. Em 29 de agosto de 1905, o ***Sr. João Freire de Bezerril***, Oficial do Registro, registrou no livro de transcrição dos imóveis número 4º, páginas 82, n.º 601 do Protocolo, página 16 v, que o imóvel da freguesia de Nossa Senhora da Assunção, termo e Câmara da cidade de Viçosa, o sítio denominado Céu, tinha como características uma área com espaço preciso para a edificação de uma Igreja para ***São Raimundo Nonato*** e mais a extensão de dez metros para cada um dos quatro lados da mesma Igreja. Este terreno era domicílio de Raimundo José Fontenele.

Vista de toda escadaria da Igreja do Céu. A 1ª Foto a Esquerda - O 1º á direita é o Sr. Antônio Urano de Carvalho – Telegrafista e o 2º é o Sr. Francisco Caldas da Silveira. Foto cedida por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães.

Em fins de 1932, é criada a Liga Eleitoral Católica (LEC), cujo objetivo é arregimentar o eleitorado católico e garantir o seu voto nos candidatos que se comprometam em apoiar-lhes o programa para a nova Constituição. Em 1934 se deu a construção do Morro do Céu, com a eleição direta de Vargas. Em 1938 se deu a inauguração da Igreja Nossa Senhora das Vitórias (Igreja do Céu).

Foto da inauguração da capela de Nossa Senhora das Vitórias, de 14 de agosto de 1938. Alguns cidadãos presentes: Padre Carneiro (foto), bispo Tupinambá da Frota, Francisco Caldas da Silveira e o Sr. Geni Siqueira. Foto cedida por Tereza Cristina Mapurunga Miranda de Magalhães.

Em 1938, a 14 de agosto, Dom José Tupinambá da Frota, Bispo-Conde de Sobral, em ato solene benzeu e inaugurou a capela do Céu, que tem como padroeira Nossa Senhora das Vitórias. Encimando a torre da igrejinha, está à imponente e bela estátua do Cristo Redentor, projetada, esculpida e montado pelo consagrado artista italiano, professor Agostinho Balmes Odísio. A construção foi capitaniada pelo Mons. José Carneiro da Cunha, contou com a colaboração de muitos viçosenses, postando-se todos em fila nas quebradas do morro, passando, de mão em mão, tijolo, pedra, madeira e

todo material necessário, num frenesi só explicando pela fé acendrada dos viçosenses, entre eles, os senhores Alfredo Miranda e Chico Nogueira.

Em 23 de janeiro de 1939, na capela do Céu, construída por Mons. José Carneiro da Cunha, se deu a colocação de seu retrato, em sinal de reconhecimento a um grande benemérito de Viçosa. Na manhã do dia seguinte, 24 de janeiro, partia de Viçosa para, em 29 do referido mês, assumir solenemente a paróquia de Santo Antônio, da freguesia de Chaval, levando consigo o querido Sacristão – João Sacristão.

Em 1999 se inaugurou o Pólo Turístico, Artesanal e Cultural da Igreja do Céu, após ampla reforma e ampliação do espaço mais visitado na cidade. Foi feito um corrimão agilizando a subida/descida; uma Via-Sacra na lateral esquerda; ampla praça com jardins, gramados, piso em pedra portuguesa; iluminação por toda escadaria e praça. A Igreja do Céu é pequena. Possui 7.05m de largura por 16.50m de comprimento. O interior da igreja é simples. Uma estreita escada em espiral na entrada dá acesso ao coro de madeira apoiado em duas colunas e depois, pelo interior da torre, que leva aos pés da imagem de Cristo. O acesso é restrito por a escada ser frágil. Em toda a nave e sacristia, o piso é antigo em ladrilho com detalhes coloridos. Possui apenas oito bancos de madeira e um cancelo de madeira balaustrado próxima ao altar de cimento. A Igreja possui forro em madeira.

Em 12 de outubro de 2000 se inaugurou o Núcleo de Capacitação e Habilitação Pe. Ascenso Gago, situado no Pólo Turístico, Artesanal e Cultural Igreja do Céu.

Antônio Bezerra assim se expressou sobre o Morro do Céu: "***Os lugares que mais nos impressionam são como amigos de que nos separamos e que desejamos tornar a***

ver", de seu livro Notas de Viagens de grifo da escritora Tereza Cristina M. de Miranda Magalhães.

1.12.4.1.2. Pedra do Itagurussu.

Pedra do Itagurussu é uma grande rocha com cerca de 100 m de largura formando um abrigo natural. Fotos: Auridebson Sousa.

Ao leste da cidade de Viçosa do Ceará, mais além de seu subúrbio, numa de suas vertiginosas quebradas, matas espessas, encontra-se encrustada a histórica gruta de Itaguarussu, hoje Itagurussu, com 100m de largura. Seu nome é indígena; ***Ita – Pedra***; ***Gurussu – Grande***.

Em 1855 em leis da província o nome utilizado era "***Taraguçú***". Essa maravilhosa gruta esculpida no grande bloco granítico constitui-se de dois pavimentos: O superior, um salão. Para visitá-lo precisa bancar um alpinista, dele aos olhos de visitantes descortina o mais belo panorama. Ver-se aos pés o riquíssimo vale do distrito do Lambedouro e com suas casas de fazendas e seus açudes. A 2 km da sede, no seu interior se formam três bicas que jorram durante todo o ano.

Descendo ao seu sopé, a pedra forma uma espécie de abóbada, formando um abrigo natural e do seu interior desliza uma fonte d'água. "*A água filtra-se através do grés, que ali ainda está no estado primitivo, e cai em chuva,*

rolando pelas largas folhas das lianas que vestem a nudez daquela muralha rochosa", assim descreveu ***Selvas Braga*** sobre Viçosa em 1892.

1.12.4.1.3. Fonte do Caranguejo.

Localiza-se a leste da cidade e já abaixo mais de cem metros. Fica no sovacão cercada de encostas abruptas, no qual existe uma fonte d'água onde gotas d'água caem para o chão vazando em pedras cobertas por plantas trepadeiras, formando um verdadeiro chuveiro natural. Um caprichoso cenário natural com várias grutas e muitos córrregos, deságua em locais já trabalhados pela natureza. Criando pequenos lagos em meio a um clima fresco, principalmente pelas pedras sempre gotejando e uma vegetação rica em samambaias. Se chega a Fonte do Caranguejo por meio de trilha que é cercada por uma vegetação densa.

Antônio Bezerra em seu livro Notas de Viagem, pág. 104, assim descreve o lugar: "*As águas caem em grossas gotas de chuva de uma altura de 10 metros, vazando de grandes pedras, em forma de cúpula que me pareceram formadas de xisto argiloso, perfeitamente cobertas de plantas aquáticas e depois de encherem dois pequenos poços artificialmente talhados no solo de uma pequena gruta, cujas paredes são sempre adornadas de lindas trepadeiras e flores variadas, precipitam-se com canoro murmúrio através de hórridos despenhadeiros*".

1.12.4.1.4. Pedra do Machado.

Estreita pedra que se sobressai no penhasco a leste da cidade, favorecendo uma bela visão do sertão. Tem o formato

de machado, por isso o nome. Se dá o acesso por meio de trilha.

Pedra do Machado que se sobressai no penhasco. Fotos: Barreto.

1.12.4.1.5. Lajes.

Castelo de Pedras no sítio Lajes com suas torres de castelos figuras de gente e de animais. Fotos: Auridebson Sousa.

Formações rochosas que do alto propicia uma paisagem bela ao redor. Lá se encontra um castelo de pedras formado por rochas com formatos diferenciados proporcionando uma paisagem bela e encantadora. Sinais autênticos dos povos primitivos, os tesouros geológicos chegam a serem verdadeiras cidades encantadas nas pedras. Torres de castelos, figuras de gentes e de animais, objetos como

machados e enormes pilões podem ser decifrados ao final de trilhas, deixando os turistas boquiabertos com a semelhança. Localiza-se numa planície sertaneja a 4 km do distrito de Quatiguaba. Dois quilômetros é feito a pé, trilha estreita, tornando o acesso cansativo e consideravelmente difícil. Inexistência de vegetação circundante e fauna.

1.12.4.1.6. Cascatas da Pirapora.

Cascatas da Pirapora, no distrito de Padre Vieira, a caminho do Piauí. Fotos: Paulo Roberto.

Quando no período chuvoso, o volume d'água aumenta propicia um delicioso banho. Fica no distrito de Padre Vieira, uns 35 km da cidade. Segundo manuscritos do historiador ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele*** a Pirapora extrema nascente com João Ribeiro Lima; poente com Manoel Jorge; sul com Inácio Medeiros em uma estrada velha; norte com José da Costa com 100 braças de comprido e 150 de largo.

As águas desta primeira cascata desembocam num lago, transformando-se num local ideal para o banho. O acesso à cachoeira se dá pela CE-232, a caminho do Piauí. Entre a esquerda nesta rodovia, antes do Posto da Secretaria da Fazenda e percorra mais um quilômetro de estrada carroçal até encontrar o destino.

1.12.4.1.7. Cachoeira e Morro do Itarumã.

Cachoeira do Itarumã com 65 metros de altura, distribuídas em duas exuberantes quedas d' água. Fotos: Gilton Barreto & Rafael Gouveia.

Recentemente o acesso foi aberto ao público, fica no sítio Itarumã, cerca de 7 km do centro, no sítio Jaguaribe, cujo topo bastante alto, é utilizado como rampa para vôo livre, onde já aconteceram campeonatos e que passou uns meses desativados e que recentemente no Festival Mel, Chorinho Cachaça de 2010 foi novamente utilizada. Nela se encontra a cachoeira do Itarumã. A cachoeira de Itarumã, com 65 metros de altura, está distribuída em duas exuberantes quedas d'água. Do morro, se proporciona belíssima visão abaixo, do Vale Lambedouro e vila de Oiticicas. Tem-se acesso por estrada vicinal.

1.12.4.1.8. Fonte do Itacarânia.

Localiza-se a 1 km da sede, fonte de água cristalina, temperatura de 15°C, com extensão de 80 m, também é conhecida como ***Pedra Chorona***, nasce das pedras, na encosta do morro do "Céu".

O Capítulo VII das Servidões, do art. 51º da Lei Municipal, ficavam condicionadas como fontes de servidão pública os olhos d'água ***Catinguba***, ***Itacarânia***, ***Itaguruçú*** e ***Carangueijo***.

Fonte do Itacarânia: 1ª á esquerda: Acervo da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará – 2ª Acervo de Francisco Hortêncio de Castro Neto.

O Aqueduto Itacarânia foi inaugurado em 22 de novembro de 1923 e foi construído pelo Sr. Manoel Euletério que recebeu 400$00 do prefeito municipal José Joaquim de Carvalho. Para a sua construção foram gastos 82$00 para a compra de dinamite, estopim, espoleta, calça de brocas e serviço de três cavoqueiros; 42$00 para a condução de pedras das batentes de cima; 50$00 para tratamento de cal; 10$00 para compra de 200 (duzentos) tijolos de ladrilho para ladrilhar a traçadeira; 7$00 para a compra de madeira e palha; 75$00 para a compra de areia boa para o serviço compra esta feita ao Sr. Xavier; seis bancas de cimento Portlland de 180k75 no valor de 450$000; três luvas de adaptação ¼ no valor de 3$00 e de ½ no valor de 9$00; seis metros de cano zincado no valor unitário de 9$00, totalizando 54$00 e para o preparo da grade, porta e madeira de aroeira e dobradiça, 31$00.

Segundo o historiador ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele***, o Itacarânia é uma fonte d'água cristalina que nasce de pedras

na encosta do morro do céu, favorecendo um banho gostoso de água fria. Esta fonte localiza no sítio Itacarânia, no subúrbio desta cidade adquirido por escritura particular datada de 04 de agosto de 1941 a 12 de fevereiro de 1946 dos herdeiros de Antônio Gonçalves Fontenele, contendo as plantações seguintes: cafezal, pimenta do reino, mangueiras e outras fruteiras. Adquirida pelo inventariante pela dissolução amigável da Firma Fontenele Irmãos, datada do ano de 1929, certidão extraída dos autos 08 de agosto e 1961 e Escritura Pública de compra e venda de Marcela Fontenele datada de 15 de abril de 1940. Registro sob o n.º 11.206. ***Itacarâria*** quer dizer, pedra áspera, ***de ita, pedra*** e ***carânia – furado pela erosão***. Lajedo por onde escoam as águas da vertente.

1.12.4.1.9. Kenyo do Itacolomy.

Kênio do Itacolomy – Fotos: Célio Fontenele Sousa.

É formado pelo **rio Itacolomi** (*nasce na Chapada da Ibiapaba, no município de Viçosa do Ceará e deságua no rio Coreaú na divisa entre os municípios de Granja e Uruoca*), se localiza na Pirapora, sendo dado destaque às formações rochosas e vegetacionais, com presença marcante de cactos e bromélias. Tem como atrativos a Pedra Furada e uma paisagem surpreendente. Tem um curso de 50 km. Está situado a 40 km da cidade, no distrito de Manhoso. O ***Cânion***

do Itacolomi (significa menino de pedra), formado pelo rio Itacolomi. Em meio ao sertão semiárido, este extenso rio corre entre os paredões rochosos, formando ao longo do caminho cachoeiras. O largo rochedo a margem do rio dificulta o crescimento de árvores frondosas. Para se ter acesso, se tem uma boa estrada no verão e inverno.

1.12.4.1.10. Lagoa D. Pedro II.

Lagoa D. Pedro II, ponto de encontro e local de lazer de nativos e turistas de todas as idades. Fotos: Gilton Barreto.

Segundo o escritor ***José Maria Mapurunga***, a Lagoa Pedro II é um manancial ao sul da cidade na continuação da Rua José Siqueira, antiga Rua de Paris, logo na entrada da cidade, é um dos cartões-postais de Viçosa. Até mais ou menos de década de 1970 era zona suburbana, com nítidas características rurais, sendo ambiente de lendas e histórias de afogados.

Abastecida por fontes pequenas, atualmente a lagoa está bem iluminada e transformada em área de lazer.

No art. 10° da Resolução de 3 de outubro de 1855, n°. 41, onde era aprovado as contas de várias Câmaras Municipais, pertencentes ao ano de 1854 e fixando suas despesas para o ano de 1856, pelo presidente da província do Ceará, Dr.

Vicente Pires da Mota, sancionava: “com a escavação da lagoa, que dá serventia à vila, limpeza da fonte, ruas e eventuais, o valor de 100$000 (cem mil réis). Em 1857, uma nova autorização da Câmara Municipal da Villa-Viçoza e que teve um custo de 150$000 (cento e cinquenta mil réis) para sua escavação e que se encontra no livro de Leis da Província do Ceará, datada do ano de 1857 e feito na Tipografia Cearense por ***Joaquim José de Oliveira***.

1.12.4.1.11. Poço da Princesa.

Poço da Princesa – O local é bastante agradável. Foto: Paulo Roberto.

Localiza-se no distrito de Manhoso, a cerca de 30 km da sede do município. Além das cachoeiras encontra-se um belíssimo poço de água cristalina e gelada, proporcionando um delicioso banho. Subindo a serra, encontra-se a casa de pedras, seguindo adiante, encontramos uma escada sobre um paredão de pedras ao lado de uma pequena cachoeira, andando mais um pouco, deparamos com uma cachoeira de 20 metros de altura, formando um pequeno lago.

1.12.4.1.12. Bica da Mundica – atualmente Paraqueira in Natura.

Paraqueira in Natura – Propriedade particular de Gerson Castelo Branco – Foto de Aron Rocha.

Conjunto de belíssimas cachoeiras, no rio Capibaribe, situado cerca de 14 km da sede do município, hoje de propriedade do designer autodidata, Gerson Castelo Branco, nascido em Parnaíba no Piauí. Situada em Viçosa do Ceará, o projeto Paraqueira in Natura foi planejado em um terreno de 33 hectares de mata preservada rodeada por sete cachoeiras. Apesar das formas rebuscadas, a casa não passou por nenhuma prancheta. O resultado é a construção de uma belíssima casa que concedeu três prêmios e oito páginas na Architectura USA para Gerson Castelo Branco. A construção começou a partir do telhado com toras de carnaúba, talos de babaçu, madeira, pedra e vidro.

1.13. População:

A Aldeia de Nossa Senhora da Assunção da Ibiapaba, florescente núcleo de povoamento, contava àquela época com uma população de quatro mil casais de índios domesticados, sendo essencialmente uma comunidade nativa. No século XIX o governador Luiz Barba Alardo de Menezes na

memória que apresentou a metrópole sobre a Capitânia do Ceará, classifica a população de Vila-Viçosa em 7.934. "*A sua população é quase toda de índios (...)" "Tem cinco companhias de ordenanças a cavalo, e a sua população seria extraordinária, se não fossem as contínuas deserções, não só dos seus diretores, como pelos brancos, com contínuas violências".*

Festa da Padroeira de Nossa Senhora da Assunção. Fotos: Gilton Barreto.

Silva Paulet, *"(...) habitada por índios e alguns extra-naturais. Não tem casa de câmara, nem cadeia, nem patrimônio o Conselho, e nem se pode imaginar princípios de que provenha, porque não tem comércio algum. Os homens plantam mandioca e legumes para se manterem, e nunca passam avante, porque não há pontos de consumo. A Granja tem poucos habitantes; Sobral provê-se da serra da Meruoca. O terreno da vila é muito producente (...). A vila tem 148 casas, das quais 23 são cobertas de palha; (...) contém 9.170 habitantes.*

O governador Manoel Ignácio de Sampaio e Pina Freire aproveitando-se da ascendência moral que exercia sobre os seus administradores, exigiu em dos capitães-mores e vigários, mapas estatísticos com os quais organizou o quadro da população. Graças à severidade desse governador e ao

vivo interesse que tomou por este trabalho, os dados recolhidos foram tão aproximados da verdade quanto comportam meios tão imperfeitos. O resultado do arrolamento foi que Vila-Viçosa possuía uma população de 9.520. O Censo Geral de 1° de agosto de 1872 veio por termo a essas conjecturas e dar nova e as seguras bases aos trabalhos demográficos relativos ao Império e particularmente ao Ceará. Por este censo decompunha-se a população da província pelas seguintes paróquias: Viçosa - 19.341 de população livre, 342 era escrava, totalizando 19.683.

Em 1890 a população era de 14.938 habitantes. Segundo o recensseamento procedido no estado a 31 de dezembro de 1891, feita em 18 comarcas, a população de Viçosa achava assim dividida: Homens: 30.196; Mulheres: 30.101; Total: 60.297. Nesta época em todo o Estado do Ceará foram arrolados apenas 84 estrangeiros. Vejamos algumas populações viçosenses com suas respectivas datas: **1908**: 18.408 habitantes; **1920**: 19.315 habitantes; **1936**: 25.400 habitantes; **1940**: 22.636 habitantes; **1945**: 22.760 habitantes; **1949**: 22.760 habitantes; **1950**: 30.951 habitantes, sendo 28.319 populações rurais e 2.632 populações urbanas; **1952**: 32.085 habitantes; **1957**: 37.189 habitantes; **1970**: 33.859 habitantes; **1972**: 33.904 habitantes; **1975**: 38.948 habitantes; **1980**: 44.826 habitantes; **1991**: 41.032 habitantes, sendo 17.725 a população da Sede; **1996**: 43.138 habitantes, sendo 21.272 populações femininas e 21.866 populações masculinas; Em **2000:** 45.371 habitantes, sendo 22.961 populações femininas e 22.410 populações masculinas 22.410, sendo desta população urbana de 14.494 e rural de 30.877.

Segundo o ***Anuário 2010/2011,*** Viçosa do Ceará, possui uma população estimada em 56.673 habitantes (2009). Em **2007**, possuía uma população de 52.855, sendo que 16.504 era população urbana e 36.351, era população rural. Através da Resolução n.º 6, de 03 de novembro de 2010, da ***Fundação Instituto Brasileiro e Estatística – IBGE*** divulga nesta data a população de Viçosa do Ceará, que em **2000** tinha uma população de 45.427 habitantes e em **2010** tem uma população de 54.954 habitantes.

1.14. Cachaça nas Alturas:

1.Tonéis e cachaça fabricada por viçosenses; 2. Alambique fabricado por meu saudoso pai Oséas Costa de Castro; 3. Chiquinho Carneiro.

Entre as veredas da serra de Ibiapaba, centenas de produtores artesanais cultuam a secular tradição da cachaça de Viçosa, uma das mais famosas bebidas do Estado.

Da cana-de-açúcar, extraiu-se a garapa que, sobre o fogo virou mel. Daí veio o açúcar, a rapadura, o alfenim (puxa-puxa) e, destilada nos alambiques, a cachaça. Com ela, o Brasil se declarou nação e construiu uma história que, em muitos momentos, se confunde com a da própria bebida. Reconhecida hoje como produto genuinamente nacional, a cachaça era filha bastarda da valorosa cana-de-açúcar no

período colonial. Suas participações na história são diversas: foi utilizada como principal moeda de troca nos portos com navios vindos da África durante o tráfico de escravos; era dieta obrigatória dos negros que cruzavam o atlântico, servida como alento às dificuldades e ao sofrimento da viagem; foi símbolo de movimentos nacionalistas e de independência, quando era levantada em lugar de bebida estrangeira. Por fim, entranhou-se no folclore, nas práticas sociais, nos rituais de passagem, na música, na rua, na casa e, claro, nos botequins.

A cachaça ganhou o mundo com uma velocidade e uma profundidade que impressionam. Câmara Cascudo, chama atenção para o fato de a cachaça ser o único caso na história em quem um produto estrangeiro é rápida e fortemente assimilado em rituais religiosos e sociais em vários locais, como é o caso de países da África, Ásia e Oceania. Presente em todo o território nacional, a cachaça tem como principais produtores os estados como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Ceará. Anualmente, o mercado brasileiro consome quase um bilhão de litros da bebida, divididos cerca de cinco mil marcas que atendem um consumo per capta de 5,6 litros por ano. No Ceará, além do alto consumo e da forte produção industrial com grandes marcas ao alcance nacional e internacional, há um incontável número de pequenos engenhos que produzem cachaça de forma artesanal espalhados por todo seu território. Em busca desse artesanato, do contato com o mundo de quem extrai da terra a água que passarinho não bebe, subimos a serra de Ibiapaba, uma das principais regiões produtoras do Estado e berço de uma das melhores cachaças do País. Envelhecida em aroeira ou pau d'arco, a cachaça serrana de Viçosa do Ceará, é dona de uma vermelhidão marcante e de uma fama que traz gente de vários locais à procura de uma boa garrafa. Entre as veredas da

serra, é possível encontrá-la em vários formatos: em garrafas sem rótulo, sob marcas como Viçosense ou D. Chiquinho I, ou mesmo diretamente nos tonéis da região. Na trilha dos mistérios da cachaça de Viçosa, descobrimos o quanto a cachaça está enraizada na vida dos moradores. Mesmo quem não bebe produz ou vende. Ou simplesmente entende do assunto, resultado de uma tradição que se estende há várias gerações. A gênese artesanal começa com o plantio movido à mão, enxada e jegue, passa pela destilação – com qualidade verificada na boca e no nariz – pelo engarrafamento e pelo armazenamento em tonéis, antes de chegar aos estoques de vendedores apaixonados, que alimentam a magia e o folclore em torno do produto que vendem".

Viçosa, com 56 indústrias, é o município com maior número de fábricas, seguido de Carnaubal e Ipueiras, cada um com 14 estabelecimentos.

1.15. Densidade Demográfica - 43,21 habitantes por km² (2009).

1.16. Vias de Acesso:

1ª Via de Acesso:
Canindé 102 km – **Santa Quitéria** 72 km – **Ipú** – 26 km – **Guaraciaba do Norte** – 21 km – **São Benedito** – 12 km – **Ibiapina** – 9 km – **Ubajara** – 15 km – **Tianguá** – 30 km – **Viçosa do Ceará.**

2ª Via de Acesso:
Parnaíba - 72 km - **Chaval** - 46 km - **Camocim** - 28 km - **Granja** - 72 km - **Viçosa do Ceará**

3ª Via de Acesso:
Parnaíba - 30 km - **Buriti dos Lopes** - 50 km - **Cocal** - 60 km - **Viçosa do Ceará**

4ª Via de Acesso:
Teresina/PI - 90 km - **Campo Maior/PI** - 80 km - **Piripiri**/PI - 90 km – **Teresina/PI**

5ª Via de Acesso:
Fortaleza - 250 km - **Sobral** - 85 km - **Tianguá** - 30 km - **Viçosa do Ceará**

6ª Via de Acesso:
Fortaleza – 93 km - **Paraipaba** - 54,30 km – **Itapipoca** – 107,80 km - **Acaraú** – 101,20 km **Granja** – 69,41 km – **Viçosa do Ceará.**

1.17. Amplificadoras Viçosenses

Juarez Fontenele – Em seu estúdio "Ararena" – Foto: Adriana P. de Miranda.

Por iniciativa do vigário e concurso do povo desta paróquia foi instalada e inaugurada uma amplificadora denominada **Rádio Amplificadora Viçosense de Educação** com dois auto-falantes localizados nas praças da Matriz e

Gen. Tibúrcio e um terceiro portátil para as festas religiosas e outro de interesse coletivo. A inauguração que se realizou a 24 de dezembro de 1942, às 13 horas, numa Sessão Solene no Gabinete Viçosense de Leitura foi assistida por todas as autoridades locais inclusive o juiz municipal, que presidiu a Sessão familiar da Escol viçosense e vários cidadãos da cidade de Fortaleza, Parnaíba e Granja.

A referida empresa foi dirigida e orientada pelo vigário motivo pelo qual teve o parecer do Mons. Olavo, viçosense, que instalou o estúdio, em um apartamento da Casa Paroquial para mais fácil acesso. O aparelho supra com motor orçou em 26.000,00. A "Rádio Amplificadora Viçosense de Educação" reinou sozinha até 1950, e tinham como locutores naturais, os senhores Edmilson Urano e José Victor Fontenele Filho.

Nas décadas de 1950 a 1960 funcionava o bar do Raimundo Pacheco (Raimundo Mocó), com sinuca grande, mesas de granito e uma casa de jogos clandestina (mas que todo mundo sabia da existência). Atrás do bar, ainda no mesmo prédio (na casa que hoje pertence aos herdeiros de João Mapurunga, localizado na Praça Gen. Tibúrcio) e na mesma época, funcionava o Ranchinho, uma lanchonete criada por ***João Batista Rocha e Silva***, o "Los Pampas", (*passou de seringueiro no Acre para "bar men" e alfaiate em Viçosa do Ceará*) o homem da Amplificadora, Cacique da Serra, denominada de **Amplificadora Tabajara**.

Em setembro de 1953, sobre a Campanha para obtenção do ouro necessário à confecção do terço a ser oferecido a Nossa Senhora de Fátima, em Viçosa do Ceará, a **Amplificadora Tabajara** anunciava novas oferendas em jóias e em dinheiro, em comunicados do dirigente da campanha, já plenamente vitoriosa, sido transmitida, pela amplificadora sobredita.

Segundo o escritor **José Victor Fontenele Filho**, em seu livro Viçosalianas II, pg. 77 assim se expressou sobre a Rádio Amplificadora Viçosense de Educação: "*Reinou sozinha a "Rádio Amplificadora Viçosense de Educação" até que em 1950, para escorar a candidatura de Felizardo de Pinho Pessoa Filho (Dr. Pinho), o PSD arranjou uma também, sob a denominação de Amplificadora Tabajara liderada por João Batista Rocha e Silva (Los Pampas) e Caio Passos, este o tipo do orador popular, isto é, demagogo de mão cheia". "Com a amplificadora então, na zona rural, e os inflamados discursos de Caio, foi uma mão na roda para a vitória do PSD". "Em 1955 eu já voltei a residir em Viçosa e tratei de adquirir uma para a UDN, o que consegui, para defender a candidatura de Zé Figueira, o melhor prefeito que Viçosa já teve até hoje! Por sugestão do Sebastião Nogueira, dei-lhe o nome de* ***Amplificadora Ararena****...*", dirigida por seu Juarez Fontenele, até a década passada, quando faleceu.

Segundo ainda **José Victor Fontenele Filho**, "*o primeiro disco lon play chegado a Viçosa, foi tocado na Amplificadora Ararena, adquirido por mim em Fortaleza. Tratava-se da voz admirável de Orlando Silva. E, como não podia ser de outro modo, causou a maior admiração. Embora sendo do tamanho comum da época, tocava doze músicas, sendo portanto seis de cada lado! E o alívio para o encarregado? Ficava sem a obrigação de trocar de disco depois de cada número".*

Ao assumir o serviço de alto-falante da **Amplificadora Ararena**, o ***Sr. Juarez Fontenele***, (*nasceu em Viçosa, era filho do casal José Victor Fontenele e Rosa Carvalho Fontenele. Teve cinco filhos, foi o vereador que obteve mais votos na eleição de 1970, com 417 votos, pelo partido Arena, foi funcionário municipal e faleceu na década passada em*

sua terra natal) para dar um pouco mais de animação as noites viçosenses com programas musicais e notas sociais. Na década de 50, a tradicional amplificadora ficava à vista de todos no alto de um poste, numa rua tranquila da cidade, entre as esquinas de Da. Mundinha e de seu César, o lojista. O seu nome "Ararena" possui duas versões: a primeira versão é do Sr. ***Sebastião Nogueira***: "*Ararena era o nome com que os indígenas denominavam o hoje chamado Morro do Céu e cuja tradução seria qualquer coisa como Senhor das Alturas*"; a segunda versão, é do Sr. ***Juarez Fontenele***:"*Ararena veio de uma tribo, que tinha um índio, cuja função na tribo era levar recado*". Desde 1976 até o dia de seu falecimento, a abertura e o encerramento do programa era com a canção "Tranquei a Vida" de Ronnie Von. Como um toque de recolher às 22 horas, encerrando a programação, caindo o movimento nas ruas.

1.18. Transporte.

Expresso Serrano, durante 40 anos fez a linha Viçosa do Ceará - Fortaleza. Fotos: Gilton Barreto.

Em 08 de junho de 1935, foi inaugurada pela **Empresa Franklin** de propriedade do Sr. **Franklin de Andrade,** (foi um bandeirante, um desbravador do hinterland nordestino, particular e extremoso amigo de Francisco Caldas da Silveira

a primeira linha de ônibus ligando a capital do Estado, Fortaleza, à cidade de Viçosa, via Ipú. Mantinha referida Empresa, 03 (três) ônibus por semana, com partida de Fortaleza, da Agência Falcão, do Sr. Inácio Falcão, situada na Rua Barão do Rio Branco, n.º 1079, às terças, quintas e sábados, às 08h00min, pernoitando na cidade de Ipú, chegando habitualmente, a Viçosa, às 16h00min do dia seguinte. Esta empresa operou até o ano de 1939 e fazia as linhas de Fortaleza para as seguintes cidades: Acaraú, Canindé, Crato, General Sampaio, Guaramiranga, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Redenção, Santana do Acaraú, Sobral e Viçosa do Ceará, além de Cajazeiras (PB), Paraíba do Norte (PB), Mossoró (RN) e Picos (PI). No ano de 1935 possuia uma frota de 11 ônibus e 1 camioneta e em 1939, 11 ônibus e 42 caminhões, no mesmo ano em que foi requerido a falência, os serviços da Empresa foram paralisados onde veio provocar grandes dificuldades ao transporte sertanejo.

Em Viçosa do Ceará havia também o caminhão da firma **José Terceiro Fontenele**, com viagens preferenciais no trecho Viçosa-Granja-Camocim e tinha como ajudante o Sr. Antônio Caetano, residente em Viçosa do Ceará e casado com a senhora Madalena Claudina.

Até 1970, existia um único transporte que fazia a linha Fortaleza-Viçosa, que era do Sr. ***Afonso Rocha***, que no ano de 1951 já se encontrava inativa no banco de dados do Transporte Coletivo de Passageiros do Ceará. Segundo o escritor ***F. Silveira Souza***, "*Afonso Rocha era dono do único veículo a serviço dos viçosenses que demandavam a capital, até início da década de 1970, Afonso – que descendente dos Rochas da Uruoca – era um cara legal que primava por ajudar o próximo, sempre dando um jeitinho para não deixar passageiro à margem da estrada. Amigo até dos que não*

podiam pagar a passagem, seu maior prazer era desincumbir-se das encomendas que lhes confiavam. Também sabia encarar com arrojo e destemor os falsos e espertalhões, jamais levando desaforo pra casa. Pois bem. Esse Afonso, não fora a fatalidade trágica que o arrebatou de nosso convívio no vigor de seus 63 outubros, estaria completando 100 anos neste 22 de outubro. Os viçosenses – como eu que dele recebi muitos favores – agoram derramam lágrimas de saudade e rogam a Deus por quem na vida só fez o bem".

A Expresso Serrano em 1970 a 1976, ano em que surgiu em Viçosa do Ceará, tinha como sócios os senhores Wálter Lima e Petrônio Nunes da Silva. A Razão Social da empresa era Petrônio Lima Ltda, com o nome de fantasia de Expresso Serrano. A primeira linha da empresa foi Fortaleza-Viçosa do Ceará e a empresa possuía apenas 01 (um) ônibus. No ano de 2001, a empresa já possuía 16 (dezesseis) ônibus.

Em 27 de junho de 1972, o saudoso escritor e cronista viçosense, o ***Sr. José Victor Fontenele Filho***, escrevia ao Jornal O Povo, página 14, o seguinte: "*Viçosa – de uns dois anos para cá, melhoraram sensivelmente, as comunicações rodoviárias de Viçosa para Fortaleza. Dentro desse período, a Expresso Serrano adquiriu a linha de ônibus, que até então, mantinha apenas um horário por semana. Seus novos proprietários foram aos poucos procurando melhorar as coisas, aumentando paulatinamente o número de carros. O povo viçosense deu seu apoio, quando sentiu que a nova empresa pretendia chegar mais longe. Muito tem contribuída para a atual solução, também a modo cavalheiresco de tratar do pessoal de bordo, que procura sempre conciliar os seus, com os interesses dos passageiros. Chegou-se agora a um ponto muito melhor, de vez que a Expresso Serrano, além de*

manter ônibus nos dois sentidos diariamente, acaba de inaugurar um horário noturno que sai de Fortaleza às sexta-feiras regressando de Viçosa do Ceará aos domingos às 16:00 hs. O registro da notícia é no sentido de advertir a colônia viçosense em Fortaleza, cujos membros terão agora mais facilidade de rever a terrinha, bem como as demais pessoas que poderão aportar o horário de fim de semana para conhecer Viçosa e gozar por dois dias, das delícias que ela oferece indistintamente, aos visitantes, sejam eles filhos da terra ou não".

A Expresso Serrano deixa de fazer a linha Fortaleza-Viçosa, na data de 19 de novembro de 2009, após processo licitatório, realizado pelo atual Governo do Estado, Cid Ferreira Gomes. Após processo licitatório a Guanabara iniciou a operação em novas linhas, inclusive a linha Viçosa-Fortaleza. A licitação foi à primeira desse tipo na história do País e determinou novas regras para a exploração desse serviço. Entre as novidades promovidas pela licitação, o sistema de ônibus funcionará em sistema de bacias, em que as empresas poderão se consorciar para atender ás demandas de passageiros em uma determinada região, além de atenderem aos usuários das linhas.

Mas com o monopólio que ao está, a cada feriado fica mais difícil irmos à nossa cidade visitarmos amigos e parentes.

1.19. Iluminação Pública.

Através da Resolução n.º 792 de 29 de outubro de 1856, N.º 48, onde o Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, presidente da Província do Ceará, fazia saber a todos os habitantes de Vila-Viçosa, que a Assembléia Legislativa Provincial

decretava e o mesmo sancionava a Resolução acima especificada, Título XV, da Câmara Municipal de Vila-Viçosa, onde eram aprovadas as contas das Câmaras Municipais pertencentes ao ano de 1855 e fixando suas despesas para o ano de 1857, onde se encontra no § 8º *luzes para as prisões com um custo de 12$000 réis.*

Iluminações da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção e Gabinete Viçosense de Leitura. Fotos: Gilton Barreto.

Em 1914 o orçamento da Câmara Municipal da cidade de Viçosa do Ceará para o exercício de 1915, que tinha como prefeito Raimundo José Fontenele, trazia em seu Capítulo II, da Despesa, artigo 2º, § 24. *Referia-se a iluminação desta cidade, inclusive a instalação das luzes e a gratificação de 15$000 mensais ao empregado da Câmara que se encarregasse de ascender e limpar os candeeiros o valor de 1:200$000.*

Em 1918 Viçosa foi iluminada por lampiões a carbureto. Às vinte horas, os faróis que clareavam eram apagados. Este tipo de iluminação durou pouco tempo, ficando anos seguintes às escuras.

Segundo o Orçamento da Câmara Municipal de Viçosa para o ano de 1919, através da Resolução n.º 26 de 26 de dezembro de 1918, que fixa a despesa e orça a receita da

Câmara Municipal de Viçosa para o exercício de 1919, trazia em seu parágrafo 26, art. 2, Capítulo II: "*Para a Illuminação desta cidade, a carbureto, inclusive a installação das luzes e ordenado de 25$000 mensaes a dois empregados, que se encarreguem do mesmo serviço, sendo 12$500 a cada um 2:000$00*"'.

Os primeiros concessionários dos serviços de eletricidade constituíam-se de pequenos produtores e distribuidores, organizados como e, presas de âmbito municipal, por fazendeiros, comerciantes e empresários locais.

Sob a firma Siqueira & Cunha, criaram a empresa que denominou "Força e Luz Viçosense" o comerciante José Firmino de Siqueira e o Pe. José Carneiro da Cunha, que em 14 de agosto de 1927, inauguraram a luz elétrica em Viçosa. Funcionava a motor, durante alguns anos, e depois a cidade ficou às escuras. Foi o 2º município do Ceará a receber energia elétrica. Na ocasião da inauguração esteve presente o Príncipe Pedro de Alcântara Luís Filipe Maria Gastão Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orléans e Bragança, conde d'Eu**.**

Em primeiro plano: Gov. Virgílio Távora e Da. Luiza Távora, por trás Mons. Antônio Regino Carneiro, à esquerda Dr. Felizardo de Pinho Pessoa, à direita o Sr. Antônio Bitonho (vereador) e o Sr. Valter Vasconcelos (do Cartório de 2º Ofício). Foto: Profª. Socorrinha.

O material veio da Alemanha acompanhado do competente mecânico Sr. Joseph Thomas, que as montou com perfeição. No mesmo dia aconteceu Sessão Solene no Gabinete Viçosense de Leitura, seguido por um suntuoso baile realizado nos amplos salões de sua sede social. A Sessão foi aberta pelo Revmo. Pe. José Carneiro da Cunha (Pres. do Gabinete), que, usando das palavras proferiu uma alocução vibrante; após, pediram a palavra os Drs. Joaquim Alerano, Juiz de Direito, Antônio Albuquerque, juiz municipal e Antônio Coelho, promotor de Justiça de São Benedito. Á noite desse memorável dia de 14 de agosto de 1927, o Gabinete Viçosense de Leitura, em Sessão Solene, seguida de um suntuoso baile, prestou significativa homenagem aos cidadãos José Firmino de Siqueira e Pe. José Carneiro da Cunha, os dois empresários responsáveis pela implantação da luz elétrica de Viçosa Ceará, cuja solenidade de inauguração se verificou às 18 horas.

Segundo Informações obtidas junto ao Instituto do Ceará, em 02 de abril de 1966, inaugurava a energia elétrica de Viçosa pela 3ª vez e definitiva, com presença do então Governador do Ceará, Cel. Virgílio Távora na gestão do prefeito ***Francisco Alfredo Fontenele*** (*eleito em 1962, pelo PSD, também exerceu o cargo de vereador em 1958*). Com a inauguração da energia elétrica em Tianguá e Viçosa, várias cidades ficam ligadas ao Sistema Centro-Norte do Ceará.

Segundo a escritora **Tereza Cristina M. Miranda Magalhães**, relata este acontecimento que permanece vivo em sua memória. A mesma tinha 12 anos e se lembra este momento com muitos detalhes. Foi Da. Luiza Távora, após muitos discursos, que acionou o interruptor (chave) em um poste, em frente a Igreja Matriz e onde, estrategicamente, foi implantado um palanque, com folhas de palmeiras para sua

inauguração. Além de autoridades, e a comunidade geral, estavam presentes os alunos das Escolas Dr. Júlio de Carvalho e o Patronato, quando a claridade intensa, preencheu toda a praça, numa luminosidade potente, coisa nunca aprecida, por todos aqueles ali se encontravam.

Em 1966 Viçosa do Ceará recebia energia da cidade de Sobral/CE e que chegava através de seu extenso posteamento. A Empresa Coelce, se instalava em Viçosa do Ceará no ano de 1968. Em 22 de maio de 2003, a Subestação de Viçosa do Ceará é totalmente automatizada e digitalizada, teve como objetivo melhorar a qualidade de fornecimento, aumentando a demanda de energia elétrica permitindo que indústrias possam ser implantadas no Município. Foi instalado na comunidade do Vale do Lambedouro, distrito de Viçosa do Ceará, energia solar para irrigar a produção de agricultura orgânica, onde o estado doou 16 painéis de energia solar e a prefeitura um conjunto motor-bomba compatível com o sistema.

1.20. Abastecimento d'água:

Prédio do ano de 1951 – Lugar onde funcionou a Caixa d'àgua, hoje totalmente desativada. Foto: Gilton Barreto.

Antônio Bezerra em sua visita alude a fontes como Itacarânia, Remelosa, Pinga-Bananeiras, Larangeiras, onde depois se construíram um aqueduto, Conceição, Beija-Flor e Catinguba, muitas dessas destruídas por muitos gestores municipais**.**

João Batista da Silva, filho de Francisco Ribeiro da Silva e de Francisca Idalina da Silva, nascido no lugar Taquara, distrito de São Miguel, município de Granja. Na seca de 1915 veio com seus pais para Viçosa, passando a residir no sítio Boqueirão do Itagruçu, propriedade do Cel. Raimundo Fontenele. Foi mestre da banda de música de Horácio Fontenele Magalhães, formou a banda de música do Cel. João Benício Fontenele, com instrumentos doados pelo Alm. Eduardo Bezerril Fontenele, foi mestre de música da banda do Dr. Hildo de Pinho Pessoa. Em 1950, o prefeito Felizardo de Pinho Pessoa Filho, o nomeou mecânico da Prefeitura Municipal. Em 1960, foi admitido na CODEPI, como mecânico. Escreveu um trabalho inédito: "Aqueduto Laranjeiras", que aqui é transcrito:

"Em 1895 existia aqui em Viçosa a Firma Fontenele Irmãos, que muito se preocupava com o melhoramento da terra. Nessa época sempre faltava água para a população da cidade, por serem os olhos-d'água um pouco distantes. Então a firma procurou sanar a situação: mandou trazer água até a cidade. Pronto os açudes, teve dificuldade de canos, pois não existiam, e para trazer a água em valeta era difícil e havia muito desperdício da mesma, mas no sítio Mata Fria morava uma louceira muito especialista em peças de barro, conhecida como Isidra. A firma, sabendo disso, mandou chamar a citada dona, encomenda canos de barro, para o devido fim, e ela prontificou-se e fabricou todos os canos necessários para o trabalho, e foi feito o encanamento passando pelos sítios do

Tenente Ângelo de Siqueira Passos e da firma Pinho & Irmãos, e foi construído o depósito para receber a água na Rua d'a ldeia, que tem o n.º 328, e ainda precisando de boas torneiras para a distribuição da água, o mestre José Bento, que era um bom carpinteiro, fez as torneiras de madeira, que até pouco tempo ainda existiam. Então, em oito de setembro de 1900, deu-se a inauguração do Aqueduto Larangeiras, que foi muito aplaudido pelos viçosenses, sendo muito animado esse dia festivo. A solenidade ocorreu com benção pelo vigário, Pe. José Beviláqua, e em seguida com discurso de ***Alfredo Lamartine Nogueira***, (*natural de Viçosa e filho do Cel. Lamartine Nogueira e Da. Maria Hermelina Nogueira. Nasceu a 12 de março de 1873. Jornalista, advogado, orador, poeta e prosador. Radicado no Pará. É autor do soneto "Suspiro do Nauta", da poesia "Moysés sobre o Nilo" e de várias produções em prosa, muita das quaes vieram à luz 'A Cidade, jornal Sobralense. Escreveu e publicou também discursos, in 8.0 de 16 pp. Typ d'A Cidade, 1901. Tendo mudado de residência em 1903 para o estado do Pará, fez-se colaborador d'A Província do Pará e vive ali de advocacia. Orador nato tornou-se erudito e fluente, sendo, por isso, requisitado para abrilhantar, com seus discursos, os mais importantes acontecimentos de então, em Viçosa, haja vista os pronunciamentos, por ele feitos, em 25 de março de 1894 – inauguração da Agência Telegráfica – e em 1º de janeiro de 1898 – inauguração da estátua, molde em gesso, do general Tibúrcio).*

Depois da inauguração iniciaram a venda da água, que era feita mediante um talão de bloco. Todos os fregueses compravam primeiro o seu talãozinho, que custava uma lata d'água 40 réis, ou seja, dois vinténs. Havia banheiros próprios para senhores e para senhoras; Havia também uma

carroça com uma pipa em cima, com torneira, para distribuir água nas casas. A carroça era puxada por um famoso burro. Tinha ainda um tanque na calçada para atender melhor as pessoas que iam de passagem, com sede e cansadas de viagem, e ali se demoravam um pouco, bebiam daquela água fria e gostosa e até tiravam água em vasilhas especiais para lavar o rosto e mesmo os pés, enquanto descansavam um pouco. Desse tanque era que saía a encanação para abastecer as casas de Raimundinho Fontenele e de Pinho & Irmãos. Vinham também as mocinhas com suas latas d'água na cabeça, cantando aquelas musiquinhas bonitas da época, e os jegues com suas ancoretas nas costas batendo nas pernas das cangalhas, formando aquele ritmo bonito pelas ruas.

Os poços mais antigos instalados em Viçosa do Ceará, segundo o ***Atlas Eletrônico dos Recursos Hídricos do Ceará***, datam de 01 de janeiro de 1971, são o de Vambira I, abastecimento doméstico, da baciahidrográfica de Parnaíba, com uma profundidade de 13m, com altura da boca do tubo de 1676.4; da Carrapateira, abastecimento múltiplo, da baciahidrográfica do Coreaú, poço Amazonas, equipado, profundidade 6m, altura da boca do tubo 2.032; do Croatá (Sede), abastecimento doméstico, poço tubular, equipado, profundidade 60m, altura da boca do tubo 152,4, vazão m^3/h 5. No ano seguinte, eram instalados os seguintes poços: Quatiguaba (Sede), poço tubular e que foi fechado; sítio Gavião, fonte natural, da Bacia Coreaú, abastecimento múltiplo e equipado; sítio Jaguaribe II, fonte natural, da Bacia do Coreaú, abastecimento doméstico e equipado; Jaguaribe II, fonte natural, da Bacia do Coreaú, equipado.

A empresa Cagece – Companhia de Água e Esgotos do Estado do Ceará se instalou em Viçosa do Ceará no ano de 1973.

Do ano de 1997 a 2004, foram construídos os açudes de Juá, Manhoso, General Tibúrcio, Passagem da Onça, Chuvisco, Gavião e Remissão, totalizando sete reservatórios d'água com o objetivo de abastecer as famílias destas localidades com água de boa qualidade.

Hoje Viçosa é abastecida pelo Açude Jaburu, localizado no município de Ubajara e abastece toda a serra de Ibiapaba. Possui uma capacidade de 210.000.000.00m3.

1.21. Educação.

1.Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos; 2. Escola Estadual Dr. Júlio de Siqueira Carvalho Fotos: Gilton Barreto.

Aos jesuítas devemos a implantação da escola primária e do ensino em graus de diversos no Brasil e consequentemente, no Ceará. Informações do Pe. José Anchieta sobre o Colégio da Bahia, em 1585, o programa educacional que adotavam os jesuítas. Por certo, onde se fixavam assim procediam, com desvelo e propósitos louváveis. Esse, o programa adotado no Ceará, nos hospícios de Viçosa e Aquiraz.

Consta das informações do Pe. Anchieta sobre o colégio da Bahia, em 1585. Em 08 de janeiro de 1697, eram expedidas aos governadores, de Pernambuco, Caetano de Melo Castro e Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho,

do Maranhão, em face das conveniências demonstradas pelo Pe. Ascenso Gago, cartas de ordens para a fundação do primeiro hospício – o de Viçosa.

Os dois núcleos, Aquiraz e Viçosa, fundados no princípio do século XVIII, consoantes o Sen. Pompeu no ensino público.

Souza Pinto assegura que, de 1759 a 1822, isto é, da expulsão dos jesuítas à Independência, decorridos, por tanto, 63 anos, foram criadas, no Ceará, somente vinte e sete escolas. Diz mais que a população era estimada em 200.000 habitantes e conclui assim, que teríamos 7.407 pessoas para uma unidade escolar. Entre as escolas estava a de n.° 13, Manuel Vaz, localizado em Buriti – Viçosa, no ano de 1805, que tinha como categoria, ler, escrever e contar.

Em 1759 era nomeado o primeiro mestre-escola Albano de Freitas.

Já ***Thomaz Pompeu*** assim relacionou o movimento escolar de 1784 a 1799: *"Em 27 de março de 1784, a Câmara Municipal de Viçosa, reuniu-se sob a presidência do capitão Francisco da Cunha Brandão a fim de ordenar o pagamento de cinco bancos requeridos para a Escola de Baepina (Ibiapina) pelo professor José de Barros Wanderley, bancos que custaram 1$240".*

O Instituto de Instrução Pública viu a capitania além das agorentadas escolas de leitura e de latim. As Escolas Primárias eram poucas durante todo o decurso do Século XVI. Com a criação da vila houve uma Escola em Aquiraz e outra em Fortaleza. A Instrução Secundária, isto é, o Estudo da Humanidade cifrava-se no ensino da língua latina. Fortaleza, Aquiraz Aracati, Icó, Vila-Viçosa e Sobral tinham aulas de latinidade. Por aí, podemos analisar o estado de atraso literário e das faltas de instrução na capitania.

O movimento de 1801 a 1820 foi o seguinte conforme os dados de ***Thomaz Pompeu***: "*Em três de setembro de 1805 é nomeado professor de Primeiras Letras da povoação de Buriti, termo de Vila Viçosa, Manuel Vaz".*

Em 01 de abril de 1813 na administração do Governador Sampaio, há uma provisão para nomear mestre de primeiras letras dos índios Francisco Pereira da Silva e sua mulher Remoalda de Sant'ana mestra de costura e rendas, de Vila Viçosa.

Em 1827 foi criada em Viçosa a Escola de Primeiras Letras para rapazes, através da Lei Geral de 15 de outubro. Só

1. Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho; 2. Escola Gladys Beviláqua.

Em 01 de abril de 1813 na administração do Governador Sampaio, há uma provisão para nomear mestre de primeiras letras dos índios Francisco Pereira da Silva e sua mulher Remoalda de Sant'ana mestra de costura e rendas, de Vila Viçosa.

Em 1827 foi criada em Viçosa a Escola de Primeiras Letras para rapazes, através da Lei Geral de 15 de outubro. Só em 1846 foi criada a Escola Feminina através da lei n.° 390 de 05 de setembro.

Em 23 de julho de 1831 é nomeado professor, em Viçosa, Nonato Felicidade, ganhando 150$000 (cento e cinqüenta mil réis).

Em 25 de novembro de 1867, a Senhora Mariana Beviláqua, foi removida para Cascavel. Em 16 de maio de 1868, a senhora Francisca Silvina das Virgens, era nomeada professora para o sexo feminino. Em 1870, eram professores de primeiras letras Marcelino Pereira das Virgens (professor de Clóvis Beviláqua) e Francisca Salvino das Virgens. Em 25 de julho de 1872 era nomeado Inspetor Literário o Pe. José Beviláqua. Em 18 de outubro de 1872 era nomeado Marcelino Caetano Leitão para ser professor do sexo masculino.

Segundo ***Álvaro Gurgel de Alencar***, em visita a Viçosa do Ceará no ano de 1886, relatou que na cidade de Viçosa existia duas cadeiras públicas de ensino primário, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino. Para a do sexo masculino foi nomeado o professor Augusto Pontes de Aguiar e para a do sexo feminino a senhora Francisca Salvino das Virgens. Existia também uma Escola Noturna, fundada em 1882 e auxiliada pela municipalidade e que tem prestado bons serviços e é regida por vários mestres particulares.

Em 1895 a professora pública Da. Amélia Augusto Pereira da cadeira de ensino da Vila de Beberibe era removida para a de igual categoria para a cidade de Viçosa. Em 1896 eram professor do sexo masculino a senhora Amélia Augusto Pereira, o Sr. Francisco Salvino das Virgens era professor do sexo masculino e a senhora Francisca Jovino Menescal (exerceu o magistério primário, em Viçosa do ceará, durante 29 anos, de 1868 a 1897) era professora do Ensino Misto.

Em 1898 o ensino primário estava assim distribuído: Professor do sexo masculino, o Sr. Antônio Jaime de Alencar Araripe, do sexo feminino o Sr. Ernestino Brígido Maia e do Ensino Misto, a senhora Francisca Jovino Menescal.

Em 1903 o professor primário de Viçosa era assim constituído: professor do sexo masculino, a senhora Francisca de Carvalho Maia, professor do sexo feminino a senhora Ângela da Rocha Freire e professora do Ensino Misto a senhora Francisca Jovino Menescal. Em 1908 era professor do sexo masculino a senhora Maria José de Albuquerque, nomeada em 25 de maio de 1905, o professor do sexo feminino a senhora Ângela da Rocha Freire, nomeada em 11 de janeiro de 1899 e Francisca Jovino Menescal, nomeada em 01 de maio de 1905. De 1909 a 1910 assim se constituía: professor do sexo masculino, a senhora Maria José Viana de Albuquerque, professor do sexo feminino a senhora Ângela da Rocha Freire e professor do ensino misto a senhora Áurea Gomes de Sousa, nomeada em 09 de abril de 1907. Em 18 de janeiro de 1913 acontece a exoneração do Inspetor escolar da povoação de Paris, no município de Viçosa e é nomeado para substituí-lo, o Senhor Antônio Honório Passos.

Escola Municipal Arco Íris. Prédio onde já funcionou a Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará. Fotos: Gilton Barreto.

No meado do século ora findo a educação engatinhava em Viçosa. Àquele tempo só havia curso primário. O precário ensino público do grupo escolar era suprido pelo magistério particular dos abnegados ***João Rodrigues Braga*** (*João Sacristão – compositor falecido na década de 1940, era o*

homem de sete instrumentos, tocava com maestria, flauta, bandolim, violino, violão, cavaquinnho), Armando Louzada, Salústio de Pinho, Sílvia Coelho, Gládys Beviláqua, Juca Fontenele, Clementino e ***Maria José Viana*** (cas*ada depois com Manuel Coelho de Albuquerque), a escola funcionava na Rua Lamartine Nogueira n.° 505, em um dos prédios pertencentes aos herdeiros de Deocleciano Fontenele Pacheco*), ***Francisca de Carvalho Maia*** (*1905, viúva de Antônio Martins Leitão, de Russas/CE e sogra de Joaquim de Carvalho Ferreira Filho (Quincas Carvalho), se localizava na Praça da Matriz, hoje Clóvis Beviláqua, no prédio de n.° 563, hoje de propriedade do Sr. Ilo Magalhães*), ***Dr. Manuel Simplício de Paiva*** *(1916), então Juiz Municipal do termo da comarca de Viçosa, em que ministrava aula de Português,* Ana Fontenele Magalhães (1933), todas as Escolas Primárias.

Em 02 de julho de 1916, com a denominação de Curso Noturno Valdivino Elias de Alencar, em homenagem a um dos grandes benfeitores de Viçosa do Ceará, era instalado o Curso Noturno do Gabinete Viçosense de Leitura. Em 1918 era nomeada para o ensino do sexo feminino a senhora Honorina Rodrigues de Sousa. Em 1919 era nomeada a professora Da. Maria de Lourdes Colares para o Quatiguaba e Da. Josefa de Freitas Silva para o tubarão, hoje Gal. Tibúrcio.

Em 1922 se deu a Fundação das Escolas Reunidas através de Ato Governamental.

Em 1925 consta, que em Viçosa, havia Escolas Reunidas por ato de 16 de dezembro de 1922 e que as professoras eram as seguintes: Da. Maria da Glória Teixeira, diretora; Da. Maria José Viana Albuquerque e a senhora Honorina Rodrigues de Sousa.

Em 1926, tendo sido nomeado para exercer o cargo de promotor em Viçosa, o Dr. Aluísio de Faria Coimbra fundou

nessa cidade um estabelecimento de ensino com a mesma denominação do colégio que ele mantivera em Fortaleza, no Ceará. Instituto Araripe Júnior. Era localizado, então, em casa de propriedade de Maria Fortes da Cunha Fontenelle, hoje pertencente a Francisco Nogueira Mapurunga. De Fortaleza, Aluísio Coimbra trouxera os professores Livino Virgínio Pinheiro e Samuel Lins Cavalcante - depois, renomados médico e advogado, respectivamente - pois, ambos, exerceram idênticas funções no colégio da Capital. No final do ano de 1926, Aluísio Coimbra resolveu admitir, para o ano letivo de 1927, alunos do sexo feminino. Em 1930 foi fundada uma Escola com denominação "Escolas Reunidas", sob a direção da Irmã Maria da Glória Teixeira Barros e inspetor geral e mentor intelectual o vigário de então, o Revmo. Mons. José Carneiro da Cunha, no local onde hoje fica o Salão Paroquial. Só em 1955, em virtude de não ter sede própria, a prefeitura comprou um terreno onde se construiu o prédio. Eram professoras das Escolas Reunidas as senhoras, Da. Maria Pinho Marques da Silva Filha, Da. Margarida Alacoque Cavalcanti, Da. Fransquinha e Da. Santinha.

Escola Chapeuzinho Vermelho e Escola Dep. Manoel Rodrigues.

Após a Revolução de 1930, transferido o esposo da diretora Maria da Glória Teixeira Barros, esta foi substituída

por Da. Sílvia Coelho de Albuquerque, professora renomada, até a vinda da nova diretora, Da. Francisca Oliveira Freire, que se fez acompanhar de sua irmã Da. Letícia Oliveira, professora que fundou a primeira escola de datilografia. Em 1932 o professorado primário de Viçosa era composto pelas professoras Raimunda Vianna Bezerril, Maria Estelita Chaves Matos e Sílvia Coelho de Albuquerque. A denominação "Escolas Reunidas" se deve ao fato de se agregarem em um só serviço de educação, todos os núcleos escolares da época.

Em 1955, estava em construção um terreno arrematado pela Prefeitura Municipal, o qual era prefeito o Sr. Vicente Miranda Filho, o prédio destinado ao Grupo Escolar. Francisco Caldas da Silveira sugeriu ao Dr. Humberto Fontenele da Silveira, Secretário Estadual da Educação, a idéia de ser prestada uma homenagem ao Dr. Júlio de Siqueira Carvalho, ilustre viçosense, falecido em 1954 na cidade do Rio de Janeiro, homenagem concretizada com a elevação das Escolas Reunidas de Viçosa do Ceará à categoria de Grupo Escolar, com a denominação Grupo Escolar Dr. Júlio de Carvalho.

O ato do g*overnador do estado do Ceará* foi publicado na página 4 do Diário Oficial de 13 de setembro de 1955 e tem o seguinte teor: "O governador do estado do Ceará, no uso de suas atribuições, Resolve elevar as Escolas Reunidas de Viçosa do Ceará à categoria de Grupo Escolar, fazendo parte do mesmo – **Gladys Beviláqua Fontenele** e Francisca Veras Pacheco, ocupantes do cargo de Professor Primário, Padrão "G" – Maria Helena Moreira, Maria Laura Moreira, professora ruralista, do mesmo padrão, Elina de Sousa, Maria Assunção de Castro Figueira e ***Domitila de Castro Pacheco*** (*foi casada com Dr. Edmilson Urano de Carvalho, advogado*

de Fortaleza), ocupantes da função de Prof. Aux, Ref. IV, bem como a Servente, classe "E" Maria Francisca Martins, devendo o novo estabelecimento de ensino receber a denominação de "Grupo Escolar Dr. Júlio Carvalho". – Palácio do Governo do Estado do Ceará, em 30 de agosto de 1955".

Professoras (da esquerda para direita): Em pé, no segundo plano: 1. Maria Porfírio Magalhães Nogueira; 2. Da. Alda; 3. Da. Gladys Beviláqua (Diretora); 4. Maria Assunção Magalhães Loiola (Nenem Loiola, querida e estimável diretora); 5. Lucinda Aragão (Sobrinha de D. Mariquinha do Antônio Honório Passos). Em pé, no primeiro plano: 1. Antonieta Fontenele Rocha de Carvalho (seu primeiro ano como professora); 2. Afonsina Rocha (filha do Afonso Rocha); 3. Ana Maria (filha adotiva de Francisco Alfredo e Maria Alzira). Foto enviada por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães. Foto no ano de 1964 na Escola Dr. Júlio de Carvalho.

A EEFM Dr. Júlio de Siqueira Carvalho teve como gestores: Da. Maria da Glória Teixeira Barros – Da. Santinha de 1925 a 17 de junho de 1931; Na década de 40, as senhoras Maria Angelina Góis, Maria Neuza Queiroz e Nympha Duarte Fernandes Vieira. Na gestão de 1950 a 1965 a senhora Gladys Beviláqua Fontenele. Na gestão de 1965 a 1995 a senhora Maria Assunção Magalhães Loiola. Na gestão de 1996 a 2004 a senhora Francineide Ribeiro Magalhães Félix

Passos. Na gestão de 2005 aos dias atuais o professor Décio Sabi.

Em homenagem a esta incansável e batalhadora educadora, Gladys Beviláqua, Viçosa do Ceará o homenageou dando nome a uma Escola que se localiza na casa que serviu de sua residência.

Segundo manuscritos de ***Dr. Edgar Bezerril***, em 1950 o deputado federal Dr. Antônio Alencar Araripe, apresenta a Câmara Federal um projeto de criação nesta cidade de uma Escola Normal Rural, tendo conseguido uma verba de seis milhões de cruzeiros para a edificação do prédio. Ano depois o deputado Perilo Teixeira juntamente com o atual Governador do Ceará conseguiu dividir esta escola em três. Uma em Viçosa do Ceará, outra em Itapipoca e a terceira em Missão Velha. A de Itapipoca o deputado Perilo Teixeira deu por iniciado o serviço da construção, e com ele comprou o terreno. O de Missão Velha a escola não frutificou. Não fizeram prédio. A da cidade de Viçosa, disseram que era preciso um terreno de 25 hectares e disse mais que se não dessem o terreno não seria feito. O pai de Edgar Bezerril, como não desejava que Viçosa perdesse essa escola, mediante promessa do prefeito de fechar dois caminhos dentro de sua fazenda, que não tem utilidade alguma e sim serve para os ladrões roubarem as frutas de seu sítio, seu pai ofereceu um terreno de 25 hectares. O prefeito Vicente Miranda Filho não havia cumprido a promessa e, portanto o seu pai não assinou a escrituração de doação, e em junho do ano passado ele falecera**.** Foi colocada em concorrência a construção do prédio no terreno prometido. O vencedor do construtor da concorrência foi iniciado pelo engenheiro Ulisses Almeida. Construiu a primeira parte do prédio que foi construído numa extensão de cem metros, faltando, porém a

segunda parte. Antes do construtor terminar a primeira parte de cobrí-la foi esbulhado de seus direitos de construtor e entregue o serviço do prédio a um comerciante desta cidade, sem ao menos prestar fiança sem contrato e este fez o teto. Em 1954 esse comerciante por conveniência da família Pinho foi apresentado candidato a prefeito desta cidade e com patifarias do atual juiz, ele foi vencedor e abandonou os serviços de escola, não dando mais continuidade a obra. O prédio foi completamente abandonado. Neste mesmo ano esteve na cidade uma senhora acompanhada do então Secretário de Educação do Ceará dizendo-se funcionária do Ministério da Educação e condenou o prédio referido em construção. O prédio está completamente abandonado. Já roubaram uns trezentos metros de cano de ferro. O terreno da escola como desse acordo não foi passado Escritura de Doação. Nunca se inaugurou este prédio. Era muito grande e bonito. Possuía instalações caras e perfeitas, grande caixa-d'água, móveis e sanitários. Uma riqueza. Tudo trancado". Nunca veio funcionar a referida escola.

Além das Instituições regulares de ensino secundário, existiam também as Escolas Normais Rurais, Instituições de ensino normal voltadas para a formação de "mestras para o sertão" (Mensagem, 1951: p.83).

O governo federal teve participação importante no desenvolvimento do ensino rural através do financiamento da construção de escolas desse tipo no Estado. Ao todo, foram 10 (dez) os acordos celebrados entre as partes, sete (07) destinados à construção de escolas primárias rurais, 01 (um) para equipamentos de prédios e 02 (dois) para construções de escolas normais rurais.

Segundo consta na Mensagem de 1952, a Escola Normal de Juazeiro do Norte/CE foi "à primeira desse governo que é

fundada no país" (pg. 14). A essa se seguiram outras, como é a casa das escolas normais rurais localizadas em Itapipoca e em Viçosa do Ceará.

A Secretaria de Educação, até 1952, quando é criada a Diretoria da Educação Rural, não possuía nenhum órgão competente especificamente pelo meio rural. A equiparação das professoras normalistas rurais às normalistas comuns, que veio a efetivar-se na Constituição do Estado, também é responsabilizada por outro entrave no campo do ensino rural.

Em 1957, o Estado já somava 12 (doze) unidades para a formação de professores ruralistas (Mensagem, 1957, pg. 130). Se a impressão que muitas mensagens tentam passar o leitor é a de pioneirismo do Estado no processo. Os problemas não deixam de conquistar visibilidade.

A Edição do Jornal "Tribuna do Ceará" de 27 de janeiro de 1976, editava o seguinte sobre a Escola Normal Rural: *" Lamentamos simplesmente a situação deplorável, de abandono e de destruição em que se encontra, a Escola Normal Rural de Viçosa do Ceará e que nunca funcionou, estando hoje entregue às moscas, se acabando tudo e se deteriorando esse patrimônio do Estado".*

Foi em 18 de janeiro de 1954 que o então prefeito municipal de Viçosa do Ceará Felizardo de Pinho Pessoa Filho, arrematou do espólio de Da. Umbelina Menescal de Carvalho, pela importância de CR$ 25.100,00 (vinte e cinco mil e cem cruzeiros), um terreno compreendido entre as ruas Lamartine Nogueira, José Joaquim de Carvalho, conhecido como Zeca Batista, hoje Rua Valdivino Elias de Alencar e Silva Jardim, desta cidade, se destinando tal imóvel à construção de um Grupo Escolar, para este município. Com o nome de Escola Chapeuzinho Vermelho levou nos anos de 2009 e 2010 dois jovens que deixaram todos os viçosenses

orgulhosos por participarem do programa Soletrando, da TV Rede Globo, Canal 10, do Programa do Luciano Huck.

J. C. Alencar Araripe (*José Caminha Alencar Araripe, jornalista, nasceu em Jardim, no Ceará em 1º de maio de 1921, faleceu em 11 de junho de 2010 com 85 anos de idade*), em "***Preito de Saudade***" descreve: "*Luiz Teixeira Barros era um dos líderes da jornada. Os viçosenses domiciliados em Fortaleza congregaram-se num esforço comum para levar a sua contribuição ao maior progresso da terra natal. E, como resultado da campanha realizada, adquiriram uma escola de datilografia, a ser ofertada ao Patronato local, denominado Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Falar em escola de datilografia, hoje em dia, quando o computador é o ornamento dos escritórios e salas de aula, dá até vontade de rir. Mas 36 anos escoaram-se na ampulheta do tempo, estamos recordando um episódio do recuado 1964, comemorado com efusão e galanteria. Na entrega da doação ao Patronato, Luiz Teixeira Barros foi o porta-voz dos viçosenses de Fortaleza. Do que ocorrera nos três dias de festas rumurosas, fiz publicar completa reportagem no O Povo, de onde então trabalhava. Não faltou a crônica amorável de quem, se enamorara da terra e de sua gente".*

Em 08 de janeiro de 1968, data do aniversário natalício do Dr. Júlio de Siqueira Carvalho ocorreu, finalmente, em Viçosa do Ceará, a inauguração oficial da majestosa sede-própria do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos.

Em 1970 existiam em Viçosa do Ceará 73 professores com 1.399 alunos matriculados.

Em 1973 Viçosa do Ceará possuía 41 Escolas de 1º Grau, duas Escolas de 2º Grau, 1.719 alunos matriculados e 73 professores.

Em 30 de março de 1978 foi inaugurado a Escola de Ensino Fundamental e Médio Dep. Manoel Rodrigues. Seu decreto de criação n.º 13.157 data de 09 de março de 1979 e foi publicado no Diário Oficial de 14 de março de 1979. O seu grande benfeitor foi o ex-prefeito Eônio Cavalcante Fontenele. Seu reconhecimento deu-se em 08 de maio de 1990 (apenas para o ensino fundamental) através do Parecer n.º 634/90 com validade de três anos, sendo renovado em 23/08/1994 para o funcionamento do Ensino Fundamental e Ensino Médio pelo Parecer n.º 702/94. Desde sua criação, até os dias de hoje, a escola teve seis diretorias administrativas, assim distribuídas: 1º Diretor: Mons. Francisco das Chagas Martins (de 03/1978 a 07/1986); 2ª Diretora: Antonieta Fontenele Rocha de Carvalho (07/1986 a 08/1988), onde fez uma profícua administração, com ajuda de alunos e sua criatividade, deixando registrado em um livro de Ata, todas as obras e festividades ali realizadas e que não foram valorizadas com o decorrer do tempo, perdendo a escola e a cidade, este grande registro histórico; 3ª Diretora: Maria Antonieta de Sousa Fontenele Passos (09/1988 a 12/1990); 4º Diretor: Francisco Eudásio da Silva (01/1991 a 12/1992); 5ª Diretora (Assume a vice-diretora Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães (01/1993 a 12/1993); 6ª Diretora: Iracema Magalhães Mapurunga Bezerra (01/1994 a 12/2001); 7º Diretor: Raimundo Wilton Bezerra e Silva (01/2002 até o final de 2008 – segunda gestão).

Em 1985 como escola de ensino fundamental com sede própria pertencente ao governo municipal, surgiu a Escola Municipal Mons. José Carneiro da Cunha.

Em 1999 o Curso Pedagógico do Colégio Francisco Caldas da Silveira, encerra as suas atividades, por escassez de alunos para o curso, devido ao surgimento do Curso

Científico em Escola Estadual ter preferência de alunos viçosenses.

Em 2001 o quadro Educacional de Viçosa era o seguinte: Ensino Fundamental I: 9.054 alunos; Ensino Fundamental II: 4.052 alunos; n.º de Escolas: 152; Com sede própria: 92; Isoladas: 25; Salões: 18; Creches Municipais: 17; Creches (Associações): 07; Alunos – Creches (dois a seis anos): 1.605 alunos.

Em 2002 Viçosa do Ceará passa a ter 597 professores, com 13.106 alunos matriculados.

Em 14 de agosto de 2009 a Assembléia Legislativa, denomina a Escola Estadual Profissional do Município de Viçosa do Ceará de ***José Victor Fontenele Filho***, uma justa homenagem a este filho ilustre de Viçosa do Ceará. Em dezembro do mesmo ano, o governador do estado autorizou a obra de serviço da mesma e que em breve será entregue a comunidade viçosense.

O ***Anuário do Ceará 2010/2011***, informa que em 2009, Viçosa do Ceará, possuía 104 (cento e quatro) escolas de ensino fundamental, quatro escolas de ensino médio, sendo 13.599 alunos matriculados no ensino fundamental, 2.693 matriculados no ensino médio e 1.388 matrículas de jovens e adultos. A taxa de escolaridade do ensino fundamental é de 100% e a taxa de escolarização líquida do ensino médio é de 44.81%.

1.21.1. Alguns Inspetores Escolares de Viçosa:

O Historiador viçosense, ***Dr. Edgar Bezerril***, deixou em seus manuscritos, alguns dos Inspetores Escolares de Viçosa do Ceará.

1.21.1.1. Major João Severiano da Silveira – (30 de setembro de 1842 a 25 de dezembro de 1842) - Filho de Alexandre José da Silveira com Margarida Ferreira do Nascimento, veio para Viçosa do Ceará em companhia de sua mãe e do padrasto Francisco Ferreira de Souza. Era irmão materno do Gen. Tibúrcio. Já rapaz casou-se com Tereza Maria Fontenele no ano de 1838, filha de Raimundo Benício Fontenele e com o casamento passou assinar Tereza Maria Silveira. Deste enlace provieram sete **filhos** que tomaram em sua maioria o nome de Arruda e Silveira. **Filhos**: 1 – **Tenente coronel Raimundo Benício da Silveira**, *casou-se com Maria Quitéria Arruda, irmã do professor Vicente Arruda, de Sobral*; 2 – **Domingos Benício da Silveira**, *que se casou com Marcolina Correia da Silveira em 08 de maio de 1869, filha do major João Ignácio Correia que foi delegado em Viçosa do Ceará em 17 de abril de 1878*; 3 – ***Alferes João Severiano da Silveira Filho***, *que se casou com Felicidade Caldas Ferreira, filha do capitão Raimundo de Caldas Ferreira e de sua mulher Ana Rosa Caldas Ferreira*; 4 – ***Antônio Rangel da Silveira***, *falecido com 28 anos de idade, se casou com Clarinda de Tal*; 5 – ***Leonília Margarida da Silveira***, que se casou com Lúcio Lopes Freire, primo legítimo de sua mãe e com o casamento tomou o nome de Leonília da Silveira Freire; 6 – ***Maria Ermelina da Silveira***, *que se casou com o Cel. Luiz Januário Lamartine Nogueira em 06 de fevereiro de 1879, filho de Manoel Nogueira e de sua mulher Florência da Ressurreição Viana*; 7 - ***Clotildes da Silveira*** faleceu aos dois anos de idade. O major **João Severiano da Silveira** exerceu as funções de tesoureiro do cofre de órfãos; suplente de juiz municipal; reformado no posto de major da Guarda nomeado por Portaria de 07 de dezembro de 1857; vereador da Câmara e presidente da

mesma por diversas vezes. No tempo do Império foi deputado provincial nos biênios de 1858 a 1859 e de 1862 a 1863 e 1872 a 1873; Faleceu em 03 de novembro de 1896. Sua esposa faleceu na mesma cidade em 13 de dezembro de 1900. Seus restos mortais se encontram junto com sua esposa no Mausoléu de seu neto Francisco Caldas da Silveira no Cemitério São João Batista, nas Laranjeiras em Viçosa do Ceará. Atestaram o óbito os senhores Martiniano Fontenele e José Febrônio Freire de Bezerril.

1.21.1.2. Dr. Francisco de Antônio Oliveira Praxedes – Por Portaria de 22 de novembro de 1873, entrando em exercício em 1° de janeiro de 1874.

1.21.1.3. Luiz Januário Lamartine Nogueira – 18 de outubro de 1890.

1.21.1.4. Coronel João Benício Fontenele (25 de maio de 1914 a 11 de junho de 1914) – Nasceu no sítio Laranjeiras, segundo papéis da terra (registro). Nasceu na casa do dito sítio onde morou seu avô José Raimundo, às 5 horas da tarde, sexta-feira, 03 de março de 1865 e batizou-se na pia batismal da Igreja Matriz da freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa do Ceará, recebendo os Santos Óleos (Batismo), a 1º de novembro de 1865 das mãos do coadjutor Pe. João Crisóstomo Oliveira Freire.

1.21.1.5. Monsenhor José Carneiro da Cunha - maio de 1936.

1.22. Rodovias, Estradas de Rodagem e a Estrada de Ferro de Sobral:

1.22.1. Contextualização regional, ambiental e turística.

Já se afirmou que a malha rodoviária cearense por bom tempo excluiu Viçosa de suas vias mais solicitadas. Se a medida isolou a cidade, por outro lado, livrou-a da degradação física e social a que muitas cidades a têm sido submetidas.

Preservada agora, por força de lei, em seus trechos mais significativos e valorizados com a condição de Cidade Monumento Nacional, Viçosa pode abrir suas portas às correntes turísticas, vaidosa da condição de terra natal de dois dos mais ilustres brasileiros – o jurista Clóvis Beviláqua e o Gen. Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa. À parte sua excepcional condição paisagística ficará altamente favorecida pelo status cultural que lhe empresta o tombamento.

1.22.2 Viabilidade de integração em um circuito turístico amplo.

Nos dias atuais, a expansão consolidada da rede rodoviária estadual e a sua pavimentação modificaram a situação antiga, interligando Viçosa do Ceará tanto a uma fila de cidades implantadas no alto da serra de Ibiapaba como ao próprio sistema viário federal, já que o trecho Fortaleza-Teresina, da BR-222, cruza a serra por Tianguá, cidade situada a 30 quilômetros ao sul.

Por tal raiz, Viçosa do Ceará participa hoje de um circuito amplo de visitação turística, que contempla suas cercanias, no Ceará e no Piauí. Presentemente, na própria serra de Ibiapaba, prospera ativa cultura de hortaliças e frutos, abastecendo vasta área que se estende de Fortaleza a Teresina. Desenvolve-se o cultivo de flores para exportação,

enquanto vêm sendo implantados equipamentos hoteleiros, beneficiados com a proximidade de banhos de rios e pequenas cachoeiras, alinhando-se, como atrativo maior, a conhecida gruta de Ubajara, cujo acesso faz-se por meio de um teleférico. No litoral, ao pé da serra, espalham-se as praias do noroeste do Ceará e o delta do Parnaíba, zona de manifesto interesse dos programas federais de desenvolvimento turístico. Mais a oeste no território vizinho Piauí, ergue-se o conjunto monolítico do Parque Nacional das Sete Cidades, espécie de cidade de pedra, de visita recomendada.

1.22.3. A Área de Proteção Ambiental da Ibiapaba.

Nos dias de hoje, Viçosa do Ceará é a porta de entrada da serra de Ibiapaba para os cearenses e turistas que se encontram no litoral de Jericoacoara e Camocim e desejam mudar o clima. A cidade assim deixou de ser fim de linha para ser o começo de um passeio cheio de encantos, com a execução da obra de asfaltamento da rodovia Granja-Viçosa. Rodovia CE-232.

1.22.4. Rodovia CE- 075 – Viçosa do Ceará – Tianguá.

Rodovia CE-075, trecho Tauá – Quiterianópolis- Nova Russas – Crateús.

No dia 15 de dezembro de 1948 inaugurava-se a estrada de rodagem Tianguá-Viçosa do Ceará, incluída no plano rodoviário na gestão governamental do Sr. ministro Pedro Firmeza, graças aos esforços do brilhante parlamentar deputado Raul Barbosa, e construída na administração do Exmo. Sr. Des. Faustino de Albuquerque, pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, de que é conspícuo Diretor o eminente engenheiro Dr. Luiz Montenegro. Foram os construtores da rodovia o Dr. Moacir Vasconcelos, Dr. José Helito Pamplona, Dr. Coracy Vasconcelos e João Pontes.

Em 28 de março de 1974, o governador do estado do Ceará, Cel. César Cals de Oliveira Filho, inaugurou, solenemente, o trecho Viçosa do Ceará-Tianguá, da Rodovia CE-075, na extensão de 30 km, com pavimentação asfáltica. Aludido trecho, não constava no projeto inicial da "Rodovia da Confiança", com 525 km de extensão, partindo de Viçosa do Ceará, na serra de Ibiapaba e terminando em Campos Sales, no extremo sul do Estado do Ceará e fora incluído, e construído, graças à interferência, junto ao governador César Cals, do seu Chefe de Gabinete engenheiro César Cals de Oliveira Neto, atendendo ao pedido de Francisco Caldas da Silveira em 1972, por intermédio de seus filhos. Foi à primeira via de ligação a Viçosa do Ceará a ser asfaltada.

A mudança da fisionomia econômica da Ibiapaba somente seria possível mediante uma extensa abertura que permitisse o escoamento amplo e ininterrupto de toda a sua produção agrícola e pastoril. A Rodovia da Confiança permite o acesso ao sistema rodoviário federal apresentado pela BR-222, BR-020 e BR-230, significando o estreitamento de relações dos municípios que atravessa os estados do Piauí e Maranhão, Brasília e até mesmo com a Transamazônica.

O plano de obras da construção da Rodovia da Confiança foi construído em três etapas fundamentais: A primeira etapa atacada em Viçosa do Ceará, dali partindo ao encontro de Tianguá, São Benedito, Guaraciaba do Norte, Ipú, Ipueiras e Nova Russas. Seu curso foi orçado em torno de CR$ 10,5 milhões; a segunda etapa compreende trechos, ligando de Nova Russas a Tauá, passando por Tamboril, Crateús e Novo Oriente e Independência, valendo um orçamento de Cr$ 37,5 milhões. A terceira e última etapa, inicia por Independência para ligar com Parambu, Arneiroz, Aiuba e Campos Sales. Ai foram gastos mais de CR$ 50 milhões.

Em 20 de janeiro de 1982, fortes chuvas rompem a estrada da Confiança, próximo a Campos Sales.

Neste ano de 2012 o governador do estado do Ceará irá fazer a licitação para duplicar trechos da CE-075 entre Tianguá e São Benedito.

1.22.5. Rodovia Viçosa do Ceará à Divisa do Estado do Ceará com o Estado do Piauí.

Rodovia Ceará-Piauí no distrito de Padre Vieira – Foto: Gilton Barreto

O intercâmbio Viçosa-Parnaíba é intenso desde remotas eras. Bem maior e mais antiga, entretanto, é a aspiração dos viçosenses por uma rodovia pavimentada ligando as duas

cidades, via Cocal. No dia 15 de novembro de 1923 foi inaugurado o primeiro trecho da Estrada de Rodagem Viçosa-Cocal, a serem realizadas no povoado denominado Pé do Morro, hoje sede do distrito de Padre Vieira, no município de Viçosa do Ceará.

O Sr. José Joaquim de Carvalho Filho foi o 2° Secretário da primeira Diretoria do Gabinete Viçosense de Leitura, Sócio fundador), então Pres. do Comitê Central, por telegrama em 31 de outubro de 1923 convidando os senhores José Narciso da Rocha Filho, Intendente Municipal e Delbão Francisco Rodrigues, Pres. da Associação Comercial de Parnaíba-PI, para as solenidades de inauguração. As autoridades supram nomeadas fizeram-se representar respectivamente pelo Dr. Berilo da Fonseca Neves e pelo Dr. Merval Franklin Veras, os quais, nesse mesmo dia 15 de novembro, na Sessão extraordinária e Solene realizada em comemoração a aniversário da Proclamação da República, foram recepcionados pelo Gabinete Viçosense de Leitura, na ocasião saudada em discurso proferido pelo seu presidente, Revmo. Pe. José Carneiro da Cunha, saudando o qual, usando da palavra, os ilustres representantes parnaibanos "pronunciaram belíssimas peças oratórias, arrancando ambos, entusiásticos aplausos da numerosa assistência". Em seguida, os dois ilustres hóspedes, pelo "Gabinete", ainda, fora, homenageados no Baile que ali se realizou em comemoração a grande data cívica, estando à execução das músicas a cargo da "Euterpe Franco Rabelo".

Na seca de 1958, incluiu-se tal estrada nos serviços de emergência. E logo mais, no primeiro governo de Virgílio de Morais Fernandes Távora, apelando-se para o sentimentalismo de ser sua esposa parnaibana, houve até a inauguração antecipada, tendo-se, porém vetado a pretendida

denominação de “Rodovia Luíza Távora” para elidir manchetes ambíguas na ocorrência de atolamento de veículos. Fato é que somente em 2004, na séria e profícua administração de Dr. Lúcio Alcântara, foi concluído, devidamente asfaltado, o trecho Viçosa do Ceará até a fronteira Ceará-Piauí, a poucos quilômetros de Cocal (município com boa rodovia até Parnaíba), obra que significa a realização do acalentado sonho viçosense. Esta Rodovia por iniciativa do deputado Estadual Moésio Loiola de Melo, a Rodovia CE-232 que liga o município de Viçosa do Ceará à Divisa do Estado do Ceará com o Estado do Piauí foi denominada ***Deocleciano Fontenele Pacheco***, decretada pela Assembléia Legislativa e sancionada pelo governador Lúcio Gonçalo de Alcântara**.** O investimento da obra foi de R$ 6.266.082,14 (seis milhões, duzentos e sessenta e seis mil, oitenta e dois reais e catorze centavos), recursos financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Governo do Estado.

1.22.6. Rodovia Granja à cidade de Viçosa do Ceará.

Estrada Granja-Viçosa, com 69,41 km de extensão. Fotos: Gilton Barreto.

Caminho dos mais antigos serviu para índios e europeus embarcarem, na barra do rio Coreaú, madeiras e algodões;

depois, com a ocupação do vale desse rio e, principalmente, com as oficinas de charque de Granja, atinge o ápice. Foi reconstruído pelo governador Bernardo Manuel de Vasconcelos.

A obra, com 69,41 km de extensão, foi executada com R$ 26.527.717,90 (vinte e seis milhões, quinhentos e vinte e sete mil, setecentos e dezessete reais e noventa centavos) oriundos do Tesouro do Estado e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), através Prodetur II (Programa de Desenvolvimento do Turismo). Essa estrada vai se integrar à CE-085 nos trechos recentemente inaugurados e pertencentes ao mesmo projeto: Jijoca – Parazinho e Parazinho – Granja, com respectivamente 32,4 e 22,7 km de extensão. Estas vias vão encurtar a viagem entre a serra e o mar, facilitando o fluxo turístico na região; além de integrar os roteiros de Jericoacoara e Camocim no litoral à Viçosa, São Benedito e Ubajara, na Ibiapaba. Também vai ser beneficiado o roteiro interestadual Cepima, que engloba Jericoacoara, Delta do Parnaíba (PI) e Lençóis Maranhenses (MA).

Além de tornar o deslocamento de visitantes mais rápido, barato e confortável, a logística de escoamento da produção agrícola na Ibiapaba vai ser beneficiada. Nesta região, são produzidas 280 mil toneladas/ano de maracujá, 36 mil de tomate, 24 mil de pimentão, 14,4 de repolho e 6,5 mil de cenoura, segundo dados do Instituto Agropolos. A Ibiapaba também abriga a segunda maior granja avícola do Ceará e uma fazenda de produção e exportação de acerola orgânica para os Estados Unidos.

Estiveram presentes a inauguração além do Governo do Estado do Ceará, Cid Ferreira Gomes, o prefeito municipal, Pedro da Silva Brito, o Secretário de Infraestrutura Adail Fontenele, o Secretário de Turismo Bismarck Costa Lima

Pinheiro Maia, Eunício Lopes de Oliveira, o deputado estadual Moésio Loiola, além de numerosa população.

1.22.7. Estrada de Rodagem:

As estradas de rodagem, segundo o Capítulo VI, dos artigos 46° ao 50°, da Câmara Municipal de Viçosa do Ceará, trazia nas páginas 11 e 12 o seguinte:

Art. 46° - As estradas de rodagem, mesma na zona rural, como as outras vias públicas, ficarão sujeitas às disposições desta Seção, no que lhes for aplicável; § 1° - A ninguém é dado o direito de abrir, modificar, invadir ou vender caminhos ou estradas públicas, sem prévio consentimento da prefeitura. Quem infringir este dispositivo, será multado em Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), ficando ainda obrigado a restabelece-lhes a via pública na sua forma primitiva. § 2° - A Prefeitura ouvirá sempre o Conselho Rodoviário Municipal, antes de decidir sobre o consentimento de que trata o § anterior.

Art. 47° - As estradas de rodagem municipais serão conservadas pela Prefeitura, competindo à mesma alterar-lhes o traçado, o alinhamento, a largura e a “grade” sempre que se torne conveniente ou se faça necessário ao progresso ou intensidade do tráfego.

§ Único. As pequenas estradas ou os caminhos particulares entre propriedades ou entre estas e uma via pública terão a sua conservação feita pelos proprietários dos terrenos limítrofes em toda a extensão das suas testadas multando se o faltoso em Cr$ 100,00 (cem cruzeiros).

Art. 48° - As novas estradas terão a largura mínima de 6 metros de chapa de rodagem, devendo as obras existentes,

que não satisfizerem essa condições, ser alargadas à medida que forem sendo reconstruídas.

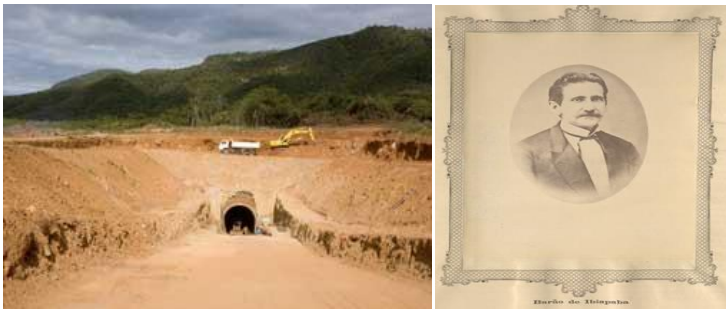
Art. 49° - Não será permitida a abertura de roçados nas margens das estradas de rodagem ou carroçáveis encravadas no município, devendo ficar 20 metros para cada lado, que deverão ser respeitados. Ao infrator, multa de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), além da responsabilidade pelos danos que possam advir.

Art. 50° - Fica proibido o trânsito de "carros de bois" ou carroças nas estradas de rodagem, sem que estejam os mesmos aparelhados com pneumáticos, incorrendo o infrator nas penalidades do art. 49.

1.23. Recursos Naturais:

Segundo ***Thomaz Pompeu***, em Viçosa do Ceará e Crato se encontra concreções de ***argila ferruginosa***. O ***salitre*** é encontrado em muitos lugares notadamente em Tatajuba, entre Santa Quitéria e Quixeramobim, onde já houve uma oficina do governo; Na ***Pindoba***, no município de Viçosa, em Tagicioca, no Curu; no Carnaubal, a 60 quilômetros de São Pedro; no Boassú, na Granja, na Conceição, no Curú; em Pirangi, no Choró; e nas serras de Araripe, Uruburetama, Bastiões e Ipú. O ***cobre*** se encontra na serra Grande, termo de Ipú, há uma mina, cuja amostra apresentada pelo negociante Teixeira, revela riqueza do minério. Em Viçosa do Ceará na serra Grande encontra-se à mina, cuja propriedade é disputada há uns 25 anos pelos Srs. Boris Fréres e Barão de Ibiapaba. O cobre extraído dela é analisado em Paris é abundante e de boa qualidade. Infelizmente este pleito tem retardado a exploração definitiva da mina.

1.23.1. Mina da Pedra Verde.



1.Entrada da Mina da Pedra Verde em 1805 já era conhecida pelo naturalista Feijó. Acervo DN; 2. Barão de Ibiapaba.

Desde o começo do século passado são conhecidas as minas de cobre de Viçosa do Ceará com os nomes de **Ubari**, **Bari**, **Bajara** e **Ubajara**.

Segundo o geólogo ***José Admário Santos Ribeiro,*** *a jazida de Pedra Verde de Viçosa, de natureza sulfetada, associadas à prata, contendo reservais totais de 44.932.664 t, sendo 38.959.268 t medidas, com teor médio de 0,9%, equivalentes a 350.634 t de cobre contido. A mineralização está associada à filitos, pertencentes a uma sequência de metassedimentos, sobrejacentes às unidades Ubari e serra Grande.*

Brizzi & Roberto ***(1988)*** descrevem *o depósito de Pedra Verde (CE) como estratiforme, situado em meio à metapelitos carbonosos com intercalações areníticas da Formação Mambira (Eoproterozóico), que preenchem um graben formado dentro de gnaisses e quartzitos do embasamento, do topo para a base: zona vermelha rica em óxidos de ferro, na base dos conglomerados, recobrindo e em contato com o minério – zona com calcocita (primeira zona mineralizada, no topo dos filitos carbonosos em contato com a zona*

vermelha) – zona com bornita e zona a calcopirita, na base do minério, dentro dos filitos carbonosos.

O elemento químico cobre é um metal de cor avermelhada, calcófilo, de número atômico 29, peso atômico 63,54, dureza 2,5 a 3,0, ponto de fusão 1.023°C, brilho metálico, ótimo condutor de calor e eletricidade, dúctil e maleável. Apresenta elevada resistência à tensão física e à corrosão. Possui propriedade não magnética e é de fácil formação de ligas com outros metais.

Na Secretaria de Agricultura devem existir estudos e plantas que serviram de base à concessão requerida e obtida pelo major ***José Bernardo Teixeira*** em 1857 para minerar salitre, prata e cobre nos terrenos de Bari e Bajara, comarca de Viçosa.

Por Decreto n.° 3.473, de 06 de junho de 1865, foi concedido o direito de exploração das minas de Viçosa ao capitão de engenheiros João Ernesto Viriato de Medeiros e John Witified, concessões que caducaram por não se terem cumprido as respectivas cláusulas, o que igualmente sucedeu com as concessões feitas, para o mesmo fim, em 1882, a Marquês de Souza e Marquês de Lisboa.

Sen. Pompeu, em seu "Ensaio Estatístico", pg. 154, fala dessas minas, já que em 1805 eram conhecidas pelo naturalista Feijó.

Quando em 1887 Maximino Maia requereu autorização para explorar tais minas e o governo mandou que a Câmara Municipal de Viçosa publicasse edital, convidando os interessados a apresentarem suas reclamações, fazia como ainda faz parte daquela corporação Antônio Rodrigues Carneiro, cujo título único aos terrenos dessas minas era ser mandão da terra, era ser vereador. A primeira pessoa que reclamou a 20 de julho de 1887, perante a Câmara, perante

Carneiro, foi Joaquim Alves Malheiros, o antecessor do Barão de Ibiapaba, como proprietário de Buirinha, onde se acha Pedra Verde; foi esse Malheiros de quem Carneiro ora se diz amo chamando-o de seu ex-trabalhador, ora se diz cessionário, por lhe ter comprado o subsolo de Buirinha, ora se diz condômino, como co-herdeiro de Manoel Borges de Andrade, antigo possuidor de Buirinha. Convictos Carneiro & Boris de que nenhum título pode invocar nem à propriedade das minas de Pedra Verde, porque a isto se opõe formalmente o decreto n.º 10.000 de 08 de agosto de 1888, nem à propriedade do terreno onde elas se acham, recorrem a um título novo, original e de que só eles têm notícia: a posse administrativa que obtiveram pela exploração feita pelo Sr. Francisco Sá, de Quinta-Feira Santa a Domingo da Ressurreição.

Vinte vezes falam eles de sua posse administrativa, que tomaram antes do Barão de Ibiapaba; escrevem aquelas duas palavras em itálico, em letras maiúsculas, de todos os modos imagináveis, e daí concluem: que as minas de Pedra Verde, se não foram, deviam ter sido concedidas a Antônio Rodrigues Carneiro, até porque os trabalhos do Sr. Sá foram aprovados pelo diretor da Escola de Minas de Ouro Preto.

Que a posse de minas não póde resultar senão do decreto de sua concessão definitiva, é coisa que só a rebulice dos advogados de Carneiro & Boris póde pôr em discussão. A autorização dada pelo governo para os estudos, para a exploração e os trabalhos respectivos, ainda que dirigidos com regularidade, não obrigam o governo a tornar efetiva a concessão pedida, máxime quando o impetrante, antes de tais trabalhos, alienou antecipadamente os direitos que procura obter, como sucedeu a Carneiro.

Na célebre justificação requerida a 16 de abril de 1888 e realizada a 17 de abril, com a única citação do nunca assaz decantado ***Mapirunga*** como o mais denodado opositor dos interesses de Carneiro, articulou-se este e propoz-se a provar os seguintes itens:

"4º. Que tendo sido concedido privilégio para explorar, em data de 22 de fevereiro deste ano, como da cópia junta do decreto imperial, o justificante logo no dia 20 de março último deu começo aos trabalhos de exploração em ditas suas terras de Buirinha, abrindo caminhos, derrubando matas, fazendo poços e escavações, extraindo minério, segundo as cláusulas a que se refere o citado decreto imperial. (O governo, pelo decreto n.º 9.875 de 22 de fevereiro de 1888, atendendo à magnitude dos trabalhos de exploração em uma área de um milhão de metros quadrados, concedeu a Carneiro, como tinha anteriormente concedido ao Barão de Ibiapaba, um ano de prazo para tal exploração;

A cláusula 2ª das que acompanharam aquele decreto, diz o seguinte: "*Dentro do prazo referido o concessionário deverá apresentar à Secretaria de Estado de Negócios da Agricultura plantas geológicas e topográficas dos termos explorados, com perfis que demonstrem quanto possível à superposição das camadas minerais, acompanhadas de amostras de minerais encontrados, bem como declarará em minucioso relatório, a posição e riqueza da mina, sua extensão e direção a distância dos povoados mais próximos e os meios de comunicação existentes*".

5º. Que logo em seguida (não se diz o dia) chegou ao dito sítio o engenheiro de minas da escola de Ouro Preto, o Dr. Francisco de Sá, incumbido pelo justificante de fazer a medição da área quadrada, que o governo lhe permitiu explorar (um milhão de metros quadrados), fazer relatórios e

dando começo o dito engenheiro imediatamente aos preferidos trabalhos, os concluiu no dia 31 do referido mês de março, incluindo algumas braças de terras do sítio também Buirinha, de propriedade de Joaquim Alves Malheiros.

6º. Que no dia 7 do corrente mês chegaram a esta cidade o Cel. J. J. de Souza Sombra, como representante do Barão de Ibiapaba e o engenheiro G.A. Wurfbain, privilegiado, também para explorar minas neste município e pretenderam no dia 9 iniciar trabalhos nas terras do justificante, que lhes negou consentimento, etc.

Façamos pausa e raciocinemos um pouco.

Pela própria confissão de Carneiro, começou ele e acabou aqueles ingentes do dia 20 a 31 de março e no Libertador de 12 do mês passado (abril) acrescenta:

"*Estas demarcações foram concluídas em 31 de março do referido ano e as plantas e relatórios em dois de abril*".

Temos, pois, que foram concluídas, dentro de 13 dias, a medição, demarcação, exploração, picadas, escavações, poços, cortes, sondagens, plantas topográfica, itinerária, geológica, perfis de um milhão de metros quadrados, isto é, começaram e acabaram todos os trabalhos de campo e de escritório dentro de 13 dias!!

Se houver nesta cidade ou no mundo inteiro um engenheiro, um profissional que diga ser possível semelhante empresa, os Srs. Carneiro & Boris ficam considerados os indivíduos mais verdadeiros de nossa espécie. Entretanto, note-se que o Sr. Sá não chegou, nem podia chegar no dia 20.

A 22 de março partiu ele de Fortaleza para o porto de Camocim, no vapor Maranhão. Não podia, pois, estar em Viçosa e começar seus trabalhos em Pedra Verde antes de 26. Ainda mais: diz o Almanaque de 1888 que, nesse ano, começou a Semana Santa no dia 25 de março e que o Sábado

de Aleluia caiu no dia 31. De tudo isso resulta que, como já dissemos, e não foi contestado, o Sr. Sá fez todo o trabalho dentro de quatro dias, quando muito, nada deixando para fazer na Fortaleza, pois dizem Carneiro & Boris no Libertador de 12 do mês passado: "*No mesmo dia (dois de abril) o Sr. Sá deixou Viçosa; no dia 3 à noite chegou a Sobral. No dia 4 a Camocim (onde teve no dia 6 um diálogo que vem estenografado)*... e no Libertador de 19 acrescenta:

"*Em 11 de abril de 1888 os estudos do terreno da Pedra Verde e relatório do Dr. Francisco Sá foram remetidos para o Rio*".

Dentro de um mês tinham começado e terminado os trabalhos de exploração e os papéis se achavam em poder do governo!

Quais eram os motivos que determinavam essa farça que se representava com o nome de trabalhos de exploração das minas de Viçosa? Ei-los: O Barão de Ibiapaba embarcara, a 20 de março de 1888, nesta cidade, levando em sua companhia o engenheiro Wurfbain com destino ao Ceará, onde devia chegar como chegou, a 30 do mesmo mês.

Tendo o Srs. **Boris Fréres,** sabido, na Fortaleza, da partida do Barão de Ibiapaba e daquele engenheiro, comunicada por telegrama, mandaram precipitadamente o Sr. Sá, no primeiro vapor costeiro que seguiu para Camocim, a 22 de março, com ordem de simular estudos de exploração, antes que pudesse chegar Wurfbain à Viçosa. Eis porque no dia 30 de março, quando o Barão de Ibiapaba desembarcava na Fortaleza e era comunicada sua chegada por telegrama para Viçosa, o Sr. Sá declarava aí no mesmo dia, Sexta-Feira Santa, terminados seus trabalhos feitos nos dois dias anteriores!

São tão verdadeiros, apesar de inacreditáveis, esses fatos e essas datas, que os advogados de Carneiro & Boris querendo contestar o que se praticou, e esquecidos do que articularam em sua justificação dada 16 dias depois dos trabalhos do Sr. Sá, dizem:

No Libertador de 19 do mês passado: "*Em 15 de março (já não é 20) de 1888 Carneiro inicia por força do decreto n.º 9.875 a exploração da Pedra Verde, que já tinha principiado (eis aqui dois inícios de exploração; eis aqui a confissão de que Carneiro não esperou autorização do governo para explorar minas." Quanto mais Carneiro & Boris procuram explicar suas inverdades, mais se comprometem".*

"Em 30 de março de 1888 (já não é 31) foi concluída a demarcação da área de 1.000.000 de metros quadrados da Pedra Verde". (Aqui o milhão de metros quadrados foi demarcado todos nas terras de Pedra Verde, que Carneiro diz suas. Entretanto, no Libertador de 12 do mês passado dizem Carneiro & Boris: "*O terreno de Carneiro, não tendo 1.000.000m² (um milhão de metros quadrados) e somente cerca de 700.000m², a área se estende naturalmente sobre as terras visinhas, sem que os proprietários fizessem oposição".* Quem havia de fazer oposição se os trabalhos foram imaginários, se Carneiro & Boris dispunham de um exército de retirantes assalariados?).

"*Não parou o Sr. Sá na cidade e no dia 22 de março seguiu par Pedra Verde, etc."*

Aqui se dá entender que o Sr. Sá partiu de Camocim ou de Viçosa no dia 22 de março, quando a verdade é que nesse dia ele partiu de Fortaleza.

Ora, se no dia 22 o Sr. Sá partiu para sua expedição, se no dia 30; Sexta-feira da Paixão terminou os trabalhos, convém que declarem positivamente Carneiro & Boris em quantos

dias ou horas fez eles todos os trabalhos de exploração e demarcação de um milhão de metros quadrados. E assim são todas as histórias, contadas pelos advogados de Carneiro & Boris.

Para dar uma idéia de seu estilo, tanto como de sua veracidade, basta ponderar o seguinte: O Barão de Ibiapaba e seus amigos foram todos perseguidos pelas autoridades de Viçosa e de Fortaleza. Uns foram processados, outros demitidos, outros suspensos, outros condenados por crimes, por faltas fantásticas, se não pelo cumprimento de seus deveres. Ainda agora seus amigos são atrozmente perseguidos em Viçosa e Camocim. Entretanto os advogados de Carneiro & Boris, no Libertador de 10 de abril, referindo-se a supostas violências praticadas pelo Sr. Ibiapaba, acrescentam: "*violências e tropelias e as mais absurdas que se tem praticado neste País, no mundo, neste século*".

E aqui ficam fotografados os tipos que cercam e que escrevem por encomenda de Carneiro & Boris. No Libertador de sete do mês passado dizem ainda: "Vistoria no lugar Pedra Verde, na casa de Antônio Rodrigues Carneiro, etc".

Tudo isto é escrito com o fim único de fazer acreditar que a casa de residência de Carneiro é no terreno em questão, é em Pedra Verde e que se tem querido privá-lo de seu lar, de seu penates, o que é uma falsidade sem nome, sem qualificativo possível.

A casa onde sempre morou Carneiro, onde ainda hoje mora com sua família, foi e é na estrada que vai da Buíra Grande para Viçosa, a alguns quilômetros de Pedra Verde, o que é fácil de verificar, por qualquer das plantas levantadas pelas partes contendoras. Nem mesmo aí é sua casa de residência, mas na cidade de Viçosa; quem escreveu estas linhas foi induzido em erro por ver no mapa do terreno a

indicação de uma casa de Carneiro na estrada de Viçosa, o que levou a crer que era sua residência. Não um só advogado de Carneiro & Boris que seja capaz de contestar esta verdade. Daqui os provocamos a que o façam. Quando Carneiro se apossou a força da Buirinha e das minas de Pedra Verde, levantou aí uma palhoça, onde se abrigou com seu exército, que lhe deu a posse administrativa ou mineral, como ele a chama, impedindo que os mandatários do Barão de Ibiapaba dessem execução ao decreto que o autorizava a explorar o terreno. Foi para evitar um conflito que o delegado militar, aliás, adversário político do Barão de Ibiapaba, afastou Carneiro desse reduto onde se tinham acastelado com seu exército e de onde ameaçava a ordem pública, mesmo depois de concedidas definitivamente ao Barão de Ibiapaba as minas de Pedra verde. A demissão imediata que sofreu veio provar-lhe: que no Ceará não há senão um dever: obedecer cegamente às ordens de Carneiro & Boris, cujos auxiliares tem governado em todos os tempos e com todas as políticas. Os Srs. Carneiro & Boris se julgam com direito a toda a sorte de escândalos. E senão vejamos: Tendo nós censurado o Sr. Dr. Thomaz Pompeu, 1º vice-presidente, por ter mandado a Viçosa o engenheiro Dr. Frota, inimigo gratuito do Sr. Ibiapaba, verificar os supostos trabalhos do Sr. Sá, sobrinho daquele vice-presidente, responderam-nos os Srs. Carneiro & Boris no Libertador de 14 do mês passado: "*Não sabíamos que o Sr. Ibiapaba fosse inimigo do Dr. Frota!! Duvidamos do contrário. E se assim fosse, o que tinha o Sr. Ibiapaba com isso? Na medição eram partes interessadas o governo e Carneiro*."

Ajuízem os homens de bem o que vem a ser a moralidade administrativa na opinião de semelhante gente. Se tivéssemos necessidade de provar que a residência de Carneiro nunca foi

a Buirinha, nunca foi em Pedra Verde, não teríamos mais que recorrer ao que ele diz no Libertador de oito do mês passado, ibi: "Pela casa de Antônio Rodrigues Carneiro, que se acha muito ao poente da Pedra Verde", etc., não teríamos mais do que recorrer à célebre vistoria de 18 de abril de 1888, feito sem citação do Barão de Ibiapaba e só com a assistência de Mapirunga, na qual se lê o seguinte quesito de Carneiro e resposta de seus peritos:

"1º Se existem serviços feitos nas referidas minas.

Resposta:

"*... encontram mais uma casa de palha no terreno.*""*Ora, eis aqui o que os advogados de Carneiro chama sua casa, de onde o quiseram arrancar com seus amigos (leia-se capangas) com seus móveis, etc*".

Fiquem certos os advogados de Carneiro & Boris que não consentiremos na mistificação do público, e que havemos de obrigá-los ou a calarem-se ou a confessarem todos os embustes de que tem lançado mão. Para este fim não precisamos senão das armas que eles prodigamente nos têm fornecido.

1.23.1.1. O novo título de Carneiro confrontando com sua planta demonstram que, sendo o talhado o limite norte, não pôde compreender Pedra Verde que fica além do talhado.

Três são os folhetos que os Srs. Carneiro & Boris têm publicado, a respeito d'estas minas. Um em outubro do ano passado, e dois este ano.

Fantasiando, incentivando, injuriando, caluniando, sob pretexto de discutir o suposto direito de Antônio Rodrigues Carneiro à propriedade do terreno de Buirinha, onde se

acham as minas de Pedra Verde, os advogados de Carneiro & Boris nessas três brochuras e em centenas de artigos que têm publicado na imprensa do Ceará e desta cidade, ainda não transcreveram numa só vez o título ou títulos de propriedade em que se fundam e que devia servir de base, de pedra angular do debate.

Esta originalidade, única em seu gênero, esta modéstia na exibição de um título, quando se trata de demonstrar um direito que sobre ele, repousa, é mais que significativa da boa fé com que se argumenta.

Esse título (assinado a rogo de Antônio Albino Pereira dos Santos Filho), cujo original ainda não foi visto por olhares profanos e não se diz onde pára, a despeito da insistente curiosidade por nós manifestada, só por nós tem sido trazido à luz da publicidade, prevalecendo-nos, para isto, de públicas-formas e certidões exibidas por Carneiro, em juízo e perante a administração.

Não pretendíamos voltar a esse escrito particular de venda de Albino Filho, tão invocado por Carneiro & Boris, que delle fazem uma espécie de amuleto ou patuá milagrento, cujos dizeres não podem ser revelados ao público sem quebra de suas virtudes, de seu feitiço; não pretendíamos a ele voltar depois de termos demonstrado, como o fizemos:

1º Que nenhum valor tem tal escrito, por ser antedatado e destituído de todos os requisitos legais; 2º Que o nome da mulher de Albino Filho, a suposta vendedora, cuja assinatura foi feita a rogo, bem como a de seu marido, não é verdadeiro ou pelo menos não condiz o que ela tem no inventário dos bens de seu pai; 3º Que esse escrito é contraditório com outro título invocado por Carneiro, pois ao passo que um diz ter sido o sítio de Albino Filho adquirido por este de Francisco Euzébio de Magalhães em 09 de

dezembro de 1864, o outro diz que o mesmo sítio, no mesmo dia, mês e ano, foi vendido por Albino pai a Francisco Euzébio de Magalhães, etc; 4º Que o aludido escrito é absolutamente imprestável e só serve para provar a má fé de Carneiro.

Do propósito em que estávamos de nada a mais a dizer sobre este imaginário título, que ficou reduzido às proporções de papel sujo, com o valor único de um corpo de delito, somos devolvidos pelo seguinte: Os Srs. Carneiro & Boris, no 3º folheto em que acabam de reeditar, como uma manta de retalhos, sem ordem, promiscuamente, artigos publicados no Ceará e nesta cidade, trancando uns, ampliando outros, com citações falsas, intercalam uma planta do terreno em questão, levantada por seu mandatário, o Sr. Francisco Sá e a imprensa na Litografia de Paulo Robin ¨C. com a legenda – Planta das Terras Habitadas por Antônio Rodrigues Carneiro.

A planta de Carneiro mede do talhado para os fundos, não o dobro, não o triplo, porém cinco vezes mais terreno do que o demarcado entre o talhado e estrada, que são dois limites norte e sul do título de 1872; de onde é lógico concluir, pela planta, que Albino Filho, não vendeu em 1872 a metade de seus terrenos, mas a 5ª ou 6ª parte, vendendo tudo o mais por 18$000 em 1885, com a denominação de bananeiras e benfeitorias! Vê-se, pois, que Carneiro & Boris não conseguem iludir senão a si próprios, supondo que iludem a todo o mundo, e que quanto mais procuram esclarecer a embrulhada que arquitetaram mais se comprometem, mais tornam evidente sua má fé.

Foi por causa do limite do talhado, no título de 1872, que Carneiro à fez uso desse papel, quando requereu a manutenção da posse das minas de Pedra Verde, fundando-se então (em agosto de 1888) exclusivamente na compra do

subsolo feita a Malheiros e na compra do quinhão hereditário de Antônio Borges, títulos que só abandonou pelo de Albino Filho, quando Malheiros e Antônio Borges, pela imprensa e em juízo, protestaram contra a falsidade dos contratos que se lhes atribuíam. Foi por isto que recentemente se fantasiou esse título de um antecessor de Albino Filho, que não dá o talhado como limite norte, isto é, o título de venda feita em 09 de dezembro de 1864 por Albino pai a Francisco Euzébio de Magalhães, de modo que no mesmo dia 9 de dezembro de 1864 o mesmo sítio pertence a três pessoas sucessivamente: A Albino pai que o vende a Euzébio de Magalhães com fundos além do talhado, a Euzébio de Magalhães que o vende com fundos até o talhado a Albino Filho; no mesmo dia Albino Filho comprou a Euzébio de Magalhães o mesmo sítio que seu pai vendeu a este. Esta nova falsificação de um título que nunca foi exibido; esta falsificação denunciada no Diário de Notícias de 08 de abril de 1890, provada por si mesmo pelo absurdo de sua invenção, pela embrulhada inextricável que veio estabelecer entre o título de Carneiro e de seus três antecessores, até hoje não foi explicada, apesar do repto que dirigimos, nem por J. B. nesta cidade, nem no Ceará pelo autor das publicações do Libertador, que prudentemente se remeteram ao silêncio, depois de verificarem que se tinham colocado em um beco sem saída possível.

1.24. Campo de Aviação.

"O tabelião Francisco Caldas da Silveira faz o seguinte relato com a presença do prefeito municipal o cidadão Felizardo de Pinho Pessoa, que você encontra no livro de João Severiano Caldas da Silveira – "Chico Caldas" O Patriarca de Viçosa do Ceará": "Viçosa, no alto da Ibiapaba.

Terá pronto, dentro de pouco tempo, o seu campo de aviação. Naquela atitude, perto de 800 metros acima do nível do mar, os aviões pousarão entre o céu e a terra. Esse notável empreendimento, que ligará, pelo espaço, a terra de Beviláqua ao resto do mundo civilizado, tem na sua história uma faceta que merece ser destacada. O terreno para o futuro campo de pouso foi doado à Prefeitura Municipal por um cidadão simples do lugar: O Cel. ***Antônio Martins de Carvalho.*** Homem de poucos recursos e de grande família, aquele velho agricultor serrano – 70 anos de idade – mostrou-se admirável de compreensão e generosidade. Toda gente sabe quanto o homem do interior é apegado ao seu pedaço de chão. Ama o terreno que possui e é capaz de questionar a vida inteira por cinco metros do solo na "extrema" de seu sítio. Pois o Cel. Antônio Martins de Carvalho agiu de forma surpreendente. Exigiu que o campo de aviação fosse construído inteirinho na sua propriedade. "*Não quero que as rodas dos aparelhos, toquem na terra de outra pessoa*!" E entregou o terreno escolhido – 1000 metros de fundo por 300 de largura – sem receber um tostão de pagamento. Foram intermediários nessa notável transação os Srs. Francisco Caldas, Felizardo Pinho, Irapuan Magalhães e Francisco Tiago. O velho serrano "atacado" pela citada comissão em sua fazenda "Vambira", não teve a menor vacilação em contribuir para o adiantamento de seu município. Não deve ser registrado com especial deferência o gesto tão bonito, tão cheio de boa vontade e de desprendimento? Poucos latifundiários do estado procederiam com a mesma nobreza. "Terra é terra". Mas o doador magnânimo fez a seus amigos um pedido que revela a ingenuidade de sua excelência alma. Disse a eles simplesmente: Eu não quero dinheiro, porque não adianta. Peço a vocês apenas uma coisa: "*botem a minha*

“estátua” lá no campo. É prumode meus netos se alembrarem de mim.”. Condição aceita por unanimidade. O busto do Cel. Antônio Martins de Carvalho será colocado no campo de aviação de Viçosa. E ali ficará exposto á chuva e à admiração de seus conterrâneos. Só porque desprezou a terra conseguiu entrar para a imortalidade!” – **Caio Cid** (*nasceu em Pacatuba em 1904, foi poeta e cronista, tendo exercido intensa atividade de jornalista nos períodos da Capital cearense, faleceu em 1972*).

1.25. Arquitetura Viçosense.

Por distante que se localizasse, a pequena viçosense oitocentista acabou absorvendo as mutações arquitetônicas impostas pelos grandes centros, reproduzidas consoante o entendimento formal das mensagens aplicadas de acordo com as necessidades e as possibilidades do momento.

Construções centenárias são um verdadeiro patrimônio histórico.

A atual aparência física da cidade constitui, portanto, um resíduo de transformação ocorridas no País e no estado, cujas origens, no campo socioeconômico, são facilmente detectáveis. Como se sabe, fatos políticos, sociais, econômicos e técnicos, imediatamente posteriores a 1850,

levaram a uma rápida transformação na vida urbana brasileira.

Diversos casarões atestam o passado histórico viçosense.

Aos poucos, os espaços públicos das cidades tornam-se palco montado para a exibição de uma burguesia em ascensão, exigindo consequente recomposição da cena urbana.

O centro histórico da cidade é repleto de grandes casarões centenários.

O Rio de Janeiro, sede da Corte Imperial, torna-se modelo para o país, modelo perseguido pelas capitais das províncias e absorvido conforme as circunstâncias.

As capitais, por sua vez, repassam às comunas interioranas novidades impregnadas de valores sociais, comportamentos, formas arquitetônicas, mobiliário, modas e modismos, tantas vezes alheios ao cotidiano modesto das pequenas cidades.

Em Viçosa do Ceará tudo chama atenção: Os casarões em estilo colonial, as praças e o artesanato. Fotos: Gilton Barreto.

Na realidade, em bom número acabaram consumidos por via de modificações, adaptações e reduções simplificadoras, quase sempre defasadas e embaralhadas.

1. Sobrado Refúgio dos Ímpares, antiga pensão exclusiva para solteiros. Os casarões de época em Viçosa do Ceará continuam preservados.

É compreensível, pois, que a Viçosa, apesar do seu isolamento, por certo aparente, recebesse nítida contribuição fortalezense, aliás, alastrada por toda a província mesmo antes do quartel final do século XIX.

No campo específico da arquitetura, como elementos homogeneizadores do sistema, havia parâmetros gerais de emprego compulsório, exigidos pelas posturas dos municípios, tais como larguras das vias e das calçadas, dimensões de vãos de iluminação e de ventilação das casas,

alturas das solteiras, das corrijas, das platibandas. No campo específico da arquitetura, como elementos homogeneizadores do sistema, havia parâmetros gerais de emprego compulsório, exigidos pelas posturas dos municípios, tais como larguras das vias e das calçadas, dimensões de vãos de iluminação e de ventilação das casas, alturas das solteiras, das corrijas, das platibandas.

Casarões centenários, natureza exuberante e um legado histórico fascinam os visitantes. Fotos: Gilton Barreto.

Corninjas e platibandas figuravam como apropriações do vocabulário neoclássico postas a serviço do bem-estar público, evitando que as águas pluviais despencassem em cortina sobre os passantes.

Casarões centenários, coloridos, justapostos com muitas janelas compõem o local. Fotos: Gilton Barreto.

Os casarões centenários de Viçosa do Ceará foram tombados pelo Iphan.

Por outro lado, a manutenção da aparência física das ruas e praças figurava como meta administrativa relevante, de tal modo que o cumprimento da lei exigia fossem as edificações feitas de tijolos, embora apenas nas fachadas, visto que o restante da casa poderia permanecer de taipa ou até de palha.

Os próprios muros dos quintais das casas de esquina, voltados para ruas, tinham dimensionamento previsto nas posturas, as quais obrigavam o uso repetido de vãos cegos, a fim de conferir certo ritmo aos paramentos, integrando-os esteticamente às fachadas de frente.

Todos contemplam à cidade a partir de sua Igreja secular e seus belos casarões. Fotos: Gilton Barreto.

Esses sistemas de códigos urbanos, adaptados das normas vigentes na Capital, eram aplicados com rigor pelas câmaras

municipais, do que resultava evidente unidade nos conjuntos arquitetônicos, mantida mesmo quando as fachadas começaram a ganhar modificações “atualizadoras”.

Os viçosenses se orgulham de sua riqueza cultural que está presente no rico patrimônio preservado com diversos casarões centenários.

Eis por que, como ainda hoje se pode perceber, a paisagem urbana de Viçosa oitocentista, tal como de outras cidades cearenses, reflete o emprego daquela legislação padronizadora.

Ao apresentar estas e outras considerações, o relator buscou explicar origens e causas das transformações da paisagem urbana de Viçosa do Ceará, patentes na aparência atual da cidade, antiga por sua história mais de acervo arquitetônico relativamente novo.

Alguns comentários por vezes ampararam-se em fontes documentais ou bibliográficas contidas no presente texto, mas que podem ser consultadas em livro de autoria do relator, intitulado Igreja Matriz de Viçosa do Ceará – arquitetura e painéis de forro.

1.26. Prédios públicos ou de uso público.

São poucos os prédios públicos ou de uso público envolvidos pela poligonal de tombamento. Como edifício de

maior valia, sobressai a **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção**, monumento, como se assinalou já arrolado nos livros de tombo do IPHAN. Acrescentem-se o longo e estreito **Teatro D. Pedro II** e a **Câmara Municipal** que se apresentam como obras de interesse.

Nesta última edificação, resolvida com planta de rigorosa simetria axial, funcionou o Gabinete Viçosense de Leitura, hoje desativado, entidade cujo programa contemplava amplo alcance cultural. ("*No tempo do Gabinete de Leitura, Viçosa respirava um ambiente cultural, tendo vários jornais, duas bandas de música, Marreta e Democrata, ali funcionando o Instituto Araripe Júnior, educandário dirigido pelo intelectual paulista Aluízio Coimbra. Recebia, de quando em quando, conferencistas como Antônio Bezerra, Leonardo Mota e outros".*

Segundo o **Sr.** Chiquinho Carneiro, "Na década de 30, Viçosa do Ceará, viveu um período alegre, quando duas Bandas de Músicas aqui existentes, animavam e davam vida festiva à nossa cidade. A Euterpe Viçosense (Marreta) e a Euterpe Franco Rabelo (Democrata) – Cada partido político tinha sua banda, pois se assim não fosse, dificilmente se poderia ter a colaboração de qualquer uma delas nos festejos, nos empreendimentos que tivessem ou pudessem ter qualquer coloração política partidária. Da ***Banda Democrata***, relembramos, entre outros, ***Pedro Ismera*** (tocava trompa), ***Chico Homem*** (tocava trombone), ***João dos Óculos*** (bombardão), ***Raimundo Filismino*** (piston). A **Banda Marreta** era mais aparelhada. Chegou a ter 33 músicos, era dirigida pelo Mestre ***Raimundo Juvêncio*** (tocava clarineta). Era composta por ***Luiz Nicolau***, Sr. ***Sebastião***, ***Chico Coati***, ***Mano***, a fora tantos outros de saudosas memórias. A rivalidade entre as duas Bandas era completamente radical. A

festa que uma comparecesse a outra era automaticamente excluída. A Banda Democrata nunca tocava no Gabinete Viçosense de Leitura, nem os da Banda Marreta, tocavam nos festejos da Igreja, porque o operoso vigário Pe. José Carneiro da Cunha, era do Partido Democrata. Houve uma exceção a esta regra: A missa de 30º dia em sufrágio da alma do poeta-professor João Viana, 20 de setembro de 1930 e outra vez por ocasião do sepultamento do Mestre Lucas, Regente da Euterpe Democrata. "Como também por ocasião dos sepultamentos de Chico Homem da Banda Democrata, Mestre Henrique (21-06-1930) e de Da. Teodora, esposa de músico da Banda Marreta (31-07-1930)."

Uma das Bandas de Música de Viçosa do Ceará já foram dirigidas pelo cearense, natural de Santa Quitéria, o Sr. José Cordeiro de Araújo.

Na década de 40, Viçosa do Ceará foi agraciada com a banda de música denominada "***Furiosa***", tendo como um dos seus fundadores o ilustre Sr. José Alves Ferreira, conhecido carinhosamente como Zé Músico.

Em 2006 foi formatada a Orquestra Municipal de Viçosa do Ceará e desde então trabalha na formação de crianças, adolescentes e jovens proporcionando qualificação musical, cultural e profissional.

O Ceará, no período de transição do século XIX para os novecentos, conheceu alguns desses gabinetes interioranos, inspirados em Instituição homônima fortalezense similar, que reproduzia em escala menor os objetivos do real Gabinete Português de Leitura, fundado no Rio de Janeiro em 1837, instituição até hoje de sólido prestígio, cuja memória ação disseminativa já se alastrara antes de inaugurada a sede magnífica da entidade em 1888.

Um imóvel de uso privado, o **Sobrado da Marcela**, foi recentemente adquirido pela Prefeitura Municipal. Está situado na Praça da Matriz, já recuperado, já tem função pública definida. Atualmente está funcionando a Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará, onde deveria está funcionando a Casa de Cultura de Viçosa do Ceará. Mas recentemente uma ação popular foi impetrada no Fórum da cidade pelo advogado Dr. Valdemir de Castro Pacheco, para que o imóvel seja devolvido para a sua real finalidade.

Viçosa do Ceará está consolidando uma história em que prédios destinados a cultura fiquem somente na história, sem sua real utilidade para que foi criado.

1.26.1. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção.

1. Igreja Matriz de N. Senhora da Assunção. 2. Igreja Matriz -19 de janeiro de 1908 - benção do altar do Sagrado Coração de Jesus e do Sagrado Coração de Maria. Fotos cedida por Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães. Acervo: Da. Terezinha Passos Bezerril.

A respeito da Igreja paroquial da cidade, o historiador ***Antônio Bezerra***, que esteve em Viçosa no ano de 1884, testemunhou o fato e o registrou nas suas Notas de Viagem (obra citada, pg. 90): "*Passamos à torre, e ali tive ocasião de ver o animal reparando o desleixo do homem, e dando-lhe uma lição, se não de economia ao menos de respeito às coisas consagradas"*. **"***Um raio caíra sobre a cúpula da torre*

e abrira grande fenda, por onde as águas da chuva se escoando iam demolindo as paredes até darem com ela em terra, sem que ninguém se lembrasse de amparar-lhe a queda inevitável, quando essa abelha preta, que chamam arapuá, do gênero Melípona, ordem dos himenópteros, família dos malíferos, veio formar uma colméia juntamente na abertura feita pela faísca elétrica e impedira assim de continuar o estrago. Aí está como um protesto à criminosa indiferença com que encaramos os esforços dos nossos maiores."

A restauração ocorrida na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção e a maior de sua história, foi iniciada em novembro de 2005. 1. Foto cedida por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães;

Já ***Hugo Vítor***, deputados provinciais e estaduais do Ceará, 1951, Editora Jurídica Ltda., Fortaleza, pg. 348**,** descreveu**:** "*Visitando o coro, se me apertou o coração de pesar ao ver naquele mesmo lugar, onde outrora cantores e instrumentistas elevavam fervorosos hinos de submissão e de amor ao Deus dos nossos pais, tanta imundície e esterco de morcegos, que chegaria para encher cargas! Retirei-me horrorizado*."

O escritor, ***Álvaro Gurgel de Alencar***, obra citada, pg. 27, descreve: "*Viçosa, àquele tempo, tinha como administrador de sua paróquia o vigário José Beviláqua*". Possuía o reverendo apreciável cultura, mas, consoante escreve ***Hugo***

Vítor, "*manda a verdade histórica que se diga ter sido, também, um homem de negócios, endinheirado, fazendo toda espécie de transações mercantis". Vigário colado de Viçosa durante mais de sessenta anos, de fato o Pe. Beviláqua nunca ligou às necessidades da freguesia. Desta só lhe interessavam as rendas*".

Segundo o Historiador José Liberal de Castro "*os painéis da Igreja Matriz constituem de certo modo, se não a única, mas sem dúvida a mais importante realização da arte barroca no Ceará, tratando-se de obra de inquestionável significação no acervo artístico nacional"*.

Foto do Centenário da Imaculada Conceição. Foto cedida pela escritora e professora senhora Teresa Cristina M. de Miranda Magalhães; 2. Sacrário da Igreja de N. S. da Assunção, antes do restauro.

Em 1710 foram doadas para a Igreja Matriz ainda sob a direção do fundador da Missão da Ibiapaba, Pe. Ascenso Gago, as imagens de São José, Santo Antônio e Nossa Senhora da Assunção por um fazendeiro morador em Pacoti, comarca do Piauí, pertencente ao bispado do Maranhão, Francisco da Cunha, além da Fazenda Tiaia.

Segundo manuscritos do ***Dr***. ***Edgar Bezerril Fontenele*** estão enterrados na capela-mor da Igreja Matriz os padres: ***Padre Felipe*** no lado de acesso a Casa Paroquial, no meio o padre ***M.F.C. Cunha*** e no lado dos Pinhos, o ***Pe. Bonifácio***.

No lado da Pia no corredor perto da torre tem o ***Pe. José Sancho*** e ao lado da Casa Paroquial, o ***Pe. Valcácer***.

Desses bens ficavam os jesuítas depositários. Estava, assim, impresso novo impulso à pecuária no noroeste da capitania do Ceará, constituíra-se mais um núcleo de expansão da riqueza, que tanto opulentaria as ribeiras cearenses e que a grande seca dos fins do século XVIII viria aniquilar definitivamente.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção em reforma cuja parede da sacristia veio a cair no dia 29 de março de 2006; no dia 11 de abril de 2006, novo desabamento, desta vez foi a queda da parede do lado esquerdo da igreja, que fica próximo à casa paroquial. Fotos: Gilton Barreto.

Segundo ***Liberal de Castro***, "*a fachada de frente consta de um corpo central ladeado por duas torres robustas. Esse corpo central, correspondente à nave maior da igreja, compõe-se de duas ordens de vãos – constando-a inferior, de três portas de igual largura, e a superior, superposta, de três janelas rasgadas, estas definidas por gradis de ferro. O conjunto aparece arrematado por um frontão curvo, encimado por uma cruz, e perfumado fingidamente por um ´culo cego.*" *"Em número de doze, os painéis estão dispostos em três filas de quatro unidades, acompanhando a disposição prismática do forro, resolvido de um mode que lembra a forma das chamadas soluções em gamela. Assim, a fila central de painéis, estendida horizontalmente, ocupa a*

parte mais alta, enquanto as duas outras filas laterais se situam em posição inclinada. "As torres receberam coroamento piramidal, guarnecido por coruchéus assentados nas prumadas dos cunhais. Uma das torres mostram janelas fingidas, enquanto a outra tem a parte superior fenestrada, funcionando como sineira (de acordo com a informação de Freire Alemão é esta a torre construída pelos jesuítas".

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção ostenta um novo tratamento pictórico, com cor branca nas paredes e verde nas portas e janelas.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, de Viçosa do Ceará é parte remanente da antiga missão jesuítica da Ibiapaba. Acha-se inscrita no Livro Tombo artístico, conforme decisão do Conselho Consultivo. Foi Patrimônio Cultural, assumida em reunião de 16 de maio de 2002, quando foi aprovado o parecer oferecido pelo relator do processo Iphan/DID n.º 1453-T-99, o arquiteto professor Dr. Augusto Carlos da Silva Telles. A Igreja da Assunção, com bens móveis nela integrados, recebeu, portanto, o título de Monumento Arquitetônico Nacional Brasileiro.

A Igreja Matriz de Viçosa do Ceará foi construída pelos jesuítas, no último lustro do século XVII. Em carta datada de 25 de julho de 1697, dirigida ao ***Pe. Ascenso Gago*** informava: "*para o verão seguinte, se Deus nos der mantimentos, se fará a (...) igreja em forma, para a qual se vai tirando a madeira necessária*."

Em 1700, ano em que foi fundada a Aldeia da Ibiapaba, “concluiu-se a igreja, que já estava principiada antes, formosa e grande. Pequena, ainda assim, para tanta gente como ia ter a aldeias. As madeiras da serra, menos compridas do que se requeriam, não permitiam mais grandeza.” E, a 15 de agosto daquele ano, “veio à inauguração da igreja. Colocou-se nela a imagem da soberana Virgem Senhora Nossa da Assunção. Procissão, missa, prática aos índios e, para maior pompa, o batismo solene de vinte e cinco catecúmenos.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção possui o interior em estilo barroco e a fachada de estilo eclético. Fotos: Gilton Barreto.

A festa religiosa completou-se com regozijo público e popular: danças, carreiras e lutas dos índios, pondo-se lhe prêmios para os que melhor o fizessem, como também aos que melhor metessem uma flecha pela roda de uma chave que em distância de cinquenta passos se lhes pôs por alvo de seus tiros. O que eles fizeram tão bem, que primeiro se acabaram os prêmios do que acabassem todos de despedir a seta. As festas inaugurais duraram três dias”. Posteriormente, os jesuítas ampliaram e embelezaram a igreja, erguendo também uma torre.

O ***Barão de Studart***, em suas Notas para a História do Ceará (Segunda metade do século XVIII), assim se refere à igreja de Viçosa: "*A igreja da Aldeia da Ibiapaba estava fundada em uma planície no alto da serra, e com intervalo de quarenta palmos seguia-se-lhe a habitação dos missionários. Tinha ela de comprido do arco do cruzeiro à porta principal cento e dez palmos de vão e de largo quarenta e cinco palmos. A capela-mor tinha quarenta e um palmos de comprido, trinta e um de largo, e a tribuna dez palmos de comprido, de forma que era quadrado o corpo da capela-mor da face da tribuna para baixo. Para se poder ir ao trono era preciso passar pelas portas que havia nas duas sacristias de um e outro lado, em paralelo com a capela-mor. Tinha o altar principal treze palmos de comprido, e subia-se a ele por cinco degraus de madeira. Ornavam-nos as imagens de Santo Antônio, São José, São Francisco Xavier e Santo Inácio de Loiola. Nos altares laterais viam-se Santa Ana e Nossa Senhora, de rara perfeição, e o arcanjo de São Miguel*

A primeira torre levantada da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Viçosa do Ceará, data de 1759. Fotos: Gilton Barreto.

O coro estendia-se por toda a largura da igreja sobre dezessete palmos de comprimento e tinha duas janelas botando para a rua. As duas sacristias tinham o comprimento da capela-mor e de largura cada uma vinte

palmos, ambas com portas para o corpo da igreja e para a rua e ambas com janelas para a cerca dos padres. "Ao lado ficavam o presbitério com suas paredes de pedra de alvenaria e um pequeno cemitério com setenta e oito palmos de comprido e quarenta e cinco de largo, ostentando na extremidade uma elegante cruz de pau".

Hugo Catunda, em seu trabalho "Aldeia e Hospício da Ibiapaba", assim descreve a Igreja construída pelos missionários: "*Não tinha o esplendor, as ricas talhas nem a beleza frondejante e áurea do barroco, como nos templos jesuítas das grandes cidades do litoral. Era modesta e simples como um igrejário sertanejo. Mas fixava, vigorosamente, na humilde paisagem alpestre, o traço branco e alegre da sua impressiva originalidade, mais forte ainda pelo que representava como proteção de força espiritual para a conquista e a cristianização da terra inviolada e bárbara. Construída de pedra de alvenaria, media, da porta da principal ao arco do cruzeiro, cento e dez palmos, por quarenta e cinco de largura, terminando, ao fundo, com a capela-mor que tinha a extensão de quarenta e um palmos, por trinta e um de largura. Na face frontal e interior da nave, ficava o coro, com duas pequenas janelas abrindo para a praça fronteira, ao lado esquerdo, o presbítero e um pequeno cemitério da comunidade jesuítica, ostentando na extremidade uma elegante cruz de madeira. (...) Como pedaços de um relicário, no pequeno tecto da capela-mor da matriz de Viçosa ainda se contempla, pintados por algum iluminista, coloridos afrescos representando comovedoras alegorias bíblicas, aos quais, inspiradamente, não faltou à harpa de Davi, como salmodiando, vagamente, aos ouvidos dos séculos a musicalidade épica de uma áspera*

jornada que por ali passou – semeando a fé, humanizando raças bravias e construindo a civilização".

O historiador ***Antônio Bezerra***, que esteve em Viçosa em 1884 e visitou a igreja em companhia do então juiz municipal da cidade, Dr. José Patrício de Castro Natalense, diz que a torre e a capela-mor ainda eram do tempo dos jesuítas. E acrescenta: "*A capela-mor é separada da nave por balaustrada de jacarandá negro. Nos ângulos onde se nota a diferença da nave e da capela-mor, encontra-se à direita e à esquerda um altar oblíquo; e no meio das portas que se abrem nas paredes laterais, na altura de três metros vêem-se uns rostos de anjos de cor natural,*
três de cada lado. Observei no forro da capela-mor doze quadros coloridos, simbolizando diversas passagens bíblicas, como Davi a tocar harpa, Daniel na cova dos leões e outros, tendo tão vivas ainda as tintas, que pareciam acabados de pouco".

No ano de 1886, o ***Des***. ***Álvaro Gurgel de Alencar***, em seu livro "Apontamentos para a Notícia da Comarca de Viçosa", registrou: "*A igreja matriz é de bom tamanho, porém está em um estado deplorabilíssimo, falta-lhe asseio e os corredores necessitam de um grande reparo; e seu altar-mor e a torre única que tem são ainda do antigo convento dos jesuítas e são as partes mais bem construídas e sólidas do templo. No tecto da capela-mor existem ainda doze quadros bíblicos pintados a óleo por um jesuíta*".

Segundo o arquiteto ***Liberal de Castro***, a Igreja da Assunção compõe-se em planta de uma nave central flanqueada por duas naves laterais. O acesso faz-se pelas três portas de frente mencionadas, penetrando-se sob um coro alto, cuja largura é igual à da nave central e cujo piso é sustentado por viga que descarrega sobre duas colunas. Na

cabeceira da nave central, situa-se a capela-mor, por sua vez ladeada por dois compartimentos que dão continuidade às naves laterais e à própria capela-mor, por meio de arcos. Esses compartimentos, onde hoje se erguem dois altares sem maior valia, já serviram de sacristias. Nos fundos, estende-se a atual sacristia. A Igreja Matriz de Viçosa sofreu várias modificações através dos tempos.

Em 1917, o ***Pe. José Carneiro da Cunha*** submeteu-a a uma grande remodelação. Iam já bem adiantados os serviços da reforma, quando, na noite de 20 de junho daquele ano, desabou quase a igreja toda. A este respeito, o Dr. ***Luís Barros*** escreveu: "*Na profícua administração do Pe. José Carneiro da Cunha, em uma obra feita na igreja, cometeu-se a imprudência de afinar diversas arcadas do meio da igreja, que, não podendo suportar o peso da cúpula, ruíram fragorosamente*".

Pelas oito horas da noite de 20 de junho de 1917, Viçosa foi sobressaltada por um medonho estampido, que alarmou toda a população. Caiu toda a nave da igreja como o tecto, ficando a fachada da frente com as torres, a capela-mor e o consistório, exatamente as partes que o Des. Álvaro Gurgel de Alencar julgava como as mais bem construídas e sólidas do templo. O fato provocou consternação geral. Devido ao adiantado da hora, felizmente, não houve nenhuma vítima no trágico acidente. (...) Nessa emergência, mas uma vez, o povo de minha terra deu prova do seu inconteste valor. Mobilizaram-se recursos de toda ordem. E todos prometeram ao Pe. Carneiro que só ensilhariam armas quando fosse feita a restauração da igreja. Promoveram-se coletas, leilões, festas, quermesses, em benefício da reconstrução. Só se falava e só cogitava da reconstrução, tarefa sobremodo difícil por se tratar de uma comunidade pobre, com diminutos, recursos

municipais. Todos contribuíram para esse benemérito fim: ricos e pobres. E, afinal, depois de muita luta e sacrifício, foi atingida a ambicionada meta. A igreja se refez".

A restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção é a face mais visível de um projeto maior, que pretende recuperar todo o entorno da Matriz.

O viçosense ***Mons*. *Expedito Silveira Souza***, escreveu interessantes páginas de caracterização da paisagem e dos aspectos social e econômico da cidade de Viçosa, publicadas no Jornal "O Povo": "*Ergue-se altaneira sobre um outeiro, na Praça Clóvis Beviláqua, a vestuta Igreja Matriz. É órgão da Paróquia Nossa Senhora da Assunção. Tem duas torres e três sinos. O maior, o do bicentenário desta paróquia, foi uma oferta do Alm. Eduardo Bezerril Fontenele. Possui precioso relógio, oferecido pela Caravana da Amizade; viçosenses que moram em Fortaleza. Tem oito altares esta Igreja e vinte e cinco imagens. Nela oficiou Pe. Antônio Vieira, o célebre jesuíta autor de Sermões. São notáveis a capela-mor e o seu teto. Nela, os jesuítas talharam, em madeira, o retábulo do altar. E nele estão pintadas doze telas com motivos bíblico-catequéticos. As cinco imagens são de madeira e terracota*".

Após todas as reformas, ampliações, no curso da história da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, possui 21,20 m de frente por 39,80 m de lateral, com elevação ao nível da

praça à sua frente, com acesso pela frente e laterais, por escadarias estreitas e entre estas, um amplo gramado, sobre este terreno inclinado. Na base das escadarias e gramados, um calçadão para dar melhor segurança e conforto aos frequentadores. A fachada principal possui três portas, acima destas três janelas que dão visão de coro interno da Igreja para a Praça Clóvis Beviláqua; duas torres em forma retangular com a coroa em forma de pirâmide, uma de cada lado. Nas duas laterais, oito portas cada e sobrepostas a estas, aberturas circulares com vidro colorido para entrar luz, com acesso pelo lado direito, à Rua Felizardo de Pinho Pessoa e pelo lado esquerdo à Casa Paroquial. A parte de trás da Igreja, com seis janelas baixas, sendo três fingidas e acima destas. Todas as paredes externas são adornadas em alto relevo, que a embelezam e com pintura branca, e as portas e janelas de madeira, com a cor verde, cores originais do templo.

A fachada principal possui três portas, acima destas três janelas que dão visão de coro interno da Igreja para a Praça Clóvis Beviláqua.

Da entrada da matriz até o início da capela principal do altar-mor, 25,35 m de comprimento por 8,80 m de largura constituindo da nave, como nos lados, seis arcadas altas com acesso aos corredores laterais. Logo na entrada, acima, avista-se sobreposto o coro em madeira na extensão da nave

central, assim como toda o guarda-pó em madeira com suportes em tesoura.

A capela-mor possui 6,82 m de largura por 9 m de comprimento. É esse espaço o mais antigo e de onde teve início toda a grande matriz. Do nível do piso a 0,73 cm chega-se à mesa do altar-mor por quatro degraus de madeira. Este antigo altar de madeira, de 2,35 m de comprimento por 0,99 cm de largura é torneado até a base; sobressai-se ao retábulo-mor de madeira que possui quatro ninchos que abrigam imagem dos santos, dois encimados de cada lado do camarim com o trono da imagem de Nossa Senhora da Assunção. Todo o retábulo-mór, ornado em alto relevo, impressiona pelos elementos decorativos.

Nas laterais da capela-mor, duas arcadas com acesso aos corredores. Acima do nível do chão a 6,20 m o forro de madeira com doze painéis pintados. Atrás do retábulo, num quarto estreito, sempre mantido fechado, distando-se 2,10 m encontra-se rebocada a primeira parede em que foi alicerçada a Igreja, feita de blocos de pedras com preenchimento de barro com água, forma rudimentar na construção, com largura de 0,70 cm no comprimento de 7,80 m com altura até o ponto baixo de 6,20 m e ao ponto mais alto 7,30 m.

Com o restauro, do lado onde ficava a recente sacristia, retirado todo o reboco, deixando à amostra esta parede que foi o marco inicial do fundamento desse templo iniciado sob a coordenação do padre jesuíta Ascenso Gago desde 1695 e fundação da Igreja em 1700.

1.26.2. Cine Teatro D. Pedro II.

Em 1909, ***Valdivino Elias de Alencar*** adquiriu, representando a sociedade “Club União Viçosense” como seu

presidente, um terreno junto ao capitão Pedro do Espírito Santo Magalhães e sua mulher Da. Laura Francisca Magalhães. O prédio aí construído é o que ficava na esquina formada pelas ruas Lamartine Nogueira e Valdivino Elias de Alencar.

Teatro D. Pedro II, ícone arquitetônico e cultural de Viçosa do Ceará.

Os imóveis em nome de Valdivino Elias de Alencar e da Sociedade Club União Viçosense estão transcritos no Cartório de Registros de 2° Ofício de Viçosa do Ceará, transcritos sob o n.° 630, além do imóvel incoporado transcrito sob o n.° 635.

A Cautela do Teatro Pedro II tinha o valor de 10$000(dez mil réis), com as assinaturas dos majores Felizardo de Pinho Pessoa (tesoureiro) e Valdivino Elias de Alencar (presidente).

No Teatro Pedro II, inaugurado em 1911, exibiram-se as mais afamadas companhias cênicas do País. Foi visitado até por um neto do imperador (D. Pedro de Orléans e Bragança) que lhe deu o nome, fato ocorrido em 21 de junho de 1927.

A construção do cine-teatro foi iniciativa do major Valdivino Elias de Alencar, um dos grandes benfeitores da cidade. Como faltou dinheiro para sua conclusão, o major Felizardo de Pinho Pessoa, completou com o capital. Fez-se uma sociedade anônima, havendo diversas pessoas

comprando ações. Outro que concorreu para a sua construção foi o Cel. João Benício Fontenele. Era uma necessidade, pois na terra, nesse período, havia grupos dramáticos disputando a preferência do público e que se apresentavam em casas de família ou no Prédio Municipal, antiga cadeia velha. A partir da década de 1920 e até o início dos anos de 1960, apresentava filmes anunciados em tabuletas expostas nas praças e ruas, com fotos das cenas. Em certa época, antes do advento dos dancings na periferia da cidade, era o local dos bailes populares.

O Anuário do Ceará de 1976 dá o ano de sua fundação como sendo 1909, e confirma os seus fundadores Valdivino Elias de Alencar e Felizardo de Pinho Pessoa.

Teatro Pedro II, com estilo neoclássico, sua construção se iniciou no ano de 1909. Parte interna antes da reforma. Fotos: Gilton Barreto.

Segundo o escritor ***F. Silveira Souza***, na época em que o cinema passou a ser dirigido pelo **Sr. Custódio Carvalho**, (*viçosense que foi residir em Parnaíba/PI, bem como Xisto Mapurunga, Homero Silveira, o poeta Francisco Ayres, José Dedé, Raimundinho Nogueira – proprietário da Casa Inglesa e o jornalista Caio Passos*), o cinema era um centro muito animado de vida local. Este mandava buscar filmes de Parnaíba, como “Os Miseráveis”, “O Corcunda de Notre

Dame". Além destes, eram também exibidos "Ministério de Ouro e Sangue", "Monte Sagrado", "Dagfin".

Além de bons filmes, houve também em Viçosa, representações teatrais de afamadas companhias da época como Marquise Branca, Conceição Ferreira e Marilita Posoli, do Rio de Janeiro; Irmãos Coringa e Pedro Brandão de Fortaleza; havia também certo pendor artístico local, quase sempre sob enredo religioso, manifestado por ocasião do Natal (a peça "O Pastoril") e da Semana Santa "A Paixão de Cristo", respectivamente a cargo de Da. Ritinha Louzada e do fora-de-série Joãozinho Braga.

Teatro D. Pedro II possui três portas frontais e uma lateral. Sua fachada é pintada nas cores amarela e vermelha, com portas azuis.

Já se vê, pois, em Viçosa tinha vida e animação.

Mas o que mais atraia a meninada eram filmes seriados de Aventum Vira. Todos ficavam empolgados com os lances de heroísmo de Tom Mix, Oto Gibson, Tim Macoy e deslumbrados com a beleza de Alma Rubens, Lia Tora, Rute Roland e outras atrizes de fama daquela época.

Em 1914 por cada espetáculo no teatro era de 2$000 (dois mil réis) e em outra qualquer parte desta cidade era de 5$000 (cinco mil) réis.

A arquitetura do Teatro Pedro II é de influência predominantemente árabe, o que demonstram os arcos em ferraduras de seus vãos externos e no seu interior em generoso balcão embalanço, contornando toda a platéia que constitui a peça de maior relevância.

Segundo o escritor ***José Victor Fontenele Filho***, no seu livro Viçosalianas II, pg. 93, sobre o Teatro: "*Foi numa das épocas de administração do Dr. José Leorne, (salvo engano em 1951) que – a 1° de maio – foi inaugurado o aparelho sonoro, logo conhecido como cinema falado, cuja característica local era que, para anunciar a proximidade do início da projeção, o serviço externo de som, tranmita a música francesa muito famosa ainda hoje, "Jalousie", em português", Ciúme".*

"Entretanto foi em uma das administrações de Antonino que surgiu uma criatura que acabou por personalizar o "Cine Teatro Pedro II". Era o inteligente conterrâneo José Maria Silva, conhecido por Zé da Lica. Foi Zé da Lica uma das criaturas mais inteligentes que Viçosa já produziu e criou".

Teatro D. Pedro II, nele se apresentaram grupos estrangeiros de teatro e durante um tempo houve realização de bailes. Fotos: Gilton Barreto.

"Nos dias de funcionamento do cinema, soava de espaço a espaço uma campainha colocada na parte superior externa

do prédio. De som forte, ela encobria toda a área da cidade, que também não era muito grande naquele tempo".

O Anuário do Ceará de 1955-56, págs. 258, assinala que Viçosa do Ceará, em 1955, o Cine Teatro Pedro II, tinha acomodação para 500 (quinhentas) pessoas, deu 38 espetáculos, com uma frequência de 2.225 pessoas. Antes de sua reforma, de agosto de 2010 a julho de 2011, o cinema estava fechado e até pouco tempo serviu de encontro para o AAA. Esta foi outra tradição que se esvaziou com o tempo em Viçosa.

Teatro D. Pedro II após sua reforma pelo IPHAN. Presente de duas figuras ilustres mas que não eram viçosenses. Major Valdivino Elias de Alencar (Natal/RN) e major Felizardo de Pinho Pessoa (Granja/CE).

Nos 250 anos da Igreja Matriz, às 14 horas no Teatro Pedro II, iniciou-se uma Sessão literário-cívico-religiosa que contou com a presença de todos os sacerdotes que se encontravam na cidade, autoridades locais, Associações Pias da paróquia e das que se achavam representadas, além de enorme afluência de pessoas que superlotaram o teatro.

O Teatro foi palco de vários eventos cívicos e culturais da cidade, entre eles a comemoração do 1º Centenário de Clóvis Beviláqua, em outubro de 1959, onde ás 14:00 hs aconteceu uma Sessão Solene; a comemoração do 1º Centenário de Gen. Tibúrcio, em 11 de agosto de 1937, aconteceu uma Sessão

Cívica em que se fez ouvir vários oradores inscritos. Terminado essa solenidade, as pessoas presentes, serviram-se de flores que, às braçadas, se acharam sobre o palco, formaram magnífico cortejo que desfilou pela Rua Lamartine Nogueira, Praça General Tibúrcio, indo depô-las ao pé da estátua, hora antes inaugurada, ao invicto guerreiro.

Em agosto de 2010, após a desapropriação do prédio pela Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará, o Instituto Nacional do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN inicia as obras de restauração que inclui a execução dos projetos existentes de arquitetura, hidro sanitário, elétrico luminotécnico, logístico, combate a incêndio, ar condicionado, estrutural, sonorização, aquisição e instalação de mobiliário (cadeiras de área de platéia e mezanino), objetivando a implantação do Cine Teatro no imóvel denominado "Theatro Pedro II".

Teatro D. Pedro II, com suas belas cores e traçados que após a reforma foi retirada a bilheteria. Fotos: Gilton Barreto.

A empresa contratada pelo IPHAN para os serviços foi Demolição e Construção Virgem Poderosa Ltda., no valor de R$ 834.163,48 (oitocentos e trinta e quatro mil, cento e sessenta e três reais e quarenta e oito centavos), que entregou o prédio reformado e equipado em julho de 2011, a Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará. A calçada ficou por conta da

Prefeitura Municipal que mandou fabricar os tijolos no sítio Tope, concluindo o serviço de fixação dos mesmos em janeiro de 2012.

O prédio com 178 m², tem espaço para 136 expectadores das peças de teatro e de cinema foi reinaugurado no dia 31 de janeiro de 2012 e foi restaurado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, onde aqui faço registros de que pessoas ligadas à cultura viçosense não foram convidadas e assim não estiveram presente a este grande evento.

O prédio com a reforma passou a ter camarins, que não existiam na planta original, e uma pequena cantina-bar. O palco recebeu refletores e outros aparatos para as apresentações, além do equipamento para exibição de filmes em DVD e Blue-Ray, a partir de uma pequena cabine de controle. Por fim, toda a arquitetura eclética da edificação foi restaurada preservando os elementos arquitetônico peculiares.

1.26.3. Câmara Municipal de Viçosa antigo Gabinete Viçosense de Leitura.

Gabinete Viçosense de Leitura, atual Câmara Municipal foi inaugurado pelo Mons. José Carneiro da Cunha a 13 de maio de 1920. Fotos: Gilton Barreto.

Segundo o escritor ***José Ramos Tinhorão,*** os gabinetes de leituras “apareceram a partir de 14 de novembro de 1875,

data da inauguração do primeiro Gabinete, em Baturité – nada menos de uma dezena de gabinetes de leitura. Criados todos (à exceção de Baturité e Fortaleza) depois da seca de 1877 a 1879, as associações do tipo Gabinete de Leitura iam absorver as primeiras inquietações intelectuais dos pequenos núcleos de classe média de antigas vilas que o novo surto de progresso iam transformando as cidades: Assim, surgiram gabinetes de leitura em ***Aracati*** (1879), ***Granja*** (1880), ***Pereiro*** (1883), ***Campo Grande*** (1884, ainda quando vila, pois só foi elevada à cidade em 1938, com o nome de Guaraciaba do Norte), ***Ipú*** (1886, ano da sua elevação a cidade, o que explica a animação do Gabinete, que chegou a contar com 114 sócios), ***Barbalha*** (1889), ***Camocim*** (1913) e, finalmente, ***Viçosa*** (1916).

Gabinete Viçosense de Leitura era uma Sociedade Lítero-Recreativa.

O destino dessas associações ia revelar uma curiosa identidade com o dos "cidadãos prestimosos" que as dirigiam: seriam comportadas e improdutivas. O Gabinete Cearense de Leitura de Fortaleza, em todo o caso, ainda acumulou os dois mil volumes doados à Biblioteca Pública da cidade, ao encerrar sua brilhante existência, depois de onze anos de inatividade, ao contrário do Gabinete Viçosense de Leitura de Viçosa do Ceará, onde seus livros desapareceram e

jamais foram devolvidos. Entre os livros do Gabinete havia lá de Camões e Quintino Cunha. Os gabinetes das cidades do interior, entretanto, iam apenas arredar as estantes e transformarem-se em clubes de dança. Esse fim melancólico dos gabinetes de leitura cearenses, porém, tinha uma explicação: o adensamento das populações urbanas, ampliando as camadas da classe média, tornava o interesse pelas coisas do espírito a preocupação de uma minoria. E isso era mais do que lógico, pois, se as estruturas das novas cidades cearenses já eram bastante amplas para justificar a criação dos gabinetes, não ofereciam um mínimo de condições para o desenvolvimento prático das idéias assimiladas em horas e horas de leitura.

E eis como, na impossibilidade de exercitar as suas virtudes intelectuais, no campo da inteligência, a classe média das cidades do interior do Ceará acabou transformando os próprios salões dos gabinetes de leitura em campo para o exercício mudano das virtudes físicas da dança.

O Gabinete Viçosense de Leitura foi fundado em 13 de fevereiro de 1916, com o Lema "Instrução e Civismo", pelo seu presidente Rev. mo Pe. José Carneiro da Cunha e um grupo entusiasta e progressista, que aqui existia, durante a Magna Sessão iniciada às 18h30min, na qual salientou, em seu eloquente discurso, que o prédio fora totalmente construído durante sua administração.

O Gabinete Viçosense de Leitura era uma Sociedade Lítero-Recreativa que tinha o fim de promover sessões nas grandes datas históricas, realizar festas dançantes e organizar uma Biblioteca. O plano de ação foi logo ampliado. Em apenas quatro meses, foi instalado um curso noturno, pioneiro do Ceará.

Os fundadores e colaboradores do Gabinete Viçosense de Leitura exaltavam sua existência como "Obra de valor e mérito". Entre os vários discursos consecutivos comemorativos de aniversário deste gabinete, vê-se a insistência na defesa da importância da Instituição que mantinha aberta ao público sua biblioteca, assim como assegurava para "os pobres" aulas noturnas, curso com matrícula gratuita, além de suas reuniões em promoção: "***propaganda da cultura-cívica".***

"*Ali havia uma excelente Biblioteca, que por medida de segurança, está guardada na residência do Dr. Geminiano de Pinho Pessoa, em Viçosa"... Caio Passos – Páginas 32 e 33 do livro: "Mons. Carneiro – Sua Vida – Sua Obra*".

Lá, também funcionava um curso de alfabetização para crianças e adultos.

Nessa ocasião, além do discurso do Orador-Oficial Dr. Joaquim Alerano Barros que, ao iniciar a sua oração, fez ao "Gabinete", a oferta de um quadro contendo o retrato do Pe. José Carneiro da Cunha, resultado de uma coleta realizada sob a inspiração do consórcio Dr. Júlio de Siqueira Carvalho, vindo a desaparecer juntamente com os livros da biblioteca.

Primeiramente a Fundação teve lugar na residência de Camerino Teles de Sousa – sergipano leal e dedicado, sempre pronto a patrocinar as coisas nobres, se não foi quem primeiro cogitou da fundação do Gabinete. Muito concorreu para despertar entre os viçosenses o sentimento de amor aos livros e consequentemente para o alevantamento intelectual de nossa terra amada. Era Gerente da Casa Comercial denominada a Pernambucana – sito á Rua Lamartine Nogueira, casa, então, de propriedade de Lúcio da Silveira Freire. Com a extinção da Casa Comercial, retirou-se desta cidade Camerino Teles de Sousa, grande e esforçado amigo

do Gabinete Viçosense de Leitura; a Entidade passou a funcionar à Praça da Matriz, hoje Praça Clóvis Beviláqua, em uma dependência da casa de propriedade de João Porfírio Magalhães, hoje pertencente ao Sr. José Maria Mapurunga. Novamente transferida para uma dependência da casa sito á Praça General Tibúrcio, hoje de propriedade de Da. Raimunda Fontenelle de Castro. Em seguida, transferida para uma dependência da casa, hoje de propriedade de **Felizardo Pacheco Fontenelle** (casado com a senhora Elvira Veras Vieira no ano de 1922. Felizardo faleceu no ano de 1977. **Filhos**: ***Luís***, ***Antônio***, ***Francisca Maria Veras*** (Bahía), ***Rosa*** (Lolô), ***George***, ***Irmã Maria Helena***, ***José*** (Teteco), ***Veras*** e ***Dilma Veras Pacheco***), sito á mencionada Praça General Tibúrcio de onde foi transferida para o Teatro Pedro II, sito á Rua Lamartine Nogueira. Do Teatro Pedro II foi transferido para a sede própria, graças ao dinamismo, abnegação do Mons. José Carneiro da Cunha e de um grupo de amigos dedicados entre os quais é de justiça mencionar José Joaquim de Carvalho (Carvalhinho), Justo Pinho Pessoa e Alfredo Fontenelle, etc. O Gabinete Viçosense de Leitura teve os seguintes **sócios**: Dr. Joaquim Alerano Bandeira Barros, Carmerino Teles de Sousa, Adalberto Brígido Maia, José Joaquim de Carvalho Filho, Dr. Manuel Simplício Paiva, João Porfírio Magalhães, Deocleciano Fontenelle Pacheco, Pe. José Carneiro da Cunha, Dr. Djalma Ribeiro Soares, Cel. Constantino Correia, Antônio Francisco da Silva (+25/10/1949), Justo Pinho Pessoa, Edmundo Bezerril Fontenelle, João Freire Bezerril, Raimundo José Fontenelle, Francisco Caldas da Silveira, Joaquim Ferreira de Carvalho Filho, Francisco Felipe Fontenelle, Francisco Pereira Lopes, Tristão Vieira, João Benício Fontenelle e José Alfredo Silveira

Sua primeira Diretoria era composta por: Dr. Joaquim Alerano Bandeira Barros – Presidente; Camerino Teles de Sousa – Vice-Presidente; Adalberto Brígido Maia – 1º Secretário; José Joaquim de Carvalho Filho – 2º Secretário; Dr. Manuel Simplício Paiva – Orador (aclamado); Dr. Djalma Ribeiro Soares – Vice Orador; João Porfírio Magalhães – Tesoureiro; **Deocleciano Fontenelle Pacheco** – Bibliotecário.

Gabinete Viçosense de Leitura em seu tempo respirava um ambiente cultural, tendo vários jornais. Fotos: Gilton Barreto.

Em 08 de julho de 1985 foi registrado no Cartório de 2º Ofício, Walter Vasconcelos, o Termo de Comodato celebrado entre o Gabinete Viçosense de Leitura neste ato representado pelo presidente Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho, 1º secretário Antônio José de Melo, 2º secretário ***Renato Hélio Vasconcelos*** (uma pessoa admirável) e tesoureiro Dr. José Leorne de Pinho Pessoa, doravante denominado COMADANTE e a Câmara Municipal de Viçosa do Ceará, representada pela sua Mesa Diretora, na pessoa do Pres. Joaquim de Souza Passos, vice-presidente Antônio Idelfonso Tomáz de Oliveira, 1º Secretário Cel. Canuto Tupy Caldas e 2º Secretário Francisco Alves de Oliveira, denominada COMODATÁRIA.

O Gabinete Viçosense de Leitura mantinha aula noturna e o professor recebia por gratificação anual o valor de 400$000 (quatrocentos mil réis), segundo o artigo II, da Resolução n.º 26 de 26 de dezembro de 1918, onde fixava a despesa e orçava a receita da Câmara Municipal de Viçosa para o exercício de 1919.

O Gabinete manteve regular biblioteca, chegando a catalogar centenas de livros, mais lidos e mais procurados naquela época. Pelo porto de Camocim chegavam livros vindos do Rio de Janeiro/RJ ou da Europa para saciar a fome de saber dos viçosenses. De suas memórias destaca-se grandes oratórias e seus inesquecíveis bailes que ali era realizado. Quiz o destino, que o Gabinete Viçosense desaparecesse com seus associados cheios de vida e trabalho. Desfrutando este campo antagônico, impróprio, deixando o gabinete de ser literário para tornar-se dançante; foi o bastante para em breve desaparecer, abandonando de vez sua biblioteca, já reputada como uma das melhores da serra de Ibiapaba. Morreu o Gabinete Viçosense de Leitura e o meio intelectual muito perdeu com o seu desaparecimento. Viçosa hoje sente esta falta, pois não existe na cidade nenhuma Casa Cultural, onde pesquisadores, historiadores e literatos possam debater suas pesquisas e contar suas histórias.

Atual prédio da Câmara Municipal construído em 1918, com o objetivo de sediar o Gabinete Viçosense de Leitura, agremiação criada em 1916. Dispunha de uma biblioteca, de um mobiliário refinado e até de jornal de cunho literário. Desde sua construção, até os anos da década de 1980 foi palco de festas dançantes memoráveis e de festejos carnavalescos. O Gabinete como assim é chamado até hoje, é parte importante da memória de diversas gerações de viçosenses, palco de flertes que deixaram recordações e de

namoros que deram em casamentos duráveis que festejam bodas de ouro e diamante. Um dos pés de valsa que abrilhantavam estes bailes, era o "***Zé Hortêncio***", onde as moças da época ficavam ansiosas para dançarem com o mesmo, segundo informações de tia Maria Frota Gouveia.

Segundo ***Jorge Luiz Ferreira Lima***, escreveu o artigo "Gabinete de Leitura na Região do Ceará – Questões em torno de um esquecimento (1877 – 1919), sobre o Gabinete Viçosense de Leitura, relata o seguinte: "*Tomando ainda as facetas da leitura para além dos salões dos gabinetes, chegamos à cidade de Viçosa, onde a distribuição de folhetos incendiários motivados pela política partidária constituía verdadeira moda no início do século XX. Por ora, identifiquei apenas um autor de tais textos: Constantino Correia, não por acaso encontrado como sócio fundador do Gabinete Viçosense de Leitura a 13 de fevereiro de 1916 e como segundo orador oficial do mesmo por ocasião de seu segundo aniversário de fundação.*

*Já me referi ao Gabinete Viçosense de Leitura, passemos à sua trajetória. De imediato, posso afirmar que, em termos de presença na memória local, este gabinete constitui uma exceção pela intensidade com que notei sua presença nas fontes relativas à cidade.**(32)***

*Constitui fato único até o momento a possibilidade, no caso de Viçosa, de trabalhar com fontes orais. Ali encontrei pessoas que frequentaram os bailes promovidos pelo Gabinete, entre elas o Sr. Alfredo Miranda, através de quem pude obter informações acerca dos bailes.**(33)***

Alfredo Miranda e sua mulher, Da. Terezinha Mapurunga, comentaram entusiasmados aos bailes do Gabinete onde ele tocava. De seus depoimentos, colhidos no início da pesquisa, pude depreender que o aspecto recreativo/dançante dos

gabinetes permaneceu mais vivamente na memória das cidades do que o aspecto literário. Alfredo e Terezinha não cansavam de fazer referência ao brilho dos bailes e apontavam detalhes do comportamento de damas e cavalheiros nestas ocasiões.

Quando inquiridos a respeito da biblioteca, porém, quase nada de concreto lhes vinha à mente. Limitavam-se a afirmar que havia, sim, a biblioteca, mas não sabiam dizer se era muito frequentada, ou, muito menos, apontar algum título do acervo. Fácil seria concluir que este não era um ambiente por eles frequentado constantemente.

*Na mesma ocasião, pude colher o depoimento do Sr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho, antigo prefeito da cidade e presidente do Gabinete Viçosense de Leitura.**(34)** A partir de sua fala, pude depreender que o Gabinete constituía importante ponto de sociabilidade para a elite viçosense na primeira metade do século XX. Felizardo remontou ao processo de construção do prédio destinado à sede do Gabinete e à sua inauguração em 1920, enfatizando a atuação do Pe. José Carneiro da Cunha, durante muito tempo presidente da instituição.*

Outro fato que torna o único o caso de Viçosa está na intensidade que se celebrou o aniversário de dois anos de fundação do Gabinete. Em 13 de fevereiro de 1918, dois anos depois da fundação de seu Gabinete, Viçosa deveria assistir a um dia de homenagens àquela instituição. Entre outras manifestações, foi distribuído na cidade o jornal Polyanthéa, contendo vários textos escritos por sócios fundadores ou por homens de letras admiradores do Gabinete de Leitura.

O jornal foi impresso na tipografia de Pessoa & Cia, de Camocim. Os textos fazem coro exaltando a iniciativa do Dr. Joaquim Alerano Bandeira de Barros, juiz de direito da

comarca de Viçosa, que levantou a idéia da criação do Gabinete em uma conversa com amigos letrados na residência de Camerindo Telles.

*Mas um fato que chama a atenção na trajetória do Gabinete Viçosense foi colhido através da leitura do livro "História de Viçosa do Ceará", escrito por Luiz Barros. Segundo ele, a biblioteca do Gabinete só foi instalada em 04 de outubro de 1917, mais de um ano após a fundação. Ainda de acordo com Barros, os objetivos do Gabinete compreendiam, além da organização da biblioteca, a realização de festas dançantes e a promoção de sessões cívicas por ocasião de grandes datas históricas.(**35**)*

Repetindo as experiências de Granja, Campo Grande, Ipú e Camocim, o Gabinete Viçosense, com apenas quatro meses de existência, instalou seu Curso Noturno Valdivino Elias de Alencar, em homenagem ao Intendente Municipal por ocasião do governo de Franco Rabelo. Este curso é objeto de grandes louvores por parte dos autores dos artigos do jornal Polyanthéa.

*O esforço empreendido no sentido de proporcionar aos mais pobres o acesso à instrução aparece no jornal como medida redentora num tempo em que outras práticas menos saudáveis encontravam-se de soslaio a tentar seduzir a juventude pobre, para quem a ausência de instrução e letramento poderia funcionar como facilitador de seu arrebanhamento pelos arautos do jogo e da violência. O trecho a seguir ilustra muito bem o que estou a dizer: Como é comovedor o ver-se, no curso noturno, às horas das lições, os bancos cheios de creacinhas pobres attenciosas e ávidas do saber, encurvadas sobre os livros, como que supplicando àquellas letras grandes do ABC que lhes dêem aquillo de que tanto precisam – a innstrucção!"(**36**)*

O livro de Luiz Barros oferece fruto de extensa pesquisa bibliográfica e alguns fatos, segundo seu próprio comentário, foram levantados a partir do contato com fontes orais. Descrevendo o dia da festa, Barros admira-se da presença das duas bandas de música locais em desfile tocando juntas pelas ruas. Tal fato causa admiração pelo fato de terem estas bandas pertencido às agremiações partidárias de Viçosa. A banda dos democratas chamava-se "Euterpe Franco Rabelo", e a dos marretas, "Euterpe Viçosense". A rivalidade política não permitia que tocassem juntas. Exceções a esta regra ocorreram apenas no dia do aniversário de dois anos do gabinete, por ocasião da inauguração da luz elétrica e funeral do Mestre Lucas, regente da banda dos democratas. A banda marreta tocava nos bailes do Gabinete, enquanto a banda democrata – chamada Euterpe Franco Rabelo, tocava os festejos da Igreja.

Curiosamente – e sei disso graças a Luiz Barros – a data de realização de todo o evento em homenagem aos dois anos do Gabinete não foi o alentado dia 13 de fevereiro, mas o dia imediatamente anterior, uma terça-feira de carnaval. O dia 13 foi preterido por ser quarta-feira de cinzas. Por outro lado, imagino que o fato de tratar-se de um dia de carnaval tenha contribuído para a intensidade da festa.

Em 1925, Pe. José Carneiro da Cunha, presidente do Gabinete, apresenta relatório onde consta que o número de sócios efetivos chegara a 80, enquanto a biblioteca havia catalogado em seu acervo 600 volumes, entre os quais figurava a "História Universal" de Cesare Cantu e várias obras de Clóvis Beviláqua.

O caso de Viçosa contribui para pensar em que medida os gabinetes de leitura criados na Região Norte do Ceará

podem ser tratados como sendo, em primeiro lugar, sociedades literárias. O espaço de tempo transcorrido entre a fundação e a criação da biblioteca sugerem uma preferência pela atividade instrutiva e recreativa. Por outro lado, a possibilidade de ter surgido dificuldades no processo de angariar os livros pode ter justificado esta demora.

*O Gabinete Viçosense constitui o único caso apurado até o momento em que se confeccionou um jornal para assinalar seu aniversário. Fato similar não foi encontrado em nenhum dos demais casos pesquisados. O que explicaria, portanto, esta presença tão intensa do Gabinete na memória local, sabendo, com Le Goff, que "as estruturas de poder de uma sociedade compreendem o poder das categorias sociais [...] ao deixarem, voluntariamente ou não, testemunhos suscetíveis de orientar a história num ou notro sentido"?(**37**)*

Atento às reflexões de Jacques Le Goff, não posso cair nas armadilhas encerradas no discurso das fontes. Se o Gabinete Viçosense de Leitura ganhou presença tão expressiva nas fontes, não impede de pensar que tal presença obedece a desígnios que atendem aos interesses de alguns sujeitos interessados em evidenciar certas facetas da história da cidade, procurando envolver a memória nos intricados conflitos político-ideológicos ali verificados ao longo do século XX.

*A leitura atenta do jornal **A Ordem** revelou, para o ano de 1920, a deflagração de violenta polêmica entre Constantino Correia e o Pe. José Carneiro da Cunha. O primeiro era membro do Partido Republicano Conservador e tabelião em Viçosa, enquanto o segundo, além de vigário e presidente do Gabinete, havia sido nomeado prefeito pelo engenheiro Dr. João Thomé, Presidente do Estado àquela altura. Esta nomeação foi considerada ilegal pelos conservadores.*

Embora Luiz Barros assinale que o Gabinete constituía um "campo neutro" onde as paixões políticas não se faziam presentes, não consigo crer que toda aquela virulência verificada nos artigos de Constantino Correia publicados pela "A Ordem fosse anulada quando ele entrasse nos salões do Gabinete. Pelo contrário, percebo o Gabinete ou memória em torno dele – envolto em longa disputa de poder em Viçosa.

(...) Luiz Barros, encerrando as poucas páginas de seu livro dedicadas ao gabinete, manifesta seu desejo de ver reativada aquela associação, invocando para tanto o glamour verificado em sua trajetória. Comportando-se como bom memorialista, Barros deseja que sua cidade volte a experimentar aqueles momentos de glória vividos quando o Gabinete realizava seus suntuosos bailes.

Mais uma vez, a invocação ao passado do Gabinete tome como mote os bailes, ou seja, percebe-se anda uma vez a proeminência, no âmbito da memória, das atividades recreativas sobre as literárias. Dessa forma, cabe pensar mais detidamente acerca de qual seria a verdadeira natureza destas instituições. Se poderiam realmente ser consideradas instituições literárias ou se, por outro lado, seria melhor torná-las como instituições recreativas, é um problema que a pesquisa ora em desenvolvimento pretende investigar mais a fundo. Por ora, a conclusão a que posso chegar é que constituíam, em todos os casos verificados, uma espécie de sociedades híbridas, prevendo em seus estatutos tanto o desenvolvimento de atividades ligadas à leitura – tanto que se preocupavam em organizar uma biblioteca – como com a realização de eventos recreativos.

Segundo o escritor ***Valdemir de Castro Pacheco***, "*quando o Gabinete Viçosense de Leitura transformou-se em*

cinzas, nossa cultura ficou ao relento. O Gabinete era nossa identidade maior, voltado para os atos cívicos e literários".

1.26.4. Solar da Marcela.

Sobrado da Marcela antiga morada da família Fontenele. Fotos: Barreto.

O terreno do Sobrado foi vendido pelo Senhor Plácido Fontenele a José Raimundo Fontenele no ano de 1857, segundo manuscritos de ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele***.

O Solar da Marcela, antiga morada da família Fontenele, de descendência francesa, foi recentemente restaurado. Construído em 1890, no centro da vetusta Viçosa, herança da senhora Marcela Fontenele, nascida em 1880, filha do Cel. Raimundo José Fontenele e sua prima Carolina Sentilina Fontenele, filha de Manuel José Fontenele, tradicional família de descendência francesa. Uma construção secular, em meio ao conjunto arquitetônico eclético viçosense que mantém uma nostalgia ao passado, um exemplar do estilo "art-déco", típico da belle Époque, iniciado em fins do século XIX, sua estrutura foge da arte tradicional para uma arquitetura moderna, aliada à elegância da altura do prédio, em meio aos casarões. Fechado, a ação do tempo e das chuvas provocou

em parte sua demolição, agora, todo majestoso com o restauro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, após a prefeitura incluí-lo no sítio histórico tombado desde 2003 podendo vir a servir como museu municipal a preservar às novas gerações que adentrarão ali, um rico acervo histórico. Edificado pelos irmãos Cel. Raimundinho e Cel. João Benício, ricos proprietários e políticos influentes na região, para ao casarem, ali residirem, um no térreo e o outro, no superior. Cel. Raimundinho foi o primeiro a usar o título de "prefeito" de Viçosa de 1916 a 1918, quando faleceu, assumindo, no seu lugar, o irmão Cel. João Benício.

Marcela era simples, gentil, pouco saía do sobrado, recatada, religiosa, integrava a Pia União das Filhas de Maria de Viçosa. Manteve-se solteira. Segundo Marcela Fontenele em seu pequeno livro de oração a mesma descreve o seguinte: "*Há Jesus Cristo na Cuz, na porta da rua, Jesus na coluna da porta do meio e Jesus Cristo Crucificado em minha cama*". O livro com datas de 1937 foi doado ao Memorial da Igreja de Nossa Senhora da Assunção para fazer parte de seu rico acervo, por este autor.

A mesma era muito devota de Santo Antônio e em suas orações pedia que Jesus colocasse um ótimo rapaz para se casar. Residiu ali com uma senhora que a auxiliava e, por convite, com a amiga, senhora Mundinha Paulino. Morreu aos 92 anos, em 1973.

O Sobrado reformado em 2009 com aplicação dos Recursos do Fundo Nacional de Cultura – Processo Seletivo de 2005 pela Gerência de Orientação e Integração de Projetos, da Secretaria de Formento e Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura: Modalidade: 2 Processo Seletivo – 3 Ordinária - Área Cultural: Patrimônio Cultural - Número do

Processo: 05-5034 - Nome: Restauro do Sobrado da Marcela em Viçosa do Ceará - Proponente: Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará - Valor do Repasse: **R$ 343.011,67** (trezentos e quarenta e três mil, onze reais e sessenta e sete centavos).

1.26.5. Igreja de São Francisco.

Igreja de São Francisco tem à frente a Praça João Benício Fontenele – Viçosa do Ceará – Foto: Gilton Barreto.

Segundo o escritor ***João Severiano Caldas da Silveira***, assim relatou a inauguração da Igreja: Após as bênçãos foi celebrada Missa cantada com Assistência Pontifical coadjuvada pelos seguintes sacerdotes: Mons. Olavo Passos, Pe. Gerardo de Aguiar Nogueira, Frei Anastácio Porteiras, Frei Aniceto Fernandes, Pe. José Furtado Cavalcanti, Pe. José Aristides Cardoso, Pe. José Palhano de Sabóia, Pe. Osvaldo Chaves, Pe. Antônio Regino Carneiro e os Reverendíssimos Franciscanos Frei Armando e Frei Gervásio. Estiveram presentes o Cel. João Porfírio Magalhães, representante da "Liga Viçosense", em Fortaleza, deputados José Martins Rodrigues, Expedito Machado da Ponte, Samuel Lins, Luís Bezerra, jornalista Vieira Filho, Dr. Francisco José, prefeito de Ibiapina, Dr. José Avelino Portela,

Des. Dr. Joaquim Olímpio da Silveira Carvalho c*asou-se com Aldite Ramos de Almeida Carvalho. Deste consórcio nasceram os* ***filhos****: 1.* ***Maria do Socorro A. Carvalho****, professora diplomada, casou-se com Paulo Ângelo, funcionário aposentado do Banco do Brasil; 2.* ***José Arimatéia de Almeida Carvalho****, advogado e economiário aposentado, casou-se com Jônia de Carvalho, residente em Recife-PE.*

1. Igreja de São Francisco; 2. Igreja de São Francisco em 1974, quando houve o desabamento do telhado e do altar mor. (Acervo: Mons. Francisco das Chagas Martins). Foto enviada por Tereza Cristina M. Miranda Magalhães.

3. ***Marciano de Almeida Carvalho****, Cardiologista, residente no Rio de Janeiro/RJ; 4.* ***Helena de Almeida Carvalho****, funcionária pública federal, casou-se com Antônio Carlos da Silva; 5.****Rita Maria de Almeida Carvalho****, licenciada em Letras, residente em Recife/PE; 6.* ***Lenira Maria de Almeida Carvalho****, professora diplomada pelo Instituto de Educação; 7.* ***Roberto Cláudio de Almeida Carvalho****, engenheiro agrônomo e professor da Universidade Federal do Ceará, solteiro; 8.* ***Joaquim Olímpio da Silveira Carvalho Filho****, Psicólogo, residente em João Pessoa/PB),* Dr. Omar Paiva, Dr. José Gil de Carvalho, João Batista Rocha e Silva,

representante da Rádio Educadora de Parnaíba, Dr. Moacir Barbosa, contador Nélson Pereira Lopes, Homero Silveira, Srta. Ani Façanha, Acadêmica de Direito e outras numerosas pessoas gradas cujos nomes não foi possível serem colhidos.

Foi especialmente homenageado nesse dia o ***Cel. João Benício Fontenele*** e Exma. Família como primeiros benfeitores do santuário pela doação que fizeram do terreno para sua construção tendo ainda posteriormente concorrido com valiosos auxílios. O vigário pôs a disposição de sua família um automóvel gentilmente cedido pelo ***Cel. Abelardo Ferreira Gomes*** (*10/06/1969 – Sobral/CE), outro grande benfeitor da Igreja. – O templo é amplo e belíssimo, com pintura sóbria e encantadora graças aos méritos do pintor ***Letácio França***, de Sobral. Merece ser visto e agrada aos olhos de todos os visitantes. Faz-se mister salientar o auxílio do governo do estado de cem mil cruzeiros cujo projeto na Assembléia Legislativa foi apresentado espontaneamente pelo deputado Edval de Melo Távora. Para recebimento dessa subvenção muito contribuíram o esforço e o prestígio do ***Dr. Antônio Coelho de Albuquerque*** e ***Dr. João Batista Fontenele***. O orçamento computado, não levando em consideração a contribuição popular de operários gratuitas cuja ajuda pode ser avaliada em muitos milhares de cruzeiros, orça mais de mil contos despedido pelos nobres e generosos filho de Viçosa. Já quase nos términos dos trabalhos das famílias ofereceram todos os lustres em número de cálices, missais, pedras d'ara, custódia, turíbulo, âmbola, etc. A Igreja de São Francisco mede 22 metros de comprimento e 12 metros de largura e é de estilo romano moderno.

A cúpula do teto da Igreja que caiu em 09 de maio de 1974 e abalou as estruturas, ficando o templo de portas

fechadas até a sua reinauguração que ocorreu por ocasião de seu jubileu de prata em 25 de setembro de 1980.

1.26.6. Palacete Paroquial.

Palacete Paroquial serve de hospedagem quando das visitas de padres e do bispo diocesano. Fotos: Gilton Barreto.

Residência atual dos párocos desde década de 1940. Possui uma artística arquitetura com fitas, arcadas, contornos em alto relevo. Área ajardinada na frente, com visão para a Praça Matriz e entrada pela lateral do lado esquerdo da igreja. Serve de hospedagem quando das visitas de padres e do bispo diocesano.

Tem passado por reformas de preservação do prédio. Padre Carlos Alberto fez bonitas e confortáveis adaptações no recinto, valorizando ainda mais aquele espaço. Sua construção foi idealizada por Mons. José Carneiro da Cunha, quando pároco (de 1912 a 1939) de Viçosa do Ceará. Foi construído pelo mestre Macêdo, vindo de Sobral.

Residia o padre na Praça General Tibúrcio, resolvendo construir sua própria residência a partir de 1927. Comprou o terreno do major Felizardo de Pinho Pessoa. Ali residiu até ser transferido para Chaval como pároco. Lá estava residindo por amizade o Pe. Antônio Regino Carneiro quando pároco no ano de 1944, quando o bispo diocesano de Sobral, D. José

Tupinambá da Frota comunicou por carta datada de 22 de outubro ter comprado pelo preço de trinta e um mil cruzeiros, aquele palacete do Revmo. Mons. José Carneiro da Cunha, o qual foi incorporado ao patrimônio, com rendas do Patrimônio da Matriz de Viçosa.

Palacete Paroquial e suas belas salas, com os lustres que pertenciam a Igreja Matriz e com a reforma foram retirados. Fotos: Barreto.

Ressalva que não foi comprado para servir de residência paroquial, mas enquanto não decidia o seu destino, poderia o padre ali residir, fazendo as despesas ordinárias para a conservação do mesmo.

1.26.7. Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos.

Início da construção do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Na foto, Francisco Caldas da Silveira e Ir. Teresa Lins, acompanhando os serviços iniciais de construção do Patronato. Acervo PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

A Idéia: Dr. Júlio de Siqueira Carvalho considerava o descaso pelo ensino em sua terra natal, uma autêntica afronta aos gloriosos Clóvis Beviláqua e Tibúrcio, ilustres filhos viçosenses. Com a morte de Dr. Júlio de Siqueira Carvalho em 1954, o Dr. Maurício de Siqueira Carvalho passa a honrar o idealismo de seu pai: cooperou para dar a luz a quem vivia nas trevas da ignorância: é um benfeitor da humanidade.

Em 19 de fevereiro de 1958 chegavam as Irmãs de Caridade, em Viçosa do Ceará. Quando as Irmãs aqui chegaram, abrigaram-se numa casa, na Rua Lamartine Nogueira, n.º 393.

Logo as Irmãs começaram a ensinar, principalmente às crianças necessitadas.

O viçosense começava a ter prestígio, pois a população tinha professores para continuarem ensinando, com o novo método. As irmãs pioneiras eram somente quatro: Reverendíssimas ***Irmã Lins***, ***Irmã Maria Antoinette Bessa***, ***Irmã Maria José Almeida*** e ***Irmã Bernadete Fernandes.***

O Realizador: Foi o Sr. Francisco Caldas da Silveira, o tesoureiro da Fundação até dezembro de 1967 e daí por diante seu diretor executivo, tomando para si a responsabilidade da construção do Patronato. Durante quase nove anos, Francisco Caldas da Silveira não conheceu outro ideal, exceto o desejo de ver concretizada a obra imorredoura. Contou, para tanto, com a generosidade de viçosenses e não-viçosenses, estes contagiados pelo arrojo do empreendimento.

Aos longos destes anos, como vemos em muitas transcrições de cronistas já mencionados, a escassez de verbas, os incrédulos, os maus políticos. Durante 104 meses de trabalho atravessou quarenta em situação deficitária. Contudo, gastaria o seu último bem material, para contemplar

a realidade empolgante que é hoje o Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos.

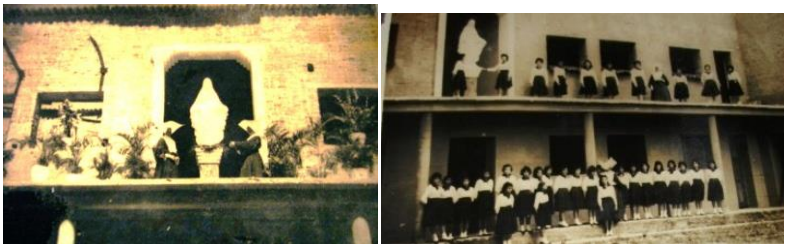
O abandono dos trabalhos seria uma traição a mocidade de Viçosa do Ceará (que até então não conhecia um ginásio), e as memórias de Dr. Júlio de Carvalho, José Siqueira e outros. O lançamento da pedra fundamental do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos ocorreu em 15 de agosto de 1957, como parte das comemorações do Bicentenário da freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa do Ceará.

Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos em construção. Acervo PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

O Sr. Francisco Caldas da Silveira com muito prazer de ver o prédio concretizado, vai à cidade de Ipú, no Ceará e consegue a planta de um colégio, mas devido o terreno ser desigual, aquela planta não servira. Consegue outra planta e no mesmo ano inicia-se a construção do prédio.

O **Dr. Francisco Maurício Dias Xerez** (*natural de Ipú, advogado, empresário do ramo de gráfica, empreendedor e benfeitor)*, muito seu amigo enviou-lhe material de construção como cimento, ferro, azulejo, dentre outros; foi o que deu mais coragem a Francisco Caldas da Silveira de ver o prédio construído e o progresso de sua cidade. Era chegado a um grande dia na vida do nobre homem, quando passava o

Patronato em nome das Irmãs de Caridade, que desde o ano de 1958 até esta data, tinham lutado para ver a obra realizada.



Festividades Religiosas em frente a Imagem de Nossa Senhora das Graças, um presente ofertado por Francisco Caldas da Silveira no dia do aniversário de sua mãe, Da. Felicidade. Acervo PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

No dia 07 de janeiro de 1968, às 17:00 horas, ocorreu a lavratura da escritura de doação da Sede própria do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, no Cartório Caldas, que tinha como Tabeliã a senhora Maria Caldas da Silveira, filha de Francisco Caldas da Silveira.

Na época em que as Irmãs receberam o Patronato, havia uma grande dificuldade que afligiam o povo de Viçosa, principalmente a juventude, do sexo masculino.

Os jovens não podiam estudar juntos com as jovens, pois achavam que não eram convenientes os jovens frequentarem o colégio no mesmo horário. A Diretora do colégio, Irmã Lins, juntamente com Sr. Francisco Caldas foram até a diocese falar com o bispo. Durante a audiência o bispo solucionou o problema, abrindo mão da educação masculina.

Ir. Antoinette criou a Associação das Luízas de Marilac e o Dispensário dos Pobres, com resultados excepcionais.

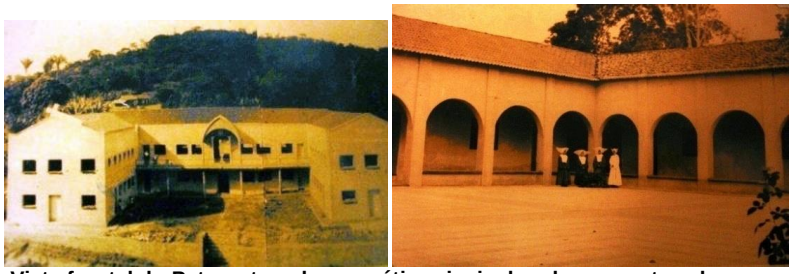
Diretores que prestaram relevantes serviços ao Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos: 1 – ***Ir. Rita de Cássia Ramos Vasconcelos*** (Diretora de 1975 a 1976); 2 – ***Ir. Maria José Silva*** (Diretora de 1976 a 1983); 3 – ***Ir. Maria Dilma***

Ribeiro Monteiro nasceu *em Paracuru/CE em 13 de novembro de 1938, segunda filha de Antônio Figueiredo Monteiro (*3/11/1909 +1988), professor, jornalista, historiador, radialista e funcionário público federal (Correios), teve 17 irmãos.* (Diretora de 1984 a 1992); 4 - ***Ir. Maria Aliete de Sena*** (Diretora de 1993 a 1995); 5 – ***Ir. Maria Luiza Teixeira*** (Diretora de 1995 a 2002); 6 – ***Ir. Maria José Silva*** (Diretora de 2002 a 2003); 7 – ***Ir. Maria Aliete Gomes Lopes*** (2003 a 2011).

Foto: Em honrosa visita a capela do prédio em construção: D. José Bezerra Coutinho, Dr. Jaime Rodrigues, Mons. Sabino Guimarães Loyola, Sr. Abelardo F. Gomes, Sr. João Batista Aguiar e Sr. Francisco Caldas da Silveira – Acervo PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

A primeira turma fundadora contou com 25 alunos e tinham como professores: Sr. ***José Vieira,*** lecionava História e Ciências, **Dr. *Erasmo Coelho Moita*** (*foi eleito prefeito municipal de Tianguá, eleito por maioria dos votos nas eleições de 03/10/1958*) lecionava Medicina, Ir. ***Antoinete Bessa***, Português e Trabalhos Manuais, ***Dr. Geminiano de Pinho Pessoa,*** Ciências Física e Natura e o Sr. ***Jaime Rodrigues dos Santos***, lecionava Português, Francês e Latim.

Segundo ***Mons. Expedito da Silveira***, "o Patronato é um conjunto de salas, cada qual mais rica.



Vista frontal do Patronato e de seu pátio principal onde se prestava honra a Bandeira Nacional. Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Acervo: PTASP, cedidas por Ir. Antônia

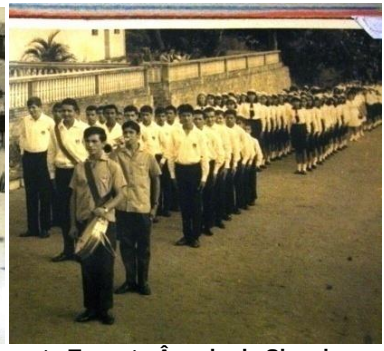
Tudo é bonito no Patronato. A casa está toda edificada entre sítios e jardins. O seu vestíbulo encanta os olhos. Há uma escadaria de azulejo, que sobe até os pés da grande estátua de Maria Imaculada.

A primeira turma fundadora do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, contou com 25 alunos. Acervo: PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

O pátio interno é também muito pitoresco, mosaicado, tem flores. Vale a pena ver a capela, a sacristia, a sede do clube, a biblioteca, as salas de aula, o jardim de infância, o grande salão, a copa, a cozinha, as instalações modernas do internato. É difícil enumerar tudo de grande e bom que se encerra nesta casa providencial. O asseio, o bom gosto, a arte, a elegância dão-se as mãos aqui, nesta sinfonia do

patriotismo, da caridade da Fundação Dr. Júlio de Siqueira Carvalho. Chico Caldas tem razão de andar perdidamente enamorado desta jóia engastada no coração da heráldica Viçosa Real da América".

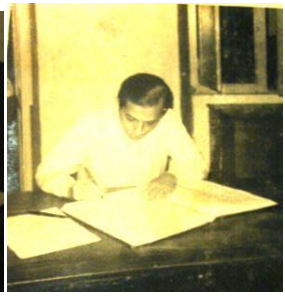
Segundo ***Mons***. ***Expedito da Silveira***, "o Patronato é um conjunto de salas, cada qual mais rica. Tudo é bonito no Patronato. A casa está toda edificada entre sítios e jardins. O seu vestíbulo encanta os olhos. Há uma escadaria de azulejo, que sobe até os pés da grande estátua de Maria Imaculada.



Festividades Cívicas do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Acervo: PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

O pátio interno é também muito pitoresco, mosaicado, tem flores. Vale a pena ver a capela, a sacristia, a sede do clube, a biblioteca, as salas de aula, o jardim de infância, o grande salão, a copa, a cozinha, as instalações modernas do internato. É difícil enumerar tudo de grande e bom que se encerra nesta casa providencial. O asseio, o bom gosto, a arte, a elegância dão-se as mãos aqui, nesta sinfonia do patriotismo, da caridade da Fundação Dr. Júlio de Siqueira Carvalho. Chico Caldas tem razão de andar perdidamente enamorado desta jóia engastada no coração da heráldica Viçosa Real da América".

A Lavratura foi lida pela tabeliã Maria Caldas da Silveira, filha de Francisco Caldas da Silveira. Logo após a oratória, a Lavratura foi assinada pela Ir. Teresa Lins, Diretora do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos e pelo Dr. Maurício de Siqueira Carvalho.



(1)Senhora Maria Caldas da Silveira. (2) Ir. Teresa Lins. (3) Dr. Maurício de Carvalho.

O escritor viçosense ***Raimundo Batista Aragão***, assim escreveu na Tribuna do Ceará, em 22 de novembro de 1988, crônica "**O Último Jequitibá**", referindo-se a Francisco Caldas da Silveira: "*A ele finalmente, se deve a construção do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, obra monumental e de extraordinária importância no campo da educação, não como administrador vinculador ao estado, ou ao município, porém, num esforço particular, corajoso e persistente*".

O escritor viçosense ***F. Silveira Souza***, escreveu no Correio do Ceará, em 13 de dezembro de 1959: "*Em atraente recanto desta cidade está sendo construído, há quase um ano, sólido, belo e majestoso prédio destinado ao funcionamento do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. É uma construção que empolga a alma de qualquer viçosense que a visite, tendo mesmo arrancado palavras de admiração de quantos estiveram em Viçosa por ocasião das*

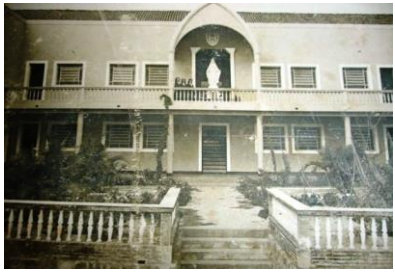
solenidades com que homenageamos Clóvis Beviláqua. Enormes dificuldades de ordem financeira, todavia, têm tentado entravar o prosseguimento de tão importante construção.

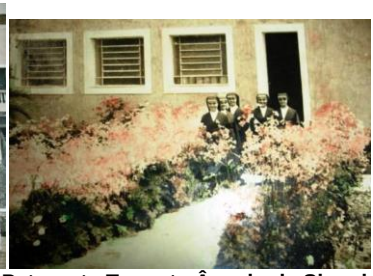
Professores que lecionaram no Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. 1. Ir. Antoinette Bessa ; 2. Da. Terezinha Vasconcelos. 3. Dr. Geminiano de Pinho Pessoa. Acervo PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

Deveras, erguendo-se até o momento exclusivamente a expensas das famílias Júlio de Carvalho e José Siqueira, com a cooperação decisiva dos filhos e amigos de Viçosa, à frente esse dinâmico Chico Caldas – tal obra está na iminência de ver seus serviços paralisados por falta de numerário. Francamente, não sabemos por que milagre ainda prosseguem os serviços de edificação dessa importante entidade. E que conhecemos a precariedade dos recursos disponíveis e a vultosa soma gasta diariamente na construção. Estranhamos, por outro lado, por que essa obra de tamanha significação educativa e social não mereceu, até o presente momento, um auxílio sequer dos poderes públicos. Contudo, acrescento, eu, pequenos auxílios em emendas ao Orçamento da União apareceram na Lei n° 3.682, de 07 de dezembro de 1959 – que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o Exercício de 1960 – onde se lê, no D.O.U. na página 403: - "Patronato Tenente Ângelo de Siqueira

Passos" – Cr$ 50.000,00"; e na página 415: - "Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos" – Cr$ 400,00".

O escritor ***J.C. Alencar Araripe***, escreveu no Jornal O Povo de 24 de agosto de 1966, "***A Nova Viçosa***". "*Viço Viçosa é ainda celebrada por ser berço de homens eminentes; e jurisconsulto Clóvis Beviláqua, o soldado e estadista Antônio Tibúrcio, o Gal. Bezerril, o bravo índio Camarão, herói da luta contra os holandeses.*





As quatro Irmãs pioneiras. Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Acervo: PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

Viçosa é uma terra que tem muita história. Bonita e emocionante história. A conquista dos alcantis da Ibiapaba, o primeiro estabelecimento, a missão dos jesuítas, "a sombra augusta do imortal Vieira", como diria Pe. Antônio Thomás, perlustrando aquelas paragens lendárias, tudo fala-nos de passado remoto e glorioso. Viçosa também é uma cidade singelamente encantadora. Plantada em um outeiro em meio a abruptos serranias, justifica o enternecimento do Príncipe dos Poetas Cearenses: "Lá se ostenta risonha a verdura/Dos seus vergeis regatos de água pura/ Da fria pedra aos borbotões nascida".

Embora tenha o maior apreço ao seu passado e evoque desvanecida o rol dos seus filhos ilustres, Viçosa não mais deseja nutrir-se somente das glórias pretéritas, como já não

se emociona ao simples enunciar das belezas naturais que a emolduram. Viçosa quer viver um presente de trabalho e realizações, de modo que possa incorporar-se a onda desenvolvimentista que sacode o estado, aqui, quase imperceptível, ali mais potente e promissora.Viçosa de hoje é a Viçosa do Patronato que abriga rapazes e moças dominados pela ânsia do saber. Patronato que é um empreendimento soberbo, digno de apoio irrestrito, menina dos olhos deste batalhador incansável que é Chico Caldas.

Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Acervo: PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

A Viçosa de hoje é a Viçosa que não se conforma com o aproveitamento em qualquer atividade, de vastas instalações, destinadas originariamente a uma escola normal. Fato absolutamente inexplicável, motivo de justa e irreprimível revolta.

A Viçosa de hoje é a Viçosa que recebe em festas e agradecida a energia certa e abundante gerada em Sobral e que chega à cidade através de extenso posteamento. Mas é a Viçosa que não dorme sobre os louros colhidos e logo enfrenta a batalha em prol da construção de uma estrada ligando-a a Parnaíba e que será elemento valioso de integração regional e fator de progresso.

Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Acervo: PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

Minha gente: Esta Viçosa, que deixa a pasmaceira e procura sobreviver, esta Viçosa merece ser amparada. E, no momento, o maior serviço que lhe pode ser prestado, é este; abertura de estrada até a fronteira do Piauí; porque a parte que cabe ao vizinho estado já foi feita.

O DAER ao tempo de Virgílio recebeu autorização para empreender a tarefa. O Gouveia, que continua naquele departamento, deve cumprir o acertado. Não é favor. É obra de merecimento econômico.

O escritor ***J. C. Alencar Araripe,*** novamente escreveu no Jornal O Povo de 25 de agosto de 1966, ***O Gosto de servir***: Veja alguns trechos de sua crônica: ”*Quem vai a Viçosa não deve privar-se de uma visita ao Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. É uma instituição notável e que presta assinalados serviços à comunidade. Pertence a uma Fundação que tem o nome de um benemérito; Júlio de Siqueira Carvalho. A construção começou em 1º de julho de 1959, em terreno doado pelo Cel. José Firmino de Siqueira. O grande conjunto não está completo ainda, mas o principal já foi feito. Quase 400 alunos de ambos os sexos, integram o corpo discente do Patronato. Nos dias de festa, cívica ou religiosa, é de ver o garbo com que se apresentam pelas ruas*

da cidade. A vida do Patronato não é um mar de bonança. Ao contrário, tem pela frente, hoje como ontem, um mundo de dificuldades, sobretudo de natureza financeira. Só no governo Virgílio Távora que recebeu as primeiras ajudas do Estado. O peso maior dos recursos veio da iniciativa particular, da colaboração de Maurício de Siqueira Carvalho e outros. Registram-se de quando em vez, rasgos de generosidade que emocionam. O gesto de Custódio Monteiro de Castro é típico. Este cidadão mineiro de nascimento, Inspetor do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, no norte do país, mas com domicílio fixo no Recife, veio a Fortaleza e foi a Viçosa.

Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. (1) Em pé: Maristela Mapurunga, Ir. Antoinette, Mary Caldas, Ir. Lins, Ir. Maria José.; sentadas: Edite Caldas, Miryan Caldas e Catarina Caldas no colo de sua mãe; por Edite Brizzi. Acervo: PTASP, cedidas por Ir. Antônia.

É amigo da família Caldas, recebeu o convite e não se furtou a um pulinho à serra de Ibiapaba. Custódio gostou de Viçosa, ficou encantado com o Patronato, tocou-o a abnegação de Chico Caldas, a alma do empreendimento. Mas não se limitou à admiração platônica. Quis traduzi-la em ajuda efetiva. Recolheu em amigos alguns milhares de

cruzeiros e tempos depois, chegava à Viçosa um cheque de aproximadamente de oitocentos mil cruzeiros. Tal procedimento torna-se ainda mais digno de aplauso quando comparado à atitude de certos filhos da terra, indiferentes da gleba natal e que não sabem dar destinação social à riqueza acumulada".

Vida esportiva do PTASP. Olimpíada da Ibiapaba realizada em Ubajara. Foto cedida por Paulo Roberto.

O Sr. ***Custódio Rezende Monteiro de Castro,*** esteve presente em Viçosa a Sessão de Inauguração do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos e onde recebeu o título de cidadão viçosense. "*Não sei, portanto, como agradecer-vos, por tão elevada distinção. Assevero-vos que ela é excessiva, mostrando correspondência apenas em vossa generosidade. Devo confessar-vos que não sei o que tenha feito para merecer tamanha honraria! O que por acaso fiz, ou realizei, representa aquilo a que comumente damos o nome da boa vontade. Podereis estar certos que nenhum favor vos prestei. Nenhum favor ou obséquio fiz aquém quer que seja. Uma obra que, no fim dos exercícios anuais, não apresenta lucros materiais, como dividendos, distribuição de ações etc., geralmente não encontra o apoio necessário e indispensável. O desinteresse é quase geral, até entre os membros mais esclarecidos da comuna! Inseguro e perplexo tenho vivido,*

quando nas minhas viagens, pensando na inanidade dos esforços humanos, encontro obras que, beneficiando a toda uma coletividade, a sua conclusão depende de quase uma única pessoa. Foi assim a história do Patronato de Viçosa. A ela está ligado o nome do Dr. Júlio de Siqueira Carvalho, homem probo, inteligente e que não se esquecia de seus semelhantes. A ele deve-se o ideal. A Maurício de Siqueira Carvalho, seu filho, deve-se o apoio à concretização dos desejos de seu progenitor. A outro, porém, coube a construção do Patronato. De seu esforço quase exclusivo, de seu sacrifício pessoal e de toda a sua família, dependeu o término de sua construção. Refiro-me, naturalmente, ao Cel. Chico Caldas. A ele, portanto, deveis todas as homenagens. Da minha parte, apenas procurei colaborar dentro de minhas poucas possibilidades, sendo o intermediário de minha empresa e de inúmeros amigos, todos os desejos de se conservarem no anonimato. Por isso e por tudo isso eu torno a vos afirmar que fostes muito generoso para comigo. Desejo apenas, finalizando, lembrar para todos vós aquelas palavras de Amado Nervo, ainda não muito difundidas, infelizmente, mas que o momento nos faz lembrar: Todo homem que te procura vai pedir-te alguma cousa: o rico aborrecido, a amenidade da tua conversa; O pobre, o teu dinheiro; o triste, um consolo; o débil, um estímulo; o que luta, uma ajuda moral. Todo homem que te busca, certamente há pedir-te alguma coisa. E tu ousas impacientar-te! E tu ousas pensar que isso é fastídio! Infeliz! A lei oculta, que reparte misteriosamente as excelências, dignou-se outorgar-te o privilégio dos privilégios, o bem dos bens, a prerrogativa das prerrogativas: "dar". Tu podes dar! Em todas as horas do que é feito um dia, tu dás, ainda que seja um aperto de mão, ainda que seja uma palavra de alento. Em

todas as horas de que é feito um dia, tu te assemelhas a Ele, que não é senão doação perpétua e perpétuo regalo. Deixa-te cair de joelhos, e dizer: Graças, meu Deus, por eu não poder dar! Nunca mais pelo meu semblante passará uma sombra de impaciência! Em verdade, em verdade vos digo que mais vale dar que receber!'. Deixo-vos, agora e apenas, a minha emoção ao dizer-vos – o meu muito obrigado!"

1. Turma do Jardim que tinha como professora Maria Aparecida Silveira, a eterna tia Aparecida; 2. Olimpíada da Ibiapaba no ano de 1974. Na foto Monsenhor Martins entregando a senhora Tereza Cristina M. Miranda Magalhães o troféu. Foto: Paulo Roberto.

No Jubileu de Prata do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, se inaugurava o seu Auditório com a presença do bispo da Diocese de Tianguá, D. Timóteo Francisco Nemézio Cordeiro, do Diretor do Diário do Nordeste, Sr. Maurício Xerez, hoje editor de livros da ABC Editora, alunos e ex-alunos do Patronato, além das autoridades locais. A inauguração ocorreu às 16h00 do dia 18, seguida de Missa em Ação de Graças. Ás 22 horas houve festa dançante no Viçosa Tênis Clube, a cargo dos professores do Patronato.

O Patrono desse dia foi o Sr. Francisco Caldas da Silveira. No domingo, dia 19, o Patrono foi o Sr. Maurício de Siqueira Carvalho.

Vida esportiva do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Seleção feminina e seleção masculina. Foto: Paulo Roberto.

Ás 9:00hs houve missa a cargo dos ex-alunos e alunos e as 19:00hs, sessão artística. E finalmente, no dia 20 que teve como Patrono a Irmã Lins (in memoriam), havendo às 09:00hs missa a cargo das senhoras de caridade com a participação dos pobres.

Foto na Quadra de Esportes Francisco Eduardo Carvalho Romeiro do PTASP. Seleção de Vôlei Misto (masculino e feminino) e time de Seleção de Futebol de Salão. Foto cedida por Paulo Roberto.

O *escritor Hélio Góis,* escreveu ao Jornal O Povo em 21 de outubro de 1959: Vejamos trechos de sua crônica: "*Em Viçosa está sendo construído o maior Patronato do interior. O Patronato é qualquer cousa de colossal, ocupando uma área superior à da Praça do Ferreira, em Fortaleza, estando*

situado num local onde o clima é agradável. Além de imensas salas de aula, dormitórios, auditório, pátios internos e externos, sanitários, o Patronato, terá também uma magnífica Igreja, com sua cúpula artisticamente arqueada sobre o alta-mor. É uma obra de mérito que muito irá contribuir para a educação de quantos que habitam a fértil Serra de Ibiapaba".

1.26.8. Memorial Clóvis Beviláqua.

Importante Patrimônio Cultural residência do ilustre juriconsulto viçosense Clóvis Beviláqua, autor do Código Civil Brasileiro de 1916.

Inaugurado em 29 de janeiro de 1999 pelo Tribunal de Justiça do Ceará, O Memorial Clóvis Beviláqua já tem registro de cerca de nove mil visitantes, com predominância da classe estudantil de Viçosa do Ceará e demais municípios da Ibiapaba, estudantes de Direito de Fortaleza e Teresina (PI), populares e turistas. No local estão em exposição documentos, pertences, livros, jornais e até cartas de amor do jurista para a esposa Amélia de Freitas Beviláqua, datadas de 1882 e 1883, quando ainda eram namorados. Também existem correspondências com pessoas influentes e com amigos como o filósofo Farias Brito. O Memorial fica na Rua Dr. Omar Paiva, no Centro de Viçosa do Ceará e incorpora a casa onde Clóvis Beviláqua morou até a idade de dez anos de

idade. O Memorial está localizado no fundo correspondente com a casa, ficando a parte térrea para exposições.

Na parte de cima, foi construído um moderno auditório com capacidade para 154 pessoas. O auditório é cedido para a comunidade, para a realização de palestras, cursos e reuniões, sendo necessário apenas que seja feito a solicitação o juiz da comarca, que é o responsável pela Administração. A parte documental do acervo engloba papéis de 1842 a 1903, como requerimentos, provisões, carta imperial, correspondências, entre outros. Também estão inclusos registros das atividades intelectuais de Clóvis Beviláqua no período de 1876 a 1944, abrangendo temas políticos, filosóficos, históricos e jurídicos.

Infelizmente muitos dos documentos originais fizeram parte do acervo por pouco tempo, hoje existente somentes cópias, enquanto os originais foram trazidos para o Tribunal de Justiça de Fortaleza/CE e que também está negociando com a família o translado dos restos mortais de Clóvis do Rio de Janeiro para Fortaleza.

1.26.9. Centro Vocacional Tecnológico – CVT.

CVT Deocleciano Fontenele Pacheco, local onde tinha um velho galpão que pertencia a CODEPI e que funcionou uma oficina de veículos.

Inaugurado no dia 17 de janeiro de 2002, cujo prédio, por sugestão de amigos e iniciativa do governo do estado, recebeu o nome de ***Deocleciano Fontenele Pacheco***, numa

justa homenagem ao ilustre viçosense. Sua filha, a senhora Luci de Castro, esteve presente a inauguração. O CVT é dotado de uma sala polivalente e uma sala profissionalizante com carteiras ergonômicas. Possui laboratório de informática com 10 (dez) computadores, laboratórios de Física, laboratório de Química, laboratório de Biologia e laboratório de Eletromecânica equipada, administração e cantina, além de tv, vídeo e retroprojetor e tem como coordenador, o engenheiro mecânico, Carlison Passos.

O CVT de Viçosa do Ceará, atendendo a demanda do município, oferece cursos básicos e qualificação nas áreas de Informática, Química, Indústria, Comércio, Meio Ambiente, dando suporte às escolas públicas ministrando práticas laboratoriais e qualificando professores. Atendem a projetos comunitários, projetos produtivos, dentre eles os cursos de cachaça de alambique do município já fazem parte da Associação dos Produtores de Cachaça de Alambique do Ceará (APCAC). A Associação aumentou a produção de cachaça e melhorou a qualidade do produto tornando-se mais competitivos. Hoje a APCAC já possui marca própria a "Cachaça Viçosa", no qual a renda e o emprego aumentaram no município.

1.27. Os Espaços Viçosenses:

Casarões históricos dividem espaço com praças arborizadas. (1) casarão de Da. Margarida Caldas;(2) casarão dos descendentes de João Inácio Fontenele

Segundo professor ***Liberal de Castro***, “Como se viu, muito do aspecto externo do casario viçosense, e também de outras cidades cearenses, imitou desde velhas datas as modas correntes na Capital, modas cujas alterações formais, vale ressaltar, restringiam-se praticamente à recomposição das fachadas, “modernizadas com alguma periodicidade”. “Este fato explica a razão por que, em Viçosa, apesar de os exteriores mostrarem evidente variedade formal, as plantas das casas, reproduzem as tipologias correntes no Ceará (e, de certo modo, no Brasil), claramente vinculadas aos modos de vida do Século XIX”. “*Avultam, pois, as disposições resolvidas como sala de visitas, à frente, sequência de alcovas ao longo de um corredor e sala de refeições no fundo, seguida de compartimentos de serviço”. “Salvo nas casas menores, de meia-água, nas demais prevalece às cobertas duas águas, como telhas de canudo assentadas em cangalha. Repetem-se, assim, muitas das soluções fortalezenses, variando apenas as dimensões, ou melhor, a largura da morada, sempre ligada às posses dos proprietários e consequente da disposição dos corredores da casa, laterais ou centrais”. “Em Viçosa, como particularidade, pode-se perceber que o lotes de muitas casas, às vezes bem estreitas, cruzam de rua a rua, recebendo pequenas edículas na parte dos fundos, utilizados que eram os quintais, para sacar o café e as edículas, como pontos de venda do produto”.*

1.27.1 Casarão construído em 1850.

Proprietário: Tenente Ângelo de Siqueira Passos, nascido em Barras, Estado do Maranhão, em 1821 e falecido em Viçosa do Ceará, a 23 de junho de 1900, pai dos senhores

José Siqueira Passos, Ângelo de Siqueira Passos e Gregório Siqueira Passos.

Casarões históricos dividem espaço com praças arborizadas. Fotos Barreto.

Neste prédio todo – ressalvada a esquina, ponto comercial, residia com apenas a esposa e três filhos, José Firmino de Siqueira. Atualmente o casarão pertence ao casal Raimundo Miguel César Magalhães Fontenele e Myrian Caldas da Silveira Fontenele.

1.27.2. Casarão construído em 1915.

Casarão se encontra atualmente fechado e localiza-se na Praça General Tibúrcio, na esquina da Rua Lamartine Nogueira. Fotos de Gilton Barreto.

1º Proprietário – Antônio Feliciano de Carvalho (avô do Dr. Feliciano de Carvalho era casado com a senhora Francisca Maria Vieira Carvalho; 2º Proprietário – José Mapurunga – (Zeca Mapurunga) 1925; 3º Proprietário -

Raimunda de Castro Fontenele casou-se com Alfredo Fontenele e desta união tiveram oito **filhos**: 1. ***João Batista Fontenele***; 2. ***Edisse Fontenele***; 3. ***Carmélia Fontenele***; 4. ***Terezinha Fontenele***; 5. ***Francisco Alfredo Fontenele*** (***Chico***); 6. ***José Fontenele***; 7. ***Fábio Fontenele***; 8. ***Valdo Fontenele***. Dona Raimundinha é filha de José de Castro Filho e Maria Fontenele (Marica).

1.27.3. Casarão construído em 1920.

Casarão da esquina da Rua Lamartine Nogueira em frente à Praça General Tibúrcio cuja planta foi feita pelo arquiteto Edmundo Bezerril. Foto Barreto.

Casarão pertencente a ***Da. Maria da Cunha*** casada com João Evaristo Fontenele. Aqui funcionou o primeiro hotel de Viçosa do Ceará, depois foi adquirida pelo Sr. Francisco das Chagas Rocha (Chico Dé) em 1950; hoje pertence aos seus herdeiros. A planta arquitetônica foi feita pelo arquiteto Edmundo Bezerril.

1.27.4. Casarão construído em 1925.

Casarão pertenceu a senhora ***Irinéia Parente de Pinho Pessoa***, filha da professora Francisca Menescal (de Sobral). Casou-se com o Cel. Salustiano, de Pinho Pessoa (+29/08/1920) um dos sócios da Firma Pinho & Irmãos.

Sempre de portas fechadas no tempo em que todas as portas de Viçosa eram escancaradas.

Casarão onde funciona a lojinha de artesanato "Choça". Foto Gilton Barreto.

Pais de: 1- **Geminiana de Pinho Pessoa**, faleceu inupta; 2- **Justiniano de Pinho Pessoa**, nasceu em 1898 e faleceu em 20/05/1933. Participou ativamente da Revolução de 1930, no movimento liderado por Deocleciano Fontenele Pacheco, frente a Aliança Liberal, juntamente com o seu irmão Justo de Pinho Pessoa, como um dos líderes aliancistas de Viçosa do Ceará. **Filhos**: 2.1. ***Salustiano de Pinho Pessoa Neto***; 2.2. ***José Maria de Pinho Pessoa*** *(nasceu em 01/08/1923 em Viçosa do Ceará, comerciário em 1938 na Casa Inglesa, Parnaíba/PI, depois funcionário do Banco do Brasil de 1942 a 1974, casou-se a 08 de dezembro de 1944 em Parnaíba/PI, com a senhora Francisca Ramos Pinho nascida a 21 de dezembro de 1924 em Parnaíba/PI e faleceu em dezembro/1979.* ***Pais*** *de: 2.2.1.* ***José Maria de Pinho Pessoa Filho****; 2.2.2.* ***Assunção de Maria Pinho Pessoa****; 2.2.3.* ***Justo de Pinho Pessoa Neto****; 2.2.4.* ***Goethe de Pinho Pessoa****; 2.2.5.* ***Luccia Ramos de Pinho Pessoa****; 2.2.6.* ***Gilson Francisco de Pinho Pessoa****; 2.2.7.* ***Maria do Socorro Pinho Pessoa***; 2.3. ***Maria José de Justo Pinho***; 2.4. ***Arnaldo Victor de Justo Pinho***; 2.5. ***Olavo de Justo Pinho*****.** 3. **Salústio de**

Pinho Pessoa (*18/08/1906 Viçosa do Ceará + 03/02/1974 Fortaleza/CE), casado Da. Maria Antonieta Siqueira de Pinho Pessoa. 4- **Vitória de Pinho Pessoa.** Esta casa continuou assim quando foi herdada por Vitória Pinho, moça velha falecida, mais ou menos na década de 1970. Faleceu inupta. 5 – **Irinéia de Pinho Pessoa** *(Iri) casou com* Francisco Irapuan Magalhães, *promotor de justiça, em Fortaleza/CE, filho de João Porphírio Magalhães e de D. Francisca Vasconcelos Magalhães, bisneto de Inácio Correia Magalhães, que por duas vezes governou o Ceará.* 6 - **Ida de Pinho Pessoa,** faleceu inupta**.** 7- **Pio Parente de Pinho Pessoa**; 8- **Cira de Pinho Pessoa** que também aqui morou com seu esposo o Sr. Carlos Paiva Timbó (Tamboril), **pais** de: 8.1. ***Irinéia de Pinho Paiva Timbó***; 8.2. ***Carla Maria de Pinho Pessoa Neta***; 8.3. ***Assunção de Maria de Pinho de Pessoa Timbó***; 8.4. ***Nara Olinda de Pinho de Paiva Timbó***; 8.5. ***Carlos de Paiva Timbó Filho***; 8.6. ***José Carlos de Pinho Paiva Timbó***; 8.7. ***Ciro Carlos de Pinho Ramos Timbó***. Depois o Dr. Salustiano de Pinho Pessoa, comprou o imóvel que foi vendido para o Sr. Rubens Alves da Silva. Quando adquirida por Rubens Alves, se escancarou conforme a melhor tradição de Viçosa, para amigos e parentes, que vão adentrado sem pedir licença, mesmo agora quando as portas começam a se fechar em toda a parte. Neste casarão funciona a Loja de Artesanato Choça de Maria do Socorro Mapurunga, esposa do Sr. Rubens Alves.

1.27.5. Sobrado João Mapurunga.

Segundo o escritor ***José Maria Mapurunga***, Nas décadas de 1950 a 1960 funcionava o bar do Raimundo Pacheco (Raimundo Mocó), com sinuca grande, mesas de granito e

uma casa de jogos clandestina (mas que todo mundo sabia da existência).

Antigo Sobrado das Augustas, hoje pertencente aos herdeiros de João Carneiro Mapurunga. Foto de Tereza Cristina M.Miranda Magalhães

Segundo o escritor ***José Maria Mapurunga***, Nas décadas de 1950 a 1960 funcionava o bar do Raimundo Pacheco (Raimundo Mocó), com sinuca grande, mesas de granito e uma casa de jogos clandestina (mas que todo mundo sabia da existência).

Atrás do bar, ainda no mesmo prédio e na mesma época, funcionava o Ranchinho, uma lanchonete criada por João Batista Rocha e Silva, o "Los Pampas", o homem da amplificadora, Cacique da Serra, sendo depois vendida para o Prof. Juca Fontenele. Hoje a residência pertence aos herdeiros de ***João Carneiro Mapurunga*** e a senhora Maria Porfírio Carneiro Mapurunga. Era conhecido como Sobrado das Augustas, localiza na Praça General Tibúrcio, exatamente na confluência das ruas Pe. Beviláqua com Lamartine Nogueira.

1.27.6. Casarão construído em 1930.

Construída em 1930, teve como proprietário **Hortêncio Francisco de Castro** e sua esposa Mariana Magalhães de

Castro, bisavós deste autor, e que o mesmo está sepultado no Cemitério São João Batista, em Viçosa do Ceará, no mesmo túmulo onde está sepultado meu pai, Oséas Costa de Castro.

Casarão construído em 1930 onde residiu minha bisavó Mariana Magalhães.

Aí também residiram os senhores, Felizardo Pacheco Fontenele, o telegrafista dos Correios, ***José Facor***, casado com Da. Maria Aguiar Nogueira e depois de 1940 morou o **Sr. Domingos Pacheco** (comerciante, um senhor simpático que frequentava os bailes e tertúlias do Viçosa Tênis Clube, um "pé de valsa", casado com a senhora Maria Pacheco). Atualmente o casarão foi adquirido pelo ex-prefeito Francisco Haroldo de Vasconcelos e em seu recinto chegou a funcionar recentemente uma academia de ginástica.

1.27.7. Sobrado Fontenele Sobrinho.

Este casarão pelos mais novos é conhecido como casarão de José Terceiro Fontenele. Fica na Rua Silva Jardim, chamada Rua de Trás, em cuja esquina encontrava-se enorme armazém de gêneros de exportação (cera de carnaúba, mamona, couros e peles etc). Na visita de Antônio Bezerra a

Viçosa em 1883 é citado pelo autor de Notas de Viagem como uma das mais belas da Província do Sertão.

O casario de Viçosa do Ceará apresenta preservado e faz parte do acervo que tornou a cidade Patrimônio Histórico Nacional. Fotos Barreto.

Ao longo do Século XX foi muito utilizado em circuitos sociais, como festas dançantes e apresentações de orquestras, como a Viçosa Jazz Band, 1920. Foi neste casarão que funcionou o Viçosa Tênis Clube. Encimado por um rico e espaçoso salão assoalhado com madeira de lei, era ligado por ampla escada de madeira, que levava à parte social onde residia a família propriamente dita e já novamente na Rua Lamartine Nogueira. Este casarão também pertenceu ao Sr. Chico Thiago onde eram realizadas tertúlias-bailes animados por Pedrosa do Sax e por Artêmio do Arcodeon. Foi neste casarão que no ano de 1894 esteve hospedado o presidente da Província do Ceará, marechal Bezerril Fontenele, em visita à Viçosa do Ceará, quando este veio ao Norte, inaugurar a estação de Ipú, casarão este pertencente a Fontenele Sobrinho. Hoje este casarão pertence aos herdeiros de Oliveira Lopes.

Antônio Bezerra assim descreveu este casarão: "*...com 20 m de frente na outra rua ao norte da principal e esquina de outra que atravessa esta e a grande praça em frente a*

Matriz, é feito de pedra e cal e se não fora o defeito que se nota na pouca altura relativamente à largura, pela perfeição do trabalho ou antes com o luxo com o que está concluindo o seu proprietário, poder-se-ia dizer que não tem igual na província".

1.27.8. Casa do Padre Beviláqua.

Casarão onde nasceu e viveu Clóvis Beviláqua até os dez anos de idade; 2. No outro lado da casa foi construído a entrada do Memorial Clóvis Beviláqua.

Situada na antiga Rua do Itacarânia, entre as praças General Tibúrcio e Marechal Bezerril, nela viveu o Pe. José Beviláqua, vigário de Viçosa entre 1843 e 1905. Hoje faz parte do Memorial Clóvis Beviláqua, o jurisconsulto famoso, criador do primeiro Código Civil Brasileiro, um dos filhos do vigário.

1.27.9. Solar dos Pinhos.

Este belíssimo casarão foi construído por ***João Pinho Pessoa***. Possui 186 portas e janelas. Nos casarões da cidade e nas casas das fazendas e sítios, mesas de refeições compridas e largas com vinte, trinta lugares, necessários às famílias

numerosas como também para acolher parentes, amigos e visitantes.

Solar dos Pinhos construído por João Pinho Pessoa. Foto: Gilton Barreto.

Nela sentou Juscelino Kubitscheck e João Goulart na campanha eleitoral dos candidatos a presidente da República. Em 2009, S.A.R. Princesa Da. Maria da Graça de Orléans e Bragança e sua comitiva, inclusive este autor, onde visitamos o Solar dos Pinhos e formos recepcionados pela família do advogado e historiados César de Pinho Pessoa.

1.27.10. Casario da Rua Lamartine Nogueira.

Casarão onde residiu Chico Leocádio (ano 1935): Fotos 1: Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães; 2. Gilton Barreto.

Muitos são os prédios tombados, na Rua Lamartine Nogueira, que corta a cidade de norte a sul, citada por Freire

Alemão (1860) e por Antônio Bezerra (1884), a Rua Grande ao longo da história de Viçosa foi local de residência de proeminentes personagens da terra que deixaram elegantes casas de morada com quintais até a rua atrás, onde se engordavam galinhas e capões.

Segundo o historiador ***Dr. Edgar Bezerril***, esta rua ainda recebeu os nomes de ***Rua do Cemitério***, passando para ***Nogueira Acioly*** e ***Rua Grande***.

1.28. Prédios que foram ou são de suma importância para a História de Viçosa do Ceará

1.28.1. Inauguração do Telégrafo:

Às 10 horas da manhã do dia 25 de março de 1894 foi inaugurada a estação telegráfica de Viçosa do Ceará. O seu 1º telegrafista foi José Gomes Cerqueira, segundo informa a Enciclopédia dos Municípios de 1959.

1.28.2. CODEPI – Comissão de Desenvolvimento do Planalto da Ibiapaba.

Prédio da CODEPI onde hoje funciona algumas Secretarias da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará – Fotos: Gilton Barreto.

“Febre de desenvolvimento atinge também o Planalto da Ibiapaba – com a presença do governador do estado, do secretário da Agricultura, de engenheiros agrônomos e de prefeitos dos municípios da Ibiapaba, foi solenemente instalada nos dias 12 e 13 de setembro de 1959, depois de dois anos de espera, a Comissão de Desenvolvimento do Planalto da Ibiapaba (CODEPI), criada por lei federal para viver durante 10 anos (1957-1967) com a tarefa de desenvolver o desenvolvimento do planalto. Foi o deputado federal pelo Espírito Santo, o Sr. Napoleão Fontenele, irmão da senhora Da. Maria Luiza Fontenele, foi um intrépido defensor de nossa agricultura, tendo sido o autor da emenda que sediou em Viçosa a CODEPI, já extinta. Segundo informações que chegaram ao nosso conhecimento através do fotógrafo oficial que compareceu às solenidades (os organizadores se esqueceram de convidar a imprensa, o que não deixa de ser lamentável), a reunião foi presidida pelo governador Parsifal Barroso, sentando-se também na mesa dos trabalhos (conforme revelam as fotografias) os Srs. Brito Passos, Secretário da Agricultura, Paulo de Oliveira Caminha, responsável pela CODEPI, deputado Ernesto Sabóya de Albuquerque e os representantes do CATM, Srs. Perilo Teixeira e Raimundo Ivan Barroso de Oliveira”. (jornal do Correio do Ceará, do recorte é transcrito o seguinte trecho).

A CODEPI – Comissão de Desenvolvimento do Planalto da Ibiapaba foi criada pela Lei Ordinária N.º 3161, de 01 de junho de 1957, subordinada ao Ministério da Agricultura e assinada pelo Pres. Juscelino Kubitscheck de Oliveira em 07 de julho de 1959. Foi criada com a finalidade de promover o desenvolvimento e a melhoria da produção agrícola na área do Planalto da serra de Ibiapaba, no Estado do Ceará,

mediante assistência financeira, técnica e social aos proprietários rurais da região. A sua organização era formada pelo **Plenário, Conselho Fiscal**, **Assessorias Técnicas**, **Secretaria**. O Regulamento da CODEPI possui cinco capítulos: O 1º Capítulo trata da Finalidade, o 2º Capítulo da Organização, o 3º Capítulo das Atribuições do Pessoal, e o 5º Capítulo das Distribuições, composto de 22 artigos.

Em 08 de outubro de 1963, através do decreto n.º 52633, incorpora ao Departamento de Promoção Agropecuária o acervo e o pessoal da extinta Comissão de Desenvolvimento do Planalto de Ibiapaba.

1.28.3. União Operária S. José de Viçosa.

Prédio (hoje inexistente) onde funcionou a União Operária São José de Viçosa do Ceará: Foto enviada por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães. Acervo de Da. Terezinha Passos Bezerril. 2. Atualmente o local onde funcionou a União Operária São José. Foto: Gilton Barreto.

Em 03 de abril de 1932, o Pe. José Carneiro da Cunha fundou, em Viçosa, a União Operária São José de Viçosa, em consequência do grande movimento operário, iniciado no Estado do Ceará, a partir de 1931, e encabeçado pelo Oficial do Exército e líder católico Ten. **Severino Sombra**. *(A*

história do militar e sociólogo Severino Sombra se baseia em princípios ditados por ele. Desenvolveu ideais políticos e sociais para o país com o primeiro movimento nacionalista de reivindicação do trabalho).

A União Operária São José de Viçosa teve como sede no seu início o prédio do Gabinete Viçosense de Leitura e a sua diretoria tinha a Superintendência, como Diretor-Fundador, do Pe. José Carneiro da Cunha.

Segundo o escritor ***Caio Passos***, essa Sociedade chegou a congregar mais de mil associados. "... *Tratava-se de uma entidade sem fins beneficentes e mútua fraternidade...".*

Segundo o escritor ***João Severiano Caldas da Silveira***, "*Em 11 de junho de 1933, às 13 horas foi feito solenemente o lançamento da pedra fundamental do edifício da sede própria da União Operária de S. José de Viçosa, em terreno situado em frente ao Palacete do Gabinete Viçosense de Leitura".*

"Durante o lançamento da pedra fundamental do palacete da "União Operária São José de Viçosa", que fica em frente ao Palacete do "Gabinete Viçosense de Leitura" estavam presentes o Rev. mo Pe. José Carneiro da Cunha, benemérito fundador e incansável Diretor da União Operária, os membros da diretoria Edgar Ferreira da Ponte (*casado com Margarida de Albuquerque*), José Bernardo da Silva, João Rodrigues Braga (*João Sacristão*), Francisco Alves de Oliveira (*foi em sua residência, à Rua Prof. Marcelino n°. 155, que se instalou a presente reunião do Círculo Operário de Viçosa do Ceará, aos 05 do mês de dezembro de 1976, quando se deu a extinção do Círculo Operário de Viçosa do Ceará.* Estavam presentes ***Alfredo Carneiro de Miranda***, *presidente, 1° secretário,* ***Francisco Nogueira Mapurunga***, *2° secretário,* ***Stênio Dias da Silva*** *e os sócios* ***Pedro***

Mapurunga de Miranda *e* ***Francisco Caldas da Silveira***, ***José Francisco de Miranda*** e ***Jonas Lopes do Amaral***, os conselheiros ***Manuel Luiz da Silva***, ***Antônio Monteiro de Carvalho***, ***Conrado José de Sousa***, ***Lino Vieira de Sousa***, ***Domingos Fulgêncio Paes dos Santos***, ***João Evangelista de Miranda***, ***Joaquim Ayres da Silva***, ***José Gonçalves Muniz***, ***Manuel Roque de Almeida***, a totalidade dos sócios da União Operária, grande número de sócios do Gabinete Viçosense de Leitura, elevado número de senhoras e senhorinhas, além de incomputável massa popular, procedeu-se debaixo de entusiásticos vivas e de estrepitosa salva de palmas, sob os acordes do Hino Legionário, cantado por gentis senhorinhas e acompanhados pela Euterpe Franco Rabelo, e após a bênção oficiada pelo Revmo. Pe. José Carneiro da Cunha, o lançamento da pedra fundamental do edifício sede efetiva da "União Operária S. José de Viçosa", depositando-se, em seguida, na urna para esse fim especialmente construída e onde será encerrada esta Ata, diversas moedas divisionárias do país, e alguns números do Legionário, órgão oficial da Legião Cearense do Trabalho, de Fortaleza, a que a União Operária, falou brilhantemente sobre o magno acontecimento o poeta Lívio Pacheco (conhecido como Lily Pery), que ao terminar foi saudado por prolongada salva de palmas."

"Em 20 de janeiro de 1934, verificou-se a inauguração oficial da Sede própria e tinha como Pres. o Sr. Edgar Ferreira da Ponte, batizada pelo povo por "Legião", simplesmente, entre outros oradores, discursou o operário Raimundo Pinto, pedreiro, e chegou a ter mais de mil associados. Legião era o antigo quartel general dos legionários do Pe. Carneiro. Nele se realizou um suntuoso baile no dia 11 de agosto de 1937, pelo encerramento dos

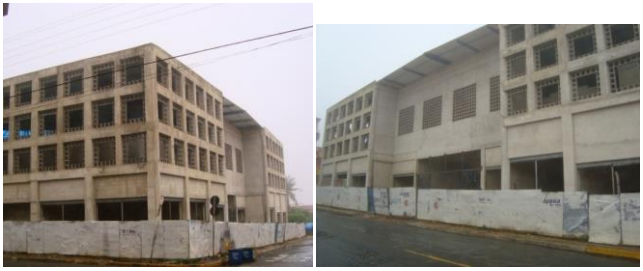
festejos comemorativos ao 1º Centenário de Nascimento do Gen. Tibúrcio".

1.28.4. Mercado Público.

Mercado Público: Início de sua construção e fase de acabamento externo.

Segundo o major ***Pedro Ferreira***, o mercado foi construído por iniciativa particular em 1878, sendo ignorada a data de sua instalação. Reformas e construções no mercado público foram sempre questões de embates políticos. No início dos anos 80, o Mercado Público foi demolido.

Atualmente segundo informações obtidas junto ao Tribunal de Contas do Município já foram gastos com a construção do Mercado Público, R$ 1.970.000,00 (um milhão, novecentos e setenta mil reais).



Mercado Público em construção e já foram gastos R$ 1.970.000,00 (um milhão, novecentos e setenta mil reais). Fotos: Gilton Barreto.

A Resolução n.º 24 de 26 de dezembro de 1914, onde fixa a despesa e orça a receita da Câmara Municipal para o exercício de 1915, traz no seu artigo 6º, Disposições Gerais sobre o zelador do mercado: § 1º Ter em seu poder as chaves dos portões, abrir estes às 6 horas da manhã e trancar às 6 horas da tarde; § 2º Nas mesmas horas, pela manhã, desaferrolhar todas as portas dos quartos que entram para o barracão e à tarde aferrolhar as mesmas com toda segurança; § 3º Trazer o barracão sempre varrido e asseado; § 4º Por qualquer falta no cumprimento de seu dever, fica sujeito à multa de 20$000 e obrigado a indemnisar o danno que, por sua causa, venha a soffrer qualquer negociante do mercado.

O artigo 7º. Não é permitido ter açougues nos quartos do mercado e sim nos alpendres; §1º Os infractores pagarão a multa de dez mil réis cada rez e cinco mil réis cada suíno, lanígero e caprino, alem de serem obrigados a retiral-os incontinente.

A Resolução n.º 24 de vinte e seis de dezembro de 1914, onde fixa a despesa e orça a receita da Câmara Municipal para o exercício de 1915, traz no seu artigo 6º, Disposições Gerais sobre o Zelador do Mercado:

O artigo 8º. Os impostos de aferição, de registro de magarefe e de padarias; os impostos de rodetes, de açougues fora do mercado, de sítios, de banca de vender café e de bancas de vender fressuras, etc., serão lançados em livros especiaes de accordo com os § 1, 2, 3, 4, 9, 12, 20, 21, 22, 23, 25, 37, 38, 39, 40, 41 e 42, do art. 3º.

Artigo 9º. Os impostos de aferição, de registro de padarias. De açougues fora do mercado e de bancas de vender fresuras será pagos sem multa até o dia 15 de fevereiro e desse dia em diante serão aggravados com a multa de 20%.

O artigo 10º. Os impostos de registros de **magarefes** *(denomina o açougueiro que trabalha em matadouro que é responsável por classificar as carnes, abater bois, cabras e aves, preparar e limpar carcaças, retirar vísceras, etc.)* de banca de vender café, fructas e bolos serão pagos até o fim do mez de março. § 1º Os infractores ficarão sugeitos à multa de 50% ou 6 dias de prisão.

O artigo 18. Os negociantes do mercado não poderão alli fazer depósito de sal. § 1º Para terem à venda não poderão alli conservarem quantidade superior a 40 litros.

Tal Resolução foi assinada em 26 de dezembro de 1914, pelo então prefeito municipal Raymundo José Fontenele, Prefeito Municipal.

Os rendimentos da Câmara Municipal era de 115$800 do mês de abril do ano de 1914. Assim estavam especificados: Rendimento de aluguel de 13 (treze) quartos do mercado – 65$000; rendimentos de 19 (dezenove) rezes recolhida ao curral do dia 20 a 30 de abril – 38$000; recebimento de impostos de suínos dentro e fora do mercado – 10$400; rendimento de fatos – 1$200; rendimentos de queijos e peixes – 1$200. No ano de 1914 o aluguel mensal de cada quarto do mercado era de 5$000 (cinco mil réis).

1.28.5. Prédio para Correios e Telégrafos.

Prédio dos Correios em Viçosa do Ceará. Foto: Gilton Barreto.

Os correios indígenas que procediam da Ibiapaba deviam para lá regressar, sem demora e seguir depois para o Ceará, com a correspondência vinda da Metrópole para o capitão mor daquela praça forte. Era então a Ibiapaba o ponto de passagem obrigatória para os que, partindo de São Luís, demandavam por terra a sede da capitania cearense e vias de comunicação do Ceará Colonial.

Em 09 de agosto de 1893 a firma Nogueira & Filho, foi responsável pela construção do ramal telegráfico ligando Ibiapina a Viçosa do Ceará, conforme se constata na escritura de contrato, celebrado entre a referida firma e a Diretoria Geral dos Telégrafos. A Diretoria Geral dos Telégrafos foi representada pelo ***Sr.Euclides Barroso,*** engenheiro Chefe do Quarto Distrito, nascido em Canindé/CE e de outro os senhores Nogueira Filho, e serviram de testemunhas o capitão ***Antônio Marques Viana*** (casado com Maria Rosa Fontenele) e Joaquim Ayres da Silva. Segundo o contrato todo o material necessário a construção do referido ramal deveria ser transportado da cidade de Granja, fazendo em seguida a conveniente distribuição do mesmo material desde Viçosa até Ibiapina.

Em 25 de março de 1894 se dá a inauguração da Agência Telegráfica por Luiz Januário Lamartine Nogueira, onde o marechal José Beviláqua, deputado federal, contribui com 500 (quinhentos) postes de madeira e o uso grátis, de uma casa de sua propriedade, por dez anos. O discurso de inauguração foi proferido por seu filho Alfredo Lamartine Nogueira. Em 26 de agosto de 1949, o Sr. Francisco Caldas da Silveira solicitou ao então deputado Raul Barbosa, através de carta, de verba para a construção, no berço de Clóvis, de um edifício para o Correio e Telégrafos. No ano de 1950 a

construção do prédio da agência postal telegráfica foi incluída na verba de orçamento desta data.

Alguns **telegrafistas**: ***Otávio de Melo Santiago*** - 3ª Classe (1905), ***Gil do Amarante Filgueira*** – 3ª Classe (1918 - 1920), ***Raimundo Nonato Ney da Silva*** (1925).

1.28.6. Casa de Câmara.

Casa de Câmara. Prédio inexistente. Local onde hoje está o prédio da Codepi. Foto enviada por Sérgio Fontenele

Casa de Câmara e Cadeia era o edifício no Período Colonial do Brasil Colônia e parte do Brasil Imperial onde estavam instalados os órgãos da administração pública municipal. Abrigava-se em geral, a Câmara Municipal e os órgãos a ela ligados, como a Câmara de vereadores, o juiz de fora, o presidente da Câmara, o procurador, o juiz de Direito e o tribunal, a guarda policial (chamada de Milícia) e a cadeia pública. O prédio continha dois pavimentos, várias salas e um plenário para reuniões de vereadores e para julgamento (sempre no segundo andar) sendo que no primeiro pavimento ficava a cadeia e a guarda.

Inicialmente, os prédios a serem construídos, além da câmara, eram a casa do diretor da vila, a cadeia e um armazém. Em 1760, foi levado para Viçosa Real um mestre

oleiro por ordem do governador, “para fazer a telha precisa para as obras públicas e régias, visto os mestres nacionais da mesma não serem peritos no dito ofício”. Ele seria ajudado por mais seis trabalhadores, como “sustento lícito da carne e farinha”. Um ano depois, queixava-se o diretor: “*Os naturais não se desempenharam na promessa que lhe havia feito de lhe prover a telha que lhe faz precisa para as obras públicas deste senado”; assim mandou que se pagasse a um morador de fora e para os mais cinco trabalhadores ajudantes, “meia arroba de carne por dia e uma quarta de farinha e cada um por dez dias”.*

Apenas em 1765, portanto, seis anos depois de criação de Viçosa Real é que houve a demarcação efetiva da área da Câmara. Sua medida era de 60 palmos de frente por 45 palmos de fundo, “*deixando por cada lado alça de 40 palmos para as duas retas que daí sairá, e entrada por um e outro à praça, que também fica demarcada”. No final do lado oposto da Câmara, “as outras áreas das casas que convém por uma e outra parte, e fecham a dita praça”.*

A falta de disposição dos índios estava precisamente na ausência de pagamento pelos seus jornais. Pagavam-se aos mestres, pedreiro e oleiro, mas aos outros trabalhadores auxiliares, os índios, apenas eram estipulados uma ração diária para o sustento. Tratava-se de uma construção demorada, de dias e até meses, sendo impossível aos índios vilados ter o tempo necessário para se ocuparem em suas lavouras e outros afazeres. Mas os camaristas não estavam muito interessados nesse descompasso de interesses, convocando todo o povo, ainda em 1765, *“com animais e vasilhas para se dar o primeiro caminho de área para a obra da casa da câmara”*, que faltasse pagaria 2 tostões de coima.

Não é por menos que o ouvidor tenha feito uma avaliação bastante depreciativa do estado de desenvolvimento de Viçosa Real: "*Pelo que achei nesta vila a primeira vez, que a corrigi, e vejo agora nesta segunda tendo passado quatro anos, nem um aumento tem tido, nem se lhe conheço antes está mais diferenciada nos seus edifícios, mais faminto o seu povo, pela falta de mantimentos, sendo esta terra tão produtiva de todas as frutas, valendo de presente a vara de quatro patacas o alqueire (a farinha), e nesse presente preço tão excessivo se achem, com facilidade; não se pode negar ser a dita falta por existir neste moradores a mesma antiga preguiça, e constumado ócio".*

Pelo que foi exposto é possível afirmar que a Câmara de Viçosa Real – como qualquer outra no antigo regime português, apesar de suas peculiaridades – era um espaço político privilegiado para compor e reafirmar acordos e granjear interesses pessoais. O diretor a usava para justificar suas ações a partir de determinações do governador de Pernambuco; o vigário para os interesses da Igreja; e os oficiais camaristas e militares, inclusive lideranças indígenas, para construir formas distintas de sociabilidade que lhes trouxessem vantagens materiais e simbólicas; e pelo que se viu, até mesmo sobrecarregando os índios comuns com trabalhos sem salários e imposição de coimas com o fim de transformar a nova vila – com prédios públicos, organização fiscal e social – em um reduto como qualquer outro de vassalos da Coroa Portuguesa.

D. Felipe de Sousa e Castro foi uma liderança escolhida como um dos juízes da Câmara de Viçosa Real e desempenhou um papel atuante nos primeiros anos de funcionamento do novo reduto português, inclusive, velando pela entrada de não índios no termo da vila; ao colocar-se

contrário à entrada de alguns moradores diante do Corregedor Geral do Ceará, D. Felipe usou de sua condição social, pois era uma liderança indígena fundamental no estabelecimento da nova política indigenista e do cargo que ocupara no senado da câmara; ele ainda não se furtou em escrever ao próprio Gama e Casco, reclamando que o outro juiz da vila havia arrendado uma porção de terras sem a autorização devida. Como se disse, entre um desembargador e um ouvidor corregedor, ele se fez notar tanto numa audiência oficial da câmara quanto no uso da escrita, elementos fundamentais no mundo do antigo Regime que foram apreendidos e reelaborados a partir de seus interesses, denotando assim sua consciência como importante vassalo d'El Rei. O certo, porém, é que o primeiro registro da Casa de Câmara que servia como Paço de Conselho é de 1805.

Na Casa de Câmara existia o ***Quadrilheiro*** "*funcionário da Câmara Municipal cuja função era de prender criminosos levando-os ao juiz, de fiscalizar e agir de acordo com as leis contra os alcoviteiros, os feiticeiros e as comcubinas.*"

O Paço Municipal de Viçosa e Cadeia Pública foram construídos com o auxílio de verbas dos socorros públicos na seca de 1877. É ignorada a data de instalação oficial. Infelizmente, há pouco tempo, foi demolido, e em seu lugar, se construiu a sede da CODEPI. Exerceu a função de carcereiro interino: (ano 1893): Manoel Soares de Araújo; (31 de maio de 1903 a 1905): Luiz Tavares Pereira.

1.28.7. Banco do BEC hoje Banco Bradesco.

Segundo o escritor ***João Severiano Caldas da Silveira***, "O Banco do Estado do Ceará – BEC foi fundado em 1964 pelo então presidente da República do Brasil, Castelo Branco.

Cinco anos depois, em 04 de outubro de 1969, se deu a inauguração da Agência do Banco do Estado do Ceará – BEC.

Banco do Estado do Ceará – BEC, hoje Banco Bradesco S/A. Terreno doado por Francisco Caldas da Silveira, o Patriarca de Viçosa do Ceará.

Era mais um sonho se tornando realidade. Foi à primeira agência a funcionar na serra de Ibiapaba. Estavam presentes a inauguração o governador do estado Dr. Plácido Aderaldo Castelo, vice-governador Humberto Ferreira Ellery e o presidente e vice-presidente do BEC, respectivamente, Sr. Edgar Alves Damasceno e Dr. Raimundo Avelino e Silva. A banda da Polícia Militar, vinda de Fortaleza, abria festivamente aqueles festejos, executando em vários pontos da cidade peças do seu vasto repertório. Ao som do hino Nacional, chegava a carro aberto, O Governador Plácido Aderaldo Castelo e Da. Netinha Castelo, Primeira Dama do Estado. Abrindo a parte oratória das solenidades, falou o ilustre diretor-presidente do Banco do Estado do Ceará o Sr. Edgar Alves Damasceno. Veio em seguida à tribuna, o Sr. Gerardo Pindaíra Pacheco, que falou em nome das Classes Produtoras de Viçosa. O Orador seguinte foi o Dr. Raimundo Avelino e Silva, que é membro de tradicional família viçosense, vice-presidente do Banco do Estado do Ceará, sendo bastante aclamado pelo povo de sua terra. O major

Canuto Tupy Caldas, brilhante oficial do Exército, também filho de Viçosa, usou da palavra para saudar o governador do estado e sua comitiva. Neste mesmo dia o governador recebeu o título de cidadão viçosense pela Câmara Municipal de Viçosa, presidida pelo Sr. o Pe. Francisco das Chagas Martins, vigário da Paróquia, procedeu à bênção do prédio da Agência do Banco do Estado. A Bandeira do Ceará que cobria a placa inaugural foi descerrada pelas senhoras Netinha Castelo, esposa do Governador Plácido Castelo e Eglantine Carvalho Silveira, esposa do Sr. Francisco Caldas da Silveira. Como homenagem aos méritos do Sr. Francisco Caldas da Silveira, um dos grandes esteios de concretização da Agência do Banco do Estado, o presidente do BEC e o seu vice, fizeram-lhe oferta da Bandeira do Ceará que cobria a placa inaugural, gesto que muito o sensibilizou. Após as solenidades de inauguração, realizou-se no salão nobre do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, um banquete de 200 talheres, em homenagem ao governador e sua comitiva. Encerrando as festas comemorativas da instalação da Agência do Banco do Estado do Ceará, no Viçosa Tênis Clube, agremiação que congregava a alta elite viçosense, fez realizar em seus amplos salões um suntuoso baile em homenagem ao governador e vice-governador, e aos Srs. presidente e vice-presidente do BEC"

Em 2005 o Banco do Estado do Ceará foi privatizado, passando a pertencer ao grupo Bradesco".

1.28.8. Banco do Brasil.

Segundo ***F. Silveira de Souza***, "O Banco do Brasil de Viçosa localiza-se "ubi tria fuit", isto é, onde em minha meninice situava-se o sítio João de Barro, o mesmo sítio dos

Pinhos. Aquilo era um pomar: goiabeiras em profusão e mais alguns pés de uva do Pará, pitomba, manga, banana, etc.

Banco do Brasil. Fotos : Gilton Barreto.

As incursões àquela gleba de um pouco mais de um hectare ocorriam a qualquer hora, máxime quando havia jogo no campo de Viçosa – que era contíguo ao sítio – tanto que os galhos de uma mangueira eram o melhor local para a meninada assistir ao futebol. De fato, no "João de Barro" não havia morador, mas não poucas vezes éramos surpreendidos pelo Agripino (antigo empregado dos Pinhos) a expulsar-nos – a columinzada correndo e gritando "barba de arame" para mais encolerizar o velho Agripa."

1.29. Ruas viçosenses e seus vários nomes:

1.Rua José Siqueira; 2. Praça Clóvis Beviláqua. Fotos: Gilton Barreto.

Segundo o grande historiador ***Dr. Edgar Bezerril*** (in Memoriam), em seus diversos manuscritos recuperados e preservados pelo **Instituto Literário Viçosense**, uma mesma rua já recebeu diversos nomes. Uma delas foi à praça onde está a ***Matriz de Nossa Senhora da Assunção***, que tinha como nomes: ***Quadro da Matriz***, ***Felipe Camarão*** (cuja estatueta foi resgatada e que em breve será entregue a população viçosense, em um local a ser definido pela atual gestão municipal), ***João Pessoa***, ***Getúlio Vargas*** e atualmente leva o nome do grande jurista viçosense ***Clóvis Beviláqua***.

Ruas viçosenses com suas calçadas padronizadas. Fotos: Gilton Barreto.

A famosa ***Rua de Paris***, dada pelo Juiz Dr. Xilderico Araripe, que se originou pela fuxicada e brigas que ali existia entre os moradores assemelhando a Revolução da Bastilha, já recebeu o nome de ***Rua da Lagoa***. Outra rua onde foram preservados belíssimos casarões, que vão de uma rua a outra, é a Rua ***Lamartine Nogueira***, que traz o nome do ex-intendente municipal e que recebeu o nome de ***Rua Grande***, ***Nogueira Acioly*** e ***Rua do Cemitério***.

A ***Rua da Idea*** já teve o nome do ***Sr. Sebastião Gonçalves*** e recebeu este nome na época, pois foi o mesmo que conseguiu verba para a sua construção. A ***Quadra de Baixo*** era mencionada a Praça atual, conhecida como ***Gal. Tibúrcio***,

o grande pensador e militar viçosense, herói da guerra do Paraguai. A *praça* hoje conhecida por *marechal* ***Bezerril Fontenele***, viçosense que foi presidente da Província no Ceará, chamou-se ***Praça São João***, pois neste local o Pe. José Ferreira Porto e João Febrônio iam construir uma Capela a São João e Rua ***Tristão Vieira***. Muitos viçosenses de minha geração a batizaram por "Praça do Cupido", termo perjorativo para os encontros amorosos ali realizados. A ***Praça Antônio Honório Passos*** e que hoje no local tem um gigante de concreto armado eliminando toda a beleza estética dos velhos casarões, já teve o nome de ***José Beviláqua***, este quando deputado federal conseguiu a pedido do marechal Bezerril a linha do telégrafo. A ***Rua de frente a Cadeia***, que hoje tem o nome de ***Rua Silva Jardim***, já recebeu o nome de ***Rua da Salgadeira***. A ***Rua João Viana***, grande homem das letras viçosense já foi ***Rua Gal. Bezerril.***

Rua Lamartine Nogueira; 2. Beco dos Pinhos. Fotos: Gilton Barreto.

A ***Rua do Teatro*** já foi ***Rua Cel. Carvalho*** e atualmente recebe o nome de major_***Valdivino Elias de Alencar***, bem como, o salão principal do teatro, deveria levar o seu nome. A Rua conhecida por ***Salustiano de Pinho***, já se chamou ***Cel. Vicente Magalhães*** e ***Rua da Cajazeira.***

A Rua que se diz ***Antônio Feliciano*** deveria se chamar ***Tabelião Bezerril***; e a Rua ***José Siqueira*** segundo os manuscritos deveria dar a rua que passa em frente ao Patronato, que numa justa homenagem, deixou de ser ***Prof. Marcelino*** e passou a ser ***Francisco Caldas da Silveira***, o grande benfeitor do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos.

Ruas arborizadas viçosenses. Fotos: Gilton Barreto.

A atual Rua **Felipe Camarão** já se chamou por volta da década de 1940, segundo registros no Cartório de 2º Ofício da Cidade de Viçosa do Ceará de **Rua Oridental.**

Outras ruas desapareceram com o tempo como a ***Rua Baú Sem Tampa***, a ***Rua da Pedra Lipse***, ***o Beco Novo***, ***o Beco Velho***, ***o Beco da Sotera*** e ***Rua João de Barro***.

Com este resgate e de outras ruas de Viçosa do Ceará, sugiro ao Poder Público Municipal, que deixem perpetuados em cada esquina, a história de nossa gente, onde possamos jamais esquecer, o que estes viçosenses, deixaram para a nossa história.

1.30. Jornais de Viçosa do Ceará:

Tivemos em Viçosa alguns jornais, cada um com seu estilo, mas que revolucionou a cultura literária em nosso

município. Uns jornais políticos, outros satíricos, mas sempre dando sua contribuição literária para nossa terra. A cidade de Viçosa do Ceará, assim como a cidade de Ipú/CE, tornou-se um dos principais produtos de convergência na circulação de jornais publicados em outras regiões, pelo consumidor da informação impressa, onde também se identificava a publicação de jornais a emergência de um Gabinete Viçosense de Leitura.

1.30.1. A Idéa **–** Jornal literário publicado em Viçosa em 1890, por ***Arthur Theófilo*** (*natural da freguesia de Iboassú do município de Granja e filho do hábil artista Theophilo Roberto de Souza, nasceu a 22 de dezembro de 1871. Espírito muito dado às letras em corpo de lastimável fragilidade, ávido de aprender e de sobressair, Artur Theóphilo conseguiu quando em Viçosa, em companhia dos pais montar um jornal, A Idéa, de que era redator, compositor e impressor e com o organismo de há muito combatido por terrível tuberculose, sucumbiu a bordo do vapor "Cabral", quase ao chegar á Fortaleza, sendo sepultado no Cemitério São João Batista no dia 2 de agosto de 1899. É autor de várias composições ficcionais curtas. Contista de feição realista, divulgou várias produções suas pelo jornal da Padaria, como "A morte da avó", "Tísica", "O exame primário" e "O caso do sargento" (Sânzio). Entre os contistas da Padaria Espiritual é ele, talvez, o nome mais singular. Para* ***Barão de Studart****, trata-se de "um dos mais talentosos moços da Padaria Espiritual, salientando-se como conteur". E acrescenta* ***Sânzio****: "Os contos de Artur Teófilo são o que de melhor no gênero encontramos nas páginas d'O Pão"*, impresso em prelo de madeira. Jornalzinho hebdomadário já bem conhecido em Fortaleza e em outros

estados; Arthur Teófilo compõe o que escreve e o que vem de seus colegas de redação, os simpáticos e inteligentes jovens João Benício Fontenele, ***Alfredo Nogueira*** (*filho do Cel. Lamartine Nogueira**,** serviu de testemunha na certidão de nascimento de Francisco Caldas da Silveira*) e ***Antônio Carvalho*** (*casado com Rita Arruda da Silveira, pais de Felicidade Caldas da Silveira, conhecida como Felícia, faleceu em 18 de setembro de 1938 em Viçosa do Ceará).* A área ocupada pela oficina não vai muito além dos dois metros quadrados. A Rua da Idéa, nossa rua da imprensa, pois nela se editou o nosso primeiro jornal. Nesta rua ficava o serviço da caixa-d'água, hoje se encontra totalmente desativada, serraria, algumas belas residências e sobrados e armazéns. Arthur Theóphilo aqui ocupou um emprego numa das secretarias do governo, foi assíduo colaborador de "O Pão" e "da República" e redigiu por conta própria O Repórter, cujo 1º número é de 25 de fevereiro de 1897. Ocupou também por meses, um lugar na Comissão de Açudes de Quixadá. Tinha em preparação um romance sob o título "O Cigano" que seu estado de constante enfermo estava todos os dias a interromper.

1.30.2. A Taba, editado e publicado por Luiz Januário Lamartine Nogueira, em 15 de julho de 1891, o primeiro e único número do jornal.

1.30.3. A Liberdade, jornal de cunho sócio-literário, com alguns arremessos de conteúdo político, criado por Deocleciano Fontenele Pacheco, **Joaquim Freire Barbosa da Silva** (*Juiz substituto da comarca, pernambucano ilustre, de inteligência fecunda, foi eleito em 1906, presidente do Recreio Dramático Viçosense*), João Viana e João Magalhães

(*fez uma oferta à Igreja de São Francisco de um carrilhão e um parâmetro roxo, era residente em Fortaleza*).

1.30.4. Jornal de Viçosa, publicado no ano de 1928 em 28 de julho o 1º exemplar durou mais de cinco anos e com a publicação de 208 números.

Jornal de Viçosa fundado e dirigido por João Magalhães, na foto se encontra com terno preto. Acervo: Vanine Magalhães.

Sua última edição foi em 30 de dezembro de 1934. Este fundado e dirigido por João Magalhães. Periódico literário e noticioso era semanal, circulando aos domingos, sempre com uma edição de quatro páginas. Foram seus principais redatores: Deocleciano Fontenele Pacheco, João Viana, ***João Porfírio Magalhães***, Dr. Alerano de Barros, Justo de Pinho Pessoa, dentre outros. Na Edição de 28 de julho de 1929, circulou um longo poema de João Viana. Na Edição de 1930, data do primeiro aniversário do "O Jornal de Viçosa", lê-se importante artigo do incansável intelectual. Nessa edição comemorativa, por sinal, o combativo noticioso trás o decreto nomeando como interventor Deocleciano Fontenelle Pacheco. O n°. 2, de 4 de agosto de 1929, publica um soneto de Berilo Neves sobre Viçosa e a edição de 11 de agosto de

1929 transcreve o célebre soneto de Ferreira Porto sobre a linda cidade serrana.

1.30.5. A Espada, sob a redação de Deocleciano Fontenele Pacheco em 20 de setembro de 1909. Foi impresso na Tribuna de Sobral.

1.30.6. A Evolução, no ano de 1915 (aparecia em Viçosa a 30 de maio. Diz ser de origem de propaganda exclusivamente moral, publicação de dois em dois meses, cujo Diretor Deocleciano Fontenele Pacheco com tiragem de 3.000 exemplares)

1.30.7. Polyanthea, Em 1918 (Edição especial do Gabinete Viçosense de Leitura comemorativa do seu segundo aniversário. É de 13 de fevereiro. Impresso na Tipografia Comercial de Pessoa e Cia., Camocim, cuja tiragem foi totalmente ofertada ao Gabinete Viçosense de Leitura, como se vê estampado na sua última página e oferecimento do seguinte teor, várias instituições literárias onde se ouvia o talento oratório de um ***Justo de Pinho.*** **Caio Passos,** *jornalista, escritor, radialista escreveu os livros, Biografia do Mons. Carneiro e "Em cada rua um nome", traçando o perfil daqueles que emprestaram sua "graça" às artérias parnaibanas* ou **Assis Pacheco,** *filho de Francisco Pindaíra Pacheco e Maria Ermelina Fontenele e neto de Raimundo Benício Fontenele com Maria Francisca do Espírito Santo, do segundo casamento, irmão de Mariinha, Francisquinha, Luiz, Nilo, Gerardo, Raimundo, João e José, que retratou Viçosa do Ceará em 19 de setembro de 1955.*

1.30.8. Correio do Norte, periódico de circulação na cidade de Viçosa do Ceará. Segunda a Revista Trimestral do Instituto do Ceará, um dos grandes colaboradores deste jornal foi Mons. José Carneiro da Cunha.

1.30.9. O Camarão, em 14 de fevereiro de 1943, circulou em Viçosa, o jornalzinho, "O Camarão", órgão do Grêmio Literário General Tibúrcio.

1.30.10. O Mosquito, jornal crítico surgiu na década de 1960 vindo a findar na mesma época, editado em Viçosa do Ceará, datilografo e rodado em mimeografo. Edição do ***Sr. Mário***, O ***Sr. Célio Nogueira*** e o escritor ***Valdemir de Castro Pacheco***.

1.30.11. ***O Mensageiro da Mudança,*** que circulou no ano de 1993 em Viçosa do Ceará e tinha como lema: "A voz da verdadeira oposição viçosense". O jornal trazia em suas páginas além de matérias oposicionistas contra a administração de Francisco Haroldo de Vasconcelos, prefeito municipal, temas sociais, notícias e cartas das comunidades e entrevistas. A direção, redação, diagramação e arte era do Sr. ***Ivaldo Fontenele***, tinha como redatores e repórteres os senhores Hiran Rocha e Paulo Rubens, colaboradores Chiquinho Carneiro e Ana Luzia, composição computadorizada por J@ e Aspin Informática e revisão de Rosemeire Rocha.

1.30.12. ***O Sacolejo***, jornal on line, em seu VIII ano, editado pelo escritor Valdemir de Castro Pacheco, bem editado, levanta questões sobre o desaparecimento da estátua de Felipe Camarão, o papel da Rádio Comunitária FM e outros assuntos de importância para o contexto histórico e cultural

da cidade, criado em 1º de julho de 2002. Em 04 de julho de 2011, o jornal recebeu um novo cognome: **Jornal-Viçosa** e em novembro de 2011, passou a ser editado novamente com o nome "***Jornal o Sacolejo***" – um jornal arcaico a serviço do Século XXI -, edição de n.º 95.

A maioria destes jornais muitas vezes nasceram da necessidade de fazer oposição aos políticos da época, como se pode constatar por seus nomes.

1.31. Símbolos do Município:

Brasão de Armas e Bandeira Municipal de Viçosa do Ceará.

A Lei Municipal Nº. 145/83 de 05 de setembro de 1983, trata sobre o **BRASÃO DE ARMAS** e a **BANDEIRA MUNICIPAL** de Viçosa do Ceará. Foi sancionada e promulgada pelo então prefeito Francisco Haroldo de Vasconcelos, após aprovação da Câmara Municipal.

O **Brasão de Armas** é um Escudo Português, ladeado por dois ramos de café frutificados, tendo ao centro uma Cruz Latina Prateada, posta em campo blau, com quatro estrelas prateadas na forma de um losango, indicando a posição geográfica dos distritos; em cima do Escudo, uma estrela azul, e acima da estrela as letras V.V.R.A., circunscritas em um retângulo que significa: Vila Viçosa Real da América; embaixo do Escudo, um listel azul com a inscrição - "Viçosa

do Ceará" - de cor prateada. O Escudo tem como apoio, dois ramos de café.

A **Bandeira Municipal** foi idealizada na gestão do prefeito Francisco Haroldo de Vasconcelos e devem ser confeccionados, tomando-se por base as medidas 20 módulos por 14 módulos (20 x 14m) é dividida em três campos: verde, branco e verde. No campo Branco, está o escudo municipal, com uma cruz latina ao centro, no canto inferior esquerdo estão seis estrelas, simbolizado a Sede e os distritos: Viçosa do Ceará, General Tibúrcio, Lambedouro, Manhoso, Pe. Vieira, Passagem da Onça e Quatiguaba. Com a criação do Distrito de Juá dos Vieiras a bandeira passa a ter sete estrelas. As cores branca e verde simbolizam: o verde, as matas que circundam a cidade e foi origem do nome Viçosa. O branco é o eterno sonho da paz e também a neblina que nas frias noites de inverno cobre a região Ibiapabana. A Cruz é a memória da fé cristã, sobre cujas raízes a Aldeia da Ibiapaba foi fundada pelos Jesuítas no século XVII. As estrelas, a importância dos distritos para o conjunto de todo o Município. A faixa VVRA, são as iniciais do nome histórico **VILA VIÇOSA REAL DA AMÉRICA**, e o listel, o nome conquistado com luta na década de 40, do século passado.

O **HINO MUNICIPAL** viçosense foi instituído pela Lei Municipal n.º 150/84 de 30 de novembro de 1984. Foi sancionada e promulgada pelo prefeito Francisco Haroldo de Vasconcelos, após aprovação pela Câmara Municipal. Não consta à Lei o autor da letra e música do hino.

"A beleza te fez vaidosa/ a história feliz te exaltou, / Deus te quis tão bonita e Viçosa/ que teu nome da terra brotou.
Rainha da Ibiapaba/ a glória te sorrirá/ na fibra de tua gente, / humilde, nobre, valente, / Viçosa do Ceará.

O Brasil enaltece a figura/ dos teus filhos que são imortais/
Um na guerra foi rei da bravura/ outro, herói, do direito, na paz.
Teu passado deixou a herança, /de uma fé vigorosa e cristã/
Teu presente transforma a lembrança/ em promessas de um grande amanhã".

1.31.1. Sobre a Bandeira de Viçosa e o Hino Municipal.

Em minha pesquisa, com pessoas envolvidas, direta e indiretamente, na onfecção da Bandeira de Viçosa e no hino Municipa, faço a seguinte conclusão: Para a confecção da bandeira, o meu dileto amigo, **Sr. Manoel Neto,** tem muitos méritos, em toda essa história, pois foi ele foi o ***articulador*** para que o Projeto Lei fosse aprovado, onde realizou inúmeras pesquisas, fez inúmeras viagens a Fortaleza, conversou várias vezes com Cel. Canuto Tupy Caldas (ex - vereador) e Raimundo Carneiro (vice-prefeito da época) e que intermediou todo o Projeto Lei junto ao então prefeito municipal Francisco Haroldo de Vasconcelos. A bandeira foi uma ***inspiração*** do **Cel. Canuto Tupy Caldas** e que teve restrições de pessoas da época. Foi ele ainda, um defensor sobre a criação da mesma, no parlamento daquela casa e que solicitou a distribuição dos ramos do café na bandeira. Mas quem desenhou, quem criou e concretizou toda esta idéia foi a senhora ***Maria da Conceição Dias Magalhães Fontenele.*** Já quanto ao hino, que a letra da música, pertence a senhora ***Maria Lourdes Firmiano***, uma senhora culta, que em sua vida, herdou um dom e deixou aos viçosenses letras de músicas memoráveis para a história de nosso povo e uma delas é o hino viçosense e a melodia do hino jubilar de Nossa

Senhora da Assunção. Todo esse Projeto Lei, foi datilografado pelo Prof. Eudásio Silva.

1.31.2. Lei Orgânica do Município.

Aos 03 de abril de 1993, a Câmara Municipal de Viçosa do Ceará, promulgou a Lei Orgânica do Município, aprovada com as modificações impostas pela Emenda n.º 001/93 de 01 de abril de 1993, pela unanimidade dos membros do Legislativo Municipal de Viçosa do Ceará, cujo presidente da Câmara era o Sr. José Carlos de Arruda.

Segundo informações do *professor* ***Eudásio Silva***, o vereador que defendeu a tese do hino Municipal e da bandeira Municipal foi o Cel. **Canuto Tupy Caldas** *(*Ten. - c.[el] - *R/1 do Exército, nascido em 26 de outubro de 1928, em Viçosa do Ceará, foi durante quatro anos Instrutor da Academia Militar das Agulha Negras – AMAN, foi comandante da Polícia Militar do Estado do Piauí, Eleito em 15 de novembro de 1982 para o cargo de vereador da Câmara Municipal de Viçosa do Ceará, casou-se a 8 de novembro de 1958, em Resende, estado do Rio de Janeiro, com Maria José de Sousa Caldas, nascida em 19 de março de 1936, em Lagoa Dourada, estado de Minas Gerais, filha do Gal. Antônio Theodoro de Souza Neto e Maria Ephigênia de Resende Sousa).* Por proposição do mesmo vereador o antigo Gabinete Viçosense de Leitura através do Comodato passou para o Poder Legislativo Municipal que doravante passou a denominar-se: "Palácio Monsenhor Carneiro da Cunha".

Hoje na Câmara Municipal de Viçosa existe uma Placa de Bronze com os seguintes dizeres: *"Edifício Gabinete Viçosense de Leitura construído e inaugurado pelo*

Mons. José Carneiro da Cunha a 13 de maio de 1920, restaurado e ocupado pela Câmara Municipal em 11 de outubro de 1986, sob a responsabilidade de sua Mesa Diretora constituída pelos vereadores Joaquim de Sousa Passos (Presidente) e Canuto Tupy Caldas (1° Secretário)".

1.32. Política:

Em relação à administração municipal, esclarece-se que os municípios nem sempre foram administrados por prefeitos, como hoje os são, e não existia a divisão do poder em Legislativo, Executivo e Judiciário.

Na vida administrativa de vilas e cidades, apresentam particular destaque a Câmara Municipal. Ao final do Império o presidente da Câmara exercia as funções do Executivo, mas com o advento da República este poder passa a ser exercido pelo denominado Intendente e Conselhos. Alguns Intendentes era eleitos pela Câmara, outros nomeados e/ou designados pelo governo do estado. Só a partir de 1904 em alguns documentos encontra-se a denominação de Prefeito atribuída ao dirigente municipal, porém este passa a existir de fato, somente depois de 1904, após a primeira Lei Orgânica dos Municípios de 1915. Ressalta-se que, como os intendentes, os prefeitos ora eram eleitos, ora nomeados, dependendo do regime político vigente em cada época, assim como o período de seus mandatos.

A Lei N.º 1.190 de 5 de agosto de 1914, foi a que substituiu o título nome do cargo de intendente municipal para o de prefeito municipal.

Alguns intendentes: **Ano - 1783 – Ten. José Ferreira; Ano 1784 – Cap. Francisco da Cunha Brandão; Ano 1786 - Sargento-mor Luiz de Amorim Barros -** (*Natural de*

Olinda, Estado de Pernambuco, exerceu o posto de sargento mor comandante do Corpo de Cavalaria da Ordenança de Brancos do termo Vila Viçosa Real e com o seu falecimento tomou posse por Carta Patente o Cap. ***Antônio do Espírito Santo Magalhães****, datada de 7 de dezembro de 1797, da cidade de Recife-Pe. De conformidade do Capítulo 20, regulamento deste, foi proposta a Carta Patente pela Câmara de Viçosa ao governador da capitania do Ceará, capitão mor e este a D. Tomaz José de Melo do Conselho de sua Majestade Fidelíssima Cavalheiro da Sagrada Religião de Malta;*

Intendentes Municipais:

A Instituição da Prefeitura de seu encarregador maior, "o prefeito" é algo relativamente novo na história do Brasil. O poder hoje exercido pela prefeitura foi anteriormente exercido pela Câmara Municipal, pelo Conselho de Intendência e pela Intendência Municipal.

Com resultado da Proclamação da República Brasileira em 1889, as Câmaras Municipais são dissolvidas e seus poderes alterados. Em 26 de setembro de 1895, através da Lei n.° 264, conferia aos presidentes dos estados a nomear e a demitir livremente os membros do conselho de Intendência. Tais Conselhos de Intendência são responsáveis, com exclusividade, pelo poder executivo municipal, separando este poder do legislativo, que continua a cargo das Câmaras Municipais que estas são recompostas. Continua a existir na maioria das vezes, no entanto, uma consciência entre o cargo de Intendente e do presidente da Câmara. Em 1905, cria-se a figura do "Intendente Geral" e é instituída a "Intendência Municipal". Não mais há coincidência entre os dois cargos, o

de Intendente e o de presidente da Câmara. No entanto, ao mesmo tempo em que os membros da Câmara Municipal – e, portanto, indiretamente o presidente da Câmara – são eleitos pelo povo o intendente geral continua a ser apontado pelo presidente de cada estado. Tal sistema permanece até 1930, quando com a Revolução de 1930 e o início da Era de Vargas, cria-se a figura do prefeito e institui-se a "Prefeitura", a qual, como acontecia anteriormente com a Intendência Municipal, continuam a ser atribuídas às funções executivas do município. O prefeito, a partir da Constituição de 1934, passa a ser escolhido pelo povo, durante vários períodos ditatoriais da história do Brasil, por vezes o cargo voltou a ser preenchido por apontamento dos governos federal e estadual.

1.32.1. Ano de 1890 a 1892 - Domingos Benício da Silveira - Nasceu a 10 de abril de 1839 e faleceu a 04 de dezembro de 1916. Filho de Raimundo Benício Fontenele, nascido em 31 de agosto de 1793 e irmão do ***major João Severiano da Silveira Filho.***

Segundo fonte do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a primeira Câmara Municipal de Tianguá foi empossada em 12 de agosto de 1890 pelo presidente da Intendência Municipal de Viçosa, tenente Domingos Benício da Silveira e pelo Secretário da mesma, Cel. José Antônio Coelho de Albuquerque, em virtude de ordem do presidente do Estado em telegrama de 09 de agosto do mesmo ano, vindo a ser o primeiro prefeito de Viçosa do Ceará. E foi através do decreto n.º 511 de 23 de junho de 1890, da Primeira Seção deste Colégio do Foro desta freguesia, formada pelos mesários os cidadãos José Antônio Coelho de Albuquerque, o Sr. Antônio Marques Viana, Raimundo

Benício da Silveira, Antônio Rodrigues Carneiro, o Ten. -c.[el] Luís Magalhães e Sebastião de Siqueira Passos. Dos seis mesários, Ângelo Custódio dos Santos e Joaquim Coelho, os quais foram também comunicados por Ofícios, para se fazerem presentes no dia 14 de setembro do mesmo ano, para manterem o funcionamento das eleições de deputados e senadores da República, dos seguintes Quarteirões: **1ª e 2ª Seção da Cidade** (25 – Raimundo Caldas Ferreira; 31 - Ângelo da Rocha Franco; 37 – Vicente do Espírito Santo Magalhães; 39 – José Ayres; 37 – José Thomaz Fontenelle; 30 – Silvestre de Oliveira Barcelos; 38 – José Joaquim Pacheco; 29 – Marcelino Pereira das Virgens; 47 – José Caldas Ferreira; 48 – Manoel da Rocha Franco; 49 – Pedro do Espírito Santo Magalhães (Coletor); 50 – Paulino José Ayres; 51 – Silvino Antão Fontenelle; 52 – Sancho Avelino Barcelos; 53 – Tristão Pacheco; 54 – Vicente Ferreira das Virgens; e os da **Bananeiras** (49 – Francisco Alves Passos; 36- Odorico Lopes Freire; 35 – Ignácio Lopes Coutinho; 55 – Ignácio João Magalhães; 56 – Joaquim Alves Passos; 57 – Manoel Benício Fontenele; 58 – Serafim Lopes Coutinho; **Buirinha** (27 – João Domingos Machado; 54 – Antônio Fernandes do Rego; 49 – Joaquim Carneiro da Cunha; 59 – Antônio Domingos Machado; 60 – José Fernandes Rego; 61 – José Carneiro da Cunha Mapurunga; **Pé do Morro** (50 – Vicente Alves Ferreira; 66 – José Francisco da Silva) **Assimim e Buira Grande**; Na Segunda: Cacimbinha, Quatiguaba e Gavião; Na Terceira os Quarteirões de Lagoa do Barro, Arariguaba, Imbueira e Santa Cruz. Todas as cédulas contarão o voto que serão lançados e impressos. A Ata foi lavrada em 15 de agosto de 1890 e subscrita por José Antônio Coelho de Albuquerque e pelo intendente municipal Domingos Benício da Silveira.

1.32.2. 04 de junho de 1892 a 1893 – Luiz Januário Lamartine Nogueira

Foto de Lamartine Nogueira: Acervo: Dr. Valdemir de Castro Pacheco 2. Lamartine Nogueira, quando criança, foto de Maria Magalhães, minha avó, e que a mesma doou para o Sr. Clóvis e que sua esposa Da. Beatriz doou para Gilton Barreto e hoje pertencente ao ILV.

Tenente coronel, nasceu em uma quinta-feira, na Fazenda Várzea Grande, município de Coreaú, aos 19 dias de setembro de 1850, dia de São Januário, e faleceu no sítio Beija-Flor, nas proximidades de Viçosa aos 12 dias do mês de novembro de 1902. Tinha como **vereadores**: Capitão Lúcio Lopes Freire, capitão Paulino José Ayres, Ten. José Cândido de Arruda Silveira e Ten. José Rodrigues Carneiro.

Casou-se com Maria Ermelina da Silveira, filha do major João Severiano da Silveira (* 1819 + 1896) e de Teresa Maria Fontenele da Silveira (*1818 + 1900). Com o casamento passou a assinar-se Maria Ermelina da Silveira Nogueira. Desse enlance matrimonial nasceram os **filhos** seguintes: 1 – ***Alfredo Lamartine Nogueira***; 2 – **Maria Estefania Nogueira**; 3 – ***Antônio Lamartine Nogueira***; 4 – ***Newton Lamartine Nogueira***; 5 – ***Luíza Lamartine Nogueira***; 6 - ***Francisca Lamartine Nogueira***. Foi sepultado na Capela de Santo Antônio das Carnaúbas, distrito de Lambedouro. Lamartine Nogueira era bisneto de Manoel da Costa Nogueira, neto de Luiz da Costa Nogueira e filho de

Manoel da Costa Nogueira e de Da. Florência da Ressurreição Viana. Após os estudos em Granja e Sobral, estabeleceu-se em Viçosa em 1869, onde ocupou vários cargos oficiais. Casado, foi residir no sítio Várzea Grande, retornando a Viçosa em 1851, onde passou a residir em definitivo. Deputado Provincial no biênio 1881/1882, participou do movimento em favor da abolição dos escravos, propôs a construção de uma estrada de rodagem ligando Viçosa a Granja e defendeu a elevação da primeira, então vila, a categoria de cidade. Foi jornalista "A Taba", edição única de 15 de julho de 1891 em oposição ao partido político então dominante. Aprofundou-se em estudos para comprovar que o índio Antônio Felipe Camarão nasceu no Ceará, precisamente em Viçosa, tendo publicado a respeito dois importantes trabalhos. "*Um Ponto Importante da História do Ceará*" e "*Aldeias do Camarão em 1897*". Foi inspetor escolar, delegado de polícia e exerceu o cargo de intendente municipal, hoje prefeito. À Elevação de Viçosa a categoria de cidade foi proposta pelo então deputado provincial Lamartine Nogueira em 14 de agosto de 1882. Foi Fabriqueiro da Igreja Matriz de Viçosa, por Provisão de D. Luiz Antônio Santos, primeiro bispo do Ceará. A Lei que ultimou essa medida é de n.º 1914 de 14 de agosto de 1882. Graças aos seus esforços, através do projeto apresentado à Assembléia Provincial junto ao seu amigo o Dr. José Beviláqua, será ela ligada em breve a Fortaleza pelo telégrafo. Apenas foi avisado de que o governo mandaria pôr o telégrafo em Viçosa se alguém se responsabilizasse por quinhentos postes, ele assinalou a responsabilidade e apenas foi apresentada a subscrição. Foi assim coroados de êxito os longos esforços do Cel. Lamartine: é mais uma conquista que há de robustecer a pertinácia desse ilustre cidadão. Lamartine á autor de uma

planta topográfica da serra de Ibiapaba, da qual uma cópia foi por ele oferecida ao Instituto do Ceará.

1.32.3. Ano de 1893 a abril de 1894 – Intendente Municipal capitão **Lúcio Lopes Freire**, natural de Viçosa do Ceará, nasceu em 3 de agosto de 1842 e faleceu em 21 de julho de 1906, às 5 horas da manhã, com problemas no coração. Não foi exibido atestado médico, sendo o óbito verificado pelas testemunhas capitão José Correia de Vasconcelos e capitão Joaquim Ferreira de Carvalho Filho. Era filho de Francisco Lopes Freire e de sua mulher Maria Fontenele Lopes, casou-se em Viçosa do Ceará, com Leonília Margarida da Silveira Freire e tiveram os seguintes **filhos**: 1- ***Maria da Silveira Freire***, casada com Francisco José Beviláqua; 2- ***Da. Clotilde da Silveira Freire,*** casada com o Cel. José Clímaco da Silva Carapeba; 3- ***João da Silveira Freire;*** 4- ***Virgílio da Silveira Freire***; 5- ***Alberto da Silveira Freire*** (*foi um dos primeiros oficiais da Recebedoria do Estado ao lado de José Mendes Pereira, segundo Almanaque do Ceará, casado com Da. Ângela de Carvalho Freire)*; 6- ***Lúcio da Silveira Freire***, casado com Da. Joana de Albuquerque Freire; 7- ***Otávio da Silveira Freire***, casado com Da. Luisa Fontenelle Freire. Assinava os documentos da Intendência Municipal somente como Freire. Em 9 de maio de 1888, o presidente da Província o nomeou para suplente de juiz municipal deste termo, para o quatriênio que começou nesta data.

1.32.4. Maio de 1894 a outubro de 1899 - Intendente Municipal **Antônio Rodrigues Carneiro** (*de tradicional família viçosense é pai de D. Sinhá e avô do capitalista José Carneiro da Silveira*). Nasceu a 07 de outubro de 1845 e faleceu a 23 de maio de 1913. Teve questão com o Barão da

Ibiapaba por causa das Minas de Viçosa. Era casado com Da. Maria Pessoa, e sua filha Prudência Carneiro, foi casada com o Sr. José Cândido de Arruda Silveira, filho de Raimundo Benício da Silveira e Maria Quitéria de Arruda Silveira. Dia 31 de junho de 1899, o intendente Antônio Rodrigues Carneiro pagou à senhora Francisca de Brito a quantia de vinte e cinco mil, cento e sessenta réis pelo feitio de seis uniformes para os soldados municipais; dia 15 de agosto, o mesmo pagava ao fiscal da cidade a quantia de sete mil réis para a limpeza do barracão e quinhentos mil réis para a compra de um barril para a cadeia pública desta cidade; dia 15 de novembro pagava a quantia de dois mil réis por uma fechadura que adquiriu para a cadeia pública, aos senhores Antônio Honório Passos e Tristão Vieira; dia 18 de novembro pagava a quantia de dezoito mil réis referente à aquisição de duas latas de gás, ao Sr. Ângelo de Siqueira Passos Filho, para a cadeia publica da cidade; dia 30 de novembro, o mesmo pagava ao fiscal desta cidade a quantia de cinco mil e quinhentos réis para a limpeza na fonte do olho d'água do Itacarânia.

1.32.5. Dezembro de 1899 a 1903 – Dr. Cândido do Espírito Santo Magalhães.

Dr. Cândido do Espírito Santo Magalhães e Maria José Moreira Magalhães (Da. Cazuza), meus tataravôs. Fotos pertencente a Maria Magalhães.

Em 24 de dezembro, era o presidente da Câmara Municipal da cidade de Viçosa do Estado Livre do Ceará, conforme Ata de Sessão extraordinária em que Viçosa adere ao Regime Republicano. O ***Dr. Luís Barros***, na sua História de Viçosa do Ceará, à pg. 189, escreve: "*Na parte referente à última Câmara Municipal de Viçosa durante a Monarquia, verificou-se que a mesma era composta por Antônio Rodrigues Carneiro, Cândido do Espírito Santo Magalhães, Raimundo Benício da Silveira, Joaquim Ferreira de Carvalho e João Ferreira da Mota*". Todos foram nomeados em 21-01-1890 para compor o 1º Conselho de Intendência de Viçosa do Ceará. Mas o jornal Cearense, Fortaleza-Ceará, edição de 14-02-1890, noticiou que tais designações foram tornadas sem efeito, porque todos fizeram parte da última Câmara da Monarquia, que tinha sido dissolvida. Foram designados para substituí-los Domingos Benício da Silveira, Antônio Marques Viana, Firmino do Espírito Santo Magalhães, Joaquim Rodrigues Carneiro e Francisco Teodoro de Siqueira. Cândido do Espírito Santo Magalhães nasceu em Viçosa do Ceará, em 03/10/1849, filho do Ten. Cel. Vicente do Espírito Santo Magalhães e de Mariana Cassiana Fontenelle (Manquinha), foi casado duas vezes. A primeira com sua sobrinha *Maria Florinda de Arruda Magalhães*, filha de seu irmão Florindo do Espírito Santo Magalhães e a segunda com *Maria José Moreira Magalhães*, (Da. Cazuza), nascida em 13 de agosto de 1862, natural de Parnaíba, Piauí, mulher de grande influência na família por sua autoridade e liderança. **Filhos** do primeiro matrimônio: 1. ***Acelino***, nascido em 15 de agosto de 1879, saiu para o Amazonas em 27 de setembro de 1902; 2. ***Maroca***, nascida em 16 de janeiro de 1881, casada com José Inácio. **Filhos**: 2.1. *Francisco*, nascido em 14 de janeiro de 1900; 2.2. *Maria*, nascida em 02

de agosto de 1901; 2.3. *Raimundo*, nascido em 30 de janeiro de 1904; 3. ***Maria Florinda***, nascida em 08 de maio de 1882, casada com José da Cunha; **Filhos** do segundo casamento: 4. ***João Porphírio Magalhães***, natural de Viçosa, nascido em 16 de fevereiro de 1884 casado com Francisca Vasconcelos Magalhães (Dona Chiquinha), filha de José Correia de Vasconcelos e de Cândida Fontenele Vasconcelos, filha de José Joaquim Fontenele Sobrinho e Maria da Conceição Fontenele; 5. ***Mariana Magalhães de Castro*** (Da. Mocinha) nascida em 01 de fevereiro de 1885 casada com **Hortêncio de Castro**, meus bisavós, e desta união tiveram os **filhos**: 5.1. ***Francisco Hortêncio do Castro Magalhães*** casado com ***Maria Conceição de Castro*** (*meus avós paternos*) e desta união tiveram seis filhos; 5.2. ***Oséas de Castro Magalhães***; 5.3. ***Francisca Olgarina de Castro Magalhães***; 5.4. ***José Hortêncio de Castro Magalhães*** casado com a senhora Maria Angelim Barros e desta união tiveram 14 filhos. Com o falecimento de meu bisavô Hortêncio Francisco, minha bisavó ***Mariana Magalhães*** casou-se pela segunda vez com o músico de Ipueiras, o senhor Alberto e desta união tiveram os **filhos**: 5.5. ***Albertina Magalhães***; 5.6. ***Terezinha Magalhães***; 5.7. ***Raimundo Magalhães***. 6. ***Reginaldo Magalhães***, nascido em 20 de fevereiro de 1887, casado com Raimunda Alves de Siqueira, falecido em 15 de janeiro de 1962 em Sobral; 7. ***Álvaro Magalhães***, nascido em 19 de fevereiro de 1890; 8. ***Casemiro Magalhães,*** nascido em 04 de março de 1892, falecido em 15 de março de 1962, em Viçosa do Ceará; 9. ***Inocência Magalhães Siqueira*** (Da. Sensu), nascida em 30 de novembro de 1893, casada com Francisco Alves Siqueira (Chinoca), sem descendentes, falecida em 12 de setembro de 1971; 10. ***Cândido do Espírito Santo Magalhães Filho*** (Candoca) nascido em 07 de dezembro de

1895, com Leonila Freire Magalhães (Lili); 11. ***Celeste Moreira Magalhães Vieira***, nascida em 11 de novembro de 1897 e casada em 11 de novembro de 1913, com João Vieira; 12. ***Julita Magalhães Siqueira*** nascida em 27 de fevereiro de 1899 casada com Jonas Siqueira; 13. ***Raimunda Magalhães*** nascida em em 07 de janeiro de 1902 e falecida (inupta) em 03 de agosto de 1962, em Viçosa; 14. ***Almira Magalhães***, nascida em 28 de maio de 1904 casada com João Inácio Fontenele Neto. Coronel Cândido do Espírito Santo Magalhães faleceu em 12 de agosto de 1920, com 71 anos e Da. Cazuza em 04 de março de 1930, com 67 anos.

1.32.6. Ano de 1903 a 1906 - Intendente Municipal **José Coelho de Albuquerque.**

1.Sr. José Coelho de Albuquerque e a senhora Jovenília Gonçalves de Paula - Fotos cedida por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães.

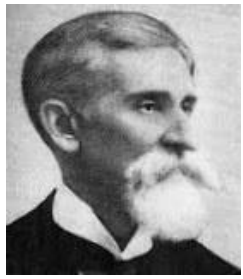
Nasceu a 13 de setembro de 1862, casou-se com sua parenta *Jovenília Gomes de Albuquerque*, falecida em 14 de agosto de 1955, filha de Eliazar Gomes da Silva e de sua mulher Joaquina Gonçalves de Paula, de São Benedito. Foi coronel da Guarda-Nacional. Era filho do primeiro casamento do Cap. Antônio José Coelho de Albuquerque e Maria Benaflita Fontenele, casado em outubro de 1854 e neto de Antônio Pinto de Mesquita. Morrendo Maria Benaflita o capitão Coelho casou-se em segundas núpcias em outubro de

1873, com Constância do Monte, viúva de José dos Santos Oliveira Barcelos que havia falecido em 1870 a qual era filha de Manoel Ferreira do Monte. Em terceira núpcias, o Cap. Antônio José Coelho de Albuquerque casou-se com Justina de Barcelos. Do primeiro casamento o Cap. José Coelho e sua mulher tiveram os seguintes **filhos:** 1 – ***Ana Maria Coelho de Albuquerque*** faleceu inupta em 18 de junho de 1934; 2 – ***Domitila Coelho de Albuquerque*** nascida em 1859 e casou-se com seu primo Vicente Ferreira Galeno, filho de Luiz Galeno e de sua mulher Margarida de Albuquerque; 3 – ***Francisca Coelho de Albuquerque***, esta não casou; 4 – **José Coelho de Albuquerque**, que faleceu em 1º de janeiro de 1924, e teve os seguintes **filhos**: 4.1. ***Dr. Antônio Coelho de Albuquerque;*** 4.2. ***Sílvia Coelho de Albuquerque*** – professora 4.3. ***Dr. José Coelho de Albuquerque;*** 4.4. **Abílio Coelho de Albuquerque** *(*nasceu em 29 de abril de 1906, engenheiro agrônomo e alto funcionário do serviço federal de irrigação do Nordeste; 4.5. ***Francisco Coelho de Albuquerque***; 4.6. ***Maria Coelho de Albuquerque***; 4.7. ***Alípio Coelho de Albuquerque***; 4.8. ***Eurides Coelho de Albuquerque***; 4.9. ***Abner Coelho de Albuquerque***; 4.10. ***Gilberto Coelho de Albuquerque***.

José Coelho de Albuquerque era proprietário da Fazenda São José no distrito de Quatiguaba, onde a cadastrou em 10 de novembro de 1948. Recibos assinados pelo mesmo comprovam o período de sua administração frente à Intendência Municipal. Em 29 de maio de 1903, o intendente José Coelho de Albuquerque, pagava pela verba de § 20, artigo 1º do orçamento vigente a Henrique Francisco Pereira, a quantia de vinte e oito mil réis, proveniente do assentamento das grades, pedestal da estátua, inclusive cal e tinta a óleo, gasto no mesmo serviço; Em 30 de setembro de

1905, o intendente José Coelho de Albuquerque pagava pela verba de § 16, artigo 1º do orçamento vigente ao Sr. Joaquim Fontenelle, a quantia de dois mil e cem réis, proveniente de uma e meia dúzia de tábuas que vendeu para os portões da feira; Em 28 de fevereiro de 1906, o intendente José Coelho de Albuquerque, pagava pela verba do § 11, artigo 1° do orçamento, ao tabelião Ten. João Febrônio Freire Bezerril a quantia de seis mil, duzentos e sessenta réis, proveniente de papel, pena e tinta que comprou para os trabalhos da revisão eleitoral; pagava pela verba do § 9, artigo 1º do orçamento seguinte ao fiscal Francisco Alves Pedrosa a quantia de sete mil e seiscentos réis, proveniente de diversos serviços que o mesmo mandara fazer no mercado público, curral e matadouro.

1.32.7. Ano 1910 a 1912 – José Joaquim Fontenele Sobrinho.



José Joaquim Fontenele Sobrinho. Fonte: Blog de Vanine Magalhães. Foto: Ronald Fontenele.

Influente prócer em Viçosa, casou pela primeira vez com Maria da Conceição Fontenele, dessa união nasceram três **filhos**: 1. **José Domingues Fontenele**, formado em Direito e residente em Fortaleza. Casou com Maria Cristina de Morais e tiveram dois **filhos**: 1.1.1. ***César de Morais Fontenele***;

1.1.2. ***José Domingos Fontenele Filho***. 2. **Quintino Fontenele**, faleceu ainda moço. 3. **Maria Fontenele** (Marica) casou com **Manuel Benício Fontenele Sobrinho** (*bisneto do primeiro casamento de Felipe Benício Fontenele com Thereza de Jesus do Espírito Santo, neto do primeiro casamento de Raimundo Benício Fontenele com Ana Vitória do Rosário; e a segunda com Ana Evarista Fontenele, irmã de seu genro Manuel Benício Fontenele Sobrinho.*

*Desse segundo matrimônio nasceram seis **filhos**: 1. **Rosa Fontenele**, casou com José Adonias de Araújo; 2. **Maria Fontenele**, casou com Jaime Vasconcelos; 3. **Raimunda Fontenele** casou com Cromácio Cabral; 4. **João Damasceno Fontenele** formou-se em Direito e serviu com Juiz Municipal em Camocim, Acaraú, Cascavel e em Fortaleza, já como juiz de Direito. Foi escolhido para o cargo de Juiz do Superior Tribunal de Justiça. Era casado com Laura Gomes e tiveram inúmeros filhos; 5. **José Terceiro Fontenele**, casou duas vezes, em primeira núpcias com Raimunda Veras, filha do antigo chefe político de Camocim, o Cel. Tomaz Zeferino Veras. Em segundo matrimônio, casou com Rosa Coelho. 6. **Francisco Fontenele -** (Sr. Chico) casou com Benilde Silveira, teve três **filhos**: 6.1. Airton Silveira Fontenele; 6.2. Maria Filomena Silveira Fontenele; 6.3. José Cândido Silveira Fontenele.*

Quando da visita presidencial em 1894 de Gal. Bezerril ao Norte quando veio inaugurar a estação de Ipú, sua excelência e comitiva foi hospedada com distinção e gentileza em seu belo palacete, exceto o amigo Valdemiro Moreira e sua senhora. Quando se deu o casamento do Sr. João Benício Fontenele com sua Exma. esposa Da. Ana Bezerril Fontenele, digna e irmã do Sr. Dr. Bezerril Fontenele, o ilustre presidente do Estado, serviu como testemunha de seu

casamento ao lado do Sr. Aquiles Boris, vice-Cônsul da França. Sua irmã Maria Fontenele (Maria Joaquina do Rosário), foi casada com José Carneiro da Cunha Mapurunga. Carta assinada comprova a administração do mesmo, onde passa os bens da intendência municipal para o major Valdivino Elias de Alencar.

Em 1883 quando se deu a libertação dos escravos em Viçosa do Ceará, Cel. José Joaquim Fontenele Sobrinho era o presidente da Comissão Centro Libertador.

1.32.8. Ano de 1912 a 1914 - Major Valdivino Elias de Alencar - Designado Intendente no governo do Cel. Manoel Franco Rabelo nomeado para o cargo de intendente municipal de Viçosa, pelo vice-presidente do Ceará em exercício, o cidadão **Antônio Frederico Carvalho Mota** (*nasceu em Granja, 23 de março de 1856 e faleceu no Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1927, foi militar e governador do Ceará, de 24 de janeiro a 12 de julho de 1912*) em 28 de fevereiro de 1912, cargo que assumiu a 11 de março daquele ano e no qual permaneceu até 1914. Com sua crescente popularidade, cercado de admiração e de respeito de todos, a política acabou envolvendo-o. Todavia, embora no exercício de uma função essencialmente política, o major Valdivino não se deixou contaminar pelos ódios e personalismos inerentes à politicalha do interior, razão por que nunca perdeu a estima e o acatamento do povo da terra. Em sua homenagem foi dado o seu nome de uma rua em Viçosa: ***"V. de Alencar".***

1.32.9 Ano **1914 a 1918 - Raimundo José Fontenele –** Casado com Carolina Sentilina Fontenele, filha de Manuel José Fontenele. Seus pais era o Ten. -c.[el] José Raimundo

Fontenele, filho de Raimundo Benício Fontenele e de Jesuína Maria Fontenele. Foi nomeado intendente municipal, em 21 de março de 1914, pelo então Cel. Fernando Setembrino de Carvalho. Raimundo José Fontenele faleceu em 16 de junho de 1918. Recebeu do ex-intendente major Valdivino Elias de Alencar os seguintes papéis pertencentes à Câmara Municipal: 44 (quarenta e quatro) livros de talões, 2 (dois) Maços de Ditos, 7 (sete) livros de lançamento do Imposto de Sítio, 3 (três) Ditos de Dito de Imposto de Terreno, 5 (cinco) Ditos de Dito do Imposto de Rodetes, 1 (um) Dito de Dito do Imposto de Aferição, 1 (um) Dito de Dito do Imposto de Aferição – ano 1911; 2 (dois) Ditos de Orçamento de 1903; 1 (um) Dito de Dito de 1904; 1 (um) Dito de Dito de 1905; 1 (um) Dito de Dito de 1906; 1 (um) Dito de Dito de 1909; 1 (um) Dito de Dito de 1910; 1 (um) Dito de Posturas da Câmara de 1872; 5 (cinco) Termos de Frações de Posturas e 5 (cinco) Cartelas do Teatro Pedro II (10 mil réis cada uma). Recebeu do ex-intendente os seguintes objetos: 26 (vinte e seis) quartos no mercado; 13 (treze) balanças, 1 (uma) balança grande, 3 (três) Ditas menores, 1 (uma) Medida de 10 litros de madeira, 1 (uma) Dita de 2 litros de bronze, 1 Dita e Meia de Dito de bronze, 1 (um) Peso de 50 de bronze, 17 (dezessete) Ditos miúdos, 2 (duas) praças de balança, 2 (dois) garfos para venda de toucinho e 1 (um) listador. Foi um dos sócios fundadores do Gabinete Viçosense de Leitura. De acordo com o Parágrafo 19, do art. 2, Capítulo II, Da Despesa, para o exercício de 1919, trazia em sua página 4: "Expediente do Prefeito: 300$000 trezentos mil réis). A Câmara era formada pelos seguintes **vereadores**: ***Martiniano Fontenele*** (presidente) foi *nomeado suplente de Juiz Municipal para o quatriênio a começar em 21 de março de 1876 pelo governo do Piauí com data de 24 de novembro de*

1875 em que comunicou a Câmara Municipal de Piracuruca através do ato de 20 de novembro); ***José Silvestre Xavier***, ***Felipe Fontenele***, ***Pedro de Arruda Magalhães***, ***Raimundo Carneiro dos Santos***, ***Raimundo Nonato Viana*** e ***Pedro José de Arruda*** (filho de Amaro José de Arruda com Da. Maria da Conceição. Casou-se com ***Maria Cassiana de Arruda***, natural do lugar Manhoso, em Viçosa do Ceará e teve uma filha: 1 – ***Thereza Maria de Arruda***, nascida em 1902. Casou-se a 09.11.1921 com José Rodrigues de Meneses, nascido em 1898, filho de Miguel Arcanjo de Meneses e de Philadelphia Maria da Conceição. Eram seus **irmãos**: 1 – ***Manoel Francisco de Arruda***; 2 – ***Francisco José de Arruda***; 3 – ***Amaro José de Arruda***; 4 – ***Alexandre José de Arruda***).

1.32.10. Ano – **1918 a 1919 - João Benício Fontenele -** Substituiu o irmão com o seu falecimento. Era o presidente da Câmara o senhor ***José Felipe Fontenele*** e o vice-presidente era o Senhor ***Martiniano Fontenele***. Eram os **vereadores**: ***Francisco Fontenele***, ***Reginaldo Moreira Magalhães***, ***Raimundo Carneiro dos Santos***, ***Antônio Rodrigues Fernandes*** (Antônio do Rego), ***Belquior Fernandes Batista***, ***Pedro Arruda Magalhães*** e ***Pedro José de Arruda***. Comerciante e grande proprietário rural, como também chefe político de larga influência, tendo sido prefeito em Viçosa por mais de uma vez, nasceu no sítio Laranjeiras, nas proximidades da cidade, a 3 de março de 1865, residência de seus pais, às 5 horas da tarde. Era filho do Cel. José Raimundo Fontenele e de Da. Jesuína Maria Fontenele, neto paterno de Raimundo Benício Fontenele (* Viçosa do Ceará 31/08/1793 + 16/02/1864 Viçosa do Ceará) e Ana Vitória do Rosário e materno de Plácido Fontenele e Maria Antônia dos

Santos, batizado em 1º de novembro de 1865 na Igreja Matriz de Viçosa do Ceará, pelo Pe. João Crisóstomo de Oliveira Freire, Coadjutor da referida Matriz, sendo padrinhos Dr. Trajano Viriato de Medeiros e sua esposa Cláudia Sabóia Viriato de Medeiros, crismado por D. Luiz Antônio dos Santos em 1875, sendo padrinho Dr. José Patrício de Castro Natalense. Estudou as primeiras letras com o professor Raimundo de Farias Brito foi contemporâneo do jurisconsulto Clóvis Beviláqua na Escola Primária, dedicou-se ao comércio ambulante em companhia de José Carneiro da Cunha Mapurunga pelo Piauí, depois associou-se a seu irmão José Raimundo Fontenele uma casa comercial de tecidos no povoado então denominado Jacaré, cuja firma era Fontenele & Cia, tendo por caixeiro interessado João Braga Cavalcante. Quando do incêndio do referido povoado, os referidos sócios mandaram limpar do outro lado um grande um quadro de terra, fundaram o novo povoado que hoje se encontra encravada a cidade de Ubajara, onde os outros moradores edificaram suas casas formando assim um Novo Arraial. Em 1893 fundou a Comercial Fontenele Irmãos. Por sua iniciativa, os conterrâneos de Tibúrcio conseguiram a cessão do aludido molde da estátua de General Tibúrcio, e no ano de 1894 levaram-no para Viçosa, soerguendo-o numa das artérias principais da serrana cidade. Casou-se em 7 de março de 1895, com Ana (Aninha) Bezerril Fontenele no Palácio do Governo, o Civil realizado pelo Dr. Manuel Franco Fernandes Vieira e o religioso na Igreja do Rosário, em Fortaleza, por D. Joaquim José Vieira, bispo de Ceará. Dessa união teve o ***Cel. João Benício*** onze **filhos**, a saber: 1- ***Eduardo Bezerril Fontenele***; 2- ***Edmundo Bezerril Fontenele,*** nasceu no sobrado poente da Praça Clóvis Beviláqua às 2:00 horas da madrugada de um Domingo, 22

de maio de 1898, batizou-se na Igreja Matriz de Viçosa do Ceará a 8 de agosto de 1899 pelo Pe. José Beviláqua sendo padrinhos seus tios marechal José Freire Bezerril Fontenele e sua esposa Maria Joaquina Paranhos Fontenele. Foi Registrado no Cartório desta cidade no livro n.º 2, folha sob o n.º 5, datado de 22 de maio de 1899 e teve como testemunhas Raimundo José Fontenele e ***Manoel Crispiniano Fontenele*** *(filho de Umbelina Maria Fontenele, casada com seu primo Paulino Benício Fontenele, filho de seu tio paterno Manoel José Fontenele (*1/5/1820) e de sua mulher Mafalda Augustinha Fontenele, casados em 16 de junho de 1840, tinha como irmãos* ***Raimunda Fontenele****, que se casou com o intendente municipal Domingos Lopes Freire;* ***João Augusto Fontenele****, casado com Maria Magalhães;* ***Maria Alice Fontenele*** *casada com Raimundo Justiniano Machado;* ***Etelvina Amélia Fontenele*** *casada com Antônio Augusto Fontenele; e* ***Francisco Benício Fontenele****. Manoel Crispiniano Fontenele era casado com Laurentina Silva).* Edmundo Bezerril Fontenele *foi e*ngenheiro civil, arquiteto e Professor Catedrático nas Escolas de Arquitetura e Engenharia da Universidade de Belo Horizonte. Casou-se com a senhora Raimunda Queiroz Fontenele; 3- ***José Bezerril Fontenele***, nasceu no sobrado da Praça Clóvis Beviláqua, lado poente desta cidade a 1:00 hora da madrugada do Sábado, dia 23 de dezembro de 1899, batizado no dia seguinte e teve como padrinhos Raimundo José Fontenele e Geracina Francisca do Rosário, faleceu no dia seguinte, sepultado no Cemitério das Laranjeiras da cidade de Viçosa do Ceará. 4 - ***Edgar Bezerril Fontenele***, nasceu no sobrado à Praça Clóvis Beviláqua desta cidade às 11:30 da noite, de um Domingo, 26 de maio de 1901, batizado na Pia Batismal da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção a 8 de agosto do

dito ano pelo Pe. José Beviláqua e foram seus padrinhos seus tios José Bezerra de Menezes e Maria Fontenele de Menezes, sua esposa. Foi Crismado a 7 de agosto de 1910 e foram seus padrinhos seus tios João Febrônio Freire Bezerril. Foi registrado no Cartório Civil desta cidade dia 27 de maio do dito ano, livro n.º 2, folhas 114, n.º 6, do dia 27 de maio do dito ano e testemunhas Marçal de Pinho Pessoa e Júlio Gaspar de Oliveira. No ano em que nasceu era presidente da República Manuel Ferraz de Campos Sales, do estado Pedro Augusto Borges, bispo do Ceará era D. Joaquim e o Papa era Leão XIII. *Edgar Bezerril Fontenele foi c*irurgião dentista e especialista em estudos históricos e genealógicos, casado com Auta Marrocos Fontenele; 5 - ***Odete Bezerril Fontenele de Carvalho*** nasceu no sobrado da Praça Clóvis Beviláqua às 11 horas da noite do dia 21 de janeiro de 1903, uma terça-feira e foi batizada a 22 de maio do dito ano na Igreja Matriz de Viçosa do Ceará pelo Pe. José Ferreira da Ponte, padrinhos Raimundo José Fontenele e Carolina Sentilina Fontenele. Foi registrada no Cartório Civil desta comarca no Livro n.º 1, folhas n.º 31 a n.º 46, a 22 de janeiro do dito ano e testemunhas Valdivino Elias de Alencar e José Correia Vasconcelos, casada com José Joaquim de Carvalho Filho; 6 - ***João Bezerril Fontenele***, nascido a 29 de julho de 1904 ás 3 horas da tarde de uma sexta-feira, batizado a 21 de janeiro de 1905 pelo Pe. José Ferreira da Ponte. Agricultor, pioneiro da cultura da pimenta-do-reino em Viçosa, faleceu inupto a 23 de fevereiro de 1968; 7 - ***Édson Bezerril Fontenele***, nasceu a Praça Clóvis Beviláqua à casa às 3 horas da madrugada, de um Domingo, 30 de maio de 1906, foi batizado a 19 de julho do dito ano, na Igreja Matriz de Viçosa pelo Pe. José Ferreira da Ponte, padrinhos Plácido Benício Fontenele e sua mulher Francisca Melo Fontenele, registrado no Cartório de Viçosa a

30 de maio de 1906 no Livro n.º 1, folha 193 sob n.º 7, testemunhas Valdivino Elias de Alencar e Felizardo de Pinho Pessoa e foi Crismado por D. José Tupinambá da Frota e teve como padrinho Antônio Honório Passos. Foi médico e professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Casou-se com a senhora Maria Elisa Vasconcelos e desta união tiveram quatro filhos; 8- ***Maria Bezerril Fontenele Aragão*** nasceu a Praça Clóvis Beviláqua na casa 350, a 1:00 hora da madrugada do dia 29 de novembro de 1909, segunda-feira, batizada na Matriz de Viçosa a 22 de maio de 1910 pelo Pe. José Ferreira da Ponte, padrinhos Alfredo Lamartine Nogueira e sua esposa Francisca Fontenele Nogueira, representada por Crispiniano Fontenele e Marcela Francisca Fontenele, registrado no Cartório Civil, no livro n.º 3, folhas 19, verso sob n.º 39, testemunhas Valdivino Elias de Alencar e Felizardo de Pinho Pessoa, foi casada com Raimundo Inácio Aragão, nascido em 25 de junho de 1911 e falecido em 31 de outubro de 1990. 9 - ***Edvar Bezerril Fontenele*** casado com Marieta Bezerril Fontenele nasceu em Viçosa a Praça Clóvis Beviláqua, ás 1:30 da tarde de um domingo de 14 de junho de 1908. Batizou a 25 do dito ano pelo Pe. José Ferreira da Ponte e seus padrinhos José Joaquim Fontenele Sobrinho e sua filha Raimunda Fontenele. Foi registrado no Livro 3, folhas 6, sob n.º 6 e testemunhas Valdivino Elias de Alencar e Crispiniano Fontenele. 10 - ***Ednir Bezerril Fontenele***, nascido a 16 de maio de 1915, ás 2 horas da tarde de um domingo; batizou-se a 29 de novembro de 1915 pelo Pe. José Carneiro da Cunha e foram seus padrinhos Dr. Antônio da Cunha Fontenele e sua esposa Maria Barreira Fontenele, representada por Valdivino Elias de Alencar e sua esposa Da. Adriana Maria da Conceição, registrado no livro n.º 3, folhas 64, verso sob n.º

26, testemunha Martiniano Fontenele e João Porfírio Magalhães. O cirurgião-dentista faleceu no dia 12 de julho de 1983; 11 - ***Edmar Bezerril Fontenele***, nascido a 12 de agosto de 1918, na casa Praça Clóvis Beviláqua a 12 de agosto de 1918 as 2 horas da madrugada, segunda-feira, batizado pelo Pe. José Carneiro da Cunha a 21 de janeiro de 1919. Foram seus padrinhos seus irmãos Edmundo Bezerril Fontenele e Odete Bezerril Fontenele, registrado no Cartório livro 3, folhas 124, sob n.º 26 e foram testemunhas Deocleciano Fontenele Pacheco e Francisco Fontenele. Foi contabilista e alto funcionário do Banco Real S/A, Agência de Fortaleza.

João Benício Fontenele, foi nomeado a 25 de maio de 1914 a 11 de junho do mesmo ano a inspetor escolar. Em 1924, era sócio da Firma Fontenele & Irmãos, resolveu abrir o Aqueduto Laranjeiras, porém com o nome mudado para Caixa-d'Água. Em 1951, após pedido por carta do bispo de Sobral D. José Tupinambá da Frota, datada de 21 de setembro de 1951, aquela antiga imagem de Nossa Senhora da Assunção, do século XVII, em terracota policromada, com altura de 84 cm e largura de 44 cm, que estava em seu poder fora doada para o Museu Diocesano de Sobral, e sua ficha de catalogação é a de n.º I.0145. Em 1955 faz outra doação ao Museu Diocesano de Sobral, desta vez de uma cadeira de braços, feita de madeira a couro lavrado, remonta do século XVII, ano de 1701, com altura de 119 cm, largura de 56,7 cm e comprimento de 58,4 cm, onde na parte posterior do espalmar há a inscrição Viçosa-1701, pertencente ao conventos dos padres jesuítas da Aldeia da Ibiapaba de Nossa Senhora da Assunção, onde sentou-se o Des. Bernardo Coelho da Gama e Casco, quando veio a Aldeia em 1759. Concorreu para o engrandecimento da terra que lhe foi berço, fazendo doação de um grande terreno para a construção da

Escola Normal Rural e da Igreja de São Francisco das Chagas. Faleceu no dia 13 de junho de 1956, numa quarta-feira, vítima de infarto, sendo sepultado no dia seguinte ao meio-dia e meia. Tinha 91 anos de idade, conservava ainda admirável lucidez e dirigia com firmeza e bom humor, seus negócios e propriedades. Exerceu o cargo de delegado de polícia, vereador e por duas vezes o de prefeito municipal. Os vereadores eleitos: *Martiniano Fontenele (presidente)*; *Francisco Fontenele*, *Pedro de Arruda Magalhães*, *Antônio Rodrigues Fernandes*, *Reginaldo Moreira Magalhães*, *Raimundo Carneiro dos Santos* e *Pedro José de Arruda.*

1.32.11. Ano **- 18 de junho de 1919 a 14 de julho de 1920 - Monsenhor José Carneiro da Cunha.**

Foto de Mons. José Carneiro da Cunha – Foto oferecida ao Dr. Edgar Bezerril em 12/11/1926. Foto cedida de Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães – Acervo: D. Terezinha P. Bezerril.

Francisco Caldas da Silveira, na política, cerrou fileiras nas hostes comandadas pelos honrados senhores Cel. Salustiano e major Felizardo de Pinho Pessoa, de cujas nobilitantes qualidades de comando político, do Partido Democrata, foi, depois, um continuador. Por ser um respeitoso admirador do vigário José Carneiro da Cunha, tornou-se, deste padre, um grande e leal amigo e, em várias

oportunidades, um seu direito auxiliar, tanto nas obras da Igreja, quanto nas atividades políticas e culturais dirigidas pelo dinâmico sacerdote. Em 1919, Francisco Caldas da Silveira despontou como um dos mais importantes líderes do Partido Democrata em Viçosa.

1.32.12. *Ano* 10/08/1920 a 30/11/1926 - Cel. José Joaquim de Carvalho (Zeca Batista) – O presidente da Câmara era o Senhor ***José Coelho de Albuquerque***. Os **vereadores** eleitos foram: ***Francisco das Chagas Pindaíra Pacheco***, ***Aprígio Leopoldo de Arruda Silveira***, ***Ângelo de Siqueira Passos Filho***, ***Tristão Vieira***, ***Inácio José Magalhães***, ***José Augusto Fontenele***, ***Florêncio Alves de Sousa Uchoa*** e ***Ocesino Carneiro Mapurunga***. Nasceu na cidade de Granja/CE aos 22 de novembro de 1863, em um Domingo, às 5 horas da tarde e foi batizado pelo Rev. mo Pe. Joaquim Alves Nóbrega (Português) na povoação de Várzea Grande (hoje Vila da Palma) no dia 9 de abril de 1864 e foram seus padrinhos o capitão Francisco Menando Menescal e sua tia Ana Rufino Garcez dos Santos. Foi apresentando ao Batismo por sua prima Jovina Menescal, sendo depois de dois anos crismado, sendo seu padrinho o capitão Francisco Furtado Gomes Coutinho. Foi seu professor de Primeiras Letras o Sr. Girão, natural de Pernambuco, depois passou a ter aula com o professor Erasto Santos. Entrou para a profissão de Caixeiro na loja de seu pai no ano de 1877. Em julho de 1881 estabeleceu sociedade com o seu irmão Joaquim Arthur de Carvalho, filho de João Batista de Carvalho e de Da. Mariana Joaquina Batista, farmacêutico pela Escola de Farmácia de Minas e Ouro Preto. Em 6 de novembro de 1891 foi dada pelo governador do estado Gal. José Clarindo de Queiroz a patente de capitão da 3ª Companhia do 82º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional desta comarca. No dia 10 de

abril de 1892 (Domingo de Ramos) presidiu a Câmara Municipal uma eleição de deputado ao Congresso do Estado. No dia 5 de setembro de 1894 recebeu sua patente de Cel. do 15º Batalhão da Reserva da Guarda Nacional da comarca de Granja, e naquela mesma data prestou juramento. No dia 4 de setembro de 1895 (quarta-feira) ás 5 horas da tarde se mudou para Viçosa do Ceará. Dia 14 de novembro de 1901, 5ª feira, abriu uma nova loja. No dia 1º de abril de 1909 abriu sua loja na casa que comprou ao Cel. **Ignácio Xavier** (*grande importador e exportador, casado com a senhora Elisa Barreto Xavier, esta irmã do poeta* ***Lívio Barreto*** *– um dos fundadores da Padaria Espiritual. Uma de suas filhas, a senhora* ***Maria Elisa Xavier****, atualmente residindo na cidade de Granja/CE se casou em 1920 com o Sr. Joaquim Pereira de Oliveira Neto, conhecido como* Quincas Oliveira, *com dons de oratória e voltado para as lides intelectuais, foi o sustentáculo do Grêmio Lítero-Cívico Valdemiro Cavalcante, em Granja/CE. Seu tio, o poeta* **Lívio da Rocha Barreto** *(nasceu na Fazenda Angicos, comarca de Granja/CE em 18 de fevereiro de 1870 e faleceu na cidade de Camocim/CE em 29 de setembro de 1895, foi um grande escritor brasileiro que tinha o pseudônimo de Lucas Bizarro. No ano de 2009, o Instituto Literário Viçosense presidido por este autor,criou o troféu Lívio Barreto, onde homenageou três personalidades viçosenses*).

No dia 3 de abril de 1909 (sábado) pela manhã mudou com sua família para sua casa, onde pediu muita felicidade. Em 24 de janeiro de 1918 recebeu o título de sua nomeação pelo presidente da República para 3º Suplente, do Substituto do Juiz Federal na Seccional. Dia 10 de agosto de 1920 foi nomeado por Dr. Justiniano de Serpa para o cargo de prefeito de Viçosa do Ceará.

Dia 14 de agosto de 1920 prestou compromisso perante a Câmara Municipal no cargo de prefeito. Tomou posse também no cargo de presidente da Junta do Alistamento Militar deste município. Foi igualmente nomeado, na mesma data, presidente da Comissão Sanitária deste Município. Deixou a prefeitura no dia 30 de novembro de 1926 com a qual teve muito trabalho e grandes dissabores, nos seis anos e três meses que exerceu o cargo na Prefeitura Municipal. Em 21 de junho de 1927 (3ª feira) às uma e meia hora da tarde chegaram (onde estiveram hospedados), os príncipes Pedro de Orléans e Bragança e Elizabete Orléans e Bragança.

Casa se encontra demolida, pertenceu ao Cel. Ignácio Xavier e foi comprada em 01 de abril de 1909 pelo Cel. José Joaquim de Carvalho.

Depois a comitiva seguiu para Granja acompanhada de José Joaquim de Carvalho Filho (Carvalinho). Coronel José Joaquim de Carvalho faleceu na cidade de Viçosa do Ceará no dia 18 de junho de 1928, filho do Ten. -c.el João Batista de Carvalho e de Mariana Joaquina de Carvalho, nascida em 1831 e falecida em 05 de janeiro de 1902 em Fortaleza, de hérnia estrangulada. Casou com Da. Umbelina Menescal de Carvalho, (falecida em 27 de novembro de 1931), filha de Francisca Jovina Menescal Gomes Parente e de José Inácio Gomes Parente e desta união tiveram dezesseis **Filhos**: 1 – **Maria Olga de Carvalho** (*19/03/1839 – Granja/CE + 09/01/1895 – Granja/CE). 2 – **Alice de Carvalho**

(*23/10/1890 – Granja/CE + 23/01/1895 – Viçosa do Ceará/CE); 3 – **Hilda de Carvalho de Pinho Pessoa** (fundadora da Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro e da Ordem Terceira Secular) 4 – **Zília de Carvalho** (*19/06/1893 Granja/CE, + Viçosa/CE 24/12/1900); 5 – **Clode de Carvalho** (que por mais de 50 anos preparou os andores de N. Senhora e ornamentou os altares da Igreja; 6 – **José Joaquim de Carvalho Filho**, (*30/01/1896 em Viçosa do Ceará e faleceu em 02/07/1953. Casou-se em 24/11/1919, na cidade de Viçosa do Ceará, com a senhora Odete Bezerril Fontenele, pais de Salina Fontenele Carvalho. 7 – **Didia de Carvalho** (*Viçosa do Ceará/CE 15/07/1897 + Viçosa do Ceará/CE 12/04/1898); 8 – **Maria Olga de Carvalho Paiva** nascida em 23/11/1898 em Viçosa do Ceará/CE e falecida em Fortaleza/CE em 23/11/1919, casou em 23/11/1919 na cidade de Granja/CE com o Sr. Carlos de Carvalho Paiva, seu primo, ele nascido em Granja/CE em 10/07/1894 e falecido em Viçosa do Ceará em 17/02/1946. **Filhos**: 8.1. ***Aldenor de Carvalho Paiva*** (+ 08/1921); 8.2. ***Omar de Carvalho Paiva*** (*05/06/1922 Viçosa do Ceará + 29/06/1959 em Viçosa do Ceará/CE). Casou com sua prima a senhora Maria Cecy de Carvalho Paiva, nascida em 12/05/1929 na cidade de Viçosa do Ceará/CE. **Pais** de: 8.2.1. **Maria Yvone Paiva Caldas** nasceu em 20/11/1949, casou com Honorato Caldas da Silveira. **Filhos**: 8.2.1.1. Omar de Carvalho Paiva Neto (*05/02/1967); 8.2.1.2. Clara Geórgia C. Coutinho; 8.2.1.3. Felipe Alberto Paiva Caldas (*11/07/1969); 8.2.1.4. Mônica Rachel Paiva Caldas (*11/06/1965); 8.2.1.5. Honorato Caldas da Silveira Filho (*01/12/1983). 8.2.2. ***Maria Diana Paiva Silveira Souza***, nascida em 25/11/1950, Fortaleza/CE, casada com Raimundo Silveira Souza em 20/01/1967. **Pais** de: 8.2.2.1. ***Ana Cecy Paiva Silveira Souza Longhin***, nascida em

02/12/1967, Passo Fundo/RS, casou com João Carlos Longhin em 07/05/1987 na cidade de São Carlos/SP. **Filhos** de: 8.2.2.1.1. Álvaro Henrique Silveira Souza Longhin; 8.2.2.1.2. Rayana Silveira Longhin. 8.2.2.2. ***Carla Cristina Paiva Silveira Souza***, pais de Rafael Victor Silveira Souza Machado e Gabriel Igor Silveira Souza Machado. 8.2.2.3. ***Rodrigo André Paiva Silveira Souza***, (*17/12/1971); 8.2.2.4. *Antônio Henrique Paiva Silveira Souza* (*31/03/1973). 8.2.3. ***Maria Cecília Paiva Fontenele***, casada com Hélio Fontenele Magalhães, **pais** de: 8.2.3.1. Marcelo Paiva Fontenele; 8.2.3.2. Lia Stela Fontenele Gouveia; 8.2.3.3. Cristiano Paiva Fontenele; 8.2.3.4. Anne Giselle Paiva Fontenelle; 8.2.3.5. Sarah Virgínia Paiva Fontenele; 8.2.3.6. Ana Cláudia Paiva Fontenele. 8.2.4. ***Maria Regina Paiva Chaves*** nasceu em 16/02/1956 em Viçosa do Ceará/CE, casou com Célio Martins Chaves, em 27/10/1972. **Pais** de: 8.2.4.1. Kátia Regina Paiva Chaves, nascida em 05/08/1946, casou em 09/12/1993 com Dr. Auricélio Fontenele Magalhães, nascido em 22/02/1967, filho de Francisco Aguiar Magalhães e de Maria de Lourdes Fontenele Figueira Magalhães. 8.2.4.2. Célio Martins Chaves Júnior nasceu em 21/04/1976. 8.2.4.3. Ana Beatriz Paiva Chaves (*25/06/1979). 8.2.5. ***Maria Helena Paiva Mapurunga*** *nasceu* em 04/06/1957, na cidade de Fortaleza/CE, casada com o Sr. Francimar Mapurunga Ribeiro Magalhães, nascido em 12/02/1949 no distrito de Oiticica, Viçosa do Ceará/CE, filho de Francisco Ribeiro Magalhães e Maria Porfírio. **Pais**: 8.2.5.1. João Eduardo Paiva Mapurunga (*03/12/1976); 8.2.5.2. Carlos Frederico Paiva Mapurunga (*31/12/1978); 8.2.5.3. Francimar Mapurunga Ribeiro Magalhães Júnior (*21/11/1982); 8.2.5.4. Thaís Helena Paiva Mapurunga (*24/07/1986). 8.3. ***Ivone de Carvalho Paiva*;** 9 – **Francisco de Carvalho** (*03/06/1900

Viçosa do Ceará + 09/06/1902 Viçosa do Ceará).; 10 – **Maria Amélia de Carvalho Rodrigues** (*13/05/1902 Viçosa do Ceará + 19/03/1927 Viçosa do Ceará, casou com Djalma Messias Rodrigues em 14/08/1901 em Parnaíba/PI, falecido em 18.09.1985 em Fortaleza/CE **Pais**: 10.1. Frederico Kraisler de Carvalho Rodrigues; 10.2. Fernando Wagner de Carvalho Rodrigues; 10.3. Walter José de Carvalho Rodrigues; 10.4. Reginaldo Raimundo Carvalho Rodrigues; 10.5. Paulo Hiran Carvalho Rodrigues.; 11 – **Maria Cecy de Carvalho,** nasceu em 03/07/1903 e faleceu em 03/07/1927, casou com Omar de Carvalho Passos. **Pais** de: 11.1. ***Luiz Carlos de Carvalho Passos***, nasceu em 01/03/1928 em Viçosa do Ceará e casou com a senhora Eunice de Aguiar Carvalho Passos. 11.2. ***Jackson Aguiar de Carvalho Passos***, casou com a senhora Telma Sancho Passos. 11.3. ***Gleidson Aguiar de Carvalho Passos***; 11.4. ***Silvana Aguiar de Carvalho Passos*** casado com Aute Saturard Evangelista Zylbbrard;11.5. ***Carlson Aguiar de Carvalho Passos***; 11.6. ***Jefferson Aguiar de Carvalho Passos*** casou com Gilde Pimentel Passos. 11.7. ***Thompson Aguiar de Carvalho Passos***, casou com Andrea Costa Passos. 12 – **Antônio de Carvalho** (*09/01/1905 Viçosa do Ceará/CE + 05/01/1906 Viçosa do Ceará/CE); 13 – **Maria Assunção de Carvalho** (Da. Neném), nasceu em 08/08/1906 em Viçosa do Ceará e faleceu em 18/01/1995 Viçosa do Ceará/CE, casado com Francisco Pereira Lopes (*Chico Doca*), nascido em 13/04/1897 e falecido em 19/09/1967 filho de Antônio Pereira Lopes e de Raimunda Inez de Vasconcelos.; 14 – **Francisca do Carmo de Carvalho** (Carminha), nascida em 07/01/1909 em Viçosa do Ceará e faleceu em 31/01/1932 em Viçosa do Ceará. 15 – **Mariana de Carvalho** , nasceu em 29 de novembro de 1911 em Viçosa do Ceará e faleceu em 05 de

junho de 1933, casado com Antônio Honório Passos Filho, nascido a 02/05/1903, filho de Antônio Honório Passos; 16 – **Maria de Carvalho. (Mariú)**, nasceu em 26 de março de 1916 em Viçosa do Ceará e faleceu em 05 de junho de 1917, em Viçosa do Ceará/CE.

1.32.13. Ano 1926 a 1930 – Major Felizardo de Pinho Pessoa – De acordo com a Constituição do estado, os prefeitos são eleitos bienalmente direto do eleitorado do município, exceto o prefeito da capital, que é de livre escolha do presidente do Estado (art. 89). A 15 de novembro de 1928 realizaram-se em todo estado as eleições de prefeitos para o biênio de 1928-1930, sendo eleitos reconhecidos e empossados os prefeitos de 82 (oitenta e dois) municípios. Alguns com nomes diferentes ou inexistentes como Cachoeira, Lages, Maria Pereira, Palma, Riacho de Sangue, Sant'Ana, Santa Cruz, Santos Dumont (Coité), São Francisco, São Matheus, São Pedro do Cariri, Soure e União. A prefeitura de Fortaleza funcionava à praça Caio Prado, esquina da Av. Alberto Nepomuceno e tinha como prefeito Álvaro Nunes Weyne. **Major Felizardo de Pinho Pessoa,** nasceu em 25 de maio de 1860 em Granja/CE e faleceu em 1944, foi casado com a senhora Hilda de Carvalho, filha do Cel. **José Joaquim de Carvalho**, comerciante em Viçosa do Ceará, no ano de 1914. Teve os **filhos: 1.** ***Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho***, formado em Farmácia; 2. ***Dr. João de Pinho Neto***, casado com Mirian Fontenele, filha do Dr. Humberto Fontenele; 3. ***Dr. José Leorne de Pinho***, engenheiro agrônomo, formado em 1945; 4. ***Dr. Geminiano de Pinho Pessoa***, professor, advogado e odontólogo; 5. ***Dr. Hildo de Pinho Pessoa***, Chefe do Departamento de Rendas da Receita Federal em nosso estado; 6. ***Dr. Justiniano de***

Pinho Pessoa, odontólogo e funcionário público; 7. ***Dr. Gerardo de Pinho Pessoa***, funcionário público; 8. ***Dr. Ernesto de Pinho Pessoa***, médico. Foi vice-presidente do Gabinete Viçosense de Leitura. Alguns prefeitos eleitos do interior neste ano: **Camocim**: Cel. Thomaz Zeferino Veras; **Granja**: Farmacêutico Hugo Porfírio da Mota; **Sobral**: Dr. José Jacome de Oliveira; **Tianguá**: Antônio Humberto de Vasconcelos; **Ibiapina**: Cel. Zeferino Ximenes de Melo; **Ubajara**: Cel. Juvêncio Luiz Pereira.

1.32.14. Ano - 1930 a 1931 - Deocleciano Fontenele Pacheco.

Deocleciano Fontenele Pacheco. Acervo: Dr. Valdemir de Castro Pacheco.

Segundo o escritor ***Valdemir de castro Pacheco***. "Exemplo de liderança política em Viçosa do Ceará, na Revolução de 1930". ***Luiz de Barros*** disse: "*A Revolução de outubro de 1930, que deu novos horizontes ao Brasil, encontrou em Viçosa do Ceará, um numeroso e bem organizado grupo oposicionista que havia aderido, entusiasticamente, ao programa de Aliança Liberal. Como é sabido esse partido lançou as candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa à presidência e vice-presidência da República em oposição a Washington Luiz*".

Notabilizaram-se como líderes em Viçosa: Deocleciano Fontenele Pacheco, José Siqueira, Antônio Honório Passos,

Justo de Pinho Pessoa, Salustio de Pinho Pessoa, João Porfírio Magalhães, dentre outros. Naquela época, quando ainda não se priorizava o respeito pelas liberdades individuais, malograda tentativas falhas de adesão após o movimento de 3 de outubro de 1930, era um ato de verdadeiro heroísmo e abnegação, fazer oposição ao governo estabelecido. As eleições eram fraudadas escandalosamente. Não havia justiça eleitoral nem voto secreto. Os abusos eram incontáveis. (...) Na eleição de 1º de março de 1930, nesse tempo formavam-se grupos seguidos de uma banda de música, tendo à frente os líderes e chefes de partido, que iam deixar seus eleitores nas respectivas seções. A 1º de março de 1930, última eleição da Pátria Velha no Brasil, em Viçosa do Ceará, o bloco situacionista foi dirigido pelo Sr. Francisco Caldas da Silveira. E o Aliancista era liderado pelo Deocleciano Fontenele Pacheco. Estrugiam vivas" Viva o Dr. Júlio Prestes! E, do outro lado, viva o Dr. Getúlio Vargas. E viva o Dr. João Pessoa, viva a Aliança Liberal. Mas não houve conflitos, nem provocações. Tudo ocorreu, normalmente. A população olhava o curioso espetáculo e algumas tentava saber dos dois grupos qual era o que se apresentava mais gente. Cruzavam-se perguntas, prognósticos e suposições. Uns achavam que o bloco do governo era o maior. Outros asseguravam que a superioridade numérica se achava ao lado dos renovadores, dos aliancistas... No dia 24 de outubro de 1930 a deposição do Pres. Washington Luiz foi recebida, friamente, em Viçosa. A notícia chegou pelas 4 horas da tarde. Estavam um grande grupo de aliancistas do Piauí, na residência do Sr. Antônio Honório Passos, quando o Sr. João Porfírio Magalhães, dirige-se, apressadamente para lá, com um telegrama comunicando a prisão e deposição do presidente da República pela guarnição do Rio de Janeiro.

Explodem vivas. Depois um pequeno cortejo percorre a cidade dando vivas a Getúlio Vargas e à Revolução. E conclui ***Luiz Barros***: 'Pouco depois dos acontecimentos de 8 de outubro de 1930, o Sr. Felizardo de Pinho Pessoa entrega a prefeitura de Viçosa ao Sr. Deocleciano Fontenele Pacheco, que logo viaja para Fortaleza, sendo nomeado interventor municipal (prefeito) pelo interventor Dr. Manoel do Nascimento Fernandes Távora. "*Quando do regresso do Sr. Deocleciano Fontenele Pacheco, o mesmo teve apoteótica recepção, indo um grupo numeroso de amigos encontrá-lo perto da cidade, como era praxe no tempo. E assim, se desenrolaram os principais acontecimentos da Aliança Liberal e da Revolução de 1930, em relação à Viçosa do Ceará. Em 25 de agosto de 1933, a Junta de Sanções do Ceará por decisão unânime, mandou arquivar o processo movido contra o ex-prefeito de Viçosa, major Felizardo de Pinho Pessoa, baseada no Parecer do Procurador Especial Dr. Paulo Sarasate. Como intendente, seu Dedé da Farmácia cumpriu proficuamente seu papel, tendo sido, a propósito, o último dirigente de sua comunidade, nas funções de interventor, a que fora nomeado, durante o Estado Novo. Por três vezes foi merecedor do cargo, por sua liderança e respeitabilidade junto ao seu povo*".

1.32.15. Ano - 1931 a 15 de junho de 1932 - João Benício Fontenele.

1.32.16. 15 de junho de 1932 - Assume o cargo **Dr. João Evangelista de Araújo**.

1.32.17. 15 de setembro de 1933 - Dr. Joaquim Braga Montenegro.

1.32.18. 20 de dezembro de 1933 a maio de 1935- Deocleciano Fontenele Pacheco - Nasceu a 13 de setembro de 1889. Em 7 de maio de 1914 foi nomeado promotor de Justiça pelo Gal. Fernando Setembrino de Carvalho. Voltando à atividade inaugurou, em 1920, a Farmácia Dedé, estabelecimento que logo se firmou e a cuja frente esteve até a data de sua morte. Em 1931 foi nomeado prefeito de Viçosa do Ceará pelo interventor Fernandes Távora, cargo que voltou a exercer em 1945. Também foi presidente da Câmara em vários períodos. Casou-se em 1917 com Da. Isaura de Castro Pacheco, filha de Da. Maria Fontenele de Castro (Da. Marica), nasceu em 21 de abril de 1902 e faleceu em 21 de julho de 1979, até a década de 1970, ensinava bordados às mocinhas da cidade, de cujo consórcio teve os seguintes **filhos**:

1. Maria de Castro Pacheco, a primeira mulher a ser candidata prefeita de Viçosa do Ceará, levantou a bandeira da causa social, sempre à frente do seu tempo, usando a política em prol dos mais carentes. – foto de Valdemir Pacheco, popularmente era conhecida como Maricôco; 2. Foto do Centro de Saúde Maria de Castro Pacheco - Foto: Gilton Barreto.

Dr. José de Castro Pacheco, falecido; ***Lucíola de Castro Pacheco***, casada com Joaquim Pindaíra Pacheco, comerciante em Viçosa e falecida em junho de 2010; ***Maria de Castro Pacheco***, conhecida carinhosamente por **Maricôco**, farmacêutica em Viçosa, se candidatou a prefeitura municipal e perdeu as eleições devido a algumas

urnas machistas. Viçosa do Ceará, homenageou esta grande senhora, dando o seu nome ao Centro de Saúde no Centro de Viçosa do Ceará; ***Domitilia de Castro Pacheco***, foi casada com o Dr. Edmilson Urano de Carvalho, advogado em Fortaleza, falecida; ***Vanda de Castro Sampaio***, casada com Salomão Porfírio Sampaio, médico em Fortaleza. Deocleciano Fontenele Pacheco colaborou na imprensa de Fortaleza deixando as seguintes obras: "O Roceiro e o Vigário" e a "Vingança do Padre Eterno".

Muitos o enalteciam, reconhecendo-lhe sua figura ímpar. Seu lado bondoso, humano, irônico, político, de amante dos livros, de um líder nato em sua terra natal, eram adjetivações presentes no conceito dos seus contemporâneos. Faleceu no dia 31 de dezembro de 1969, às duas e meia da manhã e está sepultado no Cemitério São João Batista, de Viçosa.

1.32.19. Maio de 1935 a outubro de 1939 – Sr. Antônio Honório Passos (*24/04/1871 + 15/06/1951).

Antônio Honório Passos e Maria Aragão Fontenele Passos (2ª núpcias). Acervo da família. Foto cedida por sua filha, a poetisa Maria de Salete Passos.

Antônio Honório Passos era filho de João Vieira Passos e Francisca Maria de Jesus, neto de Jacinto José dos Santos e Tereza Maria de Jesus. Nasceu em 1871 na Fazenda

Malhadinha, veio para Viçosa ainda jovem e empregou-se como caixeiro na Casa Pinho Irmãos, mais tarde estabeleceu-se por conta própria com armazém de tecidos e casou duas vezes, a primeira com **Francisca Olgarina Passos** (* 16/05/1874 + 19/10/1935), filha natural de Maria do Carmo das Mercês e a segunda com **Maria Aragão Fontenele Passos**. Eram **filhos** de **João Vieira Passos**: 1 - ***Raimundo Lino Passos*** casado com Izabel Moraes Passos; 2 - ***José Feliciano Passos*** casado com Raimunda Livramento; 3 - ***Salustiano Passos*** casado com Ana Pessoa Passos; 4 - ***Maria Francisca de Jesus*** casada com Raimundo Pereira; 5 - ***João Vieira Passos Júnior*** casado com Maria Ramos Passos, e deste enlance matrimonial teve uma **filha** de nome *Maria Vieira* casada com Francisco Sampaio. **Filhos** do primeiro casamento de **Antônio Honório Passos** e **Francisca Olgarina Marques**: 1 – **Mário Passos** (*8/04/1897 + 03/07/1979) casado com Lucila Paixão (*24/07/1898 + 02/05/1992); sua biografia se encontra no livro "História, fatos e fotos de Viçosa do Ceará"; 2 – **Antônio Honório Passos Filho** (*02/05/1903 + 06/03/1983) casado com a senhora Cecy de Carvalho Passos (1ª núpcias) e com a senhora Maria Menescal M. Passos (2ª núpcias); 3 – **Monsenhor Olavo Passos**; 4 – **Honorina Passos** (Religiosa); 5 – **Alaíde Passos de Pinho Pessoa** casada com Justo de Pinho Pessoa; 6 **– Diva Passos Correia** casada com Dr. Jaime Correia; 7 – **Marieta Passos Silva** casada com José Maria Tavares Silva; 8 – **Caio Passos**, casado com a senhora Edisse Fontenele Passos. **Do segundo Matrimônio**: 9 – **Maria de Salete** casada com Dr. Edson Urano; 10 – **Rubens Passos**. Com o desabamento da Igreja Matriz no ano de 1917, Antônio Honório Passos presidiu uma comissão

responsável para angariar donativos para o soerguimento da ampla Matriz e com suas belas linhas arquitetônicas.

Em 15 de agosto de 1919, na Sessão do Gabinete Viçosense de Leitura, Francisco Caldas da Silveira, foi designado para compor a Comissão encarregada da construção da sede própria do Gabinete, juntamente com os consórcios Tristão Vieira e Francisco das Chagas Pindaira Pacheco, da qual faziam parte desde a sua constituição os consórcios Pe. José Carneiro da Cunha, seu presidente e Antônio Honório Passos. Em plena vigência da Constituição Estadual de 1934 e após a eleição em 25 de maio de 1935, e respectiva posse do 1º governador Constitucional do Estado do Ceará, Dr. Francisco de Menezes Pimentel, realizou-se, em 29 de março, a eleição para prefeito e vereadores do município de Viçosa, sendo eleito para exercer o cargo de prefeito municipal o comerciante **Sr. Antônio Honório Passos**, candidatos apoiado pela Liga Eleitoral Católica – LEC.

Segundo o historiador ***Dr. Edgar Bezerril***, "Em 1937, em seu governo se deu a inauguração da estátua do general Tibúrcio graças ao seu louvável esforço, que fez muito trabalho nesse sentido. Faleceu no ano de 1951. Em sua homenagem, em sua terra natal existe o Ginásio Esportivo Antônio Honório Passos e uma rua em seu nome. No governo de Antônio Honório Passos existia no município cerca de 2 (dois) engenhos movidos a força do motor e 12 movidos a força animal, produzindo manualmente 25 mil cargas de rapadura e 60 mil canadas de aguardente; as casas de farinhas existentes no município em número de 152, produzia cerca de 2 mil alqueires; as instruções no município era ministrada através de uma Escola Reunida, quatro escolas rurais e estaduais e dez escolas particulares. Esses estabelecimentos

educandários possuíam em frequência, a seguinte quantidade de alunos: Escolas Reunidas (144 alunos); Escolas Rurais Estaduais (160 alunos); Escolas Particulares (300 alunos); Os distritos pertencentes ao município de Viçosa eram Tubarão, Lambedor e Jaguaribe que estavam ligados entre si pelas estradas de rodagem que se dirigiam para Granja, Tianguá e Cocal no Estado do Piauí. As 320 propriedades rurais, em que estavam divididas as terras do município, enviavam suas mercadorias, desta maneira, para os centros consumidores, através destas vias de comunicação. O Prefeito do Município o Sr. Antônio Honório Passos tinha como secretaria a senhora Alaíde Passos Pinho Pessoa; o município rendia por ano uma média de trinta contos de réis, possuindo luz elétrica fornecida pela empresa de Força Luz de Viçosa; os habitantes do município eram em número de 30.000 em todo o território, incluindo nessa cifra, cerca de 4.000 pertencentes à sede, ou seja, a cidade de Viçosa; as comerciais e comerciantes ambulantes registrados na prefeitura local, eram em número de 216, com 45, destinados somente na cidade de Viçosa; o número de prédios, em todo o município, eleva-se a 1.200, sendo, somente na sede 617 edifícios; o matadouro municipal abatia, por ano, a seguinte quantidade de gado: bovinos (1.050 cabeças), caprinos (1.200 cabeças), suínos (1.200 cabeças).

Os prédios públicos municipais existentes no município eram a Cadeia Pública que é o mesmo que servia a Câmara Municipal em sua parte de cima, o mercado, o matadouro e o cemitério. Existia no município a Sociedade Recreativa denominada 25 de Setembro e um Gabinete de Leitura. Uma das Sociedades Eclesiásticas existentes eram Confraria São Vicente de Paula, Apostolado da Oração, Congregação das Filhas de Maria, Irmandade do Santíssimo Sacramento,

Doutrina Cristã e Propagação da Fé. Nesta época a Câmara Municipal de Viçosa era composta de 9 (nove) vereadores eleitos por quatro anos, mediante sufrágio direto e voto secreto. Segundo o **art. 3º** do Capítulo I, da Composição da Câmara e da Divisão das Legislaturas, do Regimento Interno, as funções do vereador à Camara Municipal de Viçosa constituía serviços públicos relevante e seriam exercidos gratuitamente. **O art. 4º** relatava: "*cada legislatura compreende o período de quatro anos, devendo os seus trabalhos ser dividido em oito sessões ordinárias, à razão de suas sessões por ano, sem prejuízos, das extraordinárias que se realizarão de conformidade com o disposto neste Regimento*". O **parágrafo único**: "A presente legislatura terminará em vinte e quatro de maio de 1939". Era secretariado por José Bruno Figueiredo Porto. Cria o novo código municipal, decreto n.º 12, de 17 de dezembro de 1938, com 37 páginas, que trata das infrações e das penas; dos preceitos para a boa execução desta Lei; dos bens de uso comum e dos terrenos; das construções; dos matadouros e açougues; do comércio, indústria e profissões; do sepultamento, do zelo aos bens públicos, do trânsito geral e da contravenção ao perigo comum; da polícia sanitária; dos veículos, da criação e lavoura e das disposições gerais.

1.32.20. Ano de 1939 a 1945 - Antônio Plutarco de Lima - Na interventoria Pimentel, Viçosa foi administrada por Antônio Plutarco Lima, um adventício que logo conquistou a simpatia dos viçosenses. Homem novo e afeito a reuniões sociais regadas a cerveja, cachaça, era Plutarco um "bom vivant" sempre a emocionar-se com a marchinha "Malmequer" de autoria de Cristóvão de Alencar e Newton Teixeira. Sem maiores pretensões políticas, chamou para

assessorá-lo o jornalista Aluízio Queiroz, ex-seminarista, ex-acadêmico de direito e ex-bancário, um tipo simpático, parrudo e namorador que fumava charuto e logo assimilava tudo o que recendia divertimento, modernidade e prazer de viver. No final da década de 30, convidou para assessorá-lo o Sr. Aluísio de Queiroz, no vigor de seus 29 anos, originário de Cascavel-CE, órfão muito cedo, foi criado por sua tia Margarida Queiroz, professora. Aluísio ao posto de "Ministro" do prefeito de Viçosa da era pimentelista, firmou-se como prefeito de fato, calçamentando a cidade e tendo a iniciativa de sugerir outras obras públicas. Criou uma Guarda Municipal, a mesma que, perseguindo o "amortalhado" (que punha a cidade em polvorosa), acabou prendendo o popular Zé da Bossa. Ademais, agindo como empresário particular revolucionou a vida social viçosense com corridas de cavalo, a que concorriam animais de porte egressos de outros municípios e até do vizinho Piauí. Inaugurou o Bar do Cascatinha, de categoria bem superior as bares hodiernos, assim dando vida noturna à cidade. O Cascatinha exibia em suas paredes internas artísticos painéis com motivos viçosenses. Ademais, imitando o Rick's Bar do filme Casablanca, dispunha até de um conjunto musical que animava a "hora chique" aos domingos. Viveu Viçosa dias gloriosos no tempo de Aluísio Queiroz e que revelam os filhos da terrinha que já ultrapassaram a faixa etária de 60. Deixou Viçosa nos idos de 1944. Faleceu no Acre no ano de 1968. Em 1943, as autoridades viçosenses eram formadas além do ***prefeito municipal*** Antônio Plutarco Lima; ***juiz municipal*** Dr. Armando de Sousa Louzada; ***vigário*** Pe. Antônio Regino Carneiro; **coletor federal**, Francisco Carlos de Morais; ***delegado militar*** Ten. Raimundo Nonato de Araújo; ***vigário geral da Diocese de Sobral***, Mons. Olavo

Passos; ***presidente da União Operária,*** Sr. João Evangelista de Miranda, ***chefe da repartição telegráfica local,*** Sr. Antônio Urano de Carvalho (que foi representante dos importantes diários do Rio de Janeiro, "O Jornal", "O Brasil" e o "Rio-Jornal"; ***adjunto promotor***, Dr. João Teles da Frota; ***tabelião público***, Francisco Caldas da Silveira; ***2 tabeliã***, Maria Luiza Fontenele.

1.32.21. 1945 - 1945 - Raimundo Olímpio da Silva - (casado com Marina Caldas da Silveira, terceira filha de Francisco Caldas da Silveira e Eglantine de Carvalho Caldas).

1.32.22. 1945 -1945 - Dr. Armando Lousada – Professor primário de muitos viçosenses como padre Expedito Silveira de Sousa e José Apolônio de Castro. Foi Juiz de Direito da cidade de Ipú em 1951 e fez parte da Comissão do Programa das Festividades inaugurais do Patronato Souza Carvalho, na cidade de Ipú/CE em 23 de setembro de 1951. Foi professor do Externato Clóvis Beviláqua, ao lado de João Porfírio Magalhães, Dr. Salustiano de Pinho Pessoa e outros.

1.32.23. 20 de dezembro de 1945 a 01 de janeiro de 1947 - Deocleciano Fontenele Pacheco -Era nomeado Interventor Municipal por nomeação do interventor Benedito Augusto Carvalho dos Santos. Neste mesmo ano era tabelião público interino do termo de Viçosa por termo legal.

1.32.24. Ano - 1947 a 1950 - José Crispiniano Figueira - Eleição direta que ocorreu em 17 de janeiro - Nasceu em 1896 e faleceu em 1930. Agricultor, comerciante de gêneros de exportação, casou-se com Felisbela de Castro Figueira (tia

Belinha). Os vereadores eleitos foram: ***José Victor Fontenele Filho*** (presidente da Câmara), ***Sebastião Magalhães Nogueira*** (*vereador e secretário)*, ***José Loiola***; ***Antônio Ângelo dos Santos***; ***Raimundo Alves da Silva***; ***Francisco Vieira***; ***Francisco Coelho de Albuquerque*** e ***João Evangelista de Miranda*** (filho de Vicente Ferreira de Miranda e Júlia Carneiro de Miranda) e ***Raimundo Batista de Aragão*** (*nascido no sítio Racho d'Areia, município de Viçosa do Ceará, a 31 de agosto de 1921, tendo como genitores o agricultor José Aragão Filho e sua mulher, Da. Florência Batista Aragão).*

Busto de José Crispiniano Figueira que se encontra na entrada da cidade de Viçosa do Ceará. Foto de Gilton Barreto.

Foi fiscal, professor, maçon, escritor e publicou várias obras. O Orçamento da Prefeitura Municipal era de CR$ 403.400,00 (quatrocentos e três mil e quatrocentos cruzeiros) e a economia do município era formado pelos seguintes produtos: café, fumo, frutas, algodão e cereais, aguardentes e rapaduras. O prefeito José Crispiniano Figueira era secretariado pelo Sr. Jonas de Siqueira.

1.32.25. Ano – 1950 a 1954 - Felizardo de Pinho Pessoa Filho - Eleição ocorrida em 3 de outubro, disputou a eleição com Maria de Castro Pacheco, única mulher a concorre ao executivo municipal.

1. Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho, discursando em agradecimento á homenagem recebida em Fortaleza; 2. Prof. Eudásio e Dr. Felizardo de Pinho.

Nasceu no dia 26 de abril de 1918, na cidade de Viçosa do Ceará, filho de Felizardo de Pinho Pessoa e Hilda Carvalho de Pinho Pessoa. Em 16 de julho de 1951 a paróquia de Viçosa, querendo associar-se às comemorações do Sétimo Centenário do Escapulário, culminadas, com o Congresso Nacional do Escapulário realizado na cidade de Recife/PE, promoveu por seu vigário e fiéis um novenário preparatório à grandiosa festa, e na ocasião Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho, o qual produziu belíssima saudação à Virgem Maria do Carmo, entregando no momento, simbolicamente, as chaves da cidade, na qualidade de prefeito municipal. Em 1955 foi eleito vereador e ocupou o cargo de presidente da Câmara Municipal de Viçosa do Ceará. Em 1959 ao lado de Dr. Jaime Rodrigues dos Santos, Dr. Reinaldo Moreira Ribeiro e Pe. Antônio Regino Carneiro fez parte da Comissão Organizadora dos festejos comemorativos do Primeiro Centenário de Clóvis Beviláqua. No dia 15 de julho de 1985 pelo presente e na melhor forma de direito, o Gabinete

Viçosense de Leitura, entidade sócio-cultural, neste ato representado pelo presidente, Felizardo de Pinho Pessoa Filho, fazem um termo de Comodato celebrado entre o Gabinete Viçosense de Leitura e a Câmara Municipal de Viçosa do Ceará. Segundo ***F. Silveira Souza***, em Fragmentos do Passado, o ano de 1950 transcorria recheado de acontecimentos tristes e alegres, ficando indelével na recordação dos viçosenses. Bons tempos aqueles! Ainda tinha Viçosa sua velha Praça da Matriz, com coreto, quiosque, fícus-bejamins, bambuzal, risos do prado, roseiral, namorados passeando ao som da amplificadora ou da retreta. Ainda estavam vivos o político João Benício, o anfitrião Chico Caldas, o juiz de paz João Firmino de Souza, o boticário Dedé Pacheco, o conselheiro Antônio Honório, o "causeur" João Braga, o humorista Zé Braz, o espirituoso Geminiano, o fazendeiro Destrino, o craque Tavares, os lojistas Felizardo e César, os líderes católicos João Miranda e Onesindo, os boas praças Chico Hortêncio e Antônio Belchior, os intelectuais Salústio e Caio, e os sapateiros Jorge e Chico Filomeno." Foi eleito pelo PSD em 1773 votos. "E, a 3 de outubro, num louco frenesi, o povo elegia prefeito o Dr. Pinho, que reconquistava o poder perdido por seu pai na Revolução de trinta. Essa vitória, por muitos comparada à queda da Bastilha, inundou Viçosa de euforia, todos esquecendo as tragédias e passando a vibrar de patriotismo, sobretudo quando a banda de música democrata, então restaurada, passava na rua executando emocionantes dobrados e hinos patrióticos". Construiu e foi o Diretor do Hospital e Maternidade Cel. Felizardo de Pinho Pessoa. Em 1964, assumiu uma Assessoria no gabinete do governador Virgílio Távora e exerceu a direção de alguns laboratórios de Unidade Sanitária do Estado. Eram os vereadores

Thaumaturgo Ferreira Lima (UDN), ***José Crispiniano Filgueira*** (UDN), ***Horácio Fontenele Magalhães*** (PSB), ***Caio Passos*** (PSD), ***José Loiola*** (PSD), ***Raimundo Ângelo dos Santos*** (PSB), ***Deocleciano Fontenele Pacheco, José Loyola, João Evangelista de Miranda e Raimundo Alves da Silva.***

1.32.26. Ano – 1954 a 1958 - Vicente Miranda Filho (PSD) – Eleição ocorrida em 3 de outubro. Eram os **vereadores**: ***Antônio de Lisboa Tavares***, ***Carlos Carneiro Mapurunga***, ***Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho***, ***Dr. Francisco das Chagas Sírio***, ***Francisco Pereira Lopes***, ***Gerardo Pindaíra Pacheco***, ***Dr. Geminiano de Pinho Pessoa***, ***Joaquim Vieira Arruda Filho*** e ***Horácio Fontenele Magalhães***. Vicente Miranda Filho era Filho de Vicente Ferreira de Miranda e Júlia Carneiro de Miranda, teve 14 (catorze) **irmãos**: 1 - ***Maria do Espírito Santo de Miranda***; 2 – ***Antônio Ferreira de Miranda***; 3 – ***João Evangelista de Miranda***; 4 – ***Francisco Firmino de Miranda***; 5 – ***José Francisco de Miranda***; 6 – ***Rosalina Firmina de Miranda***; 7 – ***Maria Vicença de Miranda***; 8 – ***Júlio Ferreira de Miranda***; 9 – ***Vicentina Carneiro de Miranda***; 10 – ***Domingos Carneiro de Miranda***; 11 – ***Pedro Mapurunga de Miranda*** nasceu em 17/02/1912 no sítio Buíra e casou-se com a senhora Leonor Vieira de Miranda, filha de Cândida Mapurunga de Vieira e Antônio Cardoso Sobrinho; 12 – ***Alfredo Carneiro de Miranda***; 13 – ***Maria Nébia de Miranda***; 14 – ***Bento Carneiro de Miranda***. Em agosto de 1957, pelo incansável dedicação no serviço de terraplanagem e calçamento do beco que dá acesso à nova Praça. Os vereadores eleitos foram: ***Felizardo de Pinho Pessoa Filho***, ***Gerardo Pindaíra Pacheco***, ***Francisco das Chagas Sírio***, ***Geminiano de Pinho***

Pessoa, ***Antônio de Lisboa Tavares***, ***Joaquim Viana Arruda***, ***José Loiola*** e ***Cláudio Carneiro da Cunha Clóvis Carneiro Mapurunga*** (*comerciante, casado com D. Julita Nogueira Mapurunga, nasceu em 16 de agosto de 1908 e faleceu em Viçosa do Ceará no dia 07 de fevereiro de 2010, onde residiu com sua filha D. Terezinha, casada com o Sr. Alfredo Miranda, mestre do pífano e proprietário da Casa dos Licores.* O estado do Ceará tinha como governante Paulo Sarasate Ferreira Sales, vice o Sr. Flávio Portela Marcílio.

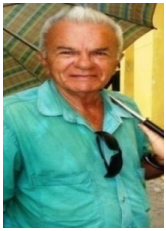
1.32.27. Ano - 1958 a 1962- Felizardo de Pinho Pessoa Filho (PSD) - Eleição ocorrida em 3 de outubro. Tinha como vice-prefeito Francisco Pereira Lopes, concorreu a eleição com José Figueira. Eram os **vereadores**: ***Dr. Geminiano de Pinho Pessoa***, ***Renato Hélio Vasconcelos***, ***Antônio Jonas da Silva***, ***Francisco Alfredo Fontenele***, ***Miguel Severino de Araujo***, ***Pedro Bastos Magalhães***, ***José Pacheco de Siqueira***, ***Sebastião Magalhães Dantas***, ***Paulo Alves da Silva*** e ***Manoel Antônio da Silva***. Era reeleito Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho. Suplente de deputado estadual no pleito de 1962 assumiu a cadeira parlamentar em novembro do mesmo ano, em caráter efetivo, quando obteve em 07 de outubro de 1962, pela UDN/PSD – União pelo Ceará, 3.377 votos. Na eleição para deputado estadual em 15 de novembro de 1966 pelo MDB, dos 33 Suplentes, Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho, se tornou o 5º Suplente com 2.644 votos. Os vereadores eleitos eram: **Antônio Gomes da Silva, Geminiano de Pinho Pessoa, Francisco Alfredo Fontenele, Renato Hélio Vasconcelos,** *(quando se fez o termo de Comodato celebrado entre o Gabinete Viçosense de Leitura e a Câmara Municipal de Viçosa do Ceará, ele era o 2º Secretário),* **Miguel Severiano Araújo, Pedro Fontenele**

Magalhães, José Victor Fontenele Filho, Manuel Antonio Passos, Sebastião Magalhães Dantas (*grande político viçosense*) **e José Pacheco Siqueira.** Em 25 de março de 1959 (eleição direta) o estado tinha como governador José Parsifal Barroso e vice Wilson Gonçalves. Em 28 de dezembro de 2008 o deputado Chico Lopes – PCdoB, pronunciou discurso na Câmara dos Deputados, na abertura das comemorações dos 99 anos de existência do DNOCS, onde ressaltou homenagem ao farmacêutico Felizardo de Pinho Pessoa Filho. Seu pronunciamento foi divulgado na íntegra pelos órgãos de comunicação da casa, bem como no programa "A Voz do Brasil".

1.32.28. Ano - 1962 a 1966 - Francisco Alfredo Fontenele (PSD) - Eleição ocorrida em 07 de outubro. Foi vereador no ano de 1958. Em 09 de abril inaugurava-se a luz elétrica pela 3ª vez definitiva com presença do então governador do Ceará, Cel. Virgílio de Morais Fernandes Távora. Construiu a Praça hoje conhecida por marechal Bezerril Fontenele, no governo de seu primo Francisco Alfredo. Fez mudança na Praça General Tibúrcio, erradicando os eucaliptos, sendo que, para substituí-los, foram plantadas algarobeiras, árvores exóticas, que na administração do prefeito Evaldo Soares, foram erradicadas, deixando a praça desnuda de árvores. Em março de 1963 (eleição direta) o estado tinha como governador Virgílio Távora e vice Figueiredo Correia.

1.32.29. Ano – 1966 a 1970 - Eônio Cavalcante Fontenele (ARENA) – Eleição em 15 de novembro - Eleito com 1.769 votos e tinha como vice-prefeito o Sr. Rubens Alves da Silva, que concorreram às eleições José Moreira de Arruda e Expedito Magalhães Vieira. Foi professor em 1969, da

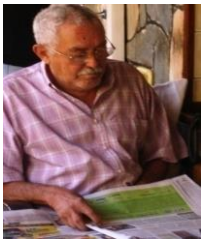
Turma Irmã Brasileiro, ao lado do Pe. Martins, Francisco Caldas da Silveira Filho, Custódio M. de Castro, Irmã Brasileiro, Canuto Tupy Caldas e Irmã Lins.



Ex-prefeito Eônio Fontenele – Foto de Gilton Barreto.

Foi o responsável pelo fechamento da "Escolinha", que funcionava na Rua Lamartine Nogueira, onde foram demitidos professores concursados e que até hoje muitos deles, não receberam seus direitos adquiridos, alguns não podendo sequer se aposentar. Em 12 de setembro de 1966 (eleição indireta) o estado tinha como governador Plácido Aderaldo Castelo e vice **Humberto Garcia Ellery** (*faleceu em 26 de junho de 1993 em Fortaleza)*.

1.32.30. Ano - 1970 a 1972 - Rubens Alves da Silva (ARENA) e tinha como vice-prefeito o Sr. **Oscar Carneiro Mapurunga**. **– A Eleição ocorreu em 15 de novembro.**



1.Rubens Alves da Silva – Ex-prefeito municipal de Viçosa do Ceará. 2. Sr. Rubens Alves e sua família. Fotos de Gilton Barreto.

Foram seus concorrentes os senhores: **Sebastião Magalhães Dantas** e seu vice **Antônio Gomes da Silva** (MDB) que obtiveram 2.294 votos. E pela terceira Chapa concorreu os senhores **Cláudio Carneiro da Cunha** e seu vice **José Loila** (Arena 2) que obtiveram 299 votos. O vereador mais eleito foi o ***Sr. Juarez Fontenele*** que obteve 417 votos pelo (Arena) e era o presidente da Câmara Municipal. Os demais vereadores eleitos foram os senhores ***Stênio Dias da Silva*** (Arena) com 398 votos, ***Antônio Batista Coelho*** (Arena) com 223 votos, ***Nélson Carneiro Passos*** (Arena) com 222 votos, ***Raimundo Rodrigues de Brito*** (Arena) 209 votos, ***João da Cunha Figueira*** (Arena) com 172 votos. Foram eleitos por legenda os senhores ***Francisco Magalhães Dantas*** (MDB) 303 votos, ***Francisco José de Sales*** (MDB) 168 votos e ***José Ernesto da Rocha Carneiro*** (MDB) 160 votos. Nesta eleição teve 599 votos em branco, 2.448 abstenção, 431 votos nulos, num total de 7.762 votos aptos a votar. Viçosa possuía 1 Hospital Maternidade, 1 posto de saúde, 4 médicos, 3 dentistas e 3 farmácias. Os candidatos a vereadores não eleitos foram os seguintes: ***Reginaldo Carneiro da Cunha***, ***Elias José da Silva***, ***Francisco das Chagas Filho***, ***Vicente Loiola Neto***, ***José Carneiro Figueira***, ***José Rodrigues Coelho*** (*o inesquecível Dedé Seleiro*), ***João Figueira Carneiro da Cunha***, ***Vicente Alves Mendes***, ***Francisco Pereira dos Santos***, ***Edwar Bezerril Fontenele***, ***José Pedro Fernandes*** e ***Ilo Magalhães***, todos pelo (ARENA). Pelo (MDB) não foram eleitos os senhores ***José Carlos Vasconcelos, Antônio Romão Fontenele, José Terceiro Vieira, Manoel Miguel da Soledade, Conrado Félix Vieira, Antônio Ferreira de Aragão, João Firmino de Souza*** (*Cidadão ainda bastante lembrado pela população de Viçosa, onde passou quase toda a sua existência, "seu"*

Souza pautou sua vida com humildade, dissidência e devotamento às causas justas, legando à posteridade de um exemplo de honradez, amor ao trabalho e dedicação à família. Filho de Antônio Ferreira de Souza e Francisca Ferreira de Miranda era sobrinho-neto do Gal. Tibúrcio Ferreira de Sousa. Quando adolescente, trabalhou na firma Pinho Irmãos e aproveitava as horas de lazer para aprender os rudimentos de Português e Aritmética, não obstante as ingentes dificuldades da época. Casou-se com Raimunda Silveira Souza, filha do empresário e político Aprígio Leopoldo de Arruda Silveira (neta materna do Tenente Ângelo de Siqueira Passos e bisneta paterna de João Severiano da Silveira, que era irmão-materno do Gal. Tibúrcio, de cujo consórcio nasceram sete **filhos**: ***Mons. Expedito Silveira Souza***, ***José Silveira Souza,*** solteiro, comerciário, falecido aos 58 anos a 07 de abril de 1978; ***Maria Áurea Silveira Souza,*** solteira, falecida com 23 anos, a 10 de setembro de 1950; ***Raimundo Silveira Souza,*** *foi* casado com Maria Diana Paiva Silveira Souza e faleceu como general do exército, aos 63 anos, em 15 de outubro de 1994; ***Francisco Silveira Souza***, advogado e técnico-aposentado do BNB, casado com Maria de Conceição Ferreira de Souza, ***Rita de Cássia Silveira Mapurunga***, enfermeira, viúva de João da Penha Mapurunga e ***Francisca Teresinha Silveira Souza Dantas***, viúva do político e ex-vereador Sebastião Magalhães Dantas. Como político "seu" Souza chefiou por muito tempo o diretório pessedista viçosense, tendo exercido um mandato de vereador por duas legislaturas, inclusive presidindo a Câmara Municipal de Viçosa. Ademais, prestou relevantes serviços à Justiça nas funções de adjunto de promotor (quando Viçosa era termo da comarca de Granja), Perito e Avaliador do Foro.

Sr. Francisco Caldas da Silveira Filho (presidente do Mobral) e Sr. Rubens da Silva (prefeito municipal de Viçosa) no ano de 1970 – Acervo do casal Rubens Alves e Maria do Socorro Mapurunga.

Particularmente atuava como Juiz de Paz e atendias a todos sem outro interesse senão a prevalência do direito de cada um. Faleceu em 17 de fevereiro de 1972. Em 15 de março de 1970 (eleição indireta) o estado tinha como governador César Cals de Oliveira Filho e vice Francisco Humberto Bezerra de Menezes.

1.32.31. Ano – 1972 a 1976 - Antônio Gomes da Silva.

Antônio Gomes da Silva – "Antônio Pretinho". Foto de Marciano Gomes.

Nasceu em Pedro II, no Piauí, a 23 de maio de 1932, filho de Francisco Gomes da Silva e de Cesarina Rosa de Jesus, casado com Maria de Lourdes Rodrigues Silva, teve como vice-prefeito o Sr. José Maria Siqueira. **Eleição ocorreu em 15 de novembro.** Farmacêutico prático, vereador, prefeito de

Viçosa, eleito em 1972 pelo MDB2 com 3.055, o popular "Antônio Pretinho", concorreram com o Eônio Cavalcante Fontenele Magalhães e Francisco Nogueira dos Santos (ARENA 1) que obtiveram 2.109 votos e Oscar Carneiro Mapurunga com Bejamim Carlos da Silva (ARENA 2), que obtiveram 494 votos.

(1) Francisca Ferreira de Brito, a 1ª mulher vereadora em Viçosa do Ceará. (2) Da esquerda para à direita: Fátima, vereador Antônio Ferreira de Aragão, Francisca Ferreira de Brito e sua filha Cira Maria. (3) Da. Francisca Ferreira de Brito ao lado de outros vereadores viçosenses. Foto e dados bibliográficos de Profª Socorrinha.

Foi vereador pelo PSB (1958). Os vereadores eleitos: ***Antônio Justiniano Machado***, ***Francisco Miranda Araujo***, ***José Nogueira dos Santos***, ***Nélson Carneiro Passos***, ***José Ernesto da Rocha Carneiro***, ***Francisca Ferreira de Brito*** (nasceu em 03 de janeiro de 1915, filha legítima de Antônio Justino de Brito e Maria Ferreira da Conceição. Casou-se com Antônio Ferreira de Aragão, o popular Antônio Bitônio, grande representante político no Lambedouro. Francisca criou várias pessoas, pois não conseguia engravidar. Só depois de 20 anos, nasceu sua 1ª filha, de nome Fátima e logo depois Cira Maria, vindo esta a falecer aos 2 anos de idade de uma queda de cavalo. Ela gostava muito de política e, ao se

candidatar, sofreu muita represália por parte da família, pois achavam que a mesma por ser mulher, não podia exercer tal cargo. Mas em 1972, candidata-se pelo MDB, antigo Modeba, foi eleita, obtendo votos de amigos, sem nunca ser preciso a mesma usar de artiício nenhum, como comprar votos para ser eleita, sendo a 1ª vereadora mulher do município de Viçosa do Ceará. Não existia salário para vereador e quando tinha Sessão na Câmara ela precisava ir a cavalo e ficar em Viçosa, onde tinham uma casa), ***Raimundo Cesário da Silva***, ***Raimundo Araujo dos Santos*** (presidente da Câmara Municipal) e ***Luiz Carlos de Sampaio.*** Em 15 de março de 1975 (eleição indireta) o Estado tinha como governador José Adauto Bezerra e vice Valdemar Alcântara, que, com a renúncia de Adauto para candidatar-se, assume o governo em 28 de fevereiro de 1978. Era secretariado pela senhora Rita Pacheco de Carvalho. Viçosa do Ceará possuía 1 (um) clube, 1 (um) cinema, e 1 (uma) Biblioteca Clóvis Beviláqua – Praça do Gabinete, S/N.

1.32.32. Ano – 1976 a 1982 - Eônio Cavalcante Fontenele Magalhães, tinha como vice-prefeito o senhor **Benjamin Carlos da Silva– Eleição ocorreu em 15 de novembro -** Em 1976 foi eleito pelo (ARENA 1) e foram os seguintes vereadores eleitos: ***Antônio Justiniano Machado***, ***José Ernesto da Rocha Carneiro***, ***Francisco Miranda Araújo, José Nogueira dos Santos, Francisca Ferreira de Brito, Raimundo Cesário da Silva, Raimundo Araújo dos Santos, Luiz Carlos de Sampaio, Nélson Carneiro Passos, Antônio Batista Coelho, Elias José da Silva, Reginaldo Carneiro da Cunha, José Fontenele da Frota, João da Cunha Figueira, José Rodrigues Coelho, Pedro de Oliveira Rocha, Edmundo Ferreira de Souza, Francisco das Chagas Filho e Vicente***

Alves Mendes. Fortaleza tinha como prefeito municipal o Sr. Evandro Ayres de Moura. Em 15 de março de 1979 (eleição indireta) tinha como governador do estado o governador Virgílio Távora e vice Manoel de Castro Filho e com a renúncia de Adauto para candidatar-se, assume o Governo em 28 de fevereiro de 1978.

1.32.33. Ano – 1982 a 1988 - Francisco Haroldo de Vasconcelos (PDS), tinha como vice-prefeito o Sr. Raimundo Carneiro da Cunha – **Eleição ocorreu em 15 de novembro** – Em 31 de janeiro de 1983, Francisco Haroldo de Vasconcelos tomava posse com os outros 138 prefeitos e 1.500 vereadores eleitos no interior do estado e também na capital. Em 1985 se dava a inauguração do Bairro Santa Cecília, local conhecido como Remelosa, popular Malvinas. se deu também a inauguração da Av. José Figueira, na entrada da cidade por detrás da Lagoa Pedro II, bem como a inauguração da sede própria da Escola Municipal Mons. José Carneiro da Cunha, com o Ensino Fundamental. No dia 20 a 22 de fevereiro de 1987, Viçosa sedia o IV Encontro da APRECE – Associação dos Prefeitos do Ceará, com o apoio do prefeito Francisco Haroldo de Vasconcelos. A Lei Municipal N.º 45/83 de 05 de setembro de 1983 que trata sobre o Brasão e a Bandeira Municipal de Viçosa do Ceará foi sancionada e promulgada pelo então prefeito municipal Francisco Haroldo de Vasconcelos, após aprovação da Câmara Municipal, através da Lei Municipal n.º 150/84 de 30 de novembro de 1984, instituindo o Hino Municipal Viçosense. Em 1993, inaugura um novo coreto e a reforma da Praça Matriz, embelezando este espaço aos 19 de setembro. Em 31 de maio de 1993, encaminha a Câmara Municipal de Viçosa do Ceará, presidida então pelo vereador José Carlos

Arruda, o Projeto de Lei n.º 004/93 de 29 de maio de 1993, criando e conferindo título, fazendo alteração de denominação de rua e dando outras providências. Em 04 de agosto de 1993, denomina a Rua Professor Marcelino como Francisco Caldas da Silveira. Em 04 de outubro de 1993, participa do lançamento de Carimbo que homenageia o filho ilustre de Viçosa, Francisco Caldas da Silveira, pela DR-CE.

Segundo o escritor ***F. Silveira Souza***, o Estádio Firminão, Aquela vasta propriedade rural foi sendo ocupada, paulatinamente, pelo menos favorecidos que ali faziam suas choupanas – respeitando apenas o campo de futebol – sem protesto de "seu" "Souza" e nem de seus herdeiros. Até que na primeira gestão do prefeito Haroldo Vasconcelos, transferido toda á gleba à municipalidade por preço ínfimo e irrisório, assim colaborando para a expansão urbana e também para o desenvolvimento do desporto bretão. Em 15 de março de 1982 (eleição direta) tinha como governador do estado Luiz Gonzaga da Fonseca Mota e vice José Adauto Bezerra. Em 15 de março de 1987 (eleição direta) o Estado tinha como governador Tasso Jereissati e vice Francisco Castelo de Castro, que faleceu como vice-governador, em 10 de agosto de 1990. O ex-prefeito Francisco Haroldo de Vasconcelos valorizou muito à cultura em nosso município.

1.32.34. Ano - 1988 a 1992- Eônio Cavalcante Fontenele Magalhães, tinha como vice-prefeita a senhora Francisca Nazaré Cavalcante Fontenele (sua esposa). **Eleição ocorreu em 15 de novembro.** Eleito com 8.985 votos. Concorreu nesta eleição os candidatos Raimundo Carneiro da Cunha que obteve 5.216 votos e Francisco José Rodrigues que obteve 553 votos. Os vereadores eleitos foram: ***Edmar Gabriel da Rocha, Benedito Viana Arruda, José Fontenele Brito, José***

Dionísio de Morais, Maxmiliano Carvalho Mapurunga, Adelaide Sales da Silva Rodrigues, Francisco Holanda da Silva, João Fontenele Freire Filho, Joaquim José de Brito, Francisco Aparecido de Araújo, Edmilson da Silva Sena, João Mamede dos Santos, Luiz Carlos Sampaio, Marcos Benício da Silva Lima, José Fernandes da Silva, Assis Patrício de Araújo e Francisco Moreira Mapurunga. Os deputados federais mais votados foram Etevaldo N. Lima (PFL) 5.298 votos, José Linhares Pontes (PSDB) 4.233 votos, Jackson Pereira (PSDB) 324 votos e César Cals Neto (PSD) 306 votos. Os deputados estaduais mais votados foram Edilson Veras (PDT) 3.732 votos, Moésio Loyola (PSDB) 1.669 votos, Silva Neto (PDT) 1.227 votos, Domingos Pontes (PDS) 897 votos e Marcos Cals (PSD) 238 votos. Viçosa do Ceará tinha 21.561 eleitores, compareceram às urnas 17.376 eleitores com uma abstenção de 19,41%. Em 15 de março de 1991 (eleição direta) tinha o estado como governador Ciro Ferreira Gomes e vice Lúcio Alcântara.

1.32.35. Ano – 1992 a 1996 - Francisco Haroldo de Vasconcelos, tinha como vice-prefeito o Sr. Edmar Gabriel da Rocha **– Eleição ocorreu em 03 de outubro.** Eleito em 1982 com 9.886 votos. Os vereadores eleitos foram: ***José Carlos Arruda de Araújo, o mais votado com 845 votos, pelo PFL, David Alves de Albuquerque, José Dionísio de Morais (Deca Morais), José de Oliveira Morais, Francisco Aparecido de Araújo, José Arteiro Magalhães Frota, Ernesto Fontenele de Souza, José Fernando da Silva, Marcos Benício da Silva Lima, Edmilson da Silva Sena, Benedito Viana Arruda, José Antônio da Conceição, José Domingos do Nascimento e Antônio Idelfonso Tomaz de Oliveira.*** Viçosa do Ceará não tinha emissoras de rádio,

existia 1.057 ligações de abastecimento d'água, 4.519 consumidores de energia elétrica, o repasse do ICMS era de R$ 450.868,94 (quatrocentos e cinquenta mil, oitocentos e sessenta e oito reais e noventa e quatro centavos), eram produzidos café, banana, cana-de-açúcar, feijão e mandioca; a pecuária era bovinos, suínos e aves; em suas terras foram registradas ocorrências de malaquita, cobre e ouro, na saúde tinha o Hospital Maternidade da Prefeitura e o Centro de Saúde; nos distritos os postos de saúde de General Tibúrcio, Quatiguaba, de Oiticica, de Juá dos Vieiras, do Boqueirão dos Bitônios, de Manhoso, de Araticum, de Macajetuba, de Cacimbão, de Padre Vieira e da Passagem da Onça. No campo educacional Viçosa do Ceará possuía 4 (quatro) escolas na Rede Estadual Pré-Escolar, 1° e 2° Grau, 1 (uma) na Rede Municipal Pré-Escolar 1° Grau, havia 198 alunos matriculados na Rede Estadual Pré-Escolar, 1.129 no 1° Grau, 97 no 2° Grau, 164 na Rede Municipal Pré-Escolar, 142 no 1° Grau e 179 no Supletivo. Nas eleições para deputados federais e estaduais os mais votados em Viçosa do Ceará foram José Leônidas Menezes Cristino e Marcelo Teixeira; para **deputados Estaduais os *mais votados foram*** *Eônio Cavlcante (PFL- 6.695 votos) e Moésio Loyola (5.994 votos). A cidade tinha 25.827 eleitores. Foi neste período que a economia começou a transformar os interiores Brasil á fora, inclusive Viçosa do Ceará.*

1.32.36. Ano – 1996 a 2000 – Evaldo Soares de Sousa - Evaldo Soares de Sousa, tinha como vice-prefeito o Sr. Rubens Alves da Silva. **Eleição ocorreu em 03 de outubro -** Natural de Novo Oriente, Ceará, nascido em 1º de maio de 1955, filho do casal Argélio Assis Soares e de Da. Senhorinha Maria de Sousa Soares, assessorou o município

de Viçosa do Ceará no período de março de 1977 a abril de 1989, quando deixou a prefeitura para ingressar na política local, fundando o PSDB, no início de 1990.

Evaldo Soares de Sousa à direita e o Sr. Estevam Tomaz.

Candidato a prefeito de Viçosa do Ceará em 1992, não logrando êxito, em 1996 foi eleito prefeito. Começava aí o fim de uma oligarquia política que dominou o município de Viçosa do Ceará por 24 anos. A gestão do Sr. Evaldo Soares de Sousa fez belíssima reforma na Lagoa D. Pedro II, situada na entrada da cidade, saneando-a, após décadas como depósito de esgotos que caíam sobre ela, fito um calçamento ao redor, com uma ponte de madeira adentrando a lagoa, ajardinou e iluminou. Inaugurou a Placa Comemorativa dos 300 anos na Praça Matriz denominada de Clóvis Beviláqua. Em 1999 restaurou o Pólo Turístico e Artesanal Igreja do Céu; reformou, ampliou e equipou o Hospital e Maternidade Municipal, inaugurou o matadouro público e fez a pavimentação asfáltica da cidade. Em 26 de novembro de 2003, ao lado do governador Lúcio Alcântara inaugurou o Centro Administrativo Catinguba; É eleito em 1996 pelo PSD/PSDB com 11.429 votos. Venceu os candidatos Eônio Cavalcante Fontenele Magalhães que obteve 6.016 votos e o Dr. Luiz Rodrigues de Farias que obteve 3.716 votos. Os

vereadores eleitos foram ***Hiran Ferreira Lima Rocha, José Joaquim de Araújo, José Arteiro Magalhães Frota, José Avelino Pereira Neto, Ernesto Fontenele de Souza, Joaquim José de Brito, José Dionísio de Morais, José Marco Pólo Mendes, Maria do Socorro Aragão Cunha, Francisco Aparecido de Araújo, Raimundo Nonato Ribeiro, Benjamim Carlos da Silva, Pedro da Silva Brito, Eônio Cavalcante Fontenele Filho, José Fernando da Silva, Francisco Aurélio Carneiro Passos e Eranildo Fontenele Xavier.***

1.32.37. Ano - **2000 a 2004 - Evaldo Soares de Sousa (PSD/PSDB),** tinha como vice-prefeito o Sr. Rubens Alves da Silva**. Eleição ocorreu em 1º de outubro.** Foi eleito com 14.297 votos e seu adversário Edimar Gabriel da Rocha obteve 8.944 votos. Foram eleitos os vereadores ***Ernesto Fontenele Souza, Edmar da Rocha Muniz Júnior, José Joaquim de Araújo, José Fernando da Silva, Eranildo Fontenele Xavier, Ivanildo Carneiro Fontenele, Pedro da Silva Brito, José Avelino Pereira Neto, Danilo Carneiro da Cunha, Carlos Alberto Freire Carneiro, João Mamede dos Santos, Romildo Araújo de Brito, Francisco Ednaldo Fontenele Xavier, Francisco Rands Félix Passos, Evanildo Vasconcelos de Arruda, Eônio Cavalcante Fontenele Filho e Francisco Giovanni Andrade.***

1.32.38. Ano – 2004 a 4 de abril de 2008 – José Firmino Arruda - Tinha como vice-prefeito o Sr. Francisco Pereira Marques**. Eleição ocorreu em 3 de outubro.** Nasceu na zona rural do município de Viçosa do Ceará em 20 de agosto de 1957. Filho do Sr. José da Penha de Arruda, já falecido e da

senhora Firmina de Jesus**.** É casado com a senhora Sílvia Helena Carneiro Fontenele.

José Firmino Arruda.

Em sua administração foram realizadas obras como saneamento, início das obras do restaurante Lagoa, um projeto do arquiteto ***Gerson Castelo Branco***, que até hoje no segundo semestre do ano de 2011, tal obra não foi inaugurada, restauração do ginásio, início da construção do novo mercado público (que até a presente data se encontra inacabado), restauração do Solar da Marcela, que serveria como Casa de Cultura e que atualmente funciona a Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará e a construção do aterro sanitário. Foi eleito com 17.384 votos e o seu opositor Raimundo Carneiro da Cunha obteve 8.536 votos. Firmino implantou o CRAS – Centro de Referência e Assistência Social, o Núcleo do Idoso e do Portador de Deficiência e o Projeto Somar. Foram eleitos os seguintes vereadores: ***Francisco Edílson Nogueira de Souza, Pedro da Silva Brito, Ernesto Fontenele de Souza, Edmar Gabriel da Rocha, João Mamede dos Santos, Ivanildo Carneiro Fontenele, José Augusto Vieira de Araújo, Eranildo Fontenele Xavier e Ednir Alves dos Santos.***

1.32.39. 04 de abril de 2008 até dezembro de 2008 - Francisco Pereira Marques - Era vice-prefeito de José

Firmino de Arruda, e após a sua renúncia assumiu o cargo de prefeito municipal.

Francisco Pereira Marques. Foto de Gilton Barreto.

O ex-prefeito José Firmino Arruda renunciou ao cargo de prefeito municipal para ser lançado a candidatura de sua cunhada, a senhora Silvana Fontenele, que não se candidatou por ter sua candidatura impugnada pelo TRE/CE.

1.32.40. 01 de janeiro de 2009 até os dias atuais - Pedro da Silva Brito (Pedão) tem como vice-prefeito o Sr. César Rubens Mapurunga da Silva.

Pedro da Silva Brito. Foto na comemoração da eleição por Gilton Barreto.

Em 1996 foi eleito vereador pela primeira vez (por média) com 560 votos. Em 2000 se reelegeu com 730 votos sendo o 7º vereador mais votado. Em 2004, pela terceira vez é o segundo vereador mais votado com 1.656 votos. Em 2008 com a renúncia da candidata a prefeita Silvana Fontenele, semanas antes da eleição, foi escolhido pelo partido para pleitear o cargo de prefeito em vez de vereador. Concorreu

com o candidato Dr. Auricélio Fontenele Magalhães (10) pelas coligações PP-PMDB-PRB-PPs-PT-PSB. Pedro da Silva Brito obteve 17.134 votos (57.41%) e seu candidato opositor obteve 12.918 votos (42.99%).

S.A.R. Princesa Da. Maria da Graça de Orléans e Bragança ao centro, no Plenário da Câmara Municipal de Viçosa do Ceará onde recebeu o Título de cidadã viçosense solicitado pelo Instituto Literário Viçosense ao vereador Ernesto Fontenele de Souza. Vereadores da esquerda para a direita: 1. Antônio Alves Rocha; 2. Edmar Gabriel da Rocha; 3. João Clóvis Mapurunga da Frota; 4. Elizabeth Maria Silveira Gomes; 5. Eranildo Fontenele Xavier; 6. Ernesto Fontenele de Sousa; 7. Francisco Ednaldo Fontenele Xavier; 8. Ivanildo Carneiro Fontenele; 9. Francisco Edilson Nogueira de Sousa; 10. João Mamede dos Santos; 11. Marciano Vieira de Morais. Foto Cedida gentilmente por Daniel Carneiro.

Dia 22 de janeiro de 2012 inaugura a usina de asfalto na localidade de Vambira; dia 10 de fevereiro de 2012 inaugura a quadra poliesportiva da EEF Josias Vieira da Silva, localizado na vila de Inharim; inicia neste ano a construção do ginásio coberto de Oiticicas; no mesmo ano inicia no Bairro Igreja do Céu a construção de uma escola que contará com 10 (dez) salas de aula, videoteca, auditório, quadra de esporte, laboratório de Ciências, Matemática e Informática, almoxarifado, refeitório e anfiteatro. O vereador mais eleito foi o Sr. ***Eranildo Fontenele Xavier*** (PSDB) com 3.483

votos, ***Ernesto Fontenele Sousa*** (PSDB) 2.033 votos, ***Elizabeth Maria Silveira Gomes*** (PT) 1.928 votos, ***João Mamede dos Santos*** (PSDB) 1.785 votos, ***Edmar Gabriel da Rocha*** (PPS) 1.553 votos, ***Marciano Vieira de Morais*** (PSDB) 1.460 votos, ***Francisco Edílson Nogueira de Sousa*** (PSDB) 1.362 votos, ***Francisco Ednaldo Fontenele Xavier*** (PSB) 1.352 votos, ***João Clóvis Mapurunga da Frota*** (PRB) 1.343 votos, ***Ivanildo Carneiro Fontenele*** (PSDB) 1.273 votos, atual presidente da Câmara Municipal e ***Antônio Alves Rocha*** (PT) eleito com 1.023 por média.

Segundo o Anuário do Ceará 2010/2011, hoje Viçosa do Ceará possui 39.041 eleitores, sendo 19.382 do sexo masculino e 19.618 do sexo feminino e 41 não informado. O TRE/CE divulgou o número de eleitores aptos a votarem no dia 07 de outubro de 2012: Tianguá (46.028), Camocim (43.278), Viçosa do Ceará (40.200), São Benedito (35.678), Granja (35.275), Ipú (31.634), Guaraciaba do Norte (29.487), Ubajara (23.072), Ibiapina (17.446) e Carnaubal (12.463).

1.33. Juízes viçosenses a partir de 1842.

A comarca de Viçosa do Ceará foi criada pela Lei Provincial nº. 907. Aqui menciono juízes que estiveram em Viçosa do Ceará a partir de 1842 e que surgiu após uma pesquisa minuciosa em manuscritos de ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele.***

1.33.1. Dr. João Damasceno Fontenele – Juiz de 25 de dezembro de 1842 a 23 de abril de 1846. Nasceu em Vila Viçosa em 6 de maio de 1788. Filho de Jean Fontaneilles, cujo sobrenome foi depois aportuguesado para Fontenelle, e hoje, com a grafia moderna se escreve com um apenas,

nascido na cidade de Melun, que é uma comuna francesa situada a cerca de 40 km a sudeste de Paris, na região da Ile de France e Umbelina Gonçalves, filha do português Manuel Gonçalves Rodrigues, proprietário do sítio Pitinga, sendo que por essa época sua residência já era a Villa Viçosa Real. Casou-se com ***Francisca dos Santos Reis***, filha legítima do português Antônio Vaz dos Santos. Ele filho do francês Jean Fontaineilles, ponto primitivo da família Fontenele do Ceará, segundo declarações contidas em testamento em 15 de abril de 1807 em Vila Viçosa Viçosa Real, onde morava. Residiu em Viçosa até 9 de fevereiro de 1848, quando se mudou para Piracuruca no Piauí onde foi major da Guarda Nacional exercendo vários cargos de eleição e nomeação. Foi nomeado tenente da 5ª Companhia de conformidade com a carta régia de 17 de janeiro de 1799 e Provisão de 21 de julho de 1806. Foi escrivão da Câmara em setembro de 1822; escrivão de paz de Viçosa, além de professor de Primeiras Letras. Fez juramento em 29 de setembro de 1831. Foi juiz de órfãos em 22 de novembro de 1837 a fevereiro de 1848. Em 1° de Setembro de 1846, tomou posse como diretor dos índios no município de Viçosa, através do Decreto n.º 426 de 24 de julho de 1846. Sua esposa morreu em 10 de novembro de 1861 de moléstia crônica e incógnita, sepultada aos 96 anos de idade foi sepultado no Cemitério da Confiança de Nossa Senhora do Carmo, pelo vigário Máximo Martins Ferreira, que no século XIX, era vigário de Piracuruca, era proprietário de um sítio próximo da vila onde os moradores se abasteciam num olho d'água permanente. Daí, o nome "Olho D'água do Padre". Ele morreu em 5 de junho de 1874. De seu casamento teve dezenove **filhos**. Ao morrer sobrevivia ainda sete de seus filhos. Nesse tempo já contava sessenta e dois netos e oito bisnetos. **Filhos**: 1 - ***Maria Cassiana Fontenele***, conhecida

na intimidade por Manquinha, foi casada com seu primo Ten. -c.el Vicente do Espírito Santos Magalhães, filha do velho sargento mór Antônio do Espírito Santo Magalhães, Ten. -c.el comandante da Guarda Nacional e foi Cavalheiro da Ordem da Rosa de Viçosa, deixou numerosa família. Este casal teve 14 (catorze) filhos. 2 - ***Clara Simplícia Fontenele***, casada com seu primo Guilherme José Fontenele; 3 - ***João Martiniano Fontenele***, que se mudou para Parnaíba e posteriormente para Piracuruca, onde deixou numerosa família; homem trabalhador e inteligente fez grande fortuna em negócios de gado bovino. Possuidor de grande influência ocupou relevantes posições na vila de Piracuruca. Foi juiz municipal de órfãos e civil, tendo ainda exercido um mandato de deputado Provincial. Casou-se três vezes. Nos dias primeiros casamentos ficou viúvo, no terceiro casamento, com Joaquina Alves de Morais, ocorreu um fato que culminou com a morte dos dois, comovendo os moradores de Piracuruca. João Martiniano Fontenele matou sua esposa e depois se suicidiou no dia 09 de setembro 1878; 4- ***José Sérgio Fontenele***; 5 – ***Carlota Roza Fontenele*** casou com João da Silva Sampaio em 8 de janeiro de 1840 em Vila Viçosa, 8hs da manhã. Foram testemunhas Amaro José Fontenele e José Ignácio de Sampaio. 6 - ***Francisca Alexandrina Fontenele*** casou com Antônio da Silva Sampaio em Vila Viçosa em 30 de julho de 1847 e foram testemunhas João da Silva e Francisco Dias Fontenele; o casamento foi celebrado pelo vigário José Beviláqua. 7 – ***Ludovica Ignês Fontenele*** casou com Noberto da Silva Sampaio em 04 de fevereiro de 1851 em Piracuruca/PI; teve testemunhas capitão João Martiniano Fontenele de Brito Passos; faleceu de parto em Piracuruca em 9 de maio de 1877, aos 44 anos de idade. Eram seus **irmãos**: I - ***Sargento***

Mor Felipe Benício Fontenele, nasceu a 23 de agosto de 1767, dia de São Felipe Benício, de onde lhe veio o nome, como diz em um pequeno caderno por ele escrito como lembranças da família, em poder de seu trineto cirurgião dentista Edgar Bezerril Fontenele. Batizado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, foram seus padrinhos Francisco da Costa e Joana de Souza, batizado pelo vigário Pe. Elias Pinto de Azevedo, antigo vigário de Almofala, em Acaraú, onde casou-se 3 vezes. A primeira com Thereza de Jesus do Espírito Santo, às 6 horas da tarde do dia 8 de setembro de 1788, com 21 anos de idade. Deste casamento teve 15 filhos. Ela veio a falecer em 25 de junho de 1814. No ano seguinte, dia 22 de novembro, casou-se com Inocência de Souza Castro, que veio a falecer em 7 de dezembro de 1816. Felipe contraiu núpcias pela terceira vez com Maria dos Anjos Portela, em 21 de outubro de 1817, em uma terça-feira, às 7 horas da manhã. Do primeiro nasceram 15 filhos, do segundo apenas um e do terceiro 12 filhos. Pertenceu a antiga Milícia nomeado ao posto de tenente em 1788 e de capitão em 1791 e de sargento mor em 1799 e major do Batalhão Caçadores em 7 de outubro de 1831. Desde 1788 ocupou cargos públicos de Juiz Almotacés, presidente do Senado e da Câmara, presidente da Comissão de Visitas às Prisões, Fiscal da Moeda e vereador de cujos cargos ocupou diversas vezes. Era exímio ourives, profissão, certamente, herdada do pai. Para cada filha ele fez um crucifixo de ouro maciço. Felipe faleceu a 11 de novembro de 1842 com 74 anos de idade, às 11 horas da manhã, de congestão cerebral e está sepultado na nave central da Igreja Matriz. **Filhos**:1- **Francisco Benício Fontenele**, *constituiu família em Viçosa e transferiu-se para a Vila de Brejo, na província do Maranhão que era então, um lugar florescente e o mais importante empório comercial*

entre Maranhão e Ceará; para esse lugar também mudou-se seu mano Felipe Benício Júnior, onde prestou serviço a Pessoa Anta, conforme este mencionou em seu testamento feito nas vésperas de seu fuzilamento em 1825, nos termos seguintes – "declarado que devo a Felipe Benício Fontenele Júnior, morador em Brejo de Anapurús, província do Maranhão, dezoito mil réis, despesa que fez com a captura de um meu escravo de nome João". A descendência de Benício ficou espalhada pela província do Maranhão; 2 – **Francisca do Espírito Santo,** *assim se chamava a segunda filha de Felipe. Casou-se a 7 de janeiro de 1813 com José Tomaz de Castro. Fixaram residência em São Francisco da Uruburetama (hoje Itapajé) onde constituíram família. Morreu a 4 de março de 1829. Os Fonteneles, residentes nessa região descendem desse casal. O saudoso intelectual* ***José Pedro Soares Bulcão****, nasceu em São João de Uruburetama, Vila do Arraial,no dia 13 de maio de 1873 e morreu em Fortaleza no dia 17 de julho de 1942 era também um esmerilhador persistente deixou vários trabalhos genealógicos, inclusive desta família, segundo informações de fonte fidedigna;* **3- Domingos do Espírito Santo**, *Assim se chamava o terceiro filho. Morreu solteiro e conforme seu testamento deixou seus haveres para 10 (dez) irmãos*); 4 - **Raimundo Benício Fontenele** c*asou-se a primeira vez com Ana Vitória do Rosário, filha de Félix Borges de Pinho e de sua mulher Ana Benaflita de Pinho. Ana Vitória morreu em fevereiro de 1864 e Raimundo Benício contraiu novas núpcias com Maria Francisca, filha de Inácio Francisco Xavier Lelou. Residia no sítio de Tanque, perto de Viçosa. Raimundo deixou três filhos do primeiro matrimônio e 14 filhos do segundo. A primeira se chamava Tereza Maria Fontenele e casou com o major João Severiano da Silveira,*

irmão materno do Gal. Tibúrcio. Deste enlance, proveio 6 filhos que tomaram, em sua maioria o nome de Arruda e Silveira. Podemos apontar diversos descendentes, residentes em Fortaleza. Como sejam o comerciante ***José Carneiro da Silveira****, o* ***Joaquim Olímpio da Silveira Carvalho****, o Ministro do Tribunal de Contas do Estado* ***Dr. Antônio Coelho de Albuquerque****;* 5 – **Marcos Felipe,** o *quinto filho de Felipe Benício não deixou descendência;* 6 - **Ana Joaquina Fontenele** *casou-se com João Ferreira Veras a 3 de março de 1821 e morreu cinco anos depois, a 9 de abril de 1826. Não consta que tenha deixado filhos;* 7- **Antônio Benício**, n*asceu a 10 de maio de 1797, e casou-se na região do Acaraú, ou freguesia de Sobral e ai deixou descendência. Os Fontenele de Acaraú provém do sétimo filho de Felipe;* 8 – **Felipe Benício**, n*ão consta descendência*; 9 – **Jascinto Benício**, m*orreu em 1821, não deixando prole*; 10 – **Delfina Maria Benício** c*asou-se com Rogério da Rocha e fixara residência em Ubatuba. Este morreu muito cedo. Não há respeito de sua descendência*; 11 – **Tomázia Fontenele** e*sta se casou a 24 de junho de 1823. Nos cadernos de apontamentos de seu pai, não explica a respeito deste enlance nem menciona o nome do marido*; 12 – **Anastácio Fontenele**, *morreu em 30 de setembro de 1824*; 13 – **Maria Felipa Fontenele** c*asou-se com o seu parente Francisco Lopes Freire, descendente dos Magalhães de Santana Quitéria, e era primo do Pe. Salviano que por muitos anos foi vigário de Quixeramobim. Com seu casamento Maria Felipa Fontenele passou a assinar Maria Fontenele Lopes Freire. Este casal teve os seguintes* ***filhos****: 13.1.* ***Ernesto Lopes Freire*** casou com Umbelina Rosa Fontenele (+07/03/1931)*; 13.2.* ***José Lopes Freire*** casou duas vezes: a primeira com Ana Zeferina de Jesus, esta filha do primeiro casamento de

José dos Santos Oliveira Barcelos. Este era irmão de Thereza de Jesus do Espírito Santo, avó de José Lopes. Em segunda núpcias casou com a viúva de Ignácio Correia de Vasconcelos*; 13.3.* ***Augusto Lopes Freire*** *casou com Umbelina Rosa Fontenele, filha do capitão José Severiano Fontenele e que seu inventário foi feito no ano de 1885, faleceu em 13 de julho de 1922. Teve os seguintes* ***filhos****:* 13.3.1. ***Antônio Augusto Fontenele***; 13.3.2. ***Domingos Lopes Freire***; 13.3.3. ***José Fontenele Freire***; 13.3.4. ***José Augusto Fontenele***; 13.3.5. ***Luiz Fontenele Freire***; 13.3.6. ***Maria Fontenele Freire***; 13.3.7. ***Francisco Fontenele Freire***; 13.3.8. ***Rosa Fontenele Freire***; 13.3.9. ***Luiza Fontenele Freire***; 13.3.10. ***Firmina Fontenele Freire***; 13.3.11. ***João Augusto Fontenele***; 13.3.12. ***Ana Fontenele Freire*** *13.4.* ***Zeferina Lopes Freire*** casou com Antônio Timóteo Magalhães, filho de Bonifácio do Espírito Santo Magalhães e Margarida Francisca Cavalcante. *13.5.* ***Lúcio Lopes Freire****; 13.6.* ***Rosa Lopes Freire***. **14 - João Silvério Fontenele**, o *décimo quarto filho de Felipe, casou-se com Florisbela do Espírito Santo Magalhães, filha do sargento mor Antônio do Espírito Santo Magalhães e casou-se com José Silvério, a 14 de dezembro de 1836. João Silvério morreu três anos depois. O casal deixou apenas uma filha que se chamou* **14.1.** *Delfina Magalhães Fontenele se casou com José Florêncio de Arruda e tiveram um filho de nome* **14.1.1.** *José Pedro de Arruda, que se casou com Vicência Xavier de Arruda, filha de Feliciana do Espírito Santo Magalhães.* **Filhos***:* 14.1.1.1. ***Lourenço***, casado com uma filha de Plácido Moreira; 14.1.1.1.2. ***Francisca***, casada com Raimundo Geraldo Magalhães; 14.1.1.1.3. ***José de Arruda***, solteiro; morrendo Vivência Xavier de Arruda seu marido José Pedro de Arruda que a sobreviveu se casou em 2ª

núpcias com Maria Paula Magalhães, prima legítima de sua primeira esposa e filha do referido Paulo Geraldo Magalhães. Deste segundo matrimônio José Pedro de Arruda tem duas **filhas**, a saber: 14.1.1.1.4. ***Raimundo*** e 14.1.1.1.5. ***Delfina***. *A mãe de João Silvério Fontenele, Thereza de Jesus do Espírito Santo faleceu em consequência deste parto.* 15 – Não sobreviveu mais de 24 (vinte e quatro) horas tendo a mãe morrido em consequência de laborioso parto. Do segundo Matrimônio. **Filhos**: 16 – **Feliciana Benício Fontenele.** *(se casou com Antônio Pereira da Conceição em 1832, deixando os seguintes **filhos**: José Pereira Fontenele, Miguel, Inocência, Maria Feliciana e o último Antônio. Este ramo de família habitava na freguesia de Granja.* Do terceiro matrimônio. **Filhos**: 17 – **Cândido Fontenele** *morreu com dois anos apenas*; 18 – **Manuel José Fontenele** n*asceu em 1820 e casou-se em 1840 com uma filha de seu tio paterno Paulo Fontenele, constituindo numeroso ramo;* 19 - **José Severiano Fontenele** n*asceu em 1821 e contraiu casamento aos dezoito anos de idade com sua prima filha de Paulo Fontenele, o filho de Jean. Enviuvando, casou-se com uma filha de Ângelo Beviláqua*; 20 – **Fausta Fontenele** n*asceu em 1823 e casou-se com seu primo José Tomas Fontenele, também filho de Paulo Fontenele;* 21 – **Maria dos Anjos Fontenele** esta se casou em 1ª núpcias com Victor Fontenele do Espírito Santo Magalhães, filho de Bonifácio do Espírito Santo Magalhães. Com o seu casamento tomou o nome de Maria dos Anjos Fontenele Magalhães. Maria dos Anjos Fontenele casou-se com Antônio do Espírito Santo Magalhães filho de Julião Magalhães. De seu primeiro casamento Maria dos Anjos teve apenas um filho de nome **José Victor Fontenele** (*nasceu a 22 de abril de 1894 e faleceu a 27 de maio de 1962. Foi delegado, este se casou*

com Rosa de Carvalho, filha de Cândido de Carvalho, em sua homenagem uma escola foi construída na cidade de Viçosa do Ceará). **Filhos**: 21.1. ***José Victor Fontenele Filho*** (Juca) casou com Nilza Urano de Carvalho, falecida em 20 de agosto de 2011, às 2 horas da manhã, foi sepultada no cemitério Parque da Paz, desta união tiveram sete **filhos**: 21.1.1. *José Ronald de Carvalho Fontenele*; 21.1.2. *Thereza Newman de Carvalho Fontenele*; 21.1.3. *Ana Maria de Carvalho Fontenele*; 21.1.4. *Adail de Carvalho Fontenele*; 21.1.5. *Hélder de Carvalho Fontenele*; 21.1.6. *Juarez de Carvalho Fontenele Sobrinho*; 21.1.7. *Dario de Carvalho Fontenele.* 21.2. ***Maria de Carvalho Fontenele (Mica)***; 21.3. ***Francisco Victor de Carvalho Fontenele***, casou duas vezes, primeiramente com Maria de Carvalho Fontenele e, em segunda núpcias, com Francisca Taboza Soares; 21.4. ***Luiza de Carvalho Fontenele***, casou com Edmar Urano de Carvalho; 21.5. ***Juarez de Carvalho Fontenele*** casou com Maria Alice Siqueira; 21.6. ***Hilda de Carvalho Fontenele*** casou com Francisco das Chagas Figueira Filho; 21.7. ***Maria de Nazareth de Carvalho Fontenele (Naná)***; 21.8. ***Arminda de Carvalho Fontenele***; 21.9. ***Elita de Carvalho Fontenele***, falecida criança. 22 – **Ana Santana Fontenele** n*asceu em 1826 e casou-se com Odorico Lopes Freire e a segunda com Manuel de Brito, tendo deste enlance apenas um filho que se chamou Manuel Benício Fontenele que se casou com Felisbela Maria Fontenele, filha de José Mariano Braga que foi morador em seu sítio Bananeira do município de Viçosa. O casal teve os seguintes **filhos**: 22.1. **Raimundo dos Anjos Fontenele**; 2.2.2. **José dos Anjos Fontenele**; 2.2.3. **João dos Anjos Fontenele**; 2.2.4. **Francisco Xavier Fontenele**; 2.2.5.**Manoel dos Anjos Fontenele**, irmão gêmeo do sucessor, casou-se com uma filha de Antônio Bertoldo*

Nogueira; 2.2.6. ***Felipe dos Anjos Fontenele****, faleceu inupto; 2.2.7.* ***Antônio dos Anjos Fontenele****,* casou-se com Raimunda Beviláqua, filha do Cel. João Benício Beviláqua residentes em Camocim. *2.2.8.* ***Maria do Carmo Fontenele de Castro*** *que se casou com José de Castro Filho. 2.2.9.* ***Umbelina Fontenele*** *que se casou com Ignácio João Magalhães; 2.2.10.* ***José dos Anjos Fontenele*** *que se casou com Maria do Livramento de Carvalho, filha de Cândido de Carvalho e de sua mulher. De seu segundo casamento Ana Santana foi casada com Manuel de Brito e teve uma filha de nome 2.2.11.* ***Maria de Brito***; 23 – **Maria da Assunção Fontenele** n*asceu a 19 de maio de 1828 e casou-se duas vezes: a primeira com Vicente de Costa Sousa e a segunda com o professor Freire Bezerril que por sua vez era também viúvo. Este casal deixou os seguintes* ***filhos****:* **José Freire Bezerril Fontenele***, que foi presidente do Estado e morreu no posto de marechal Exército, nascido a 9 de março de 1850;* ***Vicente Fontenele Bezerril****;* ***Francisca Fontenele Bezerril****;* ***Manuel Fontenele Bezerril****;* ***Maria; Rosa****;* ***Joaquim*** *e por último* ***Ana*** *que foi casada com o Cel. José Benício Fontenele;* 24 – **Cândida Fontenele** nasceu a 25 de maio de 1831, casou-se com Felipe Gomes da Frota, morador em Granja e após o casamento fixou residência no sítio Pitinga antiga propriedade pertencente ao sogro de Jean. 25 – **João Silvestre Fontenele** c*onhecido por João dos Anjos, casou-se com Ângela Frota, filha de José da Frota da Zona do Coreaú. João Silvestre fixou residência na Fazenda Angico Torto, próximo de Martinópole, onde criou numerosa família. Ainda vivem diversos filhos deste, no município de Granja. Nasceu e 31 de dezembro de 1839, casou com Ângela Maria da Frota, batizado pelo vigário Felipe Maris, tiveram 24 (vinte e quatro) filhos*; 26 – **Antônio José**

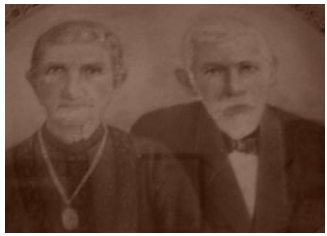
Fontenele v*eio ao mundo em 1833 e casou-se pela primeira vez com Maria Rosendo, filha de Alexandre José da Silva, falecida em 1860 e em segunda núpcias com Amélia de Arruda Magalhães Do primeiro ficaram os seguintes* ***filhos****:* ***Felipe dos Anjos****, que se casou com uma filha de João Silvestre, seu tio paterno;* ***Raimundo dos Anjos*** *que morreu solteiro;* ***Antônio dos Anjos*** *que se casou com uma filha de João Silvestre; Miguel, Inácio, Francisca, Umbelina, Marcolina, Maria e Tereza*. 27 – **Francisco José Fontenele** n*asceu em 1833 (gêmeo com precedente) e casou-se com a sua parenta Umbelina, filha de Gonçalo Damasceno e de sua mulher Clara Maria de Jesus, filha de Guilherme Fontenele (3º filho de Jean. Este casal teve 8 filhos;* 28 – **Miguel Fontenele** n*asceu em 27 de janeiro de 1837 e morreu ainda criança*; II - ***Rosa Maria Fontenele*** nasceu no ano de 1769, no sítio Pitinga, onde residiam seus pais. Casou aos 20 anos de idade com o Ten. Ignácio João de Barcelos da Vila de Sobral, filho do referido Antônio do Espírito Santo de Oliveira Barcelos (filho de João de Oliveira Machado, natural da cidade de Ponte Delgada, Bispado da Ilha Terceira de Portugal) e de sua mulher Ignácia Maria do Nascimento (filha de Antônio Rodrigues Magalhães, filho de Luiz de Oliveira Magalhães, natural de Sergipe e de sua mulher Izabel Rodrigues, natural de Rio Grande do Norte casado com Quitéria Marques de Jesus, de Siupé, filha de Antônio Marques de Jesus de Siupé, filha de Antônio Marques Leitão, natural de **Óbidos, Portugal** (*é uma vila portuguesa no distrito de Leiria, região Centro e sub-região do Oeste fazendo parte da Região de Turismo do Oeste, com cerca de 3.100 habitantes)* e de sua mulher Apolônia da Costa Rego, estes instituidores da Capela de Siupé, de Fortaleza, natural do Rio Grande do Norte e de Quitéria Marques de Jesus.

Rosa Maria Fontenele faleceu em 7 de dezembro de 1850, aos 82 anos de idade, deixando como descendência a numerosa família Barcelos que ainda povoa a cidade de Granja. Inácio João de Barcelos faleceu em 28 de fevereiro de 1855. Da união de Rosa Maria Fontenele com o Ten. Inácio João de Barcelos, nasceram sete **filhos**: 1. **João Fontenele** casou com sua prima Maria Joaquina Fontenele, e tiveram sete **filhos**: 1.1. ***José Bartolomeu Fontenele***; 1.2. ***Veridiano Fontenele*** casou com Umbelina Saldanha de Brito; 1.3. ***Ana Alexandrina Fontenele*** casou com José da Cunha Fontenele; 1.4. ***Inácio João de Barcelos Neto*** casou com a prima ***Rosa Generosa de Barcelos***; 1.5. ***Maria Francisca Fontenele*** ligou-se ao primo João Adeodato Fontenele; 1.6. ***Rosa Maria Fontenele*** casou com Inácio Francisco, dono da fazenda Porteiras, no município de Granja; 1.7. ***Antônio Oleogário Fontenele*** casou com uma filha do Cel. Antônio Carvalho de Almeida, de Granja. 2. ***Silvestre de Oliveira Barcelos*** casou com Francisca do Rosário Fontenele; 3. ***Maria Inácia da Conceição***, morreu solteira; 4. ***Lourenço Justiniano Barcelos*** casou com Maria Alves Passos; 5. ***Antônio Honorato Fontenele***, casou com Angélica Alves Passos; 6. ***Izabel Espírito Santo Fontenele*** casou com Vidal Vaz dos Santos, filho do ricaço português Antônio Vaz dos Santos e Clara Maria Rodrigues e tiveram uma filha: 6.1. ***Ana Rosa Fontenele*** casada com o capitão Raimundo de Caldas Ferreira, natural de Brejo de Anapurus, Maranhão. 7. ***Inácio João Magalhães***. **Antônio Rodrigues Magalhães** e sua mulher foram os fundadores de Sobral da Fazenda Macacos, sito nas terras da antiga Caiçara, hoje cidade de Sobral. Tiveram os seguintes **filhos** em Sobral: 1 – **Rosa Clemência de Oliveira** casou-se com Nicolau Antônio Lelou e depois se amigou com o Pe. José Sancho Lelou,

nasceu a 23 de novembro de 1764, na cidade de Sobral. Do padre tiveram três **filhos**: Maria Rosa, Inácio Francisco e José Sancho; 2 – **Antônio do Espírito Santo Magalhães**, sabe-se que teve amigado com uma índia de nome ***Feliciana dos Reis***, teve três filhos e depois se casou em 2ª núpcias com Inocência Francisca Xavier que dizem ser filha do Pe. Bonifácio de Lelou. Teve os filhos Magalhães de Viçosa; Era sargento mor, comandante do Corpo de Cavalaria de Ordenança dos Brancos da Milícia de Viçosa. Faleceu em Viçosa em 8 de dezembro de 1855. 3 – **Tereza de Jesus do Espírito Santo**, nascida a 2 de janeiro de 1768 casou-se a 8 de setembro de 1788 com o sargento mor Felipe Benício Fontenele e faleceu a 25 de julho de 1914 em Viçosa; 4 - **Inácio João de Barcelos** nasceu a 7 de fevereiro de 1770 e faleceu a 28 de fevereiro de 1855, casou-se com Rosa Maria Fontenele. Rosa Maria faleceu em 7 de dezembro de 1850 como se verifica em seu inventário feito em Granja em 1851, em cujo túmulo de herdeiros vem à discriminação de seus filhos e seu esposo; faleceu em 28 de fevereiro de 1855. Rosa teve sete **filhos**: 4.1. – **João Fontenele de Barcelos (conhecido por João das Covas)** que se casou com sua prima legítima Maria Joaquina Fontenele, filha de Guilherme Fontenele. Este casal fixou residência no lugar "Covas" onde deixou numerosa descendência. **Filhos** deste casal: 4.1.1. **José Bartolomeu Fontenele** e que teve como padrinho de Batismo o Sr. José Adiodato Fontenele e Da. Angélica Maria de Jesus, no ano de 1870; foi casado com a senhora Umbelina Maria Fontenele, que era filha de Joaquim de Arruda e de Maria Roberta Anunciação. Tiveram um **filho** de nome Francisco Militão Fontenele que foi casado com Maria da Conceição Arruda, filha de Joaquim de Arruda e Maria Roberta Anunciação; 4.1.2. **José Bartolomeu Fontenele** que

se casou com Umbelina Saldanha; 4.1.3. **Ana Alexandrina** que se casou com José da Cunha Fontenele; 4.1.4. **Inácio João de Barcelos Filho** casado com Rosa Generosa Barcelos, filha de Antônio Honorato; 4.1.5. **Maria Francisca Fontenele** casou-se com Inácio Francisco; 4.1.6. **Antônio Olegário** que se casou com a filha de Antônio Carvalho de Almeida; 4.2.- **Silvestre de Oliveira Barcelos**, que se casou com Francisca Vitória do Rosário, filha de seu primo legítimo Raimundo Benício Fontenele; 4.3.– **Maria Inácia da Conceição** morreu solteira; 4.4 – **Lourenço Justino de Barcelos** casou-se com Maria Alves Passos, filha de Jacinto Alves Pessoa e de sua mulher Maria Alves, dona da fazenda Pedras de Fogo, da freguesia de Granja, senhora muito conhecida por sua fortuna e prestígio pessoal; Era irmã de ***Antônio Damasceno*** que se casou no Piauí, com Maria Rocha Siqueira, filha de Gonçalo Machado de Siqueira e Bárbara Maria Rocha. E teve os **filhos**: 1 - **Gonçalo José Damasceno** e 2 - **Cândida Maria de Jesus**. Gonçalo José Damasceno casou com Clara Maria Fontenele, irmã de José Joaquim Fontenele, que se casou com Cândida Maria de Jesus e tiveram uma filha de nome Maria da Conceição Fontenele, que se casou com José Joaquim Fontenele Sobrinho. **Filhos de Gonçalo e Clara**: 1. **Maria Joaquina do Rosário** (Dindinha) casou com José Carneiro Cunha Araújo (Mapurunga) e tiveram três **filhas**: 1.1. ***Águeda Carneiro Mapurunga***, casou com Antônio Alves Passos e tiveram um **filho**: 1.1.1. *Destrino Carneiro Passos*, casou duas vezes, primeiramente com Filadélfia de Sousa (Délfia), e em segunda núpcias com Idalina Magalhães. 1.2. **Leonor Carneiro Mapurunga** casou com Conrado José Vieira e tiveram um **filho**: 1.2.1. *Cândido Carneiro Mapurunga.* 1.3.

Júlia Carneiro Mapurunga casou com Vicente Ferreira de Miranda; 2. **José Joaquim Fontenele Sobrinho**;



José Carneiro da Cunha Mapurunga e Maria Joaquina do Rosário. Foto cedida por Lourdes Mapurunga.

3. **Ana Joaquin do Rosário** casou com Manoel de Brito e tiveram dois filhos: 3.1. ***Pedro Fontenele***, conhecido com Pedro Belina, porque foi criado por sua tia materna Umbelina Joaquina Fontenele (Belina), que gerou os "Belina" na região das Carrapateiras. Casou com Francisca Frota de Souza (bisneta do terceiro casamento de Felipe Benício Fontenele com Maria dos Anjos Portela e neta de Felipe Carneiro Gomes da Frota e Cândida dos Anjos Portela Fontenele), filho de Luiz Rodrigues de Souza e Umbelina Fontenele da Frota. 3.2. ***Idalina Fontenele Mapurunga*** casou com José Evaristo Carneiro em 20 de janeiro de 1894 e tiveram quinze **filhos**: 3.2.1. ***Maria Carneiro Mapurunga*** nasceu em 13 de outubro de 1894; 3.2.2. ***Francisco Carneiro Mapurunga*** nasceu em 11 de novembro de 1896; 3.2.3. ***José Carneiro Mapurunga*** nasceu em 15 de maio de 1897; 3.2.4. ***Alípio Carneiro Mapurunga*** nasceu em 04 de setembro de 1897 casou com Da. Francisca de Castro Mapurunga (tia Chichica), filha de Da. Maria Fontenele de Castro (Da. Marica), nasceu em 14 de novembro de 1896 e faleceu em 29 de março de 1993.

José Evaristo Carneiro casou-se com Idalina Fontenele Mapurunga em 20 de janeiro de 1894 e tiveram quinze filhos registrado em um livro por Evaristo. Um de seus filhos João Carneiro Mapurunga e Maria Porfíria C. Mapurunga. Acervo: Lourdes Mapurunga.

3.2.5. ***Nestor Carneiro Mapurunga*** nasceu em 31 de março de 1900; 3.2.6. ***Clóvis Carneiro Mapurunga*** nasceu em 04 de setembro de 1901 e casou com Julita Nogueira Mapurunga; 3.2.7. ***Francisco Carneiro Mapurunga*** nasceu em 12 de junho de 1903; 3.2.8. ***Eduardo Carneiro Mapurunga*** nasceu em 13 de novembro de 1905; 3.2.9. ***Manuel Carneiro Mapurunga*** nasceu em 24 de janeiro de 1907; 3.2.10. ***Xisto Carneiro Mapurunga*** nasceu em 25 de março de 1908; 3.2.11. ***João Carneiro Mapurunga*** nasceu em 24 de outubro de 1910, casou com Maria Porfíria Carneiro Mapurunga em 24 de dezembro de 1932 e faleceu em 17 de julho de 1990 teve sete **filhos**: 3.2.11.1. *Arnaldo Carneiro Mapurunga* (in memoriam); 3.2.11.2. *José Carneiro da Cunha Mapurunga*; 3.2.11.3. *Francisco Carneiro da Cunha Mapurunga*; 3.2.11.4. *Maristela da Assunção Mapurunga Caldas* (in memoriam); 3.2.11.5. *Zilma Mapurunga Vasconcelos*; 3.2.11.6. *Antônio Carlos Carneiro Mapurunga*; 3.2.11.7. Maria de Lourdes Mapurunga Magalhães. 3.2.12. ***Antônio Mapurunga Fontenele*** nasceu em 28 de março de 1912; 3.2.13. ***Raimundo Mapurunga Fontenele*** nasceu em 19 de março de 1913; 3.2.14. ***João Evangelista Mapurunga Fontenele***

nasceu em 26 de dezembro de 1915; 3.2.15. ***Maria Marieta*** nasceu em 21 de fevereiro de 1917; 4. **Umbelina Joaquina Fontenele** (Belina) casou com Francisco dos Anjos Fontenele (Chico dos Anjos), filho de seu tio avô materno Felipe Benício Fontenele e Maria dos Anjos Portela. III - ***Guilherme José Fontenele*** nasceu em Viçosa do Ceará a 12 de março de 1775 e faleceu no sítio Lagoa do Barro, a 27 de novembro de 1837, como consta de seu inventário feito em Granja e está sepultado na capela de Iboaçu, comarca de Granja. Neste inventário consta que ele deixou 10 (dez) filhos. 1. ***Joaquim Fontenele*** casou e deixou dois **filhos**: 1.1. *Joaquim Fontenele Filho*; 1.2. *Ana Joaquina Fontenele*; 2. ***Umbelina Maria de Jesus Fontenele*** casou com José da Cunha Freire; 3. ***Maria Joaquina Fontenele*** casou com o primo João Fontenele; 4. ***Ana Joaquina do Rosário*** casou com Francisco Ferreira Veras; 5. ***Guilherme José Fontenele Filho*** casou com a prima Clara Simplícia Fontenele; 6. ***Antônio Vaz Fontenele***, casou com sua prima carnal Inácia Clara Fontenele; 7. Faleceu ainda moço; 8. ***José Joaquim Fontenele*** casou com Cândida Maria de Jesus Fontenele; 9. ***Clara Maria Fontenele*** casou com Gonçalo José Damasceno. 10. ***Rosalina Fontenele*** casou com Tristão Pindaíra Pacheco. De seu segundo matrimônio com Thomázia Maria de Jesus deixou apenas uma **filha** de nome Severa Maria Fontenele que casou com Inocêncio Joaquim de Aragão e tiveram seis filhos. IV - ***Agapita Fontenele*** *(os descendentes de Agapita são na maioria habitantes na zona do Coreaú***,** quarta filha de Jean-Umbelina se casou com o português Manuel Moreira Simões em 1799, filho de Manuel Simões Moreira Sênior (natural da Ilha Terceira – Portugal) e Ana Costa Ferreira, natural de Coreaú/CE. Agapita faleceu em 12 de setembro

de 1815 e seu inventário foi procedido em Granja no ano seguinte e constam do título de herdeiros os seguintes **filhos**: Teresa, com 12 anos, Maria com 9 anos, Joana com 3 anos, Maria Nazaré com 2 anos e finalmente Agapita com 11 meses. 1. **Florêncio Moreira Fontenele**, o primogênito casou com a prima Teresa Maria de Jesus, filha de Félix José Gomes (morador na Meruoca e cunhado do capitão Marciano Rodrigues Moreira, tiveram duas filhas. 1.1. Joaquina Maria da Conceição Fontenele; 1.2 Thomaz Moreira Fontenele; 2. **Teresa Maria de Jesus**, nascida em 1802, casou-se com João da Cunha Resplande. 3. **Agapita Moreira Fontenele** casou com Francisco Arruda, residiam no sopé da serra da Meruoca; 4. **Maria Joaquina de Jesus Fontenele**, casou com o primo Alexandre Moreira Filho, filho de seu tio paterno capitão Marciano Rodrigues Moreira, o patriarca da numerosa família Marciano, sem dúvida, a mais numerosa da Ribeira do Coreaú. **Filhos**: 4.1. ***Marciano Rodrigues Moreira Neto*** casou com Jovelina Jacinta de Sampaio, tiveram treze filhos; 4.2. ***Manuel Simões Moreira*** casou com Francisca Clementina Batista, deixaram quatro filhos; 4.3. ***Antônio Rodrigues Moreira***; 4.4. ***Francisco das Chagas***; 4.5. ***Leocádio Rodrigues Moreira***; 4.6. ***Maria Rodrigues Moreira*** casou com Antônio Gregório Moreira; 4.7. ***Raimunda Rodrigues Moreira*** casou com ***José Rodrigues Moreira***; 4.8. ***Francisca Rodrigues Moreira*** casou com Mileno Rodrigues Sampaio; 4.9. ***Madalena Rodrigues Moreira*** casou com Mariano Lopes Cavalcante, natural de Quixeramobim. 5. ***Joana Maria da Conceição Fontenele***, casou com o primo José Gomes Damasceno; 6. ***Maria de Nazaré Fontenele,*** casou o primo Luiz Gomes Damasceno. Mudaram para o Piauí e lá deixaram numerosa

descendência. Manuel Simões Moreira Júnior faleceu em 1827. ***V - Paulo Fontenele,*** quinto filho de Jean, nasceu em 1786 em Viçosa e casou-se com Rosa Maria do Espírto Santos, filha do português Antônio de Oliveira do Espírito Santos Barcelos. **Filhos**: 1 – ***Ana Maria do Espírito Santos***, casou com Bonifácio do Espírito Santos Magalhães, o qual era primo de sua genitora. Este casal teve os seguintes **filhos**: 1.1.***Antônio Bonifácio Magalhães***; 1.2. ***Inocência Fontenele Magalhães***; 1.3. ***Paulo Geraldo Magalhães***; 1.4. ***José Bonifácio Fontenele***; 1.5. ***Ana do Espírito Santo Magalhães***; 1.6. ***Maria Leocádia Magalhães***. 2. ***José Tomaz Fontenele***, casou com a prima Fausta Maria Fontenele, filha do terceiro casamento de seu tio paterno Felipe Benício Fontenele com Maria dos Anjos Portela. Tiveram nove **filhos**: 2.1. ***Silvino Fontenele***; 2.2. ***Paulo Fontenele Neto***; 2.3. ***Felipe José Fontenele***; 2.4. ***Delfina Fontenele***; 2.5. ***Maria Rosa Fontenele***, casou com Antônio Marques Viana; 2.6. ***Umbelina Fontenele***; 2.7. ***José Fausto Fontenele*;** 2.8. ***Antônio Tomaz Fontenele***; 2.9. ***Ursulina Fontenele***. 3. ***Maria Roberta da Anunciação***, casou com o primo legítimo de sua mãe Pedro Paulo Magalhães, tiveram três filhos; 4. ***Rosa Francisca Xavier Fontenele*** casou com o capitão José Severiano Fontenele. 5. ***Mafalda Agostinha Fontenele,*** casou duas vezes, em primeira núpcias com o primo Manuel José Fontenele e em segunda núpcias com Alexandre José da Silva.**VII - *Plácido Fontenele,*** o sétimo filho de Jean-Umbelina foi casado com Maria Antônia dos Santos, filha do português Antônio Vaz dos Santos, foi morador no Arraial do Retiro, que pertenceu primeiramente a Pedro da Rocha Franco, depois ao genro deste, o licenciado a Antônio Ferreira Alvarenga, depois ao genro deste Antônio Vaz dos Santos, depois ao sargento Plácido

Fontenele e por último a seus herdeiros, deixando os seguintes **filhos**: (10) conforme seu inventário em Granja em 1870: 1 – **Francisco Elias Fontenele**, que se casou pela primeira vez com Ana Ferreira de Veras, filha de Domingos Anselmo de Sousa Castro e morador na zona de Ubatuba, do município de Granja e em segundas núpcias com Josefina Bertulina Elias Fontenele. Do 1° matrimônio tiveram os seguintes **filhos**: 1.1. ***Maria Francisca*** que se casou com José Domingos Ferreira Veras, filho de Davi Machado Portela. 1.2. ***Francisco Elias Fontenele Filho*** nasceu em 1808 na Fazenda Retiro, se casou duas vezes, a primeira com Ana Ferreira Veras e a segunda com Jesuína Bertulina Elias Fontenele. **Filhos** do primeiro casamento: 1.2.1. ***Maria Francisca Fontenele*** casou com José Domingos Ferreira Veras, filho de Davi Machado Portela; 1.2.2. ***Francisco Elias Fontenele Filho***, casou duas vezes a primeira com Efigênia Maria Fontenele e a segunda com Luzia Damasceno Veras e da primeira união nasceram quatro **filhos**: 1.2.1. Libório Ferreira Fontenele; 1.2.2. Francisco Domingos Fontenele; 1.2.3. João Domingos Fontenele; 1.2.4. José Domingos Fontenele. 2 – **Eufrásia Umbelina Fontenele** casou-se com Felipe Benício Fontenele Neto. Este casal não deixou filhos. Morou no lugar Itaguaí, município de Granja. Felipe era filho de Raimundo Benício e neto do sargento-mor Felipe Benício; 3 – **Inácia Clara Fontenele** casou-se com seu primo carnal Antônio Vaz Fontenele, que do 1º casamento deixou um filho de nome Inácio Francisco Fontenele, na Fazenda Porteiras; do 2º teve ***João Gualberto Fontenele*** que se casou com Margarida Maria Fontenele. **Filhos de Antônio Vaz e Inácia Clara Fontenele**: ***Sebastiana Isabel*** casada com Antônio Vicente Magalhães, ***Antônio Gualberto***

Fontenele, ***José Gualberto Fontenele***, ***Esmerino Gualberto Fontenele***, ***Maria Porfíria***, ***Ana Rosa*** e ***Umbelina***. 4 – **Basílio Magno Fontenele**, morreu solteiro; 5 – **Bonifácio Adeodato Fontenele**, casou-se com Sebastiana Isabel do Espírito Santo, deixando numerosa família; 6 – **Maria do Espírito Santo Fontenele,** casou com seu primo Porfírio de Andrade Fontenele, filho de Ludovica Fontenele, fixando residência no município de Granja; 7- **Umbelina Maria Fontenele**, nascida em 1821, casou-se em outubro de 1843 com capitão Manuel Saldanha de Brito, fixando residência na fazenda Barra, no município de Granja. Este casal deixou 10 (dez) **filhos**: 7.1. ***Plácido Saldanha Fontenele*** (morreu aos 7 anos); 7.2. ***Eduardo de Brito Fontenele*** se casou com Da. Zezinha, filha de Francisco Brício dos Santos. Eduardo morreu em 1878, deixando os seguintes **filhos**: 7.2.1. Maria Zulmira; 7.2.2. Manuel Saldanha Fontenele, que morreu aposentado funcionário federal; 7.2.3. Umbelina Fontenele; 7.2.4. Maria Estelita. 7.3. ***Manuel Saldanha de Brito Filho*** casou-se duas vezes a primeira com uma filha de Antônio Olegário Fontenele e a segunda com Joana Fontenele; 7.4. ***José Saldanha de Brito*** casou-se com Genoveva Alves e teve somente um filho com o nome do avô paterno; 7.5. ***Antônio Saldanha de Brito***, morreu solteiro; 7.6. ***Maria Saldanha de Brito*** casou-se com Joaquim Erasto dos Santos, não deixando filhos; 7.7. ***Francisca Saldanha de Brito*** casou-se com José Pires de Brito, não deixando filhos; 7.8. ***Umbelina Saldanha de Brito*** casou-se com seu primo Veridiano Fontenele, deixando 11 filhos; 7.9. ***Sebastião Saldanha de Brito*** casou-se com Ana Saldanha e deixaram 6 filhos; 7.10. ***João Saldanha de Brito*** casou-se com Rosa Angélica de Brito e tiveram 10 (dez) filhos. 8 – **Jesuína**

Maria Fontenele, esta foi casada com o Ten. -c.[el] José Raimundo Fontenele, filho de Raimundo Benício Fontenele. Este casal teve os seguintes **filhos**: 8.1. ***Francisco Benício Fontenele***, que se mudou para o Piauí e lá morreu deixando família; 8.2. ***José Benício Fontenele*** casou-se com Tertuliana Maria Fontenele, filha de João Domingues Fontenele; 8.3. ***Raimundo José Fontenele*** casou-se com sua parenta Carolina Centilina Fontenele, filha de Manuel José Fontenele; 8.4. ***Plácido Benício Fontenele*** nasceu em 1857, casou-se em São Benedito em 1880 com Idalina de Melo Fontenele e morreu em Sobral em 1934, onde deixou numerosa família; 8.5. ***Maria Ana Fontenele*** casou-se com Silvino Antão; 8.6. ***Ana Evarista*** casou-se com José Joaquim Fontenele Sobrinho; 8.7. ***Umbelina*** morreu solteira; 8.8. ***Manuel Benício Fontenele Sobrinho***; 8.9. ***João Benício Fontenele***, casado com Ana Bezerril Fontenele. 9 – **Plácido Benício Fontenele Filho**, casou-se com Feliciana Benício Fontenele, residiu no sítio Pará em Viçosa onde deixou muitos filhos. 10. ***Geminiana Fontenele***; **VIII** - ***Luduvica Fontenele*** nasceu em 1794, casou-se com Nicolau Lelou e morou em Viçosa até 1825, transferindo-se nesse ano para Parnaíba, onde morreu a 30 de abril de 1836, aos 42 anos em Parnaíba. **Filhos**: 1.***Guilhermina Ludovica Fontenele*** casou com Joaquim Francisco dos Santos. Este casal era dono da fazenda Trapiá, em Granja, a qual foi vendida, em 1855, a Inácio João de Barcelos, quando já viúvo de Rosa Maria Fontenele, tia materna de Guilhermina. 2. **Porfírio de Andrade Fontenele**, filho de Ludovica com o Cel. João de Andrade Pessoa Anta, tiveram oito **filhos**: 2.1. **Maria de Andrade Fontenele**, casou com Inácio João Magalhães e tiveram seis **filhos**: 2.1.1. ***José Inácio Fontenele***

Magalhães; 2.1.2. ***Porfírio Fontenele Magalhães***; 2.1.3. ***Inácio João Magalhães Filho***, conhecido como o Inácio do Alto, dizem que era o homem mais honesto e intransigente que já se conheceu, não queria nada de ninguém, mas ninguém abocanhava o que lhe pertencia. Casou com Umbelina Fontenele, filha de Manuel Benício Fontenele e tiveram sete **filhos**: 2.1.3.1. ***Isaías Fontenele Magalhães*** casou com Maria Batista, neta de Antônio Luiz Batista; 2.1.3.2. ***Valdemiro Fontenele Magalhães***, bancário em Fortaleza; 2.1.3.3. ***Manuel Fontenele Magalhães***, médico, falecido em Viçosa; 2.1.3.4. ***Coracy Fontenele Magalhães***, odontóloga em Fortaleza; 2.1.3.5. ***Horácio Fontenele Magalhães***, comerciante em Viçosa; 2.1.3.6. ***Maria Fontenele Magalhães***, solteira; 2.1.3.7. ***Elvira Fontenele Magalhães***, solteira; 2.2. **Luzia do Espírito Santos Fontenele** casou com Antônio Nolasco de Brito, sem descendência. 2.3. **João Porfírio de Andrade Fontenele**, político influente em Ubuguaçu, casou em primeiras núpcias com Joana de Brito Fontenele e, segunda núpcias, com Maria Adelina de Brito Fontenele. 2.4. **Francisco Porfírio Fontenele** casou com Ana Firmina Fontenele; 2.5. **Ludovica Maria Fontenele** casou com Francisco Camilo de Brito; 2.6. **Porfírio de Andrade Fontenele Filho** casou com Izabel Claudina de Lima; 2.7. **Plácido Fontenele** casou com Joana Machado Fontenele; 2.8. **José Porfírio Fontenele** casou com Maria da Assunção. Na véspera de seu fuzilamento, Pessoa Anta fez um testamento onde deixou para Porfírio um quinhão típico de quem é filho, que é a prova de DNA da ligação pai-filho. IX – **Amaro Fontenele**, nono e último filho do casal Jean-Umbelina, nasceu em Viçosa e se casou com Luzia Margarida de Castro Fontenele, filha de Domingos Anselmo de Sousa

Castro, e de sua mulher Feliciana Maria Ferreira Veras. Amaro morou primeiramente m Viçosa no lugar Brejinho e finalmente no povoado Ubatuba, para o qual muito concorreu para o seu desenvolvimento, no termo de Granja em cujo povoado construiu um cemitério onde está sepultado. Faleceu em 5 de janeiro de 1870, conforme se vê em seu inventário feito em Granja no mesmo ano. Sua mulher faleceu em 9 de setembro de 1868. A Igreja de Ubatuba, no distrito de Granja-CE, sob a direção do vigário viçosense Pe. Antônio Carneiro da Cunha Araújo e coberta dois anos depois, tempo em que começou a funcionar. O patrimônio da Igreja compreende cinquenta braços de terra no local em que está encravada. A Igreja, a partir da margem do rio Ubatuba, com meia légua de fundo. Foram doadas por Amaro José Fontenele e Da. Luzia Margarida de Castro Fontenele e demarcadas no ano de 1907. **Filhos**: 1 – **Juvêncio Alfredo de Castro Fontenele** que se casou com Joaquina da Silva Fontenele, de cujo casamento deixou filhos entre os quais Amaro Fontenele Neto; 2 - **Josefa Hermenegarda de Castro Fontenele**, casada com João Damasceno Veras, filho de Davi Machado Portela. Este casal deixou 11 **filhos**, todos eles se assinando Damasceno Veras e morando em Ubatuba. **filhos** seguintes: 2.1. ***Libório Alves Ferreira Veras***, casado com Filomena Alves Veras, teve os filhos: ***Josefa Alves Veras*** que se casou com Joaquim Manoel de Souza residentes em Frexeira, Piauí; ***Francisco*** e ***Rita Alves Veras*** que se casou com Manoel Dionísio, residentes no Pará. 2.2. ***Gregório Damasceno Veras***, casado com Delfina Maria Fontenele, filha de ***Raimundo de Castro Fontenele,*** nasceu em 1818 em Uruburetama onde se casou na Fazenda Curral Grande do Município de Granja com sua prima Thereza Luduvica

Fontenele, filha de sua tia Delfina Maria Fontenele e Rogério Rocha Revoredo, moradores da Cruz do Balaio na Fazenda Curral Grande e deste matrimônio tivera os **filhos** seguintes: 1 - ***Delfina Maria Fontenele***; 2 - ***Josefa Maria Fontenele***, casada com Raimundo dos Santos; 3 – ***Maria Ludovica de Castro***, casada com Inácio Xavier; 4 – ***Rogério Francisco da Rocha*** casou-se com Mariana de Jesus; 5 – ***Efigênia Maria de Castro*** casou-se com Domingos do Espírito Santo Veras; 6 – ***Germana Maria de Castro*** casou-se com José Miranda; 7 – ***Ana de Castro Fontenele*** casou-se com Francisco Raimundo Fontenele; 8 – ***José Antonino***, faleceu criança; 9 – ***Antônio***, faleceu criança. **Filhos de Gregório Damasceno Veras e Delfina Maria Fontenele**: ***Josefa Damasceno Veras*** casada com Cirilo Ferreira Veras; ***Joana Damasceno*** casada com Davi Severiano; ***Maria Damasceno Veras*** casada com Antônio Portela; ***Antônio Ferreira Veras*** casado com Justiniana Miranda; ***Efigênia Ferreira Veras*** casada com João Antonino; ***Ernestina Ferreira Veras*** casada com Felipe Antonino da Rocha (Manelão); ***Francisco Gregório Damasceno*** casado com Justina Rodrigues dos Santos e ***Rita Damasceno*** casada com Libório Ferreira Veras. 2.3. ***Luzia Damasceno Veras***, que se casou duas vezes, a primeira com Francisco Elias Filho e a segunda com Felipe Rocha Fontenele; 2.4. ***José Damasceno Veras*** que se casou com Francisca Portela; 2.5. ***Ana Damasceno Veras*** que se casou com Antonino Damasceno Francisco da Rocha; 2.6. ***Aureliano Damasceno Veras*** que se casou com Izabel Florinda Portela; 2.7. ***Maria Damasceno Veras*** que se casou com Antônio Ubatuba Veras; 2.8. ***Joana Damasceno Veras*** que se casou com Vitorino Borges de Oliveira; 2.9. ***Rita Damasceno Veras*** que se casou com Pompeu Pessoa; 2.10.

Justiniana Damasceno Veras que se casou com Tristão Veras; 2.11. ***Ernestina Damasceno Veras*** que se casou com Libório Ferreira Veras. 3 - **Agapita Rosa de Castro Fontenele** que se casou com Antero Tomaz Portela; 4 – **Tarcilia de Castro Fontenele** casou-se com José Martins dos Santos; 5 – **Ernestina Laudeina Fontenele**, casado com Bento Pereira de Sousa; 6 – **Firmina Mulinier de Castro Fontenele**, casada com Serafin Ferreira de Souza; 7 – **Umbelina Hermenegilda de Castro Fontenele** casada com Vitorino Borges da Silva; 8 – **Justiniana Mulinier de Castro Fontenele** casou-se com Francisco Pereira de Sousa Castro.

1.33.2. Dr. Silvestre de Oliveira Barcelos – Juiz de 10 de agosto de 1848 a 6 de outubro de 1848; 18 de outubro de 1848 a 20 de outubro de 1848; 22 de setembro de 1849 a 4 de outubro de 1849. Casou-se em 25 de outubro de 1841 com Francisca Vitória Fontenelle, filha de seu primo Raimundo Benício Fontenelle.

1.33.3. Dr. Tomaz Ribeiro de Souza – Juiz de 9 de outubro de 1848 a 16 de outubro de 1848; 28 de novembro de 1848 a 3 de janeiro de 1849; 9 de janeiro de 1850 a 16 de abril de 1850; 20 de novembro de 1852 a 17 de janeiro de 1853; 4 de julho de 1853 a 9 de julho de 1853. Casado com Maria da Costa Silva, exerceu a função de juiz de órfão.

1.33.4. Dr. João Severiano Silveira – Juiz em 9 de março de 1849 e 4º Juiz Substituto em 24 de novembro de 1849; 4 de setembro de 1871 a 19 de setembro de 1871. Em Viçosa ocupou vários cargos públicos desde 1840. Foi tesoureiro de cofre dos órfãos, suplente de juiz municipal, inspetor escolar,

vereador da Câmara e presidente da mesma por diversas vezes. No tempo do Império foi deputado provincial nos biênios de 1858 a 1859, 1862 a 1863 e 1872 a 1873. A Portaria de 21 de março de 1872 o nomeou 1º Suplente de Juiz de Direito. Reformado no posto de major da Guarda Nacional por Portaria de 7 de dezembro de 1857.

1.33.5. Dr. José Arcanjo Siqueira de Melo - Juiz de 5 de novembro de 1849 a 13 de novembro de 1849.

1.33.6. Dr. Francisco Rodrigues de Oliveira - Juiz de 8 de maio de 1850 a 20 de novembro de 1850.

1.33.7. Dr. Estevão Vicente da Fonseca - Juiz em 1851.

1.33.8. Dr. Francisco Gonçalves Magalhães – Juiz em 16 de março de 1851 a 12 de maio de 1852 e no ano de 1853. Pai de Inácio João Magalhães e em 1842, foi vítima de uma emboscada no quintal de sua própria casa, causando grande comoção na opinião pública. Foi tesoureiro de cofre de órfãos.

1.33.9. Dr. Vicente do Espírito Santo Magalhães – Juiz em 22 de julho de 1853 a 29 de julho de 1853; 1 de fevereiro de 1862 a 5 de maio de 1862; 25 de agosto de 1862 a 18 de setembro de 1862; 21 de abril de 1863 a 22 de abril de 1863; 20 de maio de 1863 a 1 de junho de 1863; 23 de maio de 1864 a abril de 1865; 10 de julho de 1871 a 24 de julho de 1871. Ten. -c.[el] e comandante da Guarda Nacional, nomeado por Portaria de 23 de março de 1849 pelo então presidente da Província Fausto Augusto Aguiar, tendo prestado juramento em 07 de abril de 1849 e foi Cavalheiro da Ordem da Rosa de

Viçosa. Nasceu em Viçosa do Ceará em 1802, filho de Antônio do Espírito Santo Magalhães e de Feliciana dos Reis, índia tabajara. Casou-se com Maria Cassiana Fontenele conhecida na intimidade por Manquinha, filha de João Damasceno Fontenele e de Francisca Reis, filha de Antônio Vaz dos Santos e de Clara Maria de Jesus. Era conhecido como o "Pai da Serra", face aos relevantes serviços prestados à comunidade ibiapabana e ao prestígio de que desfrutava em toda a região. Do casal descenderam 15 **filhos**: 1. ***Antônio Thimóteo Magalhães***, nascido em 24 de janeiro de 1830, casado com Zeferina Lopes Freire, irmã de Augusto, Lúcio e José Lopes; 2. ***Florindo do Espírito Santo Magalhães***, nascido em 12 de março de 1831, casado com Maria de Arruda. **Filhos**: *Magdalena*, *José Paulo* e *Maria Florinda*; 3. ***Feliciana do Espírito Santo Magalhães*** nascida em 09 de fevereiro de 1833 casada com Lourenço Xavier da localidade Imbueira. **Filhos**: José Emetério, nascido em 03 de março de 1874 e falecido em 16 de maio de 1928 e Domingos Xavier. 4. ***João Crisóstomo Magalhães*** nascido em 23 de outubro de 1834 casado com *Marcolina*.*5.* ***Francisco Marques Magalhães*** nascido em 07 de outubro de 1836, casado com Maria do Espírito Santo Magalhães, sua prima legítima, filha de Bonifácio do Espírito Santo Magalhães e de Ana Maria do Espírito Santo Magalhães Fontenele. **Filhos**: ***Janoca***, ***Mundinha*** e ***Maria*** casada com José Leocádio. 6. ***Felisbela Magalhães*** (Belinha) nascida em 08 de julho de 1838 casada com Antônio de Arruda; 7. ***José dos Santos Magalhães***, nascido em 26 de janeiro de 1840, casado com Umbelina Fontenele, conhecida como tia Belina do Careta, filha de José Joaquim Fontenele e Cândida Maria de Jesus Fontenele, filha de José Antônio Damasceno; 8. ***Paula do Espírito Santo Magalhães***, nascida em 03 de junho de 1841, casada com

Paulo Geraldo Fontenele Magalhães, filho de Bonifácio do Espírito Santo Magalhães e de Ana Maria do Espírito Santo Fontenele; 9. ***Vicente do Espírito Santo Magalhães Filho***, nascido em 09 de outubro de 1842, casado primeiramente com Maria Magalhães, neta de José dos Santos Oliveira Barcelos, e depois com Filomena, filha de Joana dos Santos, que por sua vez era filha de Julião do Espírito Santo; 10. ***Pedro do Espírito Santo Magalhães*** nascido em 29 de junho de 1844 casado com Laura Paulino; 11. ***Domingos Braga Magalhães*** nascido em 31 de março de 1846 casado com Josefa Carneiro da Frota e tiveram dez filhos; 12. ***Maria Jerônima Magalhães*** nascido em 31 de março de 1847 e falecida em 29 de outubro de 1937 casada com Sérgio F. Rodrigues da Cunha; 13. ***Cândido do Espírito Santo Magalhães*** nascido em 03 de outubro de 1849 e falecido em 12 de agosto de 1920, casado a primeira vez com Maria Florinda de Arruda Magalhães, falecida em 13 de maio de 1882; casado novamente com Maria José Moreira Magalhães; 14. ***Ernestina Magalhães***, nascida em 19 de julho de 1852 e falecida em 10 de setembro de 1917; 15. ***Firmino do Espírito Santo Magalhães***, nascido em 25 de março de 1853, casado a primeira vez com Maria da Penha e posteriormente com Umbelina.

1.33.10. Dr. João Antunes Pacheco – 5º Juiz Substituto em 27 de setembro de 1853 a 21 de fevereiro de 1854 e foi tesoureiro de cofre dos órfãos, casado com Clemência de Jesus. Era filho do sargento-mor, comandante do Corpo de Ordenanças de Brancos da Villa Viçosa, Joaquim José Pacheco e Ana Joaquina de Sousa, filha do capitão mor Antônio Rodrigues de Araújo e Apolônia Pereira de Sousa, ambos naturais de Viçosa. Assistiu o casamento o vigário

padre Albano Monteiro; Além de seu primeiro filho, João Antunes Pacheco, o casal teve os seguintes **filhos**: ***José Joaquim Pacheco***, ***Manuel dos Passos Pacheco***, se casou no ano de 1839 com Rosa Fontenele Pacheco, também conhecida por Rosalina, filha de Guilherme Fontenele e Ana Joaquina do Rosário, de cujo consórcio advém uma prole formada por oito filhos.

1.33.11. Dr. João Ferreira Porto – Juiz em 30 de julho de 1854 a 8 de março de 1858. Filho de Francisco Ferreira Porto e a senhora Ana Joaquina de Almeida. O casal teve oito **filhos**: 1. ***José Ferreira Porto***; 2. ***Manuel Ferreira Porto*** casado com Guilhermina Ferreira da Glória; 3. ***Antônio Ferreira Porto*** casado com Joaquina Raimunda de Moraes; 4. ***Simplício Cândido da Mota*** casado com Carmelina Leonília Sampaio; 5. **João Ferreira Porto** era natural de Granja casado com Paulina Florência Fontenele e o casal teve 9 (nove) **filhos**; 6. ***Joana Francisca Porto*** casada com José Antônio de Barros; 7. ***Josefina Francisca da Mota*** casada com Herculano Francisco de Carvalho; 8. ***Constantina Francisca da Mota*** casada com Joaquim Ribeiro de Moraes; 9. ***Maria Vivência da Mota***.

1.33.12. Dr. Severiano Francisco das Neves – Juiz em 28 de abril de 1858 a 1º de junho de 1858; Juiz em 23 de julho de 1859 a 5 de agosto de 1859; 7 de setembro de 1859 a 12 de junho de 1860; 2 de janeiro de 1861 a 2 de agosto de 1861; 3 de junho de 1862. Serviu de testemunha no casamento de Ignácio José Correia (Macaxeira) em 22 de março de 1848, casamento este realizado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção com Ana Maria Correia, filha de Antônio Pereira de Sousa e Maria Ferreira Pinto.

1.33.13. Dr. José Benedito de Carvalho – Juiz em 16 de julho de 1858 a 26 de julho do mesmo ano.

1.33.14. Dr. Plácido Fontenele Filho – Juiz em 22 de agosto de 1859; 21 de junho de 1860 a 21 de agosto de 1860; 29 de novembro de 1860 a 19 de dezembro de 1860; 22 de agosto de 1861 a 14 de setembro de 1861.

1.33.15. Dr. José Severiano Fontenele – Juiz em 21 de novembro de 1860; 18 de setembro de 1861 a 2 de janeiro de 1862; Em 1843 e 1846 a 1846 e foi tesoureiro de cofre de órfãos.

1.33.16. Dr. Inácio José Correia – Juiz em 6 de agosto de 1861; 21 de agosto de 1868 a 1° de fevereiro de 1869; Conhecido popularmente por Macaxeira (branco), era proprietário de engenho, com larga produção de aguardente e rapaduras, se estabeleceu na era de 30 em companhia do professor Ferreira de Sousa, pai de Tibúrcio em Viçosa, no ano de 1878, se deu a chacina de quase toda a família e criados que foram executadas por Francisco Gonçalves da Costa, vulgo Juriti, ajudado por filhos, genros e outras pessoas. Foram dezenove os mortos.

1.33.17. Dr. João Vicente Pereira Dultra – Juiz no ano de 1862; Abril de 1865 a 1866. Foi Juiz Municipal de Órfãos.

1.33.18. Dr. José Beviláqua – Juiz de 7 de junho de 1862; 21 de outubro de 1862 a 5 de novembro de 1862. Casado com Mariana Beviláqua, tio e padrinho de Clóvis Beviláqua.

1.32.19. Dr. João Alves Vilela – Juiz em 23 de fevereiro de 1863 a 23 de março de; 30 de junho de 1863 a 19 de abril de 1864; 6 de junho de 1865 a 5 de agosto de 1865.

1.33.20. Dr. Trajano Viriato de Medeiros – Juiz de Direito Viçosa-Granja em 1868, era casado com Cândida Sabóia Viriato de Medeiros, foram os padrinhos de Batismo de João Benício Fontenele.

1.33.21. Dr. Manoel Tomaz Barbosa Freire – Juiz em 11 de fevereiro de 1869 a 23 de março de 1869; 9 de outubro de 1871 a 23 de setembro de 1872; 9 de maio de 1873 a 10 de julho de 1874;

1.33.22. Dr. Eliseu Belfort– Juiz em 24 de abril de 1869.

1.33.23. Dr. Antônio Beviláqua – 2º Juiz Substituto em 1870. Casado com **Ursulina Teixeira Mendes** era irmão do Pe. Beviláqua tiveram três **filhos**: Ângelo, Raquel e **João Benício Beviláqua** (*casado com Edeltrudes Ayres Beviláqua – prima -, filha do Pe. Beviláqua, onde um de seus filhos o* ***Dr. Izaias Beviláqua****, nasceu em Granja em 30 de outubro de 1888, e após concluir o curso primário em sua terra natal, transferiu-se para Curitiba, onde frequentou o Ginásio Paranaense. Em 25 de maio de 1932 era nomeado desembargador; Em 1947 foi Procurador Geral da Justiça cargo que ocupou até janeiro de 1949. Aposentou-se em 1958. Era casado com Helena Seixas Beviláqua e faleceu em Curitiba, no dia 26 de julho de 1960*). Ursulina era filha de Silvéria Joaquina de Queiroz, falecida em Granja a 1º de outubro de 1854, amigou-se com o vigário Pe. Felipe Benício de Maris (*nasceu em 1780, filho de Manuel Alexandre*

Teixeira, irmão do célebre João Andrade Teixeira Mendes, faleceu no ano de 1843) e quem mandou matar o Pe. Maximiano José Valcácer, a 10 de dezembro de 1842, seu primeiro filho José Alexandre Teixeira, assumiu a paternidade do crime. Quem matou realmente o padre foi o negro Quirino, a mando dela. Antônio Beviláqua era filho de Manoel Beviláqua, este irmão do Pe. José Beviláqua e Rosa Lopes Freire. Eram **irmãos** de Antônio Beviláqua: ***Juvêncio Beviláqua***, casado com Maria Barroso Viana, moradores no Pará, Belém; ***Ângelo Beviláqua***, casado com Vitalina Beviláqua; ***Francisco Beviláqua***, casado em três núpcias, a 1ª com Maria Águida das Virgens, em segundo com Maria da Silveira Freire e a terceira com Joana Lopes Freire; ***Severiano Beviláqua***, ***José Beviláqua*** morreram inuptos; ***Luiza Beviláqua*** casou-se com um italiano; ***João Beviláqua*** morreu solteiro; ***Miguel Beviláqua*** casou-se com Tereza Muniz de Souza e ***Manoel Beviláqua*** casou-se com Rosa Lopes Freire. Joaquina de Queiroz era neta de Alexandre Pereira de Sousa (*Bahia 1705 + Granja 10 de maio de 1776) e Antônia Ribeiro, filha de Bento Pereira de Sousa (+28/12/1823) e Leonarda Monteiro de Queiroz. Tinha como **irmãos**: 1- **Lourenço Pereira de Souza**; 2 - **Gonçalo Pereira de Souza**, casada com Ilária Francisca Batista; 3 - **José Gomes Monteiro**; 4 - A senhora que era casada com José Teixeira Bastos; 5 - **Antônia Tomázia Queiroz**, casada com José Joaquim Pacheco; 6 – **Antônio Pereira de Souza.** Do casamento do sargento mor Alexandre Pereira de Sousa, com Antônia Ribeiro, nasceram os seguintes **filhos**: 1- ***Sargento mor José Pereira de Sousa***; 2 – ***Joana Pereira de Sousa***, casada com o capitão Manuel Rodrigues da Rocha; 3 – ***Tenente Manuel Pereira de Sousa***, casado com Tereza Maria da Assunção; 4 – ***Antônio Pereira de Sousa***, casado

com Maria Joaquina de Oliveira; 5 – ***Felipa Pereira de Sousa***, casada com o português Joaquim José Borges de Pinho, faleceu a 4 de janeiro de 1805 com todos os Sacramentos da vida presente e foi sepultada na Matriz de Granja/CE, das grades para cima; 6 – ***Ana Pereira de Sousa***, casado com Luíza da Mota Pereira; 8 – ***Maria Pereira de Sousa***, casada com Ventura Gomes e, depois, com Benedito Ferreira Veras; 9 – ***João Pereira de Sousa***, casado com Tomázia do Espírito Santo; 10 - ***Francisca Pereira de Sousa***, casada com João Ribeiro de Morais; 11 – ***Eugênia Pereira de Sousa***, casada com Manuel da Silveira; 12 – ***Bento Pereira de Sousa.***

1.33.24. Dr. Júlio Custódio Joaquim Moreira Costa – Juiz em 1870.

1.33.25. Dr. Manoel Franco Fernandes Vieira – Tendo a Lei n.º 1.476 de 3 de dezembro de 1872 restaurada a comarca de Viçosa compreendendo os termos desde Campo Grande (Ibiapina) e São Benedito a Tianguá sendo nomeado para o cargo de juiz de Direito por Decreto de 1º de março de 1873.

1.33.26. Dr. Xilderico Araripe Farias – Juiz em 1873.

1.33.27. Dr. Ângelo de Siqueira Passos – Tenente, nascido em Barras, estado do Maranhão, em 1821 e falecido em Viçosa do Ceará, a 23 de junho de 1900, esposo de Maria Joaquina dos Santos, filha de Jacinto José dos Santos e Tereza Maria de Jesus, casados a 13 de março de 1847. Jacinto José dos Santos e Tereza Maria de Jesus tiveram ainda outras duas **filhas**: *Raimunda*, mãe de Inácio Xavier de

Granja/CE e *Francisca Maria de Jesus*, casada com João Vieira Passos. Juiz em 1º de julho de 1874 a 4 de setembro de 1874. Era filho de Valentim Machado de Siqueira e Ana Joaquina da Encarnação, que segundo ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele***, historiador viçosense, deve ter vindo para Viçosa nos idos de 1840, durante a revolta dos Balaios, porque em 1847 ele era votado para vereador à Câmara Municipal da Vila.

1.33.28. Desembargador José Gomes da Frota – Juiz em 10 de fevereiro de 1876.

1.33.29. Dr. José Florêncio de Arruda – 3º Suplente de 24 de outubro de 1876 a 6 de janeiro de 1877. Casou-se com Delfina Magalhães Fontenele, moradora de Santa Cruz, termo de Viçosa. Tiveram um filho com o nome de ***José Pedro de Arruda***.

1.33.30. Dr. José Mendes Pereira Vasconcelos – Juiz em 11 de novembro de 1877 a 26 de janeiro de 1878. Filho de Joaquim Pereira Dutra e Angélica Mendes de Vasconcelos, nasceu em 7 de janeiro de 1844 e faleceu em Santana do Acaraú aos 6 de agosto de 1915. Foi Juiz Municipal de Russas e de Viçosa, promotor público de Sobral, vereador e presidente da Câmara Municipal de Santana do Acaraú e Provedor da Casa de Caridade da referida cidade. Casou-se com Da. Maria Luísa Frota Vasconcelos no dia 22 de novembro de 1873, contundo não deixou descendentes.

1.33.31. Dr. José Patrício de Castro Natalense – Nasceu em Quixeramobim em 17 de março de 1840, formado pela Faculdade de Direito de Recife e faleceu em 1870 no Rio

Grande do Sul, ainda como juiz. Foi juiz em Viçosa de 28 de maio de 1881 a 31 de maio de 1884. Foi quem levou Antônio Bezerra em 1884 até a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, cuja torre e capela-mor pertenciam ao antigo hospício dos jesuítas, foi o padrinho de Crisma no ano de 1878 de João Benício Fontenele.

1.33.32. Dr. Salustiano de Pinho Pessoa – 4º Suplente de 9 de maio de 1885. Nascido no ano de 1853 faleceu em 1920. Chefe político de grande prestígio, cavalheiro de fino trato, serviçal e atencioso como todos e próspero comerciante da Firma Pinho & Irmãos. Foi casado com Da. Irinéia Parente de Pinho Pessoa, falecida viúva, no dia 13 de junho de 1935.

1.33.33. Dr. Antônio da Cunha Fontenele – Juiz em 4 de outubro de 1890. Nasceu em Viçosa do Ceará, a 23 de março de 1863. Bacharel em Direito, pela Faculdade do Recife (1887). Foi promotor de justiça de Fortaleza, Crateús e São Benedito e juiz municipal e de Direito de Viçosa do Ceará. Foi Diretor Interino do Liceu do Ceará, professor da Faculdade de Direito do Ceará e advogado das prefeituras de Fortaleza e Messejana. **Publicou**: Recurso Extraordinário para o Supremo Tribunal Federal; Processo de Responsabilidade; Apelação Cível n.º 1.179, relatório do Diretor da Escola Normal (1905). Foi um dos fundadores da Academia Cearense de Letras, Faleceu em Fortaleza em 16 de outubro de 1937. Casou com Maria Barreira Fontenele e tiveram nove **filhos**: 1. ***Clóvis Barreira Fontenele***; 2. ***José Barreira Fontenele***; 3. ***Carlile Barreira Fontenele***; 4. ***Anita Barreira Fontenele*** casou com Rubens Lima Barros; 5. ***Maria Barreira Fontenele*** casou com José Arimatéia Farias e Silva; 6. ***Luce Barreira Fontenele*** casou com Heitor

Albuquerque; 7. ***Antônio Barreira Fontenele*** casou com Diva Menezes Fontenele e tiveram os **filhos**: 7.1. ***Maria Luiza Menezes Fontenele*** foi prefeita de Fortaleza no período de 1986/89; 7.2. ***Luce Menezes Fontenele*** casou com Cid Sabóia de Carvalho (advogado, professor, jornalista e político, eleito senador no ano de 1986 pelo Estado do Ceará), filho de Jáder Moreira de Carvalho e Margarida de Sabóia.

1.33.34. Dr. Euclides Beviláqua – Juiz em abril de 1892. Irmão de Clóvis Beviláqua.

1.33.35. Dr. João Firmino Dantas Ribeiro – Juiz de 1892 a 1894. Era casado como Da. Maria Barros Dantas Ribeiro. Nasceu em Baturité a 9 de julho de 1855 e diplomou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1883. Foi nomeado promotor do Crato, de onde saiu para Imperatriz, hoje Itapipoca. Promovido a juiz municipal de Quixeramobim, tendo sido também Diretor da Assembléia Provincial, promotor de Baturité, além de juiz substituto dessa comarca, Procurador Fiscal da Fazenda, Juiz Municipal de Pacatuba, Juiz Substituto de Fortaleza, Juiz de Direito de Viçosa de onde foi removido para Aracati e depois para Fortaleza onde se manteve até ser escolhido para o Tribunal da Relação, ato de 8 de outubro de 1907. Faleceu em Fortaleza, a 29 de maio de 1928.

1.33.36. Dr. Cândido do Espírito Santo Magalhães – Juiz em 4 de setembro de 1894. Em 24 de dezembro de 1889 era o presidente da Câmara Municipal da Cidade de Viçosa do Estado Livre do Ceará. Em 1893 fez a demarcação e divisão do Manhoso. Era proprietário do sítio Careta.

1.33.37. Dr. Cláudio Idelburque Carneiro Leal Filho – Juiz de 01/10/1894 a novembro de 1900, sendo substituído algumas vezes nesse período. Nasceu em Recife a 26 de setembro de 1866, sendo filho do maestro Cláudio Ildeburque Carneiro Leal e de Da. Josefa Eutália Coelho Leal. Em 1884 matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, formando-se em 1889, exatamente, uma semana antes da Proclamação da República no Brasil. Veio residir no Ceará, sendo em 24 de março de 1890, nomeado promotor de Barbalha pelo Cel. Luiz Antônio Ferraz. Não chegou a tomar posse desse cargo, pois foi transferido para Granja, assumindo essa promotoria em 23 de setembro de 1980. A 28 do mesmo mês e ano tomou posse do cargo de juiz municipal e de órfãos. Acumulou essa função como membro do Conselho de Intendência Municipal até 9 de julho de 1891. Pelo Decreto n.º 200, de 06 de junho de 1891 foi nomeado juiz substituto de Granja, assumindo o exercício em 17 de julho de 1891. Exerce depois igual cargo em Quixeramobim e Fortaleza. A 05 de maio de 1894 é nomeado pelo marechal Floriano Peixoto, Juiz Substituto do Ceará, o que recusa. Foi designado pela 1ª vez, Juiz de Direito de Viçosa a 01 de outubro de 1894. Chega a essa cidade em 15 de outubro de 1894, sendo festivamente, recebido. Foi removido, a pedido, para idêntico cargo, em Granja, em novembro de 1900. Retornou à Viçosa como juiz, tendo tomado posse em 18 de outubro de 1904. Permanece nesse posto até ser nomeado Desembargador em 1912, tendo tomado posse no Tribunal de Apelação em 01 de novembro de 1912. Recusou a nomeação para a cadeira de Legislação Comparada da recém-fundada Faculdade de Direito do Ceará. Em 1912, não aceitou o convite feito pelo presidente Cel. Marcos Franco Rabelo para a chefia da polícia estadual. Afastou-se do tribunal de Justiça

em 1920 para exercer o cargo de Secretário dos Negócios do Interior e Justiça, no governo do Dr. Justiniano de Serpa, no qual logo rompeu. Exerceu esse cargo só por 4 meses. Retorna ao seu exercício na presidência do Dr. Idelfonso Albano (1923-1924). Foi Procurador Judicial do Estado no governo do Dr. José Carlos de Matos Peixoto, no período de 01 de março de 1929 a 04 de dezembro de 1930. Em consequência da Revolução de 1930, o novo governo decretou aposentadoria para ele e outros Desembargadores, tendo sido reintegrado pela Constituição do Estado de 24 de setembro de 1935, sendo novamente, aposentado por haver ultrapassado a idade-limite. Nessa época achava-se nomeado pelo Governo Federal para Juiz Substituto do Tribunal Eleitoral. Faleceu em Fortaleza a 1º de dezembro de 1942.

1.33.38. Dr. Francisco de Oliveira Memória – Juiz em 7 de junho de 1895.

1.33.39. Dr. Félix Cândido de Souza Carvalho – Juiz de 1895 a 1897. – Nasceu em Ipú, 10 de maio de 1861, filho de Cândido José de Souza Carvalho e Francisca Isabel de Souza Carvalho. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (Faculdade de Direito de Recife). Ex-promotor público das comarcas de Inhamuns (1888), Ipú, Fortaleza (que mediante permuta deixou apenas assumindo o respectivo exercício) e Baturité (1889-1890); ex-Juiz municipal do termo de Crateús (1890-1891). Ex-Juiz substituto dos termos de Tamboril (1891-1895), Santana do Acaraú (1895) e Viçosa (1895-1897); Juiz de Direito de Jardim, Pacatuba e Fortaleza (2ª Vara); Secretário de Estado dos Negócios da Justiça. Desembargador do Tribunal da Relação do Estado.

Aposentou-se em 1931. Faleceu em Fortaleza, em 7 de janeiro de 1940.

1.33.40. Dr. João Thomaz Costa – Juiz em 1899.

1.33.41. Dr. Artur de Miranda Castro – Juiz em 30 de janeiro de 1900.

1.33.42. Dr. Joaquim Ferreira Carvalho – Juiz no ano de 1901.

1.33.43. Dr. Virgílio Silveira Freire – Juiz em 29 de junho de 1902.

1.33.44. Dr. Alberto Magno da Rocha – Juiz de 1903 a 1904.

1.33.45. Dr. Cláudio Idelburque Carneiro Leal Filho – Juiz de 1904 a 1910.

1.33.46. Dr. Oscar Bandeira de Lima Coutinho – Juiz de 1912 a 1915 – Era pernambucano, foi juiz de Jardim e depois de Viçosa do Ceará.

1.33.47. Dr. Manuel Simplício Paiva (1915), Ex-professor, teve três **filhos** em Viçosa do Ceará, ***José Simpliciano Porto Paiva***, ***Aloísio Sizenando Porto Paiva*** e ***Ermelinda Porto Paiva***. Foi um Orador aclamado e fez parte da primeira Diretoria do Gabinete Viçosense de Leitura.

1.33.48. Dr. Antônio Albuquerque – Juiz em 1921- Juiz Substituto – 1927. Em 1921 era promotor de justiça Dr. Júlio

Carvalho e Suplente de delegado em exercício o Sr. João Firmino de Souza.

1.33.49. Dr. Joaquim Alerano Bandeira de Barros – 11 de maio de 1915 a 17 de junho de 1931.

1.33.50. Dr. Armando Lousada – Juiz de 30 de junho de 1931 a 28 de julho de 1931.

1.33.51. Dr. José Rolim da Nóbrega – Juiz de 13 de abril de 1946 a 03 de dezembro de 1946.

1.33.52. Dr. Alfredo de Azevedo Montenegro – Juiz de 09 de janeiro de 1947 a 1948.

1.33.53. Dr. Agenor Monte Studart Gurgel – O 1º Juiz de Direito no período da 2ª Restauração da comarca de Viçosa, juiz de 06 de novembro de 1948 a 12 de agosto de 1951.

1.33.54. Ministro Inácio Moacir Catunda Martins – Juiz de 29 de agosto de 1951 a 06 de janeiro de 1954 – Nasceu em Santa Quitéria/CE, em 26 de março de 1915, filho de Francisco Martins Filho e Noeme Catunda Martins. Casou-se com Maria de Jesus de Melo Catunda Martins, tendo três filhos. Nomeado Ministro do Tribunal Federal de Recursos, por ato de 16 de fevereiro de 1966, pelo presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Em 1951, foi promovido, por merecimento e mandado servir na comarca de Viçosa do Ceará, de 2ª Entrância. Em 1953, ainda por merecimento foi promovido a 3ª Entrância, indo servir na comarca de Russas.

1.33.55. Dr. José Farias Sobrinho – Juiz de 01 de junho de 1954 a 13 de novembro de 1957.

1.33.56. Dr. Jayme Rodrigues dos Santos – Juiz de 29 de janeiro de 1958 a 22 de dezembro de 1963.

1.33.57. Dr. Alfredo Azevedo Montenegro – Juiz de 25 de abril de 1964 a 20 de novembro de 1964.

1.33.58. Dr. Bernardo Meyer Fontenele – Juiz de 07 de janeiro de 1965 a 25 de julhode 1968.

1.33.59. Dr. João de Deus Barros Bringel – Juiz de 21 de dezembro de 1968 a 14 de agosto de 1970 – Nasceu na cidade de Batateiras, no estado do Maranhão, a 8 de março de 1939, sendo seus genitores, Raimundo Pereira Bringel e D. Maria de Lourdes Barros Bringel. Iniciou a carreira de magistrado pela comarca de Ubajara, aprazível cidade sobre a serra de Ibiapaba, no dia 25 de novembro de 1966. Reconduzido a Juiz de Direito, foi promovido, inicialmente para a comarca de Viçosa do Ceará e, posteriormente, para a de Baturité, na qual permaneceu por quase sete anos, de onde foi promovido por merecimento para a comarca de Fortaleza, em data de 21 de agosto de 1977. Exerceu o cargo de Juiz Eleitoral naz zonas eleitorais de Viçosa do Ceará, Baturité e Fortaleza (3ª zona). É casado com Da. Marisa Célia de Azevedo Bringel de cujo consórcio, surgiu uma distinta família, composta de cinco filhos.

1.33.60. Desa. Maria Sirene de Souza Sobreira – Juiza de 23 de novembro de 1970 a 06 de abril de 1972 - Nasceu em Pacatuba/CE, no dia 07 de março de 1940, filha de Valter

Matias de Souza e Raimunda Nunes de Souza. Tem o Curso Superior pela Universidade Federal do Ceará. Em 1970 foi promovida à comarca de 2ª Entrância de Viçosa do Ceará, respondendo pelos serviços judiciários da comarca de Tianguá e pela justiça eleitoral de Guaraciaba do Norte e Ubajara.

1.33.61. Dr. Moacir de Souza Rocha – Juiz de 27 de junho de 1972 a 16 de maio de 1974.

1.33.62. Dr. José Arísio Lopes da Costa – Juiz de 19 de agosto de 1974 a 03 de junho de 1977 – Nasceu em 21 de maio de 1943, em Mombaça, Ceará, filho de Manoel Costa Sobrinho e Maria Generosa Lopes da Costa, casado com Luiza de Marilac Cavalcante Costa. É bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC) – 1969; desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJCE), a partir de 19 de outubro de 2000; presidente do Tribunal de Justiça do Ceará, a partir de 29 de janeiro de 2009; Juiz Substituto da comarca de Ipaumirim (25/08/1971), Tianguá (a partir de 28 de agosto de 1972); Juiz de Direito das comarcas de Tianguá (a partir de 19/10/1973), Viçosa do Ceará (a partir de 20 de agosto de 1974), Várzea Alegre (a partir de 16/05/1977) e Juiz de Direito titular da 2ª Vara de Falências e Concordatas, a partir de agosto de 1999.

1.33.63. Dra. Maria Clery Bonfim de Andrade – Juiza de 19 de julho de 1977.

1.33.64. Dr. Francisco Tavares de Sá – Juiz em 1982.

1.33.65. Dr. Jucid Peixoto do Amaral – 1983 a 1984. – Nasceu em Fortaleza, Ceará, filho de Cid Peixoto do Amaral e Júlia Costa Vieira, casado com Érika Samina Rodrigues. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará (1973) e Pós Graduado em Psicologia e Direito Processual Penal (UNIFOR). Foi Juiz Titular da comarca de Ubajara de 1981 a 1983; Juiz titular da comarca de Viçosa do Ceará de 1983 a 1984; Juiz Titular da comarca de São Benedito de 1984 a 1987. Auxiliou e respondeu, aproximadamente por 50 comarcas do interior e 30 varas na capital.

1.33.66. Dr. Joaquim Vieira Cavalcante Neto – 1997.

1.33.67. Dr. Joaquim Solon Mota Júnior 2007.

1.33.68. Dr. Hevilázio Moreira Gadelha – 2010 – Exerceu dignamente sua função de juiz.

1.34. Promotores de Viçosa: Início de 1873.

1.34.1. Francisco A. d' Oliveira Praxedes – Nasceu em Maranguape a 18 de novembro de 1846**.** Foi a 14 de julho de 1873 nomeado promotor da comarca de Viçosa, donde foi removido para a comarca de S. Francisco, a 26 de julho de 1878. Ainda estava em Viçosa quando se deu a 6 de outubro de 1878 a hecatombe de Tabatinga (*este sítio situado a sete quilômetros da cidade fica no engenho hoje pertencente ao Sr. Raimundo Nestor Mapurunga*) crime que repercutiu dolorosamente por todo o País, e que foi largamente discutido na imprensa e no Parlamento Nacional. Sobre esse trágico assunto o ***Dr. Oliveira Praxedes***, sob sua assinatura, escreveu uma série de artigos publicados na "Constituição". Na

formação da culpa incubiu-se da defesa das vítimas que haviam sido denunciadas de envolta com os algozes, assistindo à inquirição das testemunhas, e produzindo uma justificação, no termo da Palma, vizinho ao da Viçosa que remeteu ao Dr. Paulino Nogueira, que dela se serviu para juntar, como documento, às razões do recurso interposto perante o Des. C. Estelita, então presidente do Tribunal da Relação, visto a pronúncia ter sido proferida pelo Chefe de Polícia. O recurso foi interposto por ocasião de ser preso no porto de Fortaleza, o dito major Ignácio José Correia, que regressava do Rio, onde fora pedir providências ao Imperador, à cuja presença levou-o Gal. Tibúrcio. Esse recurso teve provimento para ser reformado o despacho de pronúncia, na parte relativa ao major Correia, seus filhos e agregados, que foram despronunciados. Ainda se achava como advogado na célebre questão das minas de Viçosa, quando por Decreto de 8 de dezembro de 1890 foi nomeado Juiz de Direito de Canindé, cujo exercício assumiu a 20 de janeiro de 1891. Casou-se quando promotor de Viçosa a 18 de junho de 1876, com Da. Tertuliana de Siqueira Praxedes, de distinta família do norte do estado e de seu consórcio só teve um filho, que morreu em tenra idade.

1.34.2. Dr. Xilderico Araripe Farias – De 12 de fevereiro de 1876 a maio do mesmo ano.

1.34.3. Dr. José Carneiro da Cunha Mapurunga – Adjunto promotor aos 29 de setembro de 1877, perante o Juiz de Direito José Gomes da Frota por Portaria de 17 do decorrente pelo presidente da Província. Era casado com Maria Fontenele Mapurunga, irmã de José Joaquim Fontenele Sobrinho.

1.34.4. Dr. Francisco Barbosa Cordeiro – De 21 de junho de 1878.

1.34.5. Dr. Plácido de Pinho Pessoa – 6 de setembro de 1878.

Dr. Plácido de Pinho Pessoa. Acervo da família.

Formado pela Academia de Direito de Pernambuco, casou-se a primeira vez com D. Ana Barbosa de Paula Pessoa, filha do conselheiro e Sen. Vicente Alves de Paula Pessoa, da qual não ficou descendente, casando-se mais tarde com sua cunhada e tiveram 10 (dez) filhos. Dr. Plácido de Pinho Pessoa foi intendente municipal da cidade de Canindé/CE de setembro de 1912 a maio de 1914. Seu filho, Dr. Plácido de Pinho Pessoa Filho, foi prefeito de Canindé de 01.09.1935 a 30.05.1936.

1.34.6. Dr. Joaquim Olímpio de Paiva – 18 de agosto de 1879. Nasceu em Fortaleza, 3 de maio de 1848, filho de Antônio Pereira de Brito Paiva. Foi promotor em Viçosa e Granja. juiz de Direito de Fortaleza, São Francisco de Uruburetama (atual Itapajé, comarca que instalou), Santana e Granja. Desembargador do Tribunal da Relação do Ceará. Foi secretário de Polícia e Segurança Pública. Morreu em Fortaleza, 31 de outubro de 1937.

1.34.7. Dr. Antônio Augusto Rodrigues Marrocos – 18 de dezembro de 1879.

1.34.8. Dr. Ernesto Marques da Silva – De 1880 a 1882. Nascido em Serinhaém, estado de Pernambuco, onde nascera em 27 de maio de 1853, casado com Da. Maria Antônia de Pinho Pessoa, que constituiu importante família Pinho de Viçosa do Ceará. Tiveram uma única filha de nome Da**.** ***Maria de Pinho Marques da Silva Filha***, conhecida por Da. Aroca, nascida em Viçosa do Ceará no dia 23 de novembro de 1885.

1.34.9. Dr. Irineu Marques Viana – De 1882 a 1885. Foi tenente da Guarda Nacional e promotor nomeado pelo 1º Juiz de Paz Joaquim Ferreira de Carvalho, cargo que deixou logo após a chegada de seu sucessor Dr. Raimundo Farias Brito. Era casado com a senhora Ana Monteiro de Sá, foram proprietários do sítio denominado Boqueirão do Itaragussu, conforme escritura particular datadas de 7 de julho de 1885 e 17 de junho de 1887 registrados a 16 de janeiro de 1856, Livro Primeiro de registro de terras, exemplar 103 pelo vigário de Granja-CE, Pe. Galvão e que a venderam pelo valor de 100$000 (cem mil réis).

1.34.10. Dr. Raimundo Farias Brito – 18 de março de 1885. Amigo de Clóvis Beviláqua, o filósofo Farias Brito, se correspondia através de cartas. Muitas destas se encontram no Memorial Clóvis Beviláqua em Viçosa do Ceará. Farias Brito foi um dos colaboradores da Revista "Ciências e Letras" fundada no Rio de Janeiro por Amélia de Freitas, esposa de Clóvis Beviláqua, ao lado de Rocha Pombo, Solidônio Leite, Mário Barreto, Sílvio Omero, Augusto Meira, Jackson de

Figueiredo, Nestor Victor, Raul de La Gressérie, Lucídio Freitas, Xavier Marques, Max Fleiss, Antônio Sales e muitos outros nomes em evidência do mundo cultural brasileiro da época.

1.34.11. Dr. Álvaro Gurgel de Alencar – de 1886 a 1887. Geógrafo e Historiador, grande conhecedor das causas de Viçosa, residiu por lá, como promotor público, nos anos de 1886 a 1887. Foi quando por determinação do Ministério da Justiça e através de circular datado de 19 de maio de 1886, o governo provincial lhe deu a incumbência de escrever uma notícia sobre aquela comarca. Álvaro de Alencar cumpriu a contento que lhe fora confiado, organizando um trabalho de grande valor, repleto de dados e informações. Com o título de "Apontamentos para a Notícia da comarca de Viçosa na Província do Ceará", a obra foi escrita e apresentada naquele mesmo ano (1886), mas somente publicada em 1888.

1.34.12. Dr. Eduardo Guilherme Studart – De 7 de outubro de 1887 a 5 de janeiro de 1888.

1.34.13. Dr. Antônio Augusto Rodrigues Marques – De 22 de outubro de 1889.

1.34.14. Dr. Francisco Oliveira Memória – De 01 de janeiro de 1890, sendo a seu pedido, em julho do mesmo ano removido para a de São Benedito. Nasceu na fazenda Lagoa Seca, então do termo de Sobral, 4 de junho de 1864, filho de Clínio d' Oliveira Memória e Quitéria Memória Rodrigues de Abreu. Promotor público de Ipú e Viçosa. Juiz Municipal de São Benedito e Ipú. Promotor de Justiça de Sobral. Juiz de Direito de Jaguaribe-Mirim, Cratéus e Quixeramobim.

Secretário de Justiça e chefe de polícia do presidente Nogueira Acioli. Morreu em Campo Grande, 23 de dezembro de 1908, vitimado por lesão cardíaca.

1.34.15. Dr. João Thomaz Costa – Ano de 1898 a 1899.

1.34.16. Dr. Arthur Miranda de Castro – Ano 1899.

1.34.17. Dr. Domingos Benício Silveira – 24 de dezembro de 1900 a 1901. Possuía posse de terras no Manhoso. Era filho de Tereza Maria Fontenele casada com o major João Severiano da Silveira, filho legítimo de Alexandre José da Silveira e Margarida Ferreira do Nascimento, irmão do Gal. Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, por parte materna. Eram seus **irmãos**: 1- **Raimu*ndo Benício da Silveira***, casado com Maria Quitéria de Arruda, irmã do professor Vicente Arruda de Sobral, nascido em 10 de Abril de 1839 e falecido em 04 de dezembro de 1916, que tiveram os **filhos**: 1.1. ***Aprígio Leopoldo Arruda da Silveira; 1.2. Raimundo Nonato de Arruda Silveira***, que foi militar e morreu Cel. do Exército; 1.3. ***João Severiano Arruda da Silveira***; 1.4. ***José Cândido de Arruda Silveira*** que casou com Prudência Carneiro, filha do Cel. Antônio Rodrigues Carneiro e sua esposa Da. Maria Pessoa. 1.5. ***Rita Arruda da Silveira*** que se casou com Antônio Ferreira de Carvalho, pais de Eglantine Carvalho da Silveira, Joaquim Olímpio de Arruda Silveira Carvalho e Raimundo da Silveira Carvalho; 1.6. ***Tereza Arruda da Silveira***; 1.7. ***Maria Arruda da Silveira,*** 1.8. ***Francisco Peregrino Arruda da Silveira.***

1.34.18. Dr. José Antônio Coelho de Albuquerque – 1903 a 1910 - Casou-se em outubro de 1854 com Maria Benaflita

Fontenele, filha de Antônio Pinto de Mesquita. Em 24 de dezembro de 1889, quando Viçosa aderiu ao Regime Republicano era secretário da Câmara Municipal. **Filhos:** ***Raimunda de Albuquerque***, casada com Ignácio; ***Adelina de Albuquerque***; ***Francisca das Chagas Galeno*** moradora no Tianguá; ***José Vicente Galeno***; ***Ana Galeno***; ***Margarida de Albuquerque*** casada com Edgar Ferreira da Ponte, tomando o nome de seu marido; ***Francisca Coelho de Albuquerque***, esta não casou; e ***José Coelho de Albuquerque***, Cel. da Guarda Nacional. Com a morte de Maria Benaflita o capitão Coelho casou-se em segundas núpcias em outubro de 1873 com Constância Monte, viúva de José dos Santos Oliveira Barcelos que havia falecido em 1870 e que era filha de Manoel Ferreira Monte. Teve 4 (quatro) filhos e como o seu falecimento contraiu novamente núpcias com Justina de Barcelos, não deixando filhos. Faleceu em 1º de janeiro de 1924.

1.34.19. Dr. Oscar B. de Lima Coutinho.

1.34.20. Dr. Deocleciano Fontenele Pacheco – 1918 a 1919 - Escritor, farmacêutico, líder político e homem de grande cultura, adquirida como autodidata, era conhecido como Seu "Dedé". Redigiu o Jornal a Espada em 20 de setembro de 1909 e impresso na Tribuna de Sobral.

1.34.21. Dr. Júlio de Siqueira Carvalho - (início de 1919 a 1920.

1.34.22. Dr. Antônio Frutuoso da Frota Filho – 1924 a 1926.

1.34.23. Dr. Raimundo Nonato Lima – 1974.

1.34.24. Dr. Antônio Arcelino de Oliveira Gomes (1990) – Nasceu em Crateús no dia 20 de setembro de 1954.

1.35. Cidadãos que ocuparam o cargo de Procuradores da Fazenda Municipal de Viçosa desde a Proclamação da República (1889):

1.35.1. José Gregório de Siqueira – (11-01-1890) a (21-03-1892).

1.35.2. Justino Marques Viana – (22-03-1892) a (15-12-1892). Foi casado com a amazonense Raimunda Maria Vilaça e tiveram os seguintes **filhos**: 1- ***Francisca Maria Vilaça*** casada com João Marques Miranda; 2-***Floripes Vilaça Marques***, casada com José Pedro Carneiro.

1.35.3. João Pacheco de Melo – (16-12-1892) a (21-03-1893). Patriarca da família Pacheco, vindo de além-mar, era casado com Efigênia Maria do Sacramento.

1.35.4. Paulino Benício Fontenele – (22-03-1893) a (3-12-1894). Casado com sua prima Umbelina Maria Fontenele, era filho de seu tio paterno Manoel José Fontenele e de Agostina Fontenele. Paulino faleceu em 31 de outubro de 1924 e Umbelina em 13 de dezembro de 1917. Tiveram uma filha com o nome de Raimunda Fontenele que se casou com Domingos Lopes Freire e passou a se chamar Raimunda Fontenele Freire e tiveram três **filhos**: ***Felipe Benício Fontenele Filho, Jacinto Benício Fontenele.*** Foi um dos membros da Câmara Municipal que aderiu ao Regime

Republicano em Viçosa. Em 5 de abril de 1878 era subdelegado de Viçosa.

1.35.5. José Freitas Brito – (15-08-1895) a (23-10-1895) - Foi um dos membros da Câmara Municipal que aderiu ao Regime Republicano em Viçosa.

1.35.6. Manoel Soares - (13-11-1895) a (07-01-1896).

1.35.7. Joaquim José Fontenele - (08-01-1896) a (16-01-1896).

1.35.8. Tenente Irineu Marques Viana - (17-01-1896) a (16-11-1896).

1.35.9. José de Castro Filho - (17-11-1896) a (31-12-1896). Conhecido como Zeca da Cruz era casado com a senhora Maria do Carmo Fontenele de Castro, conhecida por Marica, filha de Manoel Benício Fontenele e Felisbela Maria Fontenele, esta filha de José Mariano Braga que foi morador no sítio Bananeira no município de Viçosa do Ceará.

1.35.10. Luiz Tavares Pereira - (1-1-1897) a (1-6-1899).

1.35.11. Ignácio Lopes Coutinho – (2-6-1899) a (7-7-1899).

1.35.12. Antônio Paulino de Moura – (8-7-1899) A (28-02-1900).

1.35.13. Afonso Deocleciano Marques – (1-03-1900) a (30-04-1900). Dentista prático mantinha um consultório bem montado e era habilíssimo nesse mister, fazendo excelentes

dentaduras. Entendia muito bem de decoração de casas e era também perito em prestar socorros de urgência em caso de ferimentos e acidentes. Sempre alegre, bem humorado, espirituoso, bom palestrador. Foi delegado em Viçosa. Nasceu em 3 de novembro de 1877 e faleceu a 17 de julho de 1939. Casado com a senhora Rita Soares Marques, conhecida por ***Queridinha***, que foram residentes à Praça Clóvis Beviláqua e que segundo Maria Magalhães, filha de Antônio Vicente Magalhães, me relatou que em sua residência se realizava bailes e que o seu pai a levava com 10 (dez) anos de idade.

1.35.14. José Correia de Vasconcelos - (1-05-1900) A (31-12-1910). Era casado com a senhora Cândida Fontenele de Vasconcelos, conhecida por Candinha, morava à Rua Lamartine Nogueira, proximidades da Farmácia do seu Dedé.

1.35.15. Deocleciano Fontenele Pacheco - (1-11-1911) A (30-06-1911).

1.35.16. José Firmato Viana (1-07-1911) a março de 1912. – 3º filho de Antônio Marques Vianna e Maria Rosa Fontenele, teve 12 (doze) irmãos.

1.36. Procuradores da Câmara Municipal:

1.36.1. João Pacheco – 21 de Março de 1893.

1.36.2. Alferes Paulino Benício Fontenele – 31 de outubro de 1893, 31 de janeiro de 1894 e 10 de abril de 1894.

1.36.3. Francisco Caldas da Silveira – 31 de maio de 1919.

1.37. Doutor Geral – Ouvidor, Desembargador, Corregedor Geral da Comarca de Viçosa: (1768 a 1819).
1.37.1. Vitorino Soares Barbosa – 1768.
1.37.2. João da Costa Carneiro e Sá – 1770.
1.37.3. José da Costa Dias Barros – 1777.
1.37.4. Manoel de Magalhães Pinto – 1786.
1.37.5. Avelar de Barbedo – 1787.
1.37.6. José Vitório da Silveira – 1794.
1.37.7. Gregório José da Silva Coutinho – 1803.
1.37.8. Luiz Manoel de Moura Cabral – 1805.
1.37.9. Rufino Afonso Ferreira – 1809.
1.37.10. Antônio Manoel Galvão – 1811.
1.37.11. João Antônio Rodrigues de Carvalho – 1815.
1.37.12. Manoel José de Albuquerque – 1819.

1.38. Praças da Cidade:

As praças de Viçosa exibiam soberba decoração vegetal. Árvores altaneiras e ramalhudas, formando densa copagem, faziam o encanto desses logradouros, numa verdejante exploração de seiva e de frescor. Hoje possui belíssimos jardins.

1.38.1. Praça Destrino Carneiro Passos.

A história de Viçosado Ceará se mistura as suas belas praças.

Homenagem ao viçosense nascido no sítio Buíra município de Viçosa do Ceará em 02 de novembro de 1878, onde residiu todo o clã de sua família, sendo neto de José Carneiro da Cunha Mapurunga e de Maria Fontenele Mapurunga, fundadores da família Mapurunga, tendo como pais Antônio Alves Passos e Águeda Fontenele Carneiro da Cunha Mapurunga. Faleceu em 26 de outubro de 1974.

1.38.2. Praça Marechal Bezerril.

As praças viçosenses são testemunhas de tempos passados . Barreto.

No período colonial, este espaço foi habitado por uma das tribos indígenas. Antes da construção da praça, havia no local um campo de futebol. Já teve os seguintes nomes segundo o historiador ***Dr. Edgar Bezerril***: Praça São João, onde iam construir uma capela a São João; Praça José Ferreira Porto e Praça João Febrônio Freire Bezerril. A sua inauguração contou com a presença do referido governador do Ceará, que era primo do prefeito da época, o Cel. José Joaquim de Carvalho. A população encarregou-se pela animação da inauguração da praça, sendo que a bandinha de música também marcou presença. Na década de 70, foi cavado um poço profundo na praça, pelo prefeito Eônio Cavalvante Fontenele, onde existe atualmente uma placa da Secretaria de

Obras e Serviços Públicos da Secretaria do Governo do Estado do Ceará se referindo ao Sistema de Abastecimento d'água de Viçosa do Ceará, inaugurado pelo Governo do Estado, o Cel. Adauto Bezerra e vice-governador Dr. Valdemar de Alcântaras, o secretário de Obras e Serviços Públicos o engenheiro Luiz Gonzaga N. Marques e o presidente da Cagece o engenheiro Otomar Falcão Soares, inauguração ocorrida em fevereiro de 1970.

O engenheiro Otomar Falcão Soares fez parte da 1ª turma da Escola de Engenharia a concluir seu curso e que estava constituída dos engenheiros: Aristeu Porto Mitoso, César Azis Ari, Edilson de Freitas Queiroz, Fernando Borges Moreira Monteiro, José Evangelista de Carvalho Moreira, Nathan Lacht Fiterman, Osmar de Oliveira Martins, Osmir Costa de Castro, Otomar Falcão Soares, Rui Anastácio Braga de Filgueiras Lima, Sigefredo Diógenes Pinheiro.

1.38.3. Praça General Tibúrcio.

As praças viçosenses é um verdadeiro salão de visita.

A Praça General Tibúrcio em Viçosa do Ceará foi inaugurada no dia 1º de janeiro de 1898, 10 anos depois da construção da Praça dos Leões em Fortaleza. Quem administrava Viçosa nesta época era o Sr. Antônio Rodrigues

Carneiro. A primeira estátua do ilustre militar que esteve na referida Praça era de gesso.

Em 11 de agosto de 1937 (1º Centenário de aniversário de Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa) foi substituída à primeira pela atual, esta última esculpida pelo italiano Augustinho Odísio Balmes, trazida de Juazeiro do Norte e que custou 10.000$000 (dez contos de réis). No 1º Centenário de General Tibúrcio, 11 de agosto de 1937, aconteceu às 9 horas uma Missa campal celebrada pelo vigário Pe. José Carneiro da Cunha, num altar levantado defronte a estátua deste herói. A inauguração se deu às 10:30hs e falaram diversos oradores. Estavam presentes autoridades do Estado, Oficiais do Exército Nacional e da Política Estadual, uma turma do Colégio Militar e muita gente. Descoberto o monumento, surgiu, então, aos ventos o vulto brônzeo do grande soldado brasileiro, no meio das aclamações gerais e dos estorvos de nova salva militar. A estátua é de bronze e encima artístico pedestal. Trabalho feito na cidade de Juazeiro do Norte, no Cariri, nada deixa a desejar.

O monumento está colocado exatamente no centro da praça, numa de cujas casas hoje desaparecida, nasceu o glorioso Tibúrcio. Próximo à imagem do general, há os nomes das batalhas em que o militar participou, há "4 cópias" de bolas de canhões, simbolizando que o viçosense nunca foi atingido em nenhuma batalha e há ao centro o leão, seu símbolo de lutas (a representatividade do leão é tão expressiva, que até a Praça do General Tibúrcio em Fortaleza, é conhecida como Praça dos Leões que faz referência aos leões de bronze, trazidos de Paris, que servem de adorno.

Já existiu nesta Praça, em frente à casa do *Sr.* ***Zeca da Cruz***, em Viçosa do Ceará, uma Mungubeira (Bombax munguba).

1 - Estátua do Gal. Tibúrcio existente numa das praças de sua terra natal – Viçosa (Ceará) - Foi inaugurada a 11 de agosto de 1937, por ocasião das grandes solenidades com que a cidade serrana do norte do Estado comemorou a passagem do 1º Centenário de nascimento de seu ilustre filho. Ao lado da estátua seu escultor Odísio Balmes. 2 – Estátua de Gal. Tibúrcio em sua terra natal. Foto: Gilton Barreto.

Na década de 30 e 40, a Praça General Tibúrcio era desprovida de passeios pavimentados e de bancos, revestia todo o seu chão um macio tapete de capim-burro, mas possuía uma exuberante arborização. Dois renques de altivas e frondosas mangueiras, um ao nascente e outro ao sul, sombreavam gostosamente a praça, oferecendo aos seus habitantes e frequentadores o mais agradável refrigério, além de, na época da frutificação, revigorarem o estômago da criançada com a polpa carnuda e sumarenta dos seus deliciosos pomos.

Por volta do ano de 1936, o prefeito Antônio Honório Passos, num gesto deplorável de absoluta insensibilidade à magnificência ornamental de tão belas árvores, mandou cortá-las pela raiz.

Inauguração da Praça General Tibúrcio em 11 de agosto de 1937.
Foto cedida pela escritora Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães.

As mangueiras centenárias, bem como a entroncada malvácea e a vestuta mungubeira, foram sem a menor consideração lançadas por terra, ficando a praça inteiramente desarborizada. Pouco tempo depois, o mesmo prefeito perpetrou mais um crime contra a Praça General Tibúrcio: Rearborizou-a exclusivamente com eucaliptos (família das mirtáceas, gênero Eucalyptus), que depressa cresceram e transformaram o logradouro num eucaliptal antiestético e prejudicial ao solo, pois tais árvores, pelo fato de ressequirem em demasia a terra onde medram, não permitem que em seu redor nasça e se desenvolva qualquer outro tipo de vegetação, nem sequer o capim-burro. Nos anos de 1963 a 1966, quando da administração do prefeito Francisco Alfredo Fontenele, houve nova mudança na Praça General Tibúrcio. Por ordem do chefe do Executivo municipal, deu-se total erradicação dos eucaliptos, sendo que, para substituí-los, foram plantadas algarobeiras, árvores exóticas da família das leguminosas, subfamília mimosácea, do gênero Prosopis que na administração do Sr. Evaldo Soares foram erradicadas.

Hoje os jardins são bem cuidados, mas a praça sequer possui uma árvore que façam sombrear aquela praça. Local

onde se brincavam, jogando futebol em meio à estátua, voleibol e bola de gude, em seus canteiros de terra batida. No seu 170º aniversário de Gal. Tibúrcio, o Exército Brasileiro – 10ª Região Militar e a Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará homenageiam o seu filho ilustre e heróico soldado.

1.38.3.1. Monumento ao General Tibúrcio em Fortaleza:

Estátua de Gal. Tibúrcio em Fortaleza-CE, na praça que leva o seu nome. Esta estátua representa o herói, de pé, em bronze, sobre um pedestal de pedra lioz, de base quadrada. Fotos: Gilton Barreto.

A origem da Praça General Tibúrcio em Fortaleza remonta aos idos de 1847 quando grandes chuvas causaram no Largo do Palácio e o presidente Inácio Correia de Vasconcelos (1844 – 1847), mandou fazer uma enorme muralha para sustentar o aterro. Junto com a muralha foram levantados pilares, grades de ferro e feitas escadarias para acesso à Rua de Baixo. Nascia assim a futura Praça General Tibúrcio, que foi Largo do Palácio, Pátio do Palácio, Praça do Palácio e hoje é mais conhecida pela população como Praça dos Leões.

Na praça que tem o seu nome, ergue-se um monumento ao Gal. Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, um dos máximos heróis da guerra do Paraguai (1865 – 1870). Foi à primeira estátua erguida em Fortaleza. O ajardinamento obedeceu ao

estilo romântico ou jardim inglês, com caminhos e canteiros sinuosos. O jardineiro vindo do Rio de Janeiro/RJ organizou o plantio de árvores nobres, como jacarandás, araucárias, palmeiras, além de flores e plantas ornamentais.

Como todo monumento público, o de Gal. Tibúrcio tem a sua história. A idéia nasceu de um grupo de seus camaradas, em simples palestra sobre a vida do ínclito soldado. A princípio, os que pretendiam apenas soerguer, no cemitério público, um mausoléu, não se tratando, pois, de "uma estátua de praça", mas valentemente encorajados pelo capitão Cândido Leopoldo Esteves, o patriótico alvitre tomou vulto. Ficou resolvido, na primeira reunião preparatória que se realizou a 15 de abril de 1885 se levasse o mesmo a bom termo.

A Praça General Tibúrcio teve o seu tombamento no ano de 1991.

Para esse fim, pediu-se à imprensa local, representada então pela Constituição, Gazeta do Norte e Libertador, o necessário auxílio na propagação do grandioso empreendimento, organizando-se comissões populares nacionais e estrangeiros – militares e paisanos – domiciliados na capital, por sua vez coadjuvados por distintas senhoras de relevo social.

Referida idéia não se restringiu somente à Fortaleza. Repercutiu em muitos pontos do Império, de onde afluíram donativos. A antiga província concorreu com a máxima parte do quantum necessário superior a 10:000$000. O monumento foi inaugurado no dia 8 de abril de 1888. Na sua primitiva construção (o monumento, posteriormente, sofreu modificação, como adiante se verá) o pedestal era cercado de um gradil de ferro dourado, que assentava sobre uma soleira de pedra de Lisboa e era separado em cada ângulo do

hexágono por uma coluna de ferro fundido. Sobre esse hexágono de alvenaria de pedra, de 2m, 50 de extensão em cada face, 1m 90 de elevação, embaçava o pedestal de mármore, de 2m e 50.

Em aludido pedestal, nas quatro faces, estão gravadas as inscrições:

A
TIBURCIO
XI AGOSTO
MDCCCXXVII
XXVI JUNHO
MDCCCLI
XXVIII MARÇO
MDCCCLXXXV

Estas datas são do nascimento, praça e morte de Tibúrcio.

A fé de ofício de general está inscrita nas colunas de gradil que contém os seguintes dizeres:

CORRIENTES 25 DE MAIO DE 1865
RIACHUELO 11 DE JUNHO DE 1865
ILHA DA REDENÇÃO 10 DE ABRIL DE 1866
TUYUTY 24 DE MAIO, 16 E 18 DE JULHO DE 1866
CHACO, 2, 4 E 8 DE MAIO DE 1868
12, 16 E 18 DE AGOSTO DE 1869.

A pena e caneta de ouro com que foi assinado esse auto, diz o Sr. Barão de Studart ("Datas e Fatos para a História do Ceará") foram entregues ao presidente da Câmara Municipal de Fortaleza para serem guardadas no arquivo dessa repartição.

O espaço entre o gradil e o pedestal era ladrilhado a mármore preto. A estátua foi fundida nas oficinas Thiebaut

Fréres, de Paris. O pedestal fê-lo nesta cidade o artista **Frederico Skinner** (*criador do estilo Skinner de construção tumular e obedecendo aos estilos neoclássicos e neomedieval romântico*), expressamente contratado para esta obra. O gradil foi feito na Fundição Cearense, pelo artista Valdevino Soares Leão. Derrubada a estátua por um balaço, por ocasião do bombardeio da cidade na noite de 16 de fevereiro de 1892, foi, tempos depois, levantada "*sobre melhores disposições de arte e perspectiva*".

Essa reinauguração, com as reformas e melhoramentos feitos ao primitivo monumento", teve lugar no dia 24 de maio de 1893. Com a remodelação por que passou a estátua, as legendas primitivas acima descritas desapareceram, destacando-se hoje apenas nas lages de granito as seguintes inscrições, nas suas quatro faces: "Nascido – XI agosto MDCCCXXXVIII – Praça – XXVI Junho MDCCCLI – Falecido – XXVIII Março MDCCCLXXIV – Ao General Tibúrcio a Pátria".

O pedestal de granito onde assenta a estátua compõe-se de uma plataforma de 10 metros em quadro, com superfície de 100 metros quadrados, circundada com lages de granito rajado.

1.38.3.2. Estátua ao General Tibúrcio (Viçosa), que foi molde da estátua que se localiza em Fortaleza:

A estátua de Gal. Tibúrcio que já existiu em uma das praças de Viçosa, seu berço natal, é o molde, em gesso, da que se acha erguida na praça do mesmo nome, em Fortaleza, e cuja descrição foi feita em outra parte deste trabalho.

Contam que o escultor encarregado dessa obra fizera oferta do molde à Câmara Municipal de Viçosa, para ser

colocado no local onde nascera o bravo cearense. A edilidade viçosense soube dar o devido apreço a valiosa oferta, erigindo a estátua justamente nas proximidades da casa onde nasceu Tibúrcio, isto fazendo sobrepondo-a sobre bem acabado pedestal de cimento, ladeado por um gradil de ferro, que mais artístico e encantador tornou o aludido local.

A estátua mede 2m20 (dois metros e vinte centímetros), dos pés ao vértice da cabeça, a placa simbólica apresentando o leão com o pavilhão nacional que figura na parte principal do monumento e nas partes laterais que se referem às batalhas e dedicatórias e quatro bolas que se localizam no pedestal.

Praça General Tibúrcio em Viçosa do Ceará inaugurada no dia 1° de janeiro de 1898, 10 anos depois da construção da Praça dos Leões. – Foto por Tereza Cristina M. Miranda Magalhães.

O tempo, porém, como era de esperar, pelo fragílimo acabamento desse monumento, tem deformado o busto de Tibúrcio, e se em tempo, não foram tomadas as providências

por quem competir; teremos a reprodução de que se passou com o busto de Pero Coelho na cidade do Crato.

1.38.4. Praça Clóvis Beviláqua.

A Praça Clóvis Beviláqua era, no século XVI, XVII e início do século XVIII, rodeado de habitações indígenas. Fotos: Gilton Barreto.

A Praça da Matriz era no Século XVI, XVII e início do Século XVIII, rodeado de habitações indígenas. O espaço era usado pelos nativos para a realização de rituais, danças, brincadeiras e lutas. É a maior da cidade**.** Esta Praça é onde está localizada a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção. Ao seu lado foi construída a bonita Casa Paroquial por Mons. Carneiro. No meio do Século XVIII, este espaço passou a ser cemitério, sendo o primeiro da localidade. Possuía na frente, uma enorme cruz fixada por Pe. Antônio Vieira.

Já passou por várias remodelações e não tem mais o coreto antigo, nem o quiosque nem o bambual dos anos 40. Para os mais velhos, principalmente os moradores do lado da sombra, nada melhor que nas tardes domingueiras do que uma palestra com cadeiras na calçada, ali congregada toda a perentela, palestrando e ouvindo a amplificadora ou a retreta que a banda de música executava no coreto da praça. Em

1950 se inaugurou a nova Praça da Matriz pelo governador Faustino de Albuquerque e Sousa

Praça Clóvis Beviláqua com as Filhas de Maria no ano de 1940. Da esquerda para a direita: 1ª - Da. Vitória Pinho; 4ª Mayr Caldas; 6ª Terezinha Dantas. Foto enviada por Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães.

Em 14 de agosto de 1982, na gestão do prefeito Francisco Haroldo de Vasconcelos e em comemoração do 1º Centenário de Elevação de Vila Viçosa a categoria de Cidade, inaugurava a reforma da Praça Clóvis Beviláqua. Ela foi totalmente reformada, mudando-se os jardins, os bancos, aumentando a calçada até as mangueiras, pois existia um espaço de calçamento, se fez um novo coreto, e à base da estátua possuía dois degraus ladrilhados, destruídos com a reforma, onde foi feito um jardim na sua base.

Na Praça Clóvis Beviláqua já existiu um pé de algodão-da-praia (Hibiscus Tiliaceus), conhecido na Ibiapaba simplesmente por malvácea, em frente ao estabelecimento comercial do Sr. Euclides Teixeira de Albuquerque e uma castanholeira (Terminalia Catappa) em frente à residência do major Felizardo de Pinho Pessoa.

Hoje existe um imóvel de uso privado, o sobrado da Marcela, recentemente adquirido pela prefeitura, onde

atualmente funciona a Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará. O prédio foi adquirido para ser a Casa da Cultura. Na festa dos 200 (duzentos) anos de vida paroquial inaugurou-se em Praça Pública um monumento a Clóvis Beviláqua. Estátua que é uma jóia de escultura, foi engastada sobre um tosco e deselegante pedestal. É de bronze, em tamanho natural, confeccionada pelo por Hildegardo Leão Veloso em 1950. O mesmo confeccionou um Busto que se localiza na Faculdade de Direito (UFG) de Goiânia, no ano de 1985. A maquete da estátua de Clóvis Beviláqua se encontra em poder de Aderson Beviláqua Cavalcante, no Rio de Janeiro. Na festa de 300 (trezentos) anos da Matriz em 2000, foi inaugurada a Placa Comemorativa dos trezentos anos e foi feito à reforma das luminares.

1.38.4.1. Estatueta ao Índio Camarão (Viçosa) que se localizava na Praça Clóvis Beviláqua.

Na cidade de Viçosa, numa de suas praças públicas, havia uma estátua simbolizando a figura de **D. Antônio Felipe Camarão** (*irmão de Jacaúna e como ele oriundo do Ceará, figurou com seus índios, e tanto se celebrizou que em recompensa de seu grande valor, e dos relevantes e incessantes serviços que prestou à causa da independência, desde o dia do desembarque do inimigo, até a época de sua morte em 1648, assistindo à quase todos os encontros notáveis desta longa e renida guerra, mereceu o título de dom, o posto de governador e capitão general de todos os índios, e o hábito da Ordem de Cristo, o qual naquele tempo só se concedia a quem merecia por grandes ações; granjeou finalmente um lugar distinto nas páginas da história desta memorável época. Este ínclito herói nunca desmentiu o*

elevado conceito que dele fizeram os chefes daquela expedição. Não obstante a sua bravura (a toda prova) nunca saiu ferido, e veio a sucumbir em consequência de uma grave enfermidade que se supõe ter sido uma febre maligna. Deixou um filho cujo nome se ignora, e que foi recolhido à casa do governador de Pernambuco, Francisco de Brito Freire, para ser doutrinado e tratado como mereciam os eminentes serviços de seu pai. Como não tinha descendência direta em que pudessem recair as honras e dignidades pertencentes à sua pessoa e a seu nome, honraram a sua memória dando-lhe por substituto D. Diogo Pinheiro Camarão, segundo outros seu sobrinho, natural de Pernambuco, mas filho de índio da família dos tabajaras por nome Francisco Pinheiro Camarão).

Singela, embora, mede 68 cm de altura, ligada a um pedestal de bronze de 1m, 16, trabalho da Fundição Cearense. Figurou essa estatueta na Exposição de Chicago, em 1893, e um representante do Estado do Ceará, nesse grandioso certame, a adquiriu, conservando-a em seu poder, por algum tempo. Por último, ofertou-a aos poderes municipais de Viçosa. A antiga cidade cearense no norte do estado erigiu-a na convicção de que tivesse sido o berço de Camarão a Ibiapaba (Viçosa), como chegaram a afirmar José de Alencar, Pompeu e tantos outros escritores ilustres.

O Sr. Luiz Januário Lamartine Nogueira, "*Um ponto importante da História do Ceará*" – 06 de março de 1897, acastelado, em documentação, que julgou valiosa, pretendeu reivindicar para a cidade serrana a naturalidade do valente guerreiro.

Estátua de Felipe Camarão retirada de sua praça central erigida em comemoração ao 1º aniversário do Gabinete Viçosense de Leitura (13/02/1917). Fotos cedidas por Sérgio Fontenele.

No dia 13 de fevereiro de 1917 era inaugurado na Praça Matriz, a estatueta de Dom Antônio Felipe Camarão, em comemoração ao 1º aniversário do Gabinete Viçosense de Leitura, fundado em 13 de fevereiro de 1916. O discurso de inauguração da estatueta de Antônio Felipe Camarão foi redigida pelo Cel. Constantino Correia.

1.38.5. Praça Cel. João Benício Fontenele.

Situada à frente da Igreja de São Francisco foi construída em momento posterior a inauguração do templo católico franciscano. Inaugurada em agosto de 1984, foi construída na Administração de Francisco Haroldo de Vasconcelos e do vice Raimundo Carneiro da Cunha.

Praça Cel. João Benício Fontenele situada em frente à Igreja de São Francisco foi construída em momento posterior a inauguração do templo católico franciscano. Foto de Gilton Barreto.

1.38.6. Praça Governador César Cals.

Praça César Cals localizada no Pólo Turístico Igreja do Céu onde fica o Centro Artesanal de Viçosa Antônio de Pádua Moreira.

Inaugurada em 14 de agosto de 1999, se encontra ao lado da Igreja Nossa Senhora das Vitórias, a Igreja do Céu. Recebeu este nome, pela gratidão do povo de Viçosa do Ceará, pelo grande benfeitor da Ibiapaba. Além de seus belos jardins e uma infraestrutura onde se vende o artesanato local e onde está o Núcleo de Manutenção e Capacitação Pe. Ascenso Gago. Na Praça foi inaugurado o busto do ex-governador César Cals, contou com a presença de autoridades e civis, e missa de inauguração pelo bispo D. Francisco Javier Hernández Arnedo, concelebrada por vários padres, no palco

da praça, e a missa cantada e regida pelo viçosense Potiguar e o Coral Universitário de Fortaleza.

1.38.7. Praça Antônio Honório Passos, hoje infelizmente Ginásio Antônio Honório Passos.

Existiu em Viçosa e hoje está ocupada pelo ginásio coberto, uma praça com belos jardins, uma área de lazer cercada de castanholeiras, onde muitos jogavam futebol, inclusive este autor; este espaço foi por muito tempo utilizado pelos parques de diversões que visitavam à cidade durante a festa da padroeira, bem como servia de local onde se fixava o pau onde se derrubava o Judas, na Semana Santa. Foi palco de espetáculos circenses em outras décadas; também nela se armava o carrossel do Crispim, verdadeiro parque de diversões.

Ginásio Antônio Honório Passos. Fotos de Gilton Barreto.

No local, o gigantesco “mausoléu”, que tira a beleza do local e de seus casarões que ali circundam que foi construído na administração do então prefeito Eônio Cavalcante Fontenele, que durante sua fase de conclusão, sofreu vários danos físicos, como quebra de telhas, pois muitos moradores daquele local, não concordavam com aquela construção.

Sua conclusão e inauguração se deu na gestão do prefeito Francisco Haroldo Vasconcelos. Na gestão do prefeito Evaldo Soares, o local foi muito utilizado para realizações de festas e confraternizações, bem como na atual administração que se segue. O que hoje aguardamos, é que o ginásio seja construído em outro local e que os gestores públicos devolva à cidade um belo local de ponto de encontro, vindo a valorizar mais ainda seu espaço físico.

1.38.8. Praça Felipe Camarão.

Praça Felipe Camarão, ao lado da Casa dos Licores do Sr. Alfredo Miranda.

Uma homenagem ao índio guerreiro viçosense. Fica na entrada da cidade que vem da cidade de Granja/CE, em frete a quadra de esportes do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos e lateral com a Casa dos Licores.

1.39. Cemitérios Viçosenses.

De longo texto documental apresentado por ***Studart*** transcrevo a parte alusiva ao cemitério: "*A Igreja da Aldeia da Ibiapaba estava fundada em uma planície no alto da serra, e com 40 palmos de intervalo, seguia-se-lhe a habitação dos missionários. Ao lado ficavam o presbítero*

com suas paredes de pedra de alvenaria e um pequeno cemitério com 78 palmos de comprido e 45 de largo ostentando na extremidade uma elegante cruz de páo.”, conforme documento cujo teor é atribuído ao ***Piloto Manoel Rodrigues dos Santos***. Esses pequenos cemitérios também se viam em outras igrejas missioneiras dos jesuítas, fato que induz à suposição de que os enterramentos na nave da Igreja ocorreram posteriormente à sala dos padres. A emanação de odores fedidos bem como e principalmente as intensas companhias feitas por médicos contra sepultamentos em igrejas, por agravarem os problemas de epidemias, reforçaram verdadeiros movimentos municipais em favor da criação de cemitérios públicos, implantados em locais exteriores aos perímetros urbanos. A matéria, é bom lembrar, apoiava-se nas “posturas policiais” consideradas na legislação imperial de 15 de outubro de 1828 (art. 5, § 66, no Titulo II - Posturas Policiais), que previa o estabelecimento de cemitério fora do recinto dos Templos” (Torres, J.C.O. – Os Órgãos de base do Império, pg. 111). A campanha em favor dos cemitérios, embutida nas diretrizes do sanitarismo, amparava-se em obras de tratadistas do século XVIII, preocupados com higiene urbana, figurando o francês ***Pierre Patte*** (1723-1814) como um dos mais conhecidos.

Os enterramentos fora da cidade, entretanto constituíam prática multimilenar (bastaria lembrar as catacumbas romanas) e até comum ao Brasil, reservados para escravos e indigentes. A novidade agora constituía na proibição dos enterramentos de quaisquer pessoas em zonas urbanas centrais ou, mais precisamente, no solo sagrado das Igrejas. Inicialmente houve prolongadas resistências, tanto movidas por tradições religiosas como por parecer a alguns que o enterramento em cemitérios insinuava perda de prestígio

social do morto, argumento reforçado pelo fato de escravos e pessoas sem posição social sempre se haverem enterrado ao ar livre. Alguns inconformados chegaram a obter permissão legal para prosseguir nas práticas antigas.

Cemitério São João Batista de Viçosa do Ceará. Fotos: Gilton Barreto.

Entretanto, a implantação dos cemitérios, talvez por ser hábito novo, acabou sendo recebida com grande aceitação pelas comunas cearenses, mesmo porque amparada por atos e verbas do poder provincial. Assim, no que se referia à vila, em decorrência do Decreto n° 741, de 22.10.1855, sancionado pelo presidente da província, Francisco Xavier Paes Barreto, a Câmara Municipal de Viçosa estabelecia posturas que devem ter redundado no posterior ladrilhamento da nave. As posturas determinavam, no artigo 62: *"Ficão prohibidos os enterramentos de corpos na igreja matriz desta Villa, os quais d'ora em diante terão lugar no cemitério publico; os contraventores soffrerão multa de 10$000".*

Esta Lei foi registrada no livro 4º de leis provinciais, da Secretaria do Governo do Ceará, que tinha como secretário interino da província o Sr. Manoel Francisco de Paula Barros.

A suspensão de enterramentos no interior das igrejas, todavia ocorreu por etapas de acomodação, pois, de início, foram criados pequenos cemitérios agregados aos lados ou, em maior número, nos fundos dos templos. Apesar de agitada

rejeição inicial na Bahia, os sepultamentos cemiteriais foram rapidamente aceitos no Brasil. Fato curioso: em Portugal ao contrário, houve contemporaneamente grande clamor contra a prática de enterramentos em cemitérios públicos, estopim da eclosão da chamada ***Revolta de Maria da Fonte*** (1846-1847).

Estes dados levam a crer que, salvo excepções, houve enterramentos na nave da igreja da Assunção durante talvez até um século, quer dizer, desde a expulsão dos jesuítas até a implantação da legislação provincial pertinente. Quando os padres jesuítas foram expulsos do Brasil, o enorme latifúndio pertencia a Missão da Ibiapaba estava dividido em quatro grandes fazendas de criar a saber: ***Umbuzeiro*** (*três léguas adquiridas por compra pelo Pe. Francisco Lira*), ***Missão*** (*três léguas doadas pelos irmãos Manuel e Miguel Machado Freire*), ***Tiaia*** e ***Pitanga*** (*duas léguas, aquisição de Pe. Francisco Lira, possuindo um total de 4.709 cabeças de gado vacum e 200 de gado miúdo*).

No meio do século XVIII, este espaço, em frente à Igreja Matriz, passou a ser cemitério, sendo o primeiro da localidade. Possuía na frente, uma enorme cruz fixada por Pe. Antônio Vieira. Quando foram abolidas as missões jesuíticas no Brasil, esta terra deixou de ser Aldeia e passou à categoria de Vila, sendo Vila Viçosa Real da América, em 1759. As missões jesuíticas tentavam obrigar os índios a vestirem-se como os brancos e adotarem a religião católica, desrespeitando seus costumes e tradições. Possivelmente neste momento, o espaço tenha passado a ser praça. Conta-se que havia um **pelourinho** (local onde os ameríndeos eram castigados e mortos) na Praça Matriz e que quando os nativos se recusavam a trabalhar na construção da Igreja, estes eram castigados no pelourinho e muitas vezes mortos, sendo

enterrados ali mesmo daí a justificativa de o 1º cemitério da cidade ter sido onde hoje é a Praça Matriz Clóvis Beviláqua.

A 19 de agosto de 1862 a Câmara oferece ao presidente pedindo autorização para poder gastar o saldo existente no cofre da municipalidade em futuro do cemitério desta vila.

Nela foi marcado o cemitério por esta Câmara o lugar para o cemitério desta Vila no caminho que segue para o Careta do lado direito logo que desse o alto desta Vila passa-se uma baixa que subindo outro na assentada terras estas pertencentes à municipalidade. Nesta oficiou-se ao ex-presidente desta província participando que tinha marcado um terreno para o cemitério desta vila em um terreno pertencente a esta Câmara para o lado sul desta Vila.

Nas imediações do ex-cemitério velho, primeiras quebradas da Ibiapaba – onde se situa o bairro viçosense das Malvinas – ficava a Remelosa, aquele tempo pertencente ao velho Inácio do Alto, (Inácio João Magalhães) avô do ex-prefeito Eônio Fontenele, era casado com Maria de Andrade Fontenele, nascida no ano de 1844 e era proprietário e residente no Sitio Alto, onde deixou descendência: José Inácio Fontenele, Porfírio Fontenele Magalhães, Inácio João Magalhães que se casou com Umbelina Fontenele, filha de Manuel Benício Fontenele, Jovelino Fontenele Magalhães, Adelina Maria de Barcelos casada com João Inácio de Barcelos, Firmina e Jardelina Fontenele que se casou com Antônio Adeodato Fontenele. O sítio possuía copiosas fontes encachoeiradas e enormes pedras formando piscinas naturais, um delicioso atrativo a meninada daquele tempo. As pessoas mortas na Chacina da Tabatinga foram sepultadas no cemitério velho de Viçosa, onde hoje é o Hospital Maternidade Dr. Felizardo de Pinho Pessoa, que se localiza na atual Rua Lamartine Nogueira, que possuía 18 leitos.

"*Existe um cemitério em Viçosa, ao nordeste da cidade, no fim de uma das ruas melhores, ocupando quatrocentos palmos em quadro de terreno, que foi doado por Da. Inocência Maria da Conceição, já falecida*". O nome deste cemitério era São Miguel. Foi edificado em 1863 pelo reverendo missionário de então, o Pe. José Tomás de Albuquerque, atual cura de Sant'Ana da Ibiapaba, com o auxílio e trabalho do povo viçosense; é bem construído, sendo de pedras suas grossas paredes; está mal colocado, visto ter ficado dentro da cidade e ficar a população sujeita a receber inalações. O Cemitério São Miguel, ainda existia por volta de 1930, embora abandonado. Durante alguns anos prestou bons serviços o primeiro diretor do cemitério, o honrado e bom português Herculano Francisco de Carvalho, de saudosa memória. Não se encontrava em todo o cemitério uma catacumba, um túmulo em que se recomendasse o trabalho artístico. Não obstante o modo por que foi doado o terreno, e as declarações do missionário construtor da obra para que as sepulturas fossem sempre dadas aos pobres gratuitamente, assim só aconteceu durante três anos. Por ordem do bispo que então dirigia a diocese, foi entregue o cemitério ao atual pároco, para daí em diante serem pagas as sepulturas e o rendimento ser para a fábrica da matriz, que desse rendimento não precisa, pois é e sempre foi rico o seu patrimônio!!! Dentro do quadro do cemitério torna-se necessário um quadro destinado a indivíduos sectários de outras religiões. Ultimamente, o diretor o Pe. José Beviláqua, mandou demolir todas as catacumbas existentes e tem proibido expressamente que se levantem túmulos!!!

Narramos o fato sem comentários: "*Em nome dos viçosenses pedimos ao venerado D. Joaquim providências a fim de desaparecer semelhante proibição".*

O Cemitério São João Batista, conhecido como Cemitério “Laranjeiras” fica para o lado poente, a noroeste do estado e foi inaugurado em 1918. Em 1925 nele foi construído a capela, cujo orago é São Miguel, pertencente a família de Francisco Caldas da Silveira.

No Transcurso do 1° Centenário de nascimento de Gal. Tíbúrcio em 11 de agosto de 1937, o atual cemitério era reinaugurado, serviço realizado pelo prefeito Antônio Honório Passos.

Pedra do Machado

“Não mais a solidão do deserto, a tristeza das campinas, a nudez das árvores, o silêncio dos caminhos; mas o vozear constante da natureza animada, o mugo tapeçando a terra, as rochas, o tronco das árvores; a folhagem mais rica e luxuosa revestindo de alto a baixo os contornos da serrania, o rumor da aragem, o sussuro das cachoeiras, o gorjeio das aves a derramarem por toda a parte vida, movimento e alegria!”

Antônio Bezerra

CAPÍTULO II

2.1. Vila Viçosa Real.

Fotos antigas de Viçosa do Ceará. Algumas cedidas pela senhora Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães. 1. Igreja de São Francisco – 2. Igreja de São Francisco em festa. 3 – Praça General Tibúrcio com seus eucaliptos. 4 – Discurso de Francisco Caldas da Silveira.

Esta Villa é de índios da Língua Geral e foi fundada na Grande serra da Tabainha e sua Matriz é de invocação de Nossa Senhora da Assunção e têm a freguesia que compreende todo o termo da Vila mais de 40 léguas de comprido e 20 de largo com 1 cap. Filial, 1.550 fog, 908 pess. De Desob, segundo manuscrito da Revista do Instituto do Ceará, cópia existente na Biblioteca do Rio de Janeiro.

Vila Viçosa foi inicialmente Aldeia de Nossa Senhora da Assunção de Ibiapaba ou Aldeia da serra de Ibiapaba. A sua elevação a Vila decorre da Ordem Régia expedida pelo governador de Pernambuco, em 1750, determinando o confisco dos bens dos jesuítas, na capitania, e a elevação em vila dos aldeamentos indígenas por eles administrados.

Em Portugal há uma localidade Vila Viçosa, sede de Conselho, vila no distrito de Évora, província do Alto-Alentejo, com população de perto de 10.000 habitantes e situada a 55 quilômetros da Sede do distrito. Tem o Conselho 5 freguesias. Vila Viçosa, como Campo Maior e tantos outros pertencem à categoria dos topônimos que, em Portugal, se formaram de nomes comuns, alusivos ao ambiente físico, a particularidades do mesmo.

Em 1° de janeiro de 1898, o ***Dr. Guilherme Studart***, ele faz a descrição geográfica abreviada da capitania do Ceará pelo Cel. de engenheiros **Antônio José da Silva Paulet.** "*A 16 leguas do S.O. da Villa da Granja, sobre a serra de Ibiapaba, fica a Villa-Viçosa habitada por índios e alguns extra-naturaes. Não tem caza de câmara, nem cadeia, nem patrimônio o Conselho, e nem se póde imaginar princípios de que provenha, porque não tem commercio algum. Os homens plantam mandioca e legumes para se manterem, e nunca passaram avante, porque não há pontos de consumo. A Granja tem poucos habitantes. Sobral prevê-se da serra da Meruoca. O terreno da Villa é muito producente, ameno e temperado, goza excellentes águas, ainda que não tem riaxos. A Villa tem 148 cazas das quaes 12 são cobertas da palha; a maior parte estão arruinadas, contém 9.170 habitantes, divididos em duas direções: uma está na Villa e outra no lugar de São-Pedro de Ibapina, 12 leguas distante. Formam ambos os lugares uma freguesia, bem paramentada, por ter sido ahi um hospício dos jesuitas. Tem a serra quatro descidas e entradas principaes. Ao N. tem a do Tubarão a mais praticável, uma légua distante da Villa a da Uruóca 6 leguas distante ambas estas ladeiras são estradas para Granja, a do Acarape, que vae para o Sobral, 4 leguas distante da Villa, e a de Taipú, junto a São-Pedro de Biapina,*

que dá estrada para a Granja e Sobral. Os negócios forenses n'esta Villa, e o escrivão, pouca diferença tem das outras villas de índios".

Dista do Sobral 26 leguas, da Granja 16, da Villa-Nova de El-Rei 24, da Fortaleza 86"

Segundo a Resolução n.º 741, de 22 de outubro de 1855, n.º 45, onde aprovou artigos de postura da Câmara Municipal de Vila Viçosa, assinada pelo presidente da província o Sr. Francisco Xavier Paes Barreto, em seu artigo 64: "*As ladeiras denominadas Tubarão e Taraguçú, que sobem para esta Villa; assim como as duas que sobem para as povoações de S. Pedro e S. Benedicto serão concertadas annualmente no fim do inverno pelos habitantes lavradores e negociantes. Concorrendo também os pobres com suas pessoas, e os que não forem com dous ou mais trabalhadores, em proporção de suas posses; fornecendo a camara pelo seu cofre o que possível for para sustentação dos trabalhadores pobres: o que a isto se negar, depois de convidado pelo respectivo fiscal, sofrerá a multa de 2$000 réis, que serão applicados ao mesmo fim". **O artigo 66**:* "*O procurador da camara terá dous agentes, um no districto de S. Pedro, e outro no de S. Benedicto, os quaes perceberão dez por cento do que arrecadarem; e suas nomeações serão approvadas pela camara."* **O artigo 69***: "Nos districtos de S. Pedro e S. Benedicto, serão convidados para a investigação, de que trata o artigo, os escrivães de paz em lugar do secretário".*

2.2. Sobre a Vila, assim se expressa o Senador Pompeu - "Villa Viçosa - esta Villa está situada em meia serra, num sítio pittoresco, fresco e saudável, cujo clima passa pelo mais bello da provincia: é pequena, tem uma boa igreja matriz em conclusão, 130 casas de telha, uma escola primária para

meninos e outra para meninas (...)" (Ensaio, t.2, 1863 - p.223).

2.3. Viagem do Ouvidor Bernardo Coelho da Gama e Casco a Serra de Ibiapaba:

O ouvidor Bernardo Coelho da Gama e Casco viajou para o Ceará a bordo da sumaca Nossa Senhora da Graça, no sábado, 19 de maio de 1759, pelas duas horas da tarde, juntamente com o escrivão da diligência Luiz Freire de Mendonça e do Meirinho Manuel Pereira Lobo e do Mestre Piloto Manoel Roiz dos Santos que deixou um precisoso relato dessa jornada. A 22 de maio chega ao Mucuripe e a 23 do mesmo mês em Acaraú. A 25 alcança Camocim, de três para 4 horas da tarde, que foi uma sexta-feira. Desembarca em Camocim a 26 de maio. A 1º de junho jornada para a serra de Ibiapaba, de 8 ás 9 horas da manhã e descansa na fazenda Jaburana. A três de junho, sábado, continua a viagem e repousa na fazenda Ibuassú. No dia seguinte, Domingo do Espírito Santo, depois de uma jornada de três léguas, estaciona na fazenda do Saraiva. Na noite do mesmo dia foi dormir na ladeira do Tubarão. A quatro, segunda-feira, começa a subir a ladeira, da qual uma légua foi percorrida a cavalo a outra a pé, em parte de pés e mãos e alguns em redes conduzidas por índios. De Camocim à Vila Viçosa real há 18 léguas.

E o piloto Manoel Roiz dos Santos relata essa jornada dizendo: "*No dia 4 do dito mês. Pelas 10 horas da manhã entramos na Aldeia da Ibiapaba Freguezia de Nossa Senhora da Assunção, e toda comitiva que vinha nos receberão ou dos Reverendos padres da companhia com todo o amor e caridade".*

No dia imediato ao de sua chegada, ouvidor Bernardo Casco comunica ao Pe. Canísio e dois leigos as ordens régias que os esbulhavam da Igreja e hospício. Então eles entregam tudo ao vigário e se põem à disposição do desembargador. "*Nem uma queixa, nem uma lamentação*", diz o ***Barão de Studart***.

Alguns autores dizem que a vila foi criada no lugar outrora ***Tabuinha,*** mas o historiador cearense Perdigão de Oliveira declara que, nos documentos oficiais de que possuía cópia, as referências são todas à aldeia ou povoação de ***Ibiapaba***, e não a ***Tabuinha***. Antônio Bezerra e o Barão de Studart falam também apenas na aldeia de índios Ibiapaba. Barba Alardo refere-se à ***Ibetuipava***. Comarca já com 75 anos de existência, em 1934 foi suprimida, ficando como termo da comarca de Granja, mas hoje é sede de município e comarca. Foi elevada a cidade pela lei n.º 199 de 14 de agosto de 1882.

2.4. Freguesia de Nossa Senhora da Assunção da Vila Viçosa Real.

Abriu-se a visita a 13 de julho de 1806; encerrou-se a 16 do mesmo mês. A antiga Missão da Ibiapaba situada na serra Grande administrada pelos antigos jesuítas foi elevada a vigararia amovível em 1759 e a sua povoação criada vila com o nome de Vila Viçosa Real em 07 de julho de 1759 em virtudes das ordens de nosso Soberano Sr. D. José I e habitada de portugueses e índios da língua geral e de índios da língua atravessada das nações de Camaçu, Anacê, Araricé, as quais foram conquistadas pelos índios da linguagem geral. A Matriz está fundada na Vila e o Orago dela é de Nossa Senhora da Assunção e nela há as Igrejas e sacerdotes seguintes: Igrejas – A Matriz que é Orago Nossa Senhora da

Assunção; A capela de S. Pedro Apostolo na Baipina distante da vila 12 léguas; Sacerdotes – O Rev. mo vigário Albano Monteiro de Sá de 37 anos de idade; O Rev. mo Coadjutor João Damasceno Bernardo de 38 anos de idade; O Rev. mo Antônio Omério de Albuquerque Gondim de 48 anos de idade. As Provisões de ambos os termos de juramento estão registrados integralmente no livro das devassas. Além de Vila Viçosa Real as paróquias que a Provisão mandou visitar foram as seguintes: Aracati, Russas, Quixeramobim, Riacho do Sangue, Vila do Forte, Aquiraz, Messejana, Soure, Arronches, Montemor Novo, Montemor Velho, Almofala, Amontada, Granja, Serra dos Cocos, Sobral, Inhamuns, Arneiroz, Cariri Novo, Crato e Icó. Infelizmente o livro termina com as devassas de Arneiroz e Inhamum, faltando as de Cariri Novo, Crato e Icó, que certamente foram registrados noutro livro, que se perdeu.

Como os termos de visita são sempre iguais e de nenhum interesse, apenas foram aqui registradas as datas das aberturas e encerramentos das visitações de cada freguesia. As notícias, porém, sobre as paróquias serão copiadas fielmente, conservando-se as abreviações e ortografia do manuscrito do Reverendíssimo manuscrito secretário Pe. Pinho.

2.5. Patrimônio de Nossa Senhora da Assunção e Bens da Missão:

Nossa Senhora da Assunção era a padroeira da Igreja da Aldeia de Ibiapaba ou Tabainha. O seu patrimônio adquirido por doações fora argumentado por compras feitas pelos padres jesuítas em diferentes épocas e compreendia o seguinte, a saber: quatro léguas de terras na fazenda Tiaia, adquiridas pelo Pe. Ascenso Gago por data de sesmaria para

patrimônio da mesma santa; três léguas de terra, mistas com a fazenda Tiaia. Uma doada por Pedro Alves Correia e os sítios do Pacoty, Ipueira e Tiaia de Baixo, comprado pelos padres jesuítas; duas léguas de terra no lugar Panacui, mistas com a Tiaia, compradas a José Bandeira de Mello e uma dita de três léguas de terras infrutíferas também na Tiaia, compradas em praça pública, fazendo ao todo doze léguas. Pertenciam ainda ao patrimônio as fazendas Imbueira, comprada ao Padre Manoel Pedrosa; Ubaiaçú a D. José de Souza Castro, da nação indígena; a do Pitinga, comprada ao Colégio de Recife; a fazenda da Missão, que havia sido doada pelos irmãos Miguel Machado Freire e Domingos Machado Freire. Não dispondo a missão de gados para situar-se as terras da Tiaia, Francisco da Cunha, rico fazendeiro de nacionalidade portuguesa, morador no termo do Piauí, doara a Nossa Senhora quatrocentas e cinquenta cabeças de gado vaccum e vinte e sete cavalar e um escravo, na condição de se dizerem na aldeia três missas anuais. Em 1759 quando foram expulsos os padres da Companhia os bens administrados pelos jesuítas na Missão de Ibiapaba compunha-se de quatro fazendas de gado a saber: a da Imbueira, a da Missão, a de Tiaia e da Pitinga com um total de 4.709 cabeças de gado cavalar e 200 de gado miúdo. Nossa Senhora da Assunção era a padroeira da Igreja da Aldeia de Ibiapaba ou Tabainha. O seu patrimônio adquirido por doações fora argumentado por compras feitas pelos padres jesuítas em diferentes épocas e compreendia o seguinte, a saber: quatro léguas de terras na fazenda Tiaia, adquiridas pelo Pe. Ascenso Gago por data de sesmaria para patrimônio da mesma santa; três léguas de terra, mistas com a fazenda Tiaia. Uma doada por Pedro Alves Correia e os sítios do Pacoty, Ipueira e Tiaia de Baixo, comprado pelos padres jesuítas; duas léguas de terra no lugar

Panacui, mistas com a Tiaia, compradas a José Bandeira de Mello e uma dita de três léguas de terras infrutíferas também na Tiaia, compradas em praça pública, fazendo ao todo doze léguas. Pertenciam ainda ao patrimônio as fazendas Imbueira, comprada ao Padre Manoel Pedrosa; Ubaiaçú a D. José de Souza Castro, da nação indígena; a do Pitinga, comprada ao Colégio de Recife; a fazenda da Missão, que havia sido doada pelos irmãos Miguel Machado Freire e Domingos Machado Freire. Não dispondo a missão de gados para situar-se as terras da Tiaia, Francisco da Cunha, rico fazendeiro de nacionalidade portuguesa, morador no termo do Piauí, doara a Nossa Senhora quatrocentas e cinquenta cabeças de gado vaccum e vinte e sete cavalar e um escravo, na condição de se dizerem na aldeia três missas anuais. Em 1759 quando foram expulsos os padres da Companhia os bens administrados pelos jesuítas na Missão de Ibiapaba compunha-se de quatro fazendas de gado a saber: a da Imbueira, a da Missão, a de Tiaia e da Pitinga com um total de 4.709 cabeças de gado cavalar e 200 de gado miúdo.

2.6. A Excursão de Pero Coelho e a Missão dos Padres Francisco Pinto e o Pe. Luiz Figueira.

Até a época da penetração dos missionários jesuítas na serra de Ibiapaba, após a expulsão dos holandeses, em 1649, são esparsos e fragmentários os dados que existem a seu respeito.

Mas é possível afirmar, com relativa segurança, que desde 1590, já havia contactados entre franceses e índios. Antes, portanto, da vinda de Pero Coelho de Sousa, que empreendeu a 1ª tentativa de Colonização do Ceará em 1603. Segundo João Brígido, em 1590, os franceses já haviam se

estabelecido na serra de Ibiapaba sob o comando de Bombile, que, em 1604, ainda se encontrava ai.

Nada mais original e adequado do que chamar a Matriz viçosense de berço cultural, pois ecooou em suas naves a eloquente voz sábia e santa de inúmeros jesuítas da Missão Ibiapaba, como os padres Ascenso Gago e Antônio Vieira – Fotos de Gilton Barreto.

Antes de vir fundar um forte na Barra do Ceará, em Fortaleza, Pero Coelho venceu os indígenas da serra de Ibiapaba dirigidos por Juripari-Assú ou Diabo Grande e Mel Redondo (Irapuã), aliados de Bombile, em combate travado a 19 de janeiro de 1604. E segundo Gustavo Adolfo Dodt da Cunha Barroso, Viçosa era domínio antigo dos aludidos caciques. Nos primórdios da colonização do Brasil houve pontos em que perigou o domínio português, ameaçado pelos franceses. Os contatos de índios e franceses, na serra de Ibiapaba, é um destes exemplos.

Pero Coelho de Sousa dominou a chapada da Serra. Mas devido ao cansaço de suas tropas, não pode ir até o Maranhão, voltando, então, para Fortaleza, onde ergue um

fortim na Barra do Ceará. Atribui-se a ele a descoberta da fonte de Itaguruçu bem perto de Viçosa.

Padre Ascenso Gago assim relatou os quatros aspectos das práticas sociais pelos índios tabajaras: A influência dos pajés, o Conselho das aldeias, o uso de bebidas fermentadas e seus casamentos. Havia 5.574 tabajaras aldeados, para apenas 632 tapuias.

Em julho de 1603 querendo ver se podia recuperar em parte a perda, que com seu cunhado Fructuoso Barbosa Cordeiro recebera da Paraíba e inflamado pelas notícias, que corriam acerca da uberdade e riquezas de regiões ainda não exploradas, resolve Pero Coelho de Sousa, homem nobre, morador na Praiva do Estado do Brasil (Jornada do Maranhão) tentar a conquista da serra de Ibiapaba para o que pediu licença ao governador geral Diogo Botelho. Alcançada à licença, manda três barcos com mantimentos, pólvora para o rio Jaguaribe, partindo ele da Paraíba por terra com 65 soldados, entre os quais Manoel de Miranda, Martim Soares Moreno, Simão Nunes, João Cide, João Vaz Tataperica e dois línguas Pedro Cangatan e Tuiumirim (francês este). Acompanhava-o também 200 índios flecheiros cujos principais eram Mandiopuba, Batatam, Caragatim (tobajares) e Garaquinquira (potiguar). Caminhando nas jornadas chegam ao rio Jaguaribe, donde seguem para o Camocim, tendo tocado no Ceará, Oiteiro dos Cocos, Enseada Grande do Âmbar e Mata do Pau de Cores a que davam o nome de Iburaquatiara.

Em 19 de janeiro de 1604, Pero Coelho de Sousa prossegue sua marcha para a serra de Ibiapaba sustentando desse dia luta com índios, auxiliados por franceses o tendo por principais **Diabo Grande** (*legendário chefe da nação tabajara, dominava áreas dos atuais município de Ubajara e*

Ibiapina e foi quem fez o enterro do Padre Francisco Pinto) e Mel Redondo ou Irapuan, (*habitante da área da hoje Viçosa do Ceará*).

Pero Coelho quando veio tentar a conquista da Ibiapaba, foi recebido hostilmente a pedradas pelos índios que ali demoravam. E é do "Tratado da Expedição de Pero Coelho a serra de Ibiapaba", pg. 166, o seguinte trecho:" *Sobretudo vindo a noite tornavam os inimigos do alto a tirar muitas frechadas, e pedradas de fundas, com que ferião os nossos, ralhando que festejavam a sua vinda, porque serião senhores captivos brancos e outras cousas desta sorte*"...

Destroçados os índios, tomadas suas três cercas, prisioneiros dez franceses dos dezesseis que os auxiliavam, Pero Coelho situa seu arraial junto ao Rio Árabe, donde envia soldados a capturar índios muitos dos quais foram aprisionados e entre eles o Principal **Ubauna** (*companheiro de Diabo Grande e Mel Redondo*).

Mel Redondo e Diabo Grande celebram pazes com o capitão mor, do que se lavrou um auto, seguindo todos juntos para o Punaré (Parnaíba).

O capitão mor se achava no direito de escravizar e matar índios, na medida de suas necessidades e até de vendê-los, se assim lhe conviesse. Querendo Pero Coelho seguir para o Maranhão, rebenta numa revolta entre os soldados, que pretendem assassiná-lo, pelo que se retira ele ao Ceará, onde deixou Simão Nunes com 45 soldados, e parte para Paraíba a buscar a família. Nova Luzitânia chamou ele a terra de que se apossara e Nova Lisboa a povoação, que fundou. Em chegando, Pero Coelho dá conta a Diogo Botelho dos sucessos da expedição, pede-lhe ajuda e socorro para prosseguir nela e manda-lhe de presente muitos gentios e dez prisioneiros franceses. O governador promete auxiliá-lo.

Em 1605 Pero Coelho parte em uma caravela, com a mulher Da. Thomásia e os filhos e vão desembarcar no Ceará onde havia deixado o capitão Simão Nunes com os soldados, que ali estiveram ano e meio num fortim de taipa a aguardar o socorro prometido pelo governador. Não chegando tal socorro, retiram-se para o rio Jaguaribe capitão mor, família e soldados. Desanimados de todo, Simão Nunes e seus soldados fogem para o Rio Grande, abandonando o capitão mor; este tenta então tornar para sua casa com 18 soldados, que não haviam desertado, e um índio de nome Gonçalo. A travessia da infeliz caravana, de que faziam parte os cincos filhos do capitão mor, dos quais o mais velho tinha 18 anos, todos a morrerem de fome e de sede, sob um céu ardentíssimo, é um verdadeiro poema de dores. Depois de perderem vários companheiros, entre os quais o filho mais velho do capitão mor, chegaram os expedicionários esqueléticos, loucos de fome, sendo acolhidos pelo vigário do Rio Grande. Daí partiu Pero Coelho para a Paraíba e de lá para Espanha, onde morreu depois de passar longos anos a requerer, inutilmente, a paga de seus serviços. Em 20 de janeiro de 1607 os jesuítas Francisco Pinto e Luiz Figueira embarcaram-se no Recife para a catequese dos índios do Ceará em um barco, que ia carregar nas salinas de Mossoró. Acompanharam os 40 índios, potiguares, tobajares e tupinambás. Prosseguindo pela costa setentrional 120 léguas, desembarcaram no porto do Jaguaribe e dali faz seu caminho por terra a pé em demanda da serra de Ibiapaba.

O Pe. Francisco Pinto, nascido em 1552 em Angra, Ilha Terceira, entrou para o Colégio dos jesuítas da Bahia a 31 e outubro de 1568, foi coadjutor e fez a formatura em 1588.

Já quase velho de 54 anos de idade, excelente língua e de grande experiência das coisas do Brasil, e com não ter

muitas forças pacientissimo de trabalhos, e que tinha já feito quatro ou cinco jornadas destas pelo sertão e matos do Brasil indo buscar com grande caridade e fervor de espírito aquelas rudes ovelhas para trazê-las ao curral da Santa Igreja. De singular virtude, e dom de oração, tão zeloso do augmento da fé, e salvação das almas, que todo o Brasil lhe parecia pouco para trazer a Deus, e como tal ele foi o que se ofereceu para esta jornada. E a pedido dos Superiores com muita grande instância, com espírito de fazer nela grandes serviços a Deus e lhe ganhar muitas almas, e, chegando ao Rio do Maranhão, que é um grande rio que dista do outro muito maior, que chamam Orelhana, e dista do das Amazonas oitenta e cinco léguas, fundar Igrejas e arvorar a cruz de Cristo.

O Pe. Luiz Figueira, nasceu no Campo de Ourique na Vila de Almodavar, arcebispado de Évora, e entrou no noviciado a 22 de janeiro de 1592 com 17 anos de idade. Mas mancebo de idade, mas de muito grandes partes de virtudes e letras, o qual também com grande fervor de espírito e com muita instância procurou e alcançou dos Superiores esta Missão. Em 11 de janeiro de 1608 os índios tocarijús, da serra de Ibiapaba, assaltam a Missão dos padres jesuítas. Morre com o crânio despedaçado Francisco Pinto, e foge seu companheiro de apostolado para a aldeia do Ceará e daí para o Recife. (*"Lhe deram tantas pancadas com um pau na cabeça que lhe fizeram pedaços, quebrando-lhe os queixos e amassando-lhe as cachages e olhos, diz Figueira num papel inédito que possuo. B. de S."*).

O pau de jucá com que o trucidaram levou-o Figueira para o Colégio da Bahia, mas perdeu-se com muitas outras preciosas relíquias por ocasião de tomarem os holandeses a cidade. Foram as últimas palavras do atleta de Cristo: Veni, Domine, Veni, Veni. Vinde, Senhor, vinde, vinde. Frase

bendita. Palavras a quadrar perfeitamente nos lábios daquele para quem a palma do martírio era um goso, a dita por excelência.

O ***Padre Vieira*** descreve o assalto dos ***tocarijus*** ("*viviam nas imediações da serra Grande e participaram, ao lado dos brancos, na célebre "Confederação dos Cariris"*) como tendo sido por ocasião em que Francisco Pinto estava em pé ao altar para celebrar o santo sacrifício da missa. "*E estando diz elle, ao pé do altar, sem lhe poderem valer aos poucos índios cristãos, que o assistião com frechas e partaxanas que usarão de paos mui agudos e pezados lhe derão três feridas mortaes pelos peitos e pela cabeça, e no mesmo altar onde estava para offerecera Deus o sacrifício do corpo e sangue de seu Filho, ofereceu e consagrou a de seu próprio corpo e sangue, começando aquela oração sacerdotal e consummando-a o sacrifício"*. O fato, porém, sucedeu quando o padre estava entregue às suas orações. Rezava as horas menores. Os Tobajaras vingaram a morte de seu Amanaiara exterminando a tribo dos tocarijus, e trouxeram ao Pe. Luiz Figueira o altar portátil e mais ornamentos roubados à missão, exceto um cálice, que mais tarde foi encontrado entre os índios cristãos, que houveram por compra aos taramambés. Eram tamarambés os índios aldeiados pelos jesuítas, sobretudo, o Pe. João Tavares, nas praias chamadas dos Lençóes, ou Totoya pelo gentio. Aquela circunstância faz crer que alguns taramambés entraram com os tocarijús no massacre do Pe. Pinto.

O pau, instrumento da morte do Pe. Pinto, conservou-se no Colégio da Bahia até 1624 quando, tomando os holandeses a cidade, essa e outras preciosas relíquias desapareceram.

Já Pe. Luís Figueira morreu na Ilha de Marajó, após um naufrágio em julho de 1643, devorado com os companheiros por índios antropófagos.

Segundo Pe. Luiz Furtado, o Martírio do Pe. Francisco Pinto aconteceu ao pé da serra de Ibiapaba.

Barão de Studart descreve o mais antigo documento existente sobre a História do Ceará "Francisco Pinto e Luiz Figueira: "*Livre dos inimigos e acompanhado de alguns dos seus índios, que todos espavoridos se tinham embrenhado pelas selvas, ocorreu o Pe. Figueira ao lugar do sacrifício e entre lágrimas limpou o cadáver do seu caro mestre e companheiro todo coberto de sangue e terra, e metendo-o numa rede, transportou-o para o sopé da serra e sepultou-o dentro do mato no lugar Ubajara, colocando de cada lado da sepultura um dos índios, que haviam sucumbido".*

Um desses heróicos defensores do padre chamava-se Antônio Caraibpocu, do nome do outro, infelizmente, não reza a tradição. Aliás, o Padre R. Galanti na sua história do Brasil, que é ótima e, pois, muito para se consultar e o Des. Paulino Nogueira Borges da Fonseca no seu interessantíssimo estudo sob a epígrafe o Pe. Francisco Pinto ou a primeira catequese de índios do Ceará, 1887, dão como mortos cinco índios, dos quais um se chamava Pedro e era potiguar, outro Antônio, tupinambá, e o terceiro, tabajara, tinha o apelido de Iguassu-mirim. O Pe. Luiz Figueira, porém, só se refere a dois e teve sua razão para fazê-lo como testemunha, do crime nefando. Sua versão, por conseguinte, é a que deve aceitar, sem que dúvida faça".

Em 31 de maio de 1612, saem do Maranhão para a Missão dos Tobajaras da Ibiapaba os jesuítas Antônio Ribeiro e Pedro de Pedrosa, enviados pelo Pe. Antônio Vieira. O Pe. Pedro Barbosa de Pedrosa, filho de Pedro Álvares de Pedrosa

e natural de Coimbrão, termo de Leiria, serviu de missionário e visitador geral da Missão do Maranhão desde 656 até 684. Foi ele o primeiro português que penetrou o sertão dos índios tacanhapes navegando o rio dos Juruinas na capitania do Pará a quem abriu por terra caminho para comunicação do Estado do Maranhão com o Ceará. Em 04 de julho do mesmo ano chega à serra de Ibiapaba os padres Antônio Ribeiro e Pedro de Pedrosa. Princípios de março de 1660 põe-se a caminho para a serra de Ibiapaba o Pe. Antônio Vieira, em cujas mãos neste ano juraram vassalagem os índios tobajaras, doutrinados e domesticados pelo Pe. Pedro de Pedrosa.Em 11 de abril de 1661, por ordem do governador de Pernambuco Francisco de Brito Freire, para o Provedor da Fazenda dá 39$230 ao ajudante Miguel Rodrigues para pagamento de vestidos aos índios ***João Algodão***, (*Chefe potiguar da Ibiapaba e que acolheu o Pe. Francisco Pinto e Luiz Figueira*) Francisco Aragiba e Antônio Felipe Camarão (*viçosense ilustre que prestou muito ao Brasil na luta contra os holandeses*). Ainda neste ano o Principal D. Simão Tagoybuna e outros índios de sua nação levantaram-se contra Manoel Carvalho, que ia por cabo de uma tropa mandada a serra de Ibiapaba, mas foram apaziguados pelo jesuíta Pedro de Pedrosa, que conseguiu entre outras coisas conduzir para o Maranhão o Principal André Coroatay e mais 400 índios com os quais organizou uma aldeia. Esse jesuíta foi também quem celebrou pazes com os índios Araatis do rio Itapicuru e com os Jurambambes. Em 1675 o Pe. Pedro de Pedrosa empreende a navegação em canoa pela costa do Maranhão ao Ceará.

2.7. Hospício da Ibiapaba ou Casa de Residência dos Padres.

Casa de Residência dos Padres, um dos mais belos de Viçosa do Ceará. Fotos: Gilton Barreto.

Para consolidar a missão e "*tendo em vista as vantagens oferecidas pela Ibiapaba para se tornar o foco irradiador do pensamento cristão, para a zona norte da capitania, e mesmo para o interior do Piauí, que os padres da serra não frequentavam no cumprimento de seus deveres apostólicos, representou ao rei D. Pedro II sobre a conveniência de ali ser fundado um hospício ou casa de residência onde os religiosos pudessem assistir ser tratados nas enfermidades e repousar dos cansativos e angustiosos labores missionários"*.

Atendida a solicitação do esforçado missionário, chegou a D. Pedro II a decretar auxílio em dinheiro para socorrer às despesas iniciais, ordenando, igualmente, que fossem entregues ao padre Ascenso Gago terras bastantes à instalação de dois currais de gado, cujos rendimentos haveriam de servir à subsistência do hospício ou casa de residência dos padres. Entretanto, não seria na administração do Pe. Ascenso Gago que o hospício se construiria, mas sim alguns anos depois de sua morte, quando era superior da missão o Pe. Francisco Lira. Mais tarde, porém, o Pe. João Guedes, que estivera na missão ao tempo da administração do Pe. Ascenso Gago e que muito o apoiara na campanha em

prol da construção do hospício, decidiu recentemente a luta. “Renasceu espontânea na consciência do Pe. João Guedes a idéia de reviver os antigos projetos do Pe. Ascenso Gago, de erigir, no chapadão da Ibiapaba, uma casa para albergar os jesuítas. Admirável na sua capacidade de trabalho e realização empreendeu nova campanha a serviço da piedosa causa a que se dedicara firmemente. Nesse sentido endereçou mesmo uma súplica à Coroa, evidenciando nela a relevância de tal cometimento e as vantagens de ordem espiritual que dele tirariam os moradores do platô e terras vizinhantes do Ceará e Piauí, assim brancos como indígenas e mestiços. O projeto que o Pe. João Guedes delineava era realmente de inestimável alcance e devia merecer gerais aplausos e estímulos, pois todos reconhecemos que ninguém melhor do que os filhos de Santo Inácio poderia levar aos remotos rincões daquelas passagens hostis e sáfaras a palavra de Cristo e o consolo da Religião. Assim o compreendeu, por certo, também o rei de Portugal. Atendida, a representação teve como consequência a carta régia de 1721, dirigida ao capitão general e governador de Pernambuco, mandando criar no Ceará um hospício ou residência conventual para os religiosos da Companhia. Cem anos depois, por ocasião da visita da Comissão Freire Alemão, assinalava que o antigo Hospício, o “Colégio dos Jesuítas”, então já totalmente arruinado, ficara reduzido aos alicerces, servindo ao povo como ponto de suprimento de materiais de construção. Em 1863 ainda existiam ruínas em Vila Viçosa do hospício.

Igreja Nossa Senhora das Vitórias – Igreja do Céu.

“Os lugares que mais nos impressionam são como amigos de quem nos separamos e que desejamos tornar a ver. A cidade sentada no meio do perene jardim é cercada de lindas fontes que embalam-na com o marulho de suas águas e alimentam viçosa vegetação, circunstância que talvez tenha influído para dar-lhe o nome que tem”.

Antônio Bezerra

CAPÍTULO III

Missão dos Padres Antônio Ribeiro e Pedro Barbosa e Ordem de Abandono da Missão.

A Igreja construída pelos índios tabajaras, catequizados pelos jesuítas, foi tombada em 6 de maio de 2002 – Fotos: Gilton Barreto.

3.1. Missão dos Padres Antônio Ribeiro e Pedro Pedrosa.

Chegando ao Maranhão resposta tão alviçareira, decide-se fazer outra tentativa, mas, dessa vez, por terra, pelas dificuldades de navegar até Camocim. Foram designados os padres Antônio Ribeiro, natural de São Paulo, nasceu em 1616 ou 1619 e entrou para a Companhia em 1637. Sabia perfeitamente o idioma dos índios se bem que o homem de medíocre talento, prático e eloquente na língua da terra e o Pedro Barbosa de Pedrosa, recém-chegado de São Paulo. A comitiva se compunha de 60 pessoas. Aludidos missionários fazem penosa viagem. Com 13 dias de jornada os índios esgotam as provisões, prosseguindo-se viagem com

alimentação de caranguejos e peixes, que lhes haviam dado os terembebes, dirigidos por tatiguaçu, mas que tenta matar depois os expedicionários. Os padres escapam, com muita dificuldade, de tal cilada.

Na praia do Rio Parnamirim (Parnaíba) uma canoa desgoverna e roda mais de três léguas em alto-mar, com o Pe. Ribeiro e sete índios. Depois de uma luta de 5 horas conseguem escapar.

A 04 de julho de 1656, depois de 35 dias de fatigante e perigosa jornada, os heróicos missionários chegam à serra de Ibiapaba, fazendo um percurso de mais de 130 léguas. Por tais elementos se verifica que sua partida do Maranhão se deu em 31 de maio. Recebem boa acolhida dos índios ibiapabanos. Encontram três grandes malocas nas quais se encontravam 1.600 habitantes. E resolvem fazer um só núcleo de povoamento. E constroem uma igreja e iniciam a catequese, principalmente, de crianças, pela dificuldade de doutrinar os adultos, mais aferrados a seus usos e costumes. Mas não encontram dificuldade em obter consentimentos dos pais para missionar seus filhos. A propósito desse núcleo de povoamento comenta o Pe. Serafim Soares Leite, a maior autoridade sobre a atuação dos jesuítas no Brasil: "Não há elementos positivos que nos permitam localizar o sítio em que se estabeleceram os padres Pedro de Pedrosa e Antônio Ribeiro. Conjecturas muitas, certeza nenhuma. Na serra de Ibiapaba, em todo o caso. Os padres, ao chegarem, prevendo a instabilidade e dessas o cego dos índios, levaram ordens para não fazer logo residência fixa. Tomariam os ares a terra e construiriam provisoriamente o que fosse indispensável para a catequese, até ver. Mas, apesar de boa acolhida inicial, os ardorosos missionários tiveram que enfrentar muitos obstáculos. Havia um clima permanente de intranquilidade entre os índios, sendo

a desconfiança um dos traços mais salientes de sua psique e que havia de se transmitir ao caboclo, seu descendente. Três meses depois de criada a missão, André Vidal de Negreiros deixa o governo do Maranhão, passando-o a Agostinho Correia. E viaja por terra para Pernambuco, indo a Camocim. Isso foi o bastante para os índios se persuadirem de que tal viagem encobria um ataque para escravizá-los. E decidem logo que em caso de invasão, o seu primeiro passo seria trucidar os missionários. Mas, André Vidal de Negreiros segue para Pernambuco, sem demorar em Camocim. E a confiança renasce. Em 1658, a missão já contava com 2.500 almas e a todas as crianças os padres iam ensinando a ler, escrever e cantar. Mas, apesar deste êxito, os missionários continuam a ter atribulada existência. Surge logo outro caso.

Há um conflito entre os índios guanacés e jaguaruanas, aliados dos portugueses, mas inimigos entre si. Tal luta foi travada à longa distância da serra de Ibiapaba, nos arredores da cidade de Fortaleza. Os Jaguaruanas estavam cortando madeira, quando foram acometidos pelos Guanacés, que lhes tomaram mulheres e filhos. Os atacados pediram socorro ao capitão da Fortaleza, que lhes enviou 24 soldados. Os Guanacés são perseguidos e cercados. A tropa consegue a devolução das presas, mas os Jaguaruanas velendo-se da situação, acometem, por sua vez, os Guanacés exterminando todos eles em número de quinhentos. Surge daí uma guerra de grandes proporções, pois os Guanacés culpam os portugueses do desastroso evento. Nessa apertada conjectura, o capellão do forte e o almoxarife pedem a interferência dos missionários da Ibiapaba, para por termo ao conflito, sendo atendidos. Segue o Pe. Antônio Ribeiro e fica o Pe. de Pedrosa, quase como refém.

O Pe. Ribeiro consegue cumprir a sua difícil missão, depois de arriscados lances. Certa feita ao levantar a hóstia, por ocasião de celebração de uma missa, as Jaguaruanas atacam a aldeia e trava-se luta desigual, sendo os atacantes 400 e apenas 40 os assaltados. O padre sobe a uma estacada e, com ingentes sacrifícios e riscos de vida, consegue, fazer cessar o conflito. E três dias depois, com a presença do capitão de Fortaleza, obtém afinal uma pacificação. Alguns índios se retiram para Pernambuco e o Pe. Ribeiro os acompanha, passando por Paraíba e Rio Grande do Norte. Enquanto tais fatos ocorriam, na serra de Ibiapaba, o Pe. Pedrosa sofria também grandes incômodos e perigos. Eternamente desconfiados os índios pensam que a missão de paz do Pe. Ribeiro era o oposto do que se dizia, tendo por fim arrebanhar gente para escravizá-los. Além disso, as condições de vida na serra eram precaríssimas. Muitas vezes o Pe. Pedrosa teve como alimento diário duas espigas de milho seco, que ele assava com suas próprias mãos. Em outras ocasiões passou com cardos do mato e raízes de Mende-Ripó, por ser nutrimento de emas, que digerem ferro.

Já houve quem poetizasse a vida dos povos selvagens, dizendo-se que viviam eles em regime de grande fartura e abundância, sem lutas, sem nada sofrer das dificuldades e problemas que tanto complicam a vida do homem civilizado. Isso foi uma decorrência de falsas doutrinas de Rousseau e desenvolvidas pelo romantismo, que tudo desfigurava. Ora, a verdade histórica é muito outra. O ***Pe. Antônio Vieira***, que esteve na serra de Ibiapaba, em 1660, mostra que penosa era a vida naqueles rincões, nos seguintes termos: "*Os dias no povoado da serra são breves, porque as primeiras horas do sol cobrem-se com as nevoas que são espessas e muito contínuas; as últimas escondem-se antecipadamente nas*

sombras da serra que para as partes do ocaso são mais regulares e levantadas".

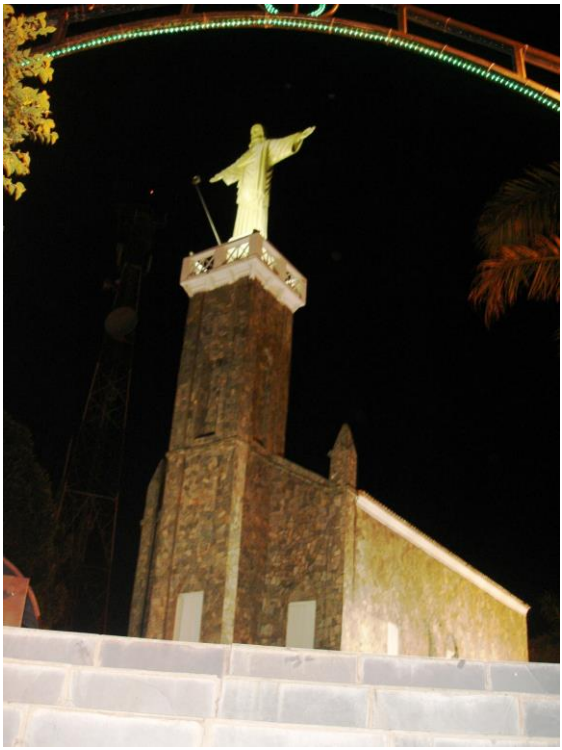
As noites, por ser dentro da zona tórrida, não frigidíssimas em todo o ano; e no inverno com tanto rigor que igualavam os grandes frios do norte e só se podem passar com a fogueira sempre de lado. As águas são excelentes, mas mui raras e a isto atribuem os naturais ser toda a serra muita falta de caça de todo gênero; mas bastava para toda esta esterilidade ser habitada ou corrida a muitos anos de tantas nações tapuias (*Segundo Barão de Studart, não, mas tabajaras, potiguares e tupinambás, dos quais era Principal Belchior da Rosa, que faleceu héctico na serra de Ibiapaba com grande sentimento dos padres para os quais se mostrava de ilimitada dedicação)* que sem casa nem lavoura vivem da ponta da flecha, matando para se sustentar não só tudo que tem nome de animal, mas ratos, cobras, sapos, lagartixas e todas as imundícies da terra. Quase na mesma miséria vivem igualmente os tabajaras, posto que pudessem suprir as necessidades da terra com os socorros do mar, que lhes fica distante 25 léguas, e sobre ser muito abundante de todo o gênero de pescado, está oferecendo de graça o sal nas praias, em uma salina natural de mais de duas léguas; mas é tão grande a inércia desta gente e o ócio em que excedem a todos do Brasil, que por milagre se vê um peixe na serra, vivendo de mandioca, milho e alguns legumes que não têm abundância; com que é entre eles perpétua a fome, e parece que mais se mantém dela que do sustento. O Pe. Antônio Ribeiro regressa à Ibiapaba, quando já havia sério perigo de ser trucidado o Pe. Pedrosa. Renasce mais uma vez confiança.

3.2. Ordem de Abandono da Missão.

Depois do regresso do Pe. Ribeiro surge logo um grave problema de outra espécie, diretamente, relacionado com a sua missão de paz, empreendida com tanto êxito. O fato de ter saído da serra de Ibiapaba, sem o seu colega Pe. Pedrosa, desagradou muito ao padre visitador do Maranhão, pois, de acordo com suas regras, os jesuítas não podiam andar sozinhos em missão. Foi determinado, então, o abandono da missão na serra e o regresso dos missionários ao Maranhão, podendo trazer os índios que quisessem acompanhá-los. Alegou-se, para decisão tão drástica e dificuldade que havia em socorrer os missionários e visitá-los com assiduidade. Esta notícia é muito mal recebida entre os índios e renova, mais uma vez, a sua desconfiança. Felizmente, essa ordem pouco feliz, não pode ser executada, por diversos motivos.

É evidente, como assinala o Gal. ***Carlos Studart Filho***, que os padres Ribeiro e Pedrosa desobedeceram aos seus superiores, infringindo assim um preceito fundamental da ordem dos jesuítas. A sua organização era como uma milícia, nos moldes das antigas ordens militares da Idade Média, que tinham na disciplina e na obediência os seus mais fortes esteios. Receando certas consequências danosas os missionários escrevem aos seus superiores e aguardam confirmação da ordem da retirada. Felizmente, o impasse foi resolvido, da melhor maneira possível; pela hábil interferência do Pe. Antônio Vieira.

Cristo Redentor da Igreja de Nossa Senhora das Vitórias



“Realmente, há qualquer coisa de inacreditável naquele recanto belo, poético e pitoresco! Rodeada de montanhas, com aroma de alecrim, o silvestre nos apresenta um espetáculo de raro encantamento. Vegetação, e o azul-violáceo peculiar das altitudes! É a jóia da natureza incrustada na serra! A fertilidade do solo, a excelência do clima é um convite para o repouso. Embora seja cidade cearense, isso valeu-lhe o nome de “Celeiro do Piauí”.

Carlos Morena

CAPÍTULO IV

O Padre Antônio Vieira na Serra de Ibiapaba.

4.1. Padre Antônio Vieira na Serra de Ibiapaba.

1.O Padre Antônio Vieira deixou um legado incalculável para o Brasil e para a Ibiapaba, mormente no campo religioso, social e cultural - Blog do Peregrino. 2. Cadeira onde sentou Pe. Antônio Vieira, que se encontra no Museu em Sobral. Foto por e-mail por Washington Luiz Peixoto (cadeira de braços feita em madeira cedro escurecido, assento e encosto de couro lavrado, com pregarias e torneado, do século XVII, com altura de 111 cm, largura de 67 cm e comprimento de braços de 53.3 cm. Está decorada com pinos, couro-lavrado: cruz, iniciais I H S, flores, pontilhados. Sua ficha de Catalogação no museu é a de n.º II 00073. 2. Confissionário que foi utilizado pelo Pe. Antônio Vieira em Viçosa do Ceará.

O Pe. Antônio Vieira foi designado Superior da Missão de Ibiapaba, sendo notório o seu pensamento de que nunca se devia abandonar aquele importante ponto do território do Ceará. Escreve, então, aos principais índios e estes ficam tão satisfeitos que logo enviam ao Maranhão uma embaixada de 50 homens. São bem recebidos e um deles. D. Jorge da Silva, ou Ticuna, vai a Portugal beijar a mão d'El Rey, em nome de todos. É muito bem recebido em Lisboa pelo Conde de Odemira e volta ao Maranhão, em novembro de 1650, com alguns jesuítas. Mas os índios são sempre desconfiados. Espalham boato de que D. Jorge tinha sido afogado pelos portugueses. Na serra de Ibiapaba, os padres Ribeiro e Pedrosa, de três povoados, tinham feito um só. Mas receosos de um suposto ataque, novamente, se dispersam por 20

povoações, para não serem cercados ou apanhados juntos; no caso de um assalto. E decidem que, se até a Páscoa, não se confirmasse ser falsa a notícia do ataque e do afogamento do Dr. Jorge da Silva, eles matariam os dois missionários. Felizmente, para os atribulados sacerdotes, o Pe. Antônio Vieira, ao regressar de uma viagem ao Pará, resolve seguir para a serra de Ibiapaba, levando, em sua Companhia, o Pe. Gonçalo de Veras e um irmão leigo, D. Jorge da Silva, o Ticunha, que, providencialmente, tinha regressado de Portugal. O Pe. Veras ia substituir o Pe. Antônio Ribeiro.

O Pe. Vieira começou a viagem por mar, mas vendo as dificuldades da empresa, resolve fazer o longo trajeto por terra, o que se faz em 03 de março de 1660. Chega a serra, quarta-feira, da 24 de março de 1660, gastando assim 21 dias na acidentada viagem. A sua primeira providência foi enviar para o Maranhão os índios de Pernambuco que tinham emigrado para a serra, a fim de que, com a vizinhança dos portugueses, e tornassem, mas dóceis, ao mesmo tempo, que livrara os da serra dos maus exemplos a heresias que os emigrados sempre apresentavam. Toma por padroeiro de toda a Missão S. Francisco Xavier e fez a respeito uma solene novena. Assentou com os principais chefes a execução de um interessante programa que constava do seguinte: a) que todos os índios se uniram em uma só povoação, em que se faria igreja capaz para todos; b) que todos ainda por batizar-se se batizariam; c) que todos mandariam seus filhos e filhas, à doutrina e à escola duas vezes por dia; d) que ninguém teria mais de uma mulher, recebendo-se com ela em face da igreja; e) que todos se confessariam, ao menos uma vez, pela desobrigação da Quaresma; f) que todos guardariam, inteiramente, a Lei de Deus e obedeceriam a Igreja. Criou-se um ofício de Executor Eclesiástico, chamado “Braço dos

Padres" e nele foi provido um índio zeloso e de grande autoridade, irmão de um principal para obrigar a todos virem à Igreja cumprirem suas obrigações, castigando apenas se fosse necessário. Os três chefes principais dos índios largam suas concubinas e casaram com a "mulher que por direito era legítima". Houve 12 dias de festas comemorando estes casamentos. Pela espécie de código firmado entre o Pe. Antônio Vieira e os chefes índios se verifica que a poligamia era praticada, largamente na serra de Ibiapaba, apesar de suas precaríssimas condições de vida. E também como era penosa a tarefa de um missionário em tentar modificar hábitos tão arraigados. Ora acontecia entre os selvagens, o que sempre ocorre onde há leis avançadas em choque com os costumes. Em teoria, a situação é uma. No dia 18 de julho de 1697 morre o célebre Pe. Antônio Vieira da Companhia de Jesus. Frequentou as aulas dos padres jesuítas, tendo por mestre entre outros a Fernão Cardim. Notabilizou-se no púlpito, nas letras, na política quer no Brasil, quer em Portugal, quer na cidade dos Papas. Suas viagens ao Marajó, a serra de Ibiapaba são conhecidas pelas lutas, que travou em favor da liberdade dos índios, pela tenacidade e zelo apostólico com que se houve os resultados, que colheu na pregação da fé católica. Essa grande figura do século XVII pertence-nos por mais de um título. Ele próprio disse: "*Pelo segundo nascimento devo ao Brasil as obrigações da Pátria*". Sobreviveu-lhe apenas dois dias seu irmão Bernardo Vieira Ravasco, o notável Secretário do Brasil por nomeação de 17 de fevereiro de 1646.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção. Foto: Arnaldo Brito.

"... Parece que Deus construiu Viçosa do Ceará numa hora de bom humor. Antes do pecado original. Assim numa hora matinal em que pássaros cantavam felizes e o sol ameigava os seus raios através dos vitrais das nuvens. Fê-la num capricho do artista para aproveitar a um tempo, a inspiração do poeta, de pintor e de músico. Porque Viçosa é tudo isso, ao mesmo tempo".

Padre Antônio Vieira cearense

CAPÍTULO V

Vicariatos da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção.

Segundo a tese de ***Lígio José de Oliveira Maia***, as formas de organização dos grupos indígenas, elaboradas pelas políticas indigenistas – seja através da aldeia, como um reduto que se pretendia exclusivamente cristão, seja através da vila, com direção laica – significou cada uma a seu modo, uma das preocupações da Coroa como forma de manutenção de seus domínios, mesmo no mais longínquo sertão colonial. Essas duas variáveis históricas – a aldeia e a vila – corresponderam a realidades impostas aos índios, mas que eles também delas participaram, elaborando de forma criativa estratégias de ação que pudessem de alguma forma, garantir-lhes espaços de manobra, mesmo que continuasse em condição de dominação. Nesse processo, a ação catequética dos companheiros de Jesus se confundia com os empreendimentos da Coroa; ou dizendo melhor, a ação missionária desses sacerdotes era parte constitutiva dos preceitos de dominação. Neste sentido, é necessário apresentar brevemente a ação dos jesuítas na capitania do Ceará. A freguesia de Viçosa do Ceará teve os seguintes vigários:

5.1. Padre Dr. Luis Rego Barros (de 1759-1766) - Foi ele quem recebeu do Pe. Rogério Canísio, último superior dos jesuítas na Ibiapaba, a totalidade dos bens (imóveis e semoventes, principalmente) ali confiscados dos inacianos por ordem do Marquês de Pombal. Eram seus coadjutores Pe. José Machado Freire e Pe. Francisco Ferreira da Silva, a partir de 1759.

5.2. Padre Elias Pinto da Rocha (de 1767 – 1779) - Português, veio por cura da vara de 1734 e demorou-se até 1740 em Acaraú. Em Acaraú havia o Porto e como não havia matriz resolveu ele demorar-se pelas fazendas e sítios chegando à sede da povoação de 1754. Este pároco principiou a reger a freguesia de 1767 e o esteve à frente da mesma durante 12 anos, isto é, até 1779. Teve por coadjutor o Pe. José Machado Freire. A partir da data da criação da paróquia de Viçosa, foi esta visitada muitas vezes por diversos visitadores diocesanos, a saber: Em 1767 o Pe. José Teixeira de Arruda, que a visitou em 08 de agosto de 1767, sendo secretário o Pe. Manoel Roiz. Em 1772 no dia 22 de outubro, foi visitada por Pe. Ignácio de Araújo Gondim, tendo como secretário o Pe. José de Sousa Carvalho. Em 1777 o Pe. Manoel Antônio da Rocha, servindo de secretário o Pe. José Gomes da Costa Gadelha.

5.3. Padre Bonifácio Manoel Antônio Leilou (de 1779 a 1805) - Foi nomeado vigário interino de Viçosa por provisão de 08 de abril de 1779, tendo sido efetivado no cargo por provisão de 28 de novembro de 1800. Falecido nesta cidade a 29 de setembro de 1804, sepultado na Capela Mor no lado dos Pinhos. Recebeu as seguintes visitas pastorais: em 27 de outubro de 1781, Pe. Manoel Antônio da Rocha visita novamente Viçosa. Em 09 de setembro de 1793 o visitador foi João José Saldanha Marinho e em 27 de maio de 1801, sendo secretariado o Pe. João Paulo de Araújo. Teve como coadjutor o Pe. João Damasceno Bezerra.

5.4. Padre João Damasceno Bezerra (Pró Pároco);

5.5. Padre Albano Monteiro de Sá (de 1806-1808) - Nasceu em 1769. Regeu a freguesia de 1806 a 1808. Em 21 de julho de 1806, O Pe. José Almeida Machado, secretariado por Manoel Antônio de Pinho. Eis um trecho do termo de visita do Pe. Almeida Machado: "*Não posso deixar em silêncio a injustiça, que no decurso de tantos anos, desde que foram retirados desta missão os padres jesuítas, se tem praticado com a Alma do falecido Francisco da Cunha a quem esta Igreja, e até hoje os seus Reverendos padres vigários devem, aquela o seu asseio e augmento e estes a sua sustentação*".

5.6. Padre Manoel Francisco Rodrigues da Cunha (21 de dezembro de 1808 a 1809) - Vigário administrador da Igreja de Viçosa do Ceará tomou posse em 21 de dezembro de 1808 por seu procurador. Faleceu em Viçosa do Ceará em 1814, sepultado na capela-mór, ao lado do Evangelho. **5.7. Padre Antônio Mendes de Mesquita** esteve no cargo até 14 de agosto de 1809, quando o **5.8. Padre Rodrigues da Cunha (1809 a 1816)** chegou e assumiu o governo da paróquia até 16 de setembro de 1816, quando faleceu. Era vigário colado e foi sepultado na capela mor. O visitador da paróquia foi o Pe. José Gomes Chacou, em 16 de agosto de 1809.

5.9 Padre José Sancho Lelou de Lenoy (de 1816 – 1819) - Entrou em exercício a 17 de setembro de 1816 e regeu a freguesia até 1819. Faleceu em Viçosa no ano de 1824 e está sepultado no lado da pia no corredor, da Igreja Matriz. Depois de Viçosa do Ceará foi vigário em Granja/CE. Foi Pró-Pároco.

5.10. Frei Albano da Purificação.

5.11. Padre Felipe Benício Mariz (de 1819 a 1841) - Nasceu em 1780, era filho de Manuel Alexandre Teixeira, irmão do célebre João Andrade Teixeira Mendes. Nesse seu vicariato foi substituído pelos padres **5.12. José Gomes Torres** (Interino), **5.13. Padre Francisco Urbano Pessoa Montenegro** (Interino); e **5.14**. **Padre Manuel Pacheco Pimentel**, f*oi administrador do Patrimônio da Igreja desde 10 de dezembro de 1825, quando tomou posse desta freguesia, até 18 de janeiro de 1827***,** foi Pró-Pároco. O Pe. Felipe Benício Mariz amigou-se com Silvéria Joaquina de Queiroz, ele falecido no ano de 1843 e ela em 01 de outubro de 1854 na cidade de Granja. **Filhos** do casal: ***José Alexandre Teixeira***, ***João Belfor Teixeira***, ***Joaquim Beroldo Teixeira***, ***Maria Catarina Sebastiana*** e ***Ursulina Teixeira Mendes*** casada com Antônio Beviláqua, irmão do Pe. Beviláqua. Segundo a versão de ***Álvaro de Alencar***, "*contaram-nos antigos habitadores que pelos anos de 1828 a 1829, pouco mais ou menos, um grupo de caboclos revoltou-se contra o vigário Felipe Mariz, e procurou atacá-lo. Na ocasião em que celebrava missa esse pároco, os caboclos cercaram a Igreja; como meio de livrar-se do ataque o padre ocultou-se por detrás do trono do altar-mor. Nesse mesmo lugar sagrado foi o sacerdote encontrado e brutalmente espancado pelos caboclos e esbofeteados pelas caboclas. Ao sair do templo continuou o vigário a ser maltratado e foi à forca montado em um cavalo (que peado comia na Praça da Matriz) e, em uma cangalha, teve de ser posto fora sua freguesia, ficando nas proximidades de Sobral*".

5.15. Padre João Crisóstomo de Oliveira Freire (**1834-1840**).

Padre João Crisóstomo de Oliveira Freire.

Nasceu em Pau D'alho, Pernambuco dia 27 de janeiro de 1793. Ordenou Ordem Sacra no Rio de Janeiro em 1817. Em 1818 mudou-se para o Ceará, foi Coadjutor e depois vigário encomendado de São Vicente Montada, Canindé e vigário de Sobral por duas vezes. Residiu em São Benedito. Faleceu em 23 de janeiro de 1873 e está sepultado no lado direito da Arcada da Igreja Matriz. Foi o Pe. João Crisóstomo que por ocasião da visita do visitador geral cônego Antônio Pinto de Mendonça adquiriu uma capela na povoação de São Benedito, que é a atual deste nome, quando ai residia; sendo a primeira pedra por ele benzida em 23 de agosto de 1850 e orago São Benedito. Foram testemunhas do ato João de Matos Amaral, Francisco Cassiano do Amaral, João Alves de Freitas e Marcolino Joaquim de Brito Sacramento. A sua inauguração deu-se em 22 de dezembro de 1851 com a assistência do Pe. Crisóstomo, sendo paraninfos Benedito Marques da Costa e Zeferino de Oliveira Freire. Visitaram a Matriz o Pe. Antônio Gomes Coelho, em 09 de março de 1830, servindo de secretariado o Pe. José Felix dos Santos, sendo vigário colado o Pe. Felipe Benício Mariz. O Pe. Lourenço Correia de Sá, em 1838, quando vigário o Pe. João Crhisóstomo de Oliveira Freire, sendo depois coadjutor em 1853, quando residia na povoação de São Benedito e era vigário colado de Viçosa o Pe. José Beviláqua.

5.16. Padre Maximiano José Valcacer (de 1841-1842) - Assumiu o cargo em 14 de abril de 1841 e administrou a freguesia até 10 de dezembro de 1842, data em que foi assassinado, por membros da família do vigário anterior. Motivo: Usurpação dos bens eclesiásticos.

5.17. Padre João Crisóstomo de Oliveira Freire, Interino (de 1843 a 1844) - Pela Provisão de D. João da Purificação Marquês Perdigão datada de janeiro de 1843, nomeou o Pe. João Crisóstomo de Oliveira Freire pároco interino da freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa e dado posse pelo visitador da Província Eclesiástica Vicente José Pereira, por Provisão de 25 de fevereiro de 1843. Demorou no cargo menos de um ano, pois a 02 de janeiro de 1844, foi substituído pelo Pe. José Beviláqua. Em 09 de outubro de 1843 foi visitada por Pe. Vicente José Pereira, tendo por secretário o Pe. Joaquim José Pessoa. Em o termo de visita do Pe. Vicente Pereira, encontra-se o seguinte trecho: "*Ficou o mesmo Revmo. Senhor Visitador na maior perplexidade a vista do desastroso succeso, que teve logar nesta Villa em 1824 com o mesmo finado vigário Felippe Benicio Mariz, que estando na Igreja Matriz, foi inesperadamente atacado por um grande grupo de índios desenfreados, que não o achando em casa de sua residência, foram a Matriz, e dentro do mesmo Santuário, sem temer a Deus, respeito à Santa religião que professamos despreso as leis e maior de todos os escândalos o agarrão e ataram com corda e o arrastaram com maior despreso e o lançarão fora do termo da freguezia, ficando apossados da Villa e casa de residência do vigário, e senhores da força sem subordinado a auctoridade alguma por quase hum meis".*

Inventário dos bens e alfaias desta Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção de Vila Viçosa que mandou fazer o Reverendíssimo vigário atual João Crhisóstomo de Oliveira Freire por via de recebimento dos mesmos bens como vai adiante:

- 02 (duas) imagens de madeira do Senhor Crucificado já velhas; 12 (doze) ditas a ser: 02 (duas) de Nossa Senhora da Assunção, uma velha, imperfeita da sacristia e a outra uma nova da capela-mor; 01 (uma) de Nossa Senhora do Rosário, bastante imperfeita; 01 (uma) de Nossa Senhora da Penha pequena; 01 (uma) de Nossa Senhora de Santana já velha; 01 (uma) de Santo Antônio; 01 (uma) de São José; 01 (uma) de São Francisco; 01 (uma) de Santo Ignácio; 01 (uma) de São Miguel; 01 (uma) de São Gonçalo; 01 (uma) de Santa Luzia; (todas velhas); 03 (três) sinos, um grande e dois menores colocados na torre; 02 (duas) campas, uma grande com cabo e já com tacos tirados e outra pequena; 06 (seis) pedra dara a ser: 01 (uma) pequena em uma caixa de madeira no Sacrário, 01 (uma) maior no Tomo, 03 (três) grandes de altar e 01 (uma) quebrada inutilizada que dizem pertencer à ermida de São Benedito; 12 (doze) palas de diferentes cores, entre estas uma de ilhame com algodão fino cor de ouro e cinco com bolsa de pano branco com seu biquinho ao redor; 12 (doze) véus de diferentes cores, a saber, entre outros um velho com franjas de galão fino cor de ouro; 02 (dois) mamitérgios velhos; 05 (cinco) biquinho de palha; 03 (três) cordões, uma já quebrado; 7 (sete) toalhas de altar a ser 06 (seis) e uma de britanha em bom uso, uma bastante rasgada, entre estas duas de pano de linho, uma com franja e outra singela e uma de

britanha com seus bicos; 02 (duas) toalhas de mãos de pano linho entre estas uma rasgada.

5.18. Padre José Beviláqua (de 1844 a 1905) - Filho de Ângelo de Beviláqua e Luiza Beviláqua de Oliveira nasceu em 07 de setembro de 1818 na cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, onde fez os estudos primários. Aos oito anos de idade iniciou os estudos das letras, mais tarde no vigor da mocidade no regaço do lar de sua família manifestou em sua alma impreguinada de virtudes, chamado de Deus para a vida sacerdotal da Igreja.

Padre José Beviláqua – Pai de Clóvis Beviláqua.

Seus pais diante da atitude do filho fizera em 1840 seguir para Pernambuco onde se matriculou no Seminário Diocesano de Olinda, onde continuou os seus estudos, com aproveitamento que foi devidamente apreciado pelos seus mestres e contemporâneos. Falava o francês corretamente e conhecia bem o latim. Depois de um curso brilhante nas Letras, na Filosofia e Teologia, recebe a 08 de setembro de 1842, na Catedral de Olinda das mãos de D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo de Olinda, a Tonsura Clerical e as Ordens Menores. No dia 08 de outubro do dito ano recebe o subdiaconato e a 08 de dezembro na Igreja Prainha em Fortaleza cantou a sua primeira Missa. A 11 de maio de 1843 recebe o Diaconato e a 19 de novembro de

1843 o Presbiterato. Em 21 de novembro de 1843 submete-se a concurso e é nomeado pároco encomendado da freguesia de N. Senhora da Assunção de Viçosa, de cujo cargo tomou posse por procuração a 02 de janeiro de 1844. Tendo se apresentado a concurso para o lugar de vigário colado da mesma freguesia foi para o dito cargo nomeado, sendo a carta de confirmação e colação datada de 11 de maio de 1844. Sabe-se que dizia Missa acolitado pelo próprio filho, Clóvis Beviláqua, o qual viria a ser mais conceituada expressão da Jurisprudência na América Latina. Foi deputado provincial na legislatura de 1857 a 1860 e suplente como deputado geral do Dr. Sebastião Gonçalves da Silva. No ano de 1850 foi agraciado com o título de Cavalheiro da Ordem de Cristo por decreto de 14 de junho desse ano e faleceu em 25 de agosto de 1905 na cidade de Viçosa com 87 anos de idade no exercício de vigário colado em que esteve durante 61 anos. A sua morte consternou a cidade de Viçosa, onde viveu por muitos anos. E seu enterro assumiu a feição de um acontecimento social. Está sepultado ao pé do altar de São Miguel, hoje Coração de Maria. A freguesia de Viçosa foi visitada em 1885 por D. Joaquim José Vieira, bispo de Fortaleza, que foi depois arcebispo de Cyrrho.

5.19. Monsenhor José Ferreira da Ponte - 30 de agosto de 1905 a 23 de fevereiro de 1912 – Fundador e 1º Diretor Espiritual do Apostolado da Oração de Viçosa do Ceará de 05 de junho de 1908 a março de 1912 – 04 anos, era natural de Sobral. Ordenou-se em Fortaleza, sendo bispo da diocese D. Luiz Antônio dos Santos. Fixou residência no Rio, onde se demorou muitos anos. Empreendeu uma viagem ao Velho Mundo, havendo percorrido quase todos os países da Europa, além da Terra Santa. Regressando ao Ceará, foi

nomeado por D. Joaquim José Vieira para exercer o cargo de pró-pároco e depois pároco de Viçosa, em cujas funções esteve por muitos anos. Com a criação da Diocese de Sobral em 1916, foi convidado por D. José Tupinambá da Frota para ocupar o lugar de vigário geral, que exerceu por alguns anos. Faleceu em Sobral. Foi tio do ex-deputado e ex-tabelião Chico Ponte, era consultado para tudo, até para assuntos caseiros. Em 1912 foi visitada pelo Exmo. Sr. D. Manoel da Silva Gomes, atual arcebispo da Metrópole do Ceará, quando bispo coadjutor de Fortaleza, acompanhado dos missionários Frei Germano, Frei Cirilo e Pe. José Tupinambá, secretário interino. Em 16 de agosto de 1908 aconteceu a distribuição de diplomas e medalhas as Zeladoras e a nomeação do Apostolado cujo fundador foi José Ferreira Porto, acontecido ocorrido no recinto da Igreja em 05 de junho de 1908, cuja bênção ocorreu a 19 de janeiro de 1908. Revestiu-se de majestosa solenidade o Pe. Joaquim Severiano, vigário de Ibiapina, o Pe. José Carneiro da Cunha, coadjutor e o diocesano Alfredo Soares. Usou da palavra o Pe. José Ferreira Porto, sendo distribuída na data da instalação a Sagrada Comunhão a grande número de fiéis. O Apostolado tinha como presidente Mons. José Furtado Porto, vice-diretora a senhora Francisca Jovina Menescal, como secretária a senhora Edeltrudes Beviláqua e o tesoureiro o Sr. Francisco Coelho de Albuquerque. Faleceu em Sobral em 19 de dezembro de 1923, onde está sepultado.

5.20. Padre Antônio Cândido de Melo, substituto temporariamente.

5.21. Monsenhor José Carneiro da Cunha (de 1912 a 1939) - Filho de Francisco Carneiro da Cunha Araujo, natural

de Viçosa e Da. Raimunda Leopoldina Carneiro, natural de Granja, falecida em 08 de maio de 1913, nasceu na povoação do Chaval, freguesia de Granja, em 05 de setembro de 1880.

Monsenhor Carneiro da Cunha – Foto enviada por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães. Acervo: Terezinha Bezerril Passos.

Fez os primeiros estudos com o professor Vicente Ferreira de Arruda em Sobral. Matriculou-se no Seminário de Fortaleza em 1898. Iniciou os estudos teológicos em 1903 e em 30 de novembro desse ano recebeu a primeira tonsura na Igreja da Prainha. As ordens menores recebeu no dia 30 de novembro de 1904; O subdiaconato em 1905; o diaconato em 30 de março de 1906; o presbiterato em 30 de novembro de 1906, sendo todas as ordens das mãos de D. Joaquim Vieira e cantou a sua primeira Missa em 13 de dezembro na capela do Chaval. Foi nomeado coadjutor de Viçosa em 19 de março de 1907, sendo vigário Mons. José Ferreira da Ponte, cargo que exerceu até 25 de março do ano seguinte, data em que foi nomeado cura do Tianguá, de que tomou posse e administrou por cinco anos. No Tianguá reformou a Matriz, construiu dois altares e ornamentou com diversas imagens, sendo duas de tamanho natural, a de Sant'ana, padroeira do curato e a do Coração de Jesus. Manteve um colégio com internato e externato por três anos com o nome de Colégio Pio X. Construiu duas capelas, a saber: a de Nova Olinda e a da

Palmeira. Fundou o Apostolado da Oração e organizou a banda de música denominada “Euterpe Tianguaense”. Em 1912 foi nomeado vigário de Viçosa, havendo tomado posse em 25 de março em substituição ao Mons. José Ferreira da Ponte. Em Viçosa restaurou a Irmandade do Santíssimo Sacramento; construiu a capela da Oiticica, fez uma das torres da matriz, os corredores, o consistório e avançavam bem adiantados os serviços da reforma que projetava fazer na Igreja, quando em uma noite de junho de 1916 desabou toda a nave com o teto, ficando a fachada da frente com as torres, a capela-mor e o consistório. Mas tem sido tal atividade que tem desenvolvido que a parte desabada já se acha quase completamente reconstruída e sobre moldes mais modernos elegantes. Foi um dos fundadores do Gabinete Viçosense de Leitura do qual é atualmente o presidente e aventou com outra a idéia de ereção de um monumento a Felipe Camarão, o célebre Poti. Era colaborador do “Correio do Norte”, periódico de circulação, na cidade de Viçosa. Em 1919, pelo presidente do Estado, Dr. João Thomé, foi nomeado prefeito de Viçosa. Em 1926, sendo vigário de Viçosa e administrador do patrimônio o Reverendíssimo padre deu-se início à demarcação das doze léguas de terra que constituíam o patrimônio. Havendo, porém, alguns confinantes se declarado em litígio, para evitar-se lutas e questões, que somente dificuldades traziam a administração, o Exmo. Sr. bispo de Sobral resolveu vender todas as terras da Tiaia pertencentes ao patrimônio, o que fez, vendendo-as em 02 de março de 1923 aos Srs. Joaquim Pereira de Oliveira & Filhos pela quantia de 100:000$000 (cem contos de réis). Em 05 de março de 1934 caiu ás nove e meia da noite um raio na arcada do cruzeiro da capela-mor da Igreja Matriz estragando a parede e os fios da luz elétrica. Em 1935, no final do mês

de maio, foi celebrada no alto do morro denominado "Céu", Missa em comemoração a vitória nas urnas da Liga Eleitoral Católica, confirmada pela eleição e posse no Governo do Estado do Ceará do Exmo. Sr. Francisco Menezes Pimentel, conhecido líder católico. Na ocasião, Pe. Carneiro lançou a idéia da construção, naquele local de uma capela consagrada a Nossa Senhora das Vitórias. O terreno destinado à capela, bem assim, a faixa que ligaria esta á cidade de Viçosa, na Rua de "Idea", foram doados por sua proprietária Da. Aroca, nome pelo qual todos os viçosenses conheciam D. Maria de Pinho Marques da Silva Filha. Por Provisão de 31 de dezembro de 1938, de D. José Tupinambá da Frota – Bispo-Conde de Sobral – a sua nomeação de vigário encomendado da paróquia de Santo Antônio de Chaval, sua terra natal, onde pretendia prestar os últimos serviços como sacerdote e cidadão que suas forças lhe permitissem e onde desejava terminar os seus dias de vida. Na época que Mons. Carneiro administrava a Igreja, o coro era formado por Da. Zezé Viana, exímia cantora e harmonista, ao lado de Chiquinha Brasilina, outra excelente cantora, João Sacristão, (*flautista, filho de* ***Antônio Amâncio Braga****, conhecido como Antônio Sacristão, tinha os seguintes* ***irmãos****:* ***Santa Sacristão****, cujo nome era Francisca Rodrigues Braga,* ***Nenem Sacristão****, cujo nome era Joana Rodrigues e* ***Maria Sacristão****, cujo nome era Maria Rodrigues Braga*), Chico Oséas, pintonista em surdina e Raimundo Pedrosa, saxofonista, formavam o conjunto harmonioso da Igreja. Faleceu em sua terra natal em 04 de novembro de 1966, aos 86 anos. O Viçosense **Caio Passos**, em seu livro "Monsenhor Carneiro – Sua Vida – Sua Obra", escreveu sobre o infausto acontecimento o que se segue: "*04 de novembro de 1966. Chaval chorava. O véu de tristeza envolvia a cidade. Em cada olhar uma lágrima, em*

cada oração uma dor. Estava agonizante Mons. José Carneiro. O dia decorria numa placidez nostálgica, preces enviadas a Deus, pedindo o milagre. A noite descia lentamente, envolta numa esperança que fenecia. Mons. Carneiro continuava na sua agonia suprema. Soluços abafados ouviam-se nos aposentos do padre moribundo. Estava chegando ao fim uma vida tão útil e tão cristã. O relógio marcava nove horas da noite. Um santo acabava de entregar a alma a Deus. Chaval cobria-se de crepe, a dor recrudesceu nos corações. O seu corpo foi transladado da Casa Paroquial para a Matriz de Santo Antônio. Milhares de fiéis contristados desfilaram diante de seu ataúde. Orações tocantes eram rezadas por todos os ângulos da Casa de Deus. Caravanas de cidades vizinhas chegavam à terra dos monólitos para prestarem o seu sentido tributo de saudades. Viçosa do Ceará, a sua segunda terra, ali estava presente tomando parte nestas comoventes manifestações de pesar, representada por Francisco Caldas da Silveira, seu dileto amigo e grande admirador. Na manhã do dia seguinte, Mons. Inácio Magalhães, vigário de Camocim, celebrava a missa de corpo presente, com a Igreja completamente lotada. Depois dos atos fúnebres da liturgia católica, um sepulcro em frente ao altar-mor se abria para receber, com lágrimas, o corpo inânime deste saudoso e querido Levita do Senhor. Encimando o seu túmulo está uma lápide de mármore, com a seguinte inscrição: "Monsenhor José Carneiro da Cunha – Primeiro Vigário de Chaval – Nasceu em 05.09.1880. Sacerdote em 30.11.906. – Falecido "em 04.11.1966 – na paz do Senhor – Gratidão de Viçosa do Ceará". Com a criação do Bispado de Sobral, do qual faz parte a freguesia de Viçosa, tem sido esta visitada em 1918 e 1924 pelo Exmo. Sr. bispo Diocesano D. José Tupinambá da Frota.

Padre José Carneiro da Cunha, em outubro de 1912 descreve sobre a capela de Santa Luzia de Oiticica: "*Em outubro de 1912 recomecei o serviço da capela de Oiticica dedicada a Santa Luzia cujo serviço vinha sendo feito por particulares e já se achava parada no tempo por falta de numerários. Não havia no Arquivo Paroquial que ouvesse licença para a construção e bênção da referida capela. Solicitei ao Sr. bispo e de acordo com as leis judiciais obtendo antes para o seu patrimônio cem braças de terra que doara o Sr. Antônio Félix como se vê na escritura de doação que se acha no Arquivo Paroquial. Não havendo meios para terminar os serviços pedi esmolas avulsas com os principais fazendeiros e agricultores vizinhos dando cada um a importância de 50 réis e assim ultimei os serviços de reboco, ladrilho, portas, calçadas e o mais que se fazia necessário para celebração do Santo Sacrifício da Missa. Aos 24 de junho de 1913 benzeu solenemente a cujo ato compareceu acrescido número de fiéis. O Oraco da Capela é Santa Luzia vulto por demais pequeno medindo apenas 15 centímetros que foi substituído por um de tamanho regular devido à dificuldade que surgiram à tremenda guerra Européia. Recente-se a falta de um sino que em vista das dificuldades pelo flagelo da guerra e mesmo pela falta de numerário ainda, não pode fazer aquisição. Na capela há ausência completa de arte muito baixa, entretanto a construção segura de modo que a arte presente não se pronunciou nenhuma ruína. Considero uma das Capelas da Paróquia a de mais movimento religioso e costumo visita-la de dois em dois meses".*

Por Portaria de Licença para edificação da capela Sagrado Coração de Jesus em Campo do Meio, data de 10 de junho de

1926, concedido por D. José Tupinambá da Frota, bispo de Sobral. Segundo o escritor ***Caio Passos***, "*Numa bela manhã, banhada de um sol claro e quente, de um dia festivo de 1928, sob a alegria e o entusiasmo do Coronel José Bitônio e de sua numerosa família, o Padre Carneiro celebrava uma Missa ali e benzia o bonito Santuário do Coração de Jesus*". Em 27 de outubro de 1928 foi concedido a José Tibúrcio Aragão em atenção aos bons serviços prestados a capela do Sagrado Coração de Jesus de Campo do Meio, que o seu cadáver fosse sepultado dentro da capela em lugar conveniente longe do altar. José Tibúrcio de Aragão, tratado por José Bitônio era casado com a Da. Doca Lopes Aragão que também está sepultada na capela do Coração de Jesus.

5.22. Padre Manoel Henrique de Araújo (19 de dezembro de 1939 a 1941- 02 anos) - Nasceu no sítio São Rafael, em Meruoca/CE. Era filho de Rafael Henrique Araújo e de D. Ana Costa Henrique. Ordenou-se em Sobral a 07 de fevereiro de 1927. Foi pároco de Meruoca até novembro de 1930, quando foi provisionado para Camocim/CE, permanecendo até dezembro de 1938, quando foi transferido para Viçosa, tomando, oficialmente, posse da paróquia, em 12 de fevereiro de 1939, sendo substituído em 1941, pelo Mons. Agesislau de Aguiar como "Pároco encarregado de Viçosa" (entre 1941 e 1942). Em 29 de maio de 1941 ocorre o Primeiro Congresso Eucarístico de Viçosa. Para auxiliar o trabalho do Congresso veio Mons. Aguiar, os padres franciscanos Frei Romualdo, Frei Cirilo e Pe. Lauro França da Arquidiocese de Fortaleza. Chegaram a Viçosa dia 28 de maio às 01h30min da manhã e voltaram dia 2 de junho. No dia 28 de maio às 04h00minhs em diante houve confissões das crianças que deviam comungar no dia seguinte. E as 18h30min o Rev.^{mo} Frei

Romualdo fez na Matriz um Sermão preparatório da importante solenidade que iria realizar-se, lendo por essa oratória o programa daqueles dias. Era generosa a assistência. Estava literalmente cheia a Matriz. Houve após a bênção do Santíssimo Sacramento e a seguir confissões para homens e meninas. No dia 29 de maio consagrado à infância houve às 7 horas da manhã uma grande e bela mesa de comunhões de criança. Celebrou a missa da solenidade o Rev. mo Mons. Aguiar que fez ao Evangelho instrutivo a substanciosa prática sobre o assunto. As Sessões Plenárias à tarde realizaram-se na Praça da Matriz, de frente ao patamar de um grande e bonito altar, onde deveria celebrar-se no fim das sessões as bênçãos campais do S. Sacramento e uma missa campal no último dia. A fachada da Matriz, o altar, o patamar e a praça estavam muito bem iluminados á luz elétrica. Em frente ao altar falaram os oradores. Mantínhamos amplificadora mais acústica pela disposição do coral e calma daquela noite de frio de inverno admirável. Aos lados do altar, em cadeiras brancas alinhadas sentavam-se os sacerdotes, as autoridades locais, os oradores membro de destaque da sociedade viçosense e associações pias. Em baixo, na frente, ficava a vasta multidão de povo e que guardava em silêncio próprio dos templos sagrados. As sessões eram abertas e encerradas pelo hino oficial do Congresso Diocesano entusiasticamente cantado pelo coro pela mocidade local e meninos das escolas. Na Sessão Plenária do dia 29 o Rev. mo Mons. Agesislau de Aguiar fez o sermão de abertura do Congresso dissertando em torno do tema "A Eucaristia e os Congressos Eucarísticos". Falou depois o Rev. mo Frei Cirilo sobre a Eucaristia e em terceiro falou a senhorita Maria Neuza de Queiroz, professora local, que tomou por tema de sua tese "A Eucaristia e as crianças". Em seguida o Rev. mo Frei

Romualdo fez em meu nome a repetição do aviso sobre o programa dos dias seguintes em palavras de muito entusiasmo. No dia 30, segundo dia do Congresso a mocidade celebrou a Missa de Comunhão e o Pe. Lauro França Ferreira é que fez por ocasião da mesma uma bela prática a mocidade que naquele dia tão edificante entrara no convívio de Jesus Sacramento, luz e felicidade aos moços. Foi vasta a mesa de comunhão. Na Sessão Plenária à tarde falaram os seguintes oradores: Francisco Oliveira, presidente dos Marianos sobre o tema "A Eucaristia e a Páscoa" que foi bem desenvolvido; em seguida a senhorita Maria Caldas da Silveira sobre o tema "A Eucaristia e a Obediência" e depois o Pe. Manoel Henrique que discorreu sobre a tese a "Educação e a Eucaristia". A seguir após os discursos dos oradores houve como nos dias anteriores a solene bênção campal encerrada com, o hino do Congresso e muitas aclamações a Jesus Hóstia ao Santo Padre XII e ao Sr. bispo de Sobral. A missa solene foi celebrada pelo Mons. Agesislau Aguiar que falou no Evangelho auxiliado por outros padres que distribuiu a Sagrada Comunhão aos Congressistas. À tarde falaram os seguintes oradores: o Dr. Armando Louzada sobre a tese "A Eucaristia e a Família" que a expôs com muita erudição, em seguida o Mariano José Vitor Fontenele Filho que expôs "A Eucaristia e o Preceito Dominical", o Rev. Frei Romualdo que expôs eloquentemente a tese "A Eucaristia e São Pascoal o Fundador do Congresso Eucarístico", a senhorita Sílvia Coelho, "A Eucaristia sobre a Ação Católica e a Eucaristia" e encerrando o Dr. Antônio Coelho que falou magistralmente sobre "A Eucaristia e a Modéstia Cristã". Os oradores vibraram o auditório arrancando as mesmo orações à divina Eucaristia e ao Sr. bispo. Houve após a bênção do Santíssimo Sacramento. Às 9 horas da manhã, o último dia em um

esplêndido altar e edificado no meio do patamar como já disse estava, foi celebrada a Missa Campal, solenizada com lindos cânticos pelo Mons. Aguiar. Era grandiosa a assistência. Das duas e meia da tarde na Matriz, Procissão triunfal. Empunhando todas as duas extensas e bem organizadas alas e os cortejos de milhares de lanternas acesas davam agradável impressão de que desfilava pelas ruas da cidade até a Matriz um exército de estrelas. Após a bênção campal o Rev. mo Frei Romualdo fez o convite ao vigário o encerramento do belo certame nossas vivas a Jesus Hóstia, ao Soberano Pontifício bispo vigário geral. Fruto do "Congresso Eucarístico houve 5.854 comunhões".

5.23. Agesislau de Aguiar – Pró pároco (padre, doutor – entre 1941 a 1942) - Filho legítimo do Cel. Manoel Francisco de Aguiar e Da. Lourenço Gomes de Aguiar, nasceu em 09 de maio de 1879 no sítio Lagoa da freguesia de Viçosa, hoje pertencente ao Curato de Tianguá. Foi batizado na capela que é atual Matriz de Tianguá e nela crismado em 1884 por D. Joaquim José Vieira. Fez os estudos preparatórios em Fortaleza como o Dr. Antônio Augusto de Vasconcelos e em 1891 e 1892 no Instituto de Humanidades do cônego Vicente Arruda Coelho. Em 1894 matriculou-se no Seminário de Fortaleza e em outubro de 1895 seguiu para Roma, aonde chegou em 1º de novembro; matriculou-se no Colégio Pio Latino Americano. Depois de um ano de Humanidade no Pio Latino, iniciou os estudos filosóficos, bacharelando-se em 1897, licenciando-se em 1898 e doutorando-se em 1899. No ano de 1898 foi prefeito da Divisão de São Luiz de Gonzaga e no ano seguinte se deu o Concílio Plenário Americano, defendeu no Pio Latino com distintas teses públicas com assistência de diversos bispos. Os

estudos teológicos iniciou em 1900, concluiu todos os cursos de Direito Canônico para o bacharelado e bacharelou-se em 1901 em Teologia e em 1902 foi licenciado. Recebeu a primeira tonsura em 1900 na capela do cardeal paróquia, vigário de Sua Santidade o Papa Leão XIII. O subdiaconato em 28/10/1901 na Igreja de São João de Latão das mãos do Mons. D. José Ceppetelli, vice-gerente do cardeal vigário de Roma, o diaconato lhe foi conferido pelo mesmo bispo e na mesma igreja na Páscoa do ano seguinte. O presbiterato ainda pelo mesmo bispo na capela do Colégio Germânico em 28/10/1902. Cantou a sua primeira Missa no dia seguinte ao da ordenação no Colégio Pio Latino Americano. De volta para o Brasil visitou a Espanha, a cidade de Barcelona, Tauger na África, Lisboa e Funchal, e chegou em novembro a terra de seu berço onde demorou algum tempo com a sua família. Em 1903 foi para a Diocese de Arigonas, onde exerceu o cargo de Secretário do Bispado, sendo bispo o então D. José Lourenço da Costa Aguiar e ao mesmo tempo ocupava o lugar de Coadjutor da freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, cargos que exerceu até 1904. Durante a Revolução Acreana foi em missão especial de D. José Lourenço ao Acre, ocupando depois o cargo de coadjutor da Paróquia de Labrea até 1909, data em que foi novamente nomeado Secretário do Bispado e Cura da Sé de Manaus, cargo que exerceu até 1912, sendo bispo D. Frederico Costa. Nesse ano havendo regressado ao Ceará em busca de saída foi logo nomeado Secretário da Vista Pastoral de D. Manoel da Silva Gomes, bispo auxiliar do Ceará, em sua substituição ao Pe. Jacinto Fernandes Pereira, que havia falecido na Palma em 09 de agosto de 1912. Em 1913 como Secretário particular de D. Manoel tomou parte em uma viagem a Europa em que visitou parte da Inglaterra, Plymonth,

Liverpol, e Candiff, no Golfo de Bristou onde assistiu ao Congresso Eucarístico, em que tomava parte todos os bispos ingleses e Cardeais, e visitou ainda Londres, Greenwich e Dower; na Bélgica visitou Bruxelas e outras cidades e na França, Paris onde voltou ao Brasil devido à declaração de guerra da Alemanha. Chegando ao Ceará, continuou como Secretário particular de D. Manoel até o fim de 1917, em que foi nomeado vigário da Terra de seu berço, tomando posse em 1º de janeiro de 1918. No Pio Latino foi membro da Academia Brasileira, Sociedade Literária da qual faziam parte os mais talentosos alunos do estabelecimento. Em Fortaleza, fundou a Associação das Almas, que tem sua sede na capela do cemitério, e está bem florescente, sendo seu diretor atualmente, o Rev.mo Pe. Alexandre Tavares. Em 1916 foi nomeado Teólogo por D. Manoel da Silva Gomes, arcebispo de Fortaleza, para estudar o projeto canônico. Foi o segundo Mestre de Cerimônias do Sólio Archiepiscopal e Membro da Comissão Central das Conferências Eclesiásticas do Arcebispado de Fortaleza. No Tianguá, restaurou a Igreja Matriz. Construiu a sua custa o Consistório; fez ao lado direto da Matriz a capela de São Francisco das Chagas e augmentou o cemitério da vila.

5.24. Monsenhor Antônio Regino Carneiro (28 de julho de 1942 a 1967 – 24 anos) - Nasceu a 20 de janeiro de 1909 em Meruoca/CE. Filho de José Ferreira Firmino e Ana Maria do Espírito Santo. Matriculou-se como um dos alunos fundadores no Seminário Menor de São José como um dos alunos fundadores de Sobral em 14 de fevereiro de 1925. Iniciou o Curso de Filosofia em 1930 e o de Teologia no Seminário de Fortaleza, em 1932. Recebeu a primeira tonsura em 17 de abril de 1932, na catedral de Sobral, sendo

ordenado sacerdote, por D. José Tupinambá da Frota, a 21 de setembro de 1935.

Monsenhor Antônio Regino Carneiro – Foto datada de 14/09/1948 e o mesmo dando a Comunhão no ano de 1950 na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção. Fotos oferecida por Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães. Acervo de D. Terezinha Passos Bezerril.

Nasceu a 20 de janeiro de 1909 em Meruoca/CE. Filho de José Ferreira Firmino e Ana Maria do Espírito Santo. Matriculou-se como um dos alunos fundadores no Seminário Menor de São José como um dos alunos fundadores de Sobral em 14 de fevereiro de 1925. Iniciou o Curso de Filosofia em 1930 e o de Teologia no Seminário de Fortaleza, em 1932. Recebeu a primeira tonsura em 17 de abril de 1932, na catedral de Sobral, sendo ordenado sacerdote, por D. José Tupinambá da Frota, a 21 de setembro de 1935.

"... Foi nomeado vigário de Meruoca, sua terra natal, ainda 1935, tomando posse em 1º de janeiro de 1936. Foi diretor e redator da "*Folha Paroquial", quinzenário religioso, que em Meruoca circulou por mais de um ano. Construiu a Capela de Santo Antônio dos Cavalos. Iniciou a edificação da Capela de Caranela e ocupou o cargo de Inspetor Escolar... "(do Livro de* ***Luiz Barros****: "História de Viçosa do Ceará").* Por provisão de 25 de agosto de 1937 foi transferido para a

freguesia de Tamboril, assumindo o vicariato em 31 de agosto de 1937.

Foi designado vigário de Viçosa do Ceará em 10 de outubro de 1942, tomando posse em 12 de outubro de 1942 e, exercendo o vicariato até janeiro de 1967. Monsenhor Antônio Regino Carneiro foi um zeloso sacerdote, cumprindo com a sua missão de Pastor. Preservou a igreja em sua estrutura física e espiritual. Assíduo e dinâmico e de temperamento sério e introspectivo. Era de pouca conversa e, às vezes temperamental e o seu ciclo de amizade era restrito. Contudo, primava pela organização dos rituais sacros e, exigia da comunidade uma participação fervorosa e ativa. Idealizador da construção da Igreja de São Francisco, soube mobilizar e dinamizar a comunidade para esse fim. Soube se conduzir de maneira digna e fiel até o último dia em que exerceu o ministério sacerdotal. Tomou a decisão consciente de deixar o exercício das funções sacerdotais conseguindo a permissão da Santa Sé. Decisão tomada serena e coerentemente e, na oportunidade, comunicou a comunidade viçosense a sua decisão. Por isso mesmo, obteve a compreensão e o respeito da comunidade viçosense. Professor Regino, como passou a ser chamado, contraiu núpcias com a professora aposentada Gladys Beviláqua Fontenele, e depois de algum tempo, morando em outras cidades, trabalhando em educação, retornou para Viçosa do Ceará e, permaneceu ainda por muito tempo, como funcionário público (Secretário Executivo) na Prefeitura de Viçosa do Ceará, na administração de Francisco Haroldo Vasconcelos. Faleceu em 16 de novembro de 1986 em sua residência, à Rua Padre Beviláqua, onde, hoje, é a Escola Gladys Beviláqua. Em 24 de novembro de 1949 foi instituído no Brasil o dia de Ação de Graças. Em Viçosa realizou-se os

seguintes festejos: pelas 5 horas da manhã Alvorada de Música e foguetes pelas ruas da cidade; às sete e meia da manhã, Missa de Ação de Graças dita pelo vigário Pe. Antônio Regino Carneiro; às 18 horas houve na Igreja a bênção do Santíssimo Sacramento tocando a música o Hino Nacional. Em 16 de julho de 1951 a paróquia de Viçosa querendo associar-se às comemorações do Sétimo Centenário do Escapulário, culminadas com o Congresso Nacional do Escapulário realizada na cidade de Recife/PE, promovido por Pe. Regino Carneiro e fiéis um novenário preparatório à grandiosa festa.

Em 06 de novembro de 1953 a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Acaraú, via Camocim e Granja, foi recebida na entrada da cidade de Viçosa do Ceará, na tarde-noite, pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas, associações pias, tendo a frente o vigário Pe. Antônio Regino Carneiro e grande massa popular, permanecendo na cidade no dia seguinte. Após a Imagem Peregrina ser colocada no carro-andor, de propósito preparado para esse fim, em companhia de vinte crianças vestidas de anjo, em nome da municipalidade falou o Dr. Omar Paiva, proferindo eloquente oração finda a qual teve início, com cânticos acompanhados pela banda de música viçosense, o cortejo triunfal em direção à Igreja Matriz. Estando a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, no Altar-Monumento, discursou, saudando-a em nome da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção, o Mons. de Sobral, Francisco Felipe Fontenele. Tendo à frente "Chico Caldas" Viçosa ofertou um lindo terço a Nossa Senhora de Fátima. A amizade de Chico Caldas a Pe. José Palhano de Sabóia (Secretário do Bispado) e a D. José Tupinambá da Frota foi decisiva para incluir Viçosa entre as cidades a serem visitadas

pela Imagem Peregrina. O terço pesava 450 gramas e comprimento de um metro, tudo em 18 quilates. Foi confeccionado nos altos do "Cartório Caldas" com as ajudas de **Francisco Hortêncio de Castro,** meu avô paterno**,** (***no cadinho de cuja oficina de caldeireiro foram as jóias ofertadas reduzidas a 18 quilates***) e de Justiniano de Pinho Pessoa, de notória inspiração artística. O Cristo no Crucifixo e, na Salve Rainha, a Virgem com os três pastorinhos. O ourives responsável por essa obra-de-arte foi Antônio Neves Pinto, conforme escolha do Dr. Barreira, seu filho Wagner Barreira e sua nora Maria Luiza Barreira Fontenele. Segundo ***Caio Cid***, "*tal importância daria perfeitamente para construir uma pequena Maternidade na terra de Tibúrcio e Beviláqua*". Em 1955 Pe. Antônio Regino Carneiro e Francisco Caldas da Silveira, promoveram meritória campanha, em Viçosa do Ceará, visando a angariar fundos com a finalidade de auxiliar o Congresso das Vocações Sacerdotais, realizado em Sobral no período de 26 a 30 de outubro do mesmo ano. Em sete de julho de 1957 recebia a visita pastoral de D. José Bezerra Coutinho, vindo com dois capuchinhos.

5.25. Monsenhor Francisco das Chagas Martins (de 1967 a 2004) - Nasceu em Ipú, a 23 de julho de 1929. Filho de Antônio Pereira Martins e Raimunda Aragão Martins. Ficou residindo em Viçosa do Ceará, após sua renúncia, em 04 de setembro de 2004, aos 75 anos.

5.26. Padre Sebastião Lima (06 de agosto de 2004 a 01 de julho de 2005) - Nasceu em 17 de setembro de 1964 em Cajueiro dos Coutinhos, município de Granja. Com cinco anos de idade foi morar na localidade de Jatobá, município de

Chaval, onde começou seus primeiros estudos e em Chaval/CE, na Escola de 1° e 2° grau.

Padre Sebastião Lima – Foto do Blog Timonha.

Aos 23 anos ingressou no Seminário na Diocese de Viana/MA, por onde fez seu Curso Superior Bacharelado em Filosofia pela Faculdade Eclesiástica João Paulo II do Rio de Janeiro nos anos de 1987 a 1990. Foi ordenado Diácono no dia 13 de junho de 1996 na Igreja Matriz de Santo Antônio de Matinha, Maranhão. Administrador Paroquial em Olinda Nova do Maranhão/MA e Cajari/MA, retornando à Diocese de Tianguá em 2002 foi vigário paroquial da Catedral e Paróquia Santana, de 2003 a abril de 2006 foi vigário paroquial e administrador na paróquia de Viçosa do Ceará e Oiticicas. Pároco atualmente em Timonha há quatro anos já realizou: constituição dos Conselhos Comunitários de Pastoral e Administrativo da sede e das comunidades em 97%, (noventa e sete por cento), construção de capelas do Santíssimo Sacramento e sacristia na Igreja Matriz e Adrianópolis, reconstrução do teto da Igreja Matriz, restauração do reboco interno, sistema de som e toda eletricidade interna e externa, além de outros reparos e conservação da Igreja Matriz e capelas das comunidades e zelo da pastoral e formação das lideranças comunitárias.

Ordenou-se em 07 de janeiro de 1996. Foi Diretor Espiritual do Apostolado da Oração. Participou das reuniões do Apostolado e celebrou a Festa do Sagrado Coração de Jesus no ano de 2005.

5.27. Padre Carlos Alberto Pereira Magalhães (17 de junho de 2005 até 07 de janeiro de 2012)

Padre Carlos Alberto Pereira Magalhães. 1. Festa da Padroeira 2009. 2. Procissão do Senhor Morto 2011. Foto: Gilton Barreto.

Pároco viçosense deste de junho de 2005, nasceu em Bom Sucesso, no município de Granja/CE em 09 de agosto de 1973, filho de Francisco de Assis Dias Magalhães e de Rosa Pereira da Costa (falecida). Seus primeiros estudos foram feitos na Escola de 1º Grau Cel. Luís Felipe em Granja-CE, concluindo-os em 1991; 2º Grau (Pedagogia e Técnico em Contabilidade) no Colégio Estadual São José, Granja/CE, em 1997; De 27 a 31 de janeiro de 1992, participou do Curso de Preparação para Evangelização Catequética, promovido pela Paróquia São José, Granja/CE. De 1992 a 1996, foi professor do Patronato Mons. Vitorino de Oliveira

Em 07 de dezembro de 1999. Concluiu o Curso Fundamental de Filosofia no Instituto Filosófico Catequético "Rainha do Sertão" – Quixadá/CE; Em 15 de junho de 2001,

participou do Curso Comunicação Eficaz e Relações Interpessoais, Módulo I (14hs) do Instituto Interdisciplinar de Capacitação – Integração; Em 16 de março de 2004, conclusão do Curso de Teologia, Instituto Teológico Pastoral do Ceará – ITEP Regional NE I – CNBB; Em 28 de maio de 2004, **Provisão de Diácono**, Tianguá/CE, pelo bispo de Tianguá D. Francisco Javier Hernández Arnedo, OAR; Em 30 de outubro de 2004 (na Matriz de São Benedito/CE), **Ordenação Presbiteral** pelo bispo de Tianguá, D. Francisco Javier Hernández Arnedo, OAR; Em 25 de janeiro de 2005 foi concedido a faculdade de ouvir Confissões, pelo bispo de Tianguá, D. Francisco Javier Hernández Arnedo, OAR; Em 17 de junho de 2005, à noite, em clima festivo e de grande alegria, com a participação das Associações, Pastorais e da Comunidade Católica como um todo, foi feita a recepção ao Pe. Carlos Alberto Pereira Magalhães, que designado para Viçosa do Ceará, esteve chegando para assumir a Paróquia de Nossa Senhora da Assunção.

Obras realizadas nestes três anos de paroquiato: **Estrutura física**: Construção da Capela de Nossa Senhora do Carmo, ***Olaria***; construção da Capela do S. Sacramento, Capela de São Sebastião, ***Juá dos Vieiras***; construção da Capela do S. Sacramento, Santo Antônio de *Vambira*; construção do Salão Comunitário da Comunidade de ***Limão***; construção do Salão Comunitário da Comunidade de Santo Antônio; construção da Capela de ***Ingá*** (em andamento); construção do muro, capela do S. Sacramento, sacristia, sala de confissões, sala de ex-votos na Igreja de São Francisco, e por sinal um belíssimo trabalho; reforma da Casa Paroquial; reforma da Capela de São José, Bairro de São José; pintura da Capela de Santa Cecília, Bairro Santa Cecília; reforma do Presbitério da Igreja de São Francisco; reforma da Capela de

Nossa Senhora da Penha, ***General Tibúrcio***; reforma e ampliação da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ***Passagem da Onça***; reforma da Capela de Santo Antônio, ***Vambira***; reforma da Capela de Santo Expedito, ***Queimadas***.

Padre Carlos Alberto Pereira Magalhães. 1. Festa da Padroeira 2008/2009.

<u>Campanhas, Movimentos e Aquisições</u>: Substituição da bancada (compra de novos bancos) Igreja Matriz e Igreja de São Francisco; compra de um novo sistema de som, Igreja Matriz; compra do carro para a Paróquia; modernização e informatização da Secretaria da Paróquia; implantação da Internet na Secretaria e Casa Paroquial. No dia 07 de janeiro de 2012 o Pe. Carlos Alberto se despediu da comunidade viçosense indo para a paróquia de Tianguá, onde ficará até 31 de dezembro de 2016.

5.28. Padre Antônio Justino do Nascimento (07 de janeiro de 2012 até os dias atuais) - Padre Antônio Justino do Nascimento é filho de Nestor Justino Sobrinho e de Francisca Verônica do Nacimento Justino. Nasceu em 08 de outubro de 1977 e tem uma única irmã, que se chama Valéria do Nascimento Justino. Formado em Filosofia pela Universidade Estadual do Acaraú – UVA, em Teologia pela Universidade Católica de Fortaleza, antigo Seminário da Prainha.

Padre Justino durante Celebração Eucarística em janeiro de 2012 e Procissão do Senhor Morto em abril deste ano. Foto: Gilton Barreto.

Padre Antônio Justino do Nascimento é filho de Nestor Justino Sobrinho e de Francisca Verônica do Nacimento Justino. Nasceu em 08 de outubro de 1977 e tem uma única irmã, que se chama Valéria do Nascimento Justino. Formado em Filosofia pela Universidade Estadual do Acaraú – UVA, em Teologia pela Universidade Católica de Fortaleza, antigo Seminário da Prainha. Sua ordenação aconteceu em 13 de dezembro de 2008, na Catedral de Sant'ana, Sede da Diocese de Tianguá. Reitor da Casa de Formação em Fraternidade D. Timóteo – Curso Teologia – Fortaleza. Foi nomeado Reitor em 15 de janeiro de 2009 até 06 de janeiro de 2012. Foi nomeado pároco da paróquia de Nossa Senhora da Assunção em Viçosa do Ceará no dia 07 de janeiro de 2011..

Vale do Lambedouro

“Formosa patria minha, onde os brandos rumores
Da brisa que perpassa amores vem lembrar,
Onde é mais belo o Céo, são mais gentis as flores,
Quanto te adoro tanto, oh! Terra de meu lar”!

João Viana

CAPÍTULO VI

Relíquia Barroca

Segundo ***Liberal de Castro***, o autor dos painéis da igreja viçosense talvez jamais venha a ser conhecido. Na busca de sua identificação, algumas hipóteses podem, contudo, ser formuladas. Como dado inicial, devemos lembrar que a Companhia de Jesus possuía dados próprios de padres e de irmãos leigos devotados ao atendimento de suas necessidades no campo das artes e dos ofícios. Este fato, contudo não a impedia de recorrer aos serviços de terceiros, particularmente, quando envolviam obras de maior vulto.

(1)Relíquia Barroca do teto do altar-mor da Igreja Matriz de N. S. da Assunção
(2) Releitura em óleo sobre tela de Ernane Pereira. Tam. 74 cm x 46 cm.

Registrado no Livro de Tombos Históricos e no Livro de Belas Artes, a Matriz de Nossa Senhora da Assunção é valiosa não somente pelo caráter histórico e arquitetônico que revela tradições do século XVII, mas por ser invólucro de uma deslumbrante obra de arte registrada em um dos espaços sacros mais antigos do Brasil.

Acervo da arte barroca luso-brasileira é no altar-mor e nas pinturas dos painéis do forro da Igreja, onde podem ser apreciadas as relíquias artísticas. Verdadeiras preciosidades

anônimas, uma vez que não existem registros históricos que indiquem o nome ou origem do artista responsável pela obra. Pelo grau de refinamento, pesquisadores acreditam tratar-se de alguém que conheceu profundamente o cenário artístico mundial

(1)Relíquia Barroca do teto do altar-mor da Igreja Matriz de N. S. da Assunção
(2) Releitura em óleo sobre tela de Ernane Pereira. Tam. 74 cm x 46cm.

Os painéis do forro expressam uma série de virtudes cristãs e sentidos humanos, elementos tradicionais da pintura barroca, e traços que e montam a arte chinesa, expressos nas faces das figuras. Além disso, o artista ousou inserir elementos da flora e da fauna local.

Os painéis da Igreja da Assunção foram assim identificados: 1 - **Virtudes Teologais** – três painéis: 1.1. – Esperança; 1. 2 – Fé; 1.3. – Caridade. 2 – **Virtudes Cardeais**: 2.1. Justiça; 2.2. Prudência; 2.3. Fortaleza; 2.4. Temperança; 3 – **Painéis dos Sentidos Humanos**: 3.1. Tato; 3.2. Visão; 3.3. Audição; 3.4. Paladar; 3.5. Olfato.

Estes painéis da Igreja Matriz de Viçosa constituem de certo modo, se não a única, mais sem dúvida a mais importante realização da arte barroca no Ceará, tratando-se de obra de inquestionável significação no acervo artístico nacional.

Relíquia Barroca do teto do altar-mor da Igreja Matriz de N. S. da Assunção (2)
Releitura em óleo sobre tela de Ernane Pereira, Tam. 74 cm x 4 cm.

O caso do anonimato do artista foi objeto de estudo do professor Liberal de Castro, mas, mesmo assim, o nome permaneceu incógnito. Além da capela-mor e dos painéis do forro, durante as obras de restauração houve também intervenção para conservação das peças de madeira estrutural da bela coberta da Igreja. "*Foi um trabalho de manutenção e recuperação de materiais colocados na Igreja durante anos, principalmente, na parte dos fundos, onde a sacristia se transformou numa espécie de museu do próprio edifício. A parede de fundo da capela-mor teve o reboco retirado e a pedra ficou à mostra. É o núcleo inicial dessa igreja e mostra, do ponto de vista construtivo e arquitetônico, como esses edifícios eram construídos*". *"Inquestionavelmente, os painéis da igreja de Viçosa tiveram um modelo do qual foram copiados. Se trata de transcrição fiel ou adaptado não compete discutir. Questão de sorte ou de mera coincidência poderá conduzir a identificação do modelo normativo, provavelmente gravuras pertinentes à temática, inseridas em algum livro religioso moralista".*

Relíquia Barroca – (1) Do teto do alta mor da Igreja Matriz; (2) Releitura em óleo sobre tela de Ernane Pereira. Tam. 74cm x 46cm. (5)

Infelizmente, durante os trabalhos na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, o prédio foi atingido por alguns desabamentos. Um deles foi à parede da sacristia que caiu em 29 de março de 2006. No dia 11 de abril do mesmo ano, por volta das 2h30min, populares acordaram com o estrondo ocasionando a queda da parede do lado esquerdo da Igreja, que fica próximo à casa paroquial e parte do telhado recém-formado. O ex-superintendente do Iphan explicou que os desastres aconteceram devido a infiltrações de água nas paredes da Igreja. Apesar da obras na Igreja terem sido iniciadas no inverno, Romeu garante que as partes que sofreram danos eram recentes, não faziam parte do que a Igreja tem de original, que é somente a capela-mor, a torre esquerda e a fachada principal.

"*As paredes que desabaram foram construídas no século XX, não faziam parte original da arquitetura da Igreja. Os tijolos se transformaram em argila mole e tivemos que retirar essas partes mal constituídas. Fizemos uma estrutura de concreto nova para suportar esse novo elemento estrutural. O que temos aqui não é a Igreja que foi terminada em 1699, pelo Padre Ascenso Gago. O que temos é a transformação desse edifício, a passagem de tempo dele, que guarda um dos mais importantes acervos da arte barroca luso-brasileira e num dos mais importantes nomes da pintura*

barroca em todo mundo. Foi exatamente por essa razão que esse edifício foi tombado. A igreja é invólucro desses painéis e o altar mereceu todo esse tratamento".

Relíquia Barroca do teto do altar-mor da Igreja Matriz de N. S. da Assunção (2)
Releitura em óleo sobre tela de Ernane Pereira. Tam. 74 cm x 46 cm. (1)

"*As paredes que desabaram foram construídas no século XX, não faziam parte original da arquitetura da Igreja. Os tijolos se transformaram em argila mole e tivemos que retirar essas partes mal constituídas. Fizemos uma estrutura de concreto nova para suportar esse novo elemento estrutural. O que temos aqui não é a Igreja que foi terminada em 1699, pelo Padre Ascenso Gago. O que temos é a transformação desse edifício, a passagem de tempo dele, que guarda um dos mais importantes acervos da arte barroca luso-brasileira e num dos mais importantes nomes da pintura barroca em todo mundo. Foi exatamente por essa razão que esse edifício foi tombado. A igreja é invólucro desses painéis e o altar mereceu todo esse tratamento*".

Escadarias da Igreja do Céu

“Cidade de memórias soberanas! Berço de formosas inteligências! Perdura entalhado nas coroas de tuas rochas o poema glorioso que brota de ti mesma. Imponente em teu pedestal de granito, saudada pelos poetas em hinos alcissonantes, fascinas a alma da gente. Tudo em ti é força e viço: os cafezais em flor, as pimenteiras agarradas aos toturubós, o orvalho rocinado a terra, o pulular das plantas e das árvores”.

Francisco de Assis Pacheco

CAPÍTULO VII

Padres Viçosenses

7.1 Frei Bernardo Maria - Segundo manuscrito do Historiador viçosense ***Dr. Edgar Bezerril***, Frei Bernardo Maria nasceu em Viçosa em 27 de maio de 1881. Seu nome civil era Raimundo Pereira Lima, Irmão Leigo Capuchinho, filho legítimo de José Pereira Lima e de Maria Cândida da Conceição. Vestiu o hábito Capuchinho no dia 19 de março de 1907 em seguida enviado para o noviciado onde professou aos 20 de maio de 1908. Seus avós paternos era Pedro do Monte Lima e Maria Pereira e materno Raimundo da Cunha Linhares e Flor de Tal. Foi dedicado e atencioso samaritano dos nossos co-irmãos leprosos. Seu heroísmo alcançou os píncaros de uma santidade autêntica e sólida, testemunhada de modo especial nos cuidados que teve para com Frei Inácio de Ispra transportando numa cavalgadura de Tocunduba/PE até a colônia de Antônio Diogo/CE. Colaborou precisamente como mestre de obras e até como semente na construção do Seminário Seráfico de Messejana/CE e do Noviciado de Guaramiranga/CE. Segundo ***Frei José Rodrigues de Araújo***, que ocupa atualmente o cargo de ministro provincial da Província Capuchinha Nossa Senhora do Carmo, em São Luiz do Maranhão/MA, descreve sobre Frei Bernardo Maria, que foi um dos homens generosos representando o melhor que tinha, no sentido de santidade, heroísmo, dinamismo, firmeza, paciência, vontade de ficar sempre ao lado dos pobres da terra. "*É o primeiro nordestino a consagrar-se a Deus como irmão leigo (não-sacerdote) entre as fileiras dos nossos missionários. Operário de primeira hora: cearense, santamente amadurecido ao sol e às privações de sua terra natal. Somos gratos a ele porque foi atencioso, delicado,*

silencioso enfermeiro dos nossos primeiros missionários que adoeceram de lepra. Falamos com alegria de Frei Bernardo porque assim queremos lembrar e venerar nele todos os nossos irmãos não-clérigos que se empenharam até o espasmo ao lado dos irmãos sacerdotes". Entre os numerosos desafios que a Missão do Maranhão devia enfrentar havia o de como acolher e formar para a vida religiosa eventuais, candidatos nativos. Depois de um período de adaptação dos missionário, em 1901 é aberto o noviciado, tendo como sede antes o Convento do Carmo, depois o de Canindé e depois novamente o do Carmo. Os primeiros frutos não tardaram a chegar: Frei Lourenço de Alcântara (1902), ordenado sacerdote em 1906; Frei Bernardo de Viçosa (1908) e Frei Aleixo de Fortaleza (1910). Estes são os primeiros nordestinos que abraçaram a vida religiosa franciscano-capuchinha na Missão do Maranhão. E assim com eles começaram a nossa História".

7.2 Padre Antônio Carneiro da Cunha Araujo - Filho legítimo de Joaquim Carneiro da Cunha Araujo e Da. Francisca Joaquina do Nascimento, naturais do município de Granja e tio do Pe. José Carneiro da Cunha, nasceu no lugar Tapado da Corredeira (encravado na meia légua João Ferreira à margem direita do rio Quatiguaba limites da nascente do sítio São José de José Leocádio Magalhães, poente com a Lagoa Seca em cima do morro Jacarandá, tirando daí uma reta até encontrar com o riacho Tapado seguindo até a linha divisória até encontrar com o riacho Pirapinima servindo este de linha até encontrar com terra da serra no riacho Curtume até o pé de oiticica rumo direito ao cume do morro Jacarandá, Lambedouro, da freguesia de Viçosa, em 12 de maio de 1830. Eram seus **irmãos:** ***João Carneiro da Cunha Araujo*** casado

com Da. Caetana Carneiro de Aguiar, ***Joaquim Carneiro da Cunha***, casado com Da. Maria José da Paz, que pelo falecimento desta casou-se com Da. Maria Celedônia da Paz, ***José Carneiro da Cunha Mapurunga*** casado com Maria Fontenelle, irmã de José Joaquim Fontenelle Sobrinho; ***Joana Lourenço da Cunha Araújo***; ***Maria Carneiro Araújo***; ***Francisco Carneiro da Cunha Araújo***, casado com Da. Raimunda Leopoldina Carneiro, pai do Mons. Carneiro e ***Manoel Carneiro da Cunha Araújo,*** casado com Da. Maria Serafina Carneiro, que pelo falecimento desta passou às segundas núpcias com Da. Francisca Honorina Carneiro. Fez os estudos primários com o Pe. Antônio Diniz Pereira na cidade de Granja e aos 29 de setembro de 1851, matriculou-se no Seminário de Olinda onde fez os estudos Teológicos. Aos 03 de setembro de 1853 na Igreja de Nossa Senhora da Penha recebeu as Ordens Menores.

Padre Antônio Carneiro da Cunha Araujo – Foto cedida por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães. Acervo: D. Terezinha Passos Bezerril.

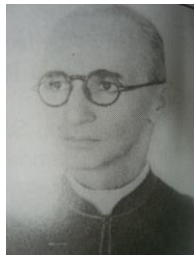
Aos 04 de setembro do mesmo ano e na mesma Igreja o subdiaconato. Aos 11 de setembro na Igreja SS Nome de Maria o Diaconato. A sua primeira Missa cantou aos 08 de dezembro de 1853, na Igreja de Nossa Senhora da Assunção

de Viçosa. Foi pároco da freguesia de S. Antônio de Iboassú. Com a transferência dessa freguesia para Amarração que conta com a criação dos novos limites entre o Ceará e o Piauí, em 1880, passou a pertencer ao Piauí, ele avulso, ficou por algum tempo, residindo no Iboassú *(a povoação do Iboassú dista 9 léguas ao oeste da cidade de Granja e é cercada por uma serrania que lhe dá uma beleza estranha. Foi muito próspera, de grande comércio e sede de freguesia criada por lei provincial de 29 de agosto de 1865 que depois passou para Amarração com a criação dos limites do Estado do Ceará com o Piauí, e teve uma cadeira mixta criada por lei de 28 de outubro de 1898, a qual já foi suprimida; a capela, começada em tempo pouco depois de 1800, foi augmentada em 1865 pelo Rev. Pe. Antônio Carneiro da Cunha Araujo, e tem como orago a Santo Antônio; o cemitério, cujas paredes são de pedra, foi começado por conta do patrimônio por Antonino da Rocha e augmentado em 1900 pelo professor Joaquim Erasto dos Santos e Da. Umbelina Maria Fontenele)*, que passou a pertencer a freguesia de Granja. Sendo Nomeado Coadjutor da freguesia do Acaraú meses e depois exonerado do dito cargo a pedido seu, foi se fixar residência no lugar Chaval, hoje florescente povoado de ricas salinas, deve a ele a sua fundação e ali faleceu a 12 de junho de 1885, sendo sepultado na capela de Santo Antônio do povoado sítio. Dedicou-se muito a advocacia, defendendo muitas com brilhantismo e foi deputado provincial por uma legislatura pelo partido Liberal.

7.3. Padre Francisco Felipe Fontenele - Nasceu em Viçosa, aos 05 de abril de 1898. É filho de José Felipe Fontenele e Da. Cândida Lídia Fontenele. Em 1913, matriculou-se no Seminário Menor de Fortaleza e, em 1918, iniciou no mesmo

Seminário os estudos teológicos, recebendo a primeira Tonsura em Sobral, aos 30 de novembro de 1919. Foi ordenado presbítero por D. José Tupinambá da Frota aos 15 de abril de 1922. Nomeado vigário de Independência, tomou posse aos 15 de agosto de 1922; sendo depois transferido para Ipueiras, aos 31 de dezembro de 1928, tomou posse aos 08 de fevereiro de 1929. Fundou as seguintes Associações: a "Pia União das Filhas de Maria", a dos "Moços Marianos", a "Adoração Contínua", a "Cruzada Eucarística", a "Propagação da Fé", e construiu a capela de Canabrava, na freguesia de Ipueiras. Em 1953 era monsenhor em Sobral.

7.4. Monsenhor Olavo.



Monsenhor Olavo (+Viçosa do Ceará 15/11/1899 + Parnaíba 13/04/1987).

Nasceu em Viçosa do Ceará, a 15 de novembro de 1899, filho legítimo de Antônio Honório Passos e de Francisca Olgarina Passos. Dos sete irmãos por parte de pai e mãe, todos se casaram, exceto Mons. Olavo e **Honorina** (*que foi religiosa irmã de caridade por mais de 25 anos e diretora do Ginásio São José. Deixou a ordem religiosa e foi morar em Sobral com Mons. Olavo Passos, onde fundou um Colégio com Externato e Internato. Ela fora educada no Colégio Sion do Rio de Janeiro e lecionava: Matemática, Português e História*). Monsenhor Olavo fez seus estudos primários em

Viçosa do Ceará, estudou em Sobral e Fortaleza. Foi ordenado Sacerdote por D. José Tupinambá da Frota em Sobral a 15 de abril de 1923. Celebrou sua primeira Missa na Catedral de Sobral a 16 de abril de 1923. Foi nomeado vigário cooperador do Pe. Custódio de Almeida Sampaio, em São Benedito, sucedendo-o logo depois como vigário da paróquia. De 1933 a 1934 lecionou no Seminário Menor de Sobral. Foi nomeado Cura da Sé de Sobral a 08 de fevereiro de 1935. Foi agraciado com o título de Cônego Honorário do Cabido Metropolitano de Olinda e Recife. Depois de alguns anos o Papa XII concedeu-lhe o título de Mons. Protonotário Apostólico. Em 1939 foi nomeado Reitor do Seminário Diocesano. Foi nomeado vigário geral da diocese e durante este tempo organizou as seguintes instituições: Juventude Operária Católica, Círculo Operário Católico; Obra de Assistência Social e Religiosa das Crianças Pobres e Diretor Espiritual do Seminário Menor. Desde 1936 que se preocupou em organizar e dirigir as congregações marianas, dando-lhes um grande impulso indo até a fundação da Federação das Congregações Marianas (masculinas e femininas) de toda a diocese. Foi um período áureo, o cargo de vigário geral exerceu por longo tempo. Foi um sacerdote exemplar e muito querido por todo o clero diocesano. Foi capelão da Igreja do Menino Deus em Sobral. Celebrou suas Bodas de Prata Sacerdotais em 1948 em Sobral. Fez suas Bodas de Ouro Sacerdotais em 1973. Transferiu-se de Sobral para a Diocese de Parnaíba no Piauí em 1954, onde exerceu vários cargos e por fim já velho e doente resolveu ir ajudar o seu colega, Mons. Benedito em Piracuruca e depois continuou ajudando o Pe. Oney, cearense que trabalha na Diocese de Parnaíba. Monsenhor Olavo foi um sacerdote de muitas virtudes, destacando-se o espírito de pobreza. Tudo

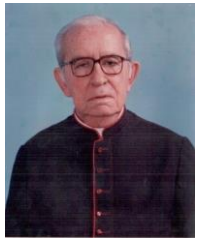
que ganhava dava aos pobres. Soube superar em silêncio as injúrias e difamações de que foi vítima. Viveu pobre, preocupou-se sempre com os pobres, principalmente crianças e morreu pobremente. Falava-se pausadamente, escandindo as palavras com unção, às vezes repetindo-as para causar efeito, o que dava a impressão de tartamudear. Era indiscutivelmente um padre carismático. O vulto mais admirado e respeitado do clero sobralense. Um sacerdote que abeberava o espírito nas fontes de luz do evangelho. Na velhice entendeu cultivar a veia poética, escrevendo muitas quadras e sonetos, explorando os temas: a beleza da natureza, a beleza da vida, a dor, o sofrimento. Em Piracuruca, encontrou uma família caridosa que cuidou dele até a morte, ressaltando a senhora Aluísia da Costa de Sousa. Segundo a mesma ele confessou na véspera da morte, ocorrida às 16:00hs do dia 13 de abril de 1987. O velório foi feito na Matriz de Piracuruca. Suas exéquias foram celebradas pelo Sr. bispo. D. Joaquim Rufino do Rego, de Parnaíba e Concelebração de 08 (oito) sacerdotes, inclusive o vigário de sua terra natal, Mons. Francisco das Chagas Martins que compareceu com o Pref. Francisco Haroldo de Vasconcelos e uma representação da cidade de Viçosa do Ceará.

7.5. Padre Gerardo Aguiar Nogueira - Foi padre da Igreja de Nossa Senhora da Palma de Baturité no ano de 1959 a 1963. Foi pároco da Igreja de Santa Luzia da Arquidiocese de Fortaleza, de 15 de agosto de 1964 a 29 de julho de 1988. Foi na sua gestão que se implantou o Encontro de Casais com Cristo, a Renovação Carismática, os Vicentinos, os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão e a Comunidade Eclesial de Base na Graviola.

Padre Gerardo na Praça General Tibúrcio na década de 50 – Foto cedida por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães.

Foi padre da Igreja de Nossa Senhora da Palma de Baturité no ano de 1959 a 1963. Foi pároco da Igreja de Santa Luzia da Arquidiocese de Fortaleza, de 15 de agosto de 1964 a 29 de julho de 1988. Foi na sua gestão que se implantou o Encontro de Casais com Cristo, a Renovação Carismática, os Vicentinos, os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão e a Comunidade Eclesial de Base na Graviola. Padre Gerardo ainda concluiu as obras de edificação da Igreja Matriz inaugurando-a no dia das mães, no ano de 1967. No ano seguinte construiu a Escola de Primeiro Grau Santa Luzia. Obteve com a ajuda do Rotary Clube um Curso de Datilografia para a Escola bem como, junto ao governo do estado, um consultório dentário para a comunidade carente. Por seu espírito empreendedor, o Pe. Gerardo foi requisitado para a Arquidiocese a promover a reforma do velho casarão do Seminário da Prainha, passando a acumular os cargos de Reitor do Seminário e pároco de Santa Luzia. Não resistindo ao acúmulo dos trabalhos, pediu demissão da paróquia. Na memorável bênção e inauguração da Igreja de São Francisco das Chagas em Viçosa do Ceará, em 25 de setembro de 1955, Pe. Gerardo foi assistente ao Sólio.

7.6. Monsenhor José Furtado Cavalcanti - Nasceu no dia 19 de setembro de 1916, em Viçosa do Ceará, sendo filho legítimo de José Furtado Cavalcanti e de Maria Alves Pedrosa Cavalcante.

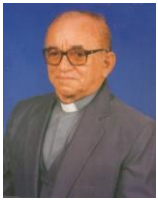


Monsenhor José Furtado Cavalcanti – Foto do Jubileu de Ouro Sacerdotal – Ordenação em Sobral/CE: 03/12/1944 – Meruoca/CE – 03/12/1994 – Foto cedida por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães.

Com vocação para a vida religiosa estudou no Seminário Diocesano de Sobral nos anos de 1934 a 1938 e no Seminário Arquidiocesano de Fortaleza, nos anos de 1939 a 1944. Foi ordenado padre em 1944, pelo bispo diocesano de Sobral, D. José Tupinambá da Frota. Nos primeiros anos de sua vida sacerdotal trabalhou nas paróquias das cidades de Viçosa do Ceará, Granja, Massapé e Ibiapina, quando em 25 de janeiro de 1948 assumiu o cargo paroquial da vila de Meruoca, permanecendo até o dia 28 de março de 1995, quase 50 (cinquenta) anos de um fecundo paroquiano, se afastando como resignatário pela idade de mais de 75 anos, e, sobretudo, por sua saúde precária, mas continuou residindo na cidade de Meruoca até a sua morte, que aconteceu no dia 11 de março de 1998. Por autorização do bispo diocesano de Sobral D. Aldo de Cillo Pagotto e ser desejo do próprio Mons. Furtado, foi enterrado no corredor direito da Igreja Matriz da cidade de Meruoca. Grande catequista, evangelizador, sacerdote e bom pastor, que doou sua vida na integridade, para o bem de seu povo, numa dimensão não só

espiritual, mas também material. Sempre procurou desenvolver a qualidade e os talentos das pessoas e lutou toda a vida para que os direitos humanos fossem respeitados em sua paróquia. Encontrou uma paróquia e uma região pobre, um povo sofrido, sem assistência médica, sem escolas, sem assistência social, mas com seus conhecimentos e estudos, chegou como prático, a realizar consultas médicas, ensinava a fazer remédios caseiros e em muitos casos comprava para os pobres remédios com o dinheiro de seu próprio sustento. Pelos relevantes serviços apostólicos e sociais prestados a comunidade de Meruoca e Alcântaras, o Dep. estadual Neném Coelho, fez uma homenagem, denominando o trecho da CE440/240, que liga o município de Sobral ao município de Meruoca, de Mons. José Furtado Cavalcante.

7.7. Monsenhor Expedito Silveira Souza.



Monsenhor Expedito Silveira Souza – Foto enviada por Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães. Acervo: Apostolado da Oração.

Nasceu em 18 de julho de 1919 em Viçosa do Ceará, onde foi batizado em 11 de outubro de 1919 e teve como padrinhos os seus avós paternos. Filho de João Firmino de Souza (o seu Souza) – seu pai era Irmão do Santíssimo e de Da. Raimunda Silveira de Souza (Da. Raimundinha) – Zeladora do Coração de Jesus, pessoas profundamente religiosas. Batizado em Viçosa do Ceará aos 11 de outubro de 1919, Crismado aos 5 de outubro de 1924, por D. José Tupinambá da Frota. Dos

sete filhos, Mons. Expedito era o mais velho. Fez o curso primário em Viçosa do Ceará e ingressou no Seminário Menor São José de Sobral aos 13 anos de idade onde permaneceu por cinco anos. Em 31 de outubro de 1943, seu deu sua Ordenação na cidade de Sobral em missa solene pontifical presidida por D. José Tupinambá da Frota, em um Domingo de Cristo Rei. Celebrou sua primeira missa solene na Igreja Matriz de Viçosa do Ceará, no dia 10 de novembro de 1943. Suas atividades pastorais foram: vigário – cooperador de Acaraú de 1953 a 1955; vigário – cooperador de Viçosa de 1956 a 1957; vigário – cooperador de Tianguá de 1958 a 1959; pároco de Tamboril de 1959 a 1967; vigário – cooperador em São João Batista na Lagoa no Rio de Janeiro de 1967 a 1970; pároco de Santa Luzia de Honório Gurgel no Rio de Janeiro de 1970 a 1977. Voltou para a Diocese de Tianguá, no Ceará, nomeado pelo bispo D. Frei Timóteo Cordeiro de 1977 a 1985. Em março de 1985 chegou a paróquia Bom Jesus dos Navegantes em Camocim, acompanhado do Mons. Tibúrcio. Em abril do mesmo ano tomou posse como vigário paroquial, porem sua vinda a Camocim a princípio era apenas para preparar os fiéis para a vinda do próximo pároco que viria o que não aconteceu, na verdade ele foi convencido de que ele mesmo seria o pároco de Camocim. Sua primeira residência foi na Casa Paroquial, em seguida mudou-se para um apartamento na antiga CEPESCA, dentro de poucos dias mudou-se para uma casa alugada na praça da matriz. A Casa Paroquial precisou ser demolida para ser reerguida juntamente com o salão paroquial e a secretaria da paróquia, todos estes por traz da Praça da Matriz. Finalmente em 15 de março de 1988, dia da festa Universal da Ascensão do Senhor foi a bênção da nova Casa Paroquial. Em 1989 deu início a uma campanha para

aquisição de novos bancos para a Igreja Matriz, no mesmo ano recebeu Diácono Antônio Cláudio de Oliveira para a auxiliá-lo, o mesmo permaneceria até a sua ordenação sacerdotal. Ainda no mesmo ano iniciou a reforma da Igreja São Pedro. O paroquiato do Mons. Expedito foi até o dia 26 de abril de 1997, mas em virtude de sua idade avançada escolheu permanecer em Camocim, sua terra de coração. Em Camocim é cidadão honorário e benquisto pela comunidade. Sobre o sacerdócio assim se expressou: "*Sempre me considerei um padre feliz em meu sacerdócio, enquanto permaneço fiel à minha vocação. Sempre venho procurando conhecer melhor Jesus Cristo e sua S. Igreja. Alegro-me profundamente de me encontrar com os colegas no sacerdócio. Não trocaria nunca minha vida por outra. Estou aguardando a determinação de meu bispo diocesano, D. Frei Francisco Javier Hernandes Arnedo, para encerrar meu paroquiato em Camocim, pois este ano, se Deus quiser, completarei 88 anos de idade pretendendo morar em Viçosa do Ceará, na casa que me coube como herança de meus pais".* Veio a falecer no ano em que ia completar 90 anos de idade, na cidade de Camocim, na madrugada do dia 10 de fevereiro de 2009 partindo de forma abnegada e deixando a cena da vida, para habitar a casa do Senhor, como sempre viveu – um grande, sábio e culto homem. Seu corpo foi velado na Igreja Matriz daquele município, onde ao meio-dia foi celebrada missa de corpo presente, em seguida transladado para Viçosa do Ceará, onde o mesmo desceu a sepultura, pertencente à família, já no fim da tarde, no Cemitério São João Batista. A sua morte foi lembrada no Plenário da Assembléia Legislativa pelo Dep. Sérgio Aguiar (PSB), natural de Camocim que assim se expressou: "*Os habitantes de Camocim e Viçosa do Ceará amanheceram*

consternados com a passagem desse líder espiritual". Em 28 de outubro de 2009, o Dep. estadual Sérgio Aguiar - (PSB), numa decisão louvável, através do Projeto Lei n. 265/09, Denomina a Escola Profissionalizante do Município de Camocim/CE de "Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa". A Escola Profissionalizante foi inaugurada no dia 22 de agosto de 2011, segunda-feira. A unidade ofertará os cursos de Informática, Enfermagem, Turismo, Redes de Computadores, Hospedagem e Comércio. O investimento contou com recursos do Governo do Estado no valor de R$ 7,3 milhões. A EEEP terá capacidade para 540 alunos, em tempo integral. Com 12 salas de aulas, a estrutura é constituída de auditório para 200 lugares, biblioteca e dependências administrativas. Para colocar em prática o que aprenderam em sala de aula, os estudantes terão ainda Laboratórios Tecnológicos, de Línguas, Informática, Química, Física, Biologia e Matemática. A comunidade escolar vai dispor de um ginásio poliesportivo e um teatro de arena.

7.8. Padre Luís Beviláqua Vieira

Padre Luís Beviláqua Vieira – Foto por Tereza Cristina M. Miranda Magalhães.

Nasceu em 20 de setembro de 1919 em Viçosa do Ceará. Ordenou-se em 03 de dezembro de 1953 e faleceu em Paracuru em 08 de outubro de 2003. Filho do Sr. Alberto

Conrado Vieira e da senhora Durculia Beviláqua Vieira, tinha com **irmãos**: Sra. ***Irís Beviláqua Vieira***, o Sr. ***Humberto Beviláqua Vieira***, a senhora ***Cecy Beviláqua Vieira*** e o Sr. ***Edmundo Beviláqua Vieira.*** Em sua homenagem a cidade de Paracuru/CE, o homenageou dando o seu nome a uma Escola Municipal.

7.9. Monsenhor Otávio Alencar Santiago - Nasceu em 08 de dezembro de 1905 na cidade de Viçosa do Ceará, filho de Otávio de Alencar Santiago e Graziela de Alencar Santiago. Foi designado vigário geral da Diocese de Limoeiro do Norte, empossado em 25 de agosto de 1940. Apesar de não ser engenheiro civil, despontou como um grande elaborador de planta e administrador de obras. Foi responsável pela restauração da atual Igreja de Nossa Senhora das Brotas, em Tabuleiro do Norte, do projeto de construção da praça central e da casa de residência de Antônio Alves Maia. Em São João do Jaguaribe, fez a planta das capelas da Volta, padroeira Santa Terezinha de Menino Jesus; do Lina, padroeiro, Coração de Jesus e na sede, a capela de Nossa Senhora de Fátima. Monsenhor Otávio muito contribuiu para o desenvolvimento de Tabuleiro. Interessou e bastante pela criação da paróquia, transmitindo o cargo para o novo vigário e desligou-se um pouco de Tabuleiro do Norte. Monsenhor Otávio foi homenageado com seu nome em uma rua da cidade.

7.10. Padre Edvaldo Gomes da Silva – Nasceu em 08 de março de 1951 e faleceu em 16 de outubro de 2002. Em 22 de janeiro de 1989, Pe. Edvaldo Gomes da Silva assumia a área Pastoral São José – Canaan – Trairi/CE, sendo seu primeiro vigário.

7.11. Cônego José Porfírio de Deus Filho.

Cônego José Porfírio de Deus Filho.

Nasceu em Viçosa do Ceará em 04 de maio. Era Chanceler da Diocese de Caraguatiba e Capelão da Casa de Saúde Estela Maris. Cônego Porfírio chegou à cidade de Caraguatuba, tendo sido nomeado pelo bispo da Diocese de Santos. Sua posse aconteceu em 22 de abril de 1990. Em 30 de abril de 1997, por Provisão de D. David Picão, Pe. Porfírio foi nomeado capelão da Santa Casa. Com a criação da nova diocese – Diocese de Caraguatiba – desmembrada da Diocese de Santos, em maio de 1999, foi nomeado Chanceler. Em 09 de novembro de 2000, por provisão do bispo diocesano D. Fernando Masson, foi nomeado 1º cônego da Diocese de Caraguatuba. Cônego Porfírio era muito estudioso. Gostava de ler e procurava estar inteirado de notícias. Bem humorado, gostava de contar velhas histórias e de concluí-las, sempre, com algo que o ouvinte pudesse acrescentar em seu conhecimento e crescimento humano. Possuía, ao mesmo tempo, um jeito juvenil e paternal com todos. Foi "bom pastor" de ovelhas as quais conduziu com ternura e fidelidade sacramental. O Sacerdote faleceu de insuficiência respiratória aos 77 anos. O corpo foi velado na Igreja Matriz da Cidade (Santo Antônio). O sepultamento se deu no Cemitério Municipal de Caraguatuba.

7.12. Padre José Ivan Dias.

Pe. José Ivan Dias. Foto de Gilton Barreto.

O escritor viçosense **F. Silveira Souza**, assim descreveu o nobre jesuíta viçosense: "*Jesuita viçosense de pequena estatura, mas de grande coração. Simples, humilde, sempre sorrindo e interessado em ajudar o próximo, Pe. Ivan tipifica o homem pacífico, o padre de que necessita este mundo cão. Sua recente ordenação sacerdotal reuniu mais jesuítas em Viçosa do que a congregação ali existente ao tempo da Missão da Ibiapaba, de que, aliás, participou um dos maiores oradores sacros do mundo, O Pe. Antônio Vieira, cujo 300º aniversário de morte transcorria naquela data. A quadra de esportes, onde ocorreu à ordenação, ficou superlotada de amigos do neo-sacerdote: gente inclusive, de Fortaleza, Recife, João Pessoa, Salvador, Belo Horizonte, Rio, etc, numa prova de que Pe. Ivan é portador de carisma, bondade e alegria, apanágios do autêntico ministro de Cristo*".

7.13. Padre Lusmar Sousa Fontenele - Nasceu em 07 de abril de 1976 e se ordenou em 27 de maio de 2004.

Pároco da Paróquia Santana de Tianguá/CE, depois de vários anos de trabalho e dedicação, no início de janeiro de 2012 foi transferido para a paróquia da cidade de Ubajara/CE.

7.14. Padre José Erlando de Sousa Carvalho Nascimento - Nasceu em 09 de dezembro de 1969 e se ordenou em 14 de junho de 2003. Assumiu a paróquia de Granja/CE no dia 17 de fevereiro de 2011 durante uma Celebração Eucarística na Igreja Matriz de São José.

7.15. Padre Antônio Carlos Nogueira de Carvalho - Nasceu em 24 de abril de 1963 em Viçosa do Ceará e se ordenou em 13 de junho de 1992. É pároco da Paróquia João XXIII, Teresina/PI. Segundo ***Pe. Carlos*,** em entrevista ao Jornal Mensageiro da Mudança, em agosto de 1993, o mesmo revelou como aconteceu seu ingresso como capelão, na Polícia Militar do Piauí: "*Não aconteceu agora, nem se deu por acaso meu ingresso na vida militar". É a realização de um ideal. Eu sempre fui um homem que muito sonhei, sonhei um dia, quando menino, em ser militar, isso porque se deparava "a minha frente" dois homens que me falavam alto, dois conterrâneos: o famoso Gal. Tibúrcio e Cel. Canuto; serviram-me sempre de exemplo. Passei pelo o exército, me dei bem. Veio-me o convite para seguir carreira*

militar, mas paralelamente, me veio à vocação para o sacerdócio. Senti-me num dilema, todavia o sacerdócio venceu. Mas, naqueles dias, me perguntava a mim mesmo: "não seria possível seguir as duas carreiras, sendo Capelão militar"? O pensamento passou... Seguir o sacerdócio, de repente realizou o sonho: fui convocado pelos bispos do Piauí a assumir a capelania da PM-PI, como desafio e, mediante contatos que mantinha como o governador Freitas Neto, fui nomeado capitão capelão da PM-PI.

7.16. Padre Juarez de Brito Cardoso - Nasceu em Viçosa do Ceará, em 09 de junho de 1960, filho de José da Costa Cardoso, falecido, e de Maria Amaral Brito. Sua ordenação diaconal se deu em 08/02/1989. Sua ordenação sacerdotal se deu em 12/08/1989. No ano de 2000 a 2004 foi pároco da Igreja do Antônio Bezerra, em Fortaleza. Em 01 de março de 2004 se torna pároco da Igreja Nossa Senhora das Graças, da Vila Manoel Sátiro, também em Fortaleza.

7.17. Padre Carlos Alberto Oliveira Sales – Nasceu em Viçosa do Ceará, vicariato militar, nasceu em 09 de novembro de 1959, ordenou-se em 02 de julho de 1990.

Igreja Nossa Senhora das Vitórias – Igreja do Céu

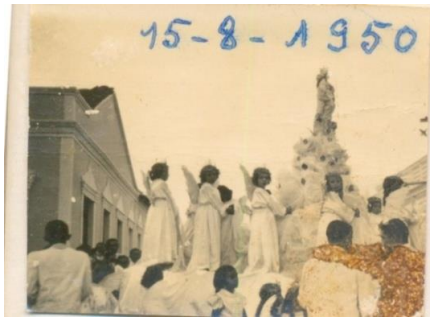
“Quando beijada pelo hálito suave das manhãs douradas, tendo a fronde das árvores que enfeitam tuas colinas recamacias de flores, tens os atrativos irresistíveis de mulher bonita. No vértice de um outeiro eleva-se uma igrejinha. Ali está Cristo, de braços abertos, eterno na paz e infinito no amor. Da eminência dessa colina o observador arguto sente esvoaçar a imaginação ao contemplar a beleza do céu e as remotas serranias gigantes de pedras imitando mares!

Francisco de Assis Pacheco

CAPÍTULO VIII

Santas Padroeiras

8.1. Nossa Senhora da Assunção – Igreja da Matriz.
8.1.1. A Imagem de Nossa Senhora da Assunção.



Nossa S. da Assunção de 1950. Foto por Washington Luís Peixoto. Procissão de N. S. da Assunção (Arquivo Daniel Carneiro). No 200º aniversário da Benção da Matriz de Viçosa e da veneranda Imagem de N. S. da Assunção - 15 de Agosto 1750 - 15 de Agosto 1950. (OBS: Dois desses anjinhos são: Stela Mapurunga e Auristela Vieira). Foto por Tereza Cristina M. Miranda Magalhães.

Esta foto de Nossa Senhora da Assunção foi tirada no ano de 1950 para o famoso centenário e coincidentemente com a declaração do dogma da Assunção. Em preparativos para esse grande jubileu, toda a Igreja Matriz foi reformada. Segundo informações de Da. Neném Vieira, de 84 anos, a imagem de Nossa Senhora, que se encontrava muito danificada, foi retocada por Da. Alda Nogueira, já falecida, que era Irmã Josefina, que inclusive pintou vários trabalhos e um estandarte antigo que ainda hoje tem na Matriz de Viçosa. Posteriormente nos anos 60, já quando o vigário o então Pe. Martins, a mesma foi retocada por Íris Beviláqua Vieira (irmã de Ceci Vieira), fazendo uma pintura mais grosseira. A Íris Vieira morava na época já com Pe. Luiz, seu irmão em Paracuru. Nos anos 70 a imagem recebeu nova tinta, muito pesada, com tinta a óleo, dessas de latinhas, comprada ao Sr.

Felizardo Pacheco, comerciante, que tinha uma loja onde é hoje a "Padaria Pão da Vida", por um artista chamado Isaac.

O pintor Isaac, era um homem albino, muito conhecido, que pintara vários painéis em paredes de residências antigas, morava no Piauí, provavelmente em Cocal e foi quem repintou a imagem na mesma época que pintou toda a lapinha grande. Nesta época o padre já era o Pe. Martins. O Isaac foi chamado para restaurar a lapinha depois que todo o presépio desabou de um tablado, quando uma mulher foi beijar o menino Jesus e aí todo o tablado de madeira, mal escorado caiu, todas as peças foram quebradas. Todas as peças, incluindo a imagem de Nossa Senhora da Assunção foram pintadas em cima da sacristia, num local que se chamava então Salão Paroquial. ***Washington Luís Peixoto Vieira*** – era acólito dos nove aos 13 anos, mas precisamente nos anos 70 a 74, e o mesmo enviou este relato sobre a Imagem.

8.1.3. A Atual Imagem de N. S. da Assunção.

Foto de Nossa Senhora da Assunção que se encontra atualmente na Igreja Matriz de Viçosa do Ceará. Foto de Gilton Barreto.

Descrição de ***Hélio de Oliveira***, especialista no restauro da capela-mor: *"De pé, posição frontal, carnação rosada, cabeça inclinada para esquerda, rosto ovalado, olhos de vidro, cabelos longos deixando cair uma mecha sobre o*

ombro direito estendido para baixo com a mão espalmada e braço esquerdo flexionado com a mão espalmada sobre o peito. Veste túnica branca com faixa cinzida na cintura de cor dourada. Véu branco transpassado sobre o peito com borda dourada. A imagem está numa base em nuvens estilizadas com cinco anjos querubins rosados, com cabelos castanhos escuros e asas de cor rosa".

8.2. Nossa Senhora das Vitórias – (Padroeira da Igreja do Céu).

Imagem de Nossa Senhora das Vitórias que se encontra na Igreja do Céu em Viçosa do Ceará.

Em 14 de agosto de 1938, foi por Sua Excelência Reverendíssima Bispo-Conde de Sobral D. José Tupinambá da Frota, em ato solene benzeu e inaugurou a Capela do Céu, que tem como padroeira Nossa Senhora das Vitórias. Encimando a torre da Igrejinha está à importante e bela estátua do Cristo Redentor, projetada, esculpida e montada pelo consagrado artista italiano, professor Agostinho Balmes e Odísio, o mesmo que esculpira a estátua de Gal. Tibúrcio.

Imagem de Nossa Senhora das Vitorias que se encontra na Igreja do Céu em Viçosa do Ceará.

A Igreja do Céu em Viçosa foi construída pelo Pe. José Carneiro da Cunha, dedicada a Nossa Senhora das Vitórias. A vitória foi a eleição de Menezes Pimentel candidato da Liga Eleitoral Católica, a presidência do Ceará, que revogou as conquistas da Revolução de 1930 no estado. Em toda a nave a sacristia, o piso da Igreja é antigo em ladrilho com detalhes coloridos. Possui apenas 08 (oito) bancos de madeiras e um cancelo de madeira balaustrado próxima do altar de cimento. Pela parede atrás do altar, duas estradas abertas à sacristia e entre elas eleva-se um altar estreito e acima deste três ninchos que acomodam as imagens de Coração de Jesus à esquerda, ao centro Nossa Senhora das Vitórias e do lado esquerdo São José, todas de gesso. Adornos em alto relevo embelezam a parede do nincho. A Igreja possui forro em madeira.

No final do mês de maio de 1935, em procissão, foi levada a imagem de Nossa Senhora das Vitórias que pertencia à professora **D. Francisca Jovina Menescal Gomes Parente** *(nasceu em 1855 e faleceu em 23 de janeiro de 1920, em Viçosa do Ceará, onde foi professora oficial na cidade, filha de Francisco Menandro Menescal e de Ermelinda de*

Carvalho Menescal, esta filha de José Joaquim de Carvalho e de Inocência Silva Porto, casou com o Sr. ***José Inácio Gomes Parente*** *e tiveram os seguintes* **filhos***:* **1 – Umbelina Menescal Parente (Sinhá) nasceu** em Granja/CE 09/09/1871 e faleceu em Viçosa do Ceará, em 27.11.1931**; 2 – Ermelinda Menescal Parente; 3 – Irinéia Menescal Parente; 4 – Inácio Menescal Parente**, gentilmente cedida por sua neta Da. Alice Menescal Carvalho, que em sua residência, mantinha-a com desvelo carinho. A imagem foi colocada em um rústico altar sob uma palhoça recém-construída, foi oficiado a ato religioso, ao fim do qual o Rev.mo Pe. Carneiro, intensamente emocionado, lançou a idéia de ser construída pelo povo, naquele local, uma capela para aquela imagem de Nossa Senhora das Vitórias, iniciativa esta entusiasticamente aceita e aplaudida pela incalculável massa humana presente a esse memorável acontecimento cívico-religioso. A área de terra onde foi, logo depois, iniciada a construção da capela supra-aludida, bem assim a faixa do terreno ligando esta à Rua da "A Idéia" na cidade de Viçosa, no sopé do morro acima referido, para a construção da estrada, ou escadaria de acesso à capela de Nossa Senhora das Vitórias, foram doadas, num desprendimento que calou fundo no coração dos viçosenses, por sua proprietária, Da. Maria de Pinho Marques da Silva Filha, conhecida como D. Aroca.

8.3. Nossa Senhora das Graças – Padroeira do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos - O Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos situa-se bem na porta da cidade que demanda a estrada de Granja a Camocim. É belíssima a visão que se tem da plataforma, observando o original baldaquiano armado em colunatas no segundo andar. Foi aí

que o Sr. Francisco Caldas da Silveira, achou por bem colocar um níveo vulto da Virgem de Nossa Senhora das Graças, no tamanho natural, homenageando o aniversário natalício de sua progenitora, Da. Felicidade Caldas Silveira.

Imagem de Nossa Senhora das Graças, que se encontra no P.T.A.S.P.

Moderna balaustrada ornamenta todo o passadiço que leva ao trono central outras fileiras de balaústre. Colocava-se agora na bela escadaria do portão e nas adjacências da Capela e o Auditório. Traçados pela hábil mão da Irmã Superiora, os verdejantes canteiros apresentam já nas primeiras flores da primavera. Depois de subir os degraus do pórtico, atravessa-se a pequena praça ajardinada e sobe-se uma grande escadaria em azulejo que conduz à esplanada do Claustro todo amoisacado, donde se irradia a luz para os amplos e atualizados salões de aula. Proporciona toda a obra construída um conjunto arquitetônico impressionante. Publicado em 05 de maio de 1963, no Jornal “O Nordeste de Fortaleza – Ceará”, por Pe. Expedito da Silveira.

8.4. Nossa Senhora do Carmo – Padroeira da Residência de Francisco Caldas da Silveira.

Imagem de Nossa Senhora do Carmo, que se encontra em um nicho na residência do Sr. Francisco Caldas da Silveira. Fotos de Gilton Barreto.

Em 16 de julho de 1948, dia consagrado a Nossa Senhora do Carmo, Francisco Caldas da Silveira entronizou na varanda da casa de sua residência em Viçosa do Ceará, sito na Praça Clóvis Beviláqua, 48, em nincho especialmente preparado para esse fim, a Imagem de Nossa Senhora do Carmo. Como fervoroso devoto da Virgem do Carmelo, muito concorreu para o invulgar êxito da Festa de Nossa Senhora do Carmo, realizada em Viçosa do Ceará na Igreja Matriz, dia 06 a 16 de julho de 1951, em comemoração à passagem do Sétimo Centenário do Escapulário.

Altar Mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção

“Cidade de minha infância! Paraíso dos meus dias! Abre teu manto e púrpura para que se faça sentir o milagre do amor dos que, aprimorando o espírito e engrandecendo a vida com as cintilações da virtude, espalharam sobre teu solo a fragância da civilização. Essa Viçosa pompeando ao lado da aridez do solo cearense com ar de princesa, tem por cetro e coroa as hastes das palmeiras e as formosas flores dos teus alcantis soberbos”.

Francisco de Assis Pacheco

CAPÍTULO IX

Mulheres Viçosenses

Algumas mulheres viçosenses foram sinônimo de bravura, de fineza, educação e de verdadeira causa social. Viçosa do Ceará tem e teve várias mulheres à frente de seu tempo, pois se torna impossível citar todas estas maravilhosas mulheres viçosenses.

9.1. Dona Maria de Pinho Marques da Silva Filha

D. Maria de Pinho Marques da Silva – D. Aroca – Foto enviada por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães.

Simplesmente Da. Aroca. Nasceu na Cidade de Viçosa no dia 23 de novembro de 1885, filha única do Dr. Ernesto Marques da Silva de sua mulher Da. Maria de Pinho Marques da Silva, tendo o óbito daquele, que era natural de Serinhaém, Estado de Pernambuco, onde nascera a 27 de maio de 1853, se verificado na cidade do Rio de Janeiro, no dia 7 de março de 1899, e o da última, a 02 de abril de 1927, na mesma cidade de Viçosa, onde nascera a 06 de agosto de 1858, sendo seus avós: lado paterno Telésforo Marques da Silva e Da. Joaquina Marques de Figueiredo e, pelo lado materno João de Pinho Pessoa e Da. Geminiana Fontenelle de Pinho Pessoa, esta filha de Plácido Fontenelle e Da. Maria Antônia Santos e neta paterna do francês Jean Pierre

Fontainelle e Da. Umbelina Maria de Jesus, sendo Da. Maria Antônia dos Santos filha do português Antônio Vaz e de Da. Clara Maria Rodrigues, esta filha do licenciado Antônio Ferreira de Alvarenga e Da. Ana Rodrigues da Câmara, filha do casal Pedro da Rocha Franco e Da. Vitória Rodrigues Câmara. "*Portadora de invejável cultura e emérita professora particular*" faleceu na cidade de Viçosa do Ceará, em casa de sua residência no solar de seus antepassados, situada na Praça Clóvis Beviláqua, às 10:00hs do dia 16 de abril de 1971, sendo sepultada no dia seguinte, 17 de abril, ás 9:00 hs, no Cemitério São João Batista, na Capela da Família Pinho. D. Aroca doou o terreno destinado à Capela Nossa Senhora das Vitórias.

9.2. Dona Victória Rodrigues Câmara - Esta moça fora produto dos amores da filha de um principal da Ibiapaba (D. Felipe) e fora criada no hospício dos padres jesuítas como enjeitada. Seu protetor, Pe. Ascenso Gago, não querendo casá-la com os da terra (índios ou mestiços) foi a Portugal, donde lhe trouxe Pedro da Rocha Franco para esposo. Seu casamento deve ter sido feito em 1715 a 1716. Acreditável se torna o fato de Rocha Franco ter vindo de encomenda para casar com D. Victória pela crítica, que ainda hoje se faz aos antigos portugueses dali, dizendo-se que eles no rol das mercadorias, que pediam para Portugal, pediam igualmente noivos para casarem com as filhas. Morava no sítio Santo Antônio do Ibuassú com duas léguas de terras onde fez um sobradinho de taipa e uma capela dedicada ao dito santo, a qual paramentou a sua custa. Era homem de algum gosto: possuía vários fatos de pano fino e de setim, jóias de brilhantes e porção de ouro em pó. A 25 de julho de 1754 achando-se o capitão-mor Pedro da Rocha Franco na vila do

Aquiraz, onde tinha ido, ao que parece procurar remédio para sua moléstia, ai fez o seu testamento e faleceu no dia seguinte com 79 anos de idade. Nascera em 1675 no Conselho do Tejo em Portugal numa localidade chamada – Lugar da Igreja. Deixou onze **filhos**: 1 - **Maria Rodrigues de Câmara**, casada com sargento-mor João da Siqueira Campos, que morreu pouco tempo, deixando a mulher na pobreza; 2 – **Antônio da Rocha Franco,** com 36 anos, batizado a 14 de novembro de 1717 e falecido a 15 de setembro de 1768 e de Caetana Josefa Maria de Jesus**;** 3 **–** **Ignácia Rodrigues Câmara**, 32 anos, casada com Antônio Ribeiro de Morais; 4 – **Sargento-Mór, José Rodrigues da Rocha**, falecido em 17 de maio de 1779, casou-se com Maria Rodrigues Lopes, falecida em 10 de maio de 1803, filha de João Rodrigues Magalhães e Eugrácia Ribeiro de Souza, moradores no lugar Barras – Granja/CE; **Filhos**: **4.1. José da Rocha Franco**; **4.2. Manoel da Rocha Franco** casado com Angélica Maria Alves Pereira; **4.3. Ana Rodrigues Ramos (+1799)** casada com **capitão Agostinho Brito Passos Júnior** (+9/6/1798), naturais de Granja e tiveram os seguintes **filhos**: **4.3.1. Francisco de Brito Passos** falecido em 10 de novembro de 1820 e foi casado com Antônia Maria do Nascimento falecida em 23 de fevereiro de 1862, filha de José Alves Passos e de Antônia Maria de Jesus **4.3.2. Agostinha Brito Passos** falecida em 1º de fevereiro de 1887 foi casada com José Vaz dos Santos; **4.3.3. Eduardo Brito Passos** foi casado com Maria Felicidade de Perpétua dos Santos; **4.3.4. Pedro de Brito Passos** casado com Ana Machado Siqueira do Piauí, filha de Gonçalo Machado Siqueira. O capitão Agostinho Brito Passos era filho do português Agostinho de Brito Passos, natural de Santa Eulália dos Passos, Bispado do Porto de Portugal e de Joana Pereira de Souza, natural de São

Francisco do Recôncavo Baiano e neto de Manoel Barbosa e de Catarina Brito. Seus pais vieram para o Ceará e fixaram residência na povoação de Macaboqueira, em Granja, onde adquiriram terras e situaram fazenda de gados. No lugar Macabocoeira ou Macaboqueira foi seu fundador (povoado) **Alexandre Pereira de Souza**, ali construindo casa de sua fazenda e currais, no local hoje cidade de Granja, mas antes fora vaqueiro da Fazenda Tiaia, patrimônio de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa. Depois vieram Agostinho de Brito Passos, Joaquim de Abreu Valadare, Rodrigo da Costa Araujo, Manoel Rodrigues de Aguiar, Domingos Machado Portela e outros que coadjuvaram no desenvolvimento de Granja. Participou da primeira Câmara de Vereadores da recém-instalada vila de Piracuruca, em 1833. Durante sua vida sempre foi o chefe do partido conservador em Piracuruca. Ainda por volta de 1830, Pedro de Brito construi a primeira e primitiva Praça Irmãos Dantas e, tempos depois, outras atrás da Igreja Matriz de Piracuruca. O Cel. Pedro de Brito faleceu na fazenda Chafariz de sua propriedade aos 81 anos, no dia 24 de julho de 1875. O seu corpo foi transportado até a vila de Piracuruca, onde foi sepultado. Foi Álvaro de Azevedo, que a mando de Francisco Revoredo de Menezes veio governar o Ceará após a expulsão dos holandeses que haviam feito um presídio junto ao rio Camossim no lugar Macaboqueira e por alguns anos dominara à capitania graças as suas alianças com algumas tribos. Referindo-se a esse presídio da Macaboqueira em carta de 18 de janeiro de 1767 a El-rei, diz Borges da Fonseca que o único que então ele conhecia nesta carta; Retirado texto de "Notas para a História do Ceará, à página 311, livro publicado em Lisboa no ano de 1892, adc. Da Tipografia do "Recreio" a Rua da Barroca, n.º 109. **Agostinho de Brito**

Passos Júnior teve treze **irmãos**: **Maria de Brito Passos**, casada com Bento Pereira da Silva; **Manoel de Brito Passos** (+19/02/1822) casado com Ana Rita de Oliveira (+13/02/1824); **José de Brito Passos** casado com Maria José de Jesus; **Inez de Brito Passos** casada com Joaquim José de Andrade; **Joaquim de Brito Passos** casado com Maria da Rocha Brito; **Ana Brito Passos** casada com Francisco Ribeiro de Souza; **Inácia de Brito Passos** casada com Mateus Teixeira de Albuquerque; **Francisco de Brito Passos** casado com Antônia Maria do Nascimento; **Eugênia de Brito Passos** casada com José Inácio de Carvalho e este depois se casou com Ana Maria Joaquina; **Isabel de Brito Passos** casada com João de Azevedo Lima. **Francisco de Brito Passos** este não casou e teve filhos naturais e **Antônio de Brito Passos.** 5- **Clara Rodrigues Câmara**, 32 anos, casada com Antônio Ribeiro de Morais, que foi morador no Timonha e depois em Uruoca, sítio e distrito de Padre Vieira, em Viçosa do Ceará. Era natural de Pernambuco. Casou em duas núpcias, em 1ª com Clara Rodrigues da Câmara e em segunda com Inácia Maria de Jesus, esta então viúva de Antônio Machado de Siqueira, ela filha de José Alves Passos e Antônia Maria de Jesus. Inácia faleceu em 30 de junho de 1797. Do 1º matrimônio teve: 5.1. **João Ribeiro de Morais** casou com Úrsula Maria das Virgens; 5.2. **Manoel Ribeiro de Morais** se casou com Antônia Maria de Almeida e em 2º com Martinha Maria de Siqueira; 5.3. **Rita Ribeiro de Morais** casou com Julião Álvares Pereira; 5.4. **Maria do Monte**; 5.5. **Genoveva Ribeiro de Morais** casou com capitão João Alves Passos Filho, tiveram dois **filhos**: 5.5.1. ***José Antônio Damasceno*** casou em Piracuruca, no Piauí com Maria Rocha Siqueira, filha de Gonçalo Machado de Siqueira e Bárbara Maria da Rocha, que tiveram os **filhos**: 5.5.1.1.

Cândida Maria de Jesus que foi casada com José Joaquim Fontenele (tio) no Cipoal e teve uma filha que se chamava Maria da Conceição Fontenele; 5.5.1.2. ***Gonçalo José Damasceno*** que era casado com Clara Maria Fontenele 5.5.2. ***Maria Alves Passos de Jesus***. Eram residentes na Pedra de Fogo, em Granja-CE. 5.6. **Quitéria Francisca Morais** casou com Francisco Oliveira Rocha. Do 2º matrimônio teve os seguintes **filhos**: 5.7. **Maria Ribeiro de Morais** casou com Izabel Maria; 5.8. **Rosa** casou com Manoel José Correia; 5.9. **Ana** casou com Gabriel Cristóvão de Menezes; 5.10. **João Lins**; 5.11. **Maria Madalena**. **6- Manoel da Rocha Rodrigues**, 31 anos; **7** – **Ana Rodrigues da Câmara**, casada com o licenciado Antônio Ferreira Alvarenga. Este foi sogro do português Antônio Vaz dos Santos, pai de Da. Ana Joaquina do Rosário, Da. Maria Antônia do Espírito Santo e Da. Francisca de Tal, as quais se casaram com Guilherme Fontenele, Plácido Fontenele e o capitão João Fontenele, filhos do francês João Fontenele; **8** – **Pedro Rodrigues da Rocha** casou-se em duas núpcias; a primeira com Maria Joaquina do Rozário e a segunda com Tomázia Quirino Pessoa. **Filhos** do primeiro casamento: 8.1. **Francisco Xavier da Rocha**; 8.2. **José Joaquim dos Santos**; 8.3. **João Pedro da Rocha**; 8.4. **Antônio Joaquim da Rocha**; 8.5. **Catarina Maria do Rozário** casada com Antônio Brito Passos; 8.6. **Ana Ludovica Rozário**. 8.7. **Maria Joaquina do Rozário Filha** casada com José Joaquim da Rocha; 8.8. **Constantina Joaquina do Rozário** casada com Francisco Rodrigues da Rocha; 8.9. **Francisca Joaquina do Rozário**; 8.10. **Carlota Maria do Rozário**; 8.11. **Maria Joaquina do Rozário** casada com José Belchior de Carvalho; do segundo casamento: 8.12. **Prudência Quirino Pessoa**; 8.13. **Henriqueta Quirino Pessoa**; 8.14. **José Joaquim de**

Oliveira; 8.15. **Ana Querina do Rozário**, que se casou com Borges de Pinho. **9** – **Isabel Rodrigues da Câmara,** 25 anos casada com Amaro Luiz de Carvalho. **Filhos**: 9.1. Antônio Luiz de Carvalho; 9.2. Amaro Luiz de Carvalho Filho; 9.3. José Luiz de Carvalho; 9.4. Manoel Luiz de Carvalho; 9.5. Luciano Luiz de Carvalho; 9.6. Felipe Neri de Carvalho; 9.7. Gonçalo Luiz de Carvalho; **10** – **Francisca Rodrigues da Câmara,** casada com Manoel Machado Coelho; **11 – Quitéria**, 11 anos. Casou-se depois da morte do pai com Domingo Luiz. O capitão-mor possuía 39 escravos, 2.475 cabeças de gado vacum e cavalar e todas as terras compreendidas entre o litoral e a Ibiapaba desde o Timonha até o Camocim.

9.3. Maria Luiza Fontenele da Silveira Melo.

Maria Luiza Fontenele à esquerda, Ermelita Caldas ao centro e Francisco Caldas à direita. Foto por Sérgio Fontenele.

Segundo o escritor ***João Severiano Caldas da Silveira,*** Maria Luiza Fontenele da Silveira Melo nasceu em Viçosa do Ceará, em 30 de julho de 1906, e faleceu também em Viçosa do Ceará, em 27 de fevereiro de 2004, casou-se em Parnaíba, estado do Piauí, no religioso, em 31 de janeiro de 1949 e, no

civil, em 06 de fevereiro de 1949, em Viçosa do Ceará, com Antonino José de Mello, filho de Diógenes Felinto de Mello e de sua mulher Violante Holanda de Mello, nascido em Piripiri, estado do Piauí, em 08 de dezembro de 1906 e, falecido em 12 de abril de 1992, em Viçosa do Ceará, cidade onde residia desde o ano de 1923. O casal não deixou descendência. Já o escritor ***F. Silveira Souza,*** Maria Luiza Fontenele da Silveira Melo era dama de educação refinada, alma de escol, matrona virtuosa e simpática a toda a prova, Maria Luíza soma a tudo isso a beleza física. É uma mulher maravilhosa que a todos encanta. Nos anos 30, a ilustre viçosense, era a moça mais bonita da terrinha, espécie de miss "hors concours" que desfilava, mas magnas solenidades, como ocorreu nos festejos do 1º Centenário de Gal. Tibúrcio, a 11 de agosto de 1937. Loura, olhos azuis, sempre vestindo com elegância, dona de muito charme, era a namorada ideal dos rapazes da época. E quantos noivados recusou! Até que surgiu o preferido de seu coração, o piauiense Antonino Melo, com quem contraiu núpcias já além dos 40 anos, daí não ter filhos. Filha de José Alfredo Silveira era sobrinha de Chico Caldas, o homem que dedicou sua vida ao progresso de Viçosa, que muito se ressente de seu desaparecimento. Era irmã dos falecidos Humberto Fontenele (ex-catedrático das Faculdades de Direito e Ciências Econômicas da UFC, e de Napoleão Fontenele.

9.4. Maria Caldas da Silveira, nascida em Viçosa do Ceará a 09 de julho de 1920, era uma das figuras mais tradicionais daquela cidade serrana e morreu inupta. Foi escrevente e tabeliã do Cartório de 1º Ofício da Comarca de Viçosa do Ceará. Faleceu numa segunda-feira, 19 de março de 1979, fato este ocorrido na madrugada (1h30min) desse

mencionado dia, quando era submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital Cura D'Ars, em Fortaleza-CE. O seu corpo foi trasladado para a cidade de seu berço, Viçosa do Ceará, sendo velado na residência de seu amantíssimo pai, e que também era a sua, de onde, em cortejo fúnebre foi levado, às 17:00hs horas, para a Igreja-Matriz e, daí, após a celebração da Missa de corpo presente para o Cemitério São João Batista, descendo à sepultura aberta ao lado de sua querida mãe Eglantine precisamente às 18h30min do mencionado 19 de março. Uma mulher de bondade, de calor humano com seus altos dotes de espírito e de coração, que nos meus poucos sete anos, deixou a lembrança de uma mulher elegante, brilhante, forte, decisiva, com as mais altas qualidades de um ser humano, que sabia ser bondosa, que sabia ser mãe e amiga em todas as horas. Aqui minha eterna gratidão, da pessoa que pouco convivi, mas que guardarei pelo restante de minha vida em minha memória. Se viva fosse, completaria neste ano de 2012, noventa e dois anos de vida.

Gabinete Viçosense de Leitura

"... É no seio dessa associação benemérita onde o filho do pobre, do proprietário, do desherdado, da fortuna vae beber a luz purificadora da instrução; aprender a amar a pátria, seus servidores e seus heroes e ter a compreensão nítida de seus deveres para com a família, a sociedade e a mesma pátria. E ainda em seu solo que aprendem a manter, em seus corações, esse culto ardente, esse amor sincero, essa veneração respeitosa, essa idolatria bendita por tudo quanto pertence e possa promover a grandeza dessa pátria imensa que se estende – orgulhosa e sublime – desde as margens hummildes do Chuy à do magestoso e legendário Amazonas. Felizes os povos que, em momentos como o actual, podem colher virentes louros da gloria ingente e nobilitante pelo bem, pelo amor, pela verdade. Ditosa a terra que como Viçosa, póde festejar, entre as bênçãos ardentes e fervorosas de seus habitantes, a victoria do bem sobre o mal; o ressurgimento da luz radiosa da instrução, onde só existiam, até então, as trevas hediondas do analphabetismo; o despertar cívico de um povo adormecido pelo frio glacial do indiferentismo. Os louros hoje colhidos pelo Gabinete de Leitura coroam a fronte altiva de Viçosa, elevando-a, engrandecendo-a, nobilitando-a, como no passado nobilitaram-n'a, engrandeceram e elevaram seus heróicos e dilectos filhos Camarão e Tiburcio e, no presente o vulto excepcional de um dos maiores luminares do Direito e da Justiça – Clóvis Beviláqua". Francisco Caldas

CAPÍTULO X

Não Viçosenses que fizeram história na Terra de Clóvis Beviláqua e General Tibúrcio.

10.1. Major Valdivino Elias de Alencar - Nasceu no Rio Grande do Norte, na cidade de Santana do Matos a 27 de janeiro de 1848, filho do Sr. Vicente Xavier da Silva e de Da. Ana Maria da Silva, também norte-rio-grandenses. Fez seus estudos na terra natal. Já adulto, dedicou-se à pirotecnia, obtendo grande sucesso como fabricante e vendedor de fogos de artifício. Em 1875 casou-se com Da. Maria Carlota de Alencar, que faleceu em 1877. Deste consórcio teve um **filho**: ***João Vitebrino de Alencar***. Um ano depois de haver enviuvado, contraiu núpcias com a senhora Maria Ernestina Ribeiro, desta união não tendo deixado filho algum, isto em virtude de tal mulher o haver abandonado poucos dias e após o casamento. Mudou-se para o Amazonas em 1880, fixando-se residência em Manaus, onde se estabeleceu com uma fábrica de fogos de artifício. O negócio prosperou e Valdivino ficou rico, tornando-se, em curto espaço de tempo, muito estimado pelo seu caráter sem jaça, pela sua caridade e pela sua solidariedade. Certo dia, no ano de 1893, quando manipulava determinado tipo de massa para os fogos de sua fabricação, foi vítima de violenta explosão que o lançou a vários metros de distância, deixando-o em estado grave. Escapou do acidente milagrosamente. Decorridos dois ou três meses, como persistiam as sequelas das lesões sofridas, viajou para a Europa, à procura de uma total recuperação da saúde. Assim que se restabeleceu, voltou ao Amazonas. Conheceu, então, em Manaus, uma ótima moça, extremamente dedicada, Da. Adriana Maria da Conceição, que se tornou sua fiel companheira e com quem viveu até o fim de seus dias. Em 1902, Valdivino esteve em Camocim,

em viagem de recreio. De lá foi à Viçosa. Logo à primeira vista, ficou enamorado da cidade. Cativaram-no, de imediato a paisagem, a água, o clima e, principalmente a gente da terra e definitiva residência. Tendo feito estreita amizade com o cel. João Benício Fontenele, comunicou-lhe a decisão tomada, manifestando o desejo de morar próximo a ele. O Cel. João Benício possuía uma casa na Praça General Tibúrcio e conseguiu permutá-la por outra de propriedade do capitão Raimundo Severiano da Silveira, vizinha à sua, na Praça da Matriz, atual Praça Clóvis Beviláqua. Concluída a transação, João Benício escreveu ao amigo, no início de 1903, participando-lhe a aquisição da casa e pondo-se à sua disposição, para nela habitar a vida inteira, independente do pagamento de qualquer aluguel. Valdivino mudou-se sem detença para Viçosa, mas fez questão de comprar a casa, com o que aqui nasceu de boa vontade o cel. João Benício. Homem de bem, altamente caridoso e sociável, Valdivino Elias de Alencar angariou dentro em pouco tempo uma enorme popularidade, que o tomou uma das pessoas melhor conceituadas e mais queridas da cidade. A 21 de setembro de 1903, o presidente da República, com base no decreto de 11 de maio de 1903, concedeu-lhe a patente de major do 79º Batalhão da Reserva da Guarda Nacional de Viçosa. Em 1906, foi eleito presidente do Recreio Dramático Viçosense, grupo teatral ali existente e que até então fora dirigido pelo Dr. Joaquim Freire Barbosa da Silva, "juiz substituto da comarca, pernambucano ilustre, de inteligência fecunda, que, com o fulgor do seu espírito brilhante, emprestava o seu concurso ao meio cultural de Viçosa. (...) Major Valdivino, entusiasmado com a prova de consideração que o Recreio Dramático lhe dispensara, conseguiu imediatamente um terreno e nele fez construir o Teatro Pedro II, levando a cabo

a sua obra com o auxílio do povo, por meio de ações, sendo ele major e o Felizardo de Pinho os maiores acionistas. Justiça é dizer que, sem a cooperação desses dois ilustres cidadãos, não se teria edificado o Teatro Pedro II, que hoje enriquece o patrimônio da minha terra." Continuava crescente a popularidade do major Valdivino. Cercado da admiração e do respeito de todos, a política acabou envolvendo-o, sendo nomeado pelo presidente do estado, Cel. Marcos Franco Rabelo, a 28 de fevereiro de 1912, intendente municipal de Viçosa, cargo que assumiu a 11 de março daquele ano e no qual permaneceu até 1914. Todavia, embora no exercício de uma função essencialmente política, o major Valdivino não se deixou contaminar pelos ódios e personalismos inerentes à politicalha do interior, razão por que nunca perdeu a estima e o acatamento do povo da terra. Valdivino Elias de Alencar morreu aos 68 anos de idade. No dia 30 de janeiro de 1916, ás 23 horas, extinguia-se a vida preciosa desse extraordinário rio-grandense-do-norte que se tornara viçosense de coração. Está sepultado no Cemitério das Laranjeiras, em Viçosa. Seu enterro foi verdadeira consagração, tendo a ele assistido quase toda a população da cidade. Depois de sua morte, ficou constatada a enorme falta que ia fazer nos auxílios concedidos, com absoluta discrição, à população carente de Viçosa. Sem dúvida, o aspecto mais fascinante da personalidade do major Valdivino foi o da caridade permanentemente encoberta. Todas as pessoas necessitadas que o procuravam encontravam nele amparo certo e desinteressado. E ele sempre observava o preceito evangélico de ignorar a mão esquerda o que dava a direita. Numa coleção de recortes de jornais e revistas, organizada em álbum pelo juiz de direito Dr. Joaquim Alerano Bandeira de Barros, quando de sua estada em Viçosa, a partir dos idos

do terceiro lustro da atual centúria, encontrei um sentido necrológico sobre o major Valdivino. É recorte de um jornal cearense, mas, infelizmente, sem indicação da fonte e da data de sua publicação, isto pelo fato de que o Dr. Alerano tinha o vezo lamentável de não anotar nome nem data dos órgãos de imprensa dos quais recortava as peças que compunham a sua preciosa miscelânea. Biografia descrita por escritor viçosense ***João Otávio Siqueira***.

10.2. Monsenhor José Carneiro da Cunha - No dia 29 de março de 1886, o Pe. Antônio Carneiro da Cunha Araújo (viçosense, nascido no lugar João Ferreira) tomou posse como vigário da freguesia de Santo Antônio do Ibuaçu, do município de Granja.

Pia União das Filhas de Maria fundado por Mons. José Carneiro – Foto por Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães – Acervo: Apostolado da Oração.

Ingressando na política como Chefe do Partido Liberal, naquela região, conseguiu, graças à sua inteligência, cultura e prestígio, eleger-se deputado, tendo atuação das mais brilhantes na Assembléia Legislativa. Com o perpassar do tempo tornou-se alvo das perseguições de seus adversários e, após sofrer amarga ingratidão dos seus paroquianos, abandonou por volta de 1873 e então próspera vila de Iboaçu,

mudando-se, com toda a família e os amigos mais chegados, para um sítio pedregulhoso, na foz do rio Timonha, local outrora habitado pelos índios ***tremembés*** (*dizem que foram os responsáveis pela expulsão dos índios Cariris do litoral cearense*). Ali, entre enormes monólitos, foram improvisadas as moradias dos migrantes e levantada uma capela sob a mesma invocação de Santo Antônio. Estava assim fundada a aldeia de Chaval. Foi nesse lugarejo, embrionariamente tortuoso e acidentado, que veio ao mundo, no dia 5 de setembro de 1880, o menino José Carneiro da Cunha, filho de Francisco Carneiro da Cunha Araújo (irmão do vigário) e de sua mulher Da. Raimunda Leopoldina Carneiro, natural de Granja, falecida em 8 de maio de 1913. Recebeu o Sacramento do Batismo na modesta capelinha eregida por seu tio. Aos cinco anos de idade, ainda em Chaval, ingressou na escola dirigida pela professora Francisca Elisa Pinto. Com 14 anos completos, ou seja, em 1895, foi mandado para Sobral, a fim de receber os ensinamentos do consagrado latinista, professor Vicente Ferreira de Arruda. Três anos mais tarde, em 1898, matricularam-no no Seminário Diocesano de Fortaleza, onde fez os cinco anos do Curso Preparatório e os quatro anos do Curso Longo, isto é, Filosofia e Teologia. Foi tonsurado em 30 de novembro de 1903 e recebeu as quatro Ordens Menores no dia 30 de novembro de 1904. Tornou-se Subdiácono em 30 de novembro de 1905 e Diácono em 31 de março de 1906. Foi, finalmente, ordenado Sacerdote por D. Joaquim José Vieira (2° Bispo do Ceará), na igreja da Prainha, na manhã de 30 de novembro de 1906. Cantou sua primeira Missa em Chaval, no dia 13 de dezembro do mesmo ano de 1906. Depois de permanecer curto período em sua terra natal, foi designado, em 1907, vigário Cooperador do então pároco de Viçosa, Pe. José Ferreira da Ponte. Nessa

qualidade, administrou a construção do altar do Coração de Maria, na Igreja Matriz, altar este que constituiu uma dádiva do Pe. José Ferreira aos seus paroquianos. Em março de 1908 foi designado Cura da igreja filial de Sant'Ana, da então vila de Tianguá. No desempenho dessas novas funções recuperou a Matriz da antiga vila Barrocão, adquiriu as bonitas imagens de Sant'Ana e do Coração de Jesus, construiu o altar-mor e a escada para o coro, tendo fundado ainda algumas irmandades, das quais mereceram destaque o Apostolado da Oração, a Cruzada da Santa Infância e a Pia União das Filhas de Maria.

Por provisão datada de 17 de fevereiro de 1912, do então bispo do Ceará, D. Manuel da Silva Gomes, foi nomeado vigário da freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa, tendo por si mesmo, tomado posse solene nesse ministério no dia 17 de abril do mesmo ano. Sua estada na nossa querida Viçosa foi das mais profícuas: Logo no mês imediato – maio de 1912 – adquiriu, para a Matriz, dois candelabros, uma âmbula, uma custódia, uma estante, uma caldeirinha, um lavatório tendo mandado dourar dois cálices e caiar toda a igreja. É de lamentar que alguns desses vasos sagrados e outros objetos de inestimável valor artístico e histórico já então existentes, tenham sido abusivamente vendido ou dilapidados. Requereu e obteve do Sr. bispo a necessária permissão para promover substancial reforma e ampliação na velha Matriz. Assim, construiu um vasto consistório atrás da capela-mor e levantou, numa das antigas sacristias, um altar provisório para a imagem de Nossa Senhora do Carmo. No ano de 1915, com um pequeno auxílio que recebeu dos poderes públicos e as esmolas do povo, deu serviço a um grande número de flagelados, mandando fazer tijolos e botar material para a construção da torre do lado direito da igreja, tendo ainda iniciado as suas bases. Em 1916,

substituiu o primoroso sacrário de madeira dos tempos dos jesuítas – preciosa relíquia que conservou com todo carinho – por um outro de metal, menor, mas com maior segurança. Neste mesmo ano adquiriu um cálice e cinco artísticos parâmetros, mandou confeccionar uma essa (ainda hoje existente) e uma cômoda com várias divisões para guardar as vestes e alfaias de uso litúrgico. A 6 de janeiro de 1917 benzeu, com solenidade, a capela do lugar Carrapateiras. Ao fito de propiciar mais luz e melhor arejamento no interior histórico templo da sede, resolveu, em junho desse ano, aumentar mais as arcadas que davam comunicação da nave para os corredores laterais. Para tanto, procurou ouvir antes a opinião abalizada de várias pessoas entendidas as quais lhe asseveraram ser esse trabalho perfeitamente viável. As obras tiveram início e, qual não foi a sua tristeza e desalento e a consternação de todo o povo, quando, às 8 horas da noite de 20 de junho de 1917, viu-se desabar toda a igreja com exceção apenas da capela-mor e da torre dos sinos, compartimentos de pedra feitos ainda pelos Jesuítas no início do século XVIII. No dia imediato à catástrofe, foi nomeada pelo padre uma comissão presidida pelo Cel. Antônio Honório Passos, comissão esta que, angariando donativos de toda a espécie, logo iniciou o soerguimento da ampla Matriz, agora com belas linhas arquitetônicas. Por ato do então presidente do Estado, Dr. João Tomé de Sabóia e Silva, foi nomeado prefeito municipal de Viçosa. Assumiu dito cargo no dia 1º de junho de 1919, permanecendo como gestor do município até 10 de agosto de 1920. Tendo sido, em 13 de fevereiro de 1916, um dos fundadores do Gabinete Viçosense de Leitura, foi logo eleito seu presidente. Como tal, construiu a garbosa sede da entidade, por ele próprio inaugurada em 13 de maio de 1920. Mandou refundir o velho sino há muito

atingido por uma faísca elétrica. Associando-se ao comerciante José Firmino de Siqueira fundou a firma Siqueira & Cunha, empresa que, iniciando suas atividades no dia 14 de agosto de 1927, foi a pioneira no fornecimento de energia elétrica em toda a Zona Norte do Estado. Em 18 de março de 1928, benzeu a capela do Coração de Jesus, no lugar Campo do Meio, santuário construído às expensas do cidadão José Tibúrcio de Aragão, mas sob sua administração direta. No dia 28 do mesmo mês e ano, criou canonicamente, na Matriz, a Pia União das Filhas de Maria e, logo mais, a Obra das Vocações Sacerdotais. Em 1931 fundou a Legião Operária de São José – entidade que chegou a congregar mais de mil associados. Edificou a sua sede social e a inaugurou no dia 20 de janeiro de 1934. Construiu e benzeu solenemente, no dia 7 de novembro de 1932, a capela de Nossa Senhora da Saúde, no lugar Manhoso. Mesmo distante do seu rincão, dele nunca se esqueceu. Com o seu prestígio, conseguiu para Chaval um Posto Fiscal do Estado, uma Mesa de Rendas Federais e uma Estação dos Correios e Telégrafos.

Foi nomeado Inspetor Escolar do município de Viçosa, tendo tomado posse em 1º de maio de 1936. Aos 29 de agosto de 1937, foi fundada a Arquidiocese de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, contando, de início, com 67 associados. Com muito carinho, construiu a Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, no alto do morro do Céu e a escadaria de 276 degraus, que lhe dá acesso. Esta importante obra foi solenemente benta pelo Rev.^{mo} Sr. bispo Diocesano de Sobral, no dia 14 de agosto de 1938. Durante a sua vigararia, foram adquiridas para a Matriz de Viçosa e por ele solenemente bentas, as seguintes imagens:N. S. do Carmo (1914), São Sebastião (1922), N. S. das Graças (8.12.23), São Benedito (20.09.25), São Lázaro (20.12.25), São Pedro

(29.06.29), N. S. da Assunção (especialmente para sair nas procissões 28.06.30), Santa Inês (01.11.30), Santa Terezinha (15.08.31), N. S. das Vitórias (14.08.38) e finalmente N. S. do Perpétuo Socorro. Por provisão de 31 de dezembro de 1938, de D. José Tupinambá da Frota, foi o Pe. Carneiro nomeado vigário da paróquia de Santo Antônio do Chaval, ficando entretanto, encarregado da freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa, até o dia 12 de fevereiro de 1939, quando deu posse solene ao Rev. mo Pe. Manuel Henriques de Araújo. Nas reiteradas visitas Pastorais efetuadas, o bispo D. José Tupinambá deixava sempre expressos elogios e louvores ao espírito profundamente religioso da população da paróquia ao mesmo tempo em que apontava como causa dessa benesse "a ação calma, prudente e zelosa do exemplar vigário". Para a criação da paróquia de Chaval, em 30 de setembro de 1938, foi exigido, pela Cúria, um patrimônio para a mesma. Como houvesse certa dificuldade em conseguir esse acervo pecuniário ou imobiliário, o Pe. Carneiro doou, para isto, uma grande parte dos bens que herdara dos seus ancestrais. Tomou posse na paróquia de Chaval no dia 29 de janeiro de 1939 e o seu primeiro cuidado foi fundar as associações religiosas de São Vicente de Paulo, Pia União das Filhas de Maria, Congregação Mariana e Apostolado da Oração.

Em 29 de maio de 1940 recebeu o título de monsenhor, como Prelado Doméstico de Sua Santidade o Papa Pio XII. Em 10 de novembro de 1940 iniciou a demolição da velha ermida para, no mesmo local, construir uma basílica que, somente anos mais tarde, foi concluída. Nela, o altar-mor é todo de mármore colorido e foi importado diretamente da Europa.

Lembrança das Bodas de Prata do Rev.mo **Pe. José Carneiro da Cunha. Enviada por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães.**

Seu alto custo foi pago exclusivamente pelo monsenhor vigário. A bênção dessa obra de arte foi oficiada pelo Sr. bispo diocesano de Sobral, em 16 de julho de 1950. Sentindo-se alquebrado, afastou-se de suas funções entregando-as a um coadjutor. Fez o seu testamento deixando o restante de seus bens à Igreja para a construção e manutenção de obras pias e sociais, especialmente um Patronato para a mocidade pobre um asilo para a velhice desamparada. Não nos consta que tais estabelecimentos já estejam concluídos mas soubemos que esse testamento fez que alguns dos seus parentes dele se afastassem. Morreu piedosamente em sua casa, no dia 4 de novembro de 1966. Seus restos mortais repousam num jazigo que mandou construir no interior da sua grande igreja. Como está bem visto, na longa permanência de 27 anos e 10 meses à frente dos misteres da Igreja na nossa idolatrada terra, o Pe. Carneiro sempre se houve com muito aprumo, dispensado a todos o mesmo tratamento cordial. Nunca foi escravo do dinheiro.

Dom José Tupinambá da Frota e Pe. José Carneiro da Cunha por ocasião da visita pastoral – Altar Mor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção. Foto enviada por Tereza Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães.

Os rendimentos do patrimônio e os parcos óbolos que lhe chegavam às mãos eram criteriosamente aplicados. Na oportunidade das missas conventuais costumava ele divulgar o movimento financeiro da paróquia. Das várias celebrações religiosas os atos da Semana Santa mereciam dele uma devoção fora do comum. Quanto sentimento imprimia durante a Via Sacra! Parecia acompanhar, ao vivo, o drama do Calvário. Os de melhor memória talvez ainda tenham em mente a expressão de piedade que demonstrava na contemplação da XII Estação: "... Pensa no facínora... e pede para ele perdão. Pensa na Mãe... e dá-lhe João por amparo. Pensa em nós... e dá-nos Maria por Mãe. Como Jesus é bom... Mas... ele morre... inclina a cabeça... Solta o último suspiro... Morreu. Um Deus morreu por nós." Como era comovente vê-lo, de joelhos, beijando os pés dos 12 velhinhos, ou deitado de bruços no chão da capela-mor, entoando, a todo pulmão, a "Ladainha" de todos os Santos".

Indisfarçável era também o seu ar de satisfação após o brusco e emocionante rompimento da Aleluia. Cidadão de muito caráter, sacerdote de intocável conduta e pastor dos mais sensíveis, sempre procurou ele – através de um misto de austeridade, polidez e afeição – difundir nos seus paroquianos um acendrado espírito de religiosidade; propagar entre os mesmos as acrisoladas virtudes da fé e da caridade e, sobretudo, despertar nos corações dos fiéis o respeito e o amor pelas coisas divinas. Nós, viçosenses, radicados nesta Capital, não estamos apenas relembrando o belo passado um sacerdote amigo. Estamos cultuando a memória inesquecível de um ministro de Deus que completa neste ano de 2011, cento e trinta e um anos de nascido e que em vida, foi um verdadeiro Santo.

10.3. Dr. Xilderico Araripe Faria - Poeta, orador, folhetista, exerceu a função de promotor de Viçosa de 12 de fevereiro de 1876 a maio de 1876. Nasceu em Fortaleza, 02 de agosto de 1851, filho de Anastácio Antônio de Faria e Maria Ambrosina de Faria. Bacharel pela Faculdade de Direito de Recife (turma de 1873). Juiz Municipal das comarcas de Melgaço (PA) e Viçosa (CE). Foi um dos fundadores da Academia Francesa, juntamente com Rocha Lima, Tomás Pompeu de Sousa Brasil Filho, João Capistrano de Abreu e o Dr. Antônio José de Melo, cujas reuniões eram realizadas na casa de Rocha Lima, que vivia com a mãe e a tia, professora pública, numa casa fronteira ao jardim do Passeio Público de Fortaleza, nome sugerido por brincadeira, que pegou. Dr. Xilderico Araripe Faria entrou para os quadros da Maçonaria nos anos setenta e participou ao lado de Araripe Júnior da defesa da Instituição pelo jornal “Fraternidade”. Suicidou, atirando-se ao mar de bordo do vapor “Jaguaribe”, em que

iniciara viagem para Recife, na noite de 15 de dezembro de 1876. **Publicou**: Liberdade Religiosa (1874). Deu a nome a Rua de Paris, que já teve o nome de Rua da Lagoa e hoje se chama Rua José Siqueira. Este nome originou-se pela fuxicada e brigas que ali existiam entre os moradores assemelhando as Revoluções da Tomada de Bastilha. Ganhou esse nome pelo ano de 1870 quando era um amontoado de casas baixas e de taipa, onde eram frequentes as brigas entre os moradores, que faziam barricadas e trocavam pedras. É uma referência a capital francesa que na época vivia a comuna de Paris, com rebeliões sociais e muitas brigas e barricadas nas ruas.

10.4. Professor Agostinho Balmes Odísio.

Prof. Agostinho Balmes Odísio (*Turim 01/05/1881 + 29/08/1948).

Segundo sua neta, a senhora ***Vera Odísio Siqueira,*** no livro "Memórias sobre Juazeiro do Pe. Cícero", Prof. Agostinho Balmes Odísio, nasceu a 01 de maio de 1881, em Turim, norte da Itália, na Via Carena n.º 8, era filho de Pedro Odísio e Maria Balmes Odísio. Suas raízes eram profundas na sua amada cidade, que tanto lhe inspirou. Estudou em Turim na Escola Profissional Domingos Sávio, dos salesianos D. Bosco. Serviu na companhia de Bersaglieris. Desde cedo mostrou sua alma de artista. Aos 17 anos fazia parte de uma

banda com sessenta jovens, que no I Oratório Festivo de D. Bosco ganhou medalha de ouro na primeira categoria. Escreveu e encenou várias peças teatrais de sua autoria. Escreveu óperas que foram apresentadas em sua terra natal, como o drama Capital e Trarai, bem como uma comédia romântica intitulada II Médico. Dedicou-se sua genialidade, no entanto, à escultura, consagrando a arte sacra em igrejas, praças e cemitérios. Fazia estátuas, bustos e medalhões de personalidades ilustres. Como arquiteto, projetou, construiu e reformou igrejas e logradouros públicos. Formou-se pela Escola de Belas Artes em Turim e Roma. Em 1912, ao esculpir o busto de Vittorio Emanuelle II, no Palazzio Venezia (Roma), conquistou o primeiro lugar numa disputa por uma bolsa de estudos na França. Assim, foi estudar na Escola de Belas Artes e Arquitetura de Paris, onde foi discípulo de Auguste Rodin, um dos maiores escultores de todos os tempos. Em Turim (Torino) tinha um estúdio e já era conhecido como um brilhante artista. Escultor abnegado por toda a vida deixou belas obras na sua cidade de origem, como a fachada do mausoléu das relíquias de D. Bosco e trabalhos na Igreja de São Genésio. Chegou ao Brasil em 1913, com 32 anos de idade. Trabalhou em várias cidades do estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraíba. No Ceará atuou nos municípios de Acaraú, Acopiara, Aurora, Baturité, Bela Cruz, Canindé, Capistrano, Cariús, Cascavel, Caucaia, Cedro, Chaval, Crato, Granja, Guaramiranga, Fortaleza, Itapipoca, Jaguaruana, Jardim, Juazeiro do Norte, Maranguape, Marco, Martinópole, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Mombaça, Palmácia, Parazinho (distrito de Granja), Quixadá, Sobral, Várzea Alegre e Viçosa do Ceará. Em Fortaleza ganhou um prêmio pelo artigo intitulado a fisionomia da pedra. Poeta, compositor, escritor e escultor.

Realizou grandes obras, mas infelizmente não tinha o hábito de colocar o seu nome nos trabalhos, o que torna difícil um mapeamento total de toda a sua produção. Memórias sobre Juazeiro do Norte é apenas um dos vários diários que escreveu. O artista faleceu no dia 29 de agosto de 1948, deixando um importante patrimônio histórico e cultural para o Brasil. Uma de suas filhas ***Josefina Odísio*** foi casada com o ilustre advogado viçosense, o escritor Dr. João Otávio Siqueira membro da tradicional família viçosense. ***Pedro Odísio,*** seu filho**,** foi o escultor do busto de Francisco Caldas da Silveira que se encontra no jardim principal do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos.

10.5. Dr. Alerano de Barros - Nasceu em Recife a 21 de maio de 1882, sendo filho legítimo do Dr. Joaquim Cavalcante Leal de Barros e de D. Domitila Teles Bandeira de Melo. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Recife a 17 de dezembro de 1904. A 02 de março de 1915 requereu permuta com o Dr. Oscar Bandeira de Lima Coutinho, juiz de Direito de Viçosa do Ceará, deixando o exercício da comarca de Iguatu em 13 de março de 1915, num total de nove anos, seis meses e 18 dias. Assume o juizado de Viçosa a 11 de maio de 1915, ali permanecendo até 17 de junho de 1931, recebendo, então grande manifestação popular. Toma posse como juiz de Direito de Maranguape a 26 de junho daquele ano. Exerceu aludido cargo até 03 de abril de 1939, dia em que se aposentou, tendo servido em Maranguape sete anos, nove meses e oito dias. Casou-se em Iguatu a 24 de novembro de 1907 com Da. Maria da Glória Teixeira de Alcântara, havendo desse consórcio três **filhos**: *General Murilo Teixeira Barros*, *Danilo Teixeira Barros* e *Luís de Barros*. Em Viçosa do Ceará sua carreira de juiz torna-se

mais calma e normal. Sobre a política de Viçosa anotou em suas preciosas reminiscências: “também melhorei em Viçosa quanto á política. O povo era pacífico e a política pouco extremada. Não se via em Viçosa os tiroteios e rolos que se tinham tornado comuns em Iguatu”. Ao chegar a Viçosa em 1915, Alerano Barros, tinha um atraso de oito meses de vencimentos. A seca e a política que, em 1888, o Visconde de Taunay assinalou como as duas calamidades que afligiram o Ceará. **Publicou** dois trabalhos: “Sentenças e Decisões” e a “Igreja na Idade Média”, tese de concurso. Destacou-se como jurista, historiador, romancista, “conteur”, professor e jornalista, sendo ainda filatelista e numismata. Em Viçosa do Ceará foi o 1º presidente do Gabinete Viçosense de Leitura e exerceu outros cargos naquela importante agremiação serrana. Assíduo colaborador do “Jornal de Viçosa” publicou nesse órgão, artigos de grande valor como “Notas e Curiosidades sobre Viçosa”, “Diário da Aliança Liberal” e outros. Proferiu diversos discursos, tendo saudado diversas vezes o bispo de Sobral D. José Tupinambá da Frota em visitas pastorais empreendidas naquela cidade. Faleceu em Fortaleza em 04 de outubro de 1955.

10.6. Monsenhor Francisco das Chagas Martins - Monsenhor Martins, sempre teve zelo para com a Matriz. Fez pinturas quando necessária, revestimento de cerâmica interna e com pedras externa nos rodapés; na capela-mor, alterou ao nível do altar-mor o assoalho. Agora com o restauro, a Igreja apresenta-se toda remodelada à sua originalidade. Entrou em exercício a 28 de janeiro de 1967 - 2004.

1.Mons. Francisco das Chagas Martins. 2. Salão Paroquial de Viçosa.

Monsenhor Martins, sempre teve zelo para com a Matriz. Fez pinturas quando necessária, revestimento de cerâmica interna e com pedras externa nos rodapés; na capela-mor, alterou ao nível do altar-mor o assoalho. Agora com o restauro, a Igreja apresenta-se toda remodelada à sua originalidade. Entrou em exercício a 28 de janeiro de 1967 - 2004. Chegou a Viçosa às 9 horas da manhã do dia 22 de janeiro, domingo. O novo vigário de Viçosa teve grande recepção com oito padres, banda de música e grande número de povo. Houve discurso de Canuto, Pe. Furtado, Pe. Ipú Moraes, Pe. Felipi Fontenele, Pe. Expedito, Pe. João Batista, Mons. Olavo, Pe. de Guaraciaba. Veio uma comitiva de Ipú deixá-lo. Depois da Missa celebrada por cinco padres houve banquete e a música tocou. Nasceu em Ipú, a 23 de julho de 1929. Filho de Antônio Pereira Martins e Raimunda Aragão Martins. Está residindo atualmente em Viçosa do Ceará, após sua renúncia, em 04 de setembro de 2004, aos 75 anos. Sua vocação vem do berço familiar muito católica. Fez os estudos primários em Ipú até 1943. Seguiu os estudos secundários, no Seminário São José de Sobral de 1944 a 1950. Cursou Filosofia e Teologia em Fortaleza, no Seminário da Prainha. Ingressou no Seminário em 1944. Recebeu a Ordenação Sacerdotal em 08 de dezembro de 1956 do bispo D. José

Tupinambá da Frota, na Catedral de Sobral. Foi vigário cooperador de Ipú de 1957 a 1959. Pároco em 1960-1961 de Mons. Tabosa. De 1961 a 1965 foi pároco de Reriutaba. Chega a Viçosa do Ceará em 22 de janeiro de 1967 para assumir esta paróquia. Foi agraciado com o Titulo de Cidadão de Viçosa do Ceará em 1978. Título de monsenhor e outorgado pelo Papa João Paulo II em 1982. Completou Jubileu de Prata Sacerdotal no ano de 1982, quando a comunidade comemorou festivamente. A Câmara Municipal de Viçosa do Ceará o agraciou em 1996 com a Comenda Francisco Caldas da Silveira. Construiu com apoio da comunidade as Capelas de Juá dos Vieiras (1972), Passagem (1980), Campo Comprido (2000). Ampliou a Capela do Padre Vieira e sempre mantendo as demais em perfeitas condições. Numa campanha de mutirão refez o teto e melhorias na Igreja de São Francisco em 1980, após a queda da cúpula do teto da igreja em 09 de maio de 1974 que abalou as estruturas e ficando assim o templo de portas fechadas e reinaugurada por ocasião do jubileu de prata dessa igreja aos 25 de setembro de 1980. Também na Sede, construção das Capelas de São José (2000) e Santa Cecília (2004). Construiu um amplo Salão Paroquial (1972) ao lado da Casa Paroquial e uma garagem e benfeitorias na mesma casa. Foi fundador e primeiro Diretor da Escola Estadual Dep. Manoel Rodrigues inaugurada em 30/03/1978. Hoje se constitui do Ensino Fundamental e Médio. Foi Diretor do Colégio Francisco Caldas da Silveira, com o curso pedagógico, e também lá lecionou. Sempre manteve os rituais católicos a contento da comunidade. Entregou a paróquia com 13 capelas e 42 comunidades Eclesiais de Base bem estruturadas. Em 08 de dezembro de 2006 completou Jubileu Áureo de Sacerdócio, presenteado por sua querida comunidade viçosense com uma

belíssima cerimônia no Ginásio de Esportes Antônio Honório Passos, com a presença de seus familiares, amigos, irmãos do sacerdócio e comunidade de outras paróquias. Atualmente reside em Viçosa do Ceará nas proximidades da Igreja de São Francisco de Assis.

10.7. Dr. Álvaro Gurgel de Alencar - Nasceu na cidade de Icó a 10 de janeiro de 1861, sendo seus pais o Dr. Rufino Antunes de Alencar, pernambucano, e Da. Quitéria Dulcina Gurgel de Alencar, falecida em Fortaleza a 04 de setembro de 1906, havendo no dia anterior completado 64 anos de idade. Recebeu o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Recife a 23 de setembro de 1885 depois de ter feito atos vagos das matérias do quinto ano e de ter obtido aprovação plena. Foi promotor público da comarca de Quixeramobim em 1885 e 1886, da comarca de Viçosa de 1886 a 1887 quando foi nomeado por Decreto Imperial de 21 de outubro juiz municipal e de órfãos dos termos de Granja, Camocim e Palma (hoje Coreaú). Por Decreto de 10 de junho de 1890 foi pelo Governo Provisório da República nomeado juiz de Direito da comarca da Palma, neste estado, a qual inaugurou a 14 de julho e por Decreto de 08 de novembro do mesmo ano removido para a comarca de Granja. Exerceu na comarca de Viçosa os cargos de Curador de Órfãos e Inspetor Escolar. Foi também Inspetor Escolar em Granja e em Palma. Foi juiz de Direito em Quixadá e Pacatuba. **Publicou**: Traços Biográficos do bacharel Pedro Pereira da Silva Guimarães (Tip. Do Libertador, Fortaleza, 1885); Apontamentos para a Notícia da comarca de Viçosa (Tip. Econômica, Fortaleza, 1888); Dicionário Geográfico e Histórico e Descritivo do Estado do Ceará (comemoração do tricentenário do Ceará, Editor Louis C. Cholowiecki, Fortaleza, 1903). Foi um dos

fundadores da Academia Cearense de Letras e faleceu em Fortaleza em 12 de julho de 1945.

10.8. Irmã Teresa Lins.

Ir. Teresa Lins. Foto cedida por Margarida Lopes, Secretária de Cultura da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará.

Tinha o nome civil de Isabel Lins, nascida em Pedra Branca/CE a 20 de novembro de 1906, sendo filha de José Francisco Lins e Francisca Lins. Estudando no Colégio Imaculada Conceição de Fortaleza, foi colega da célebre Raquel de Queiroz, integrando ambas a primeira turma de professores, diplomada em 08 de dezembro de 1925. "Sentindo-se vocacionada para ser religiosa, fez no próprio Colégio Imaculada, o Postulado como aspirante a membro das "Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo" o que comumente se denomina as Irmãs de Caridade". Ingressou no noviciado em Paris-França, aos 29 de abril de 1926, e ao retornar ao Brasil foi designada para exercer a docência no citado e famoso educandário, onde lecionava Desenho e Matemática, exercendo simultaneamente a função da Secretaria do Colégio. Sua atuação no interior iniciou-se em São Benedito-CE no período de 1951 a 1959, dirigindo em 1959, assumiu as funções de Supervisora da Comunidade e diretora do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos em

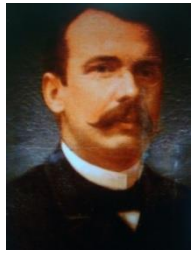
Viçosa do Ceará. Foi em Viçosa do Ceará que Irmã Lins teve oportunidade de demonstrar todo seu valor. De uma capacidade intelectual impressionante, não conseguia esconder atrás da opacidade da modéstia cristã a enorme inteligência de que era dotada e responsável pela considerável cultura intelectual que transportava e se constituía de invejável bagagem, tanto literária, como científica, além de não esconder o amor ao próximo, em especial aos menos favorecidos pelo destino. Sua atuação como primeira Diretora do Patronato foi fator predominante para o êxito de sua missão de evangelizadora moderna. Sem o idealismo unido a fé cristã que aflorava em todos os seus atos, dificilmente o Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos passaria a se impor naquele meio, á época, ainda muito atrasado para as coisas do espírito. Por estas e outras razões o povo de Viçosa do Ceará deve eterna gratidão ao nome dessa educadora. De Viçosa foi transferida para o Instituto Imaculada Conceição em Bela Cruz-CE, onde permaneceu até 1970, ano em que voltou a Fortaleza, permanecendo no Colégio Imaculada Conceição onde faleceu a 09/12/1983, sendo enterrada no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza, no jazigo reservado às Filhas de Caridade da Província de Fortaleza. Em sua homenagem foi inaugurado em Viçosa do Ceará, o Colégio Irmã Lins. Em sufrágio de sua alma foi celebrada Missa de 7° Dia na Igreja-Matriz de Viçosa do Ceará, oficiada pelo Mons. Expedito Silveira de Sousa.

10.9. Dona Clode Carvalho - Nasceu a 01 de setembro de 1894 em Granja/CE e faleceu a 09 de setembro de 1994, com 100 anos idade, em Viçosa do Ceará. Estudou com sua avó na Fazenda, **Francisca Jovina Menescal Gomes Parente**

(casou-se com José Inácio Gomes Parente nascida em 1855 e falecida em 23 de janeiro de 1920, em Viçosa do Ceará, onde foi professora oficial da cidade). Francisca Jovina Menescal Gomes Parente era **filha** de Francisco Menandro Menescal e de Ermelinda de Carvalho Menescal. Ele era **filho** de José Menescal da Costa e de Maria do Carmo Araújo e **neto paterno** de Francisco Ferreira Gomes e de Maria José de Andrade e **neto materno** de Francisco de Araújo Costa e de Rita Maria de Vasconcelos. Ela era **filha** de José Joaquim de Carvalho e de Inocência Silva Porto. **Filhos** de José Ignácio Gomes Parente e Francisca Jovina Menescal Gomes Parente: 1. ***Umbelina Menescal Parente (Sinhá)*** nasceu em 09 de setembro de 1871 na cidade de Granja e faleceu em Viçosa do Ceará em 27 de novembro de 1931; 2. ***Ermelina Menescal Parente (Dondon) casou-se*** com Dr. Cláudio Idelburque Leal Filho, juiz de Direito de Viçosa do Ceará, chegou ao cargo de Tribunal de Apelação do Ceará, atual Tribunal Justiça. 3. ***Irinéia Menescal Parente*** 4. ***Inácio Menescal Parente.*** Era uma pessoa ávida de conhecimento, lia tudo que tinha acesso, principalmente romances. Sua leitura predileta, cujas histórias narrava os sobrinhos sem esquecer qualquer detalhe. Com sua mãe aprendeu a costurar e bordar aprendeu ainda a desenhar, tornando-se por assim dizer, um artista.

10.10. Eduardo Guilherme Oswaldo Studart - Sétimo filho de John Studart e de Da. Leonísia de Castro Studart, nasceu em Fortaleza em 21 de outubro de 1863 e foi batizado a 13 de março de 1864 na capela do Palácio Episcopal pelo bispo D. Luiz Antônio dos Santos, servindo-lhe de padrinhos o mesmo Exmo. bispo e Da. Felisbela Wilson, mulher de Eduardo P. Wilson Júnior, de Pernambuco, atual Condessa de Wilson.

Tendo feito o curso de Humanidades, como seus irmãos mais velhos, no Colégio São José, da Bahia, ex-Ginásio Baiano, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1883, e bacharelou-se a 23 de novembro de 1886 com aprovações distintas no 2º e 3º anos do curso.

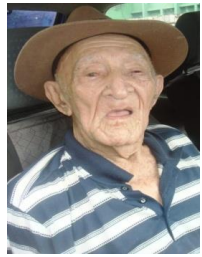


Eduardo Guilherme Oswaldo Studart.

Abraçando a magistratura, ocupou no Ceará o lugar de promotor público das comarcas de Príncipe Imperial e Viçosa, sendo nesta justamente ao tempo da célebre questão de Minas da Viçosa travada entre o Barão de Ibiapaba e os negociantes Bóris Fréres. Proclamada a República, não obstante suas idéias, não obstante desempenhar papel proeminente no Club Republicano em Viçosa, de que era 1º Secretário, foi demitido do cargo em satisfação aos ódios particulares de pessoa saliente no governo de então. Foi a sua primeira decepção lavrada pelo governador Cel. Ferraz. Ainda não havia se retirado de Viçosa quando foi surpreendido com a nomeação de promotor da comarca de Guimarães no estado do Maranhão, para onde se transportou, e sucessivamente ocupou os lugares de juiz municipal de Picos e S. Vicente Ferrer, e de juiz substituto do comércio na Capital, sendo mais tarde distinguido com os lugares de juiz de Direito de Orajahú no mesmo estado e São Raimundo Nonato em Piauí, cargos estes que não aceitou para dedicar-

se a vida comercial. Foi um dos organizadores e primeiros diretores da Associação Comercial do Ceará. Político foi Dep. estadual e federal. Mordomo e Procurador Geral da Santa Casa de Misericórdia. Inspetor Escolar de Fortaleza. Cônsul Honorífico da Bélgica, Catedrático em Direito Comercial e Economia, um dos fundadores da Academia Cearense de Letras. Faleceu no Rio de Janeiro em 03 de setembro de 1955. Quando estava na cidade do Rio de Janeiro/RJ, enviou ao Pref. Plutarco Lima, um recorte de um jornal do Rio de Janeiro: "*A mudança do nome da localidade de Viçosa*". Tal recorte está transcrito na pg. 45, do livro de Francisco Caldas da Silveira, "*Uma Contribuição de Clóvis à sua terra natal*".

10.11. José Alves Ferreira - Seresteiro Zé Músico.

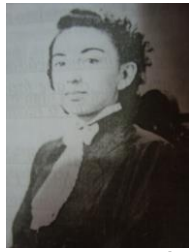


Zé Músico, o maior seresteiro de Viçosa do Ceará, um ano antes de seu falecimento. Foto de Gilton Barreto.

Natural de Ibiapina, o Sr. José Alves Ferreira, conhecido carinhosamente por "Zé Músico", chegou a Viçosa em 1945 para integrar a Banda Democrata e ficou na cidade, com um emprego na municipalidade, como carcereiro. Presença marcante nas serenatas de várias gerações varava as noites frias e escuras, cantando valsas dolentes que enterneciam os corações apaixonados. Venerado pelos viçosenses, Zé

Músico cantava canções de Augusto Calheiros, Sílvio Caldas, mas, principalmente, de compositores nascidos e criados em Viçosa, como João Sacristão, que faleceu na década de 1940. A marca de Zé Músico é a canção de nome “Saudade”, que está transcrita no livro “História, fatos e fotos de Viçosa do Ceará”. Faleceu em Viçosa do Ceará no dia 12 de janeiro de 2011 às 3h30 da manhã, sendo enterrado no dia seguinte, no Cemitério São João Batista.

10.12. Dona Gladys Beviláqua Fontenele



Dona Gladys Beviláqua. Acervo: Tereza Cristina M. Miranda Magalhães

Nasceu no dia 05 de fevereiro de 1921, na cidade de Camocim, filha de Antônio dos Anjos Fontenele e Raimunda Beviláqua Fontenele. E com ela nasce o desejo de seguir a vida a educar. Logo se formou em professora, na Escola Normal de Fortaleza. Talentosa e preparada abraçou o ensino com o magistério. Veio para Viçosa do Ceará, quando concluiu seus estudos. Pôde deixar sua marca uma contribuição da educação viçosense. Forte, disciplinada, inteligente, simples e dona de uma forma única de fazer o aluno descobrir novos caminhos com o saber. Trabalhou na Escola Reunidas, do ensino público da época. Vivenciou as dificuldades da educação, onde o saber era privilégio de poucos. Lutou bravamente pela igualdade de valores sócio-

educacional. Com o seu empenho já conhecido pela comunidade, assumiu a direção da escola Dr. Júlio de Carvalho, antiga Escola Reunida. Ficando na direção até 1965, deixando a Escola no processo de Reconhecimento Oficial na Rede de Educação credenciada. Plantou então uma árvore frutífera e aprofundou suas raízes em busca de conhecimentos e de grandes valores.

10.13. Dona Francisca Cordeiro Bezerril Fontenele (Da. Cordeirinha) – Nasceu em Tianguá em 24 de maio de 1924, filha de casal Joaquim Freire Bezerril, conhecido como mestre Quincas e Da. Alexandrina Aguiar Bezerril (D. Neném). "Após a morte de seus pais, no início de sua maioridade, optou pelo matrimônio como vocação que decididamente abraçou com muita responsabilidade". Casou-se com o Sr. João Inácio Fontenele no dia 15 de fevereiro de 1950 na Matriz de Tianguá, realizado pelo Mons. Agesislau Aguiar. Desta união nasceram oito filhos.

"Residindo em Viçosa do Ceará desde o seu casamento religioso, onde viveu 37 dos 63 anos de sua existência, criou muito amor por esta terra". "Foi em 14 de março de 1987, aos 63 anos, que Francisca Cordeiro partiu, prematuramente, para nós, mas provavelmente confirmando uma frase que ela costumava relembrar com admiração e demonstrando concordar: "***A quem Deus ama, cedo chama".***

Praça César Carls

“ Realmente, a poesia deve ter nascido, não da inspiração de Apolo, mas do seio da natureza virgem ao desdobrar a universidade dos seus esplendores! Verdadeiramente admirador da natureza de Viçosa, que nada tem de comum com que eu havia visto e visitado até então, estendi mais longe o círculo dos meus passeios. A cada passo cenas surpreendentes chamavam minha atenção. Sem tempo para fazer um estudo mais detido das belezas naturais que enriquecem este encantado ninho, erguido no seio dos alcantis a que é moldura esplendorosa a floresta, malgrado o adiantamento da estação outonal, eu vagava da direita para a esquerda, deste para aquêle lado, a galgar os precipícios, a admirar a variedade de perspectivas que de qualquer parte se apresentam sempre sob novo aspecto”.

Antônio Bezerra

CAPÍTULO XI

Viçosenses que fizeram e fazem história na terra de Cândido do Espírito Santo Magalhães

Todos os viçosenses fazem história em sua terra natal. Aqui destaco alguns, os que me foram mais acessíveis durante esta pesquisa, pois há em Viçosa do Ceará uma infinidade de viçosenses, que merecem nosso respeito.

11.1. Humberto Fontenele da Silveira - Nasceu em 23 de janeiro de 1896, filho do saudoso casal Cel. José Alfredo da Silveira e Maria Luísa Fontenelle da Silveira. Homem de bem, honesto, altivo, digno. Foi advogado e professor da Faculdade de Direito e da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, exerceu, no Maranhão, as altas funções de Secretário de Polícia, com vibrante atuação, na Administração do Dr. Aquiles Lisboa e Secretário de Educação do Ceará, no governo do Dr. Paulo Sarasate. O Dr. Humberto quase nonagenário faleceu na manhã de domingo, dia 23, tendo como morada o Parque da Paz. Era sobrinho, do lado paterno, do nosso grande Chico Caldas, figura patriarcal, de honrosa tradição, de nossa terra e ainda irmão de Maria Luísa Fontenelle da Silveira esposa de Antônio Melo. Foi sem dúvida, um dos mais ilustres filhos de Viçosa que brilhou pela sua cultura, honrando e engrandecendo as tradições da bela cidade serrana.

11.2. Plácido Benício Fontenele Filho – Um herói da Guerra do Paraguai - Quando a Nação brasileira estava em hostilidade com o Paraguai todos os brasileiros marchavam

para o campo de batalha e não deixou de pulsar na defesa da Pátria o coração de um herói hoje esquecido. Foi ele o capitão da Primeira Companhia do Batalhão de Infantaria n°. 24 de Viçosa da Guarda Nacional. Nasceu na cidade de Viçosa do Ceará a 05 de junho de 1824, filho de Plácido Fontenele e Da. Maria Antônia dos Santos levado a Pia Batismal a 25 de julho do mesmo ano sendo seus padrinhos Inácio Francisco Xavier e sua mulher Maria Francisca dos Reis. Casou-se na Fazenda Retiro a 15 de abril de 1845 com sua prima Feliciana Tomázia Fontenele, filha de Raimundo Benício Fontenele e Ana Vitória do Rosário. Nomeado no posto de capelão da 1ª Companhia do Batalhão de Infantaria N.ª 24 da Guarda Nacional de Viçosa por Portaria de 1º de Outubro de 1856, nomeado delegado de polícia de Viçosa a 22 de outubro de 1857 prestando juramento e posse. Eleito juiz de paz, prestou juramento e posse a 07 de setembro de 1857 a 1860. Nomeado delegado de polícia de Viçosa de 1860 a 1865 e eleito vereador da Câmara de 1861 a 1863 assumindo por diversas vezes o cargo de presidente da Câmara. Em 1868 esteve no cargo de juiz de paz quando seguiu para o campo de batalha, encorporando-se no Batalhão Voluntário da Pátria. Foi ele o portador da espada de ouro oferecido pelos cearenses residentes no Rio de Janeiro ao Gal. Sampaio condecorado pelo Imperador Pedro II com o título e Comenda de Cavalheiro da Ordem da Rosa. Voltando da guerra do Paraguai foi eleito juiz de paz de Viçosa e delegado de Polícia em 18 a 27 de outubro de 1884 prestando juramento e posse a 2 de novembro de 1884, nomeado delegado de polícia e em 21 de novembro de 1885 engajando no mesmo posto da Polícia Militar do Ceará e depois em Ipú é nomeado juiz de casamento no distrito de Gal. Tibúrcio

prestando juramento posse a 22 de fevereiro de 1894 e tomando posse a 9 de abril de 1894.

11.3. Tibúrcio Gonçalves de Paula

Foto de Tibúrcio Gonçalves de Paula. Acervo: Assembléia Legislativa do Estado do Ceará.

Filho do alferes Vicente Gonçalves de Paula e de Vicência Gonçalves de Paula. Nasceu a 14 de abril de 1854, em Viçosa do Ceará, e faleceu a 20 de novembro de 1937, em São Benedito-CE. Militar, casou-se com Aquelina Elisa Gomes da Silva. Foi um dos chefes políticos do interior, de maior prestígio no Regime Republicano. Na Assembléia soube defender com ardor os interesses da terra sob sua chefia política, São Benedito, como deputado e como presidente da Casa, de 1915 a 1919, quando sucedeu Floro Bartolomeu da Costa (1914). Foi eleito 1º vice-presidente do estado, assumindo o governo de 10.03.1908 a 12.07.1908, na ausência de Nogueira Acioli. Foi um dos adeptos mais conspícuos do Centro Republicano Cearense, que influenciou, decisivamente, para a queda da Monarquia, e consequente implantação da República. Firme em suas convicções passou por toda sorte de vexames e perseguições, as quais fez frente sem ceder uma linha. Em suas mãos honradas, residiu o bastão da Chefia do Partido Republicano Conservador de São Benedito, Campo Grande (Guaraciaba),

Ibiapina e Ubajara (no Ceará). Dedicou-se, desde moço, à agricultura, tornando-se um dos maiores proprietários rurais da serra de Ibiapaba-CE, alargando por toda a região, a sua influência política, já evidente nos tempos da Monarquia.

11.4. Dr. José Ribeiro da Frota

Busto de Dr. José Ribeiro da Frota em Fortaleza/CE que se encontra no Passeio Público – "*Ao nunca esquecido amigo, Dr. José Frota, homenagem da S. Casa – 1965*" Foto: Gilton Barreto.

Oriundo da velha cidade de Viçosa do Ceará, onde nasceu a 17 de junho de 1880, pertenceu a uma família tradicional, foi moço pobre e se tornou expoente de sua classe. Neto do **Cap. Francisco Gomes da Frota** (* Fazenda de Pedra, perto de Sobral 23 de setembro de 1809 + faleceu em 06 de fevereiro de 1907) e de **Inês Maria Bernardina do Monte** (1ª núpcias), casados em 7 de janeiro de 1830 e falecida em 21 de agosto de 1844 e com **Ana Maria de Jesus** (2ª núpcias) não deixando filhos. **Filhos** do **Cap. Francisco Gomes da Frota com Inês Maria Bernardina do Monte**: 1- ***Joaquim Gomes da Frota***; 2 ***Felipe Ribeiro Gomes da Frota***; 3 – ***João Gomes da Frota***; 4 – ***Rita Ermelinda do Monte***; 5 – ***Maria Bernardina do Monte***; 6 – ***Francisca Ermelinda do Monte***; 7 – ***José Gomes da Frota (Júnior)*** –

Desembargador, nascido em Sobral em 2 de janeiro de 1840, casou-se com Primilívia Avelino Ribeiro da Silva, nascida em 12 de agosto de 1846 e falecida em Fortaleza em 30 de março de 1892. (O Des. Dr. José Gomes da Frota (Júnior), faleceu de uma sincope cardíaca em 1894 em viagem do Rio de Janeiro para o Ceará, sendo sepultado no cemitério de Recife). **Filhos** do **Des. Dr. José Gomes da Frota (Júnior)** com **Primilívia Avelino Ribeiro da Silva:** I– ***Francisco Ermelinda Ribeiro da Frota***; II – **DR. JOSÉ RIBEIRO DA FROTA** – Nasceu em Viçosa do Ceará em 17 de junho de 1880, formou pela Faculdade da Bahia em 21 de outubro de 1906 e faleceu em Fortaleza/CE em 1 de março de 1959. Casou-se com a senhora Guiomar Cavalcanti Arruda, filha de Raimundo Leopoldo Coelho Arruda casado com Alice Cavalcanti em 06 de junho de 1891. **Filhos** do **Dr. José Ribeiro da Frota** com **Guiomar Cavalcanti**: 1 – ***Raimunda de Arruda Frota***, falecida com um ano; 2 – ***Alice de Arruda Frota***, nascida em 14 de outubro de 1919. Casou-se com Trajano Augusto de Almeida nascida em 09 de setembro de 1915 filho de José Joaquim de Almeida Filho e de Emília Montenegro. **Filhos**: 2.1. ***Trajano Augusto***, nascimento a 25 de abril de 1949; 2.2. ***Heloísa Maria***; 2.3. ***Inês Alice***; 2.4. ***José Joaquim***; 2.5. ***Gilda Beatriz***; 3 – ***Maria Arruda Frota*** nascida em 28 de outubro de 1920 casou-se em 29 de março de 1941 com Manoel Albano Amora, escritor, nascido em 19 de outubro de 1915, filho de Carlos Albano Amora e de Amália Teixeira Albano. **Filhos**: 3.1. ***José Carlos*** (*23/07/1942); 3.2. ***Manuel*** (*28/06/1946); 3.3. ***Maria de Lourdes*** (* 15/10/1951); 3.4. ***Antônio Alexandre*** (*20/02/1954); 3.5. ***Fernando*** (*16/04/1957); 3.6. ***Maria Bernadete*** (*3/02/1959) 4 – ***José Arruda Frota***, nascido em 18 de fevereiro de 1924 casado com Maria de Lourdes

Parente de Vasconcelos, filha de José Prado de Vasconcelos e de Francisca Parente. **Filhos**: 4.1. ***Guiomar***; 4.2. ***José Arruda Frota Filho***; 4.3. ***Leila Maria*** 5 – ***Rita de Arruda Frota***, nascida em 3 de junho de 1926, casada com João Firmino Ribeiro da Nóbrega, nascido em 03/08/1920, filho de Raimundo da Nóbrega e de Maria Ribeiro. **Filhos**: 5.1. ***Ana Maria***; 5.2. ***Augusto César***; 5.3. ***Beatriz Helena***; 5.4. ***João Firmino*** 6 – ***Francisco de Arruda Frota***, nascido em 31 de outubro de 1927 casado com Maria Alice Campos de Arruda, nascida em 7 de novembro de 1926 filha de Edgar Cavalcanti de Arruda, senador e de Rita Campos Menescal. **Filha**: 6.1. ***Ana Bernadete*** 7 – ***Mário de Arruda Frota***, nascida em 20 de novembro de 1929, solteira. III – **Dr. Joaquim Gomes da Frota**, nascido em Viçosa do Ceará, em 26 de março de 1882. É doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia. Sua tese de doutoramento, sustentada a 09 de dezembro de 1904, versou sobre úlcera infecciosa da Córnea, e saiu da Imprensa Moderna de Prudêncio de Carvalho, Bahia, Rua São Francisco, n.º 29. Foi interno do Hospital de Santa Isabel e sócio do Grêmio dos Internos dos Hospitais da Bahia (Studart – Dic. Bio. Bibliogr. Cearense, II, pg. 50). Faleceu no Recife/PE a 31/12/1915. Era casado com Agenora Sancho Ferreira Gomes, filha de Vicente Cesário Ferreira Gomes e de Maria Sancho. **Filhos** do **Dr. Joaquim Gomes da Frota**: 1 – ***Dr. José Gomes da Frota***, médico traumatologista, nasceu em Sobral/CE em 15/11/1910, formado em 1933 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Casou em 4 de fevereiro de 1939 com a senhora Stela Diogo Rodrigues, filha de Raimundo Agostinho Rodrigues e de Elisa Diogo de Siqueira. **Filhos**: 1.1. ***Joaquim***; 1.2. ***José***; 1.3. ***Mário Jorge***; 1.4. ***Vânia***, falecida; 1.5. ***Paulo César***. 2 – ***Dr. Aguiar Gomes Ribeiro da Frota***, nasceu em Sobral em 14 de maio

de 1913 e faleceu em 04 de março de 1941; 3 – ***Emília Ribeiro da Frota*** nasceu em Viçosa do Ceará em 1 de setembro de 1878 e faleceu solteira em 09 de agosto de 1946.

11.5. Dr. Júlio de Siqueira Carvalho.

Dr. Júlio de Siqueira Carvalho. Acervo: Chiquinho Carneiro.

Nasceu em Viçosa do Ceará a 08 de janeiro de 1896, sendo filho do Cel. Joaquim Ferreira de Carvalho e D. Raimunda Siqueira Carvalho, ficando órfão de pai, sendo o último de um progênio de 15 filhos. Aos 12 anos matriculou-se no Instituto Lívio Barreto. Dois anos depois viajou para Fortaleza onde se internou no Colégio Nogueira, sob os auspícios de seu tio, Des. Praxedes, cursou o Liceu do Ceará, obtendo ali os seus preparatórios. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Ceará, tendo destacada atuação, bacharelando-se em 1918. Foi nomeado promotor de justiça de sua terra natal em julho de 1919. Deixa o Ministério Público para ingressar no comércio, como sócio da Firma Sousa Carvalho & Cia, impondo-lhe por sua honradez, probidade, independência e operosidade. Em maio de 1926, após desligar-se da Firma Sousa Carvalho, fundada a firma J. S. Carvalho e Cia, mais tarde transformada em Júlio de Carvalho & Cia. Em 1929 se achava ao lado de seu cunhado Nilo de Sousa Carvalho, na grande magazine “A Capital”, na

cidade de São Paulo. Enfrentou as crises de 1929 a 1930. Aprendeu depressa e, dentro de pouco tempo, era senhor do ramo. Por motivo de saúde veio para o Rio de Janeiro, em princípios de 1934 e foi tabelião, serventuário vitalício do Cartório Marítimo na Capital Federal. Em 1939 começou a tomar providências para abrir, no Rio de Janeiro, uma filial de sua casa de ferragens no Ceará, que havia deixado com seu sócio José Torquato Pessoa. Em 1940 as atividades são iniciadas. Verificou-se, nessa época quanto à indústria metalúrgica era importante que o negócio era a especialização. Benfeitor do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, no jardim de cujo majestoso prédio foi inaugurado, em 08 de janeiro de 1968, seu busto, em bronze, título de gratidão da mocidade viçosense. Era casado com a senhora Francisca de Souza Carvalho (Cecy) e tiveram os seguintes **filhos**: I- **Madalena**, casada em primeiras núpcias com Évio Bustamante com quem teve filhos e em segundas núpcias com Walter Baere de Araújo com quem teve mais quatro **filhos**: 1 - **Clóvis**, 2 -**Paulo**, 3 - **Maria de Lourdes** e 4 - **Maria da Graça de Siqueira Carvalho Baere de Araujo**, casada com D. Fernando Diniz Maria José Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orléans e Bragança e Wittelsbach, Príncipe de Orléans e Bragança; 5 – **Júlio de Siqueira Carvalho de Baere de Araújo** *Diretor vice-presidente nascido em 10 de dezembro de 1954. Iniciou a carreira em 1978 no Banco BCN S.S, Instituição adquirida em 1997 pelo Banco Bradesco S.A. Passou por todos os escalões da carreira bancária, sendo, em outubro de 1989, eleito Diretor e, de maio de 1995 a agosto de 2000, Diretor vice-presidente Executivo. Em agosto de 2000, foi eleito Diretor vice-presidente Executivo do Banco Bradesco S.A., cargo que ocupa atualmente. É Membro da Mesa Regedora e Diretor*

Geral da Fundação Bradesco; 6 – **João Walter Tadeu de Siqueira Carvalho Baere de Araújo**; 7 – **Francisco Henrique de Siqueira Carvalho Baere de Araújo**; II - **Marta**, casada com Fernando Romeiro, teve os seguintes **filhos**: **Francisco Eduardo**; **José Frederico** e **Maria Cláudia**; III - **Maurício**, casado com Maria Amélia teve uma filha de nome **Maria Teresa**. Este ramo da família Souza Carvalho teve origem no estado do Ceará com o casamento de Cândido José de Souza Carvalho com Francisca Isabel de Souza, em 1860.

11.6. Vicente do Espírito Santos Magalhães - Tenente-Coronel, comandante da Guarda Nacional era Cavalheiro da Ordem da Rosa de Viçosa. Venerado cidadão de Viçosa, onde nasceu em 1º de janeiro de 1802 e morador no sítio Careta, a meia légua do centro urbano, tendo ai falecido, no dia 23 de janeiro de 1887, aos 85 anos de idade. De seu casamento com Maria Cassiana Magalhães (antes Maria Cassiana Fontenele), Vicente do Espírito Santo Magalhães deixou catorze filhos, dentre os quais Cândido do Espírito Santo Magalhães e foi sepultado no Cemitério Paramirim.

11.7. Napoleão Fontenele Silveira

Napoleão Fontenele Silveira.

Nasceu em Viçosa do Ceará, em 08 de setembro de 1902. Em 1925 se formou pela Escola de Agronomia do Ceará. Natural de Viçosa do Ceará, em 1926 veio trabalhar no estado de São Paulo e de lá veio para o Estado do Espírito Santo lotado para o cargo de Chefe do Distrito de Terra em Santa Leopoldina, em 1932, tendo exercido, também os seguintes cargos abaixo relacionados. Foi prefeito municipal de Santa Leopoldina, por nomeação. Diretor Geral da Secretaria do Estado do Espírito Santo, Secretário de Estado da Agricultura por 12 anos; presidente do Serviço Social Rural; diretor do ex-IBC; deputado federal por três mandatos; presidente da Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo, por três mandatos. Como deputado Federal, foi autor da Lei que regulamentou a profissão do engenheiro agrônomo. Foi detentor de duas medalhas do mérito agrícola e Marechal Rondon concedida pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil. Irmão da senhora Da. Maria Luiza Fontenele, foi um intrépido defensor de nossa agricultura, tendo sido o autor da emenda que sediou em Viçosa a CODEPI, já extinta. Casou-se em Santa Leopoldina, estado do Espírito Santo, no dia 30 de maio de 1928, com Adélia Brunow. **Filhos**: 1 - ***Maria Luiza Fontenele***; 2- ***Aroldo Brunow Fontenele Silveira*** *(natural de Santa Leopoldina/ES, formado pela Escola Agrícola de Piracicaba-SP, como Técnico do Instituto Brasileiro do Café, coordenou o programa de erradicação das lavouras de café decadentes do Espírito Santo no período de 62/63/65 a 67, foi assessor na Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo, fez curso de especialização de irrigação em Israel e atualmente dá continuidade ao trabalho iniciado por seu pai, no município de Baixo Guandu, como selecionador da raça Guzerá, cuja marca N.F. é consagrada no Brasil, conduzindo*

esta exploração com muita eficiência); 3 – ***Gerusa Brunow Fontenele***; Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 25 de dezembro de 1975.

11.8. Angelino Beviláqua - Nasceu em Viçosa do Ceará, 31 de janeiro de 1871, irmão de Clóvis Beviláqua. Radicado no Amazonas, trabalhou na Diretoria de Serviços Técnicos do Governo do Estado como engenheiro. Considerado o "Apóstolo da agricultura amazonense", um dos fundadores de Comapo Experimental da Sociedade de Agricultura, na Cachoeira Grande. Instituição destinada a distribuir gratuitamente mudas de plantas e sementes, orientar e aconselhar agricultores nos aspectos do plantio e colheita. Morreu em Manaus, 04 de outubro de 1940.

11.09. Manoel Fontenele de Castro - Nasceu em 08 de junho de 1898, em Viçosa do Ceará, mas, sobretudo era um homem que amava o Acre. De coração generoso, abriu a única piscina da região para uso quase público. Sendo o terceiro homem de uma família de onze filhos do casal ***José de Castro*** e ***Maria Fontenele de Castro***. Saiu do Ceará fugindo da seca e embarcou no navio a lenha que o levou no rio Envira, em Feijó, para ser seringueiro, aos vinte anos, em 1918. Em Rio Branco ingressou na Polícia Militar do território federal do Acre. Graduou-se a postos maiores na graduação da milícia territorial, até comandá-la. Sua atuação na área civil estendeu-se aos cargos de delegado de obras, delegado de polícia, chefe de polícia, Secretário Geral do Governo e prefeito de Rio Branco, assumindo em 10 de novembro de 1958 a 18 de março de 1961. Governou o território federal do Acre interinamente por cinco vezes até ser nomeado governador titular pelo Pres. Juscelino

Kubistchek. Como governador, Fontenele de Castro, ergueu prédios, abriu estradas, construiu pista de pouso e fez portos, entre outras que o consolidaram como chefe político atuante de tal forma, que no território e no estado por cuja autonomia lutou ferrenhamente, deixou sua marca na história desta terra que adotou como sua. Era irmão do ***Cel. Darci Fontenele***, figura de relevo na Polícia do Rio de Janeiro, por muitos anos, herdeiro do Cel. e foi o primeiro a servir comida regional e alimento natura no Acre.

11.10. Almirante Eduardo Bezerril Fontenele.

CASA DO CEARÁ
Fundada em 12 de dezembro de 1957
Sede Própria. Av. Nilo Peçanha, 12 - 13. and.
Rio de Janeiro - Estado da Guanabara
Nº 179
Título com o qual o Sócio Proprietário
Almirante Eduardo Bezerril Fontenelle
gozará de todos os direitos e prerrogativas que lhe conferem os Estatutos.
Rio de Janeiro, 1 de junho de 1973
Presidente
Secretário Geral
Tesoureiro
Sócio

Almirante Eduardo Bezerril Fontenelle e título de sócio proprietário da Casa do Ceará no Rio de Janeiro pertencente ao Alm. Eduardo Bezerril Fontenele. Foto e documento cedido por seu neto: Luiz Maurício P. Fontenele.

Nasceu no sobrado lado poente da Praça Clóvis Beviláqua, às 17 horas, de sábado do dia 8 de agosto de 1896, nesta cidade e foi batizado dia 19 de novembro do dito ano na Igreja Matriz pelo Pe. José Beviláqua e foram seus padrinhos, seus avós paternos Cel. José Raimundo Fontenele e Jesuína Maria Fontenele, registrado no cartório Civil desta comarca de Viçosa do Ceará. Seus avós maternos eram José Freire de Bezerril e Da. Maria D'Assunção Fontenele Bezerril. Seu Registro de Nascimento foi feito pelo Oficial do Registro Civil, João Febrônio Freire Bezerril, n.º 282, fls. 80v-81, do

livro nº A-02 de registro de nascimentos. No assento só consta o pronome registrado. Foi renumerado de n.º 9 para n.º 282, por ordem do MM. juiz de Direito da comarca. Filho do Ten. -c.el João Benício Fontenele, fazendeiro na mesma cidade e de Da. Ana Bezerril Fontenele. Seus estudos primários foram feitos no grupo escolar de sua cidade natal. O Curso ginasial concluiu no Internato do Colégio Diocleciano de São José, no Rio de Janeiro, nos anos de 1914 a 1918, quando terminou sua instrução secundária, sob a direção dos Irmãos Maristas. Anos depois viria a fazer parte, como presidente da Associação dos ex-alunos, por vários períodos, o que demonstra-nos o seu amor pela casa que lhe ministrou os ensinamentos complementares e formou seu apreciável caráter. Os conhecimentos de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais foram terminados na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em 1934, data esta em que já estava servindo à Marinha, nomeado que foi a 18 de outubro de 1919 para integrar o Corpo de Comissários da Armada, como Sub-Comissário. Continuava, ao mesmo tempo em que servia à Marinha, com seus estudos na área jurídica, aperfeiçoando-se para melhor dar de si à Pátria (o que também já o fizera anteriormente, como jovem ginasiano quando fez parte do Tiro de Guerra do Colégio dos Irmãos Maristas, tendo jurado bandeira como reservista). Dois anos depois, abril de 1921, recebe a sua promoção à segundo-tenente Comissário da Armada. Em 1930 é promovido a primeiro tenente. Corre o ano de 1936 que lhe trouxe (no seu final) o prêmio de mais uma promoção ao posto de capitão-tenente e desta vez integrado ao Corpo de Intendentes da Marinha. Até 1938 servira em diversos navios e OMs da Marinha. Citamos aqui, entre outras comissões: O Monitor Pernambuco, o Encouraçado São Paulo, o Contra-Torpedeiro

Pará, o Cruzador Bahia, o Navio Escola Alm. Saldanha (viagem de Guarda-Marinha – turma de 1938). Em maio de 1944 segue para Natal onde presta inestimáveis serviços na Base Naval de Natal, em plena 2ª Guerra Mundial, o que lhe valeu mais tarde a medalha de Serviços de Guerra com uma estrela. Terminada a 2ª Guerra Mundial, no ano de 1945 atinge o patamar de Oficial Superior, no posto de Capitão de Corveta, por merecimento. Neste mesmo ano, poucos dias depois de promovido, é agraciado com a medalha de Mérito Naval no grau de Cavaleiro. Corre o ano de 1947. No mês de julho é promovido à Cap. de Fragata quando servindo no corpo de Fuzileiros Navais, onde permanece até janeiro de 1948. De 1948 a 1951, exerce com brilhantismo função no Depósito Naval do Rio de Janeiro, quando elaborou o projeto de Regulamentação do Estabelecimento e a proposta para sua lotação. Em abril de 1951, maio, atinge o posto de Capitão de Mar e Guerra, por merecimento. Possuía a este tempo a Medalha Militar com passadeira de ouro – 30 anos de serviço. (18-07-1949). Em 1952 e 1953 presta serviços no Estado Maior da Armada. Em novembro de 1954, começa o momento mais marcante de sua longa carreira na Marinha, é promovido ao posto de contra Alm. em 10 de novembro de 1954 e assume a Diretoria da Intendência da Marinha, quando atinge o posto de vice-almirante em 20 de junho de 1958. No dia 7 de março de 1961, aproximadamente seis anos e quatro meses após a sua nomeação para Diretor Geral, dirigiu ao Exmo. Sr. Ministro da Marinha o ofício n.° 0012 vazado dos seguintes termos: "*Tendo sido nomeado para o cargo de Secretário Geral da Marinha um Oficial general mais moderno que eu, solicito à V.Excia. providências no sentido de ser exonerado das funções de Diretor-Geral de Intendência*". Sua exoneração foi concedida em 14 de abril

de 1961. Ainda exerceu na ativa, em 1962, o cargo de Membro da Comissão de Reparações de Guerra, na qualidade de Representante do Ministério da Marinha. Foi transferido para a Reserva Remunerada em 22 de novembro de 1962. Foi promovido à almirante de esquadra e posteriormente à almirante. No Corpo de Intendentes da Marinha foi o primeiro oficial a atingir na ativa o posto de vice-almirante e na reserva remunerada o posto de almirante.

11.11. Euclides Beviláqua

Euclides Beviláqua, irmão de Clóvis Beviláqua.

Nasceu em Viçosa do Ceará/CE, em 15 de outubro de 1869. Era filho de José Beviláqua e de Martiniana de Jesus Beviláqua. Estudou as primeiras letras em colégio de Viçosa e no Instituto de Humanidades de Fortaleza fez o curso preparatório, em 1863. No ano de 1883, a convite de seu irmão Clóvis, foi para Recife, onde se matriculou na Faculdade de Direito. Em março de 1891, voltou ao Ceará para assumir o cargo de promotor público da comarca de Itapipoca, que deixou três meses depois. Recebeu o grau de bacharel em Direito em 04 de dezembro de 1891. No mês de janeiro de 1892 foi nomeado para exercer o cargo de promotor público da comarca de Tefé, no Estado do Amazonas; após foi removido para Maricoré, e logo depois,

nomeado juiz municipal de Codajós. Não assumiu nenhum desses cargos, voltando a Viçosa, nomeado que fora juiz de Direito em abril de 1892. Por Ato de 22 de maio de 1892 foi nomeado juiz de Direito da comarca de Palmas (PR), transferiu-se para este estado, aqui se fixando. Removido, a pedido, para a comarca de Campo Largo, em 1894, desistiu da remoção, permanecendo na cidade de Palmas; em 1896 transferindo-se para a comarca de Curitiba; quatro anos depois foi nomeado desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Paraná, quando contava com 31 anos de idade. Em 1900 foi nomeado Procurador-Geral de Justiça. Participando da vida cultural do estado, colaborou na Fundação da Universidade do Paraná, fazendo parte do grupo inicial, composto por Nilo Cairo, Flávio Luz, Hugo Simas e Daltro Filho. Fundada a Universidade, fez parte de sua primeira Diretoria, ocupando o cargo de vice-diretor. Foi lente da Cátedra de Teoria e Prática do Processo Civil e Criminal. Aclamado em 1917 membro do Diretório Regional do Paraná da Liga da Defesa Nacional, ao ser fundada em Curitiba a filial da Cruz Vermelha, em julho de 1917, eleito seu primeiro tesoureiro. Em 31 de dezembro de 1920 foi eleito presidente do Superior Tribunal de Justiça, cargo que exerceu por um ano. Com a criação, por lei federal, dos Conselhos Penitenciários, foi designado presidente do Conselho do Paraná, em 1924. Após 32 anos de serviços prestados à justiça, solicitou sua aposentadoria, que lhe foi concedida em novembro de 1924, dedicando-se, daí, então, à advocacia. Era casado com Carmelita Batista Beviláqua. Faleceu em Curitiba/PR em 29 de março de 1928.

11.12. Francisco Adail de Carvalho Fontenele - Nascido em Viçosa do Ceará, em 21 de novembro de 1949. É casado

com Maria da Assunção Miranda Fontenele (funcionária pública) e tem três filhos. É formado em Engenharia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Matemática pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), fez mestrado em engenharia de recursos hídricos na UFC, com especificação em saneamento básico.

Adail Fontenele, Secretário de Infraestrutura do Estado do Ceará. Foto de Gilton Barreto.

Iniciou suas atividades profissionais em 1974 ao ingressar na Prefeitura de Fortaleza como engenheiro da Empresa Municipal de Urbanização de Fortaleza (Emurf). Assumiu por quatro meses a presidência da mesma empresa, na gestão do Pref. Vicente Cavalcante Fialho, sendo responsável pelas obras de acesso ao Estádio Plácido Aderaldo Castelo (Castelão). Em 1976 assumiu a direção do departamento de limpeza pública, ficando no cargo até o final de 1985. Ingressou no magistério público superior em 1977, sendo professor da Uece. Assumiu a presidência da Emlurb em 1989, de onde saiu em 1991 para exercer o cargo de Secretário do Desenvolvimento Urbano do Ceará (SDU). Em 1994 assumiu a Secretaria do Transporte, Energia, Comunicação e Obras do Estado, antiga Seteco. No ano seguinte, assumiu a diretoria-geral da Assembléia Legislativa do Estado. Foi nomeado pelo governador do Estado, em

2004, Cid Gomes para secretário de Infraestrutura permanecendo até os dias atuais, no segundo mandato do governo Cid Ferreira Gomes, contribuindo com o Estado do Ceará.

11.13. Marechal José Beviláqua - Engenheiro militar nasceu em Viçosa do Ceará em 18 de março de 1863. Faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 21 de julho de 1930. Aos 28 anos de idade, no posto de capitão, foi eleito deputado federal pelo Ceará, participou da Constituinte de 1891, a primeira Constituição do Brasil Republicano. Era casado com Alcida Constant Beviláqua (filha de Beijamin Constant, o principal articulador da Proclamação da República). Seus **filhos** ***Peri Constant Beviláqua*** (grande jurista da área militar) e ***José Constante Beviláqua*** (também chegou ao posto de marechal), foram grandes nomes do Exército Brasileiro.

11.14. Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis - A embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, chefia o Departamento da Europa do Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty. Natural de Viçosa do Ceará (CE), filha do Sr. Luiz Pedro Fontenele e da senhora Rita Silva Fontenele, nasceu em 1º de maio de 1954. Decidiu ingressar na diplomacia ao completar o curso de Jornalismo, daí a decisão de inscrever-se no Instituto Rio Branco, único no país na formação de diplomatas. Para Edileuza, a carreira é sua maior realização profissional. É autora de um tratado importante sobre os brasileiros no Japão, publicado em edição trilingüe (Português, Inglês, Japonês), que condensa o que se sabe sobre os nossos patrícios que vão ganhar a vida no país asiático. Essa obra, hoje, é referência internacional, resultado de seu trabalho em Tóquio.

A Subsecretária-Geral Política I, interina, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis (ao centro), em cerimônia de despedida do Embaixador da Sérvia Dusan Gajic, e senhora. (Foto do Ministério das Relações Exteriores – Itamaraty); (2) Embaixadora e subsecretária-geral de política do Ministério das Relações Exteriores, Maria Edileuza Fontenele Reis Foto: Natalia Godoy

A embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, chefia o Departamento da Europa do Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty. Natural de Viçosa do Ceará (CE), filha do Sr. Luiz Pedro Fontenele e da senhora Rita Silva Fontenele, nasceu em 1º de maio de 1954. Decidiu ingressar na diplomacia ao completar o curso de Jornalismo, daí a decisão de inscrever-se no Instituto Rio Branco, único no país na formação de diplomatas. Para Edileuza, a carreira é sua maior realização profissional. É autora de um tratado importante sobre os brasileiros no Japão, publicado em edição trilingüe (Português, Inglês, Japonês), que condensa o que se sabe sobre os nossos patrícios que vão ganhar a vida no país asiático. Essa obra, hoje, é referência internacional, resultado de seu trabalho em Tóquio. Casada com o colega Fernando Reis, formam o primeiro casal de embaixadores na história do Ministério das Relações Exteriores e a primeira cearense. Formou-se em Comunicação Social pela Universidade de Brasília/DF; Em 1976 fez Graduação Diplome em Culture et Cibilization Française, Ecole International de langue et Civilisation Française, Paris; Em 1998 CAE-IRBr, “Brasileiros no Japão – e o elo humano das

relações bilaterais"; Em 2002 fez a Especialização em Relações Internacionais, Centro Studi Diplomatici Strategici Roma/École dês Hautes études em relations Internationales, Tese." Sicurezza Colletiva-evoluzione e prospettive".

No Ministério das Relações Exteriores já exerceu as seguintes **funções**: Assistente da Divisão de Atos Internacionais; Terceira Secretária em missão transitória na Embaixada de Bridgetown; Assessora do Departamento de Comunicação e Documentação; Em 1981 foi Chefe do Serviço de Seleção e Aperfeiçoamento da Divisão do Pessoa; Em 1982 Segunda Secretária da Embaixada de Kingston; Em 1988 Assessora do Departamento do Serviço Exterior; Em 1989 Assessora Subsecretária-Geral de Administração; Em 1990 Chefe Substituta da Divisão Especial de Avaliação Política e de Programas Bilaterais; Em 1992 Assessora Subsecretária-Geral de Planejamento Político e Econômico; Em 1993, Primeira Secretária em missão transitória na Embaixada em São Domingos (doze meses); Em 1994, foi assessora Subsecretária-Geral de Planejamento Diplomático; Em 1996 foi Cônsul-Geral Adjunta pelo Consulado-Geral em Tóquio; Em 2001, foi Cônsul-Geral Adjunta do Consulado-Geral em Roma; Em 2004 foi Coordenadora-Geral da Coordenação-Geral de Modernização; Em 2006 foi Diretora do Departamento da Europa; E neste ano de 2010 é Subsecretária-Geral da Subsecretaria - Geral de Assuntos Políticos II. Fez as seguintes **publicações**: 1998 – "Japan – A Fascinating Challenge" – in International Journal of Ecoonomic Studies Tóquio; 2001 – "Brasileiros no Japão", edião bilíngüe português/japonês, Tóquio; Em 2002 – "Brasileiros no Japão", nos idiomas inglês, português e japonês, 2ª Edição, São Paulo/SP; 2007 – "O Brasil e a Europa no século XXI', in I Conferência Nacional de Política

Externa e Política Internacional (CNPEPI): O Brasil no Mundo que vem aí. Brasília: Fundação Alexandre e Gusmão, 2007; 2009 – "Brasil-União Européia. Uma parceria estratégica", in Anuário Brasil-Europa 2008. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009. Foi condecorada com as seguintes **medalhas**: Em 1979, Orden Del Mérito de Mayo, Argentina, Oficial; 2005 – Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial; 2007 – Ordem de Dannebrog, Commandeur de Premier Grade, Dinamarca; Ordem Real Norueguesa do Mérito, Grande Oficial, Noruega; 2008 – Ordem de Orange-Nassau, Grande Oficial, Países Baixos; Ordem ao Mérito da República Italiana – Grã Cruz; 2009 – Prêmio personalidade do ano 2008, troféu Júlio Pereira, Amapá; 2009 – Ordem do Mérito, França, Comendadora; Em 2010 – Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial.

11.15. José Feliciano de Carvalho

O jornalista Vicente Alencar, Diretor de Cultura e Comunicação e o vice-presidente José Feliciano de Carvalho, ambos da Academia Cearense de Retórica. Fonte: Blog Célia Sued

Filho de Antônio Feliciano de Carvalho Filho e Francisca Maria Vieira de Carvalho, nasceu em Viçosa do Ceará, a 20

de novembro de 1935. Ao concluir o curso colegial no Liceu do Ceará, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, no ano de 1958, colocando grau em Ciências Jurídicas e Sociais em 30 de dezembro de 1962. Ainda aluno da Faculdade de Direito fez o Curso de Férias sobre "Prática de Direito Comercial" ministrado pela Cátedra de Direito Comercial.

Nos anos de 1966 e 1967, chegou a cursar Doutoramento na mesma Universidade, não chegando a defender tese por extinção do Curso. Cedo, inciou-se no magistério, ministrando, de junho a dezembro de 1967, a disciplina de "Criminologia" no Curso de Especialização de Escrivão, na Escola de Polícia da Secretaria de Polícia e Segurança Pública do Estado do Ceará. Já nos anos de 1971 e 1972, por designação do Presidente do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Ceará, ministrou aulas para alunos do 4º e 5º anos da Faculdade de Direito Processual Civil, no Curso de Aperfeiçoamento e Estágio Profissional administrado pela OAB-CE, junto àquela Faculdade. Mais tarde, leconou as disciplinas de Direito Processual Civil, Teoria Geral do Processo, Direito Falimentar e Societário e Direito Civil (Direito de Família), no Curso de Direito da UNIFOR. No Serviço Público do Estado do Ceará, ingressou no ano de 1955, através de concurso, no qual foi classificado em 1º lugar para o cargo de Escrevente Compromissado da 1º Escrivania da Assistência Judiciária de Fortaleza, onde permaneceu até 1960. Na esfera federal, integrou o quadro de funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (então DCT), de agosto de 1960 a março de 1974. Nesse período, participou do "Curso de Supervisão Empresarial", ministrado pelo Departamento de Pessoal da EBCT. Classificado em 1º lugar

no Concurso Público para ingresso na Magistratura do Ceará e nomeado pelo Governador em ato do dia 25 de junho de 1965, entretanto não assume a judicatura. Em 1979, integrou a Comissão Examinadora para ingresso na Magistratura do Estado do Ceará, ficando responsável pelo exame dos candidatos nas áreas de Direito Comercial, Direito Civil e Direito Processual Civil. Prestou grandes serviços à Ordem dos Advogados do Brasil – Secção do Ceará, tendo participado do Conselho Seccional no biênio de 1971/1972, para onde retornou em 1977, ali permanecendo até junho de 1982. Ainda na OAB-CE, ocupou a presidência da Comissão de Seleção e Prerrogativas, durante dois anos, Ao lado de sua vida profissional, participa, ainda, do Rotary Club de Fortaleza-Praia, do qual foi presidente no biênio 1982/83, e é membro da Academia Cearense de Retórica.

11.16. João Phorfírio Magalhães.

João Phorfírio Magalhães – Por Vanine Magalhães.

Nasceu em Viçosa do Ceará, em 16 de fevereiro de 1884. Ainda muito jovem, nos idos de 1904, foi para Belém, morar com parentes, onde fez o Colegial, no Liceu Paraense, voltando em 1908 para casar-se com Francisca Fontenelle de Vasconcelos que passou a chamar Francisca Magalhães

Vasconcelos (Dona Chiquinha). Voltou para Belém onde nasceram os seus primeiros filhos. Retornou a Viçosa onde exerceu por longos anos o cargo de Coletor federal, conforme nomeação: “Pg. 4. Seção 1. Diário Oficial da União (DOU) de 14/02/1917. Em Viçosa, João Magalhães desempenhou por quase trinta anos o cargo de Coletor Federal. Dali transferido-se para a Coletoria de Parangaba e desta para a de Juazeiro do Norte, onde se aposentou. João Magalhães foi um dos grandes entusiastas pelo progresso de sua terra, ali fundado em 1916, com grupo de pessoas que apreciavam e cultivavam a cultura, portanto partilhando do mesmo sonho, o Gabinete Viçosense de Leitura, que inicialmente funcionou em sua resid~encia e que posteriormente foi para a sede própria construída por iniciativa dos seus fundadores. Dr. Joaquim Alerano Bandeira Barros, Camerindo Telles de Souza, Pedro Telles de Souza, Adalberto Brígido maia, José Joaquim de Carvalho Filho, Dr. Manoel Simplício Paiva, João Porphirio Magalhães, deocleciano Fontenele Pacheco, Pe. José Carneiro da Cunha, Dr. Djalma Ribeiro Soares, Cel. Constantino Correia, Antônio Francisco da Silva, Justo Pinho Pessoa, Edmundo Bezerril Fontenele, João Freire de Bezerril, Raimundo José Fontenele, Francisco Caldas da Silveira, Joaquim Ferreira de Carvalho Filho, Francisco Felipe Fontenele, Francisco Pereira Lopes, Tristão Vieira, João Benício Fontenele e José Alfredo da Silveira. João Porphirio Magalhães foi também um dos fundadores do Semanário, Jornal de Viçosa, que circulou ininterruptamente, por seis anos, graças a sua pertinácia. Colaborou em muitas outras iniciativas e empreendimentos de vulto para o engrandecimento de Viçosa. Morou em Fortaleza desde 1939, onde faleceu no dia 19 de junho de 1978 aos 94 anos. Deixou uma descend~encia numerosa de 11 filhos, 33 netos e 23

bisnetos, á época. A nota de seu falecimento foi publicado no Jornal O Povo, em 30 de junho de 1978.

11.17. Raimundo Avelino e Silva.

Raimundo Avelino e Silva. Acervo da família.

Nasceu em Viçosa, filho de José Avelino Pereira e de Maria Alice Silva. Criado no distrito Buíra Grande, fez os primeiros estudos em Granja na década de 1930. Concluiu o curso preparatório no Seminário de Sobral. Cursou Filosofia e dois anos de Teologia no Seminário da Prainha em Fortaleza. Ingressou na Faculdade de Direito da UFC em 1952, obtendo no vestibular a segunda classificação entre os cinquenta e dois aprovados. Ingressou no Banco de Desenvolvimento do Ceará – BANDECE. Foi presidente do Banco do Estado do Ceará – BEC em 1969-1970, quando foi o responsável pela instalação em Viçosa da primeira agência bancária de toda a serra de Ibiapaba. Posteriormente tornou-se professor de Economia Brasileira e de Moeda e Bancos na Faculdade de Administração da Universidade do Estado do Ceará – UECE. Trabalhou como advogado por mais de uma década no BEC, no qual foi chefe da Divisão Trabalhista – DITRA. Aposentado, mora na Avenida Beira-Mar, em Fortaleza.

Cidade de Viçosa do Ceará

“A neblina que te envolve como um véu
Veste, da serra, esta linda princesa,
Que reluz e encanta este menestrel.
Vila Real, no passado, com grandeza,
Na guerra, do Código à poesia e o cordel,
Hoje exultante, resplandece com realeza”.

Tomaz Coelho

CAPÍTULO XII

Alguns Viçosenses das Letras.

Fotos de alguns dos escritores viçosenses. Acervo: Gilton Barreto.

No campo das letras de nossa terra natal, podemos destacar vários escritores, historiadores, poetas e cronistas. Aqui destaco alguns, os que me foram mais acessíveis durante esta pesquisa, pois há em Viçosa do Ceará uma infinidade de viçosenses, que se destacam no campo literário de nossa cidade.

12.1. Professor João Viana - João Francisco Viana, conhecido entre os viçosenses como Prof. João Vianna, nasceu em 11 de fevereiro de 1875. Filho do político Antônio Marques Vianna e Rosa Fontenele. Foi professor primário e poeta, dedicando toda a sua vida à instrução e à formação dos

seus contemporâneos. Foi o 1° Secretário do Comitê Pró-Avenida, que tinha como presidente o Sr. Lauro Rodrigues e vice-presidente o Sr. Caio Passos. Consta que o velho mestre levava uma vida de estudos e meditações, quase numa ascese. Tinha um temperamento recolhido. Era uma figura muito simples e um abnegado da educação. Ele era o que se pode chamar em dia: um voluntário! Sua casa era tão modesta quanto sua humílima pessoa. Morava em frente ao vestuto Theatro D. Pedro II, de antigas memórias, patrimônio indissolúvel da cultura de Viçosa do Ceará, sozinho, não vindo a deixar descendência. Sua residência aos domingos era uma espécie de academia, cuja arcádia era formada na roda das calçadas, onde recebia os amigos para as amenidades do espírito destes, tinha o hábito de dar um passeio pela cidade. Rosto comprido corado, sempre usava um boné. Fumava em excesso. Poeta brilhante, de delicada inspiração, deixou muitos versos repassados de um intenso lirismo, publicados no "Jornal de Viçosa" e outros periódicos. Modesto, retraído e tímido, João Viana pouco frequentava a sociedade. Mas, todas as tardes, tinha o hábito de dar passeio pela cidade. Além de professor, era poeta, desenhista e caricaturista. Professor João Viana, responsável direto pela instrução de muitos, faleceu a 20 de setembro de 1930, aos 55 anos de idade, em cuja terra-natal encontra-se sepultado. Quando faleceu, na Igreja Matriz, imponente missa de corpo presente assistida por toda a sociedade local, alunos das Escolas Reunidas, que ali compareceram incorporados e a banda de música Marreta. Nesse dia foi decretado feriado escolar. Uma rua central de Viçosa do Ceará leva seu nome, numa justa homenagem ao poeta e ao querido mestre-escola. Mas antes de seu nome esta rua se chamava Rua General Tibúrcio.

12.2. Luiz Teixeira Barros - Bacharel em Direito, professor, Assessor Jurídico do Estado do Ceará e membro do Instituto do Ceará. Nasceu na cidade de Viçosa do Ceará a 26 de janeiro de 1920. Filho do Dr. Joaquim Alerano Bandeira de Barros, juiz de direito e da senhora Maria da Glória Teixeira de Barros (d. Santinha), professora primária, fez seus primeiros estudos em Viçosa e em Maranguape, o Curso Ginasial no Colégio Castelo Branco, em Fortaleza, o pré-jurídico no velho e tradicional Liceu do Ceará e o jurídico na Faculdade de Direito do Estado, pertencendo à turma que se formou a 08 de dezembro de 1944. Consorciou-se com Da. Maria do Carmo Pinheiro, tendo o casal os seguintes **filhos**: ***Maria Luiza***, ***Murilo***, ***Maria Teresa***, ***Marcos Venício*** (falecido), ***Maria da Glória***, ***Fernando Luiz*** e ***Maria Cláudia***, Dedica-se ao Magistério e ao funcionalismo estadual. Fez jornalismo assiduamente, colaborando na imprensa local. Desde 1955 é membro do Instituto Histórico do Ceará. O ilustrado homem de letras deu à luz um trabalho de fôlego sobre a terra que lhe serviu de berço: "*História de Viçosa do Ceará"*. Foi eleito sócio do Instituto do Ceará em 04 de junho de 1955, e tomou posse em 25 de agosto do mesmo ano. Durante os longos anos que ali militou, cumpriu com lealdade seu mister. Foi um grande colaborador: com escritos, conferências, exemplo e coleguismo. Segundo **Geraldo da Silva Nobre**, escreveu sobre o mesmo: "*Intelectual por vocação dividiu as atenções à família com as obrigações funcionais dos cargos exercidos na administração pública do Estado, sobrecarregando, no entanto, sua energia com a dedicação aos estudos históricos, objeto de um interesse concentrado, maiormente, em conhecer, interpretar e divulgar fatos pretéritos do Ceará e do Nordeste*". O hábito da leitura vinha da adolescência, em

um lar de procedência notável, dos Albuquerque e dos Lins, pioneiros da civilização no solo nordestino; o pai Joaquim Alerano de Barros tomara destino do Ceará, onde nascera Clóvis Beviláqua, o jurista em que se inspirava indo exercer a magistratura precisamente na Viçosa. Ali nascera o filho ora em referência neste registro abreviado, deslocado para Fortaleza a fim de capacitar-se a seguir a profissão paterna, objetivo da qual se desviaria em consonância com as inspirações intelectuais da época, constantes de autores como Jackson de Figueiredo, Manuel Lubanbo, Alberto Torres e outros; católico por convicção inabalável não se deixou empolgar por movimentos ideológicos, no entanto admirador de Dom Pedro II mostrava-se reservado nesse tocante, preferindo denunciar a República, como se referia a 15 de novembro de 1889 e seus desdobramentos, em conversas particulares. Acostumou-se à concentração, nas horas de trabalho, fumando o cigarro, viciou-se e não conseguiu evitar as consequências lamentáveis; Professor do Departamento de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFC, a afonia era lamentada pelos seus alunos, por nele reconhecerem o preparo intelectual do qual queriam beneficiar-se. **João Alfredo Montenegro**, assim o descreveu: "*Foi um dos poucos homens puros que conheci; a sua pureza era emanação de um espírito totalmente devotado às coisas do espírito. O intelectual que encarnou se situa no mesmo plano, tendo produzido de fino lavor, bem documentados, historiador que era dos mais sérios. Era entre nós o maior conhecedor do período imperial no Brasil, disso dando testemunho alguns de seus notáveis trabalhos. Figura de todo desprendido, devotou também a sua vida ao serviço público estadual, produzindo excelentes pareceres em assuntos de Direito Administrativo, conhecendo como poucos os*

membros técnicos da pública administração. Foi assim Luís Teixeira Barros um homem polimorfo, deixando fluírem as energias de um caráter sem jaça e de um patriota dos mais conspícuos".

12.3. Francisco Silveira Souza - Nascido em Viçosa do Ceará, em 21 de novembro de 1934, filho de João Firmino de Souza e de Raimunda Silveira Souza, tendo sido alfabetizado pelo professor João Sacristão. Ingressou na Faculdade de Direito da U.F.C. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1960. Funcionário do BNB por 30 anos, ali prestou serviços no Departamento Rural (DERUR) e Jurídico (DEJUR), aposentando-se como Técnico Bancário. Nos idos de 1955 a 1963, já egresso do Seminário, foi assíduo articulista dos jornais "Correio do Ceará", "Unitário", "O Povo" e "O Estado", escrevendo na respectiva coluna interiorana. Tanto nesses jornais como na revista "Boletim da Ibiapaba", editado por Homero Silveira, publicou inúmeros artigos enfocando problemas do município de Viçosa do Ceará.

Amigos e familiares presentes no lançamento do livro de Francisco Silveira Souza. Fotos de Gilton Barreto.

Atualmente escreve na coluna "Idéias" do Diário do Nordeste. Lançou em 2001 o livro "Fragmentos do Passado" onde aborda assuntos como "No Mundo Viçosense", "No

Mundo Clerical", "No Mundo Fortalezense" e "No Mundo Político".

Amigos e familiares presentes no lançamento do livro de Francisco Silveira Souza. Fotos de Gilton Barreto.

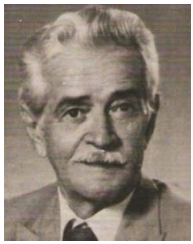
Em 2007, lançou o livro "Memória de Pessoas, Costumes e Fatos" onde se divide em cinco tópicos: I – Personalidades; II – Os Costumes; III – Viçosa Alegre e Pitoresca; IV – Crônica Alegres; V – Coisas Paradoxais. O escritor é casado com a senhora Maria da Conceição Ferreira de Souza, consórcio que lhe deu três filhos.

Amigos e familiares presentes no lançamento do livro de Francisco Silveira Souza. Fotos de Gilton Barreto.

Francisco Silveira Souza, assim declara o seu amor por Viçosa do Ceará: "*O que sinto por Viçosa é uma paixão*

telúrica a contagiar até os que a visitam como o poeta Ferreira Porto, que extravasou tal sentimento nestes belos versos: "Quem se afasta de lá nunca mais a esquece,/ Leva no peito uma dor e no lábio uma prece! E sente o coração suspirar pela terra". "*... Repassando no pensamento minha infância e adolescência, vêm-me à memória, a partir de meus genitores, inúmeros vultos que conheci e admirei – todos partícipes de minha formação moral e intelectual. Essas pessoas, povoando-me a mente, têm função marcante na percepção dos mais nítidos e insistentes, apreendo-os e os levo à prodigiosa memória do computador...*".

12.4. Raimundo Batista Aragão.



Raimundo Batista Aragão – Foto da Enciclopédia Nordeste.

Nasceu no sítio Riacho d'Areia, município de Viçosa do Ceará a 31 de agosto de 1921, tendo como genitores o agricultor José Aragão Filho e sua mulher, D. Florência Batista Aragão. Em 1933, surgiu-lhe a primeira oportunidade escolar. A professora Ana Fontenele Magalhães instalou sua escola particular, transferida de Viçosa para o sítio Riacho d'Areia, vizinho ao sítio Jenipapo, onde morava seus pais. Em 1934 frequentou a escola do Mestre Antônio Acioly Braga, localizada na residência do sitiante Antônio Alves dos Santos (Antônio Rosa), distante da casa paterna em cerca de

doze quilômetros. Em 1941, graças a determinadas perseguições políticas, teve que emigrar para o município de Granja/CE, permanecendo seis meses em casa de um amigo de seu pai, o fazendeiro Francisco Ferreira Veras (Chico Custódio). Em 1942 passou a residir com os avós maternos. Casou-se dia 24 de dezembro de 1943 com a senhora Maria Luiza Pereira. Nasce seu primeiro filho em dezembro de 1944. Com o advento da Revolução de 1964, teve que retornar à sede do já então INPS. Assumiu a Chefia do Grupo Fiscal, chefia da Região Fiscal, Secretário de Arrecadação e Fiscalização no Ceará e Superintendência Substituto, cargo que assumiu em diversas oportunidades. Foi Membro efetivo e um dos Diretores da Associação dos Diplomatas da Escola Superior de Guerra – ADESG-CE. Presidente da A.C.E.J.E. – Associação dos Cearense dos Jornalistas do Interior, fundador da COOPCULTURA – Cooperativa dos Escritores Cearenses, Fundador do Sindicato dos Correspondentes de Jornais e Revistas do Interior, Fundador da Barraca e do Escritor Cearense (Fortaleza), sócio da UBE – União dos Escritores Brasileiros, membro-fundador da Associação dos Fiscais da Previdência do Ceará, membro da Associação de Geografia e História (CE). Sócio Honorário do Instituto Equatorial, além de cronista vinculado ao já extinto "Correio do Ceará". Algumas **Obras Publicadas**: Ceará Revoluções, Teorema Universal, Tragédias que Envergonham o Ceará, Iguatu-História, Cronologia dos Municípios, índios do Ceará, Escravidão e Abolicionismo, Maçonaria do Ceará, Pedra Verde, Bravos da Missão, Iguatu-História, Cronologia dos Municípios, Saco de Memórias, etc.

12.5. João Otávio Siqueira - Nascido a 06 de maio de 1920, na Rua Lamartine Nogueira, n.º 625, em Viçosa do Ceará, era

filho de Joaquim Siqueira e Maria Isaura Cavalcanti Siqueira. Iniciou seus estudos em Viçosa com Da. Santa (Francisca Rodrigues Braga) professora primária particular. Em 1933 veio para Fortaleza prestar exame de admissão do curso de nível secundário no Colégio Cearense, depois transferido para o Colégio Castelo Branco, onde cursou os dois anos restantes do secundário. No Liceu do Ceará fez o pré-jurídico se formando pela Faculdade de Direito do Ceará. Em 08 de dezembro de 1944, casou-se com Josefina Odísio Siqueira, filha do escultor italiano Agostinho Balmes Odísio. O casal teve três **filhos**, **Norma**, **Vera** e **Otávio Filho**. Advogado militante por mais de 50 anos no Foro de Fortaleza, participou por várias vezes da diretoria do OAB e, também da diretoria do Clube dos Advogados. Poeta, escritor realizou uma grande pesquisa para elaboração do livro "Viçosa do Ceará- Notícias Esparsas", deixando com sua obra um resgate histórico, folclórico e cultural de sua terra natal. Faleceu em novembro de 2003 deixando duas obras inéditas: “A mulher no Folclore do Nordeste” e “Folclore em Versos”.

12.6. José Apolônio de Castro Figueira.

Apolônio de Castro Figueira no lançamento do livro de F. Silveira Souza, com os amigos Cel. Canuto Tupy Caldas e a senhora Carla Paiva. Foto: Gilton Barreto.

É filho de Viçosa do Ceará, assim como seus pais José Crispiniano Figueira e Felisbela de Castro Figueira. É contador e economista. Ocupou a Presidência da Organização das Cooperativas do Estado do Ceará (OCEC), da Associação das Cooperativas do Nordeste - ASSOCENE (Recife) e Fundação Brasileira de Cooperativismo - BRASCOOP (Brasília). Exerce atualmente a presidência da Cooperativa Central dos Produtores de Algodão e Alimentos – COCENTRAL e da Cooperativa Central de Laticínios do Nordeste – COLAT. É casado com a senhora Noélia Brito de Castro Figueira, Sergipana. **Filhos**, todos mossoroenses: *Gustavo*, *Simone*, *Suzana*, *Paulo* e *Sérgio*.

12.7. João Severiano Caldas da Silveira - Nasceu em Viçosa do Ceará, dia 05 de março de 1924, filho do tabelião público Francisco Caldas da Silveira e Eglantine Carvalho Silveira. Em 1941 concluiu o curso Ginasial. Em 28 de dezembro recebe o diploma de engenheiro-agrônomo. Em 1951 aprovado no Concurso DASP C-232 para o cargo de engenheiro agrônomo do Ministério da Agricultura. Em 1955 casa-se com Margarida Maria Castro, de cujo enlace nasceram três **filhos** de nomes *João Severiano*, *Luís Miguel* e *Rosa Mariana*. Em 1970 foi designado Diretor do Colégio Agrícola de Pacatuba, no Estado do Ceará, para o qual é removido, a seu pedido. Em 1977 edita o livro "Uma Contribuição de Clóvis a sua terra natal", de autoria de seu pai. Em 1993 coordena em Viçosa do Ceará as solenidades comemorativas alusivas ao 1º Centenário do Nascimento de seu pai. Em 1997 conclui a elaboração do livro sobre o seu pai, intitulado Chico Caldas, o Patriarca de Viçosa do Ceará. Em 1999 lançou o Livro "Chico Caldas – O Patriarca de Viçosa do Ceará" – Volume I e em 2005 o Livro "Chico

Caldas – O Patriarca de Viçosa do Ceará" – Volume II. Recentemente, no ano de 2010, lançou seu terceiro livro – Chico Caldas", o Patriarca de Viçosa do Ceará – Volume III".

12.8. Valdemir de Castro Pacheco - Nasceu em Viçosa do Ceará, fez o primário na escola Dr. Júlio de Siqueira Carvalho, o exame de admissão no Ginásio em Parnaíba, fez o ginásio e o segundo grau no Liceu do Ceará, cursou letras na Universidade Estadual do Ceará e fez Direito na Universidade Federal do Ceará. Obteve alguns prêmios literários. Editou a Onça de Birindinha e Outras Onças (1987), Crônicas da Aldeia (2000), Cantigas de Amor e de Amigo à Viçosa do Ceará (2001) e a Tragédia de Tabatinga (2005) e Nas Porta de Seu Dedé. Participou de 10 Contistas Cearenses, de 1981. Dois anos depois compareceu à antologia Multicontos, com "O Bom Pirata". Como Prêmios literários tirou o 1º lugar no Prêmio Domingos Olímpio de Literatura (Dramaturgia), Secretaria de Cultura de Sobral (2005), 2º lugar no Prêmio Ideal Clube de Literatura (2006), 1º lugar no Prêmio UNIFOR de Literatura (2007) e 2º lugar no Prêmio Ideal Clube de Literatura (2007). Tem outros trabalhos a serem publicados, como O Aprendiz de Cirineu (Contos), Os Pardais de Murimbeca (Dramaturgia) e os Tuturubás não florescem mais (crônicas). Em brevemente estará lançando um novo livro. O escritor recentemente foi destaque no XIII Prêmio Ideal Clube de Literatura, tendo participação na antologia Raquel de Queiroz, também participou, com reconhecimento, do concurso Talentos da Maturidade, do Banco Real. Esta obra foi apresentada por este escritor, na cidade de Viçosa do Ceará.

12.9. Célio Fontenele - Viçosense nato, graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú-CE em 1999. Professor nas diferentes áreas de ensino em escolas públicas desde 1991. Autor do livro "Viçosa do Ceará" – Breve Histórico em 2001. É apreciador da bela natureza, sua gente e da rica história de seu município. Em 2007 lançou seu segundo livro "Viçosa do Ceará: Matriz da Catequese Cearense", com realização da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará. O lançamento aconteceu na Câmara Municipal de Viçosa do Ceará.

12.10. Caio Passos.

Caio Passos – Foto: O Piagui - Daniel C. B. Ciarlini.

Nasceu em 18 de abril de 1909 em Viçosa do Ceará e faleceu em Parnaíba às 18h do dia 11 de dezembro de 1988, sendo sepultado no Cemitério da Igualdade. Casado com a senhora Maria Ernesta de Souza Passos, teve seis **filhos**: ***Socorro***, ***Vera***, ***Mário***, ***Caio***, ***Sandra*** e ***Tânia***. Caio Passos era historiador, biógrafo, cronista, jornalista e folclorista. Pertenceu à Academia Parnaibana de Letras, "a Sociedade Parnaibana de Expansão Cultural e a Associação Parnaibana de Imprensa. Assinava a coluna "Baú Velho", nos jornais "Tribuna de Parnaíba" e "Norte do Piauí", onde publicou cerca de duzentas crônicas biográficas, históricas e folclóricas. Trabalhou como farmacêutico. Raul Furtado

Bacelar, assim opinou em seu livro "Cada Rua, Sua História – Parnaíba", ano de 1982: "Caio Passos é legítima expressão de cultura intelectual. Deixou inédito e inacabado: "Na Passarela da Poesia", estudo biográfico e literário de quarenta poetas selecionados pelo autor. Escreveu "Monsenhor Carneiro – Sua Vida, Sua Obra (1981). Assim descreveu sobre o gabinete: "*Quando o "Gabinete" foi fundado em 1916, eu era menino da carta de ABC. Naquele recuado 1916 que nascia das cinzas da seca do "quinze" o "Gabinete" era para mim, apenas um divertimento, uma simples curiosidade de menino que só pensa em brincadeira, fazer diabruras pelas ruas. Gostava imensamente de acompanhar a Banda Rabelista, com o seu carneirinho branco, pintado de verde-amarelo que servia de "mascote" da música do "Mestre Duca" e apanhar as flexas dos foguetes quando havia festa cívica em sua sede ali na esquina da antiga casa do alegre e divertido casal – José Augusto e Sá Munda. O "Gabinete manteve por dilatados anos, a Biblioteca "Clóvis Beviláqua", e o Curso Noturno de Alfabetização "Valdivino de Alencar*"...

12.11. José Victor Fontenele Filho

Sr. José Victor Fontenele Filho e Cel. Canuto Tupy Caldas no lançamento do livro de F. Silveira Souza. Foto: Gilton Barreto.

Nasceu em 23 de fevereiro de 1920 em Viçosa do Ceará, filho de José Victor Fontenele e Rosa de Carvalho Fontenele, lecionou em Viçosa do Ceará, Itapagé, Santa Quitéria e Guaraciaba do Norte. Jornalista, escritor, seu "Juca Fontenele", em 2002 publicou o livro "Viçosalianas", contando as estorinhas de Viçosa que foi lançado no Salão Nobre do Náutico, no dia 18 de julho de 2002 onde foi apresentado pelo jurista Feliciano de Carvalho. No dia 16 de julho de 2002, o escritor **F. Silveira Souza**, escreveu para o Diário do Nordeste, com o título "Viçosalianas" o seguinte: "O viçosense Juca Fontenele (José Victor Fontenele Filho), 82 anos, jornalista, orador e apurado "caseur" vai lançar seu primeiro livro – Viçosalianas" – no próximo 18 de julho, às 19 horas no Náutico Atlético Cearense. Ainda na década de trinta, Juca estudou no Seminário de Sobral, ali se abastecendo de saber e didática para o meritório magistério que exerceu por mais de trinta anos. Em Viçosa teve atuação política, chegando a presidir a Câmara de Vereadores. "Posteriormente, já na terceira idade foi funcionário da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, aposentando-se ao atingir a compulsória...". Faleceu em Fortaleza em 25 de abril de 2009**,** por volta do meio dia, aos 89 anos de idade, seu corpo foi velado na Funerária Eternus e seu sepultamento ocorreu ás 11 horas no Cemitério Parque da Paz, em Fortaleza**).** Em 20 de março de 2010, às 20:00 horas, foi lançado no Memorial Clóvis Beviláqua, o livro póstumo de "Juca Fontenele", intitulado "Viçosalianas 2".

12.12. Airton Silveira Fontenele - "O viçosense Airton Fontenele, 83 anos, historiador e pesquisador é uma verdadeira enciclopédia sobre futebol. O amor ao esporte começou cedo, no Mundial de 1938, quando ele tinha apenas

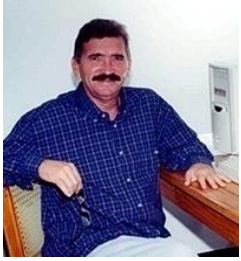
11 anos. ***Airton Silveira Fontenele***, bancário, dentista e escritor, casou-se com a senhora Maria Helena Silveira Fontenele e desta união nasceram os **filhos**: 1. ***Francisco Airton Silveira Fontenele***, *médico***,** casou-se com Tatiana Fontenele, Médica***;*** 2. ***Raimundo Eduardo Silveira Fontenele***, economista, professor da Universidade Federal do Ceará, casou-se com Si-u-Lan-Ko (descendência Chinesa), com curso de Doutorado na França; 3. ***Elizabeth Silveira Fontenele Rodrigues*** casou-se com Ésio Rodrigues, filho de Edmundo Rodrigues, natural de Sobral/CE.

Airton Fontenele com o saudoso Sr. Tetê Tavares no lançamento do livro do escritor F. Silveira Souza. Foto: Gilton Barreto.

E de lá para cá são milhares de revistas, recortes, fotos e dados reunidos sobre toda a história da seleção brasileira. Tanto que Fontenele criou em sua casa, em 1996, um museu para os amantes da bola. O local foi batizado com o nome de "Sala João Saldanha", em homenagem ao gaúcho "João sem medo". Esse ano, aproveitando o clima de futebol, Airton Fontenele publicou o seu sexto livro: "O Brasil em todas as Copas – 1930 a 2010". Publicou os seguintes livros: 1986 – Futebol: Seleção das Seleções; 1989 – O Brasil na Copa América; 1998 – O Brasil nas 15 Copas; 2002 – Brasil em todas as Copas & Histórias, Curiosidades e Estatísticas 1930

e 1998; 2006 – O Brasil na rota da Alemanha (livro reduzido) e 2010 – Brasil em todas as Copas & Histórias, Curiosidades e Estatísticas 1930 e 2010.

12.13. José Maria Mapurunga Filho.



José Maria Mapurunga Filho- Acervo do autor.

Eu, José Maria Mapurunga Filho, o José Mapurunga, (da dramaturgia, do cordel, do roteiro de cinema e da poesia), Zemaria Filho para os parentes e caros amigos de Viçosa, serra de Ibiapaba, Ceará, onde nasci a 12 de novembro de 1951 e onde vi e me apaixonei pela primeira e eterna vez pelos dramas encenados no Theatro Pedro II, Paixões de Cristo, folguedos dos partidos encarnado e azul, mesmo porque em cada recanto de lá emanava poesia e eu não poderia ser de outro modo senão deste, besta e abestalhado, deixando de lado o consensual e sensato impulso de ficar rico para escrever sobre diabos e anjos, maricas, marocas e maricotas, leidianas, lionores, e beneditos, alguns dos meus personagens que hoje, graças à identificação que tenho com o divino e a molecagem, povoam as alegrias e as vinganças de cearenses e conterrâneos deste Brasil tão igual e tão plural. Andei escrevendo para teatro mais ou menos pela década de 70 e deste tempo não ficou nada que valha um lugar numa

gaveta, porque era muito jovem, e nos jovens tudo é furor, arrebatamento, doce e compreensível arrogância e tirante as raras exceções ainda não se tem o discernimento pra beber com refinamento as dores e alegrias que a vida apronta. Larguei o ofício de contador de histórias e entrei de cara nas agências de propaganda, nas produtoras de vídeo para onde escrevia e ainda escrevo roteiros, deixando apenas uma pequeníssima parte do meu tempo para escrever poema que a insensatez de jurados resolveu premiar. Nesta década de 90 deste século, depois e enquanto era aluno do Instituto Dragão do Mar, voltei a escrever teatro e foi até com certo espanto que vi, de repente, o meu *Auto da Camisinha,* ser encenado por mais de 30 grupos teatrais de todo Ceará e até por outros grupos em outros estados da Federação. O meu *Auto de Leidiana* foi um sucesso de público e houve até briga, com direito à chegada da polícia, de pessoas ansiosas para ver de perto as peripécias de um fogosa dama sertaneja que rendeu até o Capeta com sua irresistível sedução. Foi depois desses fatos que vi um folder proveniente da terra gaúcha anunciando o 2º Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho, promovido pela Prefeitura de Porto Alegre. Estava com *A farsa do Panelada* pronta. Achei que devia arriscar alguns reais com a postagem do Correio. Foi bom, porque ganhei mais uma alegria". Assim se autobiografa o reconhecido escritor viçosense. **Alguns Títulos para o Teatro:** Auto da Camisinha; Auto de Leidiana; Auto do Rei Leal; Auto do Bicho Homem; Auto do Divino Nascimento; Farsa da Caravela Maluca; Farsa da Panelada; Comédia da Fome; Comédia da Cidadania; Um Dia de Príncipe; Um Casamento; Uma Quadrilha; Retrato na Parede; Cena de Sangue; O Caso da Pitombeira; A Rua é um Rio Brilhante; O Sertão Segundo Patativa; Farsa de Romeu e Julieta.

12.14. Vicente Miranda - É natural de Viçosa do Ceará – CE, filho de Pedro Mapurunga de Miranda e Leonor Vieira de Miranda. Formado em Pedagogia/Administração Escolar pela Universidade Federal do Piauí. Especializou-se em Controle e Gestão Municipal, e em Diretório Fiscal e Tributário, ambos pelo IEJ/UFPI. Participou de vários cursos e seminários no Piauí e em outras Escolas. Exerceu as funções de Coordenador do Deptº de Planejamento da Fundação Projeto Piaui (1972 a 1975), Coordenador do Centro de Treinamento de Mão-de-Obra da Fundação Estadual do Trabalho (1975 a 1977), Coordenador do Projeto de Estudos e Estatística e Informática, professor na Secretaria Estadual de Educação (1978 a 1986), Professor Substituto da Fundação Universidade Federal do Piauí, Diretor Regional da Secrel S/A Consultoria e Sistema (1980 a 1986), Diretor Administrativo Financeiro da KV Instalações Comércio e Indústria Ltda (1986 a 1996), Diretor Geral da STS Informática Ltda. (desde 1993). Atualmente trabalha com desenvolvimento de Sistemas de Informática para Prefeituras Municipais. Foi o autor do livro "Três Séculos de Caminhadas", (2001), livro de história e genealogia.

12.15. Assis Coelho.

Assis Coelho. Acervo do autor.

Nasceu em Viçosa do Ceará no dia 03 de outubro de 1950, filho de José Rodrigues Coelho (Dedé Celeiro) e de Amélia Fernandes Coelho. Formou-se em Letras e fez mestrado em Literatura Brasileira (UnB). É professor de Inglês na Secretaria de Educação do Distrito Federal desde l987. Recebeu menção honrosa no Concurso Literário (ASEFE) com o conto "Caminhada" e conquistou o terceiro lugar no Concurso Literário da ASEFE com o conto "Sirenes da Noite". Publicou os livros "Labirintos" e "Homens de Fumaça"; é participante da "Coletânea Candanga" da Academia Ceilandense de Letras. Leciona Literatura Brasileira em faculdades particulares e se dedica ao estudo das línguas francesa, italiana e alemã. Lançou em Brasília/DF, no dia 15 de dezembro, cidade onde reside, o livro "*Lima Barreto – Um caminhante libertário*", pela Editora Baraúnas,

12.16. Plínio Belchior Fernandes Magalhães

Plínio Belchior Magalhães. Foto: Tereza Emília

Brasileiro, médico, filho de José Firmino Magalhães e de Emília Belchior Fernandes Magalhães, casado com Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães, pai de Alfredo José Miranda Magalhães, Tereza Emília Miranda Magalhães e de Plínio Belchior Fernandes Magalhães Filho, avô de Maitê

Miranda Magalhães Reial e de Lucy Miranda Magalhães Reial, nascido aos 29 de março de 1938, no lugar denominado Lambedouro, distrito de Viçosa do Ceará. Na condição de menino de roça, toda a sua infância, passou na companhia de seus pais e de seus irmãos, junto aos quais, ajudava na moagem da cana de açúcar para a fabricação da cachaça, fonte de renda da família, vizinha de tantas outras, que viviam no mesmo trabalho. Os seus primeiros estudos se iniciaram aos seis anos de idade e se procederam por cima de baús antigos, bancos rústicos, de cadeiras cobertas de coro cru e de peitoris compridos, estendidos ao longo do alpendre da casa grande e antiga onde ele e seu pai, com a diferença de trinta e três anos, cada um nasceu. De criança ainda, incentivado, ao trabalho se tornou afeito, sem lhe ser descuidado, o estímulo ao gosto pelos estudos. Como primeiros professores, teve os seus próprios pais, entre muitos, que por sua vida passaram, se constituíram eles dois os mais diletos. Aos treze anos de sua vida, foi estudar no Seminário Menor de Sobral, onde permaneceu desde o dia oito de fevereiro de 1952, até o dia 08 de dezembro de 1958, com o intervalo das férias a se darem duas vezes por ano e, onde cursou do quinto ano primário, até o sexto ano, o que significa dizer da quinta série do primeiro grau, até o segundo ano do ensino médio. Depois de concluir o Seminário Menor de Sobral, nos anos de 1959 e 1960, passou a estudar no Seminário Maior de Fortaleza, (Seminário da Praínha), igualmente, a tantos outros que antes dele também, assim o fizeram. Ali, cursou o primeiro e segundo anos de Filosofia, matéria escrita toda em Latim, língua em que deveriam estudar. No ano de 1961, transferiu-se para o Seminário Maior de Olinda, onde iniciou o terceiro ano da mesma matéria, iniciada em Fortaleza e, de onde saiu no dia trinta e

um de maio do mesmo ano, faltando-lhe apenas cinco meses para concluir o terceiro e último ano daquela disciplina. Do dia 1° de junho de 1961, a primeiro de agosto de 1968, parte do período compreendido entre estas duas datas, uma foi dedicada ao magistério lecionando Inglês e Português, a outra, ao trabalho desenvolvido como empregado, no comércio de cereais, entre Fortaleza, Belém do Pará e São Paulo, na companhia de seus primos, os donos da Mercantil São José S/A Comércio e Indústria. Em março de 1968, depois de concluir não ser a vida no comércio, por onde deveria seguir, voltou ao Ceará e reiniciou os estudos, fazendo o "Cursinho" do professor João Porfírio de Lima Cordão, militar reformado como Capitão do Exército e que, por já ser bioquímico, tinha Laboratório de Análises Clínicas, na cidade de Teresina no estado do Piauí. Ali, na companhia de muitos colegas, ele se preparou para o vestibular de Medicina, no que só foi aprovado no início de 1970, na Universidade Federal do Maranhão, onde concluiu o primeiro ano do curso médico. De 1971 a 1975, estudou na Faculdade de Medicina de Barbacena, no estado de Minas Gerais, para onde se transferiu com um grande número de outros e de outras colegas. Em 1975, em mais um passo à frente, foi estudar na Faculdade de Medicina de Teresópolis, no estado do Rio de janeiro, concluiu o curso médico e, em seguida, iniciou a residência médica, o que foi feito no Serviço de Obstetrícia do Professor Francisco Carlos Grelle, no Hospital das Clínicas de Teresópolis, sob os cuidados do professor Dr. Eduardo Bruno. A motivação maior desta transferência foi a constatação de que, por não ser a Faculdade de Medicina de Barbacena, ainda reconhecida pelo Ministério da Educação - MEC -, temeroso, ele e outros colegas tomaram a iniciativa de se regulamentar para o futuro muito próximo, garantindo-

se do direito de terminar o curso em uma Faculdade já reconhecida. Diplomado em Medicina no dia 15 de julho de 1976 e, um ano depois, de posse da declaração de ter feito a "Residência Médica, em Obstetrícia, com bom aproveitamento, retornou à sua terra natal disposto a trabalhar, pondo em prática e, em benefício de quem necessitasse de tudo o que, ele havia estudado e aprendido, em tanto tempo de esforços gastos junto a professores competentes. Recusando duas propostas de lugares, onde poderia trabalhar, uma no Hospital Cura D'Ars, em Fortaleza, através de insistentes convites que lhe tinham sido feitos, pelo então diretor o Dr. Gerardo Assunção Magalhães, com quem tinha laços de amizade e de parentesco muito próximos e, a outra no Hospital Santa Maria, em Teresina, através de propostas feitas por amigos, na mesma cidade onde, oito anos antes, se havia preparado para o vestibular de Medicina. Escolheu sua terra natal para desenvolver os procedimentos médicos que tinha aprendido, e que para os quais tinha certeza, estava pronto para empregá-los, em benefício de todos os que, em sua terra o viessem a procurar. Sozinho, assumiu a responsabilidade de ser o Diretor Clínico do Hospital e Maternidade Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho, na época o único no município, e que nesta condição, permaneceu ainda por onze anos seguidos, tendo hoje, o título de Santa Casa de Viçosa do Ceará, mantido pela Sociedade de Assistência e Proteção à Maternidade e à Infância de Viçosa do Ceará, entidade filantrópica sem fins lucrativos. Foi aquela a oportunidade em que viu tantas dores e tantos sofrimentos outros serem tidos e suportados sem a graça da ajuda dos homens, à semelhança de tantas curas e de tanta dor heroicamente, suportadas e de tantos alívios, que a se darem ele também viu, com a ajuda da graça de Deus. De

setembro de 1999 a outubro de 2000, fez o curso de Especialização em Clínica Médica, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, apresentando monografia sobre Leishmaniose e com o compromisso particular de permanecer na região da Ibiapaba. Hoje, é médico aposentado da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, mediante concurso público realizado em 1979. Com muito prazer e dedicação executa as suas atividades profissionais junto a comunidades rurais. Como médico cooperado da Unimed do Ceará prestou serviços em regime de Plantão no Hospital da Unimed em Sobral - Ceará, em dois domingos alternados mensalmente, durante 10 anos. Atendeu de forma gratuita e voluntária, no consultório da Santa Casa de Viçosa do Ceará de 1998 a 2003, quando os recursos do SUS lhe foram retirados, pelo Poder Público Municipal. Tem consultório fixo em Viçosa do Ceará, exercendo a sua especialidade, Clínica Médica. Dois livros, ele já escreveu. Um, com o título de "Altar ou Consultório", já publicado, o outro, intitulado "Clamando no Deserto", ainda, muito em breve, a publicar.

12.17. Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães, nasceu em Viçosa do Ceará em 22/11/1954. Filha primogênita de Alfredo Carneiro de Miranda e de Tereza Nogueira Mapurunga Miranda, numa família de sete filhos. Casada há 35 anos com Plinio Belchior Fernandes Magalhães, sempre residiu em Viçosa do Ceará. O Casal possui três filhos Alfredo José, Tereza Emilia e Plinio Filho e duas netas Maitê e Lucy. Estudou no Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos desde o Jardim da Infância, até a conclusão do Ginasial; Diplomou-se para o Magistério na Escola Francisco Caldas da Silveira (hoje extinta). Graduou-

se em Pedagogia (em Regime Especial) pela Universidade Estadual do Vale do Acarau –UVA e é Pós-Graduada em Língua Portuguesa. Professora, desde os 18 anos de idade, lecionou em quase todas as Instituições de Educação da Cidade (Escola Municipal / Alfabetização de Adultos; Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, Escola Dep. Manoel Rodrigues e Escola Dr. Júlio de Carvalho). Professora da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (aposentada), sempre nas disciplinas de Biologia, Programa de Saúde e História. Fez supervisão de área do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) nos municípios de São Benedito, Ibiapina, Carnaubal e Guaraciaba do Norte de 1974 a 1977; assumiu a Presidência da Sociedade de Assistência e Proteção à Maternidade e a Infância de Viçosa do Ceará, mantenedora do Hospital e Maternidade Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho - Santa Casa de Viçosa do Ceará (hoje, sem funcionamento por lhe terem sido retirados, pelo poder público municipal, os recursos que anteriormente lhe vinham sendo concedidos) - Primeira Instituição de Saúde de Viçosa do Ceará; articuladora da Formação e Primeira Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social de Viçosa do Ceará; integrante do CMDS (Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável).

Membro ativo de Associações Religiosas, integrando e participando dos movimentos paroquiais. Organizou e publicou o Livro ***"Cem Anos de Bençãos do Sagrado Coração de Jesus" Centenário do Apostolado da Oração de Viçosa do Ceará.***

Atualmente, assume a direção da Casa dos Licores, na produção artesanal de licores, biscoitos, geleias e doces, mantendo a tradição de mais de cinquenta anos da atividade de seus pais.

Centro de Viçosa do Ceará

“A cidade antiga. Parece até que é vestida de paramentos sagrados para um ritual religioso. É que tudo dá a impressão mística de um templo ou de um museu, que escapou a influências da moda”. “... Cidade velha que não deixa ninguém envelhecer.” “... Cidade onde os velhos se remoçam e os jovens são mais vibrantes e as jovens são mais encantadoras e graciosas”.

Padre Antônio Vieira cearense

CAPÍTULO XII

Historiador e Memorialista Viçosense.

Após descobrir relíquias escritas por Dr. Edgar Bezerril Fontenele, a admiração tomou conta de mim por este homem viçosense que catalogou e que descreveu fatos da época e de interesse da comunidade.

13.1. Edgar Bezerril Fontenele

(1) Foto de Dr. Edgar Bezerril Fontenele e sua esposa Auta Marrocos Bezerril Fontenele. Foto cedida por Maria Aparecida F. Bezerril e Maria de Fátima Marrocos Fontenele.

Dr. Edgar Bezerril Fontenele, nasceu no sobrado à Praça Clóvis Beviláqua desta cidade às 11:30 da noite, de um Domingo do dia 26 de maio de 1901. Cirurgião-dentista, de descendência sublime, pertence a uma das famílias mais honradas de Viçosa do Ceará, onde se revelaram personalidades cultas e de grande talento. Seu pai era um magnata poderoso, líder político da região, de espírito introdutor e reformador, teve presença marcada entre os mais

aclamados homens públicos de nosso Estado. Fiel e humanitário dedicou-se com amor na criação de seus 10 (dez) filhos, oferecendo uma educação esmerada. E foi de todo privilégio que Edgar Bezerril, herdou conscienciosamente todas as qualidades do seu genitor. Edgar Bezerril Fontenele iniciou seus primeiros estudos aos oito anos de idade. Fez o primário em Colégio na cidade viçosense e o ginasial concluiu no Colégio Diocesano de Sobral, onde também realizou seu curso de segundo grau. Sua formação acadêmica deu-se em Fortaleza na Faculdade de Odontologia, mais tarde agregada à Universidade Federal do Ceará. Apolítico, entregou todo seu valioso tempo as experiências profissionais, conseguindo desenvolver excelente trabalho na área de odontologia. Em 1927, quando graduando-se retornou a Viçosa do Ceará, lugar de origem, instalando seu primeiro consultório dentário. De Viçosa transferiu-se para a cidade de Tianguá onde deu continuidade as suas obrigações no campo profissional. Passado algum tempo fixou moradia no Piauí e de lá foi estabelecer-se em Piracuruca. Não tardou muito, passou a residir em Ipueiras e posteriormente dirigiu-se para Curral Grande. Só retornou a Viçosa em 1970, estabelecendo-se definitivamente. Edgar Bezerril Fontenele, Cirurgião-dentista por vocação, inteligente dedicou-se por inteiro ao serviço de odontologia. Iluminado espírito, na busca incessante de novos aprimoramentos, melhores palavras não encontraríamos para homenagear esta tão distinta figura humana. Numa prova de sua fantástica dedicação aos pobres carentes, pessoas menos favorecidas na sociedade viçosense, praticou no exercício de sua profissão, uma série de atos benevolentes. Sempre mantendo o seu jeito humilde, pacato e cordial. Uma luta inserida de muito amor e carinho, voltada para os mais legítimos interesses da

comunidade. Exemplo de assiduidade, afirmação e de alta sensibilidade. Tem como maior satisfação a realização de sua vida, ter concluído o ensino superior, numa batalha incessante de trabalho e estudo, especializando-se principalmente na profissão almejada. A vida de Edgar Bezerril é recheada de outros fatos, que o dignificaram pela sua evidente contribuição ao desenvolvimento do município. Ele foi inefável nas suas responsabilidades, desempenhou com ostentação os cargos de promotor adjunto de Viçosa do Ceará por muito tempo e foi Inspetor de Terras. Figura de grande destaque e respeitabilidade no seio da sociedade local onde gozava de largo prestígio pela sua amabilidade, a qual se via no brilho de seus olhos, dispondo assim de amplo círculo de amizades. Mantinha como hábito a apreciação de uma boa leitura. Diariamente procurava os jornais a fim de atualizar-se dos acontecimentos do dia-a-dia. Sentia-se extremamente gratificado nas suas funções e mostrava se feliz pelo que tinha proporcionado e realizado ao longo dos anos. Como fatos marcantes em sua vida, fez referências à edificação do prédio dos Correios e Telégrafos, conseguido por ele, através de contatos com o deputado Antônio Alencar Araripe, um grande amigo por quem tem profunda admiração. Valiosa foi a sua contribuição ao povo do Ceará. Não media esforços para trazer saudáveis benefícios a população, mesmo sem ocupar nenhum cargo eletivo, interessava-se pelo progresso da cidade. Na área da educação, mostrou todo o seu empenho para a conquista de uma escola normal, que viria beneficiar a comunidade feminina, desejosa de ingressar no magistério, oferecendo melhores condições de vida aos que não desfrutavam de uma cultura especializada. Vários foram os outros de seus objetivos concretizados. O Dr. Edgar Bezerril Fontenele casou-se no

ano de 1936 com Auta Marrocos Bezerril Fontenele de quem nasceram quatro **filhos**: 1- ***Raimundo Marrocos Bezerril Fontenele***, (*nasceu às 2:30 horas da tarde de uma sexta-feira, dia 2 de setembro de 1938 em Camocim, a Rua Dr. Privar, casa pertencente ao Dr. Cela, nas mãos do médico Dr. Jaime Corrêa. Ao nascer pesou 2 quilos e 400 gramas, mediu 50 centímetros de comprimento e o umbigo caiu dia 8 às 10:30 hs da manhã; em 1954 residiu em Granja/CE, onde estudou no Colégio Estadual São José);* ***2 - Maria Aparecida Fontenele de Oliveira***; 3 - ***Maria de Fátima Marrocos Fontenele; 4- Suzana Fontenele Angelim***. Dr. Edgar Bezerril Fontenele veio a falecer em sua terra natal, Viçosa do Ceará, no dia 25 de dezembro de 1995, aos 94 anos.

13.2. Alfredo Nogueira Magalhães - Conhecido como Alfredo Leocádio, divide seu tempo entre a fazenda no sertão à sua casa na esquina da Rua Lamartine Nogueira com a Praça General Tibúrcio, sendo o Leocádio, devido a um nome recorrente em várias gerações de seus ancestrais. Ele detém informações precisas sobre fatos e personagens da vida viçosense, nos últimos três séculos de vida. Nasceu em 19 de abril de 1941 em Viçosa do Ceará, descendente de espanhol, filho do agricultor e comerciante Francisco da Penha Magalhães e Virgília de Aguiar Nogueira Magalhães. Estudou até a sexta série, equivalente ao primeiro ginasial. Com a morte de seu pai teve que abandonar os estudos e cuidar dos terrenos e fazendas do Genipapo que fica localizado no distrito de Lambedouro. Conhecedor da História de Viçosa do Ceará, sua maior curiosidade são as coisas da antiguidade. Gosta muito de História e Geografia. Homem muito simples e de muita cultura. O escritor ***Valdemir de Castro Pacheco*** assim o retrata: *"Alfredinho*

Leocádio, simples como a água da fonte, passeia pela cidade de Viçosa do Ceará e cuida de suas propriedades no sertão, como se nada soubesse de seus antepassados. Quem o vê, nem imagina o quanto ele carrega no mundo de conhecimentos sobre a nossa gente. O homem sabe mesmo das coisas! Sua conversa transpira história e estórias, e aquilo que sabe, ele sabe mesmo, de verdade, sem decorebas. Palestrar com o Alfredinho é viajar pelo mar da história viçosense. Esse parente de todos os viçosenses, como se fosse um mágico, vai retirando de sua cartola, ou melhor, do seu baú, segredos históricos de família, montando, desmontando, remontando fatos e dados que a maioria dos viçosenses ignora...Claro que o prezado e distinto Alfredinho, em solilóquios com Dr. Edgar, muito aprendeu com o inesquecível historiador, e, felizmente, graças à sua memória privilegiada, cuidou de zelar e guardar seus conhecimentos, repassando-os para todos nós, sem frescuras e sem pretensões de seu um "historiador", mas apenas um amante da história, um servidor franciscano do conhecimento. Enfim, dois viçosenses natos, dois historiadores de peso".

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção em sua reforma em dezembro de 2005.

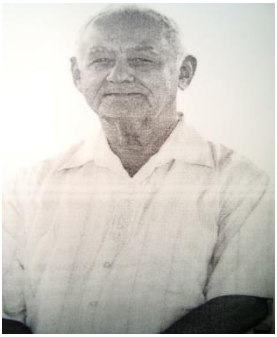
"Teu nome se faz canções
Pra toda gente cantar.
Temos gravado em nossos corações
"Viçosa do Ceará".
Rainha da Ibiapaba,
De clima sem outro igual,
Nasceste ornamentada
De beleza natural"

Maria da Conceição Pereira de Arruda

CAPÍTULO XIV

Local de Encontro de Viçosenses.

14.1. Bodega do Sr. Gerardo Magalhães.



Casarão do Sr. Gerardo Magalhães onde funcionou um hotel da cidade. Acervo da família.

Uma das tradições viçosenses é a cachacinha antes do almoço de sábado, temperada com bate-papo alegre e descontraído, sendo a vida alheia o assunto principal. Um dos locais desse encontro era a bodega do amigo e inesquecível Sr. Gerardo Magalhães (*31/05/1931 + 04/04/2007), que fica em um belo casarão, esquina da Rua Lamartine Nogueira com a Rua Fontenele Sobrinho. Frequentadores, além de suas línguas afiadas, levam também tira-gostos de diversas qualidades. Na época do inverno, é comum alguém levar um tira-gosto que vem sendo muito apreciado através dos séculos pelos bebedores da terra, tanajuras fritas. Neste local chegou a funcionar a mercearia do Sr. Mário Xavier. Segundo alguns historiadores, esse costume, que persiste em Viçosa, já existiu em outras localidades brasileiras. Era incentivado pelos jesuítas para controlar a proliferação das saraivas.

14.2. Farmácia do Sr. Dedé Pacheco.

Farmácia e casarão do Sr. Dedé Pacheco. Foto de Gilton Barreto.

Fundada em 1920, continua prestando serviços à comunidade, tendo à frente os descendentes de Dedé Pacheco, seu fundador, farmacêutico, jornalista e advogado de vasta militância política e cultural em Viçosa, desde a primeira década do século XX até 1968, quando faleceu. Situada na esquina da Rua Lamartine Nogueira com Rua Fontenele Sobrinho, era ponto de encontro para o bate-papo de viçosenses ligados politicamente a Dedé, que por mais de uma vez foi prefeito do município. Dedé Pacheco, anticlerical, espirituoso e inteligente, alegava ser cunhado de Jesus Cristo, pois sua esposa, Da. Isaura, era filha de Maria (a Irmandade Religiosa das senhoras de elite da terra). "Quando a Igreja do Céu foi inaugurada, um feito os seus adversários políticos, Dedé declarou que havia sido construída com as madeiras roubadas do "inferno" o nome de um sítio de sua propriedade" e que hoje perde sua identidade cultural, passando para "Rampa das Flores".

Teatro D. Pedro II

"...Um grande sentimento de introspecção reinava no coração de nossa gente. Uma cidade emoldurada na neblina ou na prata do luar. Um luar celestialmente azulado que pintava de céu as praças e os jardins e espraiava-se pelo mar dos telhados simples das casas adormecidas. As tardes eram infinitamente chuvosas e de ruas desertas. Ouvia-se ao longe a queda cristalina das bicas, sob um céu intensamente nublado. Meninos banhavam-se nos becos. As casas perfiladas entre o barroco e o colonial, calavam-se. No silêncio, destacavam-se os grilos no frio dos terraços. Essa era a Viçosa dos anos 50. Viçosa da Rua das Idéias. Da antiga Legião. Do cinema Teatro Pedro II. Das rodas nas calçadas".

Valdemir de Castro Pacheco

CAPÍTULO XV

Filhos da Guerra, da Justiça e do Amor: Felipe Camarão, General Tibúrcio, General Bezerril; Clóvis Beviláqua e Francisco Caldas da Silveira.

Fotos: 1 – Quadro de Gen. Tibúrcio, tela a óleo por Ernane Pereira; 2 – General Bezerril Fontenele; 3 – Francisco Caldas da Silveira; 4 – Estátua de General Tibúrcio; 5 – Estátua de Clóvis Beviláqua.

15.1 D. Antônio Felipe Camarão.

15.1.1. A Epopéia de Camarão.

"Um feliz acaso proporcionou-me o ensejo de ver, há dias, e observar nas suas mínimas particularidades, a estatueta do grande guerreiro D. Antônio Felippe Camarão (Poty), cuja memória vai ser em breve comemorada numa das praças públicas de pitoresco rincão cearense, após um silêncio de

aproximado três séculos, e, talvez, em idênticas condições, o primeiro testemunho público no Brasil, por um de nossos primitivos. Foi em Viçosa, aristocrática e orgulhosa cidade serrana, cujo perfil, majestoso, se destaca, altivo, no dorso da histórica e famosa Cordilheira da Ibiapaba. A notícia do faustoso acontecimento trouxe o meu espírito de observar em divagações, admirando-me do patriotismo do povo de Viçosa, perpetuando, pela segunda vez, a memória de mais um filho que soube engrandecer, lá fora, o berço nativo. O exemplo não é único. Homem era a inauguração solene do busto, em gesso, (1) do bravo soldado que foi Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, entre outras batalhas o herói do Chaco, "ponto culminante de sua história", tipo perfeito do cearense, possuindo em todos os seus detalhes as condições mesológicas até o paroxismo da impaciência e da audácia, pequeno, musculoso, o olhar direto e sisudo, com todos os característicos do latino que nos vem da Península com algumas gotas de sangue árabe: vivo, sagaz, entusiasta, assomado, retórico, ardente e por vezes cruel" (2). Hoje, é a projetada ereção, da estatueta, pequena, é verdade, mas que nem por isto desmerecerá no seu valor, de um aborígine que se sobressai "nas glórias da floresta e no ardor e no furor da batalha, na qual muitas vezes se saiu mais airoso e se mostrou mais poderoso que os seus antagonistas civilizados.

Eu bendigo o grande gesto da opulenta Viçosa. Cimentando, no bronze, uma glória nacional, se bem em condições especialíssimas dá uma idéia da convicção de seu povo, conservando como lembrança às gerações pro vindouras o valor, em priscas eras, de uma raça que se vai extinguindo, apoteose sublime que, quando nada mais a justificasse, seria um preito de homenagem do branco ao

índio, frisante atestado ainda de venerável respeito por "*essa mesma raça orgulhosa e em algum tempo poderosa*".

Alguém, ante a possível efetividade dessa levantada idéia, sugeriu a controvérsia suscitada sobre a naturalidade de Camarão, disputando-se ao Ceará a prioridade do nascimento do destemido índio. Sem embargo de proficiência na matéria baseado, entretanto, em farta messe de dados, inclino-me para o número dos que proclamam ter sido o solo cearense o berço do valente guerreiro. O assunto já foi largamente explanado. Dele se ocupou, demoradamente, o Sr. Lamartine Nogueira, provando em face de base valiosa – documentos cuja procedência se não pode admitir a menor suspeita – ter sido – "*o berço de Camarão a Ibiapaba (Viçosa) como em concerto unânime asseveram os nossos avós, concerto ao qual deram seu testemunho – José de Alencar, Pompeu e tantos outros homens ilustres*".

(1) Felipe Camarão, pintado por Vítor Meireles; (2) Mestre de Campo Felipe Camarão.

Cabe ao emérito historiador cearense o Sr. Barão de Studart a suprema ventura de haver elucidado o ponto omisso da história pátria, na parte que alude ao nascimento de Camarão, S. Exc. Publicado trabalho histórico "de inestimável valor, esplende a luz, cujos raios guiarão os que

contestam ser o Ceará o berço de Camarão – às Aldeias onde marulham as águas do – Grande Poty – e onde figuram, em inúmeros documentos, os cinco irmãos Dons, seus netos, conhecidos e tratados por – D. Antônio Camarão – D. Felipe Camarão – D. José Camarão – D. João Camarão e D. Jacob Camarão, - mas que tinham o nome oficial – Souza e Castro – homens e titulares na mesma época em que o Mestre de Campo Bernardo Carvalho de Aguiar fora autorizado pelo governo Português a compor um exército de 400 índios, tirando-os das Aldeias do Camarão até o Ceará".

Dou a palavra, por alguns instantes, ao Sr. Lamartine Nogueira: (4)

"Vê-se dos Manuscritos originais e cópias sobre a História do Ceará pelo Dr. G. Studart (Barão de Studart) – 1º fascículo pg. 11, o seguinte:

"*N.º 75. Ordem de Francisco de Brito Freire ao Provedor da Fazenda, para que se dê ao ajudante Miguel Rodrigues a quantia de 39$230 de pagamento de vestidos oferecidos a índios do Ceará, 11 de abril de 1661*".

Vê-se da transcrição supra que os índios do Ceará, cujos nomes estão omitidos nesta notícia, receberam vestidos. Vejamos, pois quais foram os índios do Ceará que receberam vestidos, em virtude da ordem supra – (1661- 11 de abril).

"*Ordem do governador de Pernambuco, Francisco de Brito Freire para o Provedor da Fazenda dar 39$230 ao ajudante Miguel Rodrigues, para pagamento de vestidos aos índios João Algodão, Francisco Aragibá e Antônio Felippe Camarão*" (1661 – 11 de abril. Datas Hist. Pelo Dr. G. Studart, Rev. Trim. Do Inst. Hist. Do Ceará. Tom. 8C pg. 126).

“Ficam, pois, conhecidos, mediante este documento oficial, quais foram os índios do Ceará que receberam vestidos”.

“Antônio Felipe Camarão, que neste documento oficial figura com o nome de seu pai, é o menino que fora recolhido à casa do governador de Pernambuco, Francisco de Brito Freire, para ser doutrinado, como se vê da seguinte notícia:

“*Ordem do governador de Pernambuco Francisco de Brito Freire, mandando pagar três vestidos aos índios João Algodão e Francisco Aragibá e um que se deu al filho do Diretor Geral dos índios do Brazil, D. Antonio Felippe Câmara*” (Theberge, obr. Cit. Pg. 36).

Sendo – Antônio Felippe Camarão, menino em 1648, quando morreu seu pai, e, como tal, recolhido à casa do governador de Pernambuco para ser doutrinado, nasceu em Pernambuco, como já disse em seu pequeno libreto: - “Um ponto importante para a história do Ceará”; - apoiado no confronto e eloquência de datas; pois, tendo Camarão fixado sua residência em Pernambuco, entre as barracas dos guerreiros, não é crível eu se fizesse acompanhar de sua mulher (5) em suas longas e continuadas jornadas; nasceu, portanto, seu filho em Pernambuco, e, nesse Estado, deve constar o assento do seu baptisado como índio do Ceará, porque o Ceará era seu pai D. Antônio Fillipe Camarão, como tenho demonstrado e provado com os documentos acima transcritos.

“*Os ventos que sopram da costa d’ África e trazem as crises climatéricas aos sertões do Rio Grande e Ceará, varreram as pegadas dos historiadores que tacteiam pelas areias do Rio Grande do Norte (Ygapó) à procura do berço de Camarão, mas não soterrarão o corte profundo do grande Poty, cujas águas soletram seu nome*”.

Não é supérfluo lembrar aqui a acção do grande aborigene, agora que se pretende erigir um monumento como prova eloquente da admiração de seus conterrâneos.

Foi com a criação da Companhia das Índias Ocidentais, filada no sistema dos donatários iniciados por D. João III e dando lugar à invasão dos holandeses do Brasil (1624) que começou à sangrenta lucta que, perdurando, anos depois nela destacar-se-ia, mais tarde, o vulto do índio guerreiro.

Rebentando na Bahia naquele ano, para onde rumaria a primeira expedição holandesa, composta de vinte e sete navios e dois mil e trezentos homens. Sob as ordens de Jacob Willekens e Pieter Heyn, só em 1630 reflectiu ella em Pernambuco data que inicia a heróica história do valoroso Estado nortista, cujos guerreiros "*se souberam sinalar com maior vantagem, pois quando mais oprimidos, mais sujeitos e mais desamparados, sem favor e sem humana ajuda, desprezando aquele trato que a contribuição de tantos anos poderá por familiar ter facilitado, e mais sabendo granjear os ânimos com liberal mão os holandeses, desprezando tudo com soberano impulso, intentaram e conseguiram a mais ilustre ação e digna de imortal fama, não só porque com invicto sofrimento suportaram o duro peso de toda a guerra até se extinguir de todo a hostilidade, mas ostentando-se ainda mais generosos, nem um privilégio procuraram impetrar por serviço tão relevante, havendo despendido por consegui-lo todos os seus bens e ficando pobres; e assim sem mais prêmio que o interesse do glorioso nome de leais vassalos, fidelíssimos ao seu rei e amantíssimos de sua pátria, recuperada e isenta de alheio domínio, sendo uma tão nobre parte da sua real coroa à custa do caro preço de tantas vidas e de tanto sangue vertido, recuperando, o que é*

o mais, o custo ao sagrado, que tão profanamente viram de heresia infestado tantos anos".

São por demais conhecidos os fatos memoráveis da forte peleja conhecia pela guerra holandesa – a que Oliveira Martins chama – nova Ilíada e que, na opinião de d. Francisco Manuel de Mello "*não há exemplo, nos arquivos da lembrança humana, de outra luta travada em análogas condições e com semelhante felicidade conseguida – lucta que por si só nobilitaria a história de um povo*".

A história, nesta parte, é de uma concisão desoladora, e, embora destacando o valor de Camarão, enaltecendo a sua acção guerreativa, cortejando-o até o lado de Mathias de Albuquerque, Luiz Barbalho, Vidal de Negreiros e Henrique Dias, só por alto alude ao nome do "*astuto e valoroso cabo dos índios*", que, quando outro lance de destemida bravura não tivesse para atestar a grande obra, bastava a sua máscula energia na luta empreendida no forte da Barreta, em Recife, com trezentos de seus soldados, acometendo e desalojando os holandeses que encontrava à sua frente, e por fim, retomando o mesmo forte "*sem golpe de espada, ou tiro de mosquete*", deixando Sigismundo Von Schoppe e seus comandados desorientados e perplexos ante tamanho heroísmo. E este feito, talvez, o mais heróico de Camarão, que, na luta travada contra os invasores, tinha junto de si dona Clara, sua esposa, batendo-se a cavalo ao lado do intemerato marido, em nada invejando as heroínas de Tejecupapo "*senhoras e donzellas armadas de espingardas e lanças, repelliando numa trincheira as forças do Alm. Lichthardt*".

Na primeira batalha dos Guararapes (1648) "*em que o valor pernambucano insculpiu nos fastos humanos a página fundamental da história brasileira*" e "*em que se praticam atos de verdadeiro, heroísmo, que muito realçam o carter*

nacional", o bravo índio, compartilha da vitória alcançada desbastando ao lado de valentes companheiros os sete mil e quatrocentos soldados de Von Schoppe.

Somente isto vale por uma epopéa.

"Na guerra hollandeza, observa Oliveira Lima, reúnem-se harmonicamente todos os elementos que formam o brasileiro. E' o portuguez, representado por João Fernandes Vieira, que manda incendiar os cannaviaes de sua propriedade para tirar recursos ao inimigo e a quem o Papa Leão XII confere o titulo de restaurador do catholicismo na América – João Fernandes Vieira, cabeça da revolta, typo do colono laborioso e rijo; é o índio Camarão, symbolicamente desapparecido antes do triumpho final; é o negro Henrique Dias, des vezes ferido, prestativo, incansável, paciente e denodado; é o brasileiro André Vidal de Negreiros, representando o producto da integração três elementos, - generoso, desprendido e altivo".

Eu bendigo a nobre iniciativa do povo de Viçosa, cooperando para a ereção, na praça pública, da estátua de d. Antônio Felipe Camarão (Poti), em que se póde ajustar o épodo 5 do grande poeta José da Natividade Saldanha, cantando os feitos gloriosos de seu emulo dele Henrique Dias (10);

E entretanto conheça o Mundo todo,
Que entre o remoto povo brasileiro
Também se criam peitos mais que humanos
Que não invejam Gregos, nem Romanos.

15.1.2. A Nacionalidade de Felipe Camarão:

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, número de 1869, publicou trabalho de ***J. C. Fernandes***

Pinheiro, em que o autor declara que se crê tenha D. Antônio Felipe Camarão nascido "nas vertentes da serra de Ibiapaba, próximo ao sítio onde hoje ergue-se Vila Viçosa". Esse artigo, depois transcrito na Revista do Instituto do Ceará, Tomo XXXVI, 1922, págs. 44 a 50), foi considerado inatural por ***José Honório Rodrigues***, "em face das pesquisas feitas por Pereira da Costa" – Índice Anotado da Revista do Instituto do Ceará, Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza, 1959, pg. 279). ***Eusébio de Sousa***, no ano de 1915, em artigo sobre Antônio Felipe Camarão, declarou incluir-se entre os que proclamavam "*ter sido o solo cearense o berço do valente guerreiro*" – "*A Epopéia de Camarão*" que está transcrita neste livro, in Revista do Instituto do Ceará, Tomo XXXII, 1918, pg. 145). Para essa conclusão, Eusébio de Sousa se alicerçou em estudo de ***Luís Januário Lamartine Nogueira***, que teria provado "em face de base valiosa – documentos cuja procedência se não pode admitir qualquer suspeita – ter sido o berço de Camarão a Ibiapaba (Viçosa) como concerto unânime asseveram os nossos avós, concerto ao qual deram seu testemunho – ***José de Alencar***, ***Pompeu***, e tantos outros homens ilustres "A Epopéia de Camarão", idem, idem). E acrescentou que "cabe ao emérito historiador cearense Barão de Studart a suprema ventura de haver elucidado o ponto omisso na história pátria, na parte que alude ao nascimento de Camarão", com fundamento em manuscritos originais e cópias sobre a história do Ceará, coletados pelo eminente historiógrafo conterrâneo, em um dos quais se relacionam os índios do Ceará que, em 1661, receberam vestimentas por ordem do governador de Pernambuco, entre os quais se achava Antônio Felipe Camarão "A Epopéia de Camarão, idem, idem). Mas o próprio Eusébio de Sousa, em nota explicativa, datada de

1918 e apensa ao seu estudo, se declarou em face do trabalho de ***Pereira da Costa***, convendio de que Camarão nascera em Pernambuco, embora o Ceará se possa afanar "de ter sido o berço e residência de descendentes e aparentados daquele ilustre e denotado varão". E o ***Barão de Studart*** não incluiu Antônio Felipe Camarão em seu "Dicionário Bio-bibliográfico Cearense". A quem protege a verdade. Essa disputa se explica, pois Camarão, por carta régia de 14 de maio de 1663, mereceu o Hábito de Cristo e quarenta mil réis de renda, assim como a patente de capitão-mor dos índios potiguares com outros quarenta mil réis de saldo. (José Aurélio Camurça, nota 50 da 2ª edição da "História da Província do Ceará" de Tristão Alencar Araripe, Tip. Minerva, Fortaleza, 1958, pg. 111) – M.E.A. Para que os leitores possam devidamente apreciar as razões que induziram o autor a considerar D. Antônio Felipe Camarão oriundo da província do Ceará, damos como apenso no fim deste Esbôço, sob n° 1, a resposta do mesmo à contestação do Sr. Comendador Antônio Joaquim de Melo, feita no Diário de Pernambuco, n° 282 de 10 de dezembro de 1859. Segundo a opinião do ilustre cônego **Dr**. ***J. C. Fernandes Pinheiro*** – Nota à Southey – tom 3°; - pg. 97: A pátria do valente Caudilho Felipe Camarão não era Pernambuco e sim Ceará. – ***H. Thébege.*** O mesmo não possui certidão de nascimento e nem se sabe a data correta de seu nascimento. Por isso, passo acreditar que o índio Felipe Camarão é viçosense e ao mesmo tempo lamento o tempo perdido, pois viçosenses, a primeira notícia de que o mesmo era de Pernabuco, tiraram sua estatueta de uma das praças principais de Viçosa do Ceará. E o mais interessante: A cidade de Natal/RN, nos quatro cantos da cidade adotou o filho de Viçosa do Ceará, sendo como seu filho. O seu nome está no Palácio Municipal, em ruas,

escolas, etc. Assim como Viçosa do Ceará, com o passar do tempo, Pernambuco aceitou passivamente esta perda. Da mesma forma que passivamente aceitamos a retirada de sua estatueta. Como agora, pacientemente, aguardamos a sua devolução, pois ela deverá ser entregue a comunidade local, enriquecendo nossa história.

15.2. General Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa.

General Tibúrcio. Acervo Comando do Exército Brasileiro.

Nasceu em Viçosa a 11 de agosto de 1837, sendo seu genitor Francisco Ferreira de Souza. Assentou praça a 26 de junho de 1851 no Corpo de Guarnição do Ceará embarcando pouco depois para o Rio cuja Escola Militar frequentou; Em 1865 marchou para a guerra do Uruguai como 1º Tenente, assistindo ao Convênio de Montevidéu de 20 de fevereiro e para a campanha do Paraguai onde conquistou louros e nome imorredouro, como o atestam Riachuelo e Corrientes, a expedição do Chaco, e o combate de "Aquidaban". Tinha a dignatária da Rosa, Oficilialato o Cruzeiro, Hábito de Cristo, Medalha do Mérito Militar, da Batalha Naval de Riachuelo, do Combate de Corrientes, e das Campanhas do Uruguai e Paraguai. Foi Inspetor das Fortificações e Fronteiras do Alto

Amazonas, comandante da Escola de Tiro de Campo Grande e da Escola Militar do Rio Grande do Sul, Inspetor, das Fortalezas da Barra do Rio de Janeiro e províncias de São Paulo e Santa Catarina, encarregado do exame técnico das Fortalezas, desde a Paraíba até o Pará, Inspetor do 5º e 15º batalhões de Infantaria, comandante das Armas de Pernambuco, e Inspetor dos Corpos, Companhias Isoladas e estabelecimentos militares e fortalezas de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão. General Tibúrcio lutou na guerra do Paraguai ao lado de seus sobrinhos por lado materno: Antônio Tupy Ferreira Caldas, Honorato Cândido de Amorim Caldas e Cândido do Anapurus Ferreira Caldas. A valsa dançada por Tibúrcio e sua sobrinha Da. Felicidade (mãe de Francisco Caldas da Silveira), ocorreu em 1885, quando do regresso do Maranhão (aonde fora a serviço), vindo ao Ceará com uma rápida visita a sua querida Viçosa. Faleceu em Fortaleza no posto de Brigadeiro pelas 8 horas da noite de 28 de março de 1885 vitimado por uma lesão cardíaca. Deixou vários trabalhos sobre tática e organização militares e um brilhante relatório de sua viagem na Europa, onde esteve comissionado pelo governo para compra de armamentos e outros materiais de guerra. Ao Gal. Tibúrcio, grande militar, e eminente homem de letras, uma verdadeira glória cearense, a admiração de seus patrícios quis eternizar no bronze levantando-lhe uma estátua na terra do berço e outra em Fortaleza.

Deixou vários trabalhos sobre tática e organização militares e um brilhante relatório de sua viagem na Europa, onde esteve comissionado pelo governo para compra de armamentos e outros materiais de guerra. Ao Gal. Tibúrcio, grande militar, e eminente homem de letras, uma verdadeira glória cearense, a admiração de seus patrícios quis eternizar

no bronze levantando-lhe uma estátua na terra do berço e outra em Fortaleza

Túmulo do Gal. Tibúrcio existente na parte traseira da Capela do Cemitério São João Batista (Fortaleza – Ceará), denominado "Carneiro" antes de ser mudado seus restos mortais para a Praça General Tibúrcio em Fortaleza, conhecida como "Praça dos Leões", e foi colocado uma placa com os seguintes dizeres: "À memória do general Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa – ilustre nas armas e nas letras – Nasceu na Vila Viçosa desta Província, a 11 de agosto de 1837 e faleceu a 28 de março de 1885 – Tributo de veneração". De seus irmãos d'armas.

Esta última demora na praça que tem o nome do heróico soldado, em frente ao Palácio da Presidência; derrubada do pedestal por ocasião do bombardeio do palácio em tempo do governador José Clarindo, foi reposta, com as reformas e melhoramentos feitos no primitivo monumento a 24 de maio de 1893. Sobre Tibúrcio há publicado um folheto com o título d'um imortal.

15.2.1. Certidão de Batismo.

Do livro de Batizados de Viçosa, relativo aos anos de 1837 – 1884, segue certidão de batismo do livro "Tibúrcio – O grande Soldado e Pensador" de Eusébio de Sousa, pág: 18:

" Aos 8 de 7bro do ano de 1837 nesta Matriz de N . S. da Sumpção de Va. Vça. Baptisou o Rdo. Vigario e deu os Santos Oleos a Antonio nascido aos 11 de Agosto do dito ano

f.° de Franc.° Ferra. de Sousa e Margarida Ferra. do Nascimento forão seus Padrinhos Ignç.° João Barcelos e Maria dos Anjos do que para constar mandei fazer este a Sento o que assignei. Pelo falecido Vigr.° Felipe Benicio Maria – O Vigr.° João Chriszostomo de Olivr.ª Fie.”

15.2.2. Aspectos Físicos:

(1)Tibúrcio – Comandante do Paraguai – (2) Tibúrcio – Coronel (1875) - (3) Tibúrcio – Brigadeiro (880) - Do livro de Eusébio de Sousa – Segunda Edição, Refundida 1938. – Tibúrcio – O Grande Soldado e Pensador.

O Gal. Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa era de estatura abaixo de mediana, olhos pardos, cabelos castanhos, tez alva, um pouco lívida; mãos e pés relativamente grandes e grossos, estes com meios joanetes, musculoso; barba pouca na face, espessa no queixo, formando cavaignac; bigode cerrado; na cabeça cabelos finos e pouco densos, cortados baixo, começando a embranquecer. Sumamente ágil, os movimentos lhe eram como vibrações. Na sua juventude, foi a admiração dos companheiros no exercício de baliza: bom esgrimador e atirador a alvo. Montava, como um beduíno, saltando em terra em qualquer disparada do animal, para correr seguro ao pescoço deste, e retornar a sela.

Era ótimo oficial de artilharia, conhecia todos os gêneros de construções militares, e tinha noções completas de ciências físicas, aplicadas à guerra e em todos os seus ramos. Conhecia bem o direito das gentes, todas as escolas filosóficas, a história antiga e moderna, a literatura clássica e romântica; declamava admiravelmente, e recitava Victor Ugo e muitos outros grandes poetas, com a entonação e modos de um artista. Dotado de uma memória prodigiosa, era como um repertório das coisas e dos homens, que mais rapidamente tivessem atravessado diante dele. Tinha uma voz de senhor, que se lhe abafou em combates repetidos de dias inteiros, nos quais trazia aterrado o seu regimento impelindo-o por diante. Vestia com esmero, e guardava as modas com certo rigor; no campo era, porém, um pouco berbere, vestindo á ligeira e carregando-se de armas. Ostentoso como Murat nos combates e nos salões, tinha o seu tanto de gladiador, combatendo os soldados quase nus do Paraguai, corpo a corpo. Meio cortezão, meio diplomata, seduzia e enleiava os grandes; soldado cru, e desapiedado, era o terror do inimigo; chefe intransigente e disciplinador, acompanhando com os soldados e comendo do mesmo churrasco, era objeto para eles de respeito misturado de medo, e de uma estima, que tinha seu tanto de admiração e agradecimento; pois que pelos seus soldados fazia questão como por seus irmãos. Da instantaneidade de seus sentimentos e movimentos aliados à sua fé de soldado e à sua energia de comandante, dá idéia o seguinte fato: "Nu*ma batalha que decidia a guerra do Paraguai, o general em chefe lhe deu ordem de apoderar-se de uma posição e guardá-la até o momento de uma evolução decisiva".*

"*O inimigo, apercebido da estratégica, opoz resistência tenaz e desimava-lhe as fileiras, fazendo coroar o terror no*

ânimo de seus bravos, e começavam os sinais de pânico entre eles. Um oficial superior por fim deixou a fileira e primeiro procurou um abrigo... Tibúrcio foi sobre ele e matou instantaneamente, gritando avança"!

Aos demais. A coluna girou imediatamente para frente como uma avalanche de fogo sobre um chão inundado de sangue para cair sobre o inimigo. Tudo estava salvo, devido a este expediente bárbaro da disciplina. Perguntado sobre este crime da profissão, Tibúrcio respondeu:

"*Foi verdade, mas sem isto a operação estaria perdida, e com ela muitas vidas, e a honra nacional; talvez mesmo a campanha e os milhões do Brasil; Tudo foi a dura lei da guerra a necessidade de vencer*".

Num círculo de oficiais, trajano à paisana, fazia as delícias dos camaradas, com o epigrama, a anedota, o arremedo e os ditos picantes e espirituosos. Pronunciava bem o espanhol, o francês e o inglês. Entre a gente rústica do campo, sentado sobre as pernas, convivia admiravelmente, fazendo se lhe renderem aquelas almas incultas, para depois, espírito imensamente assimilador, ser hóspede de Jrupp no seu palácio deslumbrante de Essen e em festas da corte de Berlim sentar-se à mesa com o Imperador Guilherme. Numa companhia de senhoras, era o galanteio vivo, a cortesia, e o preito levado á categoria de culto, a amizade traduzida em atos e palavras, que tinham seu tanto do amor fraterno e da liberdade e supremacia do chefe de família.

De uma conveniência admirável, sabia falar linguagem que se adaptava a todo mundo: as crianças o beijavam; Mui cioso de seu nome, altivo mesmo e incapaz de qualquer baixeza, tinha a alma, todavia escoimada de todos os preconceitos de casta e de classe; faltava das privações do lar paterno; e das suas humilhações de sua pobreza de estudante

com certo amor a esta fase da vida, e sem nenhum intuito de elevar-se, indicando a distância, que tinha vencido. Instintivamente se transportava à sua idade juvenil, para em mesa opipara, preferir o que se mais aproximava do pão grosseiro, que comera, ao lado de sua santa mãe, sempre viva na sua mente, e em adoração perene. A mesa, os vinhos, o jogo, as mulheres nunca foram a sua paixão. Não presava o ouro e o dava com generosidade e largueza, mas presava a glória e se lisonjeava muito de uma ordem do dia, de um arco triunfal, de uma ovação pública, de um acolhimento da imprensa. Amava os presentes pela significação deles, dando valor ao menos a uma fotografia, a uma fita, a uma ninharia enfim que recordasse um fato de sua vida, uma afeição, etc. Corretíssimo e de uma probidade exemplar, não contraía dívidas que não pudesse pagar de pronto, e reduzia sua mesa, quando lhe escasseavam os recursos. Sua casa era só ornada de livros e de armas. A lealdade de seu caráter, sua conversa variada, instrutiva e atraente e a igualdade, com que recebia os amigos grandes e pequenos, lhe produziam por toda parte um sequito considerável. Assim, poucas horas estava às sós. Vivas, incisivo, rápido na percepção intelectiva como no movimento e nos sentidos, tinha na face uma contração, nos músculos, uma vibração para cada situação nova do seu espírito, era como o poraquê dos nossos climas, comunicando a sua eletricidade. Um discurso do Gal. Tibúrcio tinha o cadenciado de uma caixa de guerra e comunicava aos nervos do ouvinte as vibrações do tímpano. Falava admiravelmente, aos soquetes (saccadés) e na sua palavra de guerra aninhava perfeitamente com o resedá desfelhado dos poetas as setenças do stoico, o obstrato de Kant, a lei de Lavoisier e de Adam Smith, e o princípio da democracia ultra.

Tibúrcio, soldado e metralhador, espécie de fúria desencadeada no campo de batalha, era inimigo convicto do pretorianismo e esteve sempre ao lado do poder civil para combater as arquições do mando do soldado. Era profundamente republicano, e na mecânica dos governos só acreditava na força impulsiva da escola. Presava os industriais e se lisonjeava muito da estima deles. Morreu do coração, como dizia ele, deviam morrer quantos escaparam dos bombardeios perenes noite e dia, Linhas-negras; mas poucas horas antes, já sufocado, e túmido dos pés ao rosto, recitou com entusiasmo juvenil grandes trechos da poesia épica. No momento fatal, beijou, abraçou, e fez despedidas à família e aos amigos presentes, na sua frase de guerra, em tom de despedida final, e grande resolução num apartamento eterno. Ao filho dizia – trabalha; aos amigos – muito obrigado, muitas recomendações a Fulano, etc!.

Nem uma lágrima, nem uma queixa! Espírito inteiramente descaptivado da piedade materna, cuja base tinha sido a fé, não morreu na religião de seus pais, mas na ciência dos contemporâneos, exigindo somente sete palmos de terra e despensando toda prece. Pelo lado paterno, era filho e neto de soldados; pelo lado materno de camponeses. Foi Sargento da Companhia, aluno da escola militar, chefe de chaque, explicador de matemáticas para haver o pão, preparador de física e química, e muito perseguido pelos seus comandantes por amor de suas resistências. (Do Libertador de 03 de fevereiro de 1887).

15.2.3. A Inauguração da Tela do General Tibúrcio.

A solemnidade de ante-hontem no Museu Historico.

O Archivo Publico e Museu Historico do Estado teve uma manhã festiva – a de ante-hontem, com a inauguração em sua pinacotheca, de uma grande tela do general Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa, o bravo soldado cearense que tanto elevou o nome da pátria, por feitos dignificantes, considerado, em seus dias de vida, como um dos mais illustres officiais do glorioso exercito nacional.

General Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa – Tela existente no Museu Histórico do Estado do Ceará de autoria do artista cearense J. Carvalho. Reprodução através de foto por Claudenisso Tavares do Nascimento, na administração da Sra. Cristina Holanda.

A solemnidade em apreço, levada a effeito na intimidade da Repartição e para a qual não houvera convites especiaes, todavia teve um cunho de incommum brilhantismo com a presença da elite das nossas classes armadas existentes em Fortaleza, notando-se a presença dos Exmos. srs. General Eudoro Correia, Director do Collegio Militar do Ceará, coronel Manoel Collares Chaves e major Roderico Dantas Barreto, commandante e sub-commandante do 23° B.C., capitão de corveta Mattoso Maio, capitão dos Portos do

Ceará, coronel Antônio Gomes Ribeiro Lima, commandante da Força Pública do Estado, major Virgílio Borba, Chefe do Serviço de Recrutamento Militar e vários officiaes do 23° B.C., e da Polícia, representantes da Imprensa, inclusive o da "Gazeta".

Precisamente, às 9 horas, o dr. Eusebio de Sousa, director do Archivo Publico, em succintas palavras explicou os fins da reunião, qual o da inauguração da tela do "Heroi-soldado", homenagem que lhe estava a dever o Museu Historico, guarda das tradições de nossa terra, cuja finalidade tem por mira avivar e perpetuar a recordação da vida e dos feitos dos nossos gloriosos antepassados, rendendo-lhes o mais vehemente preito de gratidão e de amor.

A inauguração da tela de Tibúrcio no dia de ante-hontem, era muito significativa, porque justamente eram decorridos oitenta e quatro annos do seu assentamento de Praça no Corpo Fixo da antiga Província do Ceará, com o desígnio de seguir para a Escola Militar do Rio de Janeiro.

Ao finalizar o Director do Archivo o seu discurso, foi descerrada a bandeira Nacional que envolvia uma grande tela, surgindo então belíssimo quadro a óleo, apresentando a efígie do general cearense, em tamanho natural, com o seu uniforme de gala, ostentando sobre o peito as condecorações e medalhas conquistadas na sua brilhante carreira militar.

A tela de Tiburcio mede 1m77 x 1m 12.

O trabalho artístico que muito recommenda o autor, pelo seu acabamento, é do pincel de J. Carvalho, ora prestando serviços profissionaes ao Museu Historico.

Inaugurada a tela, falou o tenente Luiz Flamarion Barreto de Lima, em nome do commando e da officialidade do 23° B.C..

O jovem e talentoso official, num bello improviso, demonstrando ser affeito às lides da oratória, com facilidade de expressões, eloquente por vezes, alludiu à festividade do momento, rememorando os feitos gloriosos do grande militar, agradecendo, por fim, ao Diretor do Archivo Publico e Museu Historico, aquella demonstração de apreço feita de modo tão significante ao exercito brasileiro.

A inspirada oração do tenente Flamarion foi bastante applaudida, sendo o mesmo felicitado por seus collegas e pessoas presentes.

Finda a cerimônia, os assistentes demoraram-se por algum tempo em visita às dependências do Museu Historico mostrando-se satisfeitos com a expressiva soleminidade que lhes foi proporcionada.

Durante o acto fez-se ouvir a harmoniosa banda do 23° B.C..

(Da "Gazeta de Notícias", de 28 de julho de 1935).

15.2.4. A Mobilia do General Tibúrcio.

Cadeiras que pertenceram ao general Tibúrcio. (1) Cadeira sem braço em cedro na cor nogueira, pertenceu ao general Tibúrcio, estilo medalhão, assento e encosto em palhinha, sob o assento tem gravado de fábrica VIII. N° Tombamento: 1.069. N.° Inventário: 714. Foto Gilton Barreto.

Não se póde negar os grandes serviços que prestam os Museus; são eles, como alguém, como as Escolas, os principais fatores da cultura dos povos civilizados. “Constituem a “Arca Santa” onde se guardam os autênticos documentos e as preciosidades evocativas de um passado glorioso”.

O Museu Histórico do Estado, dia a dia vai ampliando e melhorando as suas coleções, tornando-se por esse motivo, digno de ser sitado e admirado pelo nosso público.

Ao seu regular acervo de preciosidades, mau grado o curto período decorrido de sua instalação, vem juntar-se mais uma documentação de incontestável valor histórico: uma parte da mobília (duas cadeiras de braço e duas comuns, estilo de seu tempo) que pertenceu ao general Tibúrcio Ferreira de Sousa, um dos mais ilustres oficiais superiores do exercito e um apaixonado das letras e das ciências, genuíno cearense que, como soldado, combatia “com a impetuosa bravura que lhe era peculiar e com o entusiasmo que lhe dava os nervos uma témpera de aço e à vontade uma consistência adamantina”.

Originou-se essa mobília de uma oferta da exma. Sra. Da. Argentina Spinosa, distinta funcionaria da Escola Normal Pedro II, sua fiel depositária, moveis que, é de supor, tivessem valor imenso para Tibúrcio, sabido, como afirma um seu biografo, o grau de estima que ele tinha para qualquer objeto que lhe pertencesse, por mais insignificante que fosse, mesmo uma ninharia que recordasse um fato de sua vida, uma afeição.

Não bastava a Tibúrcio a memorável estatua que lhe foi erguida na antiga praça do Rosario, em 8 de abril de 1888, com as saudações vibrante hino, letra do dr. Virgilio Brigido e solfa de Francisco Benevolo, depois general:

“Era o gênio das batalhas!
Na dextra fulminea espada!
Surdo ao silvo das metralhas
Feriu a hoste assombrada!

Que fosse no mar ou terra,
Quer soldado ou marinheiro,
Pouco importa, era na guerra...
Tiburcio sempre guerreiro”.

Sua memória imperecível, concretizada no bronze, num monumento duradouro erguido na Praça que hoje tem o seu nome, justa homenagem dos cearenses, dos seus admiradores daqui e de alhures, continúa e será ainda mais perpetuada e venerada com a documentação ora existente no Museu Histórico do Ceará”.

15.2.5. Sobre General Tibúrcio.

Eu, Gilton Barreto, ao lado do Busto de General Tibúrcio no Aquartelamento General Tibúrcio – 10ª ICFEX em palestra sobre a vida do ilustre viçosense. Fortaleza/CE. Foto: 10ª ICFEx.

Pedro Calmon – "Tibúrcio fora explosivo, tumultuoso, romântico. Herói na batalha, filósofo na escola, orador na política, meneando, rebelde, a sua juba sedosa e negra do leão do Equador".

Dionísio Cerqueira – "A vida militar dá o hábito da ordem, ensina a disciplina, inocula o respeito à lei e faz mais intenso o amor à glória da Pátria".

Clóvis Beviláqua – "Ao nascer, lhe penetram na alma a bravura indômita do legendário morubixaba, fagulhas da força metal do intrépido orador sacro, e algo mais do meio cearense. Ânimo varonil, caráter nobre, inteligência clara e penetrante, alma de patriota liberal e progressista, foi o Gal. Tibúrcio personalidade de relevo, que se impôs à estima dos seus contemporâneos, quer na guerra, provocando o entusiasmo dos camaradas e dos superiores, pelo arrojo e inteligência dos feitos, quer nos tempos de paz, servindo à Pátria com indefesa dedicação".

15.3. Clóvis Beviláqua

(1) Clóvis Beviláqua em seu gabinete de trabalho, quando residia à Rua Aristides Lobo, 209, Rio. (Oferta de sua filha Doris ao autor). Livro de Sílvio Meira ; (2) – Foto de Clóvis Beviláqua encontrada pelo autor no arquivo de seu pai Sen. Augusto Meira. (3) Clóvis logo após o primeiro concurso na Faculdade de Direito de Recife. (4) Clóvis Beviláqua, professor catedrático, com as vestes talares. Clóvis Beviláqua. Sua Vida. Sua Obra. UEFC.

Filho de José Beviláqua, falecido a 25 de Agosto de 1905, e neto de Ângelo Beviláqua, de nacionalidade italiana, nasceu Clóvis a 04 de Outubro de 1859 na cidade de Viçosa, que é também berço de Tibúrcio, o valoroso soldado. Ali e em Sobral estudou as primeiras letras.

Começou os estudos preparatórios em Fortaleza e os concluiu no Rio de Janeiro, onde teve por companheiros e amigos Silva Jardim e Paula Ney. Matriculou-se na Faculdade do Recife em 1878, bacharelando-se em novembro de 1882. Em 1883, casou-se com a escritora ***Amélia Carolina Freitas Beviláqua***, nascida na Fazenda Formosa, em Jerumenha, no Piauí, no dia 7 de agosto de 1860 e tiveram 04 (quatro) **filhas**: ***Floriza*** e ***Dóris***, nascidas em Pernambuco e ***Velada*** e ***Vitória***, nascidas no Rio de Janeiro/RJ. Em 1884 foi nomeado bibliotecário da Faculdade de Direito, tendo sido antes promotor público da comarca de Alcântara.

No ano de 1889 tirou por concurso a cadeira de Filosofia do Curso Anexo, versando sua dissertação sobre "O conceito antigo e moderno da Metafísica". Proclamada a República, partiu para Teresina na qualidade de Secretário do Dr. Thaumaturgo de Azevedo, 1.° presidente do estado do Piauí, e logo após foi eleito deputado à Assembléia Constituinte do Ceará. Em 1891 foi nomeado professor da Faculdade do Recife, na qual professou a cadeira de Legislação Comparada até ser escolhido para consultor técnico do Ministério das Relações Exteriores.

As funções de consultor tem sido desempenhadas até hoje pelo Marquez de S. Vicente, Visconde do Rio Branco e Carlos A. de Carvalho. Trabalhador infatigável, Clóvis Beviláqua tem prestado às letras pátrias assinalados serviços e é considerado emérito pensador e vulto eminente na ciência do direito. Para demonstrá-lo basta citar o fato do Governo da

União confiar á sua indiscutível competência a elaboração do nosso Código Civil (Carta de 25 de Janeiro de 1899 do ministro Dr. Epitácio Pessoa). O Código Civil que, sabe-se, ainda está por aprovar e ser dado á execução, tem fornecido ensejo a magistrais trabalhos dentre os quaes merecem destaque os do seu autor, e os de Rui Barbosa, discípulo do Ginásio Baiano, e Carneiro Ribeiro, mestre de nós ambos, sendo que alguns de Clóvis, e em resposta a Rui, foram publicados na Revista de Legislação de que foi diretor o Dr. Torres Câmara.

Clóvis Beviláqua e d. Amélia Freitas logo depois do casamento, em 1883, maio – Clóvis Beviláqua. (2) O casal Clóvis e Amélia no início do século XX Livro de Sílvio Meira – Clóvis Beviláqua. Sua Vida. Sua Obra. UEFC.

Esses artigos foram trasladados da Revista para o Jornal do Comércio e para varias revistas jurídicas e jornais dos estados. Quando estudante publicou Clóvis Beviláqua, além de artigos em periódicos efêmeros, os seguintes trabalhos: Vigílias Litterarias (1879-1882), dois folhetos in 8.0 de 80 pp. cada um, Recife, Typ. Industrial e Typ. Central. Foi seu livro de estréia. Discurso pronunciado por ocasião das festas do tricentenário de Camões, in 8. ° de 1 4 pp. Recife, Typ. Industrial.“O crime da Victoria”, folheto em colaboração com Clodoaldo Freitas e Martins Júnior, Recife, Typ. Industrial, 1880. “O Escalpello”, estudos críticos de política, letras e costumes, em colaboração com Martins Júnior, Recife, Typ. Industrial, 1881. Saíram três números de 16 pp. in S.°. “O

Estereográfico", estudos de critica genética, em colaboração com Martins Júnior, in 8. ° de 34 pp. Recife, Typ. Industrial, 1882. Depois de formado, publicou: "A Filosofia Positiva no Brasil", in 16. ° de 130 pp. Recife, Typ. Industrial, 1883, com 2ª Edição, Rio de Janeiro, 1901. Estudos de direito e economia política, in 8. ° de 224 pp. Recife, Officina Typographica, 1886, com 2.a edic, em 1901, Rio de Janeiro, Livraria Garnier. Arquivo Brasileiro, de Filosofia, jurisprudência e literatura, de que saíram apenas três fascículos formando um vol. de 170 pp. in 8.º gr. Foi seu companheiro nessa publicação João Freitas. "Traços biográficos do Des. José Manoel de Freitas", in 8. ° de 150 pp. Recife, Typ. Universal, 1888. Mandados publicar pelo Dr. Jesuino José de Freitas, irmão do biografado. "Épocas e individualidades, estudos literários", in 8. ° de 212 pp. Recife, Livraria Quintas editora, 1889. Desta obra publicou 2. ° milheiro em 1895 a Livraria Magalhães, da Bahia , e H. Garnier, livreiro-editor do Rio de Janeiro, tirou a 2ª. edição, 232 pp., 1899. Resumo das lições de legislação comparada sobre a direito privado, in 8. ° gr. de 160 pp. Recife, Typ. de F. B, Boulitreau, 1893. Sobre o Resumo encontra-se na Revista Brasileira um estudo do Dr. Souza Bandeira. Dessa obra ha 2ª Edição, 295 pp., publicada em 1897 pelo editor José Luiz da Fonseca Magalhães, da Bahia. "Frases e Fantasias", in 8. °, Recife, editores Hugo & Cia, 1894. "Direito da família", Recife, Livraria Contemporânea, 1896. Teve 2ª Edição em 1905, Recife, editor Ramiro M. Costa & Filho. Sobre o Direito da família escreveram criticas os Drs. Heráclito Graça e Justiniano de Serpa, sendo a deste estampada no Iracema, Órgão do Centro Literário de Fortaleza, n.° 7, "Criminologia e Direito", editor José Luiz da Fonseca Magalhães, 1896. Sobre a Criminologia e Direito

publicou Pedro de Queiroz na Revista da Academia Cearense, 1897, um estudo critico a que denominou de esforço bibliográfico, em que, entre muitas outras adjectivações honrosas e merecidas, chama o autor de másculo pensador, erudito direitista, blindado de sucosos estudos, feiticeiro das letras jurídicas, fino lapidário do direito novo. Esse trabalho mereceu igualmente um estudo crítico ao Dr. Plínio de Magalhães Costa, que o inseriu no jornal A Bahia; n.os 543 a 545, 1897. "Direito das Obrigações", in 8. °, Bahia, 1896. Juristas philosophos, Bahia, 1897, editor José Luiz da Fonseca Magalhães. "Nesse trabalho o Dr. Clóvis Beviláqua remonta-se às idéias que sobre o direito formavam os gregos e romanos, esboça os quadros da ciência jurídica desde a antiguidade até os nossos dias, percorrendo uma fase progressiva de desenvolvimento e integração, até os tempos modernos, retratando o perfil de vultos de filósofos e jurisconsultos eminentes, como Aristóteles e Cícero, Grotius, Montesquieu, Rodolpho Von Ihering, Hermann Post, chegando entre nós a Tobias Barreto e Silvio Romero. Sua critica sobre os jurisconsultos alemães denota sério estudo sobre os trabalhos daquelas duas possantes intelectualidades, que oferecem um prisma majestoso pela condensação das idéias sobre as quais se refletira a influência das ciências naturais, dando á filosofia do direito uma cor nova, um campo enriquecido pelo contingente prestado pelas ciências, que se ligam ao conhecimento do homem e das sociedades. Sua critica sobre os jurisconsultos alemães denota sério estudo sobre os trabalhos daquelas duas possantes intelectualidades, que oferecem um prisma majestoso pela condensação das idéias sobre as quais se refletira a influência das ciências naturais, dando à filosofia do direito uma cor nova, um campo

enriquecido pelo contingente prestado pelas ciências, que se ligam ao conhecimento do homem e das sociedades. Em indagações dessa natureza revela o Dr. Clóvis Beviláqua a solidez do seu espírito infatigável, perseverantes estudos, produzindo uma obra instrutiva, que vem ainda enriquecer o contingente dos seus trabalhos sobre a ciência jurídica. Esta obra do Dr. Clóvis, como as anteriores, é digna de recomendação e vem vulgarizar as teorias, que hoje tomam a vanguarda do movimento científico do mundo (Diário de Pernambuco). "Direito das Sucessões", Bahia, 1899. Esboços e fragmentos, Rio de Janeiro, Laemmert & C.a, 1899, in 8. ° de 294 pp. Traz um suceulento prefácio de Araripe Júnior. Tese apresentada ao Congresso Jurídico Americano sob a epígrafe: "Direito Privado". Dissolvido o casamento por divórcio, segundo a lei pessoal dos cônjuges, qualquer destes pode casar-se de novo em paz onde o divórcio não é admitido? 1900. Projeto do Código Civil Brasileiro, Rio de Janeiro, 1900. No n.° da Revista de Legislação correspondente a julho de 1902 encontra-se o resumo da Introdução do Código Civil, transcrito da República, de Fortaleza. Memória XV do Terceiro Livro do Centenário. Relações exteriores, alianças, guerras e tratados, limites do Brasil pelos Drs. Clóvis Beviláqua e Thaumaturgo de Azevedo, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1902. 202 - "Conferência Cívica". A Missão, política de Pernambuco indicada pelo conjunto a sua evolução histórica, Em preza do Jornal do Recife, Rua 15 de Novembro, n. 47, 1904. Essa conferência foi feita a esforços da Oficina Literária Martins Júnior. Escritores Brasileiros. Sylvio Romero, Lisboa, Typ. da Editora 50 Conde Barão, 1905, in 8.o de 64 pp. Unidade do direito processual, Imprensa Industrial ns. 49 e 51, Rua do Visconde de Itapanca, in. 8. ° de 42 pp, 1905, - Noticia do

movimento legislativo e da literatura jurídica do Brasil. Esse trabalho saiu publicado no Anuário de Legislação Comparada de Berlin, que está sob a direção dos Drs. Beinhaft (professor em Rostock) e F. Meyer (juiz em Berlín). A Sociedade de Legislação Comparada publica também uma Revista, na qual colabora Clóvis Beviláqua. - Em defesa do Projeto de Código Civil Brasileiro, Livraria Francisco Alves, 134, Rua do Ouvidor, 1906, 8. ° gr. 538 pp. - Literatura e Direito, 114 pp., 1907, editor José Luiz da Fonseca Magalhães. A 1ª parte do livro é de D. Amélia de Freitas Beviláqua, esposa de Clovis. Theoria Geral do Direito Civil. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1908. É obra de alto merecimento, deixando mui longe, a perder de vista o Compendio de Direito Civil de Trigo de Loureiro, o Curso de Direito Civil de Ribas e tudo mais que sobre o assunto tem produzido nossos legistas. A Clovis Beviláqua se devem as seguintes traduções: Julio Soury – Jesus e os Evangelhos, tradução autorizada pelo autor e feita sobre o texto da edição francesa em colaboração com João Alfredo de Freitas e Martins Júnior, in 8.o de 122 pp., editor J. J. Alves de Albuquerque; Recife, Typ. Universal, 1886; Rudolf Von Ihering - A hospitalidade no passado, tradução portuguesa permitida pelo autor e precedida de uma notícia sobre o mesmo, in 8. ° gr. de 84 pp., Recife, Typ. Econômica, 1891. Entre as muitas Revistas e jornais literários em que Clóvis tem colaborado, notam-se a Revista de Legislação, “O Pão”, Órgão da Padaria Espiritual, Ceará, em que publicou o estudo Criminalidade e Direito, a Revista Contemporânea, Recife, em que a dele um outro estudo sob o titulo Filosofia dos Árabes, a Revista do Norte, e nomeadamente a Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, que já conta 16 volumes, de duzentas e tantas páginas cada um, in 8, ° gr., de cuja comissão de redação faz

prima parte. Nesta ultima estão as Notas sobre a criminalidade do estado do Ceará, que mereceram as honras de um resumo pelo eminente professor G. Tarde nos arquivos de antropologia de Lyon, de que era chefe intelectual o conhecido Lacassagne, notável médico legista. “A Madrugada”, jornal editado em Lisboa por Oscar Leal, n.° de Dezembro de 1895, traz o retrato e uma apreciação literária sobre Clóvis; igual homenagem tributaram-lhe a Galeria Cearense, n.° 4.º, ano 3.°, a Revista do Brasil, de Cunha Mendes, n°. 7, ano, que sobre ele traz uma série de juízos muito elogiosos dos mais competentes e ilustres jurisconsultos do País e a Cultura Acadêmica, Recife, t.° 1.° fase. 2.o, no qual se encontra também um artigo de sua lavra sob o título A Propedêutica Politico-Juridica de Arthur Orlando. Acerca dos méritos do vasto trabalho científico produzido, com aplauso geral, pelo tão ilustre quão modesto cearense se consultar com proveito, além dos já acima citados, os juízos de Silvio Romero na História da Literatura Brasileira e nos novos estudos de literatura contemporânea, Araripe Júnior no Retrospecto de 1893, João Bandeira, Carvalho Mourão e Lacerda de Almeida na Revista Brasileira, Sá Pereira na Revista do Brasil, Aderbal de Carvalho no Almanaque do Rio Grande do Sul e Juvenal Pacheco no livro O Código Civil na Câmara dos Deputados. Clóvis Beviláqua é membro correspondente da Academia Cearense, do Instituto do Ceará e do Centro Literário da Fortaleza, e sob a égide de seu nome funciona o Grêmio dos alunos da Academia de Direito do Ceará. Discurso de recepção do Sr. Pedro Lessa na Academia Brasileira de Letras. Resposta do Sr. Clóvis Beviláqua. Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Comércio, de Rodrigues e C.a, 1910. Ajuntar á Bibliographia - O Brasil na Legislação Penal

Comparada do Professor Dr. Franz Von. Liszt, colaboração e tradução pelos professores Drs. João Vieira de Araújo e Clóvis Beviláqua, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1911. Augmentar á bibliografia: Catálogo Geral da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco organizado pelos Drs. Clóvis Beviláqua e Lourenço Cavalcanti e mandado imprimir pelo Director Dr. Arthur Barbalho Uchoa Cavalcanti. Recife, Livraria e Typographia F. P. Boulitreau, 1896, 564 pp. in-4.o

Réplica da Mobília de Clovis Beviláqua que se encontra em seu Memorial na cidade de Viçosa do Ceará. Fotos: do livro "História, fatos e fotos de Viçosa do Ceará" de Gilton Barreto.

15.3.1. Estátuas, Bustos, Retratos e Caricaturas de Clóvis Beviláqua:

Estátua em bronze, Viçosa do Ceará, 1950; busto na Faculdade de Direito, UFG, Goiânia, Goiás; busto JCJ de Fortaleza/CE, 1949 por Natalício Odísio; busto na Praça Paris, Rio de Janeiro/RJ, 1943, por Hugo Peçanha; maquete da estátua de Clóvis Beviláqua, de Hildegardo Velloso, em poder de Aderson Beviláqua, Cavalcante, Rio de Janeiro/RJ; óleo no Tribunal de Justiça do Ceará, 1925, por Vicente Leite; óleo sobre fotografia, Reitoria da UFC do Ceará, 957 por J. Ribeiro; óleo, acervo da família, 1944, por Celli Rosenthal; óleo no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro/RJ, 1957, por Osvaldo Teixeira; óleo, acervo, reprodução no

Gabinete do Diretor da Faculdade da Direito do Ceará, por Sílvio Meira; caricatura, GJ, 284 de 1944 de Raul Pederneiras (assina Raul); caricatura publicada no jornal do Brasil, Rio, por lvarus Cotrim; retrato a bico de pena, oferta ao autor, Goiânia, 1985 por José Assmar.

15.3.2. Centenário de Clóvis Beviláqua:

Lançado o selo comemorativo "Série Personalidades Brasileiras" em homenagem ao jurista Clóvis Beviláqua. O lançamento aconteceu em sua terra natal, Viçosa do Ceará. A solenidade contou com a presença de várias autoridades estaduais e municipais. Na ocasião foram entregues oito cartelas do selo. Após a palavra do diretor da ECT, João Alberto Neto Lobo, sobre o sentido da iniciativa da empresa, a Desa. Águeda Passos fez o pronunciamento, agradecendo a "honra de poder falar, considerando a condição de filha da cidade". Dirigiu-se às autoridades, aos seus familiares no município e ao povo de Viçosa, expressando seu sentimento de alegria por ali se encontrar em instante tão importante.

Valor facial: R$0,55. Retratado na sua época, Beviláqua aparece ao lado esquerdo e, atrás, um maço de papéis onde está escrito Código Civil Brasileiro, cuja elaboração foi o coroamento de sua brilhante carreira. A pena simboliza a sua escrita e erudição. Integrando o conjunto, a representação da sociedade civil.

Finalizou afirmando que “voltando aos sonhos (aos quais se referiu) devo concluir dizendo que assim nos sentimentos, nosso desejo de alcançar sonhos e firmar nossas raízes na cidade onde nascemos, e que sempre será referencial de nossas vidas”. Após a solenidade, houve a premiação do concurso de redação sobre o jurisconsulto Clóvis Beviláqua. A solenidade contou com as presenças dos desembargadores Haroldo Rodrigues, presidente do Tribunal de Justiça e sua esposa Socorro Rodrigues, Águeda Passos Rodrigues Martins, corregedora geral da justiça e filha de Viçosa. E o Diretor Regional João Alberto Lobo, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, além das autoridades locais, a exemplo do prefeito municipal Evaldo Soares de Sousa, o Pref. Luiz Menezes, de Tianguá, o juiz de direito de Sobral, Percy e o gerente José Loyola Filho, da ECT de Viçosa.

15.3.3. Sesquicentenário de Clóvis Beviláqua:

Dia 12 de outubro de 2009 um grande acontecimento entrou para a História de Viçosa do Ceará. Foi lançado no Memorial Clóvis Beviláqua o selo personalizado e carimbo comemorativo alusivo aos 150 anos do nascimento do jurista Clóvis Beviláqua. Na ocasião, além das autoridades municipais e sociedade viçosense, estavam presentes o Diretor dos Correios o Sr. José Estevam Tomaz, a Assessora de Comunicação dos Correios a senhora Fátima Pontes Coutinho – DR-CE e os carteiros Francisco Hortêncio de Castro Neto, viçosense e Antônio Carlos de Sousa Costa. A comemoração começou no dia 6 de outubro, às 10:00 hs com uma Sessão solene conjunta no Congresso Nacional. No dia 14 de outubro às 19 horas, foi a vez da Câmara Municipal de Fortaleza prestar sua homenagem. No dia 16 de outubro foi à

vez da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará fazer sua homenagem em uma Sessão Solene que ocorreu às 19hs.

15.3.3.1. O Convite, o Selo e o Carimbo.

Convite

O professor Álvaro Melo Filho, diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, o Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua e a Associação dos Ex-Alunos da UFC convidam Vossa Senhoria a comparecer aos eventos realizados durante o Mês Clóvis Beviláqua, outubro de 2009, em homenagem ao Sesquicentenário de Nascimento (1859 - 2009) deste renomado jurista cearense.

O primeiro selo foi obriberado pelo prefeito municipal de Viçosa do Ceará, ***Pedro da Silva Brito***, que assim falou a equipe da TV Verdes Mares que se fez presente ao evento: "*Um momento muito importante para todos nós viçosenses de poder estar prestando essa homenagem a nosso inesquecível Clóvis Beviláqua*".

O Diretor dos Correios ***José Estevam Tomaz*** também falou a equipe da TV Verdes Mares: "*Clóvis Beviláqua é um orgulho brasileiro, autor do Código Civil que durou tantos anos e os Correios que estão presente nos lares de todos os brasileiros e se faz presente no mundo afora, nada mais justo de que levar a figura, a marca e o carimbo desse personagem tão importante para a nossa História*".

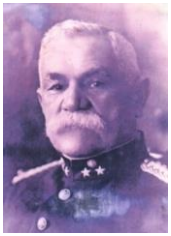
Seu sesquicentenário de nascimento são destacados pelo Tribunal de Justiça, pela Associação Cearense de Magistrados e pelo Centro Acadêmico de Direito da UFC. As

homenagens continuarão até outubro de 2010, quando está prevista a inauguração do Museu do Poder Judiciário, com documentos e móveis originais, pois em Viçosa do Ceará, na administração da Drª Águeda Passos, ficou em Viçosa em seu Museu, apenas cópias de documentos e réplicas de móveis, para tristeza da população e turistas que visitam a cidade.

Sr. José Estevam Tomaz, Diretor dos Correios e Francisco Hortêncio de Castro, vice-presidente do ILV; 2. Momento em que o prefeito Pedro da Silva Brito e o Diretor dos Correios, Sr. José Estevam Tomaz, lançavam o selo.

O equipamento incluirá o mausoléu de Clóvis Beviláqua, no antigo Palácio da Justiça, localizado na Rua Barão do Rio Branco, n.º 1200, Centro de Fortaleza – Ceará. Na platéia, moradores da cidade e o líder da Igreja Católica na serra Grande, Mons. Martins, acompanhavam atentos à cerimônia.

15.4. José Freire Bezerril Fontenele.



Marechal José Freire Bezerril Fontenele. Foto: Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães.

Segundo o Historiador ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele***, marechal José Freire Bezerril Fontenele, era mais conhecido por marechal Bezerril, é natural de Viçosa do Ceará, onde nasceu a 08 de março de 1850, portanto, há 156 anos, batizado na Igreja Matriz de Viçosa do Ceará em 19 de maio do mesmo ano, sendo seus padrinhos o Dr. João Quirino Rodrigues da Silva, juiz de Direito de Ipú, e Da. Maria dos Anjos Portela, sua avó materna. Era Filho primogênito de José Freire Bezerril, norte rio-grandense, professor de Letras Primárias, e de ***Maria da Assunção Fontenele,*** esta filha do major ***Felipe Benício Fontenele e de Maria dos Anjos Portela,*** na fazenda Veado. Neta de Domingos Machado Portela Senior, nascido no ano de 1718 no Bairro São Pedro Gonçalves, Recife, Pernambuco, filho legítimo de João Machado Portela, natural de Portela das Cabras, Portugal e de sua esposa Francisca Rodrigues Xavier, natural de São Frei Pedro Gonçalves, Recife.

Pelos anos de 1741, veio ao Ceará, pelos sertões de Acaraú e Coreaú. Estando à casa da Fazenda Cunhã Assu de Manoel Rodrigues de Aguiar e de sua esposa Josefa Martins Viana, viu uma de suas filhas de nome Ana Maria da Paz e apaixonou-se por ela. É filha de ***Manoel Bernardo Machado Portela*** e ***Ana Martins Viana***, esta filha de Manoel Fernandes de Sousa e Maria Rodrigues Machado, teve os seguintes **irmãos**: ***Manoel da Circunsição Portela***, casado com Tomázia Tereza Fontenele; ***Antônio Machado Portela*** casado com Francisca Rodrigues Xavier; ***João Anastácio Portela***; ***Francisco Bernardo Portela***; ***Domingos Machado Portela Neto***; ***Fausta dos Anjos Fontenele*** nascida a 19 de dezembro de 1823, casou-se com José Tomaz Fontenele, nascido no ano de 1816, que teve os seguintes **filhos**: ***Silvino Antão Fontenele*** nascido em 17 de maio de 1844 casado com

Maria Ana Fontenele, nascida em 17 de maio de 1846 e casados em 31 de janeiro de 1866; ***Paulo Fontenele Neto***; ***Felipe Fontenele*** que se casou com Ana Maria Furtado e que foi casado em 2ª núpcias com Raimunda Silva; ***Delfina Fontenele*** que faleceu criança; ***Rosa Maria Fontenele*** que se casou com Guilherme Fontenele filho de Zezinho Cipoal; ***Maria Rosa Fontenele*** que se casou com Antônio Marques Viana; ***Umbelina Maria Fontenele*** que se casou com Minervino do Espírito Santo; ***José Fausto Fontenele*** que se casou com Maria Silvina Fontenele; ***Antônio Tomaz Fontenele*** que faleceu inupto e ***Ursulina Maria Fontenele*** que se casou com José Inácio Fontenele.

Depois da morte de Manoel Bernardo sua viúva mudou-se para Brejo de Anapuru. Pelo lado materno, portanto, José Freire Bezerril Fontenele era bisneto do francês Jean Fontenele. Ingressou na vida militar a 02 de janeiro de 1871, matriculando-se na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, onde completou seus estudos. Formou-se em Engenharia Militar e bacharelou-se em Matemática e Ciências Físicas. Alferes, aluno a 26 de dezembro de 1874, segundo-tenente em 31 de janeiro de 1877 e primeiro tenente a 29 de julho do mesmo ano. Alcançou o posto de capitão a 17 de setembro de 1879, quando foi transferido para o Pará, com a finalidade de lá executar obras de engenharia do governo principal. Casou-se em Belém, a 10 de janeiro de 1885, com Da. Maria Joaquina Paranhos, filha do capitão Caetano da Silva Paranhos (sobrinho do Visconde do Rio Branco) e de Joaquina Rosa da Silva Paranhos. Dona Joaquina, era belenense, nascida em 25 de setembro de 1864.

De seu matrimônio nasceram os seguintes **filhos**: 1) ***José Paranhos Fontenele***, nascido em Belém (Pará) a 15 de novembro de 1885, médico casado com a senhora Alda

Monteiro de Barros (Doquinha); 2) ***Augusto Paranhos Fontenele***, nascido em Belém, a 13 de maio de 1888, engenheiro civil; 3) ***César Paranhos Fontenele***, nascido em Fortaleza, a 17 de maio de 1890, e falecido nesta cidade, ainda criança; 4) ***Mário Paranhos Fontenele***, nascido em Fortaleza, a 08 de dezembro de 1893, advogado. 5) ***Eurico Paranhos Fontenele***, nascido no Rio de janeiro, a 20 de janeiro de 1897, engenheiro civil; 6) ***Milton Paranhos Fontenele***, nascido no Rio de Janeiro, a 13 de janeiro de 1902, engenheiro civil. Criada a Escola Militar do Ceará e em virtude de um ato de indisciplina do cadete Euclides da Cunha, foi o capitão Freire Bezerril nomeado professor da referida escola. Sua nomeação se deu em 1889, ano em que se transferiu para Fortaleza. Logo à sua chegada ao Ceará, filiou-se ao grupo republicano, liderado pelas figuras mais expressivas da província, e passou a desenvolver secretas atividades de propaganda antimonárquica. Major a 07 de janeiro de 1890, por merecimento, foi a Ten. -c.[el] graduado em 31 de julho de 1891, passando poucos meses após, (12 de janeiro de 1892) a Ten. -c.[el] efetivo. Coronel a 09 de março de 1894. General-de-brigada graduado a 29 de novembro de 1911 e efetivo a 08 de março de 1912. Recebeu logo os galões de general-divisão, reformando-se em seguida no posto de marechal. Em caráter efetivo, o Dr. Bezerril Fontenele assumiu a presidência do estado em 27 de agosto de 1892, permanecendo no exercício do governo até 12 (doze) de julho de 1896. Foi depois, por mais uma vez, deputado federal e Sen. Marechal Deodoro da Fonseca, que proclamara a República, o nomeou para o cargo. No seu governo, segundo o grande Parsifal Barroso, marechal Bezerril foi um exemplo de probidade à instrução pública, com louvores para o ensino elementar, equivalente hoje em

dia, assim nos parece, ao Ensino Fundamental. Preocupou-se, também, já naquela época, com a segurança pública, e com as migrações constantes dos cearenses para a Amazônia. Deu primazia, como bom cearense, à construção dos primeiros açudes no Ceará, em vista das constantes secas em seu estado. Também não descartou a importância das estradas de ferro. Além do mais, deu continuidade às obras do Liceu do Ceará e da Biblioteca do estado. Em julho de 1895, o Cel. José Freire Bezerril Fontenele abre os trabalhos da Assembléia Legislativa do Estado. A Assembléia trabalhou uns três meses e confeccionou 92 leis das quais 84 foram promulgadas. O governo de Bezerril Fontenele agradou muito ao eleitorado. Em sua administração, preocupou-se com as finanças do Ceará, acumulou quantias consideráveis nos cofres públicos do Estado, fazendo com que a população aceitasse a indicação do seu sucessor o Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli. Afastou-se da política em 1915, fixando então sua residência no Rio de Janeiro. O ilustre viçosense, um dos pioneiros da República brasileira, faleceu no Rio de Janeiro, a 30 de março de 1926, com 76 anos de idade, sendo aí sepultado, no Cemitério São João Batista. Em 08 de março de 1961, os poderes públicos municipais de Viçosa do Ceará conseguem resgatar uma dívida de honra para com ínclito marechal Bezerril, glória do Ceará e do Brasil, inaugurando em praça pública que depois tomou seu nome, seu busto, após Missa Solene na Igreja Matriz, a cujas solenidades estavam presente um de seus filhos, o engenheiro civil Augusto Paranhos Fontenele. Em sua homenagem, a cidade de Fortaleza o homenageou colocando o seu nome a antiga Rua do Quartel de Rua General Bezerril.

15.4.1. Mandatos:

Marechal José Freire Bezerril Fontenele. Foto: Gilton Barreto – Museu Histórico do Estado.

- Pres. de Estado: 1892 a 1896;
- Dep. Federal:1891 a 1893
- Dep. Federal: 1897 a 1898
- Dep. Federal: 1903 a 1905
- Dep. Federal: 1906 a 1908
- Dep. Federal: 1909 a 1911
- Dep. Federal: 1912 a 1914
- Senador: 1898 a 1903
- Senador: 1908 a 1909

15.4.2. Trabalhos Publicados:

Mensagem à Assembléia Legislativa do Ceará em sua III Sessão Ordinária da I Legislatura, Fortaleza, Tip. D/'A República; 1894; Mensagem à Assembléia Legislativa do Ceará em sua IV Sessão Ordinária da I Legislatura, Fortaleza. Tip. "D/'A República", 1894; Mensagem à Assembléia Legislativa do Ceará em sua III Sessão Ordinária da II Legislatura, Fortaleza, Tip. D/'A República/ 1895; Regulamento para o Batalhão de Segurança do Ceará, expedido pelo Exmo. Sr. Cel. Dr. José Bezerril Fontenele, 1890, Fortaleza. Tip. Econômica.

15.5. Francisco Caldas da Silveira.

Nascia em 10 de outubro de 1893, na casa de n.º 350, na Praça Matriz, hoje Clóvis Beviláqua, Francisco Caldas da Silveira, filho do alferes João Severiano da Silveira e

Felicidade Caldas Silveira que contraíram matrimônio na Igreja Matriz de Viçosa do Ceará em 28 de setembro de 1867.

Francisco Caldas da Silveira - Acervo de Gilton Barreto e Eglantine Carvalho da Silveira – Acervo da família.

No dia em que Francisco Caldas nasceu, governava Viçosa do Ceará, como intendente municipal, o seu parente Lúcio Lopes Freire, o Ceará, como presidente do Estado, o seu parente marechal José Freire Bezerril Fontenele e o Brasil como presidente da República, o amigo íntimo de seu tio avô General Tibúrcio, marechal Floriano Peixoto.

Francisco Caldas da Silveira e família – Acervo de Francisco Caldas.

Batizado em 1º de novembro de 1893 na Igreja Matriz, sendo vigário o Pe. José Beviláqua e padrinhos o Dr. João Firmino Dantas Ribeiro, juiz de Direito em Viçosa do Ceará e sua mulher, Da. Maria Barroso Dantas Ribeiro.

A infância de Francisco Caldas da Silveira transcorreu entre a vida citadina em Viçosa e a vida do campo, no sítio Olaria, pertencente aos seus avós paternos major João Severiano da Silveira e Teresa Maria Fontenele da Silveira, cujos falecimentos ocorreram respectivamente em 03 de novembro de 1896 e 13 de dezembro de 1900.

1. Á esquerda Da. Maria Edite Fontenele com a senhora Da. Eglantine Carvalho da Silveira, na sacada de sua casa. 2. Foto de 09 de agosto de 1937. Da esquerda para à direita: Francisco Caldas da Silveira, José Alfredo da Silveira e Felicidade Caldas da Silveira. Fotos por Sérgio Carneiro Fontenele.

Aprendeu as primeiras letras em casa, com ajuda dos pais. Aos 11 anos de idade, foi matriculado em escola pública. Aos 12 anos, foi matriculado na escola primária da professora Francisca de Carvalho Maia, viúva de Antônio Martins Leitão, de Russas-CE e sogra de Joaquim Ferreira de Carvalho Filho (Quincas Carvalho), escola localizada à Praça Clóvis Beviláqua, no prédio 563, onde hoje propriedade do Sr. Ilo Magalhães. Aos 13 anos de idade, já manuseava o primeiro livro de leitura de Felisberto de Carvalho. Mudava-se para o sítio “Olaria”. Vida áspera de luta e trabalho na

lavoura paterna, não esquecendo a leitura. Em 1916, aos 23 anos de idade, ainda solteiro, estuda na escola particular do Dr. Manoel Simplício de Paiva, juiz municipal, admitido como aluno assistente, pois não frequentava nenhuma outras escolas. Sobressaindo-se nas aulas das quintas-feiras, granjeando admiração do Dr. Paiva. No dia 3 de janeiro de 1917 assume o cartório interinamente, as funções do titular, em virtude de licença, deste, ocorrendo à mesma situação, nesse mesmo ano, por mais três vezes. Neste mesmo ano, mas precisamente no dia 28 de setembro às 13 horas realizava o casamento religioso com a senhora Eglantine Carvalho de Silveira, cerimônia celebrada pelo Pe. José Carneiro da Cunha, então vigário da paróquia de Nossa Senhora da Assunção. Foram padrinhos de casamento os senhores Aprígio Leopoldo de Arruda Silveira e Deocleciano Fontenele Pacheco. Após a cerimônia religiosa, aconteceu a cerimônia civil, em casa de residência do capitão Joaquim Ferreira de Carvalho Filho, que situava à Rua Lamartine Nogueira, antiga Rua Grande, perante o juiz de Direito Dr. Alerano Bandeira Barros. Em 1918, aos 24 anos, era eleito para o cargo de 1º Secretário do Gabinete Viçosense de Leitura, compreendendo o período de 13 de fevereiro de 1918 a 13 de fevereiro de 1919. Desta união nasceram 16 **filhos**: 1 – **Miguel Caldas da Silveira** (*4/08/1918 + 8/06/1921); 2 – **Maria Caldas da Silveira** (*9/07/1920 + 19/03/1979); 3 – **Marina Caldas da Silveira Neta** (* Viçosa do Ceará 27/07/1921 + Fortaleza/CE 3/06/1952, casou-se em 01 de setembro de 1941, em Viçosa do Ceará, com o comerciante Raimundo Olímpio da Silva, nascido a 05 de junho de 1904 em Viçosa do Ceará e falecido a 04 de outubro de 1979, em Fortaleza/CE, onde foi sepultado. Desta união nasceram os **filhos**: 2.1. ***Ruth Maria da Silveira Silva***, nascida a 01 de

janeiro de 1954, em Viçosa do Ceará. Casou-se em Fortaleza/CE com o médico Wilson Moreira e desta união nasceu o filho ***Sérgio Silva Moreira***. 2.2. ***Francisco Caldas da Silveira Neto***, nascido a 05 de outubro de 1944, em Viçosa do Ceará, major do Exército, tem o Curso de Comando de Estado-Maior do Exército – ECEME. Casou-se a 01 de fevereiro de 1975, em Três Corações/MG, com Elizabeth Pereira Santana, natural da mesma cidade, filha de Antônio Santana e Adair Pereira Santana, e desta união nasceram os **filhos**: 2.2.1. ***Danila Santana de Oliveira***, nascida em 03/11/1976 em Três Corações/MG; 2.2.2. ***Tiago Santana Caldas***, nascido a 06 de setembro de 1979, em Recife/PE; 2.3. ***Ana Lúcia Caldas de Miranda*** nascida em 09 de julho de 1947 em Viçosa do Ceará/CE, casou-se em São Paulo/SP, com Walter Vieira de Miranda, falecido a 19 de agosto de 1982, em Fortaleza/CE, onde foi sepultado, sendo ele filho de Jorge Monte de Miranda e de Severina Vieira de Miranda, e desta união tiveram os **filhos**: 2.3.1. ***Marina Caldas da Silva de Andrade***, nascida a 24 de setembro de 1978 em São Paulo/SP; 2.3.2. ***Tânia Caldas Silva de Miranda*** nasceu a 24 de maio de 1982, em Fortaleza/CE; 4 – **Mary Caldas da Silveira**, Viçosa do Ceará, nasceu em 05/09/1922, Religiosa, Filha de São Vicente de Paula, residindo em Fortaleza, no Colégio Imaculada Conceição; 5- **João Severiano Caldas da Silveira**, nasceu a 05 de março de 1924 em Viçosa do Ceará, casou-se a 09 de julho de 1955, em São João de Petrópolis, Município de Santa Tereza, estado do Espírito Santo, com Margarida Maria Castro Caldas da Silveira, nascida a 21 de julho de 1929 e desta união nasceram os **filhos**: 5.1. ***João Severiano Caldas da Silveira Júnior***, nascido a 22 de maio de 1956, em São João de Petrópolis, município de Santa

Tereza, Espírito Santo, casou-se a 15 de setembro de 1979, na Igreja de Santa Tereza, em Olinda/PE, com Telma Lira Caldas da Silveira, nascida a 26 de maio de 1956 em Recife/PE, e desta união nasceram os **filhos**: 5.1.1. ***Clara Lira da Silveira*** (Salvador/BA * 08/02/1981); 5.1.2. ***Marília Lira da Silveira***, *Salvador/BA, 22/08/1983; 5.2. ***Luís Miguel Caldas da Silveira***, nascido a 01 de outubro de 1957, em São João de Petrópolis, município de Santa Tereza, Espírito Santo, músico e estudante de Música da Universidade Estadual do Ceará; 5.3. ***Rosa Marina Caldas da Silveira***, nascida a 12 de agosto de 1962, em Colatina, Espírito Santo. Concluiu o Curso Pedagógico no Colégio Batista, Santos Dumont, em Fortaleza/CE. 6 – **José Caldas da Silveira**, nasceu em 03 de junho de 1925, foi comerciante a partir de 1945, nas Praças do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Teresina e São Luís. Casou-se a 24 de maio de 1958, em Teresina, estado do Piauí, com Maria José Serrano Caldas da Silveira, nascida em 10 de outubro de 1935, em Belém, estado do Pará, filha de Raul Serrano de Andrade e Maria das Graças Sá Serrano. Aposentado, residiu na casa de seus pais em Viçosa do Ceará, quando veio a falecer em 25 de setembro de 2011 e dessa união, nasceram os **filhos**: 6.1. ***Fernando José Serrano Caldas da Silveira***, nascido a 20 de fevereiro de 1959, em Porto Alegre/RS, formado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Ceará, em 1983. Exerce suas atividades profissionais em empresas estabelecidas em Salvador/BA; 6.2. ***Kátia Maria Serrano Caldas Gatti,*** nascida em 25 de março de 1960, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, estudante de Administração de Empresas, casou-se a 11 de fevereiro de 1977, em Fortaleza/CE, com Antônio Paulo Marcai Gatti, engenheiro mecânico, filho de Orestes de Barros Gatti e Carmen Helena

Gatti, e desta união nasceram os **filhos**: 6.2.1. ***Antônio Paulo Marcai Gatti Júnior*** (*Curitiba/PR 10/02/1978); 6.2.2. ***Ricardo Caldas Marcai Gatti*** (*São Paulo/SP, 10/10/1984); 6.2.3. ***Patrícia Caldas Marcai Gatti*** (*Fortaleza/CE 27/12/1985); 6.3. ***José Maria Serrano Caldas***, nascido a 30 de novembro de 1962, em Recife/PE, estudante de Engenharia Mecânica da Universidade de Fortaleza. 6.4. ***Domingos Sávio Serrano Caldas***, nascido a 14 de dezembro de 1964, em Sobral/CE, estudante de Engenharia Química da Universidade Federal do Ceará. 7 – **Myrian Caldas da Silveira Fontenele.**

José Caldas da Silveira, na sacada da residência de seus pais. 2. Gilton Barreto entregando a Senhora Miryan Caldas da Silveira o Troféu Literário Viçosense, Lívio Barreto, em homenagem ao seu pai, Francisco Caldas da Silveira, pelos relevantes serviços prestados em prol da educação do município, no Auditório do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos.

Nasceu em 23 de maio de 1926, concluiu o Curso Normal no Colégio Francisco Caldas da Silveira, em Viçosa do Ceará. Foi escrevente e tabeliã substituta do Cartório de 1º Ofício; em Viçosa do Ceará ainda ocupou o cargo de Agente Administrativo no Cartório Eleitoral. Casou-se em 05 de dezembro de 1953, em Viçosa do Ceará, com Raimundo Miguel César Fontenele, nascido em 22 de julho de 1922, em Viçosa do Ceará, funcionário aposentado do IBGE, filho do comerciante César Fontenele e Edite Damasceno Fontenele.

Desta união nasceram os **filhos**: 7.1. ***Felicidade de Fátima Caldas da Silveira Fontenele***, nascida a 12 de novembro de 1954, em Viçosa do Ceará. Formada em Assistência Social pela Universidade Estadual do Ceará é funcionária da Prefeitura Municipal de Fortaleza, casou-se a 22 de maio de 1975, em Viçosa do Ceará com José Ronald Carvalho Fontenele, engenheiro mecânico, nascido a 08 de novembro de 1946, em Viçosa do Ceará, filho de José Victor Fontenele e Nilza Urano de Carvalho Fontenele. Desta união nasceram os **filhos**: 7.1. ***Janaina Caldas da Silveira Fontenele***, nascida a 28 de agosto de 1976 em Fortaleza/CE, casou-se com Antônio Ivo Fernandes e desta união nasceu à filha: 7.1.1. Cecília Fontenele Fernandes; 7.2. ***Rodrigo Caldas da Silveira Fontenele***, nascido a 19 de agosto de 1978, em Fortaleza/CE, casou-se com Ana Paula de Pinho Pessoa; 7.2. ***Edite Maria Caldas Fontenele Brizzi***, nascida em 08 de abril de 1957 em Viçosa do Ceará, casou-se a 20 de setembro de 1980, em Viçosa do Ceará, com Antônio Sílvio Brizzi, Geólogo, nascido a 01 de fevereiro de 1946, em São Paulo/SP e falecido a 01 de junho de 2004 em São Paulo/SP, filho de Júlio Brizzi e de Alba Brizzi, italianos, e desta união nasceram os **filhos**: 7.2.1. ***Carla Caldas Fontenele Brizzi***, nascida em 05 de julho de 1981, em Fortaleza/CE, formada em Direito pela Universidade Federal do Ceará; 7.2.2. ***Júlio Brizzi Neto***, nascido a 15 de dezembro de 1982 em Fortaleza/CE, é formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará. 7.3. ***Miguel Caldas da Silveira Fontenele***, nascido a 11 de novembro de 1958 em Viçosa do Ceará. É funcionário do IAPAS. Casou-se a 27 de abril de 1985, em Fortaleza, com Márcia Bezerra de Moura Fontenele, nascida a 22 de julho de 1963, filha de Adauto Alexandre de Moura e Maria Bezerra de Moura, e desta união nasceram os filhos:

7.3.1. ***Marcelo Bezerra de Moura Fontenele*** (*Fortaleza/CE, 26/10/1985); 7.3.2. ***Miguel Caldas da Silveira F. Júnior***; 7.3.3. ***Márcio Bezerra de Moura Fontenele***; 7.4. C***atarina Lúcia Caldas da Silveira Fontenele***, nascida a 29 de novembro de 1960 em Viçosa do Ceará, formada em Direito pela Universidade Federal do Ceará, casou com Gilberto Bento Alves e desta união tiveram dois filhos: 7.3.4.1. ***Manuela Caldas Fontenele Alves***; 7.3.4.2. ***Murilo Caldas Fontenele Alves***. 7.5. ***Júlio César Caldas da Silveira Fontenele***, nascido a 20 de abril de 1965, em Viçosa do Ceará, formado em Contabilidade pela Universidade de Fortaleza, casou com Daniela Carneiro Fontenele e tiveram dois filhos: 7.5.1. *Pedro Caldas Fontenele*; 7.5.2. *Felipe Caldas Fontenele*. 8 – **Mayr Caldas da Silveira Mapurunga** (Viçosa do Ceará *3/08/1927 + Viçosa do Ceará 23/08/1980), Concluiu o Curso Normal no Colégio Francisco Caldas da Silveira e foi escrevente do Cartório de 1º Ofício, ambos em Viçosa do Ceará. Casou-se a 31 de março de 1958, em Viçosa do Ceará, com o comerciante Francisco Nogueira Mapurunga, filho de Clóvis Carneiro Mapurunga e Julita Nogueira Mapurunga. Desta união nasceram os **filhos:** 8.1. ***Clóvis Ricardo Caldas da Silveira Mapurunga***, nascido a 13 de janeiro de 1959, em Viçosa do Ceará, formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1982. É funcionário Municipal de Fortaleza e casou-se a 03 de junho de 1962, em Assu/RN e desta união nasceram os **filhos**: 8.1.1. ***Maria Clara Soares Mapurunga*** (*Fortaleza/CE, 21/01/1986); 8.1.2. ***Gabriel Soares Mapurunga***; 8.1.3. ***Maria Cecília Soares Mapurunga***; 8.2. ***Paulo Sérgio Caldas da Silveira Mapurunga***, nascido a 04 de julho de 1960 em Viçosa do Ceará e formado em Direito pela Universidade de Fortaleza; 8.3. ***Eglantine Maria Caldas da Silveira Mapurunga***,

nascida a 10 de agosto de 1965, em Viçosa do Ceará, casou-se a 18 de abril de 1982, em Viçosa do Ceará, com Francisco Orlando Alves Sampaio, filho de Adauto Oliveira Sampaio e Margarida Alves de Oliveira, e desta união nasceram os ***filhos***: 8.3.1. *Mayr Caldas Mapurunga Sampaio* (Viçosa do Ceará *25/12/1984); 8.3.2. *Rafaela Caldas Mapurunga Sampaio*; 8.3.3. *Daniele Caldas Mapurunga Sampaio*;

Da esquerda para a direita: Gilton Barreto, Humberto Beviláqua, Cel. Canuto Tupy Caldas e suas filhas Márcia Caldas e Tânia Caldas no lançamento do livro de Gilton Barreto em Fortaleza/CE. 2. Margarida Caldas da Silveira Nogueira Pinheiro (à esquerda), Princesa Da. Maria da Graça de Orléans e Bragança (ao centro) e D. Maria Amélia Caldas de Pinho Pessoa (à direita), na entrada da Câmara Municipal de Viçosa do Ceará. Fotos: Gilton Barreto.

9 – **Canuto Tupy Caldas** nasceu em Viçosa do Ceará a 26 de outubro de 1928, Ten. -c.[el] R/1 do Exército, casou-se a 08 de novembro de 1958 em Resende/RJ com Maria José de Souza Caldas, nascida a 19 de março de 1936, em Lagoa Dourada/MG, filha do Gal. Antônio Teodoro de Souza Neto e Maria Ephigênia de Rezende Souza. Desta união nasceram os **filhos**: 9.1. ***Tânia Maria de Souza Tupy Caldas***, nascida a 13 de janeiro de 1960 em Resende/RJ; 9.2. ***Rosana de Sousa Tupy Caldas***, nascida a 17 de junho de 1961, em Nioaque/MS; 9.3. ***Márcia de Souza Tupy Caldas***, nascida a 06 de setembro de 1962, em Juiz de Fora/MG, formada em Economia pela Universidade de Fortaleza, em 1985; 9.4.

Kléscius de Souza Tupy Caldas, nascido a 03 de março de 1964, na cidade de Rio de Janeiro/RJ, estudante de Engenharia Mecânica na Pontífice Universidade Católica – PUC, em Belo Horizonte/MG. 10 – **Magnólia Caldas da Silveira Magalhães** (* Viçosa do Ceará 6/01/1930 + 22/05/1977 Viçosa do Ceará) casou-se a 10 de setembro de 1967 em Viçosa do Ceará com o comerciante Gerardo Fernandes Magalhães, filho de Pedro Gaudêncio Magalhães e Maria Xavier Magalhães e desta união nasceram os **filhos**: 10.1. ***Rita de Cássia Caldas da Silveira Magalhães***, nascida a 07 de dezembro de 1968, em Viçosa do Ceará, casou-se com Henrique Costa. 10.2. ***Pedro Jorge Caldas da Silveira Magalhães***, nascido a 02 de julho de 1970, em Viçosa do Ceará, professor Universitário, casou-se com Patrícia Andréa da Fonseca e desta união nasceram os **filhos**: 10.2.1. ***Beatriz da Fonseca Magalhães***; 10.2.2. ***Alexandro Gomes*** (filho de Patrícia Andréa). 11– **Margarida Caldas da Silveira Nogueira Pinheiro** (*18/01/1931), casou-se a 30 de maio de 1959, em Viçosa do Ceará, com Pedro Jairo Nogueira Pinheiro, nascido em 13 de agosto de 1921, em Sen. Pompeu, Estado do Ceará, Cel. R-1 do Exército e médico do INAMPS, hoje INSS, em Fortaleza, filho de Joaquim Nogueira Pinheiro e Maria Rosário Nogueira Pinheiro. Desta união nasceram os **filhos**: 11.1. ***Pedro Jairo Nogueira Pinheiro Filho*** nasceu a 13 de abril de 1961, em Fortaleza/CE, formado em Engenharia Civil pela Universidade de Fortaleza, em 1985. Casou-se a 04 de janeiro de 1986 em Fortaleza/CE, com Ana Regina Nogueira Pinheiro, nascida a 19 de maio de 1964, em Fortaleza/CE, formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, em 1985, filha de Antônio Mazini Lima e Maria Salete Lima; 11.2. ***Francisco Roberto Caldas Nogueira Pinheiro***, nascido a 04 de maio de 1962, na cidade

do Rio de Janeiro/RJ, tenente do Exército; 12 - **Maria Alice Caldas da Silveira** (Viçosa do Ceará *04/04/1932 + Viçosa do Ceará + 14/04/1932); 13 – **Maria Amélia Caldas de Pinho Pessoa** (Viçosa do Ceará *26/06/1933), casou-se a 24 de janeiro de 1953, em Viçosa do Ceará, com Justiniano de Pinho Pessoa, Cirurgião-Dentista do Ministério da Agricultura, nascido em 15 de abril de 1926, em Viçosa do Ceará, filho de Felizardo de Pinho Pessoa e Hilda Carvalho de Pinho Pessoa e desta união nasceram os **filhos**: 13.1. ***Eliana Caldas Pinho Pessoa Holanda***, nascida a 15 de fevereiro de 1954, em Viçosa do Ceará, formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, em 1930. Casou-se a 19 de janeiro de 1979 em Fortaleza/CE, com José Felipe Fontenele de Holanda, economista, nasceu a 25 de outubro de 1947, em Viçosa do Ceará, filho de Silvino Alves e Maria Xavier Fontenele e desta união nasceu o **filho**: 13.1.1. ***Alexandre Pinho Pessoa de Holanda*** (Fortaleza/CE * 07/10/1979); 13.2. ***Marco Aurélio Caldas de Pinho Pessoa***, nasceu a 04 de agosto de 1955 em Viçosa do Ceará, formado em Engenharia Eletrônica pela Escola Politécnica de Pernambuco, em 1979. Oficial do Exército/R2 é engenheiro eletrônico das Telecomunicações de Pernambuco S.A., TELPE, em Recife/PE. Casou-se a 24 de maio de 1981 em Recife/PE com Verônica Arruda Caldas de Pinho Pessoa, nascida a 25 de maio de 1957, em Taquaritinga do Norte/PE, filha de Robélio Barbosa Borges e Maria do Carmo Cordeiro de Arruda Borges e desta união nasceram os **filhos**: 13.2.1. ***Eglantine Arruda Caldas de Pinho Pessoa (Recife/PE * 27/08/1983)***; 13.3. ***Justiniano de Pinho Pessoa Filho***, nascido a 16 de dezembro de 1957, em Viçosa do Ceará. Representante Comercial casou-se a 26 de dezembro de 1976, em Fortaleza/CE, com Maria Iacy Pequeno de Pinho Pessoa,

nascida a 10 de fevereiro de 1951, em Fortaleza/CE. Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, filha do professor universitário Haroldo Cipriano Pequeno e Gerarda Cavalcanti Pequeno e desta união nasceram os **filhos**: 13.3.1. ***Sílvia Amélia Pequeno de Pinho Pessoa***, nascia a 09 de maio de 1978, em Fortaleza/CE; 13.3.2. ***Justiniano de Pinho Pessoa Neto*** nasceu a 27 de abril de 1965, em Fortaleza/CE. 13.4. ***Cláudio Roberto Caldas de Pinho Pessoa***, nasceu a 16 de junho de 1960, em Viçosa do Ceará, funcionário do Ministério da Fazenda, casou-se a 21 de setembro de 1985, em Fortaleza, com Maria do Socorro Bastos de Pinho Pessoa, filha de Bernardo Oliveira Rodrigues e Maria Eunice Bastos de Oliveira. 13.5. ***Fernanda Caldas de Pinho Pessoa***, nascido a 17 de novembro de 1961, em Viçosa do Ceará, estudante de Nutrição na Universidade Estadual do Ceará e de Pedagogia na Universidade de Fortaleza. 13.6. ***Hilda Maria Caldas de Pinho Pessoa***, nasceu a 01 de outubro de 1966, em Viçosa do Ceará, estudante de Educação Física na Universidade de Fortaleza. 14- **Francisco Caldas da Silveira Filho** (Viçosa do Ceará *23/11/1934). Formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1960. Oficial R-2 do Exército. Exerceu a função de advogado de Ofício da Secretaria de Justiça do Estado do Ceará. Foi escrevente do Cartório de 1º Ofício, professor no Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, adjunto de promotor, consultor jurídico da Prefeitura e presidente do Mobral, em Viçosa do Ceará. Mantinha escritório de advocacia na mesma cidade. Eleito em 15 de novembro de 1982, exerce pela segunda vez, mandato de vereador junto a Câmara Municipal de Viçosa do Ceará. Casou-se em 09 de setembro de 1967, em Viçosa do Ceará, com Maristela Assunção Mapurunga Caldas da Silveira, nascida em 04 de novembro de 1943, em Viçosa do Ceará,

filha de João Carneiro Mapurunga e Maria Porfíria Carneiro Mapurunga e desta união nasceram os **filhos**: 14.1. ***Francisco José Mapurunga Caldas*** nasceu em 26 de julho de 1968, em Viçosa do Ceará, formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará. 14.2. ***Vanusa Mapurunga Caldas***, nascida a 16 de novembro de 1969, em Viçosa do Ceará; 14.3. ***Francisco Caldas da Silveira Júnior***, nascido a 14 de maio de 1972, em Viçosa do Ceará; 14.4. ***Gerusa Mapurunga Caldas***, nascida a 10 de fevereiro de 1975, em Viçosa do Ceará. 15 – **Honorato Caldas da Silveira** (Viçosa do Ceará *15/05/1936) foi comerciário na Praça de Belo Horizonte e Gerente de uma firma em São Luís, estado do Maranhão. Depois foi Gerente de uma outra filial no Rio de Janeiro. Atualmente é o Secretário de Transportes da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará, casou com Maria Yvone Paiva Caldas, nascida em 20 de novembro de 1949, em Fortaleza, filha de Omar de Carvalho Paiva e Maria Cecy de Carvalho Paiva e desta união nasceram os **filhos**: 15.1. ***Omar de Carvalho Paiva Neto***, nasceu a 05 de fevereiro de 1967 em Fortaleza/CE; 15.2. ***Clara Geórgia Paiva Caldas*** nasceu a 23 de junho de 1968 em São Luís/MA; 15.3. ***Felipe Alberto Paiva Caldas*** nasceu a 11 de julho de 1969, em Fortaleza/CE; 15.4. ***Mônica Rachel Paiva Caldas*** nasceu a 11 de junho de 1975, em São Luís/MA; 15.5. ***Honorato Caldas da Silveira Filho*** nasceu a 01 de fevereiro de 1983, no Rio de Janeiro/RJ. 16 – **Humberto Caldas da Silveira** (*20/07/1937 Viçosa do Ceará), Ten. -c.[el] do Exército, Infantaria. Tem o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – ESAO e o Curso do Comando do Estado Maior do Exército – ECE-ME. Foi Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN. Serviu no Rio de Janeiro, Maranhão, Ceará, Distrito Federal e, pela segunda vez serviu em Pernambuco. Casou-se em 03 de julho

de 1946, em Recife, Estado de Pernambuco, com a senhora Eliane Rodrigues Caldas da Silveira, filha do Gal. Murilo Rodrigues de Sousa e Maria das Graças de Sousa e desta união nasceram os filhos: 16.1. ***Humberto Caldas da Silveira Júnior*** nasceu em 30/04/1966, no Rio de Janeiro/RJ; 16.2. ***Ana Elisa Autran Caldas da Silveira,*** nascido a 29 de abril de 1968, em São Luís/MA; 16.3. ***Henrique Autran Caldas da Silveira*** nasceu a 06 de abril de 1978, em Brasília/DF.

Residência de Francisco Caldas da Silveira hoje pertencente aos herdeiros.

Francisco Caldas da Silveira, em 1923, aos 30 anos é, por aclamação, reeleito para exercer o cargo de 2º Secretário do Gabinete Viçosense de Leitura. Em 1935, por decreto do governador Francisco de Menezes Pimentel volta a exercer a função de tabelião, escrivão, oficial do Registro de Títulos. Mas foi o próprio Pimentel que lhe tirou o segundo Cartório, o do Registro de Imóveis e nomeou para adjunto de promotor o Sr. Assis Pacheco. Em 1943 promove a campanha para que permaneça o nome "Viçosa" e consegue que fique "Viçosa do Ceará". Em 1953 lança a idéia e com a colaboração dos conterrâneos, faz confeccionar um terço de ouro, oferta dos viçosenses à Imagem de Nossa Senhora de Fátima na sua permanência em Viçosa. Em 1959 obtém a "Medalha Comemorativa do Centenário de Clóvis Beviláqua",

instituída pela Comissão Organizadora e Executiva, do Plano de Comemorações, Lei n.º 3.246 de 10/071958, e conferida pelo Ministro da Educação e Cultura, Dr. Clóvis Salgado, em 04 de outubro de 1959. Neste mesmo ano funda o Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, instituição destinada a ensinar crianças pobres, sediada em casa particular.

Em 1963 se aposentou de suas funções de Serventuário da justiça. Em 1968 sente-se realizado ao ensejo das solenidades de inauguração e entrega à comunidade das Irmãs de Caridade do majestoso prédio para sede própria, do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos e anexos Ginásio Nossa Senhora das Graças e Jardim de Infância Menino Jesus. Em 1972 foi dado um nome de um colégio em sua homenagem. Em 1981, o Tribunal Regional Eleitoral atribui o nome de Francisco Caldas da Silveira ao Fórum Eleitoral 35ª Zona. A residência de Francisco Caldas da Silveira: O pavimento térreo começa por uma varanda, isto é, uma área aberta para frente por dois arcos grandes, em proporção, tendo a entrada pelo lado. O antigo cartório avança até o alinhamento da rua e se comunica com a residência por baixo da escada, porta. Sugiro aos familiares que neste local fosse feito o memorial de Francisco Caldas da Silveira.

Em sua residência existe um pavimento superior que começa por um terraço, cobrindo a varanda limitado para a rua por uma balaustrada, fica descoberto. Sobre o antigo cartório fica uma grande sala ou quarto se comunicando com o hall da escada; este quarto era da tabeliã Maria Caldas da Silveira.

Praça Destrino Carneiro

Viçosa do Ceará - Carrego-te no peito e na alma. Trago comigo o semblante de cidade de meus dias. Mesmo na distância, és a fascinação de meus olhos. Tudo está em ti: O começo e o fim. E nesta caminhada, onde a história, é o sentido de minha vida, pois sem ela, perco a direção e o destino... Encontro na beleza de tua natureza, no esplendor de teus casarões a essência natural do sentido da amizade, contemplada em tuas esquinas. O amor que cada viçosense tem por ti, Oh! cidade maravilhosa! Nada é igual. Infelizmente o tempo também não. Mas de geração a geração, deixas encravado na alma, o teu espírito de esplendor, o teu jeito de menina, o viço de uma flor.

Gilton Barreto

CAPÍTULO XVI

Filhos da Cultura.

16.1. Alfredo Miranda.

Alfredo Miranda em sua adega. Foto: Marcos Vieira; 2. Sr. Alfredo Miranda tocando seu pife, foto de Gilton Barreto.

Veio ao mundo no sítio Buíra, a 5 km de Viçosa do Ceará, no dia 4 de janeiro de 1916. Ele foi o décimo terceiro filho dos quinze filhos de Vicente Ferreira de Miranda e Júlia Carneiro Mapurunga, em Viçosa. No sítio funcionava casa-de-farinha, engenho de pau puxado por bois, que fabricava rapaduras e cachaças. Até hoje são famosas as rapaduras, alfenins e cachaças da Ibiapaba. Teve apenas três meses de escola. Alfredo Miranda aprendeu a tocar "pife" quando tinha quatro anos. Ele mesma fabrica a flauta "o pife" que diz que aprendeu com um índio, que morava no sítio, e animava as luaradas de então. Aos seis fez sua primeira composição, um choro, e não parou mais. A música embalava o trabalho duro. Acordava de madrugada ou varava à noite na fabricação de farinha e goma. Nos anos 30, ele veio para a cidade. Tocava peças e outros. Sua música evocou a disputa das bandas e a

importância das retretas. Alfredo também trabalhou na exibição de filmes, no Theatro Pedro II, com suas películas mudas, acompanhadas em Viçosa por seu pife, e no Rio de Janeiro, pelo piano de Ernesto Nazareth. É um homem de bem com a vida, há quem o tempo não impregnou de amarguras. Sem largar da flautinha seu Alfredo venceu preconceitos. Teve mesmo de esconder seus dotes da família da então namorada Teresinha Mapurunga (*1933 – Oiticica, Viçosa do Ceará), com quem em 1952, iniciou seu casamento que lhe renderam sete **filhos**. 1. ***Teresa Cristina Mapurunga de Miranda Magalhães*** casou-se com o médico Plínio Belchior Fernandes Magalhães, escritor que em 21 de julho de 2005, lançou o livro "Altar ou Consultório". 2. ***Verônica Maria Mapurunga de Miranda***; 3. ***Maria Inês Mapurunga de Miranda***; 4. ***Heloísa Helena Mapurunga de Miranda***; 5. ***Alfredo Carneiro de Miranda Filho***; 6. ***Carlos Henrique Mapurunga de Miranda.*** 7. ***Sérgio Roberto Mapurunga de Miranda.*** Construiu sua casa em 1945, montou sua bodega em 1950, antes de seu casamento. A extensão da casa inicia com a bodega e termina com a cozinha. Mas os visitantes adentram a casa ao melhor estilo: pela cozinha. Foi agricultor e revendedor de gás butano durante 15 (quinze) anos. O escritor Gilmar de Carvalho, em seu livro Artes da Tradição: Mestre do Povo, assim descreve Sr. Alfredo Miranda: "*Seu Alfredo é um guardião da memória, uma personagem única, daquelas que parecem ter saídos das histórias de trancoso. O que ele fez é recriar o mundo por meio das palavras e nos conduzir ao umbral de uma dimensão em que o tempo e o espaço, realidade e sonho se confundem*".

16.2. Dona Fransquinha – Mestra da Cultura em Cerâmica do Ceará - No sítio Tope, em Viçosa do Ceará,

está à casa de uma das quatro Mestras da Cultura em cerâmica do Ceará. Francisca Rodrigues Ramos do Nascimento, 71 anos, já trabalhou muito com o barro, buscando na mata, carregando na cabeça, limpando e amassando, até ficar no ponto de modelar as louças. Com a arte, orgulha-se de ter conseguido criar os filhos e construir a casa própria. Atualmente, as bonecas são seu principal artigo.

Dona Fransquinha, foto de Auridebson Sousa.

Casada há 46 anos com o agricultor Francisco Emídeo, a artesã nunca teve vida fácil. Dos oito filhos, seis estão vivos. No passado, tudo era mais difícil para Francisca. "Fazia 40 potes por semana e colocava no animal para ir vender na feira de Viçosa, a três quilômetros daqui", recorda. O barro e a agricultura eram suas fontes de sobrevivência.

E a luta não se restringia apenas à família. Como presidente da Associação dos Moradores do Tope, lutou por várias melhorias, como a energia, instalada em 1997, e a água, conquistada cinco anos mais tarde. Também conseguiu o galpão para acomodar os artesãos em cerâmica da comunidade do Tope. Até 2007, a casa da ceramista era de taipa. Agora, na alvenaria, tem três quartos, duas salas e banheiro. A ampla cozinha serve ainda de ateliê. Só não está mais feliz por conta dos recentes problemas de saúde. Tem

colesterol alto, pressão arterial desregulada e diabetes. “Quase que vocês não me viam mais”. Eu me apaguei", diz, referindo-se a uma crise séria em agosto do ano passado. E admite a extravagância: "Comi galinha à cabidela, bolo, doce. Não reservei nada".

Após o susto, Francisca passou a cuidar mais da saúde, principalmente com relação à alimentação. Acorda às cinco horas e faz logo um mingau de aveia com leite, come frutas e verduras. No jantar, apenas merenda. E só dorme após 9 da noite. No tratamento, está incluído o barro. "Se eu ficar sem trabalhar, aí que eu fico doente mesmo", confessa.

16.3. Ernane Pereira.

Ernane Pereira – artista plástico – Acervo do biografado.

O viçosense Ernane Pereira, 45 anos de idade, é formado em História, com especialização em História da África, já fez vários trabalhos que merecem destaque. Entre seus trabalhos, está uma coleção de dez obras de 2,00 cm x 1,40 cm com passagens do Ceará Colonial, retratos expostos na Galeria de Ex-Reitores da Universidade Federal do Ceará; no encerramento das comemorações de 90 anos da Escola de Agronomia que aconteceu na diretoria do Centro de Ciências Agrárias da UFC, no Campus do Pici, foi feita a aposição de duas pinturas retratando o prédio da ECA, uma de autoria do

artista plástico Totõe, baseada em foto de 1942, e outra do artista plástico viçosense Ernane Pereira, sobre a imagem atual; nos 280 anos de Fortaleza, um dos destaques da festa foi a exposição "Fortaleza de Quadro a Quadro", que contou o início da história da cidade através das obras de arte. Os dez quadros do artista plástico Ernane Pereira mostravam a paisagem do litoral cearense e os homens que habitavam essas terras no século XVII; O talentoso artista plástico Ernane Pereira deixou também sua marca em seu belíssimo trabalho que fez do retrato do Prof. Ícaro que hoje perpetua na Galeria dos Reitores na Universidade Federal do Ceará. E agora a mais recente a exposição "Os Pacifistas". São quadros pintados em óleo que retratam 16 personalidades que legaram ao mundo exemplos de amor, humanidade e cultura de paz. São homenageados na Amostra: Albert Einstein, Bezerra de Menezes, Chico Mendes, Chico Xavier, Dalai Lama, Desmond Tutu, D. Hélder Câmara, Irmã Dulce, João Paulo II, Jesus Cristo, John Lennon, Madre Teresa de Calcutá, Mahatma Gandhi, Martin Luther King, Sathya Sai Baba e São Francisco de Assis. No local os visitantes apreciam os retratos pintados e conhecem mais sobre a vida e obra dos pacifistas.

No total, a série produzida pelo artista plástico Ernane Pereira é composta por 32 quadros em óleo sobre tela, no gênero hiperrealista com dimensões de 60 cm x 45 cm.

As 16 telas pertencem ao acervo da Estação da Luz. "*Espero tocar as pessoas. Mostrar como esses homens e mulheres fizeram a diferença para a humanidade e de forma pacífica. Trouxeram grandes mudanças e fizeram isso através de ações não violentas. Conseguiram mudar o mundo através do amor*". Relata o artista. Além desses, muitos estão em sua residência ou em casa particulares.

16.4. Potiguar Fernandes Fontenele (Maestro Poty).

Maestro Poty – Foto: Diego Moreno.

Graduado em Música pela UECE. Compositor, arranjador e produtor musical. Foi arranjador vocal da Som Zoom Studio (aprox. 220 CDs), membro da Diretoria da Confederação Brasileira de Coros, lecionou no CEFET/CE e foi Chefe de Departamento de Artes da UECE. É Professor de Música do CAD/UFC e de Regência e Canto Coral do Curso de Música da UECE, Regente dos Corais Porta Voz e Vozes de Outono, Diretor Musical e Maestro de Orquestra, da New Orleans Jazz Band e do Maestro Poty Big Band Show.

16.5. Cristiano Pinho.

Cristiano Pinho. Acervo do biografado.

Nasceu em Viçosa do Ceará e começou a tocar aos 12 anos de idade. Graduado em Música pela UECE. Estudou Improvisação e Harmonia na Escola Ian Guest de Aperfeiçoamento Musical (RJ). Desde 1997 integra a banda Raimundo Fagner em suas turnês e gravações. Em 1997 lançou seu primeiro álbum instrumental. Integra a coletânea de música instrumental brasileira "Brazilian Nigths", ao lado de Torquato Mariano, Vitor Biglione e Rildo Hora. Em abril de 2004 o guitarrista tocou, como músico convidado com a OSESP. Participou de vários festivais de música instrumental, entre eles o I Festival de Música da Ibiapaba, a mostra Quarta de Cultura do Centro – CDL e o 1º BNB de Música Instrumental. Em 2006 participou do Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga. Fez dicção musical do álbum "Fortaleza", do cantor. Atualmente se prepara para o lançamento do seu segundo álbum de música instrumental, intitulado "Cortejo".

16.6. Cleoman Fontenele - Nasceu em Viçosa do Ceará em 27 de novembro de 1948, desenhista, pintor e gravador. Iniciou suas atividades artísticas em Fortaleza em 1976, através do Salão dos Novos. Participou de várias amostras individuais e coletivas em cidades brasileiras. Dentre as que participou destacam-se a Exposição de Belas Artes Brasil/Japão, em Tóquio, Kyoto, São Paulo e Rio de Janeiro, "A figuração do Ceará" e "Visão Genvisa da Arte Brasileira", ambas em Fortaleza. O artista Cleoman Fontenele ganhou o "Oscar de Projeção Nacional" em São Paulo/SP. Artista plástico cuja matéria é a de núncia social. De olhar atento, capta os flagrantes do dia-a-dia refletidos em suas telas. Assim são suas obras: "Ratos do Planalto", "Assalto a luz do dia", "Movimento dos Sem Terra" e outros. Atualmente faz

parte do Beira Mar Art, grupo de artistas credenciados pela Prefeitura que expõe seus quadros na orlas marítima.

16.7. Thomaz Coelho - Nascido em Viçosa do Ceará, 56 anos, ator, diretor de teatro, morador no Guará/DF desde 1973, filho de José Rodrigues Coelho (Dedé Celeiro) e de Amélia Fernandes Coelho. Formou-se em Letras e fez Mestrado em Literatura Brasileira (UnB). Thomaz Coelho já escreveu três livros de poesias e contos. Prepara o quarto. É daqueles que não desiste de promover a arte e se define como "herói da resistência". Defende que quem ama a poesia precisa lutar para divulgá-la e espera que o livro a ser lançado durante as comemorações dos quarenta anos do Guará/DF faça ressurgir uma geração de poetas do Distrito Federal, que guardava apenas uma oportunidade de voltar à tona.

16.8. J. Silva - É artista plástico e professor de artes. Nascido em 11 de novembro de 1973 em Manhoso, distrito de Viçosa do Ceará/CE. Iniciou às artes plásticas aos nove anos de idade, quando fazia suas primeiras misturas ingênuas de cores. Fabricava suas tintas de resíduos de casca e folhas de árvores, e pincéis de pelos de animais.

J. Silva – Blog: jsilvart.blogspot.com

Suas técnicas iniciais foram a pintura em madeira, cerâmica, tecido e vidro. Tudo isso serviu de alicerce para sua carreira artística. Realizou várias exposições coletivas e individuais no Brasil e também no exterior. Tendo várias premiações em concursos na categoria pintura e destaques em revistas e jornais do nosso país. Ministrou workshop em 2007 na Mega Artesanal de São Paulo. Hoje, em seu atelier, ministra aulas de desenhos e pintura para os amantes da arte se aprofundarem mais no conhecimento e na prática, conhecendo novas técnicas e descobrindo o valor da vida na expressão da alma.

16.9. Ernesto Vieira Magalhães

Ernesto Vieira Magalhães – www.cearacultural.com.br

Ernesto Vieira Magalhães, nasceu em Viçosa do Ceará nos idos de 1957 e veio morar em Fortaleza no ano de 1973. Fundou o Acervo Ceará Cultural no ano de 2000 com o patrocínio dos amigos Sérgio Braga dono da Livraria Livro Técnico e de Chico Eulálio dono da Expressão Gráfica e Editora, ambos grandes colaboradores. Com a idéia inicial de mostrar a cultura do povo cearense (o chamado cabeça-chata) não tardou para ganhar o mundo. Devido suas pesquisas o mantenedor, conseguiu apetrechar o site de grande conteúdo

e curiosidades, além de biografias, fotografias, utilidades públicas e, como a coisa cresceu, teve que incorporar mais material abrangendo não somente coisas do Ceará, mas do Brasil em si.

16.10. Maria da Conceição Pereira de Arruda.

Maria da Conceição Pereira de Arruda. Foto: Gilton Barreto.

Nasceu no dia 05 de outubro de 1926, na cidade de Viçosa do Ceará. Sua mãe, Laurentina Silva, era costureira e o pai, Raimundo Juvêncio, além de alfaiate, era um maestro habilidoso no domínio de vários instrumentos. Aos 13 anos perdeu a mãe, e o pai já havia saído pelo mundo em busca da boemia. Ela cresceu ao lado dos três irmãos: Luiz, Maria do Carmo e Albertina. Os quatro ficaram sob os cuidados do irmão mais velho por parte de mãe, Francisco Sales Fontenele, que já era casado. Cedo se viu que a veia artística do pai estendia-se na menina Conceição, que não perdia a oportunidade de exibir seu talento nas representações de personagens de dramas e comédias no Teatro D. Pedro II. E quando a personagem era uma cantora, mostrava ar de empolgação e soltava a voz que ela, em seus sonhos, almejava tornar conhecida nas rádios. Esteve no palco em "A Dama das Camélias", "A Baronesa", "Ritmos Variados" e em

outros vários espetáculos. No ano de 1950, conheceu José Moreira de Arruda, homem com destaque pelo jeito paciente, calmo e amigo de todos. Dois anos depois, dia 05 de maio de 1952, casam-se na Igreja da Matriz de Viçosa. Nascem desse feliz matrimônio Antonio de Pádua, Francisco de Assis, José Romualdo, Mário Lúcio, Maria Auristela, Maria Áurea, Conceição de Maria e Adriana Maria Além da função de arquivista da Prefeitura de Viçosa, dona Conceição dedicava seu tempo à costura e às tarefas da casa. Mas a paixão pela música reclamava por expressar-se, ao que ela atendia, mesmo na madrugada, rabiscando letras e melodias com todo empenho e carinho. E a prova disso está em mais de 50 canções, distribuídas entre sambas, boleros, valsas, xotes e marchas. E mesmo com voz tímida, quando possível, não deixava de cantar com um grupo de amigos, acompanhada pelo violão do seresteiro Zé Músico. No ano 2.000, compõe o Hino "Rainha da Ibiapaba", em homenagem aos 300 anos de Viçosa do Ceará, e em 2009, presenteia o Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos com um Hino para comemorar ao seu jubileu de ouro. Sofreu muito com a perda do filho mais velho, Antonio de Pádua Moreira, que faleceu no dia 14 de março de 1995. Com a morte do esposo, em 19 de maio de 2007, Da. Conceição vai preencher o vazio provocado pela saudade do companheiro, dedicando mais seu tempo a atividade de que tanto gosta: compor. E é assim que surge seu primeiro CD, com vinte canções escolhidas, de sua autoria. Na abertura do III Festival de Música da Ibiapaba, no dia 22 de julho de 2006, dona Conceição alcança a realização de um sonho quando, tomada de surpresa, é convidada pelo maestro Márcio Landi e pela cantora Consiglia Latorre a interpretar dois de seus sambas, "Pra que voltou" e "Preciso falar com você", acompanhada

pela Orquestra Eliazar de Carvalho. Ali, em um "Improviso Ilustre", como noticiou o jornal da época, aceitou o desafio e encantou o público com voz, letra e música. Hoje, com 85 anos, dona Conceição ainda mora em Viçosa. Costuma dizer que a calma daquele lugar ainda há de lhe dar muitas noites de insônia para escrever músicas e ficar feliz.

16.11. Raimundo Alves da Costa Filho.

Raimundo Alves da Costa Filho – Acervo da família.

Nasceu no dia 02 de março de 1929, em Carnaubal, no distrito de Cumeeira, daí porque ficou conhecido em Viçosa do Ceará como Raimundo Cumieira. Seus pais, Raimundo Alves da Costa e Maria Firmino da Costa escolheram a cidade serrana para morar, trazendo Raimundinho ainda rapaz. Casou-se com Maria do Carmo Pereira e desse matrimônio nasceram 6 filhos: Maria da Dores, Francisco Antônio (Chichico), Socorro, Célia, José Gerardo e Vanda. Seu Raimundo era figura marcante em qualquer lugar que chegasse. Falando sempre com ar festivo e engraçado atraia a simpatia dos viçosenses com frases como estas: "Vamos comer um pizunhado ao molho pardo"; "Estou uma beleza"; "Está tudo especial"; "Vou comer aquela mala-assada com

minha querida esposa". Não dispensava serviços. Foi sapateiro, foi feirante. O ofício no qual mais tempo passou foi como empregado da Prefeitura de Viçosa. Mas nas horas livres estava pronto para qualquer atividade. Chamado para ser leiloeiro, lá estava ele, com um bolo, ou um assado, ou um carneiro em punho, no alto, em exibição a gritar "Quem dá mais? Quem dá mais?

"Os bailes no *Viçosa Tênis Club* contava com os seus serviços de garçom, a servir as mesas com muita gentileza.

Mas a alegria estampava por completo em seu semblante quando era convidado para bater seu querido pandeiro, presenteado por Felicidade e Honorato Caldas, nas serestas e serenatas. Ali, não só tocava, cantava também. A voz em tom grave acompanhava as notas dos instrumentos dos amigos João Jonas, Antônio Lúcio e Zé Músico e realçava entre tantas vozes que faziam o coro de um belo samba. A arte de tocar e cantar já era experiência desde 1949, quando acompanhava a orquestra do amigo Pedrosa. Raimundo Cumeeira faleceu no dia 04 de abril de 1992, deixando o povo com muita saudade de sua amizade e a lembrança de um homem que soube fazer festa com a vida.

16.12. Antônio de Pádua Moreira - Filho primogênito de José Moreira de Arruda e Maria da Conceição Pereira de Arruda, nasceu no dia 21 de abril de 1955 na cidade de Viçosa do Ceará. Cresceu em ambiente tranquilo, junto a mais sete irmãos, usufruindo de sua infância e adolescência na pacata cidade serrana. Cursou o primário no Grupo Escolar Dr. Júlio de Carvalho e o ginasial no Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Desde a infância dava mostras da sua identificação com as artes plásticas, quando,

fazendo uso simplesmente de lápis de cores e papel, expressava o mundo com os olhos de um observador.

Antônio de Pádua Moreira – Acervo da família.

Mais tarde, mesmo sem receber nenhum estudo formal no campo das artes, Pádua, seguindo o que se chama intuição, empenhava-se em pintar telas, tecidos e cerâmicas. Terminado o ginásio, com 17 anos, ele passa a morar em Fortaleza. Na capital, aprovado em concurso público, ingressou como Escrevente do Fórum Clóvis Beviláqua. Nas horas vagas dedicava-se à pintura. E era nestes momentos onde encontrava a sua realização maior. Seu conhecimento foi fruto de um "olhar curioso" sobre as obras de grandes pintores, buscando saber os mistérios das mesclagens de cores e segredos dos traços dos desenhos das telas dos franceses Monet e Alfred Sisley, do inglês John Constable, do brasileiro Pedro Alexandrino e tantos outros renomados artistas. Pádua era todo inquietação quando preparava uma tela, pois não a deixava senão quando concluída, mas era também todo paciência, na calma que expressava ao brincar com as tintas e namorar com os esboços de seus desenhos. Participou de algumas exposições, como II Prêmio Pirelli "Pintura Jovem", realizado no ano de 1985 e I Exposição de Artes Plásticas da Igreja Messiânica Mundial no Brasil, em 1987. Integrou a amostra de exposição de telas que retratam

construções e logradouros de importância histórica para Fortaleza, realizada de 06 a 20 de dezembro de 1991, registrada no livro Cidade de Mathias Beck (Aspectos de Fortaleza para Sempre). Ele também esteve voltado para trabalhos cenográficos, na preparação de cenário do palco do Teatro José de Alencar e em salões de festas carnavalescas juntamente com seus melhores amigos, Marco Jussier e Benevenuto. Mas este artista quis também se comunicar através da dramaturgia integrando-se ao Grupo Balaio. Como expressão de amor à sua terra natal e aos conterrâneos, escreveu a poesia O Cristo Erguido, na qual lemos em uma das estrofes: "Vai a luta viçosense, vai/ Que por onde tu andares,/ O Cristo erguido no alto/ estará a observar os teus passos". Assim seus méritos podem ser aquilatados pelas várias obras espalhadas nas casas de parentes e amigos, em salas de festas e auditórios, a exemplo de "As Gaivotas", painel decorador do Auditório do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, "As Quatro Estações", composto de dezenas de peças de azulejos; "Estrada", tela medindo 3.50cm x 1.90cm, que decora a sala da casa de seus pais. Pádua morreu no dia 14 de março de 1995. O povo de Viçosa o honrou deixando sua memória registrada no nome que deram ao "Centro Artesanal de Viçosa", localizada na Igreja do Céu. Para decorar ala do Centro, sua mãe doou a tela "Flores". Ele deixou muitas saudades e suas lembranças estão nas cores, nos traços e formas, como recado de beleza da vida.

16.13. João Benício Fontenele - O comerciante, músico e artista plástico, nasceu no dia 14 de agosto de 1927 e sua residência localizava-se na Rua do Mercado Central de Viçosa do Ceará, na hora que era inaugurada a primeira luz

elétrica da cidade. Filho de Antônio Augusto Fontenele e de Etelvina Amélia Fontenele teve seis **irmãos**: ***Francisco***, ***Ernesto***, ***Justiniano***, ***Osmar***, ***Julita*** e ***Luiza***.

João Benício Fontenele (Sr. Bedim) em seu comércio, com seu sax e sua maquete, onde tive a honra e o prazer de tirar esta foto ao seu lado.

O ilustre viçosense é casado com a senhora Francisca de Assis Fontenele e teve quatro **filhos**: ***José Benício Fontenele Filho*** casado com Terezinha Torres Martins Fontenele, tem dois **filhos**: *Caio Fontenele* e *Cauê Fontenele*; ***Francisco José Fontenele*** casado com Valdelice Miranda Fontenele tem um **filho*:*** *Ítalo Fontenele*; ***Marcos Fontenele*** casado com Karina Soares Monteiro Fontenele tem duas **filhas**: *Mariana Fontenele* e *Maiana Fontenele*; e ***France Mary Fontenele***, tem um **filho**: Diego Gabriel Fontenele Ximenes.

O Comércio do Sr. Bedim (como é conhecido carinhosamente por todos), foi o primeiro comércio viçosense a ter portas largas. Tinha uma loja de tecidos e tempos depois passou a comercializar peças de bicicletas e vidraçarias, nunca deixando de se dedicar a música e prestar serviços relevantes a Igreja.

Praça Clóvis Beviláqua

“Nada como em plena manhã de sol, num banco da Praça da Matriz em Viçosa do Ceará, experimentar a brisa serrana, ouvindo a melodiosa sinfonia das cigarras ocultas no magueiral em flor”. Viçosa é uma cidade pacata cujo clima confortável tonifica nossas forças”.

Francisco Silveira Souza

CAPÍTULO XVII

17.1. Visitas que marcaram a História de Viçosa do Ceará.

17.1.1. Historiador Visitante – Antônio Bezerra.

Antônio Bezerra de Menezes.

Antônio Bezerra de Menezes (1841-1921) nasceu em Quixeramobim, filho do Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, uma das glórias legítimas das letras cearenses, e de Da. Maria Tereza de Albuquerque Bezerra e faleceu em Fortaleza. Foi um dos nossos maiores historiadores. Chegou a Viçosa a 19 de outubro, um domingo, e ali permanecendo durante seis dias, isto é, até o dia 25. Hospedou-se na residência de Luís Januário Lamartine Nogueira, de quem era velho conhecido e amigo. Foram das mais felizes e interessantes às impressões que deixou. Completamente extasiado, decantou os atrativos da natureza, as matas, os alcantis, as fontes, descreveu com detalhe a beleza da paisagem, referiu-se à formosura das mulheres serranas, teceu louvores à cidade e à hospitalidade de sua gente.

"Sobre Viçosa deixou muitas impressões no seu notável livro "Notas de Viagem" constituindo fonte de consulta sobre a situação de Viçosa nos fins da Monarquia. Sua chegada foi

em 19 de outubro de 1884 e ali demorou até 25 do citado mês, entrando na cidade pela estrada do Itaragussu. A 21 de outubro visita o Céu, de onde assistiu ao nascer do sol, confessando ter sido esse espetáculo que lhe deixou a mais agradável impressão de toda a sua vida. Percorreu a fonte do Carangueijo de quem deixou notável descrição, a Igreja Matriz onde notou muito abandono. Vai ao Tubarão (hoje Gal. Tibúrcio) e visita a mina da Buíra. Alude as fontes como Itacarânia, Remelosa, Pinga, Bananeiras, Laranjeiras, onde depois se construiu um Aqueduto, Conceição, Beija-Flor, Catinguba. Excursiona em Tabatinga, lugar, tristemente, célebre pela hecatombe de 1878 e percorre as ruínas da casa do major Inácio Correia, cuja família foi quase toda trucidada naquele horroroso crime, há apenas seis anos passados. Encontrou tudo devorado pelo fogo. É extremamente sugestiva a descrição que faz da cidade "a rua correm de norte a sul, sendo a principal a que começa em uma pequena praça logo á entrada de quem vem do Itaragussu, deixando à direita o matadouro e vai terminar depois do meio quilômetro noutro menor em frente do cemitério". Tem quatro praças, a de que já falei, outra maior quase ao extremo da rua principal, outra ainda maior ao poente data, onde se acha a Igreja de N. S. d' Assunção, assentada em face setentrional e outra ao sul desta. Entre as diversas ruas, em grande parte, compostas de casas antigas e acaçapadas, merece especial menção a Rua de Paris, cognominada assim pelo Dr. Xilderico de Farias, quando aqui residia, em consequência das frequentes desordens e rixas entre os moradores, qual à semelhança da capital do mundo civilizado, de um momento para outro, se revolta e levanta barricadas em qualquer cento da grande cidade. Há, contudo, excelentes prédios, construído com a elegância e proporções dos da capital, sobressaindo o sobrado

do Cel. Joaquim Fontenele, com 20 metros de frente na outra rua ao norte da principal e esquina da outra que atravessa esta a grande praça na frente da matriz. É feita de pedra e cal e se não fora o defeito que se nota na pouca altura relativamente à largura, pela perfeição do trabalho, ou antes, com o luxo com o que está concluído o seu proprietário, poder-se-ia dizer que não tem igual na província. Cita entre as principais pessoas do lugar: Lamartine Nogueira, Dr. José Patrício de Castro Natalense, major João Severiano da Silveira, irmão do Gal. Tibúrcio, Cel. Joaquim Fontenele e Vicente Magalhães, que possuía uma cadeira de recosto de Luiz XII, outrora pertencente aos jesuítas, de grande valor histórico e artístico. Nesse tempo o pelourinho já tinha desaparecido. Ficava numa pequena praça à leste da igreja antiga, pouco além da casa do major Inácio Correia. Visita o prédio provincial, cujo andar superior servia de Casa de Câmara e o inferior de Cadeia Pública, onde encontra 25 presos cumprindo sentença. Apenas um ou outro sabia ler. Infelizmente, depois se demoliu o prédio da Antiga Casa da Câmara. Construiu-se, em seu lugar, a sede da CODEPI, numa evidente demonstração de descaso com que sempre se tratou no Brasil, de todos os monumentos de cunho histórico. Mas felizmente, um pouco desta história hoje está se mudando. Outro aspecto da vida do povo de Viçosa que chamou a atenção do ilustre visitante foi o fato de se usar tamancos (que ele escreve tamancas), dando como causa se evitar a humildade. E nota que até pessoas das classes mais abastadas estavam nesse tipo de calçado. Observa que as mulheres de Viçosa são belas e graciosas, tradição essa que ainda se conserva ao contrário do que vai sucedendo com muitas outras de natureza histórica. Diz a respeito o seguinte: "*O tipo de mulheres da serra Grande, geralmente agradável pela brancura da pele,*

colorido das faces e, sobretudo pela delicadeza das formas, quanto da origem ou menos pura." Mas além de descaso observado na igreja matriz, ouve outro fato observado em Viçosa, que causou desagradável impressão em Antônio Bezerra. Foi à índole agressiva de seus habitantes, que, ele retrata nestes termos: "*Não sei se será possível esperar um rápido desenvolvimento para Viçosa, quando o homem reflete que desde o seu começo a ele se opõe o gênio selvagem da população*". Um filho da Ibiapaba é um montenegrino, não sabe andar sem trazer á mão uma espingarda e ao quadril uma longa faca de mato. Não me lembro de tê-los encontrado desarmado. O sangue dos tabajaras que lhe corre nas veias talvez concorra para que de quando em quando se reproduzam nesta região às cenas de barbárie dos seus antepassados. E alude, a seguir, ao trucidamento do Pe. Francisco Pinto, à agressão sofrida pelo Pe. Felipe Benício Mariz, que o forçou a sair de Viçosa, ao brutal assassinado do Pe. Valcacer, a matança de Tapera cuna em 1848 e à tragédia da Tabatinga em 1878. Era natural essa impressão de Antônio Bezerra. Note-se que ele anda em Viçosa apenas decorridos seis anos da tragédia de Tabatinga em que foram trucidadas 19 pessoas. Devia, pois ainda estar bastante viva, na tradição local, a sangrenta lembrança de maior crime do século, que causou penosa impressão em toda a cidade. Teve mesmo repercussão em todo o território do então Império do Brasil. O Dr. Joaquim Alerano Bandeira de Barros, notava logo ao chegar à linda cidade serrana, 37 anos depois da tragédia de Tabatinga, em um precioso escrito que estava sobre o poder de seu filho Luiz Teixeira de Barros, sob a forma de reminiscências, o seguinte: "*O povo era pacífico, a política pouco extremada. Não se viam em Viçosa os tiroteios e rolos que se tinham tornado comum em Iguatu*".

Em agosto de 1973, Luiz Teixeira de Barros informado em Viçosa que ali era diminuto o número de crimes de morte e que corriam meses sem a ocorrência de um assassinato, informação essa que o deixava com grande satisfação.

17.1.2. Francisco Freire Alemão e Cisneiro – De origem humilde, nascido na zona rural do Rio de Janeiro, cidade onde veio a falecer. Francisco Freire Alemão de Cisneiros (1797 – 1874) estudou medicina com grandes dificuldades, trabalhando como enfermeiro no próprio hospital escolar. Já diplomado realizou em Paris cursos de Botânica aplicada à farmácia, conquistando, de regresso ao Brasil, a posição de professor de Botânica Médica na Academia de Medicina da Corte. Devotado inteiramente ao estudo da Botânica, tornou-se cientista respeitado, mantendo correspondência regular com figuras de grande renome internacional em particular Von Martins. Freire Alemão fez desenhos sob variada temática e organizou um diário, em que considerava como simpatia tudo o quanto via em suas andanças pela província, externando especial admiração pela gente e coisas do Ceará. A Comissão visitou Viçosa em janeiro de 1861. No diário, além de assinalar que os jesuítas eram ainda lembrados como os padres da Companhia descreve a igreja e a própria vila. Freire Alemão presta importantes esclarecimentos relativos às obras iniciais da construção da igreja, por certo, obtidos com os habitantes mais velhos da vila "*mandou-se vir oleiro de Pernambuco para fazer as telhas da egreja e obras públicas. Até então a telha e o tijolo, e até o taboado vinham pelo porto do Camocim".* No diário, Freire Alemão também descreve a vila, dizendo-a "espaçosa" o quadro grande e tem mais duas praças". Certamente seus comentários com um desenho da vila em planta no qual, pormenoriza inúmeras

indicações de interesses para reconstituição da Viçosa dos dias em que a visitou, relacionando as edificações de maior vulto com suas respectivas funções urbanas, além de lhes nomear os proprietários, pessoas de prestígio local em meados do século XIX.

17.1.3. Júlio Henrique Braga – Conhecido simplesmente por Júlio Braga, técnico em topografia, esteve no ano de 1892 em Viçosa, onde permaneceu por vários meses, fazendo estudos e pesquisas sobre a viabilidade da construção de um ramal ferroviário que ligasse Granja à cidade de Viçosa. Duarante sua estada em Viçosa, Júlio Braga escreveu sobre sua natureza, seu solo, suas fontes de riqueza, suas belezas, sua gente, em curiosas impressões de viagem, publicando-se no jornal "A República" de Fortaleza, com o título de Viçosa do Ceará "Impressões de Viagem" sob o pseudônimo de ***Selvas Braga***.

17.1.4. JK em Viçosa do Ceará.

Da esquerda para a direita – vice-presidente João Goulart, Pres. Juscelino Kubitscheck, Dr. Hildo de Pinho Pessoa no volante do veículo e o prefeito municipal Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho. Atrás está o Sr. Vicente Miranda – (foto cedida gentilmente por Dr. Hildo de Pinho Pessoa).

Segundo ***F. Silveira Souza***, "em 03 de agosto de 1955, os Drs. **Juscelino Kubitscheck de Oliveira** (*nasceu em Diamantina em 12 de setembro de 1902 e faleceu em Resende em 22 de agosto de 1976. Médico, militar e político brasileiro, conhecido por JK, foi prefeito de Belo Horizonte (1940-1945), governador de Minas Gerais (1951-1955) e presidente do Brasil entre (1956 e 1961).*

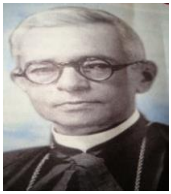
Foi o responsável pela construção de uma nova Capital Federal, Brasília/DF) e **João Goulart** (*nasceu em São Borja/RS em 1919 e faleceu em Mercedes, 06 de dezembro de 1976, conhecido popularmente como Jango, foi um político brasileiro e o 24° presidente do Brasil, de 1961 a 1964*), candidatos, respectivamente, a presidência e vice-presidente da República, estiveram, em campanha política, em Viçosa do Ceará. Foram recepcionados no Campo de aviação pelo ex-prefeito Dr. Felizardo de Pinho Pessoa Filho e tendo Francisco Caldas da Silveira, em comício realizado na Praça da Matriz, pronunciando eloquente discurso. Antes do comício houve uma passeata pela cidade, o automóvel de Juscelino seguido por vários caminhões, num deles os estudantes e a comitiva política, Zé Martins Rodrigues improvisando versos que a estudantada repetia alto e bom som:"Juscelino, João Goulart/O Brasil Vai Governar/Juscelino, João Goulart/Vão vencer no Ceará"; Juscelino, João Goulart/ O Brasil vai melhorar".

Miranda – (foto cedida gentilmente por Dr. Hildo de Pinho Pessoa).

17.1.5. Senador Dr. João Thomé de Sabóia e Silva – Nasceu em 04 de agosto de 1870, natural de Sobral/CE, filho de José Thomé da Silva e Ana Benvinda Figueira de Sabóia e Silva, faleceu em 27 de julho de 1945. Foi aluno primário do Prof. Vicente Arruda e ocupou os seguintes cargos públicos: Administração Geral dos Correios, Juiz de Direito de Sobral,

Chefe do Tráfego da Estrada de Ferro de Sobral, por 12 anos e Engenheiro da Cia. Agrícola de Ribeirão Preto. Foi Covernador do Ceará de 1916 a 1919 e senador de 1921 a 1930. Publicou os seguintes trabalhos: Causas da Seca, Teoria Exposta à Assembléia Legislativa, em julho de 1919. Em 02 de janeiro de 1922, memoráveis acontecimentos marcaram a vida sócio-cívico-cultural do Gabinete Viçosense de Leitura: Nesta data o Gabinete abriu os seus salões para, em Sessão Solene Especial, homenagear o Sen. Dr. João Thomé de Sabóia e Silva, (*mais conhecido como João Tomé, nasceu em Sobral em 04 de agosto de 1870 e faleceu em 27 de julho de 1945, foi presidente do Ceará de 12 de julho de 1916 a 12 de julho de 1920, como candidato único por conservadores e democratas; Ligou Baturité a Guaramiranga e pleiteou a ligação de Aracati a Limoeiro, Maranguape a Canindé e de Viçosa do Ceará a Granja, esta inaugurada em 1922, quando chegou o primeiro automóvel à terra de Clóvis Beviláqua e Gal. Tibúrcio),* então visitando Viçosa. O homenageado foi saudado pelo inesquecível Orador-Oficial, Dr. Joaquim Alerano Barros. O Dr. João Thomé autorizara, no seu governo, quando presidente do Estado do Ceará, a ligação rodoviária de Granja a Viçosa, ora em andamento, atuação esta posta em relevo pelo Orador-Oficial. Falou, também, discorrendo sobre a personalidade do ilustre visitante, o consórcio Dr. Antônio de Albuquerque. Por sua vez, agradecendo a carinhosa manifestação do Gabinete Viçosense de Leitura, o Sen. Dr. João Thomé de Sabóia e Silva pronunciou eloquente discurso, colocando em evidência a hospitalidade e o carinho por ele recebidos do povo viçosense.

17.1.6. Dom José Tupinambá da Frota.



Dr. José Tupinambá da Frota.

Que inicia a lista dos bispos de Sobral nasceu na cidade desse nome a 10 de setembro de 1822. Feitos os estudos preparatórios no seminário da Bahia, partiu para Roma em 1889 e entrou para o Colégio Pio Latino Americano, em cuja capela a 30 de outubro de 1905 celebrou pela primeira vez o Santo Sacrifício da Missa. Na Universidade Gregoriana doutorou-se em Filosofia (1902) e Teologia (1906). De volta ao Ceará depois de uma demora de alguns meses em São Paulo, recebeu a 10 de fevereiro de 1908 provisão de vigário de Sobral e empenhava-se em notáveis trabalhos de ordem moral e material da paróquia quando lhe veio à escolha para bispo. Como padre e secretário interino, visitou Viçosa do Ceará em 05 de agosto de 1912, acompanhado do bispo D. Manoel e dos missionários Frei Germano e Frei Cirilo, chegando de manhã e recebido por grande multidão e Associações Pias e o vigário Pe. Carneiro. Eleito a 20 de janeiro de 1916, foi sagrado na Bahia a 29 de junho e tomou posse de sua diocese a 22 de julho de 1916. Com a Criação do Bispado de Sobral, do qual faz parte a freguesia de Viçosa, esta foi visitada pelo Dr. José Tupinambá da Frota em 1918 e 1924. Na comemoração dos 250 anos da Matriz de Nossa Senhora da Assunção, no dia 14 de agosto o bispo foi festivamente recepcionado e acompanhado de numerosa comitiva vinha presidir as solenidades de 15 de agosto.

A foto mostra a ocasião da bênção do terço por D. José, nas presenças de Chico Caldas e o padre acompanhante da Imagem Peregrina. Local: Igreja do Cristo Rei, Praça do Colégio Militar, a cuja solenidade compareceu boa parte da colônia viçosense. Acervo: Cel. Canuto Tupy Caldas.

14 de agosto de 1938 benzeu e inaugurou a capela do Céu, que tem como padroeira Nossa Senhora das Vitórias; na manhã do dia 14 de dezembro de 1953, oficializou a entrega do terço de ouro em Fortaleza, em solenidade presidida pelo Revmo. Bispo Conde de Sobral D. José Tupinambá da Frota, presentes, inúmeros sacerdotes, além de representantes da colônia viçosense radicada na Capital do Estado, parentes e amigos da família de Francisco Caldas da Silveira, quando ele passou às mãos do Pe. Demontie a sua jóia; em 25 de setembro de 1955 quando se deu a bênção e inauguração da Igreja de São Francisco das Chagas, aceitou carinhosamente o convite no ano jubilar de sua ordenação sacerdotal para mais uma vez testemunhar o seu devotamento e sua amizade aos seus diocesanos de Viçosa do Ceará, vindo com sua presença abrilhantar esta solenidade de grata e imorredoura lembrança; ordenou os seguintes viçosenses: Pe. Francisco Felipe Fontenele - 15/04/1922 - Monsenhor Olavo Passos – 15/04/1923 – Mons. José Furtado Cavalcante – 1944 – Mons. Expedito Silveira Sousa – 1953.

17.1.7. Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como **Marechal Rondon.**

Cândido Mariano da Silva Rondon – Marechal Rondon

Nasceu em Santo Antônio do Leverger, 05 de maio de 1865. Foi um militar e sertanista brasileiro. Em 1881 alistou-se no 3º Regimento de Artilharia a Cavalo. Em 1888 é promovido a alferes aluno. Matriculou-se na recém criada Escola Superior de Guerra. Em 1889 participou diretamente com Benjamin Constant das articulações que resultaram na criação da República brasileira. Em 1890 forma-se em bacharel em Ciências Físicas e Naturais na Escola Superior de Guerra. Em 1906 encontrou as ruínas do Real Forte Príncipe da Beíra, a maior relíquia histórica de Rondônia. De 1919 a 1924 foi Diretor de Engenharia do Exército. Em 1921, logo após a inauguração da estrada Granja-Viçosa, construída pelo engenheiro Plínio Nunes, visita Viçosa. Em 1952 Rondon apresenta ao presidente da República o projeto de criação do Parque Indígena do Xingu. Em 1957 foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz, pelo Explore's Club de Nova York. Faleceu no Rio de janeiro em 1958, aos 92 anos de idade.

17.1.8. Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima- 06 de novembro de 1953.

Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

A Imagem Peregrina de Fátima em Viçosa do Ceará – Viçosa primou, sempre, por uma acrisolada devoção à Virgem Maria: Nossa Senhora da Assunção, Padroeira de Viçosa do Ceará; Nossa Senhora das Vitórias; Orago da Igrejinha do Céu; Nossa Senhora das Graças, Padroeira do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos; Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da residência da família de Francisco Caldas da Silveira. Era uma das quatro imagens peregrinas esculpidas em 1946, em cedro brasileiro, pelo escultor português José Ferreira Thedim, segundo orientação direta da irmã Lúcia, a única sobrevivente dos três pastorinhos de Fátima. Fora anunciada, amplamente a visita ao Brasil da Imagem Peregrina de Fátima. Era voz corrente que se os devotos de Nossa Senhora, da Diocese de Sobral desejassem prestar a sua homenagem à Santíssima Virgem Caminheira, deveriam deslocar-se para a sede do Bispado, de 1º a 5º de novembro de 1953 – período de estada da Imagem Peregrina em Sobral. Mas Francisco Caldas da Silveira, fervoroso devoto de Nossa Senhora, idealizando ofertar à Virgem Peregrina de Fátima, na sua primeira visita ao Brasil, em

nome do povo católico da paróquia de N. S. da Assunção de Viçosa do Ceará, um terço de ouro – confeccionado com ouro doado pelos habitantes de Viçosa e feito em Viçosa, e contando com a anuência do vigário de Viçosa do Ceará, Revmº Pe. Antônio Regino Carneiro, solicitou e obteve do Bispo Diocesano D. José Tupinambá da Frota – Bispo-Conde de Sobral, a indispensável autorização para que a Imagem Peregrina de N. S. de Fátima pernoitasse, entre os dias 06 e 07 de novembro de 1953, na Igreja Matriz de Viçosa do Ceará. O terço em filigrama de ouro de 18 quilates, com mais de um metro de comprimento, pesando cerca de quatrocentos e cinquenta gramas, assim como o cartão, a chave, as cantoneiras, as dobradiças e os parafusos, além do ornamento de ouro e brilhantes do estojo foram, caprichosa e artisticamente confeccionados pelo exímio artífice Antônio Neves Pinto de Fortaleza, trabalho realizado na residência de Francisco Caldas da Silveira, durante o mês de outubro de 1953, nos altos do salão que funcionava, em Viçosa do Ceará, na Praça Clóvis Beviláqua n.º 475, o Cartório de 1º Ofício. Aproximava-se o dia 06 de novembro de 1953 e a notícia da homenagem que o povo católico de Viçosa do Ceará prestaria a Nossa Senhora de Fátima, quando da permanência ali da sua Imagem Peregrina, descera já a Ibiapaba e chegara às praias da bela capital alencarina "*a loira desposada do sol*".

17.1.9. Dona Maria da Graça de Orléans e Bragança - No dia 19 de fevereiro de 2009, a ***Princesa Dona Maria da Graça de Orléans e Bragança*** e sua comitiva estiveram em Viçosa do Ceará, para as comemorações do Jubileu de Ouro, do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. Ela recebeu homenagens na Câmara Municipal, no Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos e no "Casarão de Portas Abertas"

do casal Sr. Rubens Alves da Silva e Maria do Socorro Mapurunga. Dona Maria da Graça de Orléans e Bragança é neta de Dr. Júlio de Siqueira Carvalho, natural de Viçosa do Ceará, casou-se na Igreja Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, na cidade do Rio de janeiro em 19 de março de 1975, com Dom Fernando Diniz Maria José Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orléans e Bragança e Wittelsbach, príncipe de Orléans e Bragança, nascido em Petrópolis, 2 de fevereiro de 1948.

(1)Dona Maria da Graça de Orléans e Bragança recebendo o Troféu Literário Lívio Barreto das mãos de seu presidente Gilton Barreto; (2)da esqueda para direita: Dona Maria da Graça,Sr. Rubens e sua esposa Da. Socorro.

Dona Maria da Graça de Orléans e Bragança, nasceu em 27 de junho de 1952, filha de Walter Baére de Araujo, coronel-engenheiro do Exército do Brasil e de Maria Magdalena de Sousa-Carvalho e Siqueira-Carvalho. Ela foi titulada no ato do consórcio S.A.R. princesa Da. Maria da Graça de Orléans e Bragança por D. Pedro Henrique. Ele é o sexto filho e quinto varão de D. Pedro de Orléans e Bragança então chefe da Casa Imperial do Brasil e de Da. Maria Isabel da Baviera. Desta união nasceram três **filhas**: ***Isabel Eleonora de Orléans e Bragança***; ***Maria da Glória Cristina de Orléans e Bragança***; ***Luísa Carolina de Orléans e Bragança***.

Casarão onde ficou hospedado o Presidente da Província do Ceará, Marechal Bezerril em 1894 e pertenceu ao Intendente José Fontenele Sobrinho

“Rainha da Ibiapaba,
A glória te sorrirá
Na fibra de tua gente,
Humilde, nobre e valente,
Viçosa do Ceará”.

Maria de Lourdes Firmiano

CAPÍTULO XVIII

18. Crimes, assassinatos, mortes e tragédias viçosenses.

Trucidamento do Pe. Francisco Pinto, à agressão sofrida pelo Pe. Felipe Benício Mariz, que o forçou a sair de Viçosa, ao brutal assassinado do Pe. Valcacer, a matança de Tapera cuna em 1848 e à tragédia da Tabatinga em 1878, são alguns dos crimes, assassinatos, mortes e tragédias ocorridos em Viçosa do Ceará.

18.1. O Processo dos Inácios

Relatando o crime praticado pelo escravo Antônio, ***Gustavo Barroso*** diz que, ao processo do julgamento do matador de Inácio João Magalhães, não faltaram coincidências e originalidades. E acrescenta o ilustre historiador: "*O bom humor do povo apelidou-o - processo dos Inácios. Nunca se tinham ajuntado tantos Inácios, aos pares: Inácio João chamava-se a vítima e Inácio João, seu pai; Inácio José chamava-se o juiz que presidiu o júri e José, o advogado que defendeu os réus".* Sobre este julgamento resta hoje, infelizmente a tradição. Desapareceram do respectivo cartório os autos do processo que foi instaurado, sem quem jamais se tenha descoberto onde os mesmos se encontram ou o que deles foi feito. Também não há nos arquivos públicos qualquer documento alusivo a tal processo ou á execução.

18.2. Chacina da Tabatinga- Residia no sítio Tabatinga, próximo a vila, o major da Guarda Nacional Inácio José

Correia, conhecido popularmente por Macaxeira (Apelido em virtude da cor láctea de sua pele). Era proprietário de engenho, com larga produção de aguardente e rapaduras. Na mesma área residia o indivíduo Francisco Gonçalves Costa, conhecido por Juriti e membro aproximado dessa nação tapuia. Uma porca, de propriedade do índio Gonçalves Costa, funcionara como dique, separando o relacionamento que iria transformá-los em desafetos. O animal focinhava as plantações do major, este reclamava, porém nunca fora atendido. O major mandou matar a porca. Gonçalves Costa prometeu vingança. Cumpriu. Em meio ao negrume de alta noite, a 06 de outubro de 1878, quando na Casa-Grande todos dormiam. Gonçalves Costa, acompanhado do seu bando, cercou a casa e amontoou bagaço de cana, tomando todas as portas. Deu início ao massacre. Quando o major, seus familiares e demais pessoas perceberam os rumores sinistros tentaram escapar em desesperada fuga. O chefe da turba e seus comandados os aguardavam do lado de fora. Foram assassinados a golpes de foice e de terçado, inicialmente, o major Correia e quatro acompanhantes. O facínora, então, autorizou o incêndio. Morreram incinerados 14 pessoas, inclusive a mulher, um filho homem e três menores, além de um forasteiro que pedira rancho e dormia no alpendre, perfazendo desse modo 19 vítimas fatais. As vítimas desta chacina: **D. Ana Maria Correia**, esposa do major Correia; **Francisco José Correia**, irmão do major Correia; **Maria da Natividade Correia**, filha de 13 anos de idade; **Itelvina Correia**, filha de 19 anos; **Maria do Carmo Correia**, filha de cinco anos; **Joana**, criada de 18 anos; **Manoel de Freitas**, criado de 18 anos; **Feliciana**, criada de seis anos; **Manoel**, criado de seis anos; **Honorata**, criada de dois anos; **Quitéria Correia**, sobrinha do major Correia; **Antônio**, sobrinho de

cinco anos; **Francisca**, sobrinha de cinco anos; **Antônio Ferreira Barros**, que veio em socorro, 38 anos; **Pedro Ferreira Barros**, 36 anos; **Manoel**, 46 anos; **José Darcy**, 25 anos; **Macário**, um menino que ali se achava casualmente, de oito anos; **Florêncio**, de cinco anos. Levados os facínoras a julgamento, todos foram apenados, cabendo ao chefe do massacre o prêmio de galés perpétuas na cadeia de Sobral onde findaria seus dias como artífice, especializando-se em artefatos de couro. Inácio José Corrêa (Macaxeira) nasceu em Soure (Caucaia) a 28 de outubro de 1822 filha do adultério de Ana Joaquina do Nascimento. Passa a residir em Viçosa do Ceará na casa de seu tio Gonçalo Marques da Costa, residente em Viçosa do Ceará, e quando falece, Macaxeira passa a residir em casa do Sargento-Mór Antônio do Espírito Santos Magalhães. Foi batizado em 08 de março de 1823, pelo Pe. Félix José dos Santos, sendo padrinhos José Felix de Azevedo e sua mulher Maria Joaquina do Nascimento. Em Viçosa casa-se a 22 de maio de 1848 na Igreja Matriz com Ana Maria Correia, filha de Antônio Pereira de Sousa e Maria Ferreira Pinto. Serviu de testemunha ao lado do casamento o major João Severiano da Silveira e Severiano Francisco das Neves. De seu matrimônio teve **João José Correia**, casado com Maria Correia casada com Salustiano Machado de Siqueira, **Valdetrudes Correia (+12/04/1944)**, casada com João Inácio Fontenele, que teve os seguintes **filhos**: 1 - **Ignácio Alderico Fontenele** casado com Luzia Siqueira Fontenele; 2 – **Maria Ermelina Fontenele** que se casou com Francisco Pindaíra Pacheco, passou a assinar Maria Ermelina Fontenele Pacheco. Deste matrimônio teve os **filhos** seguintes: *Francisco de Assis Pacheco*, *Mariinha*, *Francisquinha*, *Luiz*, *Nilo*, *Gerardo*, *Raimundo*, *João* e *José*. 3 – **Ana Evangelina Fontenele** que se casou com Francisco

Xavier Fontenele e deste matrimônio teve os filhos seguintes: 3.1. ***Maria Xavier Fontenele*** que casou com Silvino Holanda; 3.2. ***Emília Fontenele*** que casou com Caetano Gouveia; 3.3. ***Francisco Xavier Filho***, que foi casado com a senhora Dondom; 3.4. ***Valdeliz Xavier Fontenele***. 4- **Raimunda Alice Fontenele**, que se casou com Belchior Fernandes Batista; 5 – **Alfredo Fontenele**, que se casou com Raimunda de Castro Fontenele. 6 - ***Inácio*** que faleceu criança; 7 - ***José Correia*** casado com Maria Emília Maia.

18.3. Maior cortejo e missa fúnebre da História de Viçosa do Ceará - Segundo o escritor viçosense, ***Célio Fontenele***, sobre o maior cortejo e missa fúnebre da História de Viçosa do Ceará, uma multidão emocionada, aos 24 de agosto de 1981, com muito choro, tristeza, por volta das 10h assistiu a missa de corpo presente na Matriz de Viçosa do Ceará pela alma dos 17 corpos vítimas do maior acidente fatal do município e depois seguiram o cortejo fúnebre para o sepultamento no Cemitério São João Batista, já por volta das 13h. No dia anterior, 23 de agosto, num domingo tarde, desportistas e torcedores do time de futebol do sítio Riacho, encima de um caminhão, desciam com destino ao jogo na localidade de Carrapateiras, quando o carro faltou freios e desgovernado sob a ladeira do Itaragussu, caiu no abismo, pelo impacto, destroçando o caminhão, despedaçando os corpos, vitimando no momento dez pessoas e horas depois, decorrente do impacto, mais sete pessoas que foram assistidas no Hospital e Maternidade Dr. Felizardo de Pinho Pessoa e uma outra levada à Santa Casa de Misericórdia de Sobral, faleceu na semana.

18.4. Acidente na Cachoeira do Itarumã - Era 06 de abril, um domingo. Quatro jovens tiveram morte acidental ao atravessar um rio que forma a queda d'água da cachoeira no alto do morro com cerca de 70 m de altura. Eram as jovens Ana Paula Oliveira Silva (17 anos), Daniele Oliveira Silva (13 anos), residentes no sítio Itarumã e Geisa Ribeiro Passos (15 anos) de Oiticicas e Vicente de Paulo de Sousa, natural de Tianguá, mas residente em Oiticicas. O sítio Itarumã fica a 6 km do centro da cidade. Chovia muito no momento no município e a força do volume d'água favoreceu a queda das quatro vítimas, que de mão dadas tentavam transpor o percurso para iniciar a descida à cachoeira e uma das jovens, ao escorregar, as outras também caíram. Duas vítimas eram irmãs e moravam próxima a descida para a cachoeira. Três das vítimas foram resgatadas por moradores próximos e só por volta das 23h, um corpo foi encontrado a cerca de 1,5 km do local do acidente. O local de difícil acesso a base da cachoeira é íngreme e perigoso e as vítimas foram levadas ao alto em redes e depois trazidas ao hospital do município. Uma fatalidade que causou comoção na comunidade por ceifar a vida de quatro jovens.

Igreja São Francisco de Assis

"Viçosa também é uma cidade singelamente encantadora. Plantada em um outeiro em meio a abruptos serranias, justifica o enternecimento do Príncipe dos Poetas Cearenses: Lá se ostenta risonha a verdura/Dos seus vergeis regatos de água pura/ Da fria pedra aos borbotões nascida".

J. C. Alencar Araripe

CAPÍTULO XIX

Leis, Cartas Régias, Provisões, Termos de Juramentos, Decretos, Nomeações, Resolução, Registro.

19.1. Leis:

19.1.1. Lei Geral de 15 de outubro de 1827 - A Escola de Primeiras Letras para rapazes foi criada em Viçosa

19.1.2. Lei n.º 33 de 27 de agosto de 1836 - As fazendas de gado Tiaia, Imbueira e Pitinga, pertencentes à Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa e aplicará seu produto as obras e parâmetros da mesma Praça de Sobral, pertencente ao juiz de Direito da comarca. No ano de 1836, o arrematante da Fazenda Pitinga, então patrimônio de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa foi o padre coadjutor Antônio Gonçalves da Cunha Linhares; o mesmo faleceu em Viçosa.

19.1.3. Lei de 1º de outubro de 1837- Foi dado ao povoado do Tubarão o título de Gal. Tibúrcio. Tubarão situado entre as comarcas de Viçosa e Granja ao pé da ladeira da serra de Ibiapaba que vai até a cidade de Viçosa ao Norte. A mesma forma o distrito policial com quatro quarteirões e tem uma capela dedicada a Nossa Senhora da Penha.

19.1.4. Lei n.º 237 de 23 de novembro de 1842 - Fica criada uma comarca na vila de Granja e Vila Viçosa – formaram o termo.

19.1.5. Lei n.º 390 de 05 de setembro de 1846 - Cria a Escola Feminina de Viçosa.

19.1.6. Lei de 06 de setembro de 1848 - O atual professor da Cadeira de Viçosa é José Freire de Bezerril.

19.1.7. Lei de n.º 618 de 22 de setembro de 1853 - O rio Inuçu serve de limites Ipú-Viçosa

19.1.8. Lei n.º 684 de 20 de outubro de 1854 - Fica revogada a Lei 526 de 07 de dezembro de 1850 que desmembrou o município de Viçosa da comarca de Granja a anexa ao Ipú.

19.1.9. Lei de 09 de novembro de 1855 - O vereador da Câmara em sessão sob presidência de Timóteo Magalhães, José Benedito de Carvalho apresentou o projeto da criação nesta vila de uma casa adequada para servir de feira, onde o povo possa vender carne, gêneros de primeiras necessidades que a dita marcar quartas e sábados para os dias de feira. Que a casa seja em quadro e tenha cinquenta palmos coberta de telha pagando por toda carga que recolher 40 réis e por cada cabeça de gado, porco e cabra, 60 réis.

19.1.10. Lei n.º 780 de 03 de setembro de 1856 - Das Leis da Assembléia Legislativa Provincial do Ceará, promulgadas no ano de 1856. Resolução nº 780 de 03 de setembro de 1856 – N.º 36 - O Dr. Herculano Antônio Pereira da Cunha, vice-presidente da província do Ceará. Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Provincial decretou e eu sancionei a Resolução seguinte: Art.: Único. Fica concedido d'ora em diante ao professor de Primeiras Letras da povoação de Messejana José Freire Bezerril, o ordenado de quatrocentos mil réis que lhe compete em virtude da lei n.º 663 de 16 de outubro de 1854; revogadas as disposições em

contrário. Mando por tanto todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente Resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nela se contém. O secretário da província a faça imprimir, publicar e correr. Palácio do Governo do Ceará após 03 de setembro de 1856, trigésimo quinto da independência e do Império.

(L.S.) Herculano Antônio Pereira da Cunha

Selada e publicada na Secretaria do Governo aos 03 de setembro de 1856 - Francisco de Araújo Barros

19.1.11. Lei n.º 1476 de 03 de dezembro de 1872 - Restaurada a comarca de Viçosa compreendendo os termos desde Campo Grande de São Benedito a Tianguá, sendo nomeado para o cargo de juiz de Direito por Decreto de 1° de Março de 1873 o bacharel Manoel Francisco Fernandes Vieira que depois por Decreto de 30 de dezembro de 1875 fora removido para a comarca de Sobral, deixando-a 1º de fevereiro de 1876 sendo substituído pelo Dr. José Gomes da Frota nomeado por Decreto de 30 de dezembro de 1875 e assumiu o exercício a 10 de fevereiro de 1876 - Dr. Carlos Francisco Soares Brito·.

19.1.12. Lei n.º 1923 de 24 de novembro de 1880 - Art. 3º – Fica revogado o § 7 artigo 1º da Lei 1814 de 22 de janeiro de 1879 ficando pertencendo termo de Viçosa o lugar Tubarão e seus territórios sul de uma linha que partindo do leste (serra do Trapiá) a oeste no pé de serra das flores.

19.1.13. Lei Provincial n.º 2050 de 21 de novembro de 1883 - Artigo 49 – Autoriza a Câmara a marcar os limites do distrito denominado Tubarão criado pela mesma Lei.

19.1.14. Lei n° 2154 de 10 de agosto de 1889 - Autoriza o presidente da Província a conceder a Boris Fréres privilégio por setenta anos para a construção de uma estrada de ferro de Camocim a serra Grande, e da cidade da Baturité para as diversas localidades situadas em cima da serra do mesmo nome.

19.1.15. Lei n.º 1190 de 05 de agosto de 1914 - Substituiu o título nome do cargo de intendente municipal por prefeito municipal

19.2. Carta Régia: *Trata-se de documento diplomático. É uma ordem do Rei ou Rainha ou Príncipe Regente dirigida a uma determinada autoridade ou pessoa. É expedida pelo Soberano (a) e assinado por ele (a). Através deste instrumento a autoridade régia poderia nomear súditos para cargos ou conceder privilégios*

19.2.1. Carta Régia de 20 de janeiro de 1699 - A milícia civil com os capitães-mores das vilas e no sertão das freguesias criadas pela carta régia de 20 de janeiro de 1699. A eleição das tais capitais mores era dos governadores e passou (Alvará, 18 de outubro de 1709) de atribuição das comarcas que no século nomeava os capitães das companhias das diferentes localidades; tinha de encargo a polícia que faziam com as ordenanças ao corpo militar municipal chamada as armas; nas ocasiões extremas o recrutamento do qual eram juízes inapeláveis e o mais que não pertencia as Câmaras no governo local.

19.3. Provisão:

19.3.1. 08 de janeiro de 1723 - Em 1723 a Provisão do Conselho Ultramarino desligando o Ceará da ouvidoria da Paraíba, o primeiro ouvidor nomeado foi José Mendes Machado por patente de 03 de abril o qual conferiu lugar de provedor. Posse a 23 de agosto de 1723 da carta régia 09 de janeiro de 1811 o Ceará se achava anexado ao da Paraíba.

19.3.2. 08 de dezembro de 1723 - Conclusão do hospício da Ibiapaba.

19.3.3. 10 de outubro de 1726 - O capitão mor Manoel Francy concedeu a data de sesmaria de terra de três léguas na Ribeira de Acaracu a Manoel Ferreira Fontenelle o qual fora registrada a página no livro de registro de patentes das antigas milícias existentes no Arquivo Público deste Estado encontra-se a página 191 verso, passada a 19 de setembro de 1763 o registro da patente de Tenente de Cavalos a Manoel Ferreira Fontenele.

19.3.4. 27 de julho de 1776 - A criação da vila de Granja.

19.3.5. 27 de julho de 1816 - A Provisão da Mesa do Conselho do desembargador diante do requerimento dos moradores da vila de Sobral pedindo a criação de um Juiz de Fora, o El Rei atendeu, atendendo, criou pelo alvará de 27 de junho de 1816 anexando a vila de Granja Vila Nova Del Rei e Vila Viçosa. Também nesta mesma data se criou a comarca do Crato e a capitania ficou dividida em duas.

19.4. Termos de Juramento:

19.4.1. Vereação do Mestre Campo D. Felipe de Souza Castro - Aos vinte e dois dias do mês de março de 1760 anos nesta Vila Viçosa Real nos paços da Casa de Câmara dela estando juntos em vereação o juiz ordinário mestre de campo D. Felipe de Souza Castro e mais vereadores abaixo assinados procederam a este ato determinando e deferindo os requerimentos que se lhes propuseram na mesma vereação veio Jean Fontenelle que na vereação de dezenove de janeiro foi eleito pelos oficiais da Câmara na forma das posturas para Juiz de Ofícios dos Ourives logo o dito juiz ordinário lhe deferiu o juramento dos Santos Evangelhos em um livro deles em que por sua mão direita sob cargo qual lhe encarregou guardando em tudo como mandava o seu regimento pena de em responsáveis pelos erros que cometem os oficiais que pior lhes foi encaminhado o que tudo pelo juiz ordinário lhe foi declarado debaixo do dito juramento e assim prometeu fazer com o qual encargo carregara dos armolimentos apercalços que licitamente lhe pertence sem se afastar em cousa alguma de seu fingimento debaixo do juramento assim prometeu fazer o que para constar mandou o dito juiz ordenar fazer este termo se dizem juramento em que assinou em juramento.

19.4.2. Capitão Antônio de Vasconcelos - No dia 19 de abril de 1877 em Vila Viçosa perante o doutor juiz de Direito, Dr. José Gomes da Frota subdelegado de polícia de Viçosa a 26 de setembro de 1877 presta juramento e fielmente desempenhar o cargo de delegado de Polícia do termo de São Benedito nomeado por Portaria do presidente da Província**.**

19.4.3. José Carneiro da Cunha Mapurunga - Aos 29 de setembro de 1877 o cargo de adjunto promotor – perante o juiz de Direito José Gomes da Frota foi nomeado por Portaria de 17 de corrente pelo presidente da Província.

19.5. Decretos:

19.5.1. - 14 de dezembro de 1718 - O capitão mor Salvador Alves da Silva concedeu ao índio D. José de Vasconcelos duas léguas de terra do conferido e uma de largo na Várzea de nome Sonunga entre rio Timonha e o rio Tiaia.

19.5.2. 25 de agosto de 1720 - O capitão mor Salvador Alves da Silva concede aos índios de D. José Vasconcelos seu filho meia légua de terra de largo e três de comprimento.

19.5.3. 25 de dezembro de 1720 - Resolução régia tomada em consulta do Conselho Ultramarino pela qual foi concedida aos índios da Ibiapaba a terra que fica em cima da serra desde a ladeira da Uruoca até o lugar Itapiuna pelos relevantes serviços que tinham prestado a coroa.

19.5.4. 03 de janeiro de 1721 - Decreto concedendo o acordo com uma Resolução de 05 de dezembro do ano anterior o tratamento de D. e outras regalias aos chefes dos índios da Ibiapaba José de Vasconcelos, Felipe de Souza Castro, Sebastião Saraiva. Em 25 de fevereiro de 1715 é dessa data uma carta do Marquês de Angeja a D. Jacob de Souza Castro governador dos índios da nação Tabajara, a 20 de janeiro de 1718, a pedido dos jesuítas Pe. Francisco Lira, Superior da Ibiapaba.

19.5.5. 24 de julho de 1846 - Confere a faculdade ao presidente da Província de nomear diretor dos Índios no município de Viçosa João Damasceno Fontenelle a 1º de setembro de 1846.

19.6. Nomeações:

Da 2ª Companhia do Corpo de Ordenança Montada da Vila Viçosa, **João Damasceno Fontenelle**, nomeado tenente a 5ª Companhia de Conformidade carta régia 17 de janeiro de 1799 e Provisão de 21 de julho de 1806.

Plácido Fontenelle nomeado furriel a 18 de maio de 1809. Nomeação do capitão 4ª Companhia do Batalhão Provisório da Guarda Nacional passada a João Damião Fontenelle em 29 de maio de 1840.

Nesta data o presidente da Província nomeou para Suplente de juiz municipal deste termo para quatriênio que começou em 9-5-1888: 1 – Lúcio Lopes Freire; 2 – Paulo Pedro Magalhães; 3 – João Ferreira de Carvalho.

19.7. Resolução:

19.7.1. 13 de outubro de 1718 - Ordem Régia 1621 foram separados para o estado do Maranhão a Missão da Ibiapaba de onde a 31 de maio de 1656 por ordem do Apóstolo da Fé Pe. Antônio Vieira chefe da Missão do Maranhão no governo de André Vital Negreiros, partiram para a Ibiapaba Pe. Antônio Pedrosa e Pedro Ribeiro. O Ceará pertencia a Pernambuco, porém desde 13 de julho de 1656 ficou ligado ao Maranhão e em 1680 desanexado do Maranhão.

19.7.2. N.º 15, artigo 1º de 1839 - A Resolução Nº. 15 artigos 1º de 1839 diz além do Conselho de jurados que na Província haverá um na vila de Granja composto dos jurados do termo da mesma vila e os da Vila Viçosa e sem termos Granja e Viçosa formaram um novo Conselho.

19.7.3. Lei n.º 801 de 25 de agosto de 1857 - N.º 8 – Criando quinze cadeiras de ensino primário para o sexo masculino e duas para o sexo feminino. Art. 2º "Ficão igualmente creadas duas cadeiras para o sexo femenino, um na vila de Saboeiro e outra na Vila-Viçosa. Palácio do Governo, 25 de agosto de 1857, trigésimo sexto da Independência e do Império.

19.7.4. Resolução n.º 833 de 02 de outubro de 1857 - N.º 40 – Dr. João Silveira de Sousa, orçando a receita e fixando a despesa da província para o ano de 1858. Título IX – Obras Públicas.§ 27: "Com o melhoramento da ladeira que segue de S. Benedicto em Villa Viçosa à cidade de Sobral duzentos mil réis".

19.7.5. N.º 20 de agosto de 1859 - Criou a comarca no município de Viçosa sendo por Decreto de 10 de setembro de 1860 considerado de 1ª Infância e foi nomeado juiz de Direito por Decreto de 11 de setembro

19.7.6. Resolução n.º 835 de 05 de novembro de 1857

N.º 42: Aprovando o compromisso da Irmandade de Nossa Senhora da Assumpção de Villa-Viçoza.

O Dr. João Silveira de Sousa, presidente da Província do Ceará. Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembléia Legislativa Provincial decretou, e eu sanccionei a Resolução seguinte: Art. Único: Fica approvado o compromisso da Irmandade de Nossa Senhora da Assumpção de Villa-Viçoza, contendo artigos de número um a trinta e seis: revogadas nas disposições em contrário. Mando para tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nela se contém. O secretário da província a faça imprimir, publicar e correr. Palácio do Governo do Ceará aos cinco de novembro de 1857, trigésimo sexto da Independência e do Império.

19.8. Registro:

Nomeação no posto de comandante a Luiz Amorim Barros (pai de Inácio) das Companhias de Infantaria e Cavalaria do termo de Vila Viçosa vago por nomeação de Inácio Amorim Barros que exercia ao posto de mestre de campo agregado de ao terço de Infantaria Auxiliar da Marinha de Acaraú e Camocim.

19.9. Portaria:

19.9.1. 14 de maio de 1936- O ex-bispo desmembrou da freguesia de São José de Granja e assinou a de Viçosa a faixa de terra compreendida ao norte por uma linha que partindo do lugar Barra do Saldanha no rio Timonha segue rio acima rumo sul até encontrar os atuais limites da freguesia de Viçosa no lugar denominado Tucuns até encontrar o ponto limítrofe que é a casa de José da Silva na Passagem da Onça.

Igreja Nossa Senhora das Vitórias – Igreja do “Céu”

“VIÇOSA - Cidade de memórias soberanas! Berço de formosas inteligências! Perdura entalhado nas coroas de tuas rochas o poema glorioso que brota de ti mesma. Imponente em teu pedestal de granito, saudada pelos poetas em hinos alcissonantes, fascinas a alma da gente. Tudo em ti é força e viço: Os cafezais em flor, as pimenteiras agarradas aos toturubós, o orvalho rocinado a terra, o pulular das plantas e das árvores”.

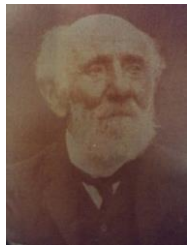
Francisco de Assis Pacheco

CAPÍTULO XX

Comissões, Patentes, Praças do Quartel e Delegados.

20.1. Comissão Censitária do Município de Viçosa.

Major João Severiano da Silveira – Nascido a 06 de maio de 1819, em Sobral e falecido a 03 de novembro de 1896, em Viçosa do Ceará, deputado provincial nas legislaturas de 1858-1859, 1862-1863, 1872-1873 e senador estadual na Segunda Constituinte da República em 1892 (irmão materno de Gal. Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa), casou-se com de Teresa Maria Fontenele da Silveira nascida em 1818, em Viçosa do Ceará e falecida a 13 de dezembro de 1900, na mesma cidade, casados em 1838; **Marcelino Caetano Leitão; *José Tomaz Fontenelle; João Febrônio Freire Bezerril***.



João Febrônio Freire Bezerril – Foto cedida por Joaquim Bezerril (Sr. Quincas).

João Febrônio Freire Bezerril, natural de São José de Mipibu, Rio Grande do Norte, nascido em 23 de junho de 1831, filho, em segundas núpcias, do professor de primeiras letras ***José Freire de Bezerril*** (*pai, em terceira núpcias, do marechal José Freire Bezerril Fontenele, professor público natural de Flores, Rio Grande do Norte, nascido a 1º de*

maio de 1795, filho legítimo de Veríssimo Freire de Revoredo e de Da. Rosa de Bezerril, neto do Cavalheiro de Malta Veríssimo Freire de Revoredo, casou-se em 24 de maio de 1849 com Maria da Assunção Fontenele Bezerril, ele falecido em Fortaleza no dia 29 de setembro de 1878 e sua mulher em 19 de novembro de 1878, tinha como propriedade sete casinhas na Rua do Garrote, onde se localiza a Cidade das Crianças) e de Maria Tibúrcio da Conceição, faleceu em Viçosa do Ceará a 22 de fevereiro de 1916, e foi sepultado no Cemitério São João Batista, das Laranjeiras, desta cidade. Ainda jovem viera para Viçosa em 1848, para onde seu pai foi removido para a cadeira do ensino primário. Aqui casou-se a 27 de setembro de 1851, com a senhora Delfina Benício Fontenele, nascida no ano de 1826, filha legítima de Raimundo Benício Fontenele e de Ana Vitória do Rosário, falecida em Tianguá no dia 25 de junho de 1901. O senhor ***João Febrônio Fontenelle Bezerril***, foi funcionário federal do telégrafo. Por decreto de 20 de novembro de 1852 foi nomeado tabelião público judicial de notas, escrivão civil, crime, órfãos e ausentes e oficial do registro geral de hipoteca por decreto de 6 de dezembro de 1865, nomeado escrivão de juri e escrivão criminais. Tenente da 2ª Companhia do Batalhão de Reserva n.º 3 de Viçosa, nomeado por Portaria de 23 de março de 1869, reorganizado por Decreto n.º 4054 de 21 de dezembro de 1868. Membro fundador da Irmandade do Santíssimo Sacramento do Altar da Igreja Matriz da paróquia e Freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa do Ceará, fundada em 7 de setembro de 1862, por Assembléia Geral da Irmandade referida.

O major **João Severiano da Silveira** foi nomeado Membro da Comissão Censitária (Censo) da paróquia de Viçosa por Decreto de 16 de fevereiro de 1865; foi nomeado

Escrivão do Júri e Execuções Criminais; foi nomeado tabelião público e judicial e notas; escrivão civil e criminal por Decreto de 20 de novembro de 1852; nomeado escrivão de órfãos e ausentes a 20 de novembro de 1852; tenente por Portaria de 23 de março de 1869 da 2ª Companhia do Batalhão de Reserva n.º 3 de Viçosa reorganizado por decreto n.º 4054 de 21 de dezembro de 1867.

20.2. Praças da Municipalidade pertencente ao Quartel do Comando da Força Municipal da Cidade de Viçosa do Ceará do ano 1893:

Cabo Manoel Higino de Amorim; soldado Julião Higino da Silva; soldado Simião Ferreira Lima; soldado Trajano Saraiva do Nascimento; soldado Thomaz Rufino de Souza; soldado Joaquim Raimundo; soldado Vitaliano do Nascimento; soldado Hernando Nazário da Costa; soldado José da Cruz do Nascimento; soldado José Ribeiro de Santana; soldado Jaú de Oliveira; soldado Francisco Paulino; soldado José Pedro e o soldado Joaquim Jaú de Santana

20.3. Patentes e Nomeações.

20.3.1. Patente de Cap. das Estradas de Granja, vila Bento Pereira Viana e **José Joaquim Borges de Pinho** (*natural de Porto, Portugal, era filho de Manoel Borges de Pinho e Francisca Maria Oliveira casado com Antônia Leite de Oliveira, contraiu 2ª núpcias com Ana Rodrigues Viana, filha de José Rodrigues de Aguiar Filho e de Maria de Jesus do Espírito Santo, faleceu em Granja em 31 de outubro de 1803*.) – 04 de janeiro de 1800.

20.3.2.- Patente de capitão de uma capitania de Requerimento de Milícia da Marinha de Acaraú e Camocim.

20.3.3. - *Félix Borges de Pinho* (*filho do português José Joaquim Borges de Pinho e sua mulher Maria Antônia de Jesus), nomeado alferes de Estrada de Barra de Jaguaribe da vila de Aracati em 13 de fevereiro de 1799. Nascido no ano de 1770 e faleceu em 21 de abril de 1824, em Viçosa do Ceará, onde foi vereador, casado com sua prima **Maria Beneflita de Jesus Pinho** (filha de Joaquim Borges de Pinho de Felipa Pereira de Souza, natural de Granja, filha de Alexandre Pereira de Souza, fundador da cidade de Granja*), nascida em 1776, em Granja, estado do Ceará e falecida a 17 de abril de 1795. Tiveram os **filhos** seguintes: ***Maria Ana de Jesus*** casada com José dos Santos Oliveira Barcelos, ***Ana Vitória do Rosário*** casada com Raimundo Benício Fontenele, ***Joaquina Bemvinda*** casada com Felisberto Ribeiro da Silva, ***Felipa*** casada com João José, ***Augusta*** (15 anos), ***Rita*** (13 anos), ***Tereza*** (12 anos), ***Isabel*** nascida em 04 de agosto de 1810 e ***José de Pinho Borges*** (três meses), este casou em 11 de janeiro de 1845 com Luzia Vitória Rosário, filha de Raimundo Benício Fontenele e Ana Vitória do Rosário).

20.3.4. *João de Pinho Pessoa* nomeado alferes de estrada de Barra de Jaguaribe da vila de Aracati em 1800.

20.3.5. *Joaquim Pacheco* nomeado alferes de estrada de Barra de Jaguaribe da vila de Aracati de 1833.

20.4. Delegados e Suplentes de Delegados.

20.4.1 ***Francisco de Assis Machado*** prestou compromisso a 12 de setembro de 1898 e nomeado a 17 de agosto, findo, para o cargo de 3º Suplente de delegado - (Juiz Municipal João Thomaz Costa).

20.4.2. Termo de Compromisso a 15 de junho de 1899 de 1° Suplente de delegado de Viçosa Roberto Severiano de Moraes Correia nomeado a 14 do corrente por portaria do presidente do estado. - (Juiz D. João Thomaz Costa).

20.4.3. Roberto Severiano Moraes Costa a vinte e um dias de dezembro de 1899 do cargo de delegado nomeado por ato de 18 do corrente mês. - (Juiz Arthur Miranda Castro).

20.4.4. Coronel Joaquim Ferreira de Carvalho compromisso de delegado de Polícia a cinco de janeiro de 1901 nomeado por ato de 13 de dezembro do findo - (Juiz José Domingos Fontenelle).

20.4.5.- ***Ignácio Alderico Fontenelle***, compromisso a 06 de fevereiro de 1901, nomeado por ato de 13 de dezembro de 1900, do 1º Suplente delegado pelo presidente do Estado - (Cândido do Espírito Santo Magalhães).

20.4.6. ***Lúcio da Silveira Freire*** compromisso a 25 de maio de 1901, nomeado segundo suplente de delegado a quatro do corrente.

20.4.7. Francisco Caldas da Silveira, em 21 de junho de 1935 é nomeado para exercer o cargo de delegado de polícia de Viçosa, nomeado pelo então governador do estado do Ceará, o Dr. Francisco de Menezes de Pimentel.

Prédio dos Correios e Telégrafos

“Quando beijada pelo hálito suave das manhãs douradas, tendo a fronde das árvores que enfeitam tuas colinas recamacias de flores, tens os atrativos irresistíveis de mulher bonita. Na vértice de um outeiro eleva-se uma igrejinha. Ali está Cristo, de braços abertos, eterno na paz e infinito no amor. Da eminência dessa colina o observador sente esvoaçar a imaginação ao contemplar a beleza do céu e as remotas serranias gigantes de pedras imitando mares”.

Francisco de Assis Pacheco

CAPÍTULO XXI

Lendas e Estórias Viçosenses.

Viçosa do Ceará não poderia deixar de viver em seus muitos anos de vida, suas lendas, histórias e tradições. Nestes locais se encontram além de lendas, beleza e mistério que encantam a todos que a visitam.

21.1. Lagoa e Pedra do Itaragussu.

Lagoa D. Pedro II e os belíssimos jardins. Foto: Gilton Barreto.

De tantas e tão abundantes fontes, criou-se a lagoa de Mel Redondo, considerado banheira da natureza. Nela, vem à mãe d'água banhar todas as manhãs banho profundo com odores de mil flores. Vem seu reino levado pelos raios solares do amanhecer. Antes de partir para regiões desconhecidas, de onde viu demorar-se por algum tempo a enxugar seus longos e cacheados cabelos debaixo da pedra do Itaragussu, de onde fica a contemplar as imensidões sertanejas. Ficava uma janela feita pelos deuses do passado, no abobado granítico. Nenhum herói ousa banhar – se na lagoa nem pisar debaixo da colossal Pedra do Itaragussu, nas horas que lhe são reservadas as

matinas visitações, sob pena de duros castigos. Aos que pisarem a Pedra, ela o transformará, para a eternidade dos tempos e se banharem na lagoa ela os afoga. Importante ponto turístico da cidade. Recentemente urbanizada e arborizada com belas plantas, tornou-se um ótimo lugar para lazer, oferecendo aos visitantes um ambiente descontraído e apreciável.

21.2. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção.

Existe um túnel que liga a Igreja da Matriz à Pedra do Itagurussu, construída no tempo dos jesuítas, e que servira para por os corpos dos índios mortos. Dizem que a entrada do túnel é debaixo da torre do sino. Há muitos anos atrás se comentava que existia uma botija, enterrada, em um lugar entre a Igreja Matriz até a Pedra do Itagurussu. Dois irmãos da família Pinho resolveram cavar formando um túnel, ao terminar, nada encontraram, até hoje o túnel está aberto. Dizem que o túnel foi feito pelos índios, para se esconderem dos ataques dos portugueses. Outro fato interessante, é que certo dia, durante uma Missa na Igreja o padre ao levantar o Cálice foi assassinado, então sendo um castigo, toda a Viçosa será coberta por água no futuro e no altar irá morar uma baleia.

21.3. Lajes.

O reino que virou pedra depois de uma feitiçaria é o relato preferido de quem chega ao final da trilha das Lajes. Contam que ali existia um lugarejo de beleza incomparável. Palmeiras, quedas d água e grutas cercavam um castelo e as habitações dos súditos do rei. A autoridade real e sua filha

eram adoradas pela população. A felicidade desse povo durou até a chegada de um padre estrangeiro. Conta-se que o sacerdote e a princesa apaixonaram-se perdidamente. A revolta foi geral. Os reis e os súditos não aceitaram a união dos dois e recorreram a uma feitiçaria. A maldição, no entanto, foi mais forte do que se imaginava. Além do casal, todo o lugarejo virou pedra. Escutando o relato do guia, até que se consegue identificar, nas pedras, o formato de uma mulher que se supõe a princesa, de um homem aos seus pés (o apaixonado), além de figuras semelhantes de torres de castelos, de casas, de bichos... O encantamento terá fim, segundo a lenda, quando alguém conseguir identificar todas as formações.

21.4. Lenda da Pegada do Padre Pinto.

Segundo o escritor ***João Otávio Siqueira***, assim descreveu: "*Os tabajaras da Ibiapaba, entre os quais permaneceu o Pe. Francisco Pinto durante quatro meses, impressionaram-se com a bondade e a abnegação daquele homem vestido de preto e de fala mansa. Aprenderam logo a venerá-lo. E tal veneração se prolongou além da morte do virtuoso jesuíta. Guardaram os índios, por muito tempo, a memória da sua pregação e da sua brandura*". "*Deles se transmitiu aos mestiços da região de Crateús, do Ipú e do rio Poti a lenda de que um litóglifo ou inscrição rupestre existente numa laje da Ibiapaba, com a forma de pé humano, é a pegada indelével do grande missionário. Assim, a lembrança do jesuíta ficou marcada para sempre nas páginas iniciais da Histórias do Brasil*".

21.5. Lenda do Sítio Arqueológico Pilões.

Em certo dia, um pescador foi pescar no rio dos Pilões à noite e apareceu sobre as pedras um caixão, dizem que se ele tivesse que pegar, ficaria rico, pois estava cheio de ouro dentro deste caixão preto. Há no local dois pilões próximos, diz que é um príncipe e uma princesa sobre o local às vezes alguém ver um casal de onças, ou casal de cobras pretas.

Às vezes à noite, ouvem – se cantadas de galos nos Pilões, ou barulho de gado, rugir do vaqueiro, etc. Os moradores do local, nunca andam por lá depois das seis da tarde, pois aparecem assombrações.

21.6. Estórias de Clóvis Beviláqua.

Entre essas quases lendas há duas que se referem ao noivado. Clóvis se enamorara primeiramente da irmã mais nova, de nome Ana Julieta, mas o velho desembargador, como Labão, pai de Rachel, na história Bíblica, em vez de Ana lhe deu Amélia. Clóvis, como no poema célebre, "não servia ao pai, servia a ela, pois só ela por prêmio pretendia". A mais velha deveria casar primeiro. E Clóvis teria concordado com permuta, candidamente. Outro episódio narrado de boca em boca e que hoje consta de biografias é que o amor por Amélia começara em um quase afogamento. Àquele tempo era natural as filhas-família banharem-se nos límpidos rios do nordeste, de águas cantantes ou nos olhos borbulhantes e cristalinos. Amélia se afogava e se debatia as portas da morte quando Clóvis, resoluto, lança-se ao rio e arrrasta-a (não se sabe se pelos cabelos ou em largo amplexo pelo dorso) até a margem. Deslumbrou-se com aquele corpo jovem e vigoroso. Também não se usavam biquínis nem

maillots, palavras importados no século XX. As moças ou se banhavam vestidas de longa camisola branca, que, molhada e fina, colava ao corpo, revelando-lhe as formas, ou totalmente desnudas. Em geral os banhos se realizavam em locais resguardados por árvores sombrias, sem o perigo dos olhares furtivos dos curiosos eventuais. Casado e promotor, Clóvis não teria condições de permanecer em Alcântara. Cidade de acesso seria um tormento a travessia constante da agitada de São Marcos. Sua vida no pobre burgo seria de uma solidão terrível, só suportável em períodos de lua de mel. Daí porque Clóvis, durante o ano de 1883, viveu em constantes licenças, a primeira delas, por um mês, a partir de 16 de abril.

21.7. Estórias de Padre Beviláqua.

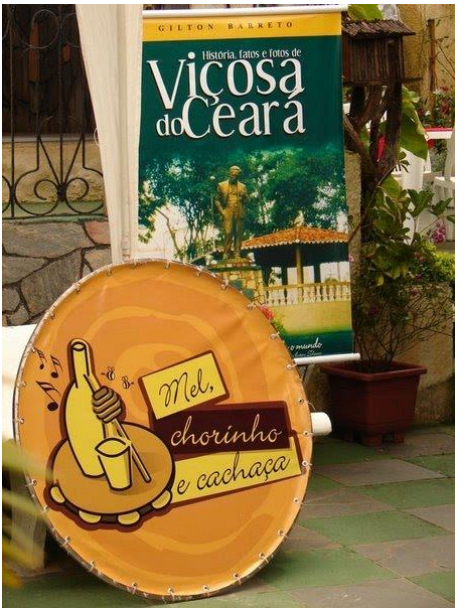
Estórias constituíram um repertório quase folclórico em torno da singular figura desse grande homem e de sua mulher. Muitos escritos têm sido veículo de tais narrações, que já se tornaram legendárias, algumas de caráter anedótico, outras pitorescas. Tudo isso, no entanto, em vez de macular a veneranda figura ou alterar-lhe a imagem, pelo contrário, constitui a moldura em que se encaixa a sua personalidade. Felizes os homens que conseguem, durante a vida, criar em torno de si uma aura de admiração a ponto de despertar, em mentes imaginosas, invenções quase fantásticas. Algumas devem ser verdadeiras, mas aumentadas, coloridas pela tradição oral, com os exageros naturais de quem passa um conto lhe aumenta um ponto. Uma das histórias, real ou inventada, relaciona-se ao amor do padre por Martiniana Maria de Jesus, bela moça, vinda do Piauí, segundo uns de Parnaíba, segundo outros de Piracuruca. Jovem e bela mulher, como revelam as fotografias. O padre não resistira

aos seus encantos. Surge então à estória que foi colhida em Viçosa, narrada por “Chico Caldas”, que conheceu os dois. Havia na cidade um modesto comerciante de nome Antônio Severiano da Silveira. Precisava de auxílio financeiro. Procura o padre, este lhe propõe um negócio: faria o seu casamento (dele Antônio) com a bela Martiniana Maria de Jesus. Mas não convivera com ela nem um minuto. Abandonaria a cidade logo após o casório, com a gorda quantia de trinta contos. Iria começar nova vida em outro local, longe de Viçosa. Encerrando o casamento sairia pela porta dos fundos da igreja.

21.8. Alma do Cruzeiro.

Segundo o historiador ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele***, em Quatiguaba, distrito de Viçosa do Ceará, existia um sobrado que ficava à margem esquerda do rio, quem vem de Tianguá, que serviu de moradia para um casal fugitivo. Um dia esse rapaz foi buscar uns burros na capoeira existente na ladeira e lá encontrou-se com um sujeito velho que vinha só com uma espada e fardamento. Naquele instante, o sujeito velho, perguntou ao rapaz se ele não tinha visto ou sabia se ali residiam um rapaz e uma moça. O rapaz sem saber do que se tratava, julgou que o velho viesse em boa intenção, informou o local do sobrado. O velho se dirigiu ao local, achou à filha, a matou e a cortou em pedaços, depois deixou o local e foi embora.

Festivais de Música



“Cidade de minha infância! Paraíso dos meus dias! Abre teu manto de púrpura para que se faça sentir o milagre do amor dos que, aprimorando o espírito e engrandecendo a vida com as cintilações da virtude, espalharam sobre teu solo a fragrância da civilização. Essa Viçosa pompeando ao lado da aridez do solo cearense com ar de princesa, tem por cetro e coroa as hastes das palmeiras e as formosas flores dos seus alcantis soberbos”.

Francisco de Assis Pacheco

CAPÍTULO XXII

Festivais de Música.

Viçosa do Ceará já se consolidou definitivamente como a Capital dos Festivais da Ibiapaba. Anualmente os Festivais de Mel, Chorinho e Cachaça, o Festival de Música da Ibiapaba, o Festival de Samba e Choop e o mais recente o Festival Chocolate Tango e Bolero, dão anualmente o ar de sua graça, na encantadora e cativante Viçosa do Ceará.

Músicos viçosenses nos Festivais de Música: 1. Mirandinha 2. Paizinha 3. Tchesco. Fotos: Gilton Barreto.

22.1. Festival de Música da Ibiapaba.

O Festival de Música da Ibiapaba que acontece sempre em Viçosa do Ceará, na última semana do mês de julho está indo para sua 8ª Edição e já levou para a cidade grandes nomes da música popular brasileira e homenagearam outros tantos. Aqui uma síntese dos Festivais que levou a música nos quatro cantos da cidade.

22.1.1. I Festival de Música da Ibiapaba. (*Ano: 2004*).

Aconteceu em julho de 2004. A Praça da Matriz e a Igreja do Céu e outros pontos da cidade foram contemplados pelo poder da música e a convivência instigante entre professores, alunos, músicos e platéia. O Festival trouxe grandes nomes da MPB como ***Luiz Melodia***, ***Paulo Moura*** dentre outros. Mas outras estrelas anônimas eram os principais motivos do sucesso do evento: crianças, jovens e adultos, que lotaram as oficinas, praças e ruas de Viçosa do Ceará.

22.1.2. II Festival de Música da Ibiapaba. (*Ano: 2005*).

Do sábado (23) até 30 de julho de 2005, o II Festival da Música na Ibiapaba realizou oficinas, debates e palestras para 750 selecionados, entre professores, alunos e apreciadores da boa música. E para completar esse cenário melódico, palcos foram construídos sobre a Praça da Matriz e na Igreja do Céu onde receberam os shows de ***Zé Renato***, ***Miúcha***, ***Leandro Braga***, ***Nonato Luís, Orquestra Eleazar de Carvalho*** e do ***Quinteto Violado***. A programação do evento teve como um dos temas principais homenagem ao músico Humberto Teixeira, foi toda voltada para a formação pedagógica e artística.

22.1.3. III Festival de Música da Ibiapaba. (*Ano: 2006*).

Viçosa do Ceará passou o título de "Capital da Cultura" 2005 para a cidade de Icó numa solenidade que aconteceu na abertura do Festival, no sábado (22) de julho de 2006. A maior atração da noite foi a ***Orquestra Eleazar de Carvalho*** com a participação do famoso solista ***Zé Meneses***. Antes do

show e da solenidade de abertura oficial, foi inaugurada uma placa simbólica de título dado pela Secretaria de Cultura do Estado no ano passado, no largo da Igreja do Céu. No encerramento, dia 29 (sábado) aconteceu o encerramento com a inauguração do marco simbólico da passagem do projeto itinerante da Secult, na Praça Matriz.

22.1.4. <u>IV Festival de Música da Ibiapaba</u>. (*<u>Ano: 2007</u>*).

IV Festival de Música de Ibiapaba. Foto: Francisco Hortêncio de Castro Neto.

Definindo-se por um caráter eminentemente formativo, como ocorreu nas três edições anteriores. Todas as ações do IV Festival da Música da Ibiapaba, que aconteceu em julho de 2007, com oficinas, palestras, debates, shows, buscando sempre contemplar a rica diversidade de expressão de nossa música com foco na música popular brasileira. A IV Edição do Festival de Música da Ibiapaba apresentou uma intensa programação artístico-pedagógica, buscando atender a instrumentistas,cantores, compositores, regentes, professores, cantores, compositores, professores e estudantes de música, arte-educadores, bem como estimulando a inserção do

público em geral, sobretudo o público jovem, no mundo da música.

22.1.5. V Festival de Música da Ibiapaba. (*Ano: 2008*)

Durante uma semana, quase todos os estudantes respiraram música através das oficinas do festival. Com toda programação gratuita, o evento se consolidou como o primeiro projeto do Norte Nordeste centrado na formação da música popular brasileira e manteve uma intensa programação artístico-pedagógica, reunindo músicos, professores, estudantes de música e artistas convidados. O festival aconteceu na última semana de julho do ano de 2008.

22.1.6. VI Festival de Música da Ibiapaba. (*Ano: 2009*).

Show de Raimundo Fagner e Banda em Viçosa do Ceará, na abertura do VI Festival de Música da Ibiapaba. Foto: Francisco Hortêncio de Castro Neto.

Pela sexta vez, Viçosa do Ceará, nos dias 25 de julho a 01 de agosto, se transformou numa verdadeira cidade da música.

Durante oito dias, jovens estudantes de música, instrumentistas, cantores profissionais e apreciadores da boa música brasileira conviveram com essa arte por toda a cidade. Apresentaram-se durante o festival, o cantor e compositor cearense ***Raimundo Fagner*** e Banda, que reuniu na Praça da Matriz, 8.000 pessoas, o ***Trio Samba Jazz*** (RJ) e ***Cama de Gato***.

22.1.7. <u>VII Festival de Música da Ibiapaba</u>. (***<u>Ano: 2010</u>***).

Aconteceu de 24 a 31 de julho com mais de 70 oficinas pela manhã e à tarde, para mais de 1.000 estudantes de música inscritos, ministrados por renomados professores do Ceará e convidados de outros Estados. O Festival que se iniciou dia 24 (sábado) contou com os shows de "***Aboios - o som do sertão***", ***Oswaldinho do Acordeon e Banda***, a viçosense ***Paizinha Miranda*** e outros. O festival teve uma ampla participação de bandas de música como: ***Banda de Música Maestro José Pedro de Alcantâras*** da cidade de Sobral/CE, ***Banda Filarmônica Juvenil Dr. Edvaldo Coelho Moita***, da cidade de Tianguá/CE, Banda Musical da cidade de Viçosa do Ceará, São Benedito/CE e Croatá/CE, além da ***Banda Emoção*** de Ibiapina.

22.1.8. <u>VIII Festival de Música da Ibiapaba</u>. (***<u>Ano: 2011</u>***)

Aconteceu dia 23 a 30 de julho com diversas programações artísticas, entre elas, ***Trio Madeira Brasil*** (RJ), ***Renato Borghetti e banda*** (RS), ***Luizão Paiva Trio*** (PI), ***Tarcísio Sardinha e Samba de Gafieira***, uma homenagem aos Mestres Carlinhos Ferreira e Radegundes Feitosa (CE),

Paizinha Miranda (Viçosa do Ceará), ***Filó Machado*** (SP) além de bandas e orquestras de música de diversas cidades da Ibiapaba. O Festival de Música da Ibiapaba é realizado pelo Instituto de Arte e Cultura do Ceará – IACC/Centro Dragão do Mar e Arte e Cultura, com apoio do Governo do Estado do Ceará. O Festival tem um caráter eminentemente formativo, através de suas oficinas, palestras, debates, shows, mostras e encontros musicais, busca contemplar a rica diversidade de expressão da nossa música, com o foco na música popular.

22.2. Festival Mel, Chorinho e Cachaça.

22.2.1. I Festival Mel Chorinho e Cachaça (Ano: 2007).

O Evento que iniciou no ano de 2007 atraiu cerca de 3.500 visitantes. A proposta principal foi desenvolver ações que contemplasse os diversos setores da economia legal, agregando valor cultural através de um estilo musical genuinamente brasileiro, o chorinho.

22.2.2. II Festival Mel Chorinho e Cachaça (Ano: 2008).

O evento que aconteceu de 1º a 03 de maio atraiu cerca de 6.000 visitantes. A iniciativa promovida pelo SEBRAE/CE e a Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará, com apoio do SESC, mistura música de qualidade e contato direto com a natureza e com os produtos típicos da serra. Apresentaram-se no festival, ***Dudu Maia*** (DF), ***As Choronas*** (SP), ***Mário de Pinna*** (RJ), ***Tira Poeira*** (RJ), ***Camerata Brasileira*** (RS), ***Mistura Brasileira***, ***Marcos Maia*** e ***Cordas que Falam*** estes três últimos do Ceará.

22.2.3. III Festival Mel, Chorinho e Cachaça (Ano: 2009).

Apresentações no III Festival Mel, Chorinho e Cachaça. Foto: Gilton Barreto.

Em 2009 o chorinho consolidou a importância cultural, turística e econômica do projeto para a Ibiapaba que no período de sua realização gera um grande fluxo de turistas em busca da boa música, clima ameno da serra e as delícias gastronômicas do local. Entre as atrações do Festival: ***Época de Ouro*** (RJ), ***Grupo Fulô de Araçá*** (CE), ***Arabiando*** (PE), ***Choro Cearense*** (CE) e ***Dominguinhos*** (PE).

22.2.4. IV Festival Mel, Chorinho e Cachaça (Ano: 2010).

Este ano o Festival Mel, Chorinho e Cachaça manteve a sua tradição e trouxe grandes atrações musicais para Viçosa do Ceará. Entre as atrações, ***Ítalo e Renno***, ***Demônios da Garoa***, ***Trio Madeira***, ***Carlinhos Patriolino***, ***As Choronas*** e os ***Choros das Três***. Com o desafio de manter a qualidade de um dos mais importantes festivais de Viçosa do Ceará. O grande homenageado do festival foi Noel Rosa, o poeta da "Vila".

22.2.5. V Festival Mel, Chorinho e Cachaça (Ano: 2011).

Este ano o Festival Mel, Chorinho e Cachaça foi organizado pela Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará, com o apoio do Ministério do Turismo e do Sebrae/CE. Se apresentaram no palco da Igreja do Céu, ***Macaúba Quarteto*** (CE), ***Luizinho Calixto e Regional*** (CE), ***Yamandu Costa*** (RJ). A Letra Viva organizadora de outros festivais, desta vez ficou de fora, e através de uma liminar do Juiz Dr. Hevilázio Gadelha, a pedido da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará, teve que colocar em seu site a realização deste Festival.

22.2.6. VI Festival Mel, Chorinho e Cachaça (Ano: 2012).

O VI Festival Mel, Chorinho e Cachaça aconteceu nos dias 28 a 30 de abril de 2012. A proposta principal do festival é desenvolver ações que contemplem os diversos setores da economia local, agregando valor cultural através de um estilo musical genuinamente brasileiro: O Chorinho. Se apresentaram no palco da Igreja do Céu, Grupo Área de Serviço e Marcelo Leite (CE), Adelson Viana e Orquestra Sinfônica (CE), Cachaça com Arnica (MG) e Fundo de Quintal (RJ).

22.3. Viçosa Samba e Choop.

22.3.1. I Viçosa Samba e Choop (Ano: 2010).

O Viçosa Samba Choop, primeiro Festival Nacional de Samba & Choop da Ibiapaba, aconteceu entre 12 e 14 de novembro de 2010. Em sua primeira edição, o Viçosa Samba

Chopp celebra o compositor, cantor e humorista Adoniran Barbosa. A homenagem vem por meio da participação do Demônios da Garoa, grupo que manteve uma parceria com o compositor, interpretando e popularizando clássicos, como "Saudosa Maloca" e "Tiro ao Álvaro". Participaram além do grupo ***Demônios da Garoa*** (SP), ***Jair Rodrigues*** (SP), ***Banda Groovytown*** (CE), ***Samba de Boteco*** (CE), ***Rubens Gouveia e Grupo Esquina Brasil*** (CE), ***Carlinhos Palhano e Grupo Samba de Mesa*** (CE), ***Samba de Repente*** (CE), ***Grupo Choro Feliz*** (Ipú/CE) e ***Orquestra Municipal de Viçosa do Ceará.*** O cantor e compositor Jair Rodrigues foi um sucesso à parte, contagiando o público presente com sua irreverência e alegria.

22.4. I Festival Chocolate, Tango & Bolero (Ano: 2011).

O Ponto de Cultura "Viçosa Cultura Viva" com apoio da Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará realizou entre os dias 6 a 12 de dezembro o I Festival Chocolate, Tango & Bolero, com oficinas de dança, gastronomia com a senhora Matu Macedo, Workshop, exposição de antiquário, show musical e apresentação de companhias de danças. No palco montado na Igreja do Céu se apresentaram atrações do Ceará e do Piauí.

Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos

“Em Viçosa está sendo construído o maior Patronato do interior. O Patronato é qualquer cousa de colossal, ocupando uma área superior à da Praça do Ferreira, em Fortaleza, estando situado num local onde o clima é agradável. Além de imensas salas de aula, dormitórios, auditório, pátios internos e externos, sanitários, o Patronato, terá também uma magnífica Igreja, com sua cúpula artisticamente arqueada sobre o alta-mor. É uma obra de mérito que muito irá contribuir para a educação de quantos que habitam a fértil serra de Ibiapaba”.

Hélio Gois

Palacete Paroquial

“Os dias no povoado da serra são breves, porque as primeiras horas do sol cobrem-se com as nevoas que são espessas e muito contínuas; as últimas escondem-se antecipadamente nas sombras da serra que para as partes do ocaso são mais regulares e levantadas”.

Padre Antônio Vieira

CAPÍTULO XXIII

Efemérides Viçosenses.

1582 a 1599

Acervo: Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães.

1590 Neste ano desembarcou no Ceará os primeiros europeus. Foram franceses sob o comando de Bombille. Traficavam com os índios e faziam o corso (Mouchez). Bombille foi encontrado, estabelecendo na Ibiapaba, ainda em 1604.

Efemérides Viçosenses.

1601 a 1699

Acervo: Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães.

1601 14 de julho - Chegaram ao Ceará, dois jesuítas: Pe. Luís Figueira e Pe. Francisco Pinto.

1603 Julho – Querendo ver se podia recuperar em parte a perda, com seu cunhado Frutuoso Barbosa recebera na Paraíba e inflamado pelas notícias, que corriam acerca da uberdade e riquezas de regiões ainda não exploradas, resolve Pero Coelho de Souza, homem nobre, morador na Praia do Estado do Brasil (Jornada do Maranhão) tentar a conquista da serra de Ibiapaba para o que pediu licença ao governador

geral Diogo Botelho. Alcançada à licença manda três barcos com mantimentos, pólvora e munições para o rio Jaguaribe, partindo ele da Paraíba por terra com 65 soldados, entre os quais Manoel de Miranda, Martin Soares Moreno, Simão Nunes, João Cide, João Vaz Tataperica e dois línguas Pedro Cangatan e Tuimirim (francês este). Acompanhavam-no também 200 índios flecheiros cujos principais era Mandiopuba, Batatam, Caragatim (tobajares) e Garaquinquira (potiguar). Caminhando por jornadas chegam ao rio Jaguaribe onde seguem para o Camocim, tendo tocado no Ceará, Oiteiro dos Cocos, Enseada Grande do Ambar e Matta do Pau de Cores a que davam o nome de Iburaquatiara.

1604 18 de janeiro – Conseguindo na sua marcha pela costa, Coelho chega a foz de Camocim, donde, no dia seguinte, parte com a sua comitiva para a Ibiapaba. Ai sustentou uma luta contra os tabajaras dirigidos por seus chefes Jeroparyassú, ou Diabo-Grande, e Mel Redondo, ou Irapuan, amigos de Bombille, tomando este parte na luta contra os franceses, do seu séquito. Desfeitos os tabajaras e presos os franceses, Coelho voltou a Camocim, e continuou pela costa em direção ao Maranhão; mas voltou da **Parnaíba** (***Punaré ou Ponaré é o nome que se dava à serra de Ibiapaba quando ainda não era bem conhecida***) recolhendo-se a Nova Lisboa. Guarnecendo o presídio com 45 soldados e muitos índios, e pondo-lhe por capitão a Simão Nunes Correia, Coelho voltou à Paraíba no intuito de obter recursos para manter-se na posse da terra.

19 de janeiro – Pero Coelho de Sousa prossegue sua marcha para a serra de Ibiapaba sustentando lutas com os índios, auxiliados por franceses o tendo por principais Diabo

Grande e Mel Redondo, auxiliados por franceses e mulatos e criolos da Bahia. Calcula-se que os franceses havia se estabelecido na Ibiapaba em 1594. Outros dizem em 1590. Seu chefe chamava-se Manbille ou Bombille. Destroçados os índios, tomadas suas três cercas, prisioneiros dez franceses dos dezesseis que os auxiliavam, Pero Coelho situa seu arraial junto ao rio Árabe, donde envia soldados a capturar índios muitos dos quais foram aprisionados entre eles o Principal Ubauna. Mel Redondo e Diabo Grande celebram pazes com o capitão-mor do que se lavrou um auto, seguindo todos juntos para o Punaré (Parnaíba). Querendo Pero Coelho seguir para o Maranhão, rebenta uma revolta entre os soldados, que pretendem assassiná-lo, pelo que retira-se ele ao Ceará, onde deixam Simão Nunes com 45 soldados, e parte para Paraíba a buscar a família. Nova Lusitânia chamou ele a terra de seu se apossara e Nova Lisboa a povoação, que fundou. Em chegando Pero Coelho dá conta a Diogo Botelho dos sucessos da expedição, pede-lhe ajuda e socorro para prosseguir nela e manda-lhe de presente muitos gentios e os dez primeiros franceses. O governador promete auxiliá-lo.

1605 Pero Coelho parte em uma caravela com a mulher Da. Thomásia e os filhos e vai desembarcar no Ceará onde havia deixado o capitão Simão Nunes com os soldados, que ali estiveram ano e meio num fortim de taipa a aguardar o socorro prometido pelo governador. Não chegando tal socorro, retiram-se para o rio Jaguaribe, o capitão-mor, família e soldados. Desanimados de todo, Simão Nunes e seus soldados fogem para o Rio Grande, este tenta então retornar para sua casa com 18 soldados, que não haviam desertado e um índio de nome Gonçalo. A travessia da infeliz caravana, de que faziam parte os cincos filhos do capitão-

mor, chegaram os expedicionários esqueléticos, loucos de fome, sendo acolhidos pelo vigário do Rio Grande. Daí partiu Pero Coelho para a Paraíba e de lá para a Espanha onde morreu depois de passar longos anos a requerer, inutilmente, a paga de seus serviços.

1607 20 de janeiro – Parte de Pernambuco a segunda turma de ocupadores do Ceará, com destino também à Ibiapaba. Era dirigida pelos missionários Francisco Pinto e Luís Figueira e que se atraíam os das selvas. Os padres vieram em um barco, que se dirigia a **Jaguaribe** (***Mossoró***) para carregar sal; os potiguares deviam ter vindo, do Rio-Grande, reunir-se a eles. Deste ponto seguiram todos, por terra, até o lugar, onde os índios tinham sofrido cativeiro e violências da primeira bandeira; quer dizer até as imediações do Aracatin (Aracatu, lugar bom). Na sua passagem, Pinto e Figueira fizeram amizade com Amanay e com auxílio deste fundaram as aldeias de Caucaia (mato-queimado atualmente Soure) de Porangaba (Bellesa, atualmente Arronches) e de Paupina (Pae-Pinto ou Pe. Pinto, atualmente Mecejana). Para estes núcleos entraram principalmente os potiguares da expedição de Coelho, sendo estes que povoaram S. Antônio de Potiguari e dos riachos Poti e Genipabu. Neste ano, se acusa ainda uma grande seca, prolongamento, do ano anterior.

11 de janeiro – Os índios tocarijus, da serra de Ibiapaba, assaltam a missão dos padres jesuítas. Morre com o crânio despedaçado Francisco Pinto e foge seu companheiro de apostolado para aldeia do Ceará e daí para o Recife. Os tabajaras vingaram a morte do seu Amanaiara exterminando a tribo dos Tocarijus, e trouxeram ao Pe. Lúis Figueira o altar portátil e mais ornamentos roubados à missão, exceto um

cálice, que mais tarde foi encontrado entre os índios cristãos, que o houveram por compra dos taramambés. Eram taramambés os índios aldeiados pelos jesuítas, sobretudo, o Pe. João Tavares, nas praias chamadas dos Lençoes ou Toiota pelo gentio. Aquela circunstância faz crer que alguns taramambés entraram com os tocarijus no massacre do Pe. Pinto. O pau, instrumento da morte do Pe. Pinto, conservou-se no Colégio da Bahia até 1624 quando, tomando os holandeses a cidade, essa e outras preciosas relíquias desapareceram.

1612 31 de maio – Saem do Maranhão para a missão dos tabajaras da Ibiapaba os jesuítas Antônio Ribeiro e Pedro de Pedrosa, enviados pelo Pe. Antônio Vieira. O Pe. Pedro Barbosa de Pedrosa, filho de Pedro Alvares de Pedrosa é natural de Coimbrão, termo de Leiria e primo legítimo de Francisco Cordeiro da Mota, natural de Monte Redondo, serviu de missionário e como visitador da Missão do Maranhão desde 1656 até 1684. Tinha entrado para a Companhia em 1632. É preciso não confundi-lo com um outro jesuíta, de nome Pedroso que esteve no Ceará (1694); penetrou no sertão dos índios tacanhapes navegando o rio dos Juruinas na capitania do Pará e quem abriu por terra caminho para comunicação do estado do Maranhão com o Ceará.

04 de julho – Chegam à serra de Ibiapaba os padres Antônio Ribeiro e Pedro de Pedrosa.

1615 A história do virtuoso sacerdote Francisco Pinto, de alcunha o Amanaiara (Senhor das chuvas), está cercada de uma auréola de lendas e tradições. “Os seus ossos perderam-se. Sabe-se de positivo que foram transportados da Ibiapaba

para o Ceará, e já ali estavam em 1615. O Pe. Manuel Gomes, que nesse ano ali passou, a caminho do Maranhão, procurou levar, baldamente, o seu corpo ou pelo menos alguma relíquia". Os índios secretamente o desenterraram e esconderam os seus ossos, crentes de que, mantendo-os consigo, as suas roças estariam garantidas, pois, assegurada assim a proteção do Pai Pina, teriam chuvas quando e quantas quisessem.

1640 O interesse dos jesuítas pela Ibiapaba, pelo menos inicialmente, procedia de dois fatos. Primeiro, o devotamento da Companhia de Jesus à cristianização de infiéis ou pagãos, onde quer que se achassem. No caso da serra, contava-se com mais um dado, qual fosse à presença numerosa de índios que haviam sido prostetantizados pelos holandeses em Pernambuco e adjacências. Temerosos de represálias após a restauração da Coroa Portuguesa em 1640, esses índios tinha fugido da costa leste nordestina, buscando esconderijo naquelas paragens distantes, o que explica a expressão de Vieira ao qualificar a serra de Ibiapaba como uma verdadeira "*Genebra dos Sertões do Brasil*", numa clara referência à terra de adoção de Calvino.

1642 Morria vítima de naufrágio nas imediações da Ilha de Marajó o Pe. Luiz Figueira.

1656 24 de março – Chega à Ibiapaba o Pe. Antônio Vieira, com mais dois missionários. Neste ano, governava o Ceará, segundo a crônica de Araripe, o capitão-mór Diogo Coelho de Albuquerque. Nos arquivos da província, porém, que alcanção até 1662, só se encontram atos deste capitão-mor de 2 de maio de 1663 a 13 de dezembro desse ano. Foi neste

tempo, que o Pe. Antônio Ribeiro teve de deixar a Ibiapaba, para socorrer o comandante do presídio da Barra do Ceará, contra o qual se tinham revoltado os índios, em consequência do massacre de cerca de 500 **guanacés** (*nativos de índole hostil e forte agressividade*) pelos seus inimigos, os **jaguaranas** (*palavra de origem tupy que significa onça preta*).

1660 3 de março – O Pe. Vieira começou a viagem por mar, mas vendo as dificuldades da empresa, resolve fazer o longo trajeto por terra. Chega à serra, quarta-feira, dia 24 de março, gastando assim 21 dias na acidentada viagem. Teve magnífica recepção. Ao deixar o reduto, fato que deverá ter ocorrido no começo de junho e a pedido das lideranças indígenas, deixou Vieira além dos padres Pedro de Pedrosa e Gonçalo de Veras, nova organização missionária. No lugar da Igreja Matriz havia uma capela de palha construída pelo Pe. Antônio Vieira quando este fazia tentativa de catequização na região. Fora recebido na secular Viçosa do Ceará com grande festa, rezou missa na imponente Igreja de Nossa Senhora da Assunção, privilegiando os viçosenses com seus indescritíveis sermões.

1662 Abandonaram a Missão os padres Gonçalo de Veras e Pedro de Pedrosa

Após sua memorável visita a serra de Ibiapaba, Pe. Viera retornou ao Maranhão, sede da Missão dos Jesuítas, e em 1662 fora expulso pela população local por defender o fim do cativeiro e o direito dos silvícolas.

1664 23 de janeiro – D. Simão, o grande responsável pela expulsão dos jesuítas e pela anarquia que grassava entre indígenas avassalados do costão nordestino, ordenava, ao capitão-mor do Ceará, João de Melo Gusmão, que desse liberdade aos chefes tabajaras recolhidos à Fortaleza, sob seu comando desde 1661 e os encaminhasse a serra de Ibiapaba. Levara o governador a tomar semelhante medida, além de seu desejo de apaziguamento, a representação que nesse sentido lhe fizera o Pe. José da Costa, provincial da Companhia de Jesus no Brasil.

1665 Nascia em São Paulo Pe. Ascenso Gago. Fez profissão solene a 02 de abril de 1706. Missionou mais de 10 anos seguidos os índios do Ceará. Faleceu no dia 17 de maio de 1717, quando ia da Ibiapaba para a Bahia. Principal reorganizador da missão jesuítica da Ibiapaba é considerado a figura máxima da ingente obra de catequese dos índios que habitavam aquela região.

1675 Nesse ano Manoel Pereira da Silva voltou ao Ceará por cabo dos soldados que iam de guarnição e provido no posto de tenente da Fortaleza seguiu em companhia do missionário Frei Francisco de Sá para a serra de Ibiapaba a testa de 30 soldados e 150 índios conseguindo firmar pazes e tratados de aliança com várias tribos e fazer com que se batizassem 302 índios.

1691 Nova Missão da Ibiapaba era estabelecida pelos padres Ascenso Gago e Manuel Pedrosa, a qual, com relativa continuidade, permaneceu ativa até 1759, ano em que os jesuítas foram expulsos do Brasil.

1692 Missionou também os tabajaras o Pe. Manuel Pedro Júnior, apaziguando e cristianizando tribos copiosas. Alcançou que descessem rumo à ribeira do Açu mais de 600 indígenas serranos necessários a defesa dos moradores da região contra as investidas dos tapuias em revolta. Esses homens não chegaram, porém ao destino. Por determinação superior, foram localizados a dez léguas ao norte de Fortaleza de N. S. d'Assunção, onde fundaram um povoado. Aí passaram a assisti-los o Pe. Ascenso Gago e o próprio Pe. Manuel Pedroso. Este sacerdote, que muito se distinguira no amparo aos interesses dos naturais, viera para o Ceará, provavelmente em inícios de 1690, substituir o Pe. Pedroso, então falecido. Fizera-o por ordem do governador **Antônio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho** (*nasceu em Portugal em 1638 e faleceu na Bahia, em 1702, foi um administrador colonial na Índia e no Brasil enquanto colônias portuguesas, nomeado como o 29° governador do estado do Brasil de 1690 a 1694, introduziu novos cultivos, como o da canela e o da pimenta da índia, além de ter combatido os quilombos)* amigo leal dos inacianos e que sinceramente confiava na sua capacidade de realização.

Os paulistas, sempre violentos e agressivos, tentaram escravizar alguns gentios domésticos da serra, mas foram mal sucedidos no odioso certame. A intervenção oportuna e decidida do governador do Maranhão fê-los desistir de vez de seus propósitos criminosos, salvando assim a liberdade desses indígenas. De maneira análoga aos sulinos, atuaria João Velho do Vale, o descobridor do caminho sertão adentro, entre o Maranhão e a Bahia, façanha de cunho heróico e de que temos conhecimento graças às originais perquirições históricas de Capistrano de Abreu. Indo à serra

com a incumbência de descer o gentio bravo, incumbência que lhe cometera o governador Antônio de Albuquerque, o famoso sertanista, sucumbindo ao fascínio de lucro fácil, assenhoreou-se de 25 casais de caboclos avassalados, conduzindo-os consigo para S. Luís. Tal celeuma levantou, porém, o fato, que os prisioneiros foram, pouco depois, restituídos aos padres, apesar da oposição do governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho.

1693 Início do aldeamento na Ibiapaba, na localidade hoje situada Viçosa do Ceará. A estada do Pe. Ascenso Gago na Ibiapaba, de 1693 a 1717, e sua fecunda atividade como superior da missão ali fundada pela Companhia de Jesus, são, sem dúvida, o capítulo mais importante da obra desenvolvida pelos jesuítas na região serrana do norte do Ceará. Não se pode falar da missão jesuítica da Ibiapaba, sem pôr em relevo a extraordinária personalidade do Pe. Ascenso Gago.

1697 18 de julho – Morre o célebre Pe. Antônio Vieira, da Companhia de Jesus. Nasceu em 1608 na cidade de Lisboa e ainda criança foi para a Bahia acompanhando o pai, Cristovam Vieira Ravasco, nomeado para exercer aí um cargo de administração. Frequentou as aulas dos padres jesuítas, tendo por mestres entre outros a Fernão Cardim. É incontestavelmente a individualidade mais saliente dentre os jesuítas de seu tempo em Portugal e Brasil. Notabilizou-se no púlpito, nas letras, na política quer no Brasil, quer em Portugal, quer na cidade dos Papas. Suas viagens ao Marajó, a serra de Ibiapaba são conhecidas pelas lutas, que travou em favor da liberdade dos índios, pela tenacidade e zelo apostólico com que se houve os resultados, que colheu na pregação da fé católica. Essa grande figura do século XVII

pertence-nos por mais de um título. Ele próprio disse-o: "*Pelo segundo nascimento devo ao Brasil as obrigações de pátria*". Sobreviveu-lhe apenas dois dias seu irmão Bernardo Vieira Ravasco, o notável secretario do Estado do Brasil por nomeação de 17 de fevereiro de 1646. Deixou um legado incalculável para o Brasil e para a Ibiapaba, mormente no campo religioso, social e cultural.

1700 15 de agosto - Aconteceram festividades na aldeia que duraram três dias, marcando assim a fundação da Aldeia da Ibiapaba (1º nome de Viçosa) e a inauguração do primeiro templo católico do Estado do Ceará, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção; parede de pedras preenchidas com barro; sua extensão limitava-se ao espaço hoje da capela-mor. Na ocasião, foi realizada uma procissão pelas proximidades da Igreja, onde os padres e os indígenas como forma de veneração, carregavam a imagem original da padroeira, Nossa Senhora da Assunção. Nesse período aconteciam também manifestações populares como forma de diversão, envolvendo danças, brincadeiras e lutas indígenas.

Ano em que foi fundada a Aldeia da Ibiapaba, "*concluiu-se a igreja, que já estava principiada antes, formosa e grande. Pequena, ainda assim, para tanta gente como ia ter a Aldeia. As madeiras da serra, menos compridas do que se requeriam, não permitiam mais grandeza".*

Efemérides Viçosenses.

1701 a 1794

Acervo: Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães.

1701 Logo após a fundação da Aldeia da Ibiapaba, os Tapuias Critiguadus começam a furtar e destruir roças... Os padres Ascenso Gago e Pedroso vão reprendê-los em seus ranchos, sendo mal recebidos. O seu chefe Matipiou fala em som de guerra, mas afinal resolve se retirar. Pouco depois, esse chefe sofrendo, de uma horrível ferida nos pés, vem pedir remédio aos missionários. Não pode ser curado e morreu. Mas se confessou.

A Carta Anual do Pe. Ascenso Gago que, em 1701, descreveu a fundação da aldeia de Nossa Senhora da Assunção de Ibiapaba, realizada em 15 de agosto do ano

anterior. A aldeia foi construída em forma de quadra com uma igreja, a residência dos poderes e três carreiras de casas, com ruas e becos, onde morava parte dos índios. Devido à rivalidade entre as lideranças indígenas, cada grupo ou etnia ficou em partes distintas: "O Principal D. Jacob de Sousa para a parte da nascente, com todos os seus vassalos; o Principal Salvador Saraiva, com os seus, para a parte do poente; e para parte do sul, fechando a quadra da aldeia, o Principal D. Simão Taminhombá, com seus vassalos".

1709 Neste ano, seguiram de Ibiapaba para o Mearim, no Maranhão, 600 índios flecheiros, destinados a baterem os selvagens dali.

1713 Há no Ceará e no Piauí, uma revolta dos índios acrius, tremembés, anacés e guanacenses, contra o domínio português, que toma grandes proporções. Os rebeldes atacam Aquiraz, Acaraú e Parnaíba e resolvem tomar a aldeia de Ibiapaba, onde estavam refugiados muitos brancos. Os rebeldes da tribo dos guanacés atacam a aldeia da Ibiapaba e são repelidos, deixando 400 mortos, muitos feridos e outros aprisionados e reduzidos ao cativeiro. Não se sabe a data exata desse sangrento combate. Mas deve ter dado em 1714. Essa revolta dos índios terminou em 1715. Em consequências das rebeliões indígenas de 1713, que rapidamente se alastraram pelos territórios do Ceará e Piauí, pondo em grave risco a segurança dos colonos, Félix José Machado, governador de Pernambuco, enviou ao Ceará o Pe. João Guedes, com o fim de evitar que os gentios aldeados se juntassem aos sediciosos. No desempenho de sua missão, constatou o padre que os índios da aldeia da Ibiapaba estavam insatisfeitos, queixando-se dos brancos residentes

nas terras circunvizinhas, que abusivamente lhes tomavam as mulheres e filhas. Eram muitos os moradores da região que viviam em mancebia com cunhas retiradas da Aldeia. Os portugueses não davam a menor atenção aos Conselhos e admoestações dos missionários, isto porque tinham ao seu lado clérigos, que, em conflito com os jesuítas não só apoiavam o seu comportamento, mas até lhes facilitavam a livre união com as nativas.

1717 17 de maio – Falecia o maior missionário da serra de Ibiapaba, Pe. Ascenso Gago, quando ia da Ibiapaba para a Bahia.

1723 8 de dezembro - Se dá a conclusão do hospício de Ibiapaba, que a rigor era um casa de repouso e estudos. Poderia também funcionar como um Centro Administrativo e futuramente estabelecer-se como um Colégio. Como Bens de 3ª Classe, o hospício de Vila Viçosa Real tinha como receita 7:348$987 réis, uma despesa de 23$060 réis, com um saldo positivo de 7:325$927 réis. Estes foram os valores apresentados de uma listagem-resumo entre 1759 e 1786. Os Bens de 1ª Classe assim estavam: Produto de setenta e nove couros de bois e vacas de Vila Viçosa Real em dezembro de 1760 (84$000) réis; das fazendas de gado da capitania do Ceará em novembro de 1760 ((135$300) réis, totalizando 219$300 réis. Tinha como procurador Manoel Álvares Ferreira.

1724 3 de janeiro – Representação dos habitantes dos sertões circunvizinhos à serra de Ibiapaba contra as propostas feitas a El-Rey pelos padres missionários.

1749 Vila Viçosa foi inicialmente Aldeia de Nossa Senhora da Assunção de Ibiapaba ou Aldeia da serra de Ibiapaba. A sua elevação a vila decorre da Ordem Régia expedida pelo governador de Pernambuco, determinando o confisco dos bens dos jesuítas, na capitania, e a elevação em vila dos aldeamentos indígenas por eles administrados.

No final da década de 1750, na fazenda de Missão havia o escravo José, já velho e ajudado por um "moleque" de nome Antônio, provavelmente também escravo; foi uma doação dos irmãos Domingos e Miguel Machado Freire, os mesmos que haviam litigado o Pe. Ascenso Gago por ter invadido sua sesmaria, com a concessão real de 1706; a fazenda de Emboeira tinha um escravo chamado Caetano. Tal fazenda foi adquirida por compra ao Pe. Manoel Pedrosa; na fazenda de Tiaia era escravo certo Antônio; na fazenda de Pitinga o escravo era um negro de nome Luiz. Completando o número de seis escravos que possuíam os jesuítas na aldeia de Ibiapaba, havia também João que servia como cozinheiro na casa dos padres. O primeiro vaqueiro da fazenda de Tiaia, Pedro Álvares Carneiro, português, foi buscar o gado doado em testamento em Parnaíba, no ano seguinte, ficando o gado em Tiaia de Cima (hoje, cidade de Granja-CE).

1759 "*A 19 de janeiro, foi criada no logar outrora denominado Taboinha, a Villa Viçosa Real da América, antiga missão dos índios camucins, anacés e ararihus, administrada pelos jesuítas", entretanto só vai passar a categoria de cidade em 1882, ou seja, 123 anos depois. (Res. Cronológico págs 101 e 102). Segundo documentos officiaes, de que possuímos copia, a inauguração da Villa Viçosa effectuou-se sete mezes depois, isto é, aos sete dias de Julho*

de 1759, perante o Des. Bernardo Coelho da Gama Casco, ouvidor-geral da comarca de Pernambuco, encarregado por Carta Regia da creação de diversas villas nessa capitania e nas que lhes eram annexas. A vila foi creada em virtude do alvará de 08 de maio de 1758, ordem regia e carta instructiva de 14 de setembro do mesmo anno e Ordem do governador de Pernambuco de 16 de Maio de 1759. Os documentos, a que alludimos, referem-se todos à Aldeia ou povoação de Ibiapaba, e não a Taboinha, como denomina o Sr. major João Brigido. É verdade que em um trabalho publicado, no jornal Pedro II, em 1858, pelo Sr. Des. Jeronymo Figueira de Mello, se diz que a serra de Ibiapaba é também denominada Tavainha e mais vulgarmente Tabainha que quer dizer – lugar de altos e baixos, porque a Villa está em uma planície cercada de montes.

04 de junho – Entrou na aldeia de Ibiapaba o Des. Gama Casco com sua comitiva composta dos Srs. capitão Luiz Freire de Mendonça, escrivão da diligência, Manoel Pereira Lobo, meirinho e Manoel Rodrigues dos Santos, piloto.

7 de julho - Inauguração de Villa-Viçosa pelo ouvidor Bernardo Coelho da Gama Casco, encarregado da criação de diversas vila na capitania geral e nas annexas. Diz Figueira de Mello que esta Villa fora fundada no lugar Tabainha (publicação de 1858). Em cumprimento das ordens e instruções reais, ficando a Câmara assim organizada: para juízes o mestre de campo D. Felipe de Souza e Castro e o sargento-mor Antônio da Rocha Franco e vereadores Agustinho de Brito, procurador José de Souza Castro, escrivão Pedro Machado de Souza. A criação foi em virtude

dos alvarás de 08 de Maio e de 14 de setembro de 1758. O Anuário do Ceará de 1976 refere que essa cerimônia foi feita no largo da Matriz de Nossa Senhora da Assunção. Os sinos tocaram convocando o povo, enquanto o pelourinho era inaugurado no centro da praça. ***Curiosidade***: O pelourinho era de madeira, por não haver pedra suficiente no lugar.

Ano em que foi levantada a primeira torre da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Viçosa do Ceará.

1760 22 de março - Nesta Vila Viçosa Real nos paços da Casa de Câmara dela estando juntos em vereação o juiz ordinário mestre de campo D. Felipe de Souza Castro e mais vereadores abaixo assinados procederam a este ato determinando e deferindo os requerimentos que se lhes propuseram na mesma vereação veio Jean Fontenele que na vereação de 19 de janeiro foi eleito pelos oficiais da Câmara na forma das posturas para juiz de ofícios dos ourives logo o dito juiz ordinário lhe deferiu o juramento dos Santos Evangelhos em um livro deles em que por sua mão direita sob cargo a qual lhe encarregou guardando em tudo como mandava o seu regimento pena de em responsáveis pelos erros que cometem os oficiais que pior lhes foi encaminhado o que tudo pelo juiz ordinário lhe foi declarado debaixo do dito juramento e assim prometeu fazer com o qual encargo carregara dos armolimentos apercalços que licitamente lhe pertence sem se afastar em cousa alguma de seu fingimento debaixo do juramento assim prometeu fazer o que para constar mandou o dito juiz ordenar fazer este termo se dizem juramento em que assinou em juramento.

1761 05 de dezembro - O governador de Pernambuco queixou-se a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, então ministro e irmão do marquês de Pombal, que houve irregularidades e erros de ofícios praticados pelo ouvidor Bernardo Casco quando se ergueu em vila a aldeia de Ibiapaba e outras da capitania.

1764 07 de julho – Ereção da Aldeia da Ibiapaba em Villa com o título de Villa Viçosa Real. Era o sábado de Nossa Senhora, diz piloto Manoel Rodrigues dos Santos. Abertos os pelouros saíram por juízes o sargento-mor Antônio da Rocha Franco, morador nas abas da serra e o mestre de corpo D. Felipe de Souza e Castro, por juiz dos órfãos Balthazar de Amorim da Câmara, natural da Boa Vista e por escrivão Pedro Machado de Souza, natural da Ilha Terceira.

1794 16 de agosto – Portaria que nomeia o Sr. Luiz Amorim Barros ao posto de sargento mor, comandante das Companhias da Infantaria e Cavalaria estabelecida em Vila Viçosa Real. Tem exercido 16 (dezesseis) anos de sargento mor de estradas do Ceará Grande, no termo desta vila. Com o falecimento de Luiz de Amorim Barros foi nomeado o capitão Antônio do Espírito Santo Magalhães ao posto do sargento mor, comandante do corpo de cavalaria, de ordenação de brancos do termo de Vila Viçosa.

Efemérides Viçosenses.

1801 a 1899

Acervo: Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães.

1801 Um índio de nome Estanislau morou em 1801 a 1802, no lugar que consta o seu nome, e ali plantou além de outras coisas uns pés de cajueiros, que ainda existem; e que esse índio sendo senhor das terras da Gameleira, desse lugar Estanislau e Monte os vendera a Gonçalo Ferreira de Vasconcelos, vendendo este último as terras de Monte, que são mistas a Gameleira, a Bartolomeu Fernandes do Rego, como consta da escritura que se acha em poder de Manoel Bezerra do Vale, morador no distrito, bem como as da Gameleira a Alexandre Antônio da Silva em 1834, em cujos documentos se faz menção que todas essas terras pertencem

ao termo da Vila Viçosa como se pode ver da primeira escritura.

1808 A povoação de índios em Viçosa Real, vila de índios, assim era formada: ***índios***: 2.442 homens e 2.224 mulheres; ***brancos***: 684 homens e 753 mulheres; ***pretos***: 139 homens e 109 mulheres; ***mulatos***: 821 homens e 762 mulheres.

1809 Os principais cargos públicos de Vila Viçosa Real era formado de: **Juízes**: O capitão mor Marechal Leite; **juízes ordinários**: 1 - Tenente Antônio Pimentel de Araujo; 2 – Capitão Francisco da Cunha Brandão; **vereadores**: 1 – Tenente Gaspar; 2 – Nicássio Souza; 3 – Capitão Febrônio Soares;

1813 14 de julho – Os principais cargos públicos de Vila Viçosa Real era formado de: **Juízes**: 1 - José Monteiro de Sá; 2 - Inácio do Sacramento; **vereadores**: 1 – Lourenço Pereira de Souza; 2 – Antônio de Araujo; 3 – Jorge Fernandes; **procurador**: 1 – José Antônio Coelho; **juiz de órfãos**: 1 – Vicente Lopes de Araujo.

31 de agosto – O antigo cruzeiro do cemitério foi feito com duas linhas de aroeira e foi comprado a Francisco Bonifácio.

1824 7 de maio – O governo do Ceará emitia no Diário do Governo do Ceará, sábado, 5 de maio de 1824, Circular as Câmaras das Vilas Nova d'El Rei, Granja, **Vila Viçosa** para congregarem dentro em dez dias, cada uma de possuir um Colégio Eleitoral para a eleição dos Conselheiros do

Governo; porque o convocado na vila de Sobral apenas foi de quarenta Vogaes, sendo o número de mais de cem eleitores.

1827 Nascia **Geminiana Fontenele de Pinho Pessoa,** nona filha de Plácido Benício Fontenele e Maria Antônia dos Santos, filha do português Antônio Vaz dos Santos, nasceu em 1827 e falecia em 1909, casou-se com em outubro de 1843 João de Pinho Paula Pessoa, filho de Marçal Borges de Pinho e de sua mulher Maria Tereza de Andrade Pessoa. Marçal Borges de Pinho nasceu na Paraíba do Norte, filho do capitão João Borges de Pinho, natural de Portugal. Teve uma única irmã chamada ***Maria Serafina de Pinho Pessoa***. Casou com o Sr. José Benedito de Carvalho e tiveram um único filho: ***Zeferino Ferreira Veras***, nascido em 06/04/1834 na antiga Fazenda Sobradinho; mudou-se para Viçosa do Ceará aos 16 anos. Casou-se com Da. Francisca Fortuna Pessoa). **Filhos** de João de Pinho Pessoa com Geminiana Fontenele: 1. **Plácido de Pinho Pessoa,** nasceu em 09/05/1846 na Fazenda Retiro, município de Granja/CE e faleceu em Fortaleza/CE a 31/01/1931. Formou-se pela Faculdade de Direito de Recife em 1871. Casou-se em 1874 com Ana Barbosa de Paula Pessoa, filha do Sen. Vicente Alves de Paula Pessoa, falecida em 1876, sem descendência. Fazendeiro, juiz de Direito e deputado estadual, foi grande criador de gado na fazenda que lhe coube por herança do sogro, Sen. Vicente Alves de Paula Pessoa, fazenda essa situada perto de Canindé/CE. Do segundo matrimônio de Plácido realizado com Maria Barbosa de Paula Pessoa, irmã de Ana Barbosa, realizado em 25/12/1890. Maria Barbosa de Paula Pessoa nasceu em 28/01/1864 na Fazenda Serrote, Canindé/CE. **Filhos**: 1.1. ***João de Pinho Pessoa***, formou-se em Direito em Minas Gerais. Deste matrimônio nasceram sete filhas e um filho.

Faleceu em 1974 aos 78 anos de idade; 1.2. ***Geminiana de Pinho Pessoa***, casada com Manoel Marinho de Andrade, médico, nascido em 23/08/1880, filho de Alfredo Marinho de Andrade e de Belarmina Caetana de Oliveira Gondim. Casados em Canindé/CE, a 09/05/1912, tiveram os seguintes **filhos**: 1.2.1. Osir Pinho Marinho de Andrade; 1.2.2. Valmir Pinho Marinho de Andrade; 1.2.3. Ademir Pinho Marinho de Andrade; 1.2.4. Plácido Pinho Marinho de Andrade; 1.2.5. Elsa Pinho Marinho de Andrade; 1.3. ***Maria de Pinho Pessoa***; 1.4. ***Ana de Pinho Pessoa***; 1.5. ***Abigail de Pinho Pessoa***; 1.6. ***Laura de Pinho Pessoa Filha***, residente em Canindé; 1.7. ***Alzira de Pinho Pessoa***, casada com Dr. César Fernandes; 1.8. ***Otília de Pinho Pessoa***, casada com Dr. Lauro Vale; 1.9. ***Vicente de Pinho Pessoa***; 1.10. ***Francisco de Pinho Pessoa***, foi prefeito municipal da cidade de Canindé/CE de 01 de junho de 1936 a 13 de julho do mesmo ano; 2 – **Leocádio de Pinho Pessoa** nasceu em 07/08/1850, não deixando descendência; 3 – **João de Pinho Pessoa** nasceu em 26/09/1853; 4 – **Salustiano de Pinho Pessoa** casou com Irinéia Parente; 5 – **Justiniano de Pinho Pessoa**; 6 – **Marçal de Pinho Pessoa**; 7 – **Maria de Pinho Pessoa**; 8 - **Dr. Felizardo de Pinho Pessoa**; nascido em 25 de maio de 1860 em Granja/CE e falecido em 22 de janeiro de 1943, se casou em 31 de janeiro de 1914 em Viçosa do Ceará/CE, com Da. ***Hilda de Carvalho Pinho Pessoa***, filha do Cel. Joaquim de Carvalho, deixando deste consórcio oito **filhos**: 8.1 – **Felizardo de Pinho Pessoa Filho**, formado em Farmácia, casado com Maria Lúcia Fontenele de Pinho Pessoa, nascida em 27 de julho de 1934, filha de César Fontenele e de Edite Damasceno Fontenele. **Pais** de: 8.1.1. ***Francisco de Pinho Pessoa*** (*Viçosa/CE 18/09/1953 + 18/09/1953 Viçosa/CE); 8.1.2. ***Felizardo de Pinho Pessoa Neto*** (* 21/11/1955,

engenheiro civil, casado com Carla Leite de Pinho Pessoa); 8.1.3. ***César de Pinho Pessoa*** (*23/04/1957, advogado e bacharel em História, casado com Valéria Fontenele Pinho Pessoa); 8.1.4. ***Suzana Lúcia Pinho Pessoa*** (formada em Terapia Ocupacional e Administração de Empresas, casou-se com Abner Vasconcelos Neto; 8.1.5. ***Silvana de Pinho Pessoa*** (* 23/05/1962, é economista); 8.1.6. ***Roberto de Pinho Pessoa***, (* 22/11/1964 é Arquiteto); 8.1.7. ***Hilda de Pinho Pessoa*** (*20/09/1966); 8.1.8. ***Luciana de Pinho Pessoa*** (*11/08/1977). 8.2 - **João de Pinho Pessoa Neto**, nasceu em 04/09/1915 e casou duas vezes: A primeira com Maria Fontenele Pinho Pessoa, nascida em 19/02/1927 e falecida em 25/02/1980, filha de Humberto Fontenele Silveira e de Eunice Vieira Fontenele Silveira. **Filhos**: 8.2.1. ***Cláudia Pessoa Otoch*** nasceu em 27/12/1945, casou-se em 12/07/1969 com Nélson Otoch, advogado e deputado federal, nascido em 06/04/1940. **Pais** de: 8.2.1.1. Luciana Pessoa Otoch (*23/03/1971); 8.2.1.2. Jorge Pessoa Otoch (*14/08/1973). 8.2.2. ***Fernando Fontenele de Pinho Pessoa***, nasceu em 21/12/1946 e casou em 09/06/1973 com a senhora Fátima Oliveira Pessoa. **Pais** de: 8.2.2.1. Fernando Oliveira Fontenele Pessoa (*17/12/1973); 8.2.2.2. Flávio Oliveira Pessoa (*03/11/1976); 8.2.2.3. Felipe Oliveira Pessoa (*01/03/1980); 8.2.2.4. Mirian Oliveira Fontenele Pessoa (*06/12/1973). 8.2.3. ***Wagner Fontenele de Pinho Pessoa***, nasceu em 27/10/1948 e casou em 03/01/1976 com a senhora Verônica Monteiro Pessoa, nascida em 08/10/1954. **Pais** de: 8.2.3.1. João Monteiro Pessoa (*15/09/1978); 8.2.3.2. Mariana Monteiro Pessoa (*19/07/1980). 8.2.4. ***Hilda Suzana Fontenele de Pinho Melo***, nasceu em 24/03/1950, casou em 23/01/1977 com o Sr. Pedro Luciano Santiago Melo, nascido em 19/04/1947. **Pais** de: 8.2.4.1. Edmundo

Pessoa Melo (*06/11/1983). João de Pinho Pessoa Neto casou em segundas núpcias com Maria Socorro Nogueira e teve um **filho**: 8.2.5. ***João Luiz Nogueira Pessoa*** 8.3- **José Leorne de Pinho Pessoa**, nasceu em 22/01/1921 em Viçosa do Ceará/CE e faleceu em Fortaleza/CE em 15/07/1996. engenheiro agrônomo, formado em 1945, casou-se com a senhora Maria Albuquerque de Pinho Pessoa, nascida em 05/11/1923, filha de Euclides Teixeira de Albuquerque, nascido em 24/05/1900 em Viçosa do Ceará e de Elvira Fontenele de Albuquerque. **Pais** de: 8.3.1. ***Hilda Leorne de Pinho Pessoa***, nasceu em 30/01/1952, casou em 18/09/1971 com o Sr. Joaquim Fernandes Borges, nascido em 06/11/1939. **Pais** de: 8.3.1.1. Andrea de Pinho Pessoa Borges; 8.3.1.2. Klauss de Pinho Pessoa Borges; 8.3.1.3. Isabele de Pinho Pessoa Borges. 8.3.2. ***Bernadete de Pinho Pessoa (*Viçosa/CE 22/08/1956 + 22/10/1957 Viçosa/CE);*** 8.3.3. ***José Leorne de Pinho Pessoa Júnior***; 8.3.4. ***Marisa Leorne de Pinho Pessoa***, nasceu em 28/01/1962 casou com Giovani de Castro Pacheco em 06/05/1980, nascido em 04/11/1961, filho de Joaquim Pindaira Pacheco e de Luci de Castro Pacheco. **Pais** de: 8.3.4.1. Ana Isaura de Pinho Pessoa Pacheco (*20/12/1980); 8.3.4.2. Maria Lúcia de Pinho Pessoa Pacheco; 8.3.4.3. Giovana de Pinho Pessoa Pacheco (*10/04/1984); 8.3.4.4. Renan de Pinho Pessoa Pacheco (*21/02/1988). 8.3.5. ***Flávio Albuquerque de Pinho Pessoa***, nasceu em 09/07/1964, casou em 27/01/1996 com a senhora Sônia Melo Cunha de Pinho Pessoa, nascida em 10/06/1964. 8.3.6. ***Darcy Albuquerque de Pinho Pessoa***, nasceu em 19/04/1967, casou em 28/09/1991 com a senhora Sueli Rocha de Pinho Pessoa, nascida em 04/11/1967, pais de Raiana Rocha de Pinho Pessoa, nascida em 27/02/1984; 8.4- **Geminiano de Pinho Pessoa**, nasceu em 07/04/1922 em

Viçosa do Ceará e faleceu em Fortaleza/CE, em 22/02/1985, formado em Direito e Odontologia. Casou em 07/09/1950 casado com Maria Luzia Figueira de Pinho Pessoa, nascido em 14/11/1931, Viçosa/CE, filha de José Crispiniano Figueira e de Felisbela de Castro Figueira (Belinha – nascida em Viçosa do Ceará em 25/07/1904 e falecida em 11/11/1996), **pais** de: 8.4.1. ***Luciano de Pinho Pessoa*** (*04/06/1951 + 25/08/1992. Casou em 05/01/1979 com a senhora Sônia Braga de Pinho Pessoa, nascida em 11/02/1951, pais de: 8.4.1.1. Luciana Braga de Pinho Pessoa (*24/05/1980); 8.4.1.2. Carla Braga de Pinho Pessoa (24/05/1985); 8.4.1.3. Germano de Pinho Pessoa Neto (*14/10/1986). 8.4.2. ***Maria Elizabeth de Pinho Pessoa,*** (*24/07/1952 + 02/12/1964); 8.4.3. ***Juliano de Pinho Pessoa***, nasceu em Viçosa/CE 01/07/1955, casou com a senhora Catarina Magalhães de Pinho Pessoa, nascida em 12/05/1955 em Fortaleza/CE, filha de José Vieira Magalhães e de Lêda Araujo Magalhães. **Pais** de: 8.4.3.1. Juliano de Pinho Pessoa Filho (*05/05/1982); 8.4.3.2. Bruno Magalhães de Pinho Pessoa (*24/04/1985). 8.4.4. ***Maria Margareth de Pinho Pessoa*** (*08/08/1957 + 03/08/1968); 8.4.5. ***Adriano de Pinho Pessoa***, nasceu em 01/03/1963, economista, casou com Rejane Costa de Pinho Pessoa, nascida em 26/05/1963. **Pais** de: 8.4.5.1. Fabiano Costa de Pinho Pessoa (*07/08/1987); 8.4.5.2. Lucas Costa de Pinho Pessoa (*23/05/1991); 8.4.5.3. Alice Costa de Pinho Pessoa. 8.4.6. ***Fabiano de Pinho Pessoa*** (*25/09/1964); 8.4.7. ***Cristiano de Pinho Pessoa*** (*24/12/1967, excelente músico). 8.4.8. ***Mirian Hildeth de Pinho Pessoa*** (*18/10/1969); 8.4.9. ***Mariano de Pinho Pessoa.*** 8.5 - **Hildo de Pinho Pessoa**, foi Chefe do Departamento de Rendas da Receita Federal em nosso estado, formado em Agronomia pela UFC, nasceu em

17/06/1965, casou com a senhora Débora Vasconcelos de Pinho, nascida em 18/06/1934 na cidade de Tianguá/CE, **pais** de: 8.5.1. Humberto de Pinho Pessoa (*23/04/1966); 8.5.2. Hilda Carvalho de Pinho Pessoa (*17/10/1967 + 19/02/1968); 8.5.3. Ana Débora de Pinho Pessoa (*08/02/1969); 8.5.4. Hildo de Pinho Pessoa Júnior (*26/10/1972). 8.6.- **Justiniano de Pinho Pessoa**, Odontólogo e funcionário público, nasceu em Viçosa do Ceará em 15/04/1926 e faleceu em 29/03/1996 em Fortaleza/CE. Casou com a senhora Amélia Caldas Pinho Pessoa, nascida em 26/06/1933. **Pais** de: 8.6.1. ***Eliana Caldas de Pinho Pessoa***, formada em Biblioteconomia pela UFC, casada com o Sr. José Felipe Fontenele de Holanda, nascido em 25/10/1947, economista, filho de Silvino Alves Holanda e de Maria Xavier Fontenele de Holanda. **Filho**: 8.6.1.1. Alexandre de Pinho Pessoa de Holanda (*07/10/1979). 1.6.2. ***Marco Aurélio Caldas de Pinho Pessoa***, nascido em 04/08/1955 em Viçosa do Ceará, formado em Engenharia Eletrônica pela Universidade Politécnica de Pernambuco, casou duas vezes, a primeira em 24/05/1981 e a segunda com Verônica Arruda Caldas de Pinho Pessoa. **Do primeiro casamento**: 8.6.2.1. Marco Aurélio C. de Pinho Pessoa Filho (*11/04/1980). **Do segundo casamento:** 8.6.2.2. Eglantine Arruda Caldas de Pinho Pessoa (*27/08/1983); 8.6.2.3. ***Marco Antônio Arruda de Pinho Pessoa*** (*13/06/1986). 8.6.3. ***Justiniano de Pinho Pessoa Filho***, nasceu em 16/12/1957 em Viçosa do Ceará/CE. Casou em 26/12/1976, em 1ª núpcias com Maria Iaci Pequeno de Pinho Pessoa e em segundas núpcias em 10/02/1951. **Do primeiro matrimônio:** 8.6.3.1. Sérgio Murilo Damasceno; **Do segundo matrimônio:** 8.6.3.2. Sílvia Amélia Pequeno de Pinho Pessoa (*09/05/1978); 8.6.3.3. Justiniano de Pinho Pessoa Neto (*27/04/1985). 8.6.4.

Cláudio Roberto Caldas de Pinho Pessoa, nasceu em 16/06/1960 em Viçosa do Ceará/CE, funcionário Público do Ministério da Fazenda, casou com Maria do Socorro Bastos Pinho Pessoa em 21/09/1985 na cidade de Viçosa do Ceará/CE. **Pais** de: 8.6.4.1. Ana Carolina Bastos Pinho Pessoa (*26/01/1989); 8.6.4.2. Ana Cláudia Bastos de Pinho Pessoa (08/10/1990); 8.6.4.3. Vitor Bastos de Pinho Pessoa (18/10/1994). 8.6.5. ***Fernanda de Pinho Pessoa Carneiro***, nasceu em 17/11/1961 em Viçosa do Ceará/CE, formada em Nutrição pela UECE e Pedagogia pela UNIFOR, casou com Marcus Vinicius Freitas Carneiro em 05/01/1994. **Pais** de: 8.6.5.1. Marcela de Pinho Pessoa Carneiro (*31/05/1997). 8.6.6. ***Hilda Maria Caldas de Pinho Pessoa Carvalho*** 8.7 - **Geraldo de Pinho Pessoa**, funcionário público, nasceu em 06 de novembro de 1927 na cidade de Viçosa do Ceará/CE. Casou com a senhora Rosalina Mapurunga Pinho Pessoa, em 18/05/1957 na cidade de Viçosa do Ceará/CE, nascida em 04/09/1931. **Pais** de: 8.7.1. ***Rosângela de Pinho Pessoa Santiago***, nascida em 02/03/1958, casada em 15 de outubro de 1983, com Otávio Santiago Filho em 23/09/1957, engenheiro mecânico. **Filhos**: 8.7.1.1. Lorena de Pinho Pessoa Santiago; 8.7.1.2. Octávio Santiago Neto. 8.7.2. ***Rogério de Pinho Pessoa***, nascido em 07/05/1961, engenheiro civil, casado em 14 de dezembro de 1985, com a senhora Ana Lúcia Fassanaro de Pinho Pessoa, nascida em 12/12/1961, Arquiteta. **Pais** de: 8.7.2.1. Priscila Fassanaro de Pinho Pessoa (*22/06/1986); Vanessa Fassanaro de Pinho Pessoa (*05/12/1990); 8.8 - **Ernesto de Pinho Pessoa**, médico, nasceu em 31/01/1929, formado pela Universidade Federal de Pernambuco, casou em Recife/PE em 08/12/1957 com a senhora Gizelda Soares Pinho Pessoa, nascida em 17/02/1929. **Pais** de: 8.8.1. ***Kátia de Pinho Pessoa Xavier***,

nascida em 08/09/1958 casada com Eliezer Xavier Bezerra Filho, em 08/02/1983, advogado. **Filhos**: 8.8.1.1. Igor de Pinho Pessoa Xavier (*11/3/1985); 8.8.1.2. Isa de Pinho Pessoa Xavier (*10/02/1988). 8.8.2. ***Nadja Soares de Pinho Pessoa*** (*10/10/1960); 8.8.3. ***Ernesto de Pinho Pessoa Júnior***, nascido em 16/12/1961, advogado, casado com a senhora Lúcia Maria Sampaio de Pinho Pessoa, nascida em 15/05/1960. **Filhos**: 8.8.3.1. Larissa Sampaio de Pinho Pessoa (*08/05/1986); 8.8.3.2. Liana Sampaio de Pinho Pessoa (*13/08/1987); 8.8.3.3. Lorena Sampaio de Pinho Pessoa (*20/11/1993).

1848 Foi construído em Viçosa a primeira casa de Alvenaria de Vila Viçosa Real, casa esta onde nasceu o ilustre filho viçosense, Francisco Caldas da Silveira e que foi visitada pelo então filho ilustre viçosense Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza em visita a seu irmão.

Casarão situado à Praça Clóvis Beviláqua e hoje pertencente aos herdeiros de Dr. Ednir Bezerril, Odontólogo viçosense, função que exerceu por muitos anos em sua terra natal e que seu consultório se localizava neste casarão.

1855 3 de outubro – A Resolução n.° 737, n.° 41, aprovando as contas de várias Câmaras Municipais, pertencentes ao ano de 1854 e fixando suas despesas para o ano de 1856. Doutor Vicente Pires da Mota, presidente da

província do Ceará, sancionou a lei decretada pela Assembléia Legislativa Provincial. O Título XX, art. 21, a Câmara Municipal de Vila Viçosa é autorizada a despender no ano financeiro desta lei, o seguinte: § 1° ordenado ao secretário obrigado ao expediente (80$000); § 2° ao porteiro (30$000); § 3° ao fiscal do povoado do distrito da vila (15$000). § 4° ao fiscal da povoação de S. Pedro (15$000); § 5° ao fiscal de São Bernardo (15$000); § 6° ao zelador do curral (12$000); § 7° Porcentagem ao procurador (30$000); § 8° luzes para as prisões (12$000); § 9° expediente de júri e custas de processos decaídos (50$000).

18 de abril - Nasceu a 2 de junho de 1817 o professor **Marcelino Pereira das Virgens**, encontrando-se com sua família na vila Santana Acaraú, requereu do governo provincial licença para lecionar naquela vila as primeiras letras o que lhe foi concedido pela Provisão de 8 de março de 1852 e ali esteve até 18 de abril de 1855, quando requereu sua remoção nesta data para a cadeira de Vila Viçosa, por se encontrar vaga devido à remoção do professor José Freire Bezerril dessa cadeira para a de São Francisco de Uruburetama. O professor Marcelino ao chegar em Viçosa apresentou sua provisão de remoção para a Vila Viçosa à Corporação da Câmara Municipal em sessão extraordinária sob a presidência do Sr. Antônio Timóteo Magalhães. Prestou compromisso e posse de professor. Esteve lecionando até 8 de novembro de 1871, quando faleceu e foi sepultado no Cemitério de Nossa Senhora da Conceição, da Passagem da Penha. O professor Marcelino Pereira das Virgens era casado com Maria Francisca das Virgens +21/02/1919, tiveram os seguintes **filhos**: 1 – ***Francisca Silvina das Virgens***, professora 2 – ***Filomena Freire das Virgens***; 3 – ***Vicente***

Freire das Virgens; 4 – ***Filomena Antônia das Virgens***; 5 – ***João Crisóstomo Freire das Virgens***; 6 – ***Maria Águida das Virgens***; 7 – ***Maria Sallvino das Virgens*** (falecida em 3 de janeiro de 1899, sepultada no Cemitério Nossa Senhora da Conceição, Passagem da Penha); 8 – ***Ricardina Aleluia das Virgens***; 9 – ***Padre Primênio Freire das Virgens*.**

Padre Primênio Freire das Virgens

Nasceu em Baixa Verde, Pernambuco, a 12 de novembro de 1848, matriculou-se no Seminário de Fortaleza a 30 de abril de 1867, recebendo a Ordenação Sacerdotal a 30 de novembro de 1875. Nomeado vigário de Amarração Piauí (hoje Luiz Correia), tomou posse a 27 de fevereiro de 1876, permanecendo no cargo até 5 de setembro de 1879, quando foi para a paróquia de São Benedito em substituição ao padre Joca. Padre Primênio tomou posse em São Benedito a 14 de dezembro de 1879 e ai permaneceu até 16 de julho de 1899. Em agosto deste ano, transferiu-se para o Maranhão, por motivo de saúde, e faleceu em Barras/Pi a 21 de junho de 1900.

1857 A Coleção de Leis da Província do Ceará, do ano de 1857 e impressa na Typografia Cearense por Joaquim José de Oliveira, Título XX, da Câmara Municipal da Villa-Viçosa, traz em seu artigo 21º: "A Câmara Municipal da Villa-Viçoza

é autorizada a despender no anno financeiro desta lei o seguinte: § 1º - Ordenado ao secretário obrigado ao expediente, oitenta mil réis; § 2º - Dito ao porteiro, vinte mil réis;

1860 Ao término do mês de novembro chegou Freire Alemão a Viçosa, ali permanecendo durante todo o final do ano. Suas notas sobre a vila são interessantíssimas. Vale à pena lê-las:

"*A vila, que não há muitos anos era quase toda de palhoças e habitadas por caboclos, é hoje toda de casas de telha e habita por gente branca; os caboclos habitam nos arredores das palhoças. Sua área é espaçosa, o quadro grande, as ruas são alinhadas e largas, mas ainda com poucas casas, que são todas térreas, pequenas, de telha-vã, e ladrilhadas, tendo na frente, pela maior parte, calçadas de tijolo ou pedra. São todas caiadas com tabatinga, e de bom aspectos (janelas do sobrado envidraçadas), que pertence ao vigário, Padre Beviláqua. Algumas casas têm as portas pintadas, como a que está o juiz de direito. Nós estamos aposentados num casarão, que já serviu de Câmara Municipal*";

"Ao pé da Igreja se vê a área e ainda os alicerces do Colégio dos Jesuítas, que serviu depois de residência aos vigários, e enfim por desmazê-lo o deixaram arruinar-se; e o abandonaram".

"A Igreja é um bom edifício; do tempo dos jesuítas só resta à capela-mor, com retábulo, e o teto pintado, e imagens antigas; existe mais a torre, que é solidamente edificada, a porta, e porta de pedra da frente".

"O corpo da Igreja ameaçando ruir foi arreado o teto, e provisoriamente coberto de palmeira, e, por ocasião duma

festa, incendiado por um foguete, escapando a capela-mor, pela rapidez do incêndio".

"Levantou-se nova Igreja, conservando a capela-mor e a torre dos jesuítas; a nova casa é bem construída e ampla, com duas ordens de arcos maiores".

"A sacristia é também do tempo dos padres da Companhia".

"O chão da vila não é bem horizontal, tem declive suave, da frente da Igreja para o sul, e a praça é desigual e cheia de buracos cavados pelas chuvas";

"Os víveres ainda que não muito abundantes são cômodos. Não há verduras pela negligência do povo. Ontem comemos aqui pela primeira vez couves que nos mandou o tenente-Cel. Magalhães. A fruta abundante é a banana de várias qualidades. Há bastantes laranjeiras mui frondosas, carregadas de fruto, mas é pequeno e azedo; asseveram-nos, porém que depois das primeiras águas se fazem doces. Há ananases, cajus etc. Ontem vimos algumas plantações de café, de má aparência, mas estavam mui floridas".

No tempo da aldeia era a cultura principal o algodão, que fiavam e teciam. Os novelos de fio e os rolos de pano eram a moeda corrente, até para fora: levavam para o Piauí novelos de fio, e traziam gado. Quando se erigiu a aldeia em vila deram fiança para poderem exercer o seu oficio 17 tecelões; em 1759 e 60. Atualmente ainda há alguns teares, que tecem o algodão ordinário para o povo; mas cultiva-se já pouco algodão. Plantam também cana e café; cria-se pouco; o gado nos tempos antigos vinha todo do Piauí; hoje vem ainda em grande parte, como para Campo Grande, São Benedito e São Pedro, mas também algum do sertão. Exportam também couros. Além dos tecelões deram fiança mais sapateiros, ferreiros, etc. Havia nesse tempo (1759) um ourives, que era

um francês chamado Jean Fontenele, que aqui se estabeleceu, e casou duas vezes, teve vários filhos, e existe hoje sua descendência, e foi dos homens brancos respeitados aqui, e o que é mais curioso, chegou a ter patente de capitão. Havia oficiais de pedreiro e carapinas, mas não capazes de fazer obras de alguma importância, porque para essas se mandava vir de fora. Mandou-se vir oleiro de Pernambuco para fazer telhas para a igreja e obras públicas. Até então a telha e o tijolo, e até o tabuado, vinham de Pernambuco pelo porto de Camocim. É tradição que os padres da Companhia mandavam conduzir sal de porto para aqui carregado por índios; e daqui iam para o Piauí, donde vinha gado em retorno. Aos índios trabalhadores não pagavam em dinheiro, mas em panos e alimentos, que os davam com fartura; achamos escrito que se deu até 3 libras de carne fresca, não já em tempo dos jesuítas.

Não podemos alcançar notícias de modo por que os jesuítas governam esta aldeia: os índios, netos e bisnetos dos que foram dirigidos pelos padres, não conservam mais tradição alguma; o único fato que alcancei é que eles índios não conhecem nem conheciam o nome de jesuítas; tratavam os missionários por padres da Companhia. Pelo que coligimos de depoimentos das testemunhas com que se justificou o patrimônio da igreja desta vila só davam alimentos aos índios que empregavam em serviços; e aos doentes e necessitados. Castigavam-nos pelos seus distúrbios e crimes, com prisão, palmatoadas e talvez com outros castigos. Disseram-me aqui alguns índios que as raparigas que faltavam à escola eram castigadas com bolos, ao pé do pelourinho; no que há verdadeiro engano, pois eles não tinham pelourinho.

Parece que o regime dos padres consistia principalmente em arrebanhá-los, obrigando-os a viverem em certa comunidade, fabricando suas casas ou cabanas, a ensinar-lhes a doutrina, obrigando-os a assistirem às orações, à missa, e a se confessarem, a batizarem os filhos, a casarem à face da Igreja etc., ensinando-lhes certos ofícios dos mais necessários, como de tecelões, carapinas, pedreiros etc., obrigando-os ao trabalho da lavoura, na plantação principal da mandioca, e secundária, como a do milho, feijão, batatas, bananas, e na indústria da plantação, fiação, e de tecer o algodão com que se vestiam; com que faziam permutas, e com que provavelmente pagavam dízimo ou tributo aos padres. Eles, para manutenção do culto e para sua sustentação tinham boas fazendas de criação no sertão.

Exerciam nas aldeias o poder espiritual e temporal, donde se seguiram os abusos, que causaram a sua queda. Atualmente há nesta vila proporcionalmente menos descendentes dos índios do quem em São Pedro e São Benedito, provavelmente pela maior influência de brancos por aqui, e retirada dos índios, que não suportam de bom grado a concorrência dos brancos.

Temos sido aqui, como em toda parte, muito bem recebidos, e muito obsequiados, de frutas e doces; temos sempre a mesa farta. O nosso vizinho Ten. Torres nos manda todos os dias para almoço leite de cabra, talhadas de cuscuz, o que nos faz grande arranjo, porque não achamos aqui leite, nem pão; o vigário, dona Mariana, o juiz de direito, o Ten. - c.[el] Magalhães e outros muito nos tem presenteado. Dizem-me que há por aqui bastante intriga, como costuma em terra pequena; mas ainda não tivemos ocasião de presenciá-la.

Há por aqui algumas carinhas bonitas, mas em geral não são as mulheres aqui formosas; atualmente é dona

Mariana Beviláqua a cara mais bonitinha daqui, mas essa é do Ceará. Mariana era irmã do Pe. Beviláqua. Natural de Fortaleza, foi professora em Viçosa e ali casou-se com José Severiano Fontenele.

Na escola, onde vimos juntos uns 70 meninos, nenhum deles era próprio a acreditar a sua terra como produtora duma boa raça. Agora tem concorrido para as novenas e festas da Padroeira, que é no dia de Ano-Bom, muitas famílias dos sítios da serra e das fazendas do sertão: e tem aparecido por isso maior número de moças bonitas; a filha do Sr. João Severiano, Da. Maria, é bem galantinha.

O ar começa a tonar-se úmido com o aparecimento das chuvas, e isso tem influído um pouco na saúde do povo – há seus defluxos, e ligeiras anginas: Eu e Manuel já não estamos passando bem; já vamos perdendo a cor e a nutrição que havíamos ganho no sertão e em cima da serra até uns 8 dias atrás.

Há grande negligência, como por toda a parte, a respeito da água de beber; podia-se aqui tê-la sempre excelente, mas não acontece isso, em nossa casa nem sempre temos boa água. Também a carne nem sempre é boa; não há pão; chá muito ruim; faltam verduras, que podiam ser abundantes.

No entanto já nos temos afeito a tudo; temos as melhores relações da terra, gente obsequiosa e amável; e mais a circunstância de alcançarmos uma época de festa, e de divertimos, ajuntando-se as famílias comumente. Já vamos sentindo as saudades da separação.

Agora tive ocasião de conversar com o Ten. -c.[el] **Magalhães** sobre o incêndio da igreja e sobre a reedificação do corpo dela. Estava a igreja muito arruinada; tinha-se-lhe já posto teto de palha, pela ruína do madeiramento do telhado,

cuja telha se arreou. Ameaçava ruir e o padre vigário parecia indiferente a isso; a sua escusa era não haver dinheiro (e a este respeito me referiu o Sr. Magalhães misérias). Nem ao menos procurava excitar a piedade dos figurões, para acudirem à ruína do templo; o Sr. Magalhães foi quem tomou a peito a fazer a obra, que era já arrasar a obra antiga e reconstruir. Quantas objeções lhe foi preciso destruir da parte do pastor! E que objeções! Solvidas uma apareciam outras. Da parte do vigário só inércia, nem um auxílio; não há dinheiro! Era grande a dificuldade; no instante o patrimônio da igreja é uma excelente fazenda de criação; e nem ao menos fornecia bois para conduzir materiais; era preciso que o Sr. Magalhães andasse de porta em porta pedindo a quem tinha gado, ou servindo-se dos seus. Não há cal! Dizia o vigário. Como, senhor vigário! Eu vou fazer cal. E a fez, e para achar que o auxiliasse na condução dela saía com a imagem da Senhora em procissão acompanhando os condutores! O vigário espreguiçava-se em sua rede, ou se entregava à... Quanto é isto modificante! E quanto me custam estas reflexões! Pois ele é obsequioso, e nos tem tratado muito bem. Enfim chegou a obra até acima dos arcos, e parou; mandou-lhe pôr teto de palha, que foi incendiado em novembro de 1860 por um foguete: foi necessário nova campanha, para se vencer a inércia do padre. Todo mundo estava pronto a prestar-se doar serviços e dinheiros, mas nem assim! Corre uma loteria também em favor da obra; estava o dinheiro na capital e não havia quem o fosse buscar; lá foi o Ten. -c.[el] e trouxe o dinheiro! Sai todos os dias de manhã do seu sítio e vem ver o serviço; pede e roga a todo mundo auxílio, e o vigário inerte, resistindo! Foi arrasado o antigo templo há 6 para 7 anos; foi queimado o teto de palha do vigário há 3 anos; o corpo da igreja está coberto; agora falta

resisti-lo e decorá-lo. O vigário quer caiar a pintura antiga, porque diz ele que escurece o templo! Pedi-lhe que não fizesse tal, não sei o que fará.”.

Na localidade de Pimenteiras, termo da Vila Viçosa Real, no Ceará, o Sr. Antônio Marques Assunção, antigo morador, observava curioso uma “classe de homens” que se preparava para certa festividade. Antes do baile ritmado por músicas e danças, parte do sábado também era dedicada à fabricação de uma bebida conhecida como o “vinho da mandioca” ou cauhim, como dizia. O ápice da festa, a religiosidade ganhava intensidade através dos sortilégios dos feiticeiros e da falta das mulheres, velhas índias que se valendo dos mistérios da Mãe d’água, ajudavam a eximir as donzelas da culpabilidade de sua precoce defloração, cujo ritual da “seita” era atentamente observado por seus pais o preparo da bebida!.

Em Vila Viçosa Real, foi registrada uma cerimônia semelhante com danças, participação de feiticeiros e uso de bebidas fermentadas, conhecida como *Torém* (relatórios dos costumes e algumas seitas mais notáveis que ainda existem entre os nossos indígenas do termo de Viçosa (1860). BNRJ, I-28, 10, 34. Fez-se referência a essa celebração indígena no início da Introdução desta tese, de modo que aqui são necessários algumas reflexões. O mencionado registro foi escrito pelo Sr. Antônio Marques Assunção, antigo morador da região.

1862 2 de agosto – Na Sessão desta data foi marcado o cemitério por esta Câmara o lugar para o cemitério desta vila no caminho que segue para o Careta do lado direito logo que

desse o alto desta vila passa-se uma baixa que subindo outro na assentada terras estas pertencentes à municipalidade. Nesta oficiou-se ao ex-presidente desta província participando que tinha marcado um terreno para cemitério desta vila em um terreno pertencente a esta Câmara para o lado sul desta vila. A 19 de agosto de 1862 a Câmara oferece ao presidente pedindo autorização para poder gastar o saldo existente no cofre da municipalidade em futuro do cemitério desta vila.

1863 Existe um cemitério em Viçosa, ao nordeste da cidade, no fim de uma das ruas melhores, ocupando quatrocentos palmos em quadro de terreno, que foi doado por ***Da. Inocência Maria da Conceição***. Foi edificado em 1863 pelo reverendo missionário de então, o Pe. José Tomás de Albuquerque, atual cura de Sant'Ana da Ibiapaba, com o auxílio e trabalho do povo viçosense; é bem construído, sendo de pedras suas grossas paredes; está mal colocado, visto ter ficado dentro da cidade e ficar a população sujeita a receber inalações.

1866 11 de maio – Era feito a Organização da Irmandade de Nossa Senhora da Assunção de Vila Viçosa Real, conforme Capítulo 1º e possuía cinco parágrafos; o 2º Capítulo tratava "Dos empregados e da eleição", que ia do artigo 4º ao artigo 6º; O Capítulo 3º tratava "Das funções e atenções da mesa", que ia do artigo 7º ao artigo 9º e possuía 9 parágrafos; O Capítulo 4º tratava "Das jóias e anuidades dos irmãos em geral" ia do artigo 10º ao artigo 12; O Capítulo 5º tratava "Das festividades e sufrágios", ia do artigo 13º ao artigo 17º; O Capítulo 6º tratava "Das insígnias e das alfaias" tinha somente o artigo 18; O Capítulo 7º tratava "Das Obrigações",

ia do artigo 19 ao 20 e possuía 7 parágrafos; O Capítulo 8º tratava "Das Obrigações do Escrivão", ia do artigo 21 ao 22 e possuía dois parágrafos; O Capítulo 9º tratava das "Obrigações do sacerdócio" ia do artigo 23 ao 24 e possuía 5 parágrafos; O Capítulo 10 tratava "Das Obrigações do tesoureiro", ia do artigo 25 ao artigo 26 e possuía sete parágrafos; O Capítulo 11 tratava "Das Obrigações do Procurador" ia do artigo 27 ao artigo 28 e possuía sete parágrafos; O Capítulo 12 tratava "Das Obrigações do Administrador Geral" ia do artigo 29 ao 30, e possuía 10 parágrafos; O Capítulo 13 tratava "Das Obrigações do Sacristão" ia do artigo 31 ao 32 e possuía três parágrafos; O Capítulo 14º tratava "Das Obrigações da Mesa" ia do artigo 33 ao 34 e possuía 4 parágrafos; O Capítulo 15º tratava das "Disposições Gerais" ia do artigo 35 ao 48 (esta parte bastante deteriorada). Mas se comprova data e assinaturas. A Irmandade do Santíssimo possuiu os seguintes juízes relacionados por datas, em manuscritos por ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele***: **1862** – Vicente do Espírito Santo Magalhães; **1865** – Ignácio José Correia; **1866** – Ângelo de Siqueira Passos; **1867** – João Inácio Fontenele; **1868** – Raimundo Justiniano Machado; **1869** – João Severiano da Silveira; **1870** – Joaquim Moura Vanderley; **1871** – Lourenço Francisco Xavier; **1872** – Ignácio José Correia; **1873** – Antônio Zeferino da Mota (casado com Da. Carolina Mota); **1874** – Antônio Zeferino da Mota (reeleito); **1875** – Joaquim Ferreira de Carvalho; **1876** – Dr. Manoel Francisco Fernandes Vieira; **1877** – Antônio Bento de Araujo; **1878** – Domingos Fulgêncio Paz dos Santos; **1880** – Francisco Teodoro de Siqueira; **1882** – Irineu Marques Viana; **1884** – Irineu Marques Viana (reeleito) **1885** – Cândido do Espírito Santo Magalhães; **1886** – Belchior José dos Reis; **1887** –

Joaquim Manoel Arcanjo; **1888** – João Ignácio Fontenele; **1889** – José Gregório de Siqueira; **1891** – Raimundo Reginaldo Machado; **1892** – Irineu Marques Viana; **1893** – José Alves da Costa; **1894** – José Joaquim Fontenele Sobrinho; **1896** – Joaquim Ferreira de Carvalho; **1897** – Alfredo Lamartine Nogueira; **1898** – José Alfredo da Silveira; **1899 a 1901** – José Coelho de Albuquerque; **1902** – Antônio Honório Passos; **1904** – João Inácio Fontenele; **1908** – Felipe Fontenele.

1870 31 de março – O regresso dos heróis, relatado por **Dr. Cruz de Abreu** (*um cearense que dedicou á sua terra incansável afeição e os melhores frutos de sua inteligência, nos domínios da pesquisa histórica, dedicou-se a História do Ceará com o zelo de um sacerdócio, deixando-nos valioso acervo de trabalhos e estudos relativos à reconstituição do nosso passado, faleceu no Rio de Janeiro).* – "Desembarcou no Rio de Janeiro no Arsenal da Marinha, ás 3 horas da tarde, o 26º batalhão de Voluntários da Pátria, constituído, em sua quase totalidade de cearenses. Regressavam do Paraguai, terminada a guerra, os heróicos legionários, comandados pelo intrépido Cel. Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa. Foram imponentes as manifestações do povo carioca. A colônia cearense compareceu em peso ao desembarque de seus patrícios. A frente do grande préstito, notavam-se vinte e duas moças, vestidas de branco, com laços de fita verde e amarela. Traziam a tiracolo uma faixa de seda verde, onde se lia. Em letras douradas – A Pátria Agradecida". Empunhavam todas pequenas bandeiras brasileiras. A este préstito encorporaram-se, por uma deferência toda especial, os estudantes da Escola Politécnica, então Escola Central, tendo à frente uma banda de música, assim se dirigiram os

cearenses no arsenal da Marinha. No arsenal achava-se S. M. O Imperador com seus semanários, os ministros de estado, grande número de oficiais do exército, da armada e da guerra nacional. Extraordinário o concurso do povo. Abraçando Tibúrcio, S. M. D. Pedro II disse-lhe: "*Senhor comandante do 26º de voluntários, aceitai este abraço para vós e vossos camaradas meu jubilo e de todos os brasileiros cresce à medida que vemos restituídos, em maior número, ao seio da Pátria, os defensores de sua honra, tão gloriosamente desafrontada. Vivam o exército e a armada nacionais*!"

Tibúrcio agradeceu em ligeiro discurso, terminado também com vivas, que foram entusiasticamente correspondidos. Em seguida, falou Da. Davina de Albuquerque Froés, cearense, filha do comendador Manoel José de Albuquerque, oferecendo, em nome das cearenses, uma coroa de louros a D. Pedro II, o primeiro voluntário da Pátria, e outra igual ao 26º Batalhão. Falaram ainda o conselheiro Figueira de Melo e o Dr. Castro Carreira. O major Sotero de Castro, diante do batalhão em forma, pronunciou uma saudação. Discursos e poesias ainda se fizeram ouvir. Depois aberto largamente os portões do arsenal, desfilou o batalhão, precedido de grande préstito, à frente do qual estavam as senhoras cearenses. Por onde passavam, reboavam as aclamações estrepitosas da multidão. O itinerário observado foi o seguinte: Rua Direita, Rosário, Quitanda, S. Pedro, Campo da Aclamação, passando pela frente do Quartel General e, contornando a grande Praça, Rua da Carioca, Largo da Carioca, Rua da Assembléia, Rua da Misericórdia, passando por baixo do passadiço, Praça D. Pedro II, aí fez o Batalhão continências ao imperador, que se achava numa das janelas do paço. Em seguida recolheu-se ao quartel (ex-cortume) de S. Cristóvão, onde teria de ficar até o

próximo embarque para o Ceará. As ruas onde transitou o 26º de voluntários estavam ornamentadas com belíssimos festões de flores, que iam de um ao outro lado, à altura das sacadas revestidas em grande número de custosas colchas e inúmeras bandeiras. Enorme a quantidade de flores à passagem dos valorosos cearenses. Foram muitos os discursos pronunciados durante o trajeto: o Conselheiro José Liberato falou na Rua da Quitanda; Mello Barreto, oficial da secretaria do Senado, falou de uma das janelas do velho edifício de sua repartição; o estudante de medicina Carvalho, do edifício do Corpo de Bombeiros, que estava lindamente ornamentado. Arrebatada, a oração desse estudante. Referindo-se à heroicidade dos soldados cearenses, citou as estrofes de um poeta, que ficaram, como estribilho, em todos os lábios: "Ninguém tão alto subiu! Mais louros ninguém colheu! Por toda parte era grande o entusiasmo, febril, delirante. O discurso do representante do "Club dos Fenianos", a, ainda hoje, tão apreciada sociedade carnavalesca, começava assim: Heróis! Mais uma vez as bandeiras da liberdade tremulavam altivas no cimo dos baluartes da tirania! Ao choque dos vossos esquadrões, o déspota caiu e um povo escravisado ergue-se, enfim, à luz da liberdade, que vós, almas de patriotas em corpos de bronze, fostes irradiar nas trevas de seu entranhado fanatismo. O 26º de voluntários era o terceiro contingente de forças, que regressavam do Paraguai, terminada a luta. Saíra da Assunção a 15 de março, a bordo do transporte "Leopoldina", que chegara ao Rio de Janeiro a 29, à noite.

30 de abril – Chegava ao Ceará, mas precisamente em Fortaleza o Batalhão 26º de Voluntários festivamente sob o dilúvio de flores a através das mais entusiásticas ovações populares, vindo sob o comando do valoroso e destemido

coronel de então Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa. Falecia no dia 30 de abril e era sepultada no Cemitério São Miguel, em Vila Viçosa, Margarida Ferreira de Sousa. Por coincidência, no mesmo dia em que seu heróico filho Antônio Tibúrcio, à frente do 26º Corpo de Voluntários da Pátria que acabara de chegar dos campos de batalha do Paraguai, desfilava glorioso pelas ruas e praças de Fortaleza sob os entusiásticos aplausos da população.

4 de maio - Na tarde desse dia foi recolhida à Igreja Catedral, onde ainda hoje se acha, a gloriosa bandeira do extinto 26° Corpo de Voluntários; a essa solenidade compareceu o presidente da província e um numeroso concurso de pessoas de todas as classes. Foi lavrada uma ata, em que se recordam os feitos gloriosos da invicta bandeira. Na noite desse memorável, o presidente da província, Des. João Antônio de Araújo Freitas Henriques ofereceu nos salões do Palácio do Governo majestoso baile, em homenagem ao Cel. Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa. O baile terminou às 3 horas da madrugada. Os salões do palácio, terraço e jardim estavam brilhantemente iluminados.

1873 28 de julho – Nascia **Rita de Arruda Silveira Carvalho** em Viçosa do Ceará e falecia em 12 de março de 1945, casou-se com Antônio Ferreira de Carvalho, em 21 de julho de 1894 em Viçosa do Ceará. Antônio Ferreira de Carvalho nascido em Viçosa e falecido no estado do Acre, foi advogado, promotor na cidade de Ipú, era irmão paterno do Dr. Júlio de Siqueira Carvalho, de cujo casamento teve os seguintes **filhos**: 1. ***Eglantine Carvalho Silveira***; 2. ***Joaquim Olímpio da S. Carvalho***; 3. ***Raimundo da Silveira Carvalho*** (*nasceu a 25 de dezembro de 1905 e faleceu a 23 de*

setembro de 1973). Agricultor, casou-se com Francisca Fontenele Pacheco Carvalho, nascida a 28 de abril de 1912 e falecida em 30 de dezembro de 1984, filha de Francisco Pindaíra Pacheco e de Maria Hermelina Fontenele Pacheco, e desta união tiveram os ***filhos****:* ***1. Maria das Graças Carvalho Mapurunga****, casou-se com José Maria Mapurunga, e desta união tiveram os seguintes filhos: 1.1.* ***José Maria Mapurunga Filho****, nascido em Viçosa do Ceará, em 1951, Dramaturgo, roteirista e poeta popular; 1.2.* ***Maria da Conceição C. Mapurunga****; 1.3.* ***Mardônio Carvalho Mapurunga****; 1.4.* ***Francisco Haroldo Carvalho Mapurunga*** *casou-se com Angélica Vasconcelos Mapurunga; 1.5.* ***Clóvis Carneiro Mapurunga Neto****; 1.6.* ***Cinthia Vasconcelos de Mapurunga****; 1.7.* ***Paulo Vasconcelos Mapurunga****; 1.8.* ***Marcelo Vasconcelos Mapurunga; 4. Francisco Peregrino de Arruda Silveira***; 5. ***Teresa Cristina de Arruda Silveira***; 6. ***Adelaide de Arruda Silveira***; 7. ***José Cândido de Arruda Silveira***. 2. **Ioneide Silveira Siqueira**, nascida a 02 de fevereiro de 1935 em Viçosa do Ceará, casou-se em 01 de setembro de 1963 com José Maria Pacheco de Siqueira, nascido a 17 de julho de 1938 em Viçosa do Ceará, filho de Jonas de Siqueira e de Raimundo Pacheco de Siqueira e desta união tiveram os **filhos**: 2.1. ***Germano Silveira de Siqueira***, nascido em 26 de junho de 1964, em Fortaleza/CE, formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Juiz Trabalhista casou-se a 09 de janeiro de 1993 com Sandra Helena Barros de Siqueira, formada em Direito pela Universidade Federal do Ceará, Juíza Trabalhista, filha de Francisco das Chagas Barros e de Eleomar Oliveira Barros e desta união nasceram os **filhos**: 2.1.1. Ana Beatriz Barros de Siqueira (*12/10/1994); 2.1.2. João Victor Barros de Siqueira (*10/10/1996); 2.2. ***Marcelo Silveira de Siqueira***, nascido a

08 de junho de 1965, em Fortaleza/CE, engenheiro elétrico, formado pela Universidade de Fortaleza - Unifor, casou-se com Andréa Maria de Paula Siqueira, filha de Aureliano de Paula e de Ângela Cordeiro de Paula e desta união nasceram os **filhos**: 2.2.1. Lucas de Paula de Siqueira (*26/01/1993); 2.2.2. Renato de Paula de Siqueira (* 24/08/1995); 2.3. ***Daniel Silveira de Siqueira*** nasceu a 26 de outubro de 1971, formado em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará e em Direito pela Universidade de Fortaleza. Casou-se em 29 de novembro de 2002 com Rita de Cássia Silva de Siqueira, nascida a 22 de maio de 1972. 3. **Fernando Antônio Pacheco Carvalho**, comerciante, casou-se com Ivanilza Veras Carvalho e desta união nasceram os **filhos**: 3.1. Fernanda Veras Carvalho; 3.2. Fernando Antônio P. Carvalho Filho, juiz de Direito em Tianguá/CE e transferido recentemente para a cidade de Fortaleza/CE; 3.3. Evelize Veras Carvalho; 3.4. Ivana Veras Carvalho. 4. **Maria Helena Silveira Fontenele** casou-se com Airton Silveira Fontenele; 5. **Hélio Pacheco da Silveira Carvalho**, falecido em 07 de dezembro de 1996, casou-se com Vera Lúcia Fontenele Magalhães Carvalho, filha de George Vasconcelos Magalhães e Maria Filomena da Silveira Fontenele (Mariazinha) e neta paterna de João Porphírio Magalhães e Francisca Vasconcelos Magalhães, nascida em Fortaleza/CE em 12 de agosto de 1944 e desta união nasceram os **filhos**: 5.1. ***Renata Magalhães Carvalho***, formada em Direito, funcionária pública. Casou-se e divorciou-se de Radier Vasconcelos e desta união nasceram os **filhos**: 5.1.1. Felipe (*07/06/2003); 5.1.2. Camila (*22/09/2007). 5.2. ***Raquel Magalhães Carvalho***, nascida em 04/06/1975 em Fortaleza/CE, arquiteta, casou-se com **Carlos Haroldo Vasconcelos**, em 30/01/1999, reside em Sobral/CE e desta

união tiveram os **filhos**: 5.2.1. Taís (*21/04/2001); 5.2.2. Letícia (*15/06/2006), ambas nascidas em Fortaleza; 5.3. ***Hélio Pacheco Carvalho Filho***, nascido a 23 de agosto de 1977, formado em Marketing, casou-se a 24 de março de 2000 com Paula Pompeu Adeodato Carvalho em 28/03/2001, filha de Paulo Roberto Adeodato e de Janice Pompeu Adeodato e desta união nasceram os **filhos**: 5.3.1. Paulo Roberto Adeodato Carvalho (*02/09/2000); 5.3.2. Isadora Adeodato Carvalho (*22/04/2010); 5.4. ***Ricardo Fontenele Magalhães Carvalho***, nascido em 21/11/1980, solteiro; 6. **Raimundo da Silveira Carvalho Filho**, engenheiro agrônomo e funcionário do IBAMA, casou-se com Maria Inês Paiva da Silveira Carvalho e desta união nasceram os filhos: 6.1. ***Cristina Paiva da Silveira Carvalho***; 6.2. ***André Paiva da Silveira Carvalho***; 6.3. ***Helena Paiva da Silveira Carvalho***; 6.4. ***Aldenor Paiva da Silveira Carvalho***; 6.5. ***Cristina Paiva da Silveira Carvalho***; 6.6. ***André Paiva da Silveira Carvalho***; 6.7. ***Helena Paiva da Silveira Carvalho***; 6.8. ***Aldenor Paiva da Silveira Carvalho***; 7. **Rita Pacheco Carvalho** casou-se com José Ribamar Ponte, nascido em Sobral/CE, funcionário do Banco do Brasil.

1878 Chacina da Tabatinga, "tragédia de ódio e vingança" e Incêndio do Cartório na Tabatinga ocorrida em meio ao negrume de alta noite, em 6 de outubro. Foram mortas 19 pessoas e os mortos foram sepultados no cemitério velho de Viçosa, onde funcionou o Hospital Maternidade Dr. Felizardo de Pinho Pessoa.

O Catálogo de Inventários do Cartório de Órfãos de Viçosa, em pesquisa no Arquivo Público de Fortaleza, traz os seguintes inventariados por ordem alfabética de 1878 a 1899:

Antônio Lourenço do Nascimento (1878); Antônio Zeferino da Mota (1878); Ana Maria Correia (1880); Ana Zeferina de Jesus (1882); Ana Alexandrina Fontenele (1884); Antônio Alves Passos (1887); Antônia Tomázia de Queiroz (1891); **Antônio Nogueira da Costa**, Segundo o ***Jornal-Viçosa***, de ***Valdemir de Castro Pacheco***, o mesmo era "*fazendeiro das Oiticicas, coronel oiticiquense de respeitável memória, um protótipo do agricultor honrado e trabalhador. Diz-nos o saudoso cronista Caio Passos que a casa do Cel. Antônio Nogueira era cercada de grandes alpendres que estava sempre aberta à hospitalidade. E, como patrão, era um pai tolerante, um pai da pobreza, desses valores viçosenses que nascem na Terra para fazer o bem*". (1896); Antônia Tomaz de Queiroz (1899); Cap. Basílio Magno Fontenele (1892); Bárbara Maria das Mercês (1896); Cândido Alves Antunes (1888); Domingos Fulgêncio Pais dos Santos (1879); Doroteu Avelino Fontenele (1881); Delfina Fontenele de Arruda (1882); Delfina Umbelina Fontenele (1886); Eusébio da Silva de Carvalho (1891); Estevam José da Silva (1894); Francisco José Ferreira (1880); Francisco Pereira de Sousa Castro (1880); Francisco Benedito da Soledade (1881); Francisco Rodrigues da Silva (1882); Francisco Machado de Siqueira (1888); Francisco Fernandes do Rego (1889); Francisco José Beviláqua (1891); Francisco Tavares de Oliveira (1892); Francisco José Bernardino (1892); Francisca Tomázia de Lima (1894); Francisca Ferreira de Miranda (1894); Francisca Maria de Jesus (1896); Felipe Carneiro da Frota (1898); Francisco Barros de Oliveira (1899); Geraldo Coelho da Silva (1887); Grigorina Fontenele de Arruda (1893); Germana Miranda Fontenele (1896); Herculano Francisco de Carvalho (1889); Hilário da Cunha (1890); Inácio Correia de Vasconcelos (1879); Inez do Monte

Policiana (1880); major Inácio José Correia (1890); Inácio João Magalhães (1890); Inácia Gomes de Oliveira (1894); Joaquim Cardoso de Oliveira (1878); João Domingos Ferreira (1878); Cap. de Polícia Joaquim Ribeiro de Menezes (1879); José Benedito de Carvalho (1880), José Joaquim Pacheco (1881); José Alves Passos (1881); João Nepomuceno de Brito (1882); Joaquim Pereira de Sousa (1885); João José de Miranda (1890); Cap, José Severiano Fontenele (1885); José da Costa de Sousa (1891); José Francisco da Cunha (1892); José Ferreira de Almeida (1892); José de Caldas Ferreira (1893); Joaquim de Arruda (1894); José Francisco da Silva (1895); João Gualberto Fontenele (1895); José Alexandre Costa (1896); José dos Santos Barcelos (1896); José dos Reis (1896); Joaquim Teodosio de Araujo (1896); Josefa Maria de Jesus (1896); José Fausto Fontenele (1897); major João Severiano da Silveira (1897); Joaquim Alves Passos (1898); José Fontenele de Barcelos (1899); João da Costa Cardoso (1899); Luiz Francisco Rodrigues (1879); Leonila da Silveira Freire (1881); Luciana Maria dos Anjos (1887); Libório da Rocha de Carvalho (1897); Maria Pacheco Fontenele (1876); Maria Rosina Fontenele (1878); major Manoel da Silva Branco (1879); Maria dos Anjos Fontenele (1879); Maria Joaquina da Conceição (1880); Maria Paulina do Nascimento (1880); Manoel dos Passos Pacheco (1882); Maria Feliciana da Conceição (1883/1886); Miguel Pereira de Sousa (1885); Madalena Francisca de Oliveira (1887); Maria Cassiana Magalhães (1888); Maria Francisca de Araujo (1890); Maria da Conceição de Jesus (1891); Manoel Pais da Silveira (1891); Moisés da Rocha Franco (1892); Maria Ana do Nascimento (1893); Manoel Francisco de Brito (1893); Maria Paulina da Conceição (1894); Maria da Assunção do Espírito Santo (1895); Manoel Alves Passos (1895); Manoel Pais dos

Santos (1898); Maria Vicência do Espírito Santo (1899); Maurícia Carneiro Fontenele (1899); Norberto Ferreira da Rocha (1883); Pedro Vieira de Sousa (1880); Paula do Espírito Santo Magalhães (1886); Paulo Pedro Magalhães (1893); Paulino Vieira Passos (1899); Ricardo Domingos da Calçada (1879); Raimundo José de Sousa (1880); Suzana Maria da Conceição (1878); Tomaz Rodrigues de Sousa (1887); Vicente do Espírito Santo Magalhães (1887); Vicente da Silva Carvalho (1892); Vitor do Espírito Santo Magalhães (1894);

1882 Neste ano, um soldado de polícia de nome ***Hortêncio***, ao que parece vindo do Piauí, foi acometido de bexiga e faleceu no local onde, se ergue o munumentosinho. Possivelmente, o receio de contágio fez com que fosse sepultado no cemitério local e sim no ponto onde morreu. Segundo o ***Sr. Alfredo Miranda***, relatou que o a origem do culto ao soldado, segundo a tradição ora corrente foi à seguinte: "*Em 05 de março de 1912 houve uma grande passeata em Viçosa, em que seus componentes, visilmente embriagados, começaram a dar tiros, por ocasião de uma grande chuva. Uma bala atingiu, casualmente, o Sr. Felipe dos Anjos, parente de Da. Isaura Fontenele, que se achava na calçada da residência do Sr. Deocleciano Pacheco, postando-o morto. O trágico acidente ocorreu mais ou menos 6 horas da tarde. Nesta ocasião, à distância de meia légua da cidade, uma mulher fiava, quando lhe apareceu a alma do Sr. Felipe dos Anjos, dizendo-lhe que tinha sido assassinado e que rezasse pela paz de seu espírito, um Padre-Nosso e uma Ave-Maria na Cruz do Soldado Hortêncio. Mas que não podia identificar o nome de seu assassino. Até então se ignorava que o soldado sepultado, perto do cemitério da*

cidade, se chamasse Hortêncio. Muito impressionada com o fato, a mulher foi rezar na Cruz do Soldado, e contou o fato à diversas pessoas. Daí em diante começou a correr notícia que promessas feitas na intenção da alma do soldado eram, prontamente, atendidas, máxime em relação a objetos perdidos. Contavam-se prodígios a tal respeito. E, principiou, então, a haver incessantes romarias ao local que já era conhecido como Cruz do Soldado, mas que ainda não era centro de atração popular. Nas diversas vezes que fui lá, sempre encontrei muita gente rezando e pagando promessas. No descurso do tempo, a devoção da população não tem diminuído. É a Cruz do Soldado uma das mais curiosas tradições de Viçosa do Ceará, sendo lamentável que haja tão poucos elementos sobre sua origem".

1883 10 de outubro – Segundo o historiador ***Dr. Edgar Bezerril Fontenele***, foi numa memorável e festiva manhã, ao repicar dos sinos da velha igreja dos jesuítas, à Matriz da paróquia e freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa do Ceará, onde o Cel. Fontenele Sobrinho de pé em voz alta declarou livre todos os seres humanos, que se dizem escravos no município de Viçosa. Á noite ouvem-se em frente às casas iluminadas, estrondos de roqueiras, em seguidas festas de danças para os escravos, prolongando-se até raiar do dia seguinte.

1886 25 de maio – O testamento do ***Pe. José Beviláqua***, desta data, redigido do próprio punho, revela a sua fraqueza em declarar que "viveu de portas a dentro" com Martiniana Maria de Jesus, que lhe deu seis **filhos**. A primogênita faleceu pouco dias depois do nascimento; os demais **Edeltrudes**, nascida a 8 de março de 1857; **Clóvis**, a 4 de

outubro de 1859, **Clotilde** (assim está) a 12 de janeiro de 1876 (*casou-se com Francelino Araújo, nascido em 12 de março de 1851, filho do Cel. Francisco Araújo. Terminados os preparat*órios *no Seminário de Fortaleza, seguiu para o Rio de Janeiro, diplomando-se em farmácia; retornou ao Ceará, estabeleceu-se em Camocim e Viçosa e mudou-se para Manaus (AM), onde fundou a farmácia Central, foi depositário público, vereador e funcionário da Port Of Pará. Morreu em 1924);* **Euclides** a 15 de outubro de 1867; **Angelino** a 31 de janeiro de 1871; todos reconhecidos como seus verdadeiros filhos. E declarou: "*assim os tenho criado e educado, e a eles sós constituo meus únicos herdeiros*". O testamento é assinado pelo testado e mais por João Febrônio Freire Bezerril, João Ferreira da Mota, Tristão dos Passos Pacheco, Américo Pereira Lopes e José Pereira Lopes, testemunhas.

1888 8 de abril – Inaugura-se às 11 horas desse dia o monumento levantado à memória do Gal. Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa na praça de seu nome, antiga Praça de Palácio, em Fortaleza. Derrubada de seu pedestal por uma bala de canhão, por ocasião do bombardeio da cidade na noite de 15 de fevereiro de 1892, foi levantada de novo sob melhores disposições de arte e de perspectiva. O aspecto da praça era realmente soberbo. Bandeiras, galhardetes, arcarias de palmas folhagens, o chão alastrado de junco e flores, as janelas de todas as casas cheias, a mais não ser, de centenas de cabeças e a estátua magníficas de expressão e vida em sua imortalidade brônzea. Afirmando perante a multidão a imortalidade do herói cuja lembrança perpetua. A pena e caneta de ouro com que foi assinado o auto foi entregue ao

presidente da Câmara Municipal, para ser guardada no arquivo daquela corporação.

1890 1º de abril – Falecia em Viçosa, o professor **Augusto Pontes de Aguiar**, nascido em 1825 em Aquiraz, filho legítimo de Manoel Pontes Franco e Ursulina das Virgens. Casou com Felícia Pontes Cavalcante, natural de Inhamuns. Ela faleceu em 24 de dezembro de 1866, deixando de seu matrimônio os **filhos** ***Ismeral Lima, Ismael***, ***Ana, Maria*** e ***Augusto***. Foi professor e advogado em Granja, aposentou-se a 23 de maio de 1857. Em Viçosa foi professor particular. Casou-se em segundas núpcias com Clarinda Cassiana de Siqueira, nascida em 1851, filha de João Machado de Siqueira e Joaquina Lima de Siqueira, viúva de Antônio Rangel da Silveira.

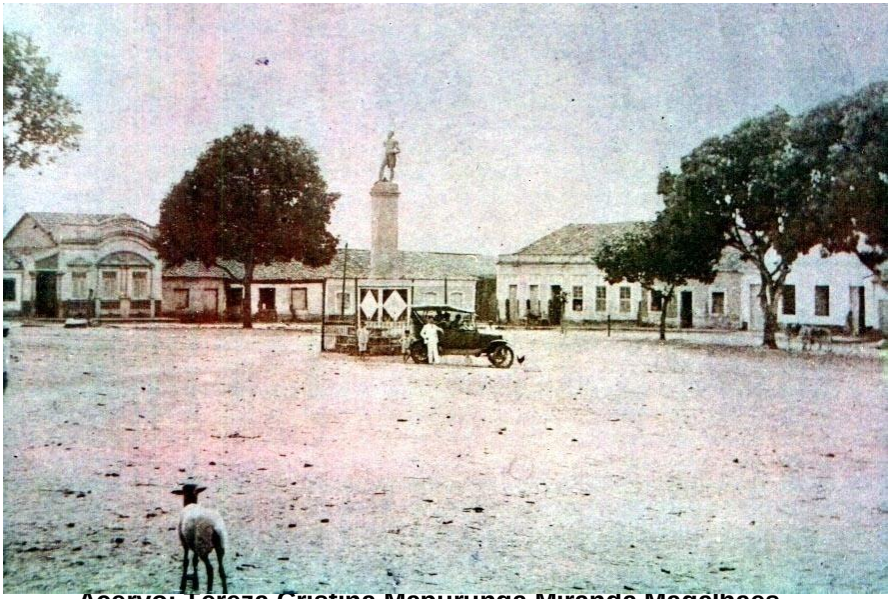
1894 25 de março – Inaugurava-se a Estação Telegráfica de Viçosa e seu 1º Telegrafista foi José Gomes Cerqueira, segundo informa a Enciclopédia dos Municípios de 1959. Em 1934 tinha como competente encarregado da Estação Telegráfica o Sr. José Baltazar Facó. Foi Lamartine Nogueira que conseguiu com a ajuda do Dep. José Beviláqua, a implantação de uma Agência Telegráfica de linha entre Viçosa e Ibiapina.

1899 15 de novembro - Inauguração da linha telefônica na Villa de Tianguá partindo de Viçosa.

22 de novembro – Funda-se em Viçosa uma Conferência de São Vicente de Paulo, sob a invocação de Nossa Senhora da Assunção, sendo seu 1º Pres. o Cel. Raimundo Benício da Silveira.

Efemérides Viçosenses.

1900 a 1999



Acervo: Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhaes.

1900 O Catálogo de Inventários do Cartório de Órfãos de Viçosa, pesquisa feita no Arquivo Público de Fortaleza, traz os seguintes inventariados por ordem alfabética de 1900 a 1918: Tenente Ângelo de Siqueira Passos (1901), Antônio Henrique Galdino (1901), Antônio Ferreira de Sousa (1906), Antônia Zeferina de Jesus (1910), Antônio José Fontenele (1912), Antônio Bento de Araújo (1914), Ana Balbina de Carvalho (1914), Antônio Francisco de Oliveira (1914), Américo Pereira Lopes (1916), Antônio Bezerra de Sousa (1918), Belchor José dos Reis (1900), Bento Ferreira Marques (1914), Benvinda Maria Fontenele (1915), Benta

Maria da Conceição (1907), Custódio Lúcio da Silva (1900), Cândida dos Anjos Fontenele (1903), Constâncio do Monte Albuquerque (1907), Clarinda Maria da Conceição (1910), Conrado Pereira de Sousa (1916), Delfina Maria Moreira (1906), Domingos Fernandes (1914), Eugênio José Ribeiro (1910), Francisco Pacheco (1900), Florindo Magalhães (1900), Francisco Gonçalves da Costa (1902), Félix Ferreira Cavalcante (1902), Feliciano José Correia (1904), Felinta Maria de Jesus (1907), Francisca Joaquina Fontenele (1909), Francisca Maria do Nascimento (1909), Francisco José Fontenele (1909), Francisca Carolina Lima (1909), Feliciana do Espírito Santo Magalhães (1910), Francisca de Arruda (1916), Francisca Vitória do Espírito Santo (1917), Firmina Ângela dos Santos (1918), Herculano Inácio da Rocha (1900), Hermino de Almeida Braga (1902), Henrique Luiz Galdino (1912), Inácio Gomes de Oliveira (1900), Isidro Ferreira Lima (1905), Inácia Clara Fontenele (1905), Inácio Rodrigues da Cunha (1909), Inácia da Silva de Jesus (1909), Inácio da Cunha Fontenele (1914), Inácio Lopes Coutinho (1917), João Vieira de Morais (1900), José Alves da Costa (1901), Joaquim Alves de Sousa (1901), João Ferreira Gomes (1901), Joaquim Ferreira de Carvalho (1903), Joana dos Santos Magalhães (1903), João Ferreira da Mota (1904), Josefa Maria do Carmo (1903), João Ferreira Gomes (1904), José Rodrigues da Silva (1905), José Néri Benício (1908), Joaquim Mariano Braga (1910), José Lopes do Amaral (1911), José Raimundo Pereira (1911), Joana de Albuquerque Freire (1913), José da Cunha Fontenele (1914), João da Rocha Filho (1915), João Marchado Portela (1916), José Leocádio Magalhães (1916), João Severiano de Brito (1916), José Joaquim Fontenele Sobrinho – 5 volumes (1916 a 1917), José Antônio Ferreira de Sousa (1917), José Cândido de

Arruda Silveira (1918), José Faustino de Sousa (1918), Joana Maria dos Santos (1918), Luiz Januário Lamartine Nogueira (1903), Luzia Ana Fontenele (1904), Lúcio Lopes Freire (1906), Lodigéria da Costa Silva (1910), Liberalina Adelina Coutinho (1917), Mariana Ferreira do Espírito Santo (1900), Maria José Fontenele (1902), Maria Francisca do Espírito Santo (1902), Maria Raimunda Passos (1905), Marcélia Correia da Silveira (1906), Maria Luiza Fontenele da Silveira (1906), Maria Joaquina Viana (1907), Margarida Maria de Jesus (1910), Marcelina Rosendo Fontenele (1910), Maria Fontenele de Arruda (1910), Manoel Inácio da Rocha (1911), Maria Rosa da Silva (1912), Maria de Andrade Fontenele (1913), Manoel Benito Fontenele (1913), Maria do Carmo Fernandes (1916); Maria Antônia da Conceição (1916), Maria Alberto da Rocha (1917), Maria Joana da Conceição (1917), Manoel Nunes Pereira (1918), Nicolau Carneiro do Nascimento (1916), Paulino José de Carvalho (1901), Procópio Lopes do Amaral (1909), Paulo Geraldo Magalhães (1914), Pedro Joaquim de Carvalho (1916), Raimunda da Cunha Fontenele (1901), Renovato Néri Papa (1903), Raimundo dos Anjos Fontenele (1905), Ricardo Ferreira da Rocha (1913), Rosa Maria Franco (1917), Raimundo dos Santos Barcelos (1918), Raimundo da Silva Fontenele (1902), Rosa Maria Fontenele (1902), Raimunda Francisca dos Santos (1911), Raimundo José de Miranda (1915), Serafim Pereira de Sousa (1902), Tristão Pacheco (1905), Tristão Paulino de Oliveira (1918), Ursulina Maria da Conceição (1907), Umbelina Maria Moreira (1916), Umbelina Araujo (1917), Vicente Freire das Virgens (1911), Valdivino Elias de Alencar (1916), Vicente Fontenele de Arruda (1918), Zacarias Machado de Siqueira (1903),

Zeferina Marcelina da Silva (1909), Zeferino Rodrigues de Carvalho e mulher (1918).

1901 5 de janeiro - Por ato do juiz José Domingos Fontenele, foi nomeado o Sr. Joaquim Ferreira de Carvalho a delegado de polícia. J. Fontenele (José Domingues Fontenele) nasceu na Fazenda Cipoal, da comarca de Piracuruca, estado do Piauí, no ano de 1869. Filho do viçosense José Joaquim Fontenele Sobrinho e de Da. Maria da Conceição Fontenele, estudou preparatórios no Liceu do Ceará. Cursou a Faculdade de Direito de Recife, recebendo o diploma de bacharel em 1893. Exerceu no Ceará os cargos de juiz substituto de Itapipoca, promotor de justiça de Fortaleza, procurador dos feitos da Fazenda Municipal na mesma cidade e professor de Matemática, interino no Liceu. No estado do Amazonas foi juiz de Direito da comarca de Remate de Males. No Ministério público cearense defendeu com firmeza e brilho as causas que lhe foram confiadas, mesmo tendo adversários do porte de Farias Brito, como certa vez aconteceu.

José Domingos Fontenele – Academia Cearense de Letras por Manoel Amora.

Fez parte do Grêmio General Sampaio. Era profundo conhecedor da língua inglesa e orador afamado. Faleceu a 25 de abril de 1905, a bordo de um navio, no rio Amazonas,

sendo sepultado na localidade de Fonte Boa. ***Obras principais***: Discurso (em prol da ereção de um monumento ao Sen. Pompeu, 1904) e vários trabalhos jurídicos.

1902 A primeira casa feita de pedra e tijolos, em Viçosa do Ceará, a de n.º 350 da Praça Clóvis Beviláqua, foi construída pelos herdeiros do major João Severiano da Silveira. onde, em 10 de outubro de 1893, nascera Francisco Caldas da Silveira e foi vendida à firma Fontenelle e Irmão, constituída por Raimundo Benício Fontenele e João Benício Fontenele.

1908 16 de agosto – Aconteceu à distribuição de diplomas, medalhas as zeladoras e a nomeação da Diretoria do Apostolado fundado por José Ferreira Porto no recinto da Igreja em 5 de julho de 1908, cuja bênção ocorreu a 19 de janeiro de 1908. Revestiu-se de majestosa solenidade Pe. Joaquim Severiano, vigário de Ibiapina, Pe. José Carneiro da Cunha, coadjutor e o diácono Alfredo Soares. Usou da palavra o Pe. José Ferreira Ponte, sendo distribuído na data de instalação a Sagrada Comunhão a grande número de fieis.

1909 Iniciou a construção do Teatro Pedro II pelo Cel. Valdivino Elias de Alencar, sendo inaugurado no ano de 1910. Possui três portas frontais e uma lateral. Sua fachada é pintada nas cores amarela e vermelha, com portas azuis.

1918 13 de fevereiro – Era inaugurado na Praça Matriz a estatueta de D. Felipe Antônio Camarão.

23 de dezembro – Constantino Correia, natural de Parnaíba e que exerceu o cargo de tabelião público de Viçosa e que militava nas hostes oposicionistas componentes do Partido Marreta, retirou-se definitivamente de Viçosa para

Parnaíba, quando recebeu do telegrafista Gil Figueiras, a transmissão da sentença condenatória, incumbido pelo major Felizardo de Pinho, após o tabelião-jornalista de ter fustigado seus adversários chamando os de "cachorros", catilinária que culminou com a publicação dos versos "Cabroneida" – um grito de guerra em que Constantino condensou todo seu ódio e vindita aos democratas.

Inaugurado o atual Cemitério São João Batista, a noroeste do Estado.

1920 13 de maio - Atual Câmara Municipal, antigo Gabinete Viçosense de Leitura, foi inaugurado pelo Mons. José Carneiro da Cunha.

Era fundado em Viçosa, a Farmácia do Dedé, num dia de Reis; continua prestando serviços a comunidade, tendo à frente descendentes de Dedé Pacheco, seu fundador, farmacêutico, jornalista e advogado de vasta militância política e cultural em Viçosa desde a primeira década do Século XX até 1968, quando faleceu.

1921 15 de novembro – Pela estrada Granja-Viçosa, construída pelo engenheiro Plínio Nunes, entra, em Viçosa o 1° Automóvel, fato comemorado com muitos festejos. Houve sessão solene a um grande baile no Gabinete Viçosense de Leitura. Dia depois da inauguração da estrada, Viçosa recebeu a visita do ministro e do grande sertanista Gal. Rondon.

O Sr. João Firmino de Souza era a autoridade policial em exercício; O Dr. Júlio de Siqueira Carvalho era o

promotor de justiça da comarca; O Dr. Antônio Coelho Albuquerque era o juiz municipal.

1922 29 de novembro – Era escrivão da Coletoria Estadual do Ceará o Sr. José Pereira Lopes e o coletor viçosense era Lúcio da Silveira Freire.

1924 12 de agosto – Da cidade de Ubajara/CE, o Sr. Pergentino Costa escreve carta ao seu amigo Cel. João Benício, onde apresenta o seu cliente e amigo, o Sr. Antônio Urano de Carvalho, representante de importantes jornais do Rio de Janeiro/RJ: "O Jornal", "O Brasil" e "Rio-Jornal".

1927 21 de junho – Uma terça-feira, O Príncipe D. Pedro de Orléans e Bragança, filho da princesa Isabel e neto de D. Pedro II, visita Viçosa do Ceará. Às uma e meia hora da tarde chegaram (onde estiveram hospedados) os Príncipes Pedro de Orléans e Bragança e Elizabeth Orléans e Bragança. Depois a Comitiva seguiu para Granja/CE acompanhada de José Joaquim de Carvalho Filho (Carvalinho). No dia 24 de junho, vindo do Piauí, via Sobral, chegaram à Fortaleza e foram hospedados na residência do Pres. José Moreira da Rocha, à Praia de Iracema. No dia 25 de junho o Príncipe D. Pedro de Orléans e Bragança visita o Seminário, o Consulado da França, o Colégio das Doroteias, a Rede de Viação e vai almoçar em Maranguape, na residência do Pref. Napoleão Lima. A noite, jantou em casa do Sr. Maximiano Leite Barbosa Filho e assistiu, no Teatro José de Alencar, ao recital da pianista conterrânea Ione Frota de Sousa Pinto.

14 de agosto – Inauguração da luz elétrica em Viçosa. À noite desse memorável dia 14 de agosto, o Gabinete Viçosense de Leitura, em Sessão solene, seguida de um suntuoso baile, prestou significativa homenagem aos cidadãos José Firmino de Siqueira e Pe. José Carneiro da Cunha, os dois empresários responsáveis pela implantação da luz elétrica na cidade de Viçosa do Ceará, cuja solenidade de inauguração se verifica às 18 horas.

1928 15 de maio. "O Povo" publica o resultado da enquete: Qual é o maior dos cearenses vivos? Os primeiros lugares foram conquistados por Clóvis Beviláqua e Barão de Studart, respectivamente com 347 e 238 votos (ver 3 de fevereiro de 1928).

1929 27 de abril – A Firma Comercial Fontenele Irmãos era dissolvida com partilha amigável dos bens dos sócios.

1930 Foi fundada uma escola com denominação "Escolas Reunidas", sob a direção da Irmã Maria Teixeira Barros, no local é o Salão Paroquial. Em virtude não ter sede própria, a Prefeitura comprou um terreno onde foi construído um prédio para a referida escola em 1955.

1932 9 de março – É restaurado o segundo tabelionato do termo de Viçosa.

03 de abril – O Pe. José Carneiro da Cunha fundava em Viçosa, a União Operária São José de Viçosa, em consequência do grande movimento operário, iniciado no estado do Ceará e encabeçado pelo Oficial do Exército e Líder Católico Ten. Severino Sombra. A União Operária São

José de Viçosa, teve como sede no seu início, o prédio do Gabinete Viçosense de Leitura e a sua Diretoria tinha a Superintendência como Diretor – Fundador, do Pe. José Carneiro da Cunha. Primeira Diretoria: Horácio Magalhães Fontenele – Presidente, José Bezerra da Silva, vice-presidente, FranciscoAlves e João Braga – secretários e José Francisco Lopes e Jonas Lopes – Tesoureiro e Lívio Pacheco, orador oficial.

7 de novembro – Monsenhor José Carneiro da Cunha construiu e benzeu a capela de Nossa Senhora da Saúde, no lugar Manhoso.

1935 21 de janeiro – O Pe. Antônio Tomás, Vigário de Acaraú, se tornava Sócio Honorário do Gabinete Viçosense de Leitura.

Existia em Viçosa o Hotel do "Mapurunga" que se avizinhava com os fundos da Igreja Matriz, que tinha como dono o Sr. Evaristo Mapurunga, com seus 75 anos de idade.

Os casamentos registrados no cartório de Viçosa, nos anos de 1935 a 1938, pesquisa realizada no Arquivo Público de Fortaleza, destaco os seguintes: (04) João Pindaíra Pacheco casado com Abigail Pacheco; (06) Domingos Carneiro Miranda casado com Raimunda Fontenele Pacheco; (14) Honorato Fontenele Viana casado com Maria do Rosário do Nascimento; (16) Carlos de Paiva Timbó casado com Cira Parente de Pinho Pessoa; (46) João da Cunha Figueira casado com Maria Ana Fontenele; (49) Francisco Hortêncio de Castro casado com Maria da Conceição Costa, meus avós paternos; (71) Francisco das Chagas Fontenele casado com

Francisca Frota de Miranda; (77) Francisco Figueira Fontenele Freire casado com Maria Julieta de Carvalho Freire; (79) Euclides Correia de Albuquerque casado com Francisca Fontenele Magalhães; (83) Ozindo Pacheco casado com Maria José Vieira.

Nascia o quatiguabense, ***Artêmio Araújo Amaral***, músico popular, sanfoneiro, dono do conjunto musical, que desde cedo com sua sanfona soube abrilhantar as festas da padroeira de Quatiguaba e de outras localidades como Viçosa, Tianguá, Sobral, Fortaleza e até outros estados como Piauí, Maranhão, Pará, etc). Em vida fez boas e velhas amizades, como a de meu pai, Oséas Costa de Castro. Faleceu no ano de 1984. A Praça de Quatiguabe recebe seu nome e tem um busto deste ilustre viçosense.

1936 12 de dezembro – Era bento o cemitério da vila de Oiticica, distrito de Manhoso.

1937 11 de agosto – Houve em Viçosa do Ceará a reinauguração da estátua do Gal. Tibúrcio, graças aos louváveis esforços do então prefeito Antônio Honório Passos, que muito trabalhou nesse sentido. Foi orador oficial dessa solenidade o Ten. Teixeira de Barros, falecido em 1965 como general, em Ponta Grossa, Paraná. Esta última foi esculpida pelo italiano Augustinho Odísio Balmes mesmo escultor da imagem do Cristo Redentor em Viçosa. Nesta mesma data, o cemitério da cidade era reinaugurado.

Existia em Viçosa um bloco de estudantes que se organizou, em fins de 1937 e ao qual foram se agrupando outros elementos que passavam férias ou iam à Viçosa no fim

do ano. Entre os viçosenses que integravam o Baracubaco estavam João de Pinho Pessoa Neto, Felizardo de Pinho Pessoa Filho, José Leorne de Pinho Pessoa, Geminiano de Pinho Pessoa, Hildo de Pinho Pessoa, Justiniano de Pinho Pessoa, Ernesto de Pinho Pessoa, Geraldo de Pinho Pessoa, Salustiano Passos, Ramiro Magalhães, Vandick Magalhães, Gerardo Magalhães, João Caldas, José de Castro Pacheco, Airton Fontenele.

1938 9 de março – Nascia o Viçosense **Oséas Costa de Castro.**

Oséas Costa de Castro e Francisca Vânia Barreto de Castro (meus pais). Acervo: Gilton Barreto.

Filho de Francisco Hortêncio de Castro e de Maria Conceição de Castro (*1913 + 29/06/2005 ***Fortaleza/CE, às 18:40 horas no Hospital Regional Unimed, em Fortaleza),*** neto paterno de Hortêncio Francisco de Castro e de Mariana Magalhães de Castro e neto materno de Pedro Ferreira da Costa e de Etelvina Rodrigues da Costa. Casou-se com a granjense **Francisca Vânia Barreto de Castro**, professora municipal concursada, nascida em 10 de novembro de 1941, filha de Miguel Maximino Barreto e Aldenora Gouveia, em 14 de novembro de 1969, registro certificado às folhas 42v43v, do livro B-16, contraído perante o Juiz de Direito da

comarca Dr. Jayme Rodrigues dos Santos, tendo como testemunhas Maria Magalhães Dantas e José Victor Fontenele Filho. **Irmãos**: 1 – **Evandro Costa de Castro**; 2 – **Margarida Maria de Carvalho Lima**; 3 – **Francisco Costa de Castro** (falecido) casado com a senhora Maria do Socorro Oliveira de Castro, tiveram os **filhos**: 3.1. *Francisco Aloisio Oliveira de Castro*; 3.2. *Ana Alzinete Oliveira de Castro*; 3.3. *Maria da Conceição Oliveira de Castro*; 4 – **José Ivan Costa de Castro** (falecido) casado com Francisca Odete Carvalho de Castro, tiveram os **filhos**: 4.1. *José Ivan Costa de Castro Júnior*; 4.2. *Antônio Feliciano de Carvalho Neto*; 5 – **Ivanete Costa de Castro** (solteira). **Filhos desta união**: 1 - **Maria do Livramento Barreto de Castro**, nasceu no dia 25/09/1962 às 3:30 horas, na cidade de Granja/CE, sendo testemunhas em seu registro feito em Viçosa do Ceará os senhores Onesindo Pacheco e Sebastião Magalhães Dantas; casou com Joaquim Wellington Pessoa de Aguiar, filho de Olavo Teodoro de Aguiar e Maria Consuelo Pessoa de Aguiar em 04/05/1992, em Fortaleza/CE e desta união nasceram dois **filhos**: 1.1. ***Cristiano de Jesus Castro de Aguiar***, nasceu em Fortaleza em 10 de dezembro de 1992; 1.2. ***Daniel de Castro de Aguiar***, nasceu em 19 de setembro de 1996. 2 - **Gildene Maria Barreto de Castro** nasceu em 20/12/1964 às 02:30 horas na cidade de Viçosa do Ceará, sendo testemunhas em seu registro os senhores Onesindo Pacheco e Sebastião Magalhães Dantas, casou com Filinto Cabral, em Curitiba/PR e desta união nasceram três filhas: 2.1. *Patrícia de Castro Cabral*; 2.2. *Priscila de Castro Cabral*; 2.3. *Ana Paula de Castro Cabral*. 3 - **Maria do Socorro Barreto de Castro**, nasceu em 13/04/1966, à uma hora e serviram de testemunhas os senhores Francisco de Brito Magalhães e Silvino Alves Holanda; casou com Marcus Vinicius Rufino Holanda em

04/01/1990 na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção em Viçosa do Ceará, filho de Francisco José Holanda Ramos e de Da. Maria José Rufino Holanda e desta união tiveram dois filhos: 3.1. *Marta Eveline de Castro Holanda*; 3.2. *Marcelo de Castro Holanda.* 4 - **José Maria Barreto de Castro**, militar, nasceu em 29/04/1969, em Granja/CE e casou com Rosângela Maria Nogueira Fonseca, filha do Sr. Reginaldo dos Santos Fonseca e da Sra. Antônia Nogueira em 13/06/1997, em Manaus/AM e desta união tiveram duas filhas. 5 - **Oséas Costa de Castro Filho**, solteiro, nasceu em 16/02/1968 na cidade de Viçosa do Ceará/CE, às 4:30 horas, e serviram de testemunhas os senhores Rubens Alves da Silva e Maria Sâmea Fontenele de Holanda; 6 - **Gilton Barreto de Castro**, autor deste livro, nasceu em 19/07/1972 às 21:30 horas em Viçosa do Ceará e serviram de testemunha os senhores José João Fontenele e Francisco das Chagas Magalhães, casou em 17/03/1998 perante o juiz Francisco Brasilino de Oliveira, com a Sra. Débora Lopes Oliveira, filha de Raimundo Batista Oliveira e Maria Lopes Oliveira e com o casamento passou a assinar Débora Lopes Barreto, tiveram os **filhos**: 6.1. ***Iury Lopes Barreto***, nascido em Fortaleza/CE, no dia 30 de julho de 1998; 6.2. ***Ihago Lopes Barreto***, nascido em Fortaleza/CE, no dia 10 de agosto de 1999; 6.3. ***Iasmin Lopes Barreto*** nasceu em Fortaleza/CE, no dia 30 de março de 2007. 7- **Francisco Hortêncio de Castro Neto** nasceu em 29/06/1978 às dezenove horas e cinco minutos, no Hospital Maternidade da Cidade de Tianguá/CE. Serviram de testemunhas os senhores José Maria Passos e Antônio Claudiomar Pereira. Casou com a viçosense Danila Moreira Figueira Castro em 17 de dezembro de 2005, e reside atualmente na cidade de Ubajara, onde é funcionário público federal e desta união tem um filho, ***Iann Lucas Figueira de***

Castro, nasceu em 18 de novembro de 2009. **Oséas Costa de Castro** faleceu em 28 de março de 1998 às 7:40 horas no Hospital Maternidade Municipal da cidade de Viçosa do Ceará de insuficiência respiratória e foi sepultado no Cemitério São João Batista, conforme expressou sua vontade antes de seu falecimento.

31 de outubro – Inauguração da Empresa Municipal de Eletricidade e Força de Viçosa.

1949 Instituído no Brasil o dia de Ação de Graças. Em Viçosa do Ceará realizou-se os seguintes festejos: pelas 6 horas da manhã, Alvorada de Música e foguetes pelas ruas da cidade; às 7 e meia Missa de Ação de Graças dita pelo vigário Pe. Antônio Regino Carneiro; ás 6 horas da tarde houve na Igreja a bênção do Santíssimo Sacramento tocando a Música do Hino Nacional.

1953 9 de janeiro – Início da demolição da torre nova (sul) da Matriz, por estar em ruínas, prestes a desabar; o serviço levou 18 dias; ficou coberta com telhas até 1957.

04 de fevereiro – Visitam o Ceará os técnicos do Conselho Nacional de Imigração e Colonização doutor Artur Hehl Neiva, Jorge Taunay e Sérgio Hegerela, os quais vem examinar as possibilidades de localização de um grupo colonizador de famílias italianas na serra de Ibiapaba.

1954 Ocorre o desabamento da torre norte da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção.

Inaugurado o Hospital e Maternidade Dr. Felizardo de Pinho Pessoa, originado como Posto das Endemias Rurais para pesquisa de Calazar em Viçosa do Ceará. O responsável pela obra foi o doutor Felizardo de Pinho Pessoa Filho, farmacêutico, filho da terra, quem o idealizou. Houve a participação do DENERU (hoje, Fundação Nacional de Saúde). Atualmente o Hospital e Maternidade doutor Felizardo de Pinho Pessoa – Santa Casa de Viçosa do Ceará (Prerrogativa concedida pela Confederação das Misericórdias do Brasil, esteve sob a manutenção da Sociedade de Assistência Social e Proteção à Maternidade e à Infância de Viçosa do Ceará e atualmente se encontra fechado;

Os operários que trabalharam no desmatamento do terreno onde foi construído o Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, dos meses de abril e maio: Sebastião Cassiano, Pedro Vieira Sousa, José Alípio da Silva, José Lopes da Silva, Francisco Vieira, Raimundo Flor, Chagas Ferreira, José Bezerra, Adauto Moreira, Francisco Alípio, João Antônio da Silva, Pedro Vieira de Sousa, Francisco do Céu, Pedro Braz, José Braz, José Marcos, Edvar Rodrigues, Francisco Almeida, Raimundo Severino e Francisco Guilherme.

1955 Agosto - Os Drs. Juscelino Kubitscheck e João Goulart, candidatos respectivamente, a presidência e vice-presidência da República, estiveram, em campanha política, em Viçosa do Ceará, tendo Francisco Caldas da Silveira, no comício realizado na Praça Matriz, pronunciando eloquente discurso.

1957 07 de julho – Festa do Bicentenário da Paróquia.

15 de agosto – Acontece o lançamento da Pedra Fundamental do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, como parte das comemorações do Bicentenário da freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa do Ceará.

1959 17 de fevereiro – Chegaram a Viçosa do Ceará as Filhas de Caridade de São Vicente de Paula.

1 - As primeiras Filhas de Caridade de São Vicente de Paula de Viçosa do Ceará. Acervo: Gilton Barreto pertencente a minha mãe Francisca Vânia Barreto de Castro. 2 – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viçosa do Ceará onde funcionou provisoriamente o P.T.A.S.P.

Irmãs Teresas Lins e Maria Antoinette Bessa, que, na manhã histórica de 18 de fevereiro de 1959 - quando, se encerravam na França na Gruta de Massabielle, as brilhantes comemorações alusivas ao Primeiro Centenário da Aparição de Nossa Senhora de Lourdes -, na casa sito na Rua Lamartine Nogueira, n.º 393, gentilmente cedida por ***Da. Maria Cristina de Arruda Silveira***, instalaram, provisória, mas solenemente, sob a competente e segura direção da Irmã Teresa Lins o Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, presentes a Irmã Marillac – Revmª Provincial do Norte do Brasil e o diretor das Irmãs de Caridade, Revmo. Pe. Luís Guisenhover. – Entre os diversos oradores, falou o Pe.

Expedito Silveira de Sousa. Esta casa é onde hoje funciona o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viçosa do Ceará.

29 de maio – Capota, nas imediações de Frecheirinha, a camioneta do DAER, no momento dirigida pelo doutor Omar de Carvalho, Procurador Geral do Estado, que o levava, além do motorista e do ajudante e do Des. Eugênio de Avelar Cavalcante Rocha que saem feridos, para Viçosa do Ceará, tendo morte imediata o seu guiador. O corpo do doutor Omar de Carvalho Paiva é transportado para Sobral e depois numa ambulância do SANDU, para Fortaleza, onde se dá o sepultamento.

7 de julho - Criada através do Decreto N.º 46.373 a Comissão de Desenvolvimento do Planalto da Ibiapaba - CODEPI por Juscelino Kubitscheck, presidente da República. Obras e discursos enaltecendo as virtudes do maior jurisconsulto da América Latina. Um carimbo postal foi emitido para cultuar-lhe a memória.

22 de julho – Instala-se em Fortaleza, a Semana da Farmácia durante a qual falaram os Drs. Helena Possolo, Richard Wasikim, Manuel Mateus Ventura, Fernando Leite, Juarez Furtado, Felizardo e Salústio Pinho Pessoa, Osvaldo Rabelo e João Ramos Pereira da Costa.

15 de agosto – Inauguração da estátua de Clóvis Beviláqua, como parte alusiva das comemorações alusivas o transcurso do Bicentenário da Fundação da Freguesia. A estátua é uma obra de Hildegardo Velloso. Um carimbo postal foi emitido para cultuar-lhe a memória.

15 de agosto - Ocorria o lançamento da Pedra Fundamental do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos ocorreu como parte das comemorações do Bicentenário da freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa do Ceará.

30 de setembro – Jubileu Áureo Sacerdotal de Mons. José Carneiro da Cunha, natural de Chaval, promovido pelo seu vigário, Pe. João Batista.

04 de outubro - Comemorou-se o 1° Centenário de Clóvis Beviláqua.

Foto comemorativa ao Centenário de Clóvis Beviláqua – Acervo: Gilton Barreto pertencente a minha mãe Francisca Vânia Barreto de Castro.

1961 14 de janeiro – Era fundado em Viçosa do Ceará o Viçosa Tênis Clube, Sociedade Recreativa.

8 de março – Era inaugurado em Viçosa do Ceará o busto do Gal. José Freire Bezerril Fontenele.

1962 30 de novembro – Acontecia a festa dos concludentes do Jardim de Infância – Primeira turma do Ginásio Nossa Senhora das Graças (Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos: Os diplomados em número de onze: Henriqueta Maria Holanda Santos, Edite Maria Caldas da Silveira Fontenele, Francineide Mapurunga Magalhães, Sebastião Augusto Bezerra e Silva, Jesuína Alves, Augusto José Bezerra e Silva, Jacinta de Fátima Veras Fontenele, Maria Áurea Silveira Dantas, Maria Liduína Veras Pacheco, Maria Regina Bezerril Fontenele e Verônica Maria Mapurunga Miranda, tendo como Paraninfo o Sr. Francisco Caldas da Silveira.

1966 09 de abril – Inauguração da luz elétrica (3ª vez e definitiva), com presença do então governador do Ceará, Cel. Virgílio Távora na gestão do Pref. Francisco Alfredo Fontenele.

1969 04 de outubro – Inauguração da Agência do Banco do Estado do Ceará – BEC – Francisco Caldas da Silveira vê, em 04 de outubro de 1969, mais um sonho seu tornado realidade. É que nesse memorável dia (consagrado, pela Igreja Católica, a São Francisco das Chagas), foi oficial e solenemente, instalada, em Viçosa do Ceará, a Agência do Banco do Estado do Ceará – BEC, - a primeira a funcionar na serra de Ibiapaba -, presentes o governador do estado, Dr. Plácido Aderaldo Castelo, o vice-governador, Gal. Humberto Ferreira Ellery e o presidente e o vice-presidente do BEC, respectivamente, Sr. Edgard Alves Damasceno e doutor Raimundo Avelino e Silva,viçosense.

1972 19 de março - Sob o auspício do deputado federal Manuel Rodrigues, foi fundado, em Viçosa do Ceará, um estabelecimento de ensino de segundo grau, filiado à "Fundação Maximiano Linhares Figueiredo", com a finalidade de ministrar o Curso Normal, para formação de professores, recebendo – em homenagem ao baluarte na luta, iniciada nos idos de 1946, pela instalação, em Viçosa do Ceará, pelo Governo Federal, de uma Escola Normal Rural -, a denominação de Colégio Francisco Caldas da Silveira, cujo Hino tem letra de José Jataí.

5 de junho – A Casa do Ceará, fundada em 12 de dezembro de 1957 com Sede Própria na Avenida Nilo Peçanha 12 – 13 and. No Rio de Janeiro, estado da Guanabara, concedia o título de Sócio Proprietário ao Alm. Eduardo Bezerril Fontenelle, todos os direitos e prerrogativas dos Estatutos.

Almirante Eduardo Bezerril – Por Ernane Pereira - óleo sobre tela – 60 cm x 45 cm.

Transmissão Via Embratel, em Viçosa do Ceará.

1974 Em decorrência do desabamento da cúpula da Igreja de São Francisco das Chagas, de Viçosa do Ceará, intenso movimento entre os devotos do pobrezinho de Assis se fez

sentir visando angariar recursos para a restauração da sua Igreja – mormente entre os Franciscos -, conforme se verifica da pequena relação, que transcrevo, de pessoas com o nome Francisco que contribuíram em 16 de maio de 1974: Francisco François de Aguiar; Francisco das Chagas de Vasconcelos; Francisco Ribeiro Linhares e Francisco Tarcísio de Vasconcelos. O templo assim ficou fechado e reinaugurado por ocasião do jubileu de prata dessa igreja aos 25 de agosto de 1980.

1975 13 de agosto – Falecia **José Carneiro da Silveira**, casado com Sophia Margarida Sabóia de Albuquerque Marinho de Andrade, natural de Viçosa do Ceará, industrial, fundador da SILCAR, revendedora de automóveis de Fortaleza e da Imobiliária José Carneiro. **Filhos**: 1. ***Maria Leônia Andrade da Silveira***, nascida em 1925, casou-se com Deusimar Lins Cavalcante que foi deputado federal pelo Ceará; 2. ***Francisco José Andrade da Silveira*** (Chico Chevrolet), engenheiro civil, foi presidente da Fábrica de Tecidos de Sobral. Casou-se com Áurea Victória Celinza Perez, natural da Venezuela; 3. ***Lúcio Ernane Andrade da Silveira***, casou-se com Lúcia Miranda; 4. ***Regina Stela Andrade da Silveira***, casou-se com Gilberto Fábio Egypto da Silva, nascido em 1928; 5. ***Tarcísio Guy Andrade da Silveira***, casou-se com Rosa Maria Frota; 6. ***Maria Carolina Andrade da Silveira***, casou-se com Kalil Otoch Neto; 7. ***Pedro Jorge Andrade da Silveira***, falecido solteiro em 1964; 8. ***Aluísio Marinho de Andrade***, graduado em Química, casou-se com Maria de Lourdes Harbenia de Maia, Bióloga; 9. ***Maria Aline de Andrade***, casada com Edmundo Alves Abib; 10. ***Helena Marinho de Andrade***; 11. ***Luiz Carlos Marinho de Andrade***; 12. ***Ilka Marinho de Andrade*** casou

com Jean Paolo Zarotto; 13. ***Ana Maria Marinho de Andrade***, casou com doutor Roberto Pires de Campos.

1977 4 de outubro - Francisco Caldas da Silveira lança o livro "Uma Contribuição à sua terra natal" em comemoração à passagem do 118º aniversário de Clóvis Beviláqua. A obra conta a luta do povo de Viçosa, liderada pelo Cel. Chico Caldas, para que aquela cidade não viesse a perder a sua denominação que passaria a ser Ibiapaba, por determinação do Conselho Regional de Geografia do Estado, nos idos de 1943. O prefácio foi do professor Humberto Fontenele da Silveira, dos Cursos de Direito e de Economia da UFC. Matérias sobre o lançamento do livro saíram nos mais diversos meios de comunicação como Jornal O Povo, Jornal Tribuna do Ceará, Rádio Verdes Mares, Ceará Rádio Clube, Rádio Uirapuru, Televisão Verdes Mares Canal 10, Televisão Ceará – Canal 2 e Televisão Educativa – Canal 5.

1978 30 de março - Foi construído a Escola de 1º Grau Dep. Manoel Rodrigues que hoje tem por nome Escola de Ensino Fundamental e Médio Dep. Manoel Rodrigues. O Dep. Manoel Rodrigues, faleceu em Brasília aos 50 anos de idade, vítima de enfarte do miocárdio.

1980 5 de setembro – É lançado do livro "Monsenhor Carneiro (sua Vida – sua Obra), pelo viçosense Caio Passos, trabalho comemorativo do centenário do biografado.

É publicado o livro do viçosense residente em Fortaleza, Luiz Teixeira de Barros: "História de Viçosa do Ceará", de conteúdo riquíssimo, resgatando a memória de seu berço natal. O referido autor faleceu no início 2000 na capital

cearense. Em 325 páginas, Luiz Teixeira remonta às origens de sua gleba querida, acompanha a sua evolução, exalta as virtudes e deplora os pecados que não foram poucos, pesquisa, narra e interpreta com seriedade.

1981 18 de março – Na cidade de Viçosa do Ceará, o jornalista e escritor Caio Passos lançou o livro "Monsenhor José Carneiro da Cunha – Sua Vida – Sua Obra" em homenagem à sua memória.

1982 11 de dezembro – Inauguração da Agência do Banco do Brasil.

1983 15 de novembro – Aconteceu em Viçosa do Ceará o 1º Congresso Norte-Nordeste de Direito Processual Civil, onde Francisco Caldas da Silveira fora agraciado com uma Placa de Prata, pelo presidente do Club do Advogado do Ceará.

1984 18 de fevereiro – O Patronato comemora seu Jubileu de Prata. Em comemoração a essa marcante efeméride, a diretora do Patronato, à frente a dinâmica e estimada Irmã Dilma, elaborou destacando as personalidades ímpares de Francisco Caldas da Silveira, doutor Maurício de Carvalho e Irmã Teresa Lins.

1985 Inauguração da sede própria da Escola Municipal Mons. José Carneiro da Cunha, com o Ensino Fundamental.

28 de março - Trinta e três anos depois da visita do Gal. Antônio Tibúrcio Almeida Sousa, neto de Gal. Tibúrcio a Viçosa do Ceará, seu filho o ***Diplomata Luís Brun de Almeida Sousa***. N*asceu no Rio de Janeiro/RJ, estudou no*

Colégio Marista, Instituto Lafayette, Faculdade Nacional de Direito e Instituto Rio Branco. Cursou a Escola Superior de Guerra. O Diplomata atuou em missões brasileiras na Organização dos Estados Americanos e nas Embaixadas em Moscou, Lisboa, Caracas e Costa do Marfim. Trabalhou ainda no Consulado-Geral em Frankfurt e Assunción. É Conselheiro do Itamaraty, visitou Fortaleza/CE, para as homenagens que foram prestadas ao seu avô o Gal. Tibúrcio Ferreira de Sousa.

Diplomata Luís Brun de Almeida Sousa, bisneto de Gal. Tibúrcio.

8 de julho – É assinado no Cartório de 2º Ofício, Walter Vasconcelos, o termo de Comodato celebrado entre o Gabinete Viçosense de Leitura e a Câmara Municipal de Viçosa do Ceará.

22 de novembro – A Câmara Municipal instituiu a "Medalha Francisco Caldas da Silveira", a ser conferida aos que prestarem relevantes serviços à comunidade viçosense, Projeto Resolução nº. 004-85. No ano de 1986 o primeiro agraciado com a medalha é o próprio "Chico Caldas" em 29 de setembro de 1986, pela Resolução n.º 08/86.

Inauguração do Bairro Santa Cecília. Local conhecido como Remelosa, popular Malvinas (devido disputa por terrenos durante a guerra das Malvinas entre Argentina e Inglaterra em 1982) que acolheu o êxodo rural incentivado

durante período eleitoral; e da Avenida José Figueira (na entrada da cidade por detrás da Lagoa Pedro II), na gestão do Pref. Francisco Haroldo de Vasconcelos.

Bairro Santa Cecília, conhecido popularmente como Malvinas.

1987 20 a 22 de fevereiro – Viçosa sedia o IV Encontro da APRECE – Associados Prefeitos do Ceará – com apoio do Pref. Haroldo Vasconcelos, mais de cem prefeitos compareceram. O evento ocorreu no auditório do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos.

1988 19 de agosto - Inauguração do Hospital e Maternidade Municipal de Viçosa do Ceará, pelo Pref. Francisco Haroldo de Vasconcelos.

1989 29 de abril – Desabamento parcial da torre direita da Matriz. Foi refeito a coroa da torre do relógio.

1991 08 de agosto - Primeira visita do atual bispo diocesano D. Javier a paróquia de Nossa Senhora da Assunção.

1993 Neste ano inaugura um novo coreto da Praça Clóvis Beviláqua bem como sua reforma embelezando este espaço,

na administração do prefeito municipal o Sr. Francisco Haroldo de Vasconcelos.

1995 Julho – Inaugurado o Ginásio Esportivo Antônio Honório Passos, construção impopular por ser no centro da cidade, próximo de residências e ocupar o lugar da antiga pracinha. Hoje se usa para grandes eventos sociais promovido pela Prefeitura Municipal de Viçosa.

1997 28 de fevereiro – Inauguração da sede do Fórum Desa. Águeda Passos Rodrigues Martins, nome dado a filha viçosense.

25 de julho – Inaugurado o Hotel Complexo de Lazer Rios, 4 estrelas, o melhor da região, localizado a 5 Km do centro da cidade, na direção de quem vem/vai a Tianguá.

1999 29 de janeiro - Ocorre a inauguração do Memorial Clóvis Beviláqua, pelo Tribunal de Justiça do Ceará, onde se encontram cópias de documentos, réplicas da escrivaninha, cama e guarda-roupa, coleções de selos, cartões-postais e cartões de visita. Fotografias das filhas, caneta e tinteiro, afiador de navalha, medalhas, uma abotoadura, clichês de imprensa e cópias de documentos que hoje, por uma questão de segurança, estão guardados no Tribunal de Justiça. Os originais se encontram no Tribunal de Justiça em Fortaleza. O Memorial está localizado no fundo correspondente com a casa, ficando a parte térrea para exposições. Na parte acima foi construído um moderno auditório com capacidade para 154 pessoas. O acervo consta de fotografias de Clóvis Beviláqua, de criança até adulto. Este acervo foi adquirido em 8 de janeiro de 1999.

23 de abril – Volta do funcionamento do relógio da torre da Matriz após conserto de uma mola quebrada e passado meses parado.

14 de agosto - Inaugura-se o Complexo Turístico e Artesanal Igreja do Céu. Toda escadaria foi recomposta de pedra de Piracuruca, seu patamar foi ampliado com lajotas iguais a da escadaria, a capelinha de Nossa Senhora das Vitórias foi aparelhada e pintada. Á sua frente um largo mirante, donde se descortina um panorama da cidade, serra e sertão sem similar em nosso estado. Na parte posterior da capela vêem-se a Praça César Cals, com gramados e passeio revestido de pedra portuguesa, um salão para reuniões, ampla galeria de lojas de artesanato. Todo esse complexo compreende uma área de 3 hectares cingida de arbustos plantados ao lado da mata virgem, onde se goza de um clima celestial para maior embevecimento dos amantes da natureza. A escada tinha 365 degraus, para cada dia do ano, e com a reforma realizada, passou a ter 334 degraus.

29 de novembro – É criada a Guarda Municipal de Viçosa do Ceará. Criada pelo então Pref. Evaldo Soares, através da Lei n.º 341/99. O primeiro comandante da Instituição no ano de 2001 foi o Cel. Francisco das Chagas Paiva, filho de Viçosa do Ceará que comandou até o ano de 2005. O sub-comandante era o Cel. Barjas e o Coodernador de Trânsito o Cel. Givaldo. Era composta inicialmente por cinquenta membros, sendo cinco mulheres.

Efemérides Viçosenses.

2000 a 2011

Acervo: Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães.

2000 26 de janeiro – Era lançado o livro Chico Caldas, O Patriarca de Viçosa do Ceará" de João Severiano Caldas da Silveira, editado pela UFC, no Memorial Clóvis Beviláqua, em Viçosa do Ceará.

1° de maio – Inaugurado a Agência Avançada do INSS em Viçosa do Ceará, que fica localizada à Rua Salustiano de Pinho, n.º 780, mantendo no município mais de 7.500 aposentados e pensionistas, pagando acima de R$ 2 milhões de reais por mês, beneficiando em torno de 15.38% da população viçosense.

13 de agosto – Lançamento do livro “Crônicas da Aldeia” do doutor Valdemir Pacheco, resgatando tipos populares e casos pitorescos, nostálgicos de Viçosa do Ceará.

15 de agosto – Festiva comemoração dos 300 anos fundação da Igreja Matriz e da Fundação da Aldeia da Ibiapaba, atual Viçosa do Ceará. ***(Aldeia*** – Pequena povoação que não dispõe de jurisdição dependendo administrativamente da vila ou da cidade, a cujo termo ou comarca pertence; povoação constituída exclusivamente de índios; local em que se agrupavam índios domesticados dos sertões.

Placa comemorativa aos 300 anos de Viçosa do Ceará. 1 – Iury L. Barreto (4 anos) e Ihago L. Barreto (3 anos), foto de meus filhos em meu primeiro livro em 2006. 2 – Foto de minha filha Iasmin L. Barreto (3 anos) em 2010. Fotos: Gilton Barreto.

12 de outubro – Inauguração do Núcleo de Capacitação e Habilitação Pe. Ascenso Gago, situado no Pólo Turístico, Artesanal e Cultural Igreja do Céu. Dispõe do maior acervo de livros do município. Tem sala de leitura, auditório, biblioteca, videoteca.

14 de dezembro – Foi inaugurado na vila Oiticicas, em Viçosa do Ceará pelo Centro Espírito "O Pobre de Deus", as novas instalações da sua Escola Allan Kardec e Núcleo de Educação Integral com o patrocínio do BNDES, apoio do Lar Fabiano de Cristo, Embaixada Britânica do Brasil, Fundação Banco do Brasil e Secretaria de Educação Municipal de Viçosa do Ceará.

Reforma e saneamento da lagoa D. Pedro II, na entrada da cidade, ao sul, tornando a paisagem de quem adentra na cidade ou vista do alto, na Igreja do Céu, belíssima. É ornamentada com jardins e calçamento ao redor, com área para passeio e uma ponte de madeira que adentra à lagoa.

2001 Lançado em Viçosa do Ceará pela ECT – Empresa de Correios e Telégrafos, o selo comemorativo "Série Personalidades Brasileiras" em homenagem ao jurista Clóvis Beviláqua. O lançamento aconteceu em sua terra natal, Viçosa do Ceará. A solenidade contou com a presença de várias autoridades estaduais e municipais. Na ocasião foram entregues oito cartelas do selo. Após a palavra do Diretor da ECT, João Alberto Neto Lobo, sobre o sentido da iniciativa da empresa, a Desa. Águeda Passos fez o pronunciamento agradecendo a "honra de poder falar, considerando a condição de filha da cidade".

2002 17 de janeiro – Foi inaugurado o CVT (Centro Vocacional Tecnológico), cujo prédio, por sugestão de amigos e iniciativa do Governo do Estado, recebeu o nome de Deocleciano Fontenele Pacheco, numa justa homenagem ao ilustre viçosense.

10 de outubro – Foi inaugurado o Centro Fitoterápico de Viçosa do Ceará, com base no projeto Farmácias Vivas da UFC. Criado pelo professor José de Abreu Matos, tendo como objetivo a produção e a utilização de produtos com fins terapêuticos oriundos da flora medicinal da região, para que seja possível a substituição do uso empírico tradicional pelo emprego correto, científico e regional das plantas validadas como medicinais.

Centro Fitoterápico de Viçosa do Ceará, com base no projeto Farmácias Vivas da UFC. Fotos: Gilton Barreto.

O Centro Fitoterápico dispôs de técnicos capacitados e recursos estruturais adequados (Horto municipal, maquinário atendendo as normas técnicas).

2003 28 de fevereiro – É inaugurado o Viçosa Hotel de Serra que conta com 14 apartamentos, pertencente à Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará.

26 de novembro – Foi inaugurado o moderno Centro Administrativo Catinguba, com a presença do então governador Lúcio Alcântara. É o local das novas instalações das Secretarias de Desenvolvimento Rural, Infraestrutura, Trabalho e Ação social, Educação e Saúde, além dos setores de Controle de Vigilância Sanitária, Endemias e

Epiodemologia, bem como a Central de Abastecimento Farmacêutico.

2004 22 de novembro – Foi inaugurado a capela de Santa Cecília, no Bairro Santa Cecília, pelo Pe. Francisco das Chagas Martins. Sua Festa é de 12 a 22 de novembro.

2005 Neste ano o escritor viçosense João Severiano Caldas da Silveira, produzia o livro "O Patriarca de Viçosa do Ceará", Volume II.

Foi neste ano que a família do escritor viçosense João Otávio Siqueira, editou o livro "Notícias Esparsas" em livro póstumo.

5 de Janeiro – Igreja interditada para trabalho de prospecção para início do restauro do templo.

2006 10 de janeiro – João Severiano Caldas da Silveira, lança na Livraria Oboé, em Fortaleza, o Volume II do livro sobre seu pai.

3 de novembro - Gilton Barreto, natural de Viçosa do Ceará, lança o livro História, Fatos e Fotos de Viçosa do Ceará, no Memorial Clóvis Beviláqua. O livro foi prefaciado por doutor Auricélio Fontenele e apresentado pelo Historiador Viçosense Célio Fontenele.

08 de dezembro – No dia consagrado à Imaculada Conceição de Maria, Viçosa do Ceará despertou com ares de alegria, satisfação em receber a Matriz restaurada. Por volta das 8 hs uma procissão saída da Igreja de São Francisco, com

as associações paroquiais, representantes das escolas, sacerdotes, acompanhavam a imagem da Padroeira conduzida pelas mãos dos padres e devotos que se revezavam até chegar à praça à frente da igreja, quando uma multidão a esperava, e levada ao patamar da Matriz, posta sobre uma mesa entre vivas e palmas de júbilo.

19 de dezembro – Gilton Barreto lança em Fortaleza, na Livraria Oboé, localizada no Shopping Center Um, seu livro História, Fatos e Fotos de Viçosa do Ceará.

Fotos do lançamento do livro em Fortaleza – CE, na Livraria Oboé, no Shopping Center Um.

Na ocasião o livro foi apresentado pelo historiador César de Pinho Pessoa e pelo coronel reformado Canuto Tupy Caldas.

2007 12 de julho – Era lançado em Fortaleza, o livro do viçosense F. Silveira Souza, “Memória de Pessoas, Costumes e Fatos”. O livro possui V Capítulos que estão assim divididos: I – Personalidades; II – Os Costumes; III – Viçosa alegre e pitoresca; IV – Crônicas Alegres; V – Coisas Paradoxais.

25 de outubro – Gilton Barreto recebe votos de congratulações da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará pelo lançamento do livro "História, fatos e fotos de Viçosa do Ceará", solicitado pelo Dep. estadual Heitor Férrer. "Atendendo ao Requerimento nº 3928/07, de autoria do Sr. Dep. Heitor Férrer, subscrito pelo Sr. Dep. professor Teodoro, aprovado em Plenário, comunicamos o registro em Ata dos trabalhos desta Casa, de voto de congratulação a V. Sa. pelo lançamento do seu livro "Histórias, fatos e fotos de Viçosa do Ceará".

O escritor Viçosense Célio Fontenele lança o livro "Matriz da Catequese Cearense", na Câmara Municipal de Viçosa do Ceará, com apóio de Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará.

2008 25 de julho – Gilton Barreto funda o Instituto Literário Viçosense, Instituição sem fins lucrativos. O estatuto possui V Capítulos, sendo o I – Da Denominação, Sede e Fins; II – Dos Associados; III – Da Administração; IV – Do Patrimônio; V- Das Disposições Gerais.

Em agosto de 2008 – O escritor viçosense Valdemir de Castro Pacheco, lança o livro "Na Porta de Seu Dedé".

14 de agosto – É lançado em Viçosa do Ceará o Selo e o Carimbo comemorativo aos 308 anos de Viçosa do Ceará.

2009 10 de fevereiro – Na madrugada do dia 10 de fevereiro e próximo a completar 90 anos de vida, faleceu na cidade de Camocim-CE, o padre viçosense Mons. Expedito da Silveira. O seu sepultamento ocorreu em Viçosa do Ceará, no Cemitério São João Batista.

19 de fevereiro – Chegada da Princesa S.A.R. a Princesa Da. Maria da Graça de Orléans e Bragança e sua comitiva a Viçosa, ficando no Hotel Municipal da Cidade, após ter visitado o Museu de Sobral. Às 18:30 se dirige a Câmara Municipal de Viçosa onde recebe o título de cidadã viçosense. O título foi solicitado pelo Instituto Literário Viçosense, presidido por Gilton Barreto, ao vereador Ernesto Fontenele. No mesmo dia, em homenagem ao Jubileu do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos, é homenageada com o Troféu Literário Lívio Barreto pelos relevantes serviços que seu avô, o doutor Júlio de Siqueira Carvalho, fez por nossa cidade, pois ele foi o idealizador do Patronato.

19 de fevereiro – Se comemorou os 50 anos do Patronato Tenente Ângelo de Siqueira Passos. A festa foi abrilhantada pelo vice-prefeito municipal, Sr. César Rubens, pelo pároco da cidade, Pe. Carlos Alberto, pela Princesa Da. Maria da Graça de Orléans e Bragança e sua comitiva, além de muitos viçosenses. Na ocasião foram homenageados pelas Irmãs de Caridade muitos que contribuíram com o Patronato. O Instituto Literário Viçosense, representado por Gilton Barreto, e representando os ex-alunos de Viçosa, homenageou a senhora Mirian Caldas e a Princesa, com o troféu Lívio Barreto.

20 de fevereiro – A princesa Da. Maria da Graça de Orléans e Bragança e sua comitiva são recepcionados para um café da manhã no “Casarão de Portas Abertas”, recepcionados pelo casal Rubens Dias e sua esposa Da. Maria do Socorro Mapurunga. Na ocasião estavam presente a banda

de música viçosense, o prefeito municipal Pedro da Silva Brito, o vice-prefeito Sr. César Rubens, alguns secretários do Governo Municipal, o Pároco Pe. Carlos Alberto Magalhães e Mons. Francisco das Chagas Martins. Logo depois do café a princesa fez visitas à Casa de Licores do Sr. Alfredo Miranda, ao Casarão dos Pinhos, a casa de sua parenta Myrian Caldas da Silveira e a alguns projetos sociais da Prefeitura Municipal. Depois a Prefeitura Municipal ofertou um almoço no restaurante Igreja do Céu, para a princesa e sua comitiva. Após o almoço a Princesa se dirigiu à Fortaleza, e no dia seguinte viajou ao Rio de Janeiro/RJ.

12 de outubro – Pelo sesquicentenário nascimento de Clóvis Beviláqua, Viçosa comemora Clóvis Beviláqua. Foi lançado no Memorial Clóvis Beviláqua o selo personalizado e carimbo comemorativo alusivo ao sesquicentenário nascimento do jurista viçosense.

10 de dezembro – O economista Antônio Raimundo Mapurunga é o mais novo cidadão cratense.

Prefeito Samuel Araripe entregando ao viçosense Antônio Raimundo Mapurunga o título de cidadão viçosense. Fonte: Prefeitura Municipal do Crato.

15 de dezembro – Foi inaugurado em Viçosa, com a presença do governador do estado do Ceará, Cid Ferreira Gomes, a Delegacia, onde foram investidos mais de R$ 880 mil na unidade, que já vem totalmente equipada e conta, por exemplo, com microcomputadores, rádios portáteis, circuito fechado, além de dois veículos modelos SRV, sendo um para Polícia Civil e outro para a Polícia Militar.

15 de dezembro – Foi assinado em Viçosa do Ceará, pelo governador Cid Ferreira Gomes, a autorização para a construção de uma Escola Profissional, que tem cerca de 4.506,45 m², compreendendo auditório com 201 lugares, bloco pedagógico-administrativo, laboratório de Línguas, Informática e demais Ciências. A Escola leva o nome do escritor José Victor Fontenele Filho.

06 de fevereiro – Um grupo de crianças e adolescentes da Fundação Raimundo Fagner se apresentam às 18 horas na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, o Recital "Os Jesuítas e sua Música para a Catequese".

Recital "Os Jesuítas e sua Música para a Catequese" realizado na Igreja Matriz de Viçosa do Ceará – Fotos de Gleydson Vieira Miranda.

08 de fevereiro – Foi lançado em Viçosa do Ceará o livro didático “Viçosa do Ceará: Patrimônio, História e Memória”.

20 de março – A pavimentação da rodovia CE-311, no trecho que liga os municípios de Viçosa do Ceará e Granja, é inaugurada. O investimento de R$ 25 milhões foi o financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os trabalhos foram realizados pela Construtora R. Furlani e supervisionada pelo DER, órgão vinculado à Secretaria de Infraestrutura (Seinfra). Além do Governo do Estado do Ceará, Cid Ferreira Gomes, estiveram presentes o Secretário de Infraestrutura Adail Fontenele, o Secretário de Turismo Bismark Maia e o prefeito municipal Pedro da Silva Brito.

20 de março – Memórias de Viçosa ganham edição póstuma. Livro de José Victor Fontenele Filho, conhecido por Juca Fontenele falecido em abril de 2009, tem o nome de “Viçosalianas II, é o segundo livro do autor e foi lançado em sua terra natal no Memorial Clóvis Beviláqua, às 20 horas. Neste seu livro, viçosenses como a escritora Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães, o historiador José Mapurunga e o jurista Feliciano de Carvalho fazem uma terna homenagem póstuma ao professor e escritor. Filhos e netos também aproveitaram o espaço para lembrar o contador de histórias.

29 de março – O historiador Cássio Schubsky, lançou o livro do Clóvis Beviláqua – Um Senhor Brasileiro, lançado no Centro Cultural Banco do Nordeste, em Fortaleza, às 19 horas, onde reúne documentos inéditos e revela histórias

desconhecidas do jurista cearense, autor do projeto original do Código Civil Brasileiro.

05 de junho – A Orquestra Estrelas da Serra da cidade serrana de Croatá faz uma belíssima apresentação no patamar da Igreja da Matriz. Uma iniciativa da Empresa Expresso Guanabara.

Agosto – Inicia as obras de restauração do Teatro Pedro II. A obra é realizada com recursos federais através do IPHAN.

10 de setembro – A poetisa ***Salete Passos Urano*** lança em Fortaleza/CE, o livro "Espelhos d' Alma" no Ideal. Em Viçosa do Ceará, o lançamento de seu livro aconteceu em sua residência no dia 18 de setembro de 2010.

16 de setembro – O Governo do Estado inaugurou em Viçosa do Ceará, no distrito de Oiticicas, uma mini-fábrica de produção de massas. A solenidade contou com a presença do Secretário de Cidades, Joaquim Cartaxo. A construção da fábrica pretende melhorar a qualidade de vida dos moradores da comunidade Oiticicas, que poderão produzir e comercializar produtos a partir do aproveitamento da farinha da região.

04 a 08 de dezembro – Aconteceu a festa de Nossa Senhora da Conceição na Capela do Esbarrado promovido pela Associação Mapurunga. Dia 08 aconteceu às 16 horas a finalização dos festejos com a celebração da Santa Missa, coordenada pela Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, local e movimento para o encontro anual de todos que

descendem de José Carneiro da Cunha Mapurunga (Dindim Mapurunga) e de Maria Joaquina do Rosário, Maria Mapurunga (Dindinha).

06 a 07 de dezembro – O Instituto Literário Viçosense, representando por Maria do Livramento Barreto de Castro, se fez presente no 1º Encontro Estadual de Bibliotecas Comunitárias, realizado nos dias 06/12 e 07/12 em Fortaleza/CE. Este encontro foi realizado pelo Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará.

Dezembro – Foram eleitos a Nova Mesa Diretora da Câmara Municipal de Viçosa do Ceará/CE. Presidente: Ivanildo Carneiro Fontenele; vice-presidente: João Clóvis Mapurunga da Frota; 1ª Secretária: Elizabeth Gomes da Silva; 2º Secretário: Ernesto Fontenele de Sousa.

2011 11 de abril – Cerca de 100 (cem) pessoas compareceram ao 1° Culto da Igreja Nova Aliança na noite de segunda-feira, em Viçosa do Ceará. A noite foi aberta com as palavras do pastor Noé, um dos fundadores da Nova Aliança em Tianguá. A solenidade contou ainda com a presença do pastor da Igreja Nova Vida.

23 de abril – O Instituto Literário Viçosense resolve comemorar ao lado de Socorro Produções os 50 (cinquenta anos) da Sociedade Recreativa Viçosa Tênis Clube. Na ocasião foram homenageados os seguintes senhores com o troféu Jubileu de Ouro, oferecido pelo Instituto Literário Viçosense presidido por Gilton Barreto: Dr. Beijamin Ramos de Andrade (presidente fundador) que recebeu o troféu das

mãos do Sr. Antônio Augusto Miranda, que representou na ocasião o Secretário de Infraestrutura do Estado do Ceará, o doutor Adail Fontenele; os ex-presidentes os senhores, Lourival Fontenele de Sousa, com a ausência de seu irmão, o vereador Ernesto Fontenele de Sousa, recebeu o troféu das mãos do amigo e médico conceituado da serra de Ibiapaba, o doutor Francisco de Oliveira Lima; Francisco Nogueira Mapurunga foi representada por sua neta Mayr Caldas que recebeu o troféu das mãos do Sr. Gilton Barreto; doutor Francisco de Oliveira Lima, recebeu o troféu das mãos de seu filho Dr. Daniel Lima; José Arteiro Magalhães da Frota recebeu o troféu das mãos de seu filho o Sr. Luís Cláudio Mapurunga; Cel. Canuto Tupy Caldas foi representado por sua filha a senhora Márcia Tupy Caldas que recebeu o troféu das mãos do vereador Eranildo Xavier. Dr. Francisco Caldas da Silveira Filho, foi representado pelo amigo e Cirurgião Plástico Dr. Auricélio Fontenele, que recebeu o troféu das mãos do vice-presidente do Instituto Literário Viçosense, o Sr. Francisco Hortêncio de Castro Neto; e o presidente em exercício, Dr. Clerton Loiola, foi representado pelo Dr. Aurélio Fontenele e que recebeu das mãos da vereadora Elizabeth Gomes, o troféu Jubileu de Ouro. O “Baile da Saudade” foi animado pela cantora Mayara Lima, Tarcísio Freitas e Banda. Além dos presidentes daquela Associação Recreativa, a senhora Mayr Caldas da Silveira Mapurunga (in memoriam), representada por sua neta, a senhora Mayr Caldas da Silveira, recebeu das mãos do Presidente do Instituto Literário Viçosense, o Troféu Lívio Barreto, por ser uma espécie de ”Primeira Dama” do Viçosa Tênis Clube, onde com seu dinamismo, trabalho e coragem, executava com maestria os grandes bailes ali realizados.

27 de maio - O poeta viçosense ***Adriano Messias Rodrigues***, lança seu livro "Agoniações Poéticas e Saudades", na Câmara Municipal de Viçosa do Ceará. O poeta nasceu em 22 de outubro de 1977, é filho de Manoel Messias Rodrigues e Raimiunda Casimiro Rodrigues.

17 de junho - Acontece na cidade de Fortaleza/CE, no Clube Oásis, o VII Arraiá de Viçosa do Ceará, com forró pé de serra, uma organização de Haroldo Quincas.

04 de julho – 15 (quinze) homens armados invadem a cidade de Viçosa do Ceará, saqueiam os caixas eletrônicos da Agência do Banco do Brasil S/A, fazem funcionários e clientes reféns, fogem em três camionetas tipo Hilux, uns com destino a Granja/Ce e outros com destino a Cocal/Pi. Durante a fuga, os ladrões puseram fogo em dois carros, bloqueando a estrada que dá acesso a Cocal/PI. Os mesmos, antes de fugirem, fizeram dos sequestrados uma espécie de escudo humano, e que depois de um longo tempo foram libertados. Durante o assalto, um policial do Ronda foi atingido por um tiro em sua perna e que o mesmo foi levado para Fortaleza no helicóptero do CIOPAER onde teve sua perna amputada. A cidade pacata viveu um momento jamais visto. O comércio fechou as portas. A cidade perplexada e assustada parou. O fato ocorrido por volta do meio-dia, mobilizou as polícias das cidades vizinhas.

5 a 15 de agosto – Com o tema "Maria Mulher da Anunciação, da Cruz, da Ressurreição, olha por nós, teus filhos!", Viçosa do Ceará comemora a festa de sua padroeira Nossa Senhora da Assunção. Estiveram presente as

celebrações, o Pe. ***José de Anchieta Aguiar*** (vigário paroquial da paróquia Bom Jesus dos Navegantes, Camocim/CE), Pe. ***Gilvan Manoel da Silva Sousa*** (vigário paroquial da Área Missionária Santo Antônio, de Tianguá/CE), Pe. ***Antônio Justino do Nascimento*** (Reitor da Casa de Formação F. D. Timóteo, Tianguá/CE), Pe. ***Francisco das Chagas de Sousa*** (pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição, Tururu/CE), Pe. ***Manoel Ferreira de Freitas*** (Reitor do Seminário São José), Pe. ***José Erlando de Sousa Carvalho*** (vigário da paróquia São José de Granja/CE), ***Frei Lucimarcos Jeremias*** (pároco da paróquia Santa Luzia, Oiticicas), Pe. ***Lusmar Sousa Fontenele***, pároco da paróquia de Senhora Santana – Tianguá/CE), Mons. ***Francisco das Chagas Martins***, Pe. ***Carlos Alberto Pereira Magalhães*** (pároco da paróquia de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa do Ceará), Pe. ***Eufrásio da Silva Filho*** (pároco da paróquia de Sant'Ana de Varjota/CE) e o bispo da Diocese ***D. Francisco Javier Hernandez Arnedo*** (celebrante da 7ª Novena, com o tema "Maria, Mulher fiel, nos ensina a amar!".

22 de agosto – Inauguração da Escola Profissionalizante Mons. Expedito Silveira Souza, na cidade de Camocim.

19 de setembro – O Memorialista Giton Barreto recebe o Diploma de Agradecimento da 10ª ICFEx, onde proferiu palestra sobre a vida do ilustre viçosense Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, o Gal. Tibúrcio aos oficiais e praças da 10ª ICFEx.

Palestra na 10ª ICFEX para oficiais e praças. Fotos: 10ª ICFEX. Recebeu diploma de agradecimento das mãos do Ten. -c.el Sílvio de Araújo Miranda.

27 de outubro – No distrito de Pe. Vieira inaugurou-se o templo da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, com as presenças de autoridades locais e o pastor presidente da COMADEC João Bezerra de Melo. O templo possui 400 metros de comprimento por 9 de largura, 20 de altura e conta com diversos departamentos, entre eles refeitório, 10 banheiros, cozinha, escritório do pastor, 02 salas de escolinha dominical e casa pastoral.

15 de dezembro – Dia triste para toda a comunidade católica de Viçosa do Ceará, principalmente a do distrito de Pe. Vieira.

Igreja de São Francisco no distrito de Padre Vieira. 1 – Foto de Gilton Barreto 2 – Foto do desabamento, quando de sua ampliação. Foto de Glaydson Vieira Miranda.

Por volta das 15:00 horas, voluntários trabalhavam na ampliação da Igreja de São Francisco daquele distrito, quando de repente todo o teto veio abaixo. Ao todo trabalhavam 10 (dez) pessoas e 04 (quatro) ficaram gravemente feridos, transferidos para o hospital da cidade.

2012 07 de janeiro – Padre Carlos Alberto P. Magalhães deixa a paróquia de Viçosa e vai para a paróquia da cidade de Tianguá substituindo o viçosense Pe. Lusmar que assumiu a paróquia de Ubajara. Em seu lugar assumiu o Pe. Antônio Justino do Nascimento com a missão de dar continuidade ao brilhante trabalho realizado por Pe. Carlos Alberto P. Magalhães.

22 de janeiro – É inaugurado pelo prefeito municipal de Viçosa do Ceará, ás 9h30min na localidade de Vambira, antigo campo de aviação, a usina de asfalto adquirida com recursos próprios do município. A usina custou R$ 1.601.700,00 (hum milhão, seiscentos e um mil e setecentos reais) e tem capacidade para produzir 70 toneladas de massa asfáltica por hora.

31 de janeiro – Aconteceu às 19h30 min a solenidade de reinauguração do Teatro D. Pedro II pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com a presença de seu presidente o Sr. Luiz Fernando de Almeida, a Superintendente do Iphan/CE, a Sra. Juçara Teixeira, o presidente do BNB, o Sr. Jurandir Santiago, o prefeito de Sobral/CE, José Clodoveu de Arruda e autoridades locais. O Teatro reformado, possui camarins, que não existiam na planta original, e uma pequena cantina-bar. O palco recebeu refletores e outros aparatos para as apresentações, além do

equipamento para exibição de filmes em DVD e Blue-Ray, a partir de uma pequena cabine de controle. Por fim, toda a arquitetura eclética da edificação foi restaurada, preservando os elementos arquitetônicos peculiares. O Teatro foi uma idealização do major Valdivino Elias de Alencar e contou com a grande colaboração em sua conclusão do major Felizardo de Pinho Pessoa.

08 de fevereiro – A equipe da produtora Mutante Filmes, de São Paulo,dirigida por José Belluzo, esteve em Viçosa do Ceará, para gravação do filme que retratará a vida do padre Antônio Vieira no Ceará. “Foram os caminhos que padre Antônio Vieira percorreu em março de 1660, quando chegou com uma comitiva de mais dois padres e cerca de 30 índios, ao Ceará”, relata. Em Viçosa do Ceará, foram filmadas a Igreja de Nossa Senhora da Assunção e os espaços que foram os mesmos visitados pelos missionários jesuítas. As filmagens em terras cearenses tiveram ainda gravados depoimentos do bispo da Diocese de Tianguá, dom Francisco Javier Hernández Arnedo e do pároco da Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Viçosa do Ceará, padre Antônio Justino do Nascimento. O documentário sobre padre Antõnio Vieira tem previsão de veiculação em escolas, universidades e circuitos fechados para setembro deste ano.

10 de março – A Cruz da Jornada Mundial da Juventude e o ícone de Nossa Senhora chega a Viçosa, sendo acolhida na entrada sul da cidade. Após a Celebração de Ação de Graça e Contemplação de Nossa Senhora do Perpétuo do Socorro, feita por jovens, a Cruz saiu em direção a cidade de Granja, destino a paróquia de São José.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **ACADEMIA DE LETRAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO CEARÁ – ALMECE** – Antônio Mário de Brito Nogueira.
- **ADERALDO -** História da Instrução e da Educação do Ceará – Plácido Aderaldo Castelo – Capítulo I – págs: 91 a 101; Capítulo II – págs 52 a 61; Capítulo III – págs 61 a 70. – Revista do Instituto do Ceará.
- **ALENCAR -** Documentos relativos ao Sen. Alencar existentes no Arquivo Nacional – Correspondência enviada ao Ministro do Império Antônio Pinto da Gama, pelo presidente da Província do Ceará, José Martiniano de Alencar, de 1831 a 1835.
- **ALMEIDA -** Notícias das freguesias do Ceará visitadas pelo Pe. José de Almeida Machado nos anos de 1805 e 1806, extraída de um livro de Devassas que serviu na visita – Oferecida ao Barão de Studart por Mons. Afonso Pequeno – Instituto do Ceará – págs 194 a 205.
- **AMARAL** Para a história de Sobral – Lista dos padres filhos de Sobral ordenados até o ano de 1916 – Alberto Amaral – Instituto do Ceará
- **AMARAL -** Para a História de Sobral – A Comarca – De Alberto Amaral – Instituto do Ceará
- AMARAL – O Centenário 1894 – 1994 – Quatiguaba – Margarida Amaral Barbosa – Artêmio Araujo Amaral.
- **ANUÁRIO DO CEARÁ 2010/2011.**
- **ARAGÃO -** Blog de Ezi Aragão – eriaragao. blogspot.com – Agência de Notícias do Acre.
- **ARRUDA -** Genealogia Sobralense – Tomo II – Os Frotas.www.genealogiasobralense.com.br – Assis Arruda

- **ARRUDA** - Genealogia Sobralense, Vol. IV – Os Ferreira Ponte, Tomo XII – Assis Arruda – 1679 a 2005.
- **ARQUIVO PÚBLICO DO CEARÁ** – Dados de Inventariado dos anos de 1878 a 1918 e Habilitação de Casamentos dos anos de 1935 a 1938.
- **AVELINO** – Biografia de Raimundo Avelino e Silva – Paulo Avelino.
- **ARRUDA** - Genealogia Sobralense, Tomo 1 – Os Arrudas.
- **BALMES** - Memórias sobre Juazeiro do Pe. Cícero – Agostinho Balmes Odísio – edição fac-similar – Museu do ceará – Fortaleza 2006 – Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.
- **BARRETO** - História, fatos e fotos de Viçosa do Ceará – Gilton Barreto – Ano 2006/ www.vicosace.com.br
- **BARROS** - Dr. José Frota – Vinícius Barros Leal - Revista do Instituto do Ceará – Fortaleza – Vinícius Barros Leal – Revista do Instituto do Ceará – Fortaleza- 100: 174/178 jan/dez 1980.
- **BARROS** - O Centenário do Dr. Alerano Barros – Luiz de Barros – Instituto do Ceará
- **BARROS** – História de Viçosa – Luiz de Barros.
- **BEZERRIL** - Arquivo do Dr. Edgar Bezerril Fontenele (Manuscritos) / Genealogia de famílias viçosenses / Jornal Força Vivas do Ceará.
- **BIBLIOTECA IBGE** – Viçosa do Ceará – Formação Administrativa.
- **BLOG TIMONHA** – Biografia e foto de Pe. Sebastião Lima.
- **BONIFÁCIO** - Datas e fatos para a História do Ceará – José Bonifácio de Sousa – 1947 – 1948 – 1949 – 1951 – 1953 – 1960/ Índice dos Documentos da Coleção Studart – João Bonifácio de Sousa - 1ª Parte

- **BRANDÃO** – São Benedito dos tabajaras ao terceiro milênio – Foto de Padre João Crisótomo Freire, de Monsenhor Olavo e Foto e Biografia de Primênio Freire das Virgens – José Hudson Brandão.
- **BRÍGIDO** & **BEZERRIL** - Coronel João de Andrade Pessoa Anta – Biografia – Segunda Parte – Por João Brígido e Manuscritos de Edgar Bezerril.
- **BRÍGIDO** - Efemérides – Ceará por João Brígido - 1ª Época da descoberta e povoamento do Ceará até sua ocupação pelos holandeses – 1590 / Efemérides – Ceará por João Brígido - 2ª Época – 1761/ Há 300 anos – Pedro Coelho de Souza – João Brígido – Instituto do Ceará, págs: 41 a 49/ Homens da Terra – João Pacheco – Prof. João Brígido/ O Resumo Cronológico para a História do Ceará pelo Sen. major João Brígido Dos Santos – págs: 25 a 79. Ligeira apreciação por F. B. Perdigão de Oliveira – Instituto do Ceará.
- **BRITO** & **FONTENELE** - Piracuruca - Um Mundo na Escola – Iran de Brito Machado – João Martiniano Fontenele
- **CALDAS** - Chico Caldas – O Patriarca de Viçosa do Ceará – Volume I - II – Uma Contribuição à Árvore - Genealógica da Família Fontenelle Ferreira Caldas – João Severiano Caldas da Silveira/ Estrada Viçosa-Cocal, pg. 55 – Chico Caldas – O Patriarca de Viçosa do Ceará – Volume II – João Severiano Caldas da Silveira/ Genealogia da família Caldas – João Severiano Caldas da Silveira – 90 anos de Chico Caldas/ 90 anos de Chico Caldas – João Severiano Caldas da Silveira
- **CAMPOS** - Datas e fatos para a História do Ceará – Continuação da obra de igual título do Barão de Studart, prosseguida por Leonardo Mota e José Bonifácio de Sousa – João Hipólito Campos Oliveira – 1955 – 1956 - 1958 – 1959 - 1964 – 1965 – 1967 – 1968 – 1969 – 1970 – 1971.

- **CASTRO -** Antônio Bezerra – A propósito de um folheto do Instituto – José Luiz de Castro – Instituto do Ceará
- **CASTRO -** O Intelectual Dedé – pg. 52, 53 e seu Dedé Político – pg. 46.47.48 e 49 – do livro "Na Porta do seu Dedé de Valdemir de Castro Pacheco"/ Origens do Pacheco – Págs 26 a 29 – Na Porta de seu Dedé – Valdemir de Castro Pacheco/ Alguns dados históricos e culturais do Jornal O Sacolejo – Edição de Valdemir de Castro Pacheco
- **CORPO DE INTENDENTES DA MARINHA – MARINHA DO BRASIL** – Alm. Eduardo Bezerril Fontenele – Homenagem ao seu Centenário – 1898 – 1998.
- **CRUZ -** O Regresso dos Heroes – Dr. Cruz de Abreu – Instituto do Ceará.
- **DIÁRIO OFICIAL DO PODER EXECUTIVO – ESTADO DO BRASIL** – Fortaleza/CE, 8 de julho de 1944, N.º 3155.
- **DIÁRIO DO NORDESTE -** Eva – Diário do Nordeste – 14/03/2010 – Da. Francisca – Matéria sobre o artesanato em Barro/ Terras cearenses escondem riqueza mineral ainda inexplorada – Mineração novo filão da economia Cearense – Caderno Negócios do Diário do Nordeste
- **DIAS -** Ceará – Do livro o Brasil atual – 1904 – Artur Dias – Instituto do Ceará.
- **DIOCESE DE CARAGUATUBA** – Cônego Porfírio.
- **EUSÉBIO DE SOUSA -** Tibúrcio o grande Soldado e Pensador – Biblioteca Militar – Volume III – Coleção A – Eusébio de Sousa – 1938 – Segunda Edição Refundida.
- **FAES** – Biografia e foto de Napoleão Fontenele
-**FERNANDES & SABINO** – A Política Educacional Cearense expressa nas mensagens governamentais de 1945 a 1964 – Joana Flávia Fernandes Nogueira e Isabel Maria Sabino de Farias – Escolas Normais Rurais.

- **FERNANDES** - D. Antonio Fillipe Camarão - (Ext. da Revista. Do Instituto e Geográfico Brasileiro) – pg. 88 – J. C. Fernandes Pinheiro.
- **FERNANDES** - Dados Biográficos de Da. Clodys Beviláqua Fontenele – Por Juarez Fernandes Vasconcelos.
- **FERRER** – **COSTA** – **AMÔEDO** - Fontes Repatriadas – Anotações de História Colonial – referências para pesquisa – Maria do Socorro Ferrer Barbosa Vera Lúcio Costa Acioli, Virgínia Maria Amoêo de Assis – Editora Universitária – UFPE.
- **FIRMINO** - Cartoriosbaturite.com.br – Desembargador João Firmino Dantas Ribeiro.
- **FONTENELE** - Almanarque do Ceará – Genealogia – A Família Fontenele – Por Batista Fontenele – págs: 48 a 59.
- **FONTENELE** - Biografia de João Benício Fontenele – Sr. Bedim – Por France Mary Fontenele.
- **FONTENELE** - Monsenhor Francisco das Chagas Martins – pg. 51 e 52 do livro Matriz da Catequese Cearense de Viçosa do Ceará, por Célio Fontenele/ Sobrado da Marcela – História por Célio Fontenele – Diário do Nordeste – Opiniões – 30 de março de 2009 – Com adaptações de Gilton Barreto.
- **FONTENELE** - Viçosalianas II – Juca Fontenele – Cine Theatro Pedro II, págs:93 a 95; Amplificadora Ararena, págs 75 a 78.
- **FONTENELE** - Viçosa do Ceará – 2000 – Aspectos históricos, físicos, sócios-culturais – Célio Fontenele de Sousa
- **FORTES** - Biografia de Vicente Miranda – José Fortes Cultura – josefortes@meionorte.com
- **FERREIRA** – Jorge Luiz Ferreira Lima - **GABINETES DE LEITURA NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ - QUESTÕES EM TORNO DE UM ESQUECIMENTO**

(1877-1919) – (*32*) Cf. GABINETE VIÇOSENSE DE LEITURA. Polyanthéa, Viçosa, 13 fev 1918, p. 1; (***33***) Este primeiro contato com o Sr. Alfredo Miranda se deu a 29 de outubro de 2005. Quando retornei à Viçosa do Ceará, em dezembro de 2006, fui informado de que o Sr. Alfredo havia sofrido um acidente vascular cerebral e perdera a fala, o que lamentei profundamente não pelo simples fato de perder uma fonte, mas pelo silenciar de uma pessoa tão vivaz e de tão agradável trato; (***34***) O encontro com o Sr. Felizardo de Pinho Pessoa ocorreu também a 29 de outubro de 2005, quando o mesmo afirmou ter 90 anos de idade, Farmacêutico bioquímico aposentado, Sr. Felizardo é membro de família tradicional em Viçosa; (***35***) Cf. BARROS, Luiz Teixeira. História de Viçosa do Ceará. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1980, p. 246-248. O autor é filho do Dr. Joaquim Alerano Bandeira de Barros, primeiro presidente do Gabinete Viçosense de Leitura; (***36***) 13 DE FEVEREIRO. Polyanthéa, Viçosa, Ceará. 1916, p. 2.; (***37***) Cf. Op. Cit. p. 110. www.ce.anpuh.org

- **IBGE** - Tenente Domingos Benício da Silveira – Intendência Municipal – Fonte IBGE.

- **IBGE** – Cidades – Histórico.

- **INSTITUTO HISTÓRICO DO CEARÁ** - Biografia dos Brasileiros Distintos por armas, letras, virtudes, etc. naturalidade de D. Antônio Felipe Camarão/ Antônio Carneiro da Cunha Araujo (Padre) – Revista Trimestral do Ceará/Algumas origens do Ceará – Ao Dr. João da Rocha Moreira/ Aldeia Republicana em Marcha/Carta do bispo D. José Joaquim de Azeredo Coutinho sobre os índios das capitanias/Deputados da antiga Província do Ceará – Biênio de 1835 a 1837/Documentos – A Revolução de 1824 (I)/ Revista do Instituto Histórico do Ceará - Desembargador

Álvaro Gurgel de Alencar/ D. Antonio Felippe Camarão – Do Diário de Pernambuco/Ensino Primário do Estado do Ceará – Relação das localidades onde existem cadeiras providas e vagas com a descriminação de cada uma delas e bem assim as datas das Leis, Decretos e atos que as criaram/Escritos de vários autores com referência a vinda dos padres Francisco Pinto e Luiz Figueira ao Ceará/Francisco Felipe Fontenele – Revista do Instituto do Ceará/ Índice dos Atos Legislativos da Província do Ceará no ano de 1889/José Carneiro da Cunha - Monsenhor - Revista Trimestral do Ceará/José Ferreira da Ponte – Monsenhor – Revista Trimestral do Ceará/José Beviláqua – Manuscritos de Edgar Bezerril Fontenele e Revista Trimestral do Instituto do Ceará/Memória sobre a capitania do Ceará escrita de ordem superior pelo sargento-mor João da Silva Feijó, naturalista encarregado por S.A.R. das investigações filosóficas da mesma/Manuscrito – Cópia de cópia existente na Biblioteca no Rio de Janeiro/O falecimento de Antônio Bezerra e a Imprensa Cearense – Do Diário do Ceará, de 8 de setembro de 1921/ O Gal. Tibúrcio e os traços principais – Do Libertador de 3 de fevereiro de 1887/Província do Ceará – Quadro da população segundo o recenseamento procedido nas diversas paróquias no 1º de agosto de 1872/População do Ceará – Transcrito da República, de Fortaleza/Relação da Missão da serra de Ibiapaba pelo Pe. Antônio Vieira da Companhia de Jesus/-População do Ceará – Transcrito da República, de Fortaleza/ Relação da Missão da serra de Ibiapaba pelo Pe. Antônio Vieira da Companhia de Jesus/Topônimo – Revista do Instituto do Ceará, pg. 97 e 98; Aragão – Fichário – História, Obra citada 3ª Edição, pg. 190, 245, 351, 356/Vigários de Viçosa – Revista Trimestral do Ceará.

- **IPLANCE** - Mapa Municipal de Viçosa do Ceará – Iplance – Governo do Estado do Ceará
- **LAMARTINE** - Dicionário Biobibliográfico Cearense – Barão de Studart – Portal da História do Ceará – Gildásio de Sá – Por Lamartine Nogueira.
- **LAMARTINE** – Aldeias do Camarão – Para a História do Ceará – Luiz Januário Lamartine Nogueira.
- **LIBERAL** – José Liberal de Casto - Arquitetura de Viçosa – Revista do Instituto do Ceará – 2002 – Parecer sobre o Tombamento Federal do Trecho Urbano - Arquitetura Viçosense, pg. 50, 51 e 52; Os espaços viçosenses – págs. 52 e 53; O acervo arquitetônico da área selecionada – págs 57e 58; Prédios Públicos ou de uso público – págs. 59; Contextualização regional, ambiental e turística - págs 63; Viabilidade de integração em um circuito turístico amplo – págs. 63; Área de Proteção Ambiental da Ibiapaba – págs. 64/ Igreja Matriz de Viçosa do Ceará – Arquitetura e pintura de forro – José Liberal de Castro – Fortaleza – IPHAN/UFC, 2011 - pg. 19/ Topônimo Ibiapaba – (A serra de Ibiapaba) – Igreja Matriz de Viçosa do Ceará – Arquitetura e Pintura de forro – pg. 19 – Professor Liberal de Castro.
- **LIRA** – De Clóvis para Amélia – Correspondência inédita do jurista Clóvis Beviláqua para sua mulher, a escritora Amélia de Freitas Beviláqua.
- **MAGALHÃES** – Genealogia de Vicente do Espírito Santo Magalhães – Cândido do Espírito Santo Magalhães – João Porphírio Magalhães – e foto da parte frontal do Jornal de Viçosa tendo à frente seu fundador - Por Vanine Magalhães – Fonte: Anotações de Vandik Vasconcelos Magalhães. Vaninemagalhaes.blogspot.com

- **MAIA** - Tabuleiro – O Povo e a terra – Gumercindo Cláudio Maia – 1999 – Monsenhor Otávio de Alencar Santiago.
- **MAPURUNGA** - Biografia de José Mapurunga Filho - Biografia publicada no livro 2º Concurso de Dramaturgia – Prêmio Carlos Carvalho, em 2000.
- **MAPURUNGA** – Biografia de Plínio Belchior Magalhães – Tereza Cristina Mapurunga Miranda Magalhães/ Cem anos de Bênção do Sagrado Coração de Jesus – Centenário do Apostolado da Oração de Viçosa do Ceará/ Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Júlio de Carvalho – 76 anos de empenho e dedicação a educação viçosense – Tereza Cristina Mapurunga M. Magalhães.
- **MARTINS** - Notas Biográficas do Clero Sobralense pelo Pe. Vicente Martins – Sócio Correspondente – Revista do Instituto do Ceará, pg. 152, 153, 154, e 155/ O hospício dos jesuítas de Ibiapaba pelo Pe. Vicente Martins.
- **MEDEIROS** - Os dois Camarões de nossa história – Olavo de Medeiros Filho – Sócio Correspondente do Instituto do Ceará
- **MENDES** - Terrasrerius. blogspot.com – Dr. José Mendes Pereira
- **MOREIRA** - Biogafias de Maria Conceição Pereira de Arruda, Raimundo Alves da Costa Filho e Antônio de Pádua Moreira, por Maria Áurea Moreira.
- **MOTA** - Datas e fatos para a História do Ceará – Continuação de igual título do Barão de Studart – Leonardo Mota – 1932 – 1934 – 1936 - 1940 – 1942 – 1944
- **MOTA** - Datas e Fatos para a História do Ceará – Leonardo Mota – Continuação da obra de igual teor de Barão de Studart, págs: 269 a 305.

- **MOTA** - Notas para a História Eclesiástica do Ceará – Leonardo Mota – Instituto do Ceará
- **MUSEU HISTÓRICO DO ESTADO DO CEARÁ** - Inauguração da tela do Gal. Tibúrcio – A Mobilia do General Tibúrcio - Boletim do Museu Histórico do Estado do Ceará – EdiçãoFac-Similar - 2006
- **NASCIMENTO** – Biografia de Pe. Justino do Nascimento, por Pe. Justino.
- **NIREZ** - Datas e fatos para a História do Ceará – Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez) – 1973 - 1975 – 1976 – 1978 – 1982.
- **NOGUEIRA** & **FARIAS** - A Política Educacional Cearense expressa nas Mensagens Governistas de 1945 a 1964 – Joana Flávia F. Nogueira e Isabel Mara S. de Farias – Escolas Normais Rurais.
- **NOGUEIRA** - O Pe. Francisco Pinto – A primeira catequese dos índios no Ceará por Paulino Nogueira
- **OLIVEIRA** - Tribunal de Justiça do Estado do Ceará – Antônio de Oliveira Praxedes
- **OLIVEIRA** - Serras de Ibiapaba – Da aldeia à vila de índios: Vassalagem e Identidade no Ceará Colonial – Século XVIII – Lígio José de Oliveira Maia.
- **OLAVO** - Fonte: Monsenhor José Furtado Cavalcanti - Meruoca-CE, 13 de abril de 1988 (texto) Biografia de Mons. Olavo Passos.
- **PAULET** - Descrição georáfica abreviada da capitania do Ceará pelo coronel de engenheiros Antônio José da Silva Paulet – Instituto do Ceará
- **PEREIRA** – Óleo sobre tela de Vila Viçosa Real – Capa do livro ; As Madonas; Alm. Eduardo Bezerril Fontenele, gentilmente cedidas pelo amigo Ernane Pereira.

- **PINHO** - Biografia do Mons. José Carneiro da Cunha, no seu Centenário de Nascimento - Dr. Geminiano de Pinho Pessoa – Instituto do Ceará – 242-248 – Jan/Dez/1980.
- **POMPEU** - Algumas Inscrições Rupestres Inéditas do Estado do Ceará por Thomaz Pompeu Sobrinho, pág 117, 118 e 119 do Instituto do Ceará/ População do Ceará – Trabalho do Sr. Thomaz Pompeu/População do Ceará – Trabalho do Sr. Thomaz Pompeu oferecendo ao Instituto.
- **REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE** – Catálogo dos jornais e pequeno formato publicados no Ceará. Enumerava então 369 jornais.
- **SANTOS** – Biografia e foto de Euclides Beviláqua – Memorial@mp.pr.gov.br – Mauro D. Santos
- **SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ** – Revista Cultural – Cachaça nas Alturas – Outubro/2008
-**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL** – Arranjo Produtivo de Turismo na serra de Ibiapaba.
- **SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DO ESTADO DO CEARÁ** - Serra e mar serão ligados pela CE-311 – www.seinfra.ce.gov.br
- **SEMIÃO** - Airton Fontenele – Blog Fortaleza no Mundial – Samara Semião Freitas
- **SENADO FEDERAL** - Site do Senado Federal – www.senadofederal.gov.br
- **SILVA** - Angelino Beviláqua – 1001 Cearenses notáveis – F. Silva Nobre – Portal da História do Ceará/ Antônio da Cunha Fontenele – 1001 Cearenses notáveis – F. Silva Nobre – Portal da História do Ceará/ Francisco de Oliveira Memória – 1001 Cearenses notáveis – F. Silva Nobre – Portal da História do Ceará

- **SILVA** – **MONTENEGRO** – **SÁ** – **ALENCAR** - O Professor Luiz Teixeira Barros e o fascínio pela história – Geraldo da Silva Nobre, João Alfredo Montenegro, Zélia Sá V. Camurça, J.C. Alencar Araripe – Todos Membros efetivos do Instituto do Ceará.

- **SILVEIRA** - Adeus a mais um livreiro – pg. 47,48 – Memória de pessoas, costumes e fatos – F. Silveira Souza/ Afonso Rocha – Data 23/10/2007 – Fonte: Diário do Nordeste – Opinião/E-mails & Cartas, p. 02 – Fatos Relacionados: Empresa Rocha - F. Silveira Souza/ Ano de grandes alegrias e tristezas – Fragmentos do Passado – pg. 36 e 37 – F. Silveira Souza/Centenário de um Paladino – Fragmentos do Passado – F. Silveira Souza – pg. 20 e 21/ Entre a Sacristia e o Presbítero III – Fragmentos do Passado – F. Silveira Souza – pg. 101 e 102/Fatos Hilariantes – Fragmentos do Passado – F. Silveira Souza – pg. 47/ Memória de Pessoas, Costumes e Fatos – Rodovia dos Sonhos – F. Silveira Souza/SOS para o Patronato – Fragmentos do Passado – F. Silveira Souza – pg. 66/ Viçosa de Outrora – F. Silveira de Souza – Fragmentos do Passado – pg. 14/90 anos de simpatia – F. Silveira Souza – pg. 37 e 38 – Memória de Costumes, Pessoas e Fatos.

- **SIQUEIRA** - Aqueduto Laranjeiras – Viçosa do Ceará – Notícias Esparsas – págs. 267 e 268. João Otávio Siqueira/ O major Valdivino – Notícias Esparsas – pg.: 199 a 202 – João Otávio Siqueira/Viçosa do Ceará – Notícias Esparsas – Sobre a arborização da cidade pg. 232, 233 – João Otávio Siqueira.

- **SORIANO** - Considerações em torno das três últimas reformas administrativas do Ceará – Mozart Soriano Aderaldo – Revista do Instituto do Ceará

- **SOUSA** - Os Monumentos do Estado do Ceará – Referência Histórica descritiva por Eusébio de Sousa – Instituto do

Ceará/ A Imprensa do Ceará em 1918 – Memória apresentada e unanimente aprovada ao 1º Congresso Brasileiro de Jornalistas reunidos no Rio de Janeiro, de 10 a 21 de setembro de 1918 por Eusébio de Souza – Instituto do Ceará/ A Epopéia de Camarão – Eusébio de Souza – Instituto do Ceará

- **STUDART -** Álvaro Gurgel de Alencar – Dicionário Biobibliográfico Cearense – Barão de Studart – 10001 Cearenses Notáveis – F. Silva Nobre – Portal da História do Ceará/Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa – Dicionário Bibliográfico Cearense – Barão de Studart – Portal da História do Ceará/A Missão Jesuítica da Ibiapaba – Carlos Studart Filho – Revista do Instituto do Ceará, págs: 5 a 68/ Clóvis Beviláqua – Dicionário bio-Bibliográfico Cearense – Barão de Studart – Portal da História do Ceará/ Datas para a História do Ceará no Século XVII pelo Dr. G. Studart, da Revista Trimestral do Instituto do Ceará/Datas para a História do Ceará – Na Primeira Metade do Século XVIII por Dr. Guilherme Studart/Datas para a História do Ceará no Século XVII – págs: 102 a 153/Datas e fatos para a História do Ceará – Último Quinquênio da Monarquia – 1885 – págs: 295 a 353/Efemérides Cearenses – 1906 – 1907 - 1910 – 1912 – 1916 – 1919 – Por Barão de Studart; Efemérides Ceará Republicano – 1891 – 1894 – 1902 – Por Barão de Studart – págs: 65 a 74/Francisco A d' Oliveira Praxedes – Dicionário Biobibliográfico Cearense – Barão de Studart – Portal da História do Ceará/Jornais publicados no Ceará – 1913- 1914 - 1917 - 1919 - 1920 – Barão de Studart/ Vias de comunicação do Ceará Colonial por Carlos Studart – págs: 1 a 33 – Instituto Histórico do Ceará

- **TIPOGRAFIA CEARENSE** – Coleção das Leis da Província do Ceará 1885 – Por Joaquim José de Oliveira.

- **VÍDEOS MENINOS DE VIÇOSA -** Solar dos Pinhos – A Casa de Portas Abertas – Bodega do Gerardo Magalhães – Cine Teatro Pedro II – Farmácia do Dedé Pacheco – Sobrado de Fontenele Sobrinho
- Famílias carnaubalenses.blogspot.com
-http://fortalezanobre.blogspot.com/2009/11/ruas-de--fortaleza-mudancas-rua-boris.html
- www.sfreinobreza.com/Nob1.htm

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie".
(Efésios 2.8-9).